DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

ANNO XXXV — N. 12.649

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 61/83
ADMINISTRAÇÃO
Rua Gonçalves Dias, 5

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 9 DE FEVEREIRO DE 1936

DIRECTOR-GERENTE
LUIZ AYRES

O embaixador Oswaldo Aranha pronunciou em Nova York importante discurso sobre a nossa situação economica e financeira

Ainda o discurso pronunciado na ultima quinta-feira, em Nova York, pelo embaixador Oswaldo Aranha

O nosso mal, diz o antigo ministro da Fazenda, o fundo de instabilidade da vida do meu paiz, é meramente financeiro e advém de dois factores:

O ABUSO DOS EMPRESTIMOS PUBLICOS E A MÁ INVERSÃO DE CAPITAES PRIVADOS

O discurso que o embaixador Oswaldo Aranha pronunciou a 6 do corrente no almoço mensal da Camara de Commercio de New York, constitue um documento politico de alta significação, tanto pela justeza das idéas nelle emittidas, como pelo senso de opportunidade e pela franqueza esclarecedora que demonstrou. Deixando de parte os cuidados protocollares, o sr. Aranha demonstrou comprehender perfeitamente que a diplomacia da amizade, a diplomacia dos "homens que se querem entender" deve ter como um de seus fundamentos, mais que o direito, o dever da autocritica e da critica reciproca. Sem perder tempo em divagações ociosas, mostrou de modo conciso, mas vigoroso, o cunho da economia brasileira, de typo innegavelmente agro-industrial, e o caracter da crise no Brasil, que, longe de demonstrar um caracter estructural, se restringiu ao aspecto funccional. Contrapoz o sr. Oswaldo Aranha a nossa economia em formação, de paiz devedor, á economia dos Estados Unidos, paiz credor, que já chegou á "saturação do progresso". Salientou o facto auspicioso para as relações commerciaes brasileiro-americanas, de não haver "dois paizes mais complementares" do que o Brasil e os Estados Unidos. Poz, tambem, em relevo a responsabilidade dos capitaes norte-americanos na creação do que denominou, com felicidade, "o fundo de instabilidade" de nossa economia. E mostrou as consequencias funestas da liberalização dos emprestimos publicos não reproductivos e do emprego de capitaes sem a "necessaria correlação, que deve sempre existir entre as exigencias do capital e a productividade da inversão". Patenteou egualmente, o sr. Oswaldo Aranha, a segurança que o Brasil offerece aos capitaes estrangeiros, não só pelas suas proprias condições economicas como tambem pela firme decisão de seus governantes, de fazer todos os esforços, ainda que "cortando em nossa propria carne", para satisfazer os compromissos nacionaes. Disso, aliás, não poderia haver melhor prova que o schema das dividas em vigor e o accordo dos congelados, agora feito.

Em summa, o discurso do sr. Oswaldo Aranha constitue, não uma simples manifestação de cortezia e habilidade, mas um acto authentico e fecundo de diplomacia economica, em conformidade com as realidades e as exigencias do momento politico-economico mundial. Merece, por isso, a leitura attenta de quantos se interessam pelas coisas do Brasil.

Sr. Oswaldo Aranha, nosso embaixador nos Estados Unidos

O DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. OSWALDO ARANHA

Nova York, fevereiro — Via aérea — (U. P.) — Foi muito apreciado o discurso pronunciado pelo embaixador brasileiro Oswaldo Aranha, no almoço mensal da Camara de Commercio do Estado de Nova York, realizado no dia 6 de fevereiro.

Disse aquelle diplomata: "A mesa e a praça publica foram, na velha e modelar civilização grega, imitada por todas as nossas democracias, os logares predilectos para a discussão livre e irrestricta dos problemas humanos. E a mesa da Camara de Commercio junta a essa tradição a da hospitalidade americana que mais amplia, se possivel, o campo das discussões e dos debates entre os homens de boa fé e de boa vontade.

Usando e abusando dessa tradição e dessa hospitalidade que me honra, eu procurarei falar-vos sem os cuidados protocollares, com a franqueza dos homens que se querem entender.

O vosso paiz usufrue no meu paiz de uma situação especial. A ninguem foi dado, mesmo aos mais agudos historiadores da vida universal, fixar dentro do complexo da vida das nações, as razões determinantes da approximação ou separação entre os povos. Nesta deficiencia de conhecimento reside, talvez, a causa dos males universaes e da impossibilidade de acharmos a solução desses problemas.

Verdade, porém, inconteste, proclamada unanimemente, é que o Brasil e os Estados Unidos são dois grandes amigos cuja vida passada nunca foi perturbada pela menor duvida e cuja vida futura só póde ser encarada como o desenvolvimento ascendente desse padrão, que offerecemos ao mundo, de amizade fraternal inalteravel.

Esta amizade, como todos os factos humanos, envolve, além da parte affectiva, da sympathia entre os nossos dois povos, deveres para todos nós, americanos e brasileiros.

O maior de todos, base das amizades verdadeiras, é a auto critica e critica reciproca.

Promover o conhecimento cada vez maior, mais intimo e mais completo de nossos povos e paizes, é a melhor fórma de servirmos essas tradições e as possibilidades futuras de nossas relações.

Não póde nem deve haver no futuro segredos entre americanos e brasileiros quando se tratar do interesse reciproco de nossos paizes.

A nossa amizade, porém, é a de dois povos unidos pela historia, ligados pelo continente, irmanados na paz, solidarios na guerra, governados pelas mesmas instituições, animados pelas mesmas aspirações democraticas e pacifistas, mas profundamente differençados pela fortuna, pelo progresso e até pela vida.

Felizes circumstancias, multiplicadas pela actividade creadora, pelo espirito de organização, pelo optimismo sadio, pela fé inesgotavel dos americanos, ergueram neste paiz uma civilização material sem par e a base de uma nova cultura, capazes de conduzir á felicidade.

E', neste ponto, necessario accentuar a diversidade de posição dos nossos paizes, de importancia capital no problema:

a) — o Brasil é um paiz em formação, ao passo que os Estados Unidos da America chegaram á saturação do progresso;

b) — o Brasil é um paiz devedor e os Estados Unidos são credores.

O Brasil é um paiz do typo *agro-industrial*, como o vosso, uma vez que a producção agricola e a industrial, sommando cada uma mais de seis milhões de contos, se equiparam, equilibram e completam.

Mas quasi tudo está por fazer, por organizar, por construir, por consolidar: a raça, a economia, as leis e as instituições.

Somos já 45 milhões de brasileiros a trabalhar um territorio mais vasto do que o vosso, onde, com a densidade da Belgica, caberia, talvez, a população mundial.

A nossa estructura economica, dada a sua organização, em quasi nada foi nem será alterada pelo desnivel da economia geral dos demais povos. A crise universal veiu demonstrar que cada povo, ainda que submettido ao conjunto mundial, tem uma economia differenciada, com caracter proprio, com um systema intimo, com uma constituição especifica decorrentes dos tres factores basicos da actividade humana: a terra — o capital — o trabalho — e de innumeros outros complementares ou secundarios, entre os quaes os climatericos, os raciaes, os politicos, e tantos mais.

No quadro das oscillações da economia universal, o caracter mixto e equilibrado da nossa producção foi, é e será o factor preponderante da nossa relativa resistencia aos effeitos mais profundos da crise mundial.

Ernest Wageman, em seu notavel livro sobre "A estructura e o rythmo da economia mundial", constata este phenomeno quando affirma: "Quando a industria e a agricultura se acham em situação de equilibrio, a economia do paiz logra um elevado grão de resistencia contra as crises."

O mercado interno do Brasil, com 45 milhões de consumidores, absorve a totalidade da producção manufacturada no paiz e mais de 60 por cento da producção agro-pastoril.

As nossas exportações attingem apenas a trinta por cento da nossa producção global e são fornecidas pela producção agricola-pastoril."

O mercado interno é, pois, tres vezes maior que o mercado exterior. Depende, assim, a vida do meu paiz em apenas um terço, ou menos, da acção dos mercados e preços mundiaes, resguardando-se a economia brasileira das fundas e anarchicas perturbações que assignalam esta etapa tragica da vida commercial dos povos.

A crise universal

Desde que sobreveiu a crise mundial a nossa producção não diminuiu em volume nem deixou de aperfeiçoar-se, quer a agricola, quer a industrial; o nosso commercio exterior augmentou em volume ainda que reduzido em valor pela depressão dos preços mundiaes que, segundo a Liga das Nações, attingiu o café mais do que qualquer outro producto: o nosso commercio interno — isto é um indice de grande significação — cresceu em volume e valor. A nossa economia não regrediu, nem ficou paralyzada, antes todos os indices são reveladores de um progresso incessante e real.

A crise em meu paiz, meus senhores, não foi, pois, estructural, não attingiu a economia mesma do paiz que continúa a crescer e a progredir.

O mal do Brasil

O nosso mal, o fundo de instabilidade da vida do meu paiz, é meramente financeiro e advem de dois factores: o abuso de emprestimos publicos e a má inversão de capitaes privados.

Tendes parte, não pequena, na creação deste *fundo de instabilidade*, quer porque liberalizastes emprestimos publicos não reproductivos, quer porque applicastes mal muitos dos vossos capitaes, sem a necessaria correlação, que sempre deve existir, entre as exigencias do capital e a productividade de sua inversão.

As inversões privadas de capital sommam 181 milhões de dollares

Os emprestimos publicos, federal, estadual e municipal, montam a 355 milhões de dollares. As inversões privadas de capital sommam 181 milhões de dollares entre manufacturas, commercio em geral, petroleo em particular, transporte e communicações, que poderiamos chamar "direct investments conductive to exports from the United States or to sale in Brazil of productos or services of American owned enterprises" e, apenas, 12 milhões de dollares de "direct investments conductive to U. S. imports or purchases in Brazil of raw materials."

Estes numeros mostram, por si mesmos, o erro das vossas inversões e o desacerto da nossa politica financeira em relação ao vosso capital.

As applicações deveriam obedecer a objectivos diametralmente contrarios.

Tudo indica que o capital a ser applicado no Brasil deve visar as fontes de sua riqueza natural afim de tornal-as exportaveis, permittindo ao meu paiz comprar aqui da industria americana as suas inegualaveis manufacturas.

Mas o que fizestes foi, os numeros são do vosso Bureau of Foreign Commerce, transplantar para o Brasil, invocando factores tarifarios e concessões de toda natureza, as vossas industrias afim de vender lá productos americanos fabricados no Brasil!

Não póde haver erro maior e nessa pratica errada das vossas industrias está um dos factores preponderantes das perturbações actuaes do commercio mundial.

O problema, parece-me, está em restabelecer as normas da boa economia; é preciso comprar para vender e vender para comprar, resistindo ao nacionalismo economico.

Um facto mais curioso

Ha ainda um facto mais curioso, é que sendo o Brasil o paiz de maiores reservas de materias primas e aquelle que maior commercio tem com este paiz, é justamente no Brasil onde, relativamente os americanos applicaram menor somma de seus capitaes.

Não foi por falta de garantias.

As garantias do capital, meus senhores, estão no proprio capital, na fórma pelo qual é invertido e nas possibilidades mesmas dessas inversões.

As leis dão, apenas, as garantias de ordem geral, inherentes á propriedade e a sua livre disposição. E estas nunca foram nem serão violadas no Brasil. Em meu paiz só tivemos restricções cambiaes. Estas, porém, hoje liberadas em sua maior parte, não affectam o capital em si mesmo, mas unicamente a conversão dos interesses e amortizações.

E essa restricção é passageira e nunca foi usada pelo Brasil para reter fundos alheios, mas, apenas, para ordenar e regular a sua conversão, dada a deficiencia de cambiaes, determinada pela baixa de preços de nossas exportações que só em relação ao café baixaram de cinco libras para menos de duas em cada sacco!

E' preciso differenciar, pois, a acção discricionaria de contigente e as medidas de ordem, visando assegurar os direitos, das de arbitrio, usadas por tantos paizes, com o fim de reter, mesmo tendo recursos, fundos alheios.

O Brasil nunca fez nem fará isso: é contra a indole e tradição do nosso povo e das nossas instituições.

O esforço para pagar

O esforço para pagar do meu paiz vae até o ultimo ceitil do que elle póde dispôr.

O accordo dos congelados, feito agora, é uma demonstração e o schema das dividas não o é menor.

O Brasil dispõe, apenas, dos seus saldos commerciaes e os entrega inteiros para pagamento dos juros de suas dividas e para amortização de seus atrazados commerciaes.

A idéa de não pagar, adoptada por grandes paizes, ou a de pagar menos do que é possivel, não vingaria nunca, mesmo a despeito desses máos exemplos e de idéas subversivas, no coração dos brasileiros, ou na decisão dos seus governos.

Em 1930, com a crise universal, encerrou-se praticamente a possibilidade de novos emprestimos publicos e de novas inversões de capitaes no Brasil.

Até 1930 o Brasil vinha pagando as amortizações e juros de suas dividas antigas com novos emprestimos.

As dividas do Brasil augmentaram até essa data graças a emprestimos quasi annuaes.

De 1930 para cá o Brasil vem pagando com o saldo do trabalho dos brasileiros, sem um novo emprestimo sequer e sem entrada de capitaes no paiz.

Este facto, que desafia contestação, merece a vossa attenção, especialmente em uma época em que grandes nações repudiam suas obrigações internacionaes.

Temos até supportado, "cortando em nossa propria carne", como disse o meu presidente, saída injusta de capitaes, inclusive de americanos, applicados á sombra de concessões a longo prazo e com regalias especiaes e que, devido á crise, têm forçado e antecipado seu retorno e reembolso ao paiz de origem.

O capital no Brasil tem as mais amplas garantias legaes, uma remuneração larga e segura e as difficuldades cambiaes que está soffrendo são passageiras e reverterão em beneficio das suas futuras transferencias.

Esta é a realidade, meus senhores, que o tempo ha-de confirmar, porque não ha forças negativas capazes de deter o surto de progresso e de engrandecimento do Brasil.

O Brasil vende mais do que compra nos Estados Unidos

O Brasil vende mais do que compra nos Estados Unidos, mas nós temos que pagar mais do que recebemos.

As razões desta situação devemos procural-as nas deficiencias do credito commercial, no alto preço da vossa producção, nas vossas normas de vender, na carencia dos transportes maritimos e, mais do que tudo, no desconhecimento profundo das nossas possibilidades reciprocas.

A minha opinião, que vos deve surprehender, é que quasi tudo quanto o Brasil compra nos Estados Unidos o faz contra a vontade dos americanos.

Os paizes europeus forçam os mercados do meu paiz por todos os meios e até artificios.

Fazem elles no Brasil uma politica aggressiva de vendas, que vae do preço menor, do credito mais facil, do prazo maior, do transporte mais rapido, até ás mais detalhadas concessões e vantagens commerciaes.

Os Estados Unidos, talvez porque o seu mercado interno seja nove vezes maior do que o exterior, não cuida no Brasil de competir, de vender, de alargar suas transacções.

E no entanto, meus senhores, não ha dois paizes mais complementares, dentro do conjunto da economia mundial, nem dois povos mais amigos, dentro da communhão universal, do que os Estados Unidos e o Brasil.

A idéa da proxima visita de uma missão commercial americana ao Brasil, como ha dois annos se fez com uma missão de cafeistas e ha poucos mezes uma missão de medicos, é a mais recommendavel possivel.

Os Estados Unidos são importadores de café, de assucar, de borracha, de cacáo, de oleos, de séda, de manganez, etc.

Todos estes productos existem em meu paiz tão bons ou melhores do que em outro qualquer.

O Brasil precisa de machinas em geral, de petroleo, de carvão, de trigo, e de productos chimicos. E todas estas manufacturas são aqui produzidas em condições sem par, e todas estas mercadorias existem nos Estados Unidos e pódem ser collocadas vantajosamente nos mercados brasileiros.

Um decrescendo cada vez mais alarmante do commercio universal

O commercio universal vae em um decrescendo cada vez mais alarmante e é, hoje, um terço do de 1929. As causas de sua reducção são tão complexas que a ninguem é dado assegurar que não estamos em vesperas de uma nova edade média, com uma paralyzação quasi completa das relações commerciaes entre os povos.

A reducção do poder acquisitivo das nações, creando sub-consumo: a anarchia das moedas creando os problemas cambiaes; a desorganização do credito trazendo a paralyzação dos negocios: e tantos outros problemas entre os quaes o da paz e o social, sempre afflictivos em éras de depressão economica, trouxeram a subversão do commercio em geral.

Mais de 150 accordos de compensação foram feitos entre as nações e muitos paizes foram forçados, acossados pela reducção do valor do seu commercio, ou pelas necessidades financeiras, a adoptar altas tarifarias, favores á exportação, quotas para importações, discriminações cambiaes desvalorização monetaria, medidas internas sobre a producção, chegando alguns ao monopolio pratico do commercio exterior.

Nenhum paiz deixou de incidir mais ou menos, nessa politica de emergencia ou de expedientes, quer em relação ao commercio interno, quer em relação ao exterior.

O Brasil regulou apenas a fórma das transferencias para o exterior, porque a baixa do valor ouro de suas exportações não permittia essa livre transferencia, uma vez que o governo necessitava de 110 milhões de libras annualmente para pagar os juros de suas dividas publicas. E esta medida, unica adoptada pelo Brasil, já foi liberada em grande parte, e, hoje, não ha mais difficuldades cambiaes para o commercio corrente.

Um dos poucos paizes onde a crise não augmentou impostos

O Brasil está, pois, entre os poucos paizes onde a crise não augmentou impostos, não forçou leis de emergencia, não alterou a politica commercial.

O proprio café, outróra sob contrôle, está, praticamente, libertado da intervenção official.

Nada ha, pois, que possa difficultar o incremento das nossas relações commerciaes ou que possa crear embaraços a um movimento são no sentido de completarem-se, auxiliarem-se as economias de nossos dois paizes.

Basta para isso a acção de cada um e de todos que vêm, como eu vejo, nas relações de nossos paizes, no desenvolvimento do seu commercio, num melhor entendimento de nossos povos, a segurança maior da nossa rapida emergencia das nuvens que têm pesado sobre nós e o augurio de melhores dias num futuro bem proximo.

O successo deste emprehendimento, a correcção destes erros, o melhoramento desta situação não dependem da acção directa dos governos, dos diplomatas ou do mundo official. Só pódem ser resultado da iniciativa de homens de larga visão e boa vontade. E estou certo são homens desta tempera, capazes desta tarefa, aquelles a quem tenho a honra de me dirigir neste momento."

CONTINUAM A CHEGAR TROPAS INGLEZAS AO EGYPTO

Occupados todos os pontos estrategicos em torno de Alexandria

Alexandria, 8 (Havas) — O affluxo de tropas britannicas que continuam a chegar regularmente ao Egypto causa surpresa á população que julga largamente desafogada a questão do Mediteraneo. As tropas britannicas occupam todos os pontos estrategicos em torno de Alexandria. Sabe-se tambem que foram effectuados trabalhos de dragagem de modo a permittir o accesso ao porto dos maiores navios de guerra. Cumpre notar, entretanto, que se os egypcios haviam acolhido a principio, com prazer, o auxilio da Grã Bretanha quando a ameaça italiana era mais directa, tendem hoje a criticar a occupação militar britannica por constituir um factor desfavoravel á conclusão do tratado que assegure a completa independencia do Egypto.

A CRISE DO TRABALHO NOS ESTADOS UNIDOS

Depois de terem armado suas tendas, esfomeados, os sem trabalho investem sobre as cozinhas reclamando sua refeição

O problema dos sem-trabalho, nos Estados Unidos, foi dos que mais contribuiu para a não-reeleição de Hoover e desprestigio do seu governo. Embora, mesmo nos periodos normaes, os Estados Unidos possuissem grande numero de desempregados (havia cerca de 4.000.000 em 1929) o ultimo grande "crack" peorou enormemente a situação.

Cerebro emparedado em velhos preconceitos de liberalismo individual, Hoover demonstrou-se mais do que soberanamente incapaz de resolver ou, pelo menos, attenuar a crise dos sem-trabalho.

Chegado á Casa Branca em março de 1933, Franklin Roosevelt obteve do Congresso poderes que jámais presidente algum dos Estados Unidos possuiu em suas mãos, e iniciou corajosamente a reforma — não apenas das leis sociaes do seu paiz, mas da mentalidade que nelle predominava, de *rugged individualism*.

Apezar de todos os seus esforços, porém, ainda existem hoje, em sua terra, mais de onze milhões de desoccupados. Mas em 1935 a cifra era bem maior: 15.000.000.

"O povo americano quer trabalho e não esmola", — disse Roosevelt no inicio do seu governo, manifestando-se contrario ao systema de "dole" adoptado na Inglaterra.

Instituiu, portanto, grandes corporações que se dedicaram a serviços publicos de toda a ordem e incentivou, como póde, o movimento do commercio e da industria.

O publico, que tem seguido o nosso serviço de informações, está perfeitamente ao par da politica de Roosevelt e seus resultados. E sabe o quanto lhe tem custado governar a grande nação americana!

NÃO SE AFFROUXAM AS MEDIDAS DE REPRESSÃO CONTRA O COMMUNISMO

Energicas providencias para assegurar a ordem no Chile

Santiago do Chile, 8 (Havas) — O estado de sitio decretado pelo governo abrange sómente o territorio do sul da provincia de Aconcagua. Embora a greve esteja virtualmente terminada, o governo não affrouxa as medidas de repressão ao communismo. Os jornaes "Mercurio" e "La Nacion" dizem que a propaganda é custeada por Moscou e estabelecem relação entre os movimentos do Chile, Brasil, Uruguay e Argentina. O ministro do Interior declarou á Agencia Havas que foram tomadas energicas medidas para assegurar a ordem.

MUSSOLINI PREPARA A ORGANIZAÇÃO DE NOVAS CLASSES DE RECRUTAS

E a Inglaterra deve estar em condições de se defender contra qualquer perigo eventual

O sr. Anthony Eden, ministro dos Estrangeiros da Inglaterra

Londres, 8 (Especial) — O "Daily Telegraph", commentando os motivos de rearmamento britannico, escreve:

"O governo decidiu activar o rearmamento britannico de maneira a que a maior parte do programma esteja terminada em 1836. Depois que o sr. Eden assumiu todas as responsabilidades dos diversos aspectos da politica estrangeira, o titular do Foreign Office impressionou-se com a grave tensão da politica internacional, evidenciada pelos relatorios que lhe chegaram ás mãos. O sr. Eden está convencido de que no proprio interesse da paz internacional, a Grã Bretanha deve, num espaço de tempo relativamente breve, estar em condições de se defender contra qualquer ordem de perigo eventual. O ministro dos Negocios Estrangeiros acompanha com egual attenção a politica japoneza e o enorme augmento dos armamentos allemães. Como continuem a persistir em Paris e em Moscou os boatos sobre a assignatura de um accordo entre a Allemanha e o Japão e a Allemanha e a Hungria, examina-se em Londres a possibilidade de uma approximação entre a Italia e o Reich, approximação a que o governo de Roma poderia ser levado sob a pressão das dificuldades originadas da aventura na Africa Oriental. Sabe-se que o sr. Mussolini prepara a organização de novas classes de recrutas em oito zonas militares".

Votado o protocollo da paz do Chaco

La Paz, 8 (Havas) — O Congresso votou o protocollo da paz do dia 21 de janeiro.

Continuam as melhoras do principe das Asturias

O que informa um boletim do seu medico assistente

Havana, 8 (Havas) — O dr. Menocal fez esta tarde a seguinte declaração aos representantes da imprensa: "O conde de Covagenga tem experimentado melhoras. E' provavel que ainda esta tarde receba nova transfusão de sangue. A quarta operação desta natureza será effectuada quando o enfermo recuperar as forças.

Agora está repousando. Bebe succo de frutas e alimenta-se com extracto de carne."

Havana, 8 (UTB) — Os medicos assistentes do Conde de Covadonga, filho mais velho do ex-rei Affonso XIII da Hespanha, continuam a alimentar sérias esperanças de salvamento do ex-herdeiro do throno hespanhol, embora seu estado geral ainda seja considerado grave.

Foi feita uma segunda transfusão de sangue, cujos resultados foram sensivelmente satisfactorios, ao contrario do que se déra por occasião da primeira applicação desse recurso.

Essa nova transfusão, aliás, foi levada a effeito por insistencia dos cirurgiões chamados a opinar sobre o caso, e que, cubanos todos, tiveram occasião de affirmar que, nos casos de hemophilia, como o que affecta o Conde, a transfusão só é efficaz quando o doador de sangue é um individuo que já tenha soffrido a ablação do baço. Foi o que se deu com essa segunda transfusão, em que o doador de sangue, um medico dos hospitaes desta capital, já por vezes anteriores havia se sujeitado a essa operação, sempre em casos de hemophilia.

Com essa segunda operação, a hemorrhagia que o Conde de Covadonga vinha accusando, no tumor que lhe surgiu numa perna, foi immediatamente estancada.

Havana, 8 (Havas) — Devido ás melhoras manifestadas no estado de saude do conde de Covadonga, o seu medico assistente declarou que era inutil nova transfusão de sangue.

Acredita-se que o principe está já livre do perigo.

A repatriação dos prisioneiros do Chaco

Assumpção, 8 (Havas) — O governo promulgou a lei da repatriação dos prisioneiros votada pelo Parlamento.

O SERVIÇO TELEGRAPHICO CONTINÚA NA 8ª PAGINA

FACTOS, E NÃO PALAVRAS!

O illustre ministro da Agricultura mandou á Imprensa mais um de seus bellos *communicados* sobre a questão do petroleo. Não é, assim, por falta de literatura que essa questão ficará abandonada.

No fundo, o novo *communicado* não foi rigorosamente para a Imprensa: foi para mim proprio, que persisto na idéa de não acreditar no exito das providencias do ministro sobre seu pretendido plano de estudos. Elle diz, por exemplo, que não protestou contra o plano analogo — analogo, mas anterior... — do governo das Alagoas: o que lhe occorreu foi apenas mostrar a inconveniencia de haver um plano do Estado ao lado de um plano da União — o que, supponho, ainda é peor que um simples protesto...

Em primeiro logar, ha que vêr se é, de facto, inconveniente que duas entidades trabalhem em um mesmo objectivo. A dialectica do Sr. Odilon Braga, sempre tão viva e tão alerta, concluirá pela affirmativa. No caso, entretanto, o que importa é realizar, e pouco vale discutir. O governo das Alagoas está realizando. O Ministerio da Agricultura continuará discutindo. Veremos, no fim, quem melhor agiu.

Não resisto, todavia ao dever de assignalar, mais uma vez, que o Sr. Odilon Braga evita por systema os pontos concretos em que tenho collocado minhas criticas ao famoso Departamento Nacional da Producção Mineral. Em nenhum de seus *communicados* houve até agora a minima referencia ás duvidas que manifesto sobre a idoneidade de certos technicos — de certos technicos, veja-se bem, e não de todos — da alludida repartição. Vou rememoral-as, dentro do velho conceito de que a repetição é a melhor figura de rhetorica.

Eu disse, entre outras coisas, que o Dr. Victor Oppenheim fez nas Alagoas uma perfuração intencionalmente errada no logar onde os trabalhos posteriores do engenheiro Edson de Carvalho lograram o resultado que se sabe: a descoberta de um gaz inflammavel. E' claro que essa descoberta, por si mesma, isoladamente, ainda quando corroborada, como foi, por testemunhos imprescindiveis da natureza do sub-solo, não estabelece a existencia real e effectiva de lençol aproveitavel; mas constitue um indicio seguro de petroleo, cuja extensão só os estudos podem determinar. Esses estudos estariam afastados se passassem em julgado as conclusões do Dr. Victor Oppenheim, conclusões que os acontecimentos demonstram haverem sido de um mal intencionado ou, pelo menos, de um incompetente. Em qualquer das duas hypotheses, esse technico não mais serve ao ministerio, onde, entretanto, continúa empregado. E o ministro não o defende nem o despede!

Eis, portanto, uma accusação de facto — nitidamente de facto — até agora sem replica. E não é a mera accusação de um jornalista, porque o engenheiro Edson de Carvalho a formulou officialmente, em documento a que nunca se deu nenhum despacho!

Por outro lado, revelei que esse mesmo technico e o chefe do serviço geophysico, Malamphy, offerecem commercialmente a particulares estrangeiros seus conhecimentos do sub-solo brasileiro, em annuncios publicados na Inglaterra e nos Estados Unidos. O ministro, comquanto prodigo em *notas* de seu gabinete, finge que essa outra accusação não foi articulada e parece, deste modo, acceitar como bem entendido que funccionarios a serviço do Brasil e pagos pelo Brasil tenham o direito de proceder com tamanho desembaraço.

A idoneidade de certos technicos do Departamento Nacional da Producção Mineral é, por conseguinte, amplamente duvidosa; e, como são esses os que dirigem e resolvem, collocando até em segundo plano velhos servidores, entre os quaes o Dr. Euzebio de Oliveira, não poderia logicamente o governo das Alagoas esperar pelos *planos* de tal gente; e foi tanto mais feliz em sua iniciativa quanto contratou os estudos geophysicos para amparar os trabalhos de uma concessão federal, outorgada pelo Sr. Getulio Vargas, no periodo do extincto governo provisorio, por via de decreto que a Constituição de 1934 approvou.

Veja-se, pois, o contraste: emquanto o Estado ajuda, é o Ministerio da Agricultura — elle mesmo! — que oppõe indirectamente embargos a uma iniciativa do governo da União! E o Estado só decidiu ajudar essa iniciativa a partir do instante em que se convenceu de que seria demasiado longo, senão inutil, esperar pela acção do Sr. Odilon Braga.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Agua do céo

A cidade foi inundada por violento aguaceiro.

Estava a cidade presa
De uma secca desluvada.
Nom caho, fonte ou represa
Nos dava a agua cobiçada.

Agua! gemia a pobreza,
Sem agua na agua-furtada,
E os *bungalôs* da nobreza
Clamavam por agua e... nada!

E ante os protestos do povo,
Inventa-se imposto novo
Que retire agua da tôca.

Mas, nisso, vem o aguaceiro!
— Se Deus é bom brasileiro,
Será São Pedro carioca?

ALVARO ARMANDO

* * *

Stambul, 8 — O ministro do Irak, na Turquia, declarou que brevemente será assignado um pacto de não-aggressão entre os paizes orientaes.

Quem estará, no Oriente, em vesperas de ser aggredido?

* * *

Vae ser inaugurado, no proximo dia 11, o serviço telephonico entre o Rio de Janeiro e Tokio.

Até que afinal vamos ter um meio rapido de nos communicar por telephone, aqui no Rio; falase para a capital do Japão e, de lá, nos retransmittem o recado.

Anda-se muito mais depressa...

* * *

"Paraty soffre as consequencias das chuvas", diz o titulo de um telegramma no "Correio".

E' uma novidade. O que geralmente se vê são "chuvas" soffrerem as consequencias do "Paraty"...

Cyrano & Cia.

O ASSASSINIO DO ESCRIPTOR CARL TAYLOR, NO MEXICO

Uma rectificação do embaixador Alfonso Reyes

Escreve-nos o sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico:

"Attentamente me permitto declarar que a noticia transmittida pela Agencia Havas, com data de 6 do corrente e publicada no dia seguinte por varios diarios desta cidade, e entre elles o *Correio da Manhã*, relativa ao assassinio do escriptor norte-americano Carl Taylor, que estava estudando certos costumes dos indigenas, quando foi assaltado e morto, não se refere á Republica mexicana, como deixam entender os titulos das mesmas noticias. O crime se deu em Albuquerque, Novo Mexico, que é, como todos sabem, uma das entidades federativas dos Estados Unidos, embora seu nome faça suppor que se trata de região mexicana.

Agradecendo a attenção que o esclarecimento possa merecer, é-me grato renovar os sentimentos de minha cordial amizade."

A bandeira-piloto da navegação rumena

O Ministerio da Viação communicou ao das Relações Exteriores a transmissão, ao Departamento Nacional de Portos e Navegação, da copia da nota da embaixada dos Estados Unidos da America relativa á instituição, pelo governo da Rumania, de uma bandeira-piloto para os navios que naveguem sob pavilhão rumeno.

O DELEGADO DO EXERCITO EM UM CONGRESSO MEDICO

Foi hontem designado para delegado do Ministerio da Guerra ao Congresso Medico que se vae reunir nesta capital para tratar de assumptos referentes ao problema da alimentação o major dr. Angelo Godinho dos Santos.

Para apurar as actividades de um ex-sargento

O commandante da 1ª região nomeou o capitão José Vicente Fernandes encarregado do inquerito policial-militar que deverá apurar a actuação do ex-3º sargento Edgard Garcia Pinto, no movimento subversivo do anno passado.

AINDA OS ACONTECIMENTOS DE NOVEMBRO ULTIMO

Os escreventes que fizeram o serviço de promptidão tem direito a diaria concedida aos sargentos

O ministro da Guerra declarou ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito que, aos escreventes do quartel-general da 1ª brigada de artilheria que fizeram serviço de promptidão, por occasião dos ultimos acontecimentos, ficam extensivas as vantagens estabelecidas no item "c" do aviso n. 734, de 6 de dezembro de 1935, pagando-se-lhes a diaria que compete aos sargentos.

PARA APURAR O PROCEDIMENTO DE UM SARGENTO

Graves accusações pesavam sobre o 3º sargento Estevão Antonio da Silveira, addido ao Batalhão de Guardas e que pertenceu ao extincto 3º regimento de infantaria.

Affirmava-se que tomara attitudes nada recommendaveis, na séde da Casa do Sargento, á praça Tiradentes e que dentro da séde do 3º Regimento, no Casino dos Sargentos, affixava cartazes concitando seus companheiros ao comparecimento collectivo á Camara para intimidarem os deputados.

O general Eurico Gaspar Dutra, commandante da 1ª Região Militar, sabedor desses factos, incumbiu o capitão Manso Moutinho da Costa, do 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria, não só de proceder as devidas syndicancias sobre ás mesmas occorrencias, como tambem para apurar a actuação desse sargento em face ao movimento subversivo de 27 de novembro ultimo, isto é, se foi rebelde se combateu contra os amotinados ou se se conservou inactivo.

DIVIDAS RELACIONADAS PELA DIRECTORIA DE FUNDOS DO EXERCITO

O Tribunal de Contas quer saber quaes os responsaveis pelas despesas

Tendo a Directoria de Fundos do Exercito remettido ao Tribunal de Contas 20 processos de dividas relacionadas de accôrdo com o art. 78 do Codigo de Contabilidade Publica, na importancia total de 270:307$100, o Tribunal converteu em diligencia o julgamento, afim de que o Corpo Instructivo discrimine quaes as contas relativas ao periodo do governo provisorio e quaes as posteriores á essa governo e, pois, já do regimen constitucional, indicando quanto a estas ultimas, quaes os responsaveis pelas despesas, para os effeitos do art. 78 do Codigo de Contabilidade.

Inaugurados os açudes Condado e São Gonçalo, na Parahyba

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Parahyba, 8 — Inaugurados os açudes Condado e São Gonçalo, venho congratular-me com v. ex. por esses grandes serviços publicos nacionaes para cujo termino foram decisivos o patriotismo e vontade de v. ex. Cumpre-me reiterar, pela particular assistencia taes obras representam para este Estado, minha gratidão e do povo parahybano ao eminente chefe da nação. — *Argemiro Figueiredo*, governador."

SUSPENSO O ESTADO DE SITIO EM VARIOS MUNICIPIOS

Para que se realizem eleições

O presidente da Republica assignou decreto, na pasta da Justiça, suspendendo o estado de sitio nos municipios de Palmeiras dos Indios, São José da Lage e Pilar, no Estado de Alagoas, durante o dia 9 de fevereiro do corrente anno; no municipio do Bom Jesus, no Estado do Rio Grande do Sul, durante o dia 9 de fevereiro do corrente anno; nos municipios de Bôa Vista do Tocantins, Sant'Anna e Jaraguá, no Estado de Goyaz, durante o dia 16 de fevereiro do corrente anno; e nos municipios de Soledade, Arroio Grande e Tupacerêtan, no Estado do Rio Grande do Sul, durante o dia 16 de fevereiro, todos, para o fim de serem realizadas eleições municipaes.

NA SECÇÃO PERMANENTE DO LEGISLATIVO

Um officio do encarregado do expediente da Justiça

Presidiu a reunião, hontem, da Secção Permanente do Legislativo, o sr. Medeiros Netto.

No expediente, foi lido um officio do encarregado do expediente do Ministerio da Justiça, communicando haver enviado um aviso ao chefe de policia determinando que informasse com urgencia, conforme solicitára á Secção Permanente, quaes os funccionarios da Policia Maritima em serviço no dia 31, no Cáes do Porto, por occasião de atracar o "Rainha del Pacifico".

Como se sabe, a mesa do Senado necessita de taes informações afim de proceder judicialmente contra os funccionarios policiaes que não têm respeitado devidamente as immunidades parlamentares.

O sr. Mauricio Cardoso não acceitou o convite

Porto Alegre, 8 (Havas) — Noticia-se que o sr. Mauricio Cardoso não acceitou o convite que lhe fôra feito pelo presidente Getulio Vargas para occupar o cargo de ministro da Côrte Suprema.

AS NOVAS CARTAS-POSTAES

A novidade introduzida pelo sr. Raul de Azevedo

A directoria regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal acaba de editar e expor á venda nas repartições postaes cartas-postaes, organizadas pelo systema de cartas-postaes, muito differente das tradicionaes cartas-bilhetes de contorno picotado.

O novo typo de carta posue dispositivo de fechamento facil e interessante e está destinado a ter grande acceitação por parte do publico. E assim acontecerá visto que o remetente da carta dispõe de grande espaço para escripta e de fechamento individual e sem pagar por possuir cada uma tres bellissimas photographias com os aspectos mais encantadores do Rio de Janeiro. São dois os typos das novas cartas-postaes, figurando em cada um delles tres vistas panoramicas diversas da capital da Republica. Nas margens das cartas-postaes, que acabam de apparecer e que vão ser vendidas nas repartições postaes pelo preço de $200 cada uma, estão resaltados, em seis idiomas differentes, as bellezas naturaes e as possibilidades economicas do Brasil.

As cartas-postaes, uma grande novidade e artistica novidade que o sr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, acaba de editar, são impressas em optimo papel "couché", pautado, e tem o peso de uma carta comum.

Com o uso das cartas-postaes apprendidas, o publico dispenderá, inclusa a parte em sellos, $400 ou $500, conforme taxa local ou interestadual a applicar á correspondencia.

Premio de architectura Heitor de Mello

Officio do engenheiro Mario Ramos ao Club de Engenharia

Em sessão do conselho director do Club de Engenharia, foi lido, hontem, o officio que abaixo publicamos, cuja iniciativa merece os melhores louvores dos que se interessam em estimular o embellezamento e correcção de linhas architectonicas dos edificios e residencias em nossa cidade, tanto mais quanto até hoje não temos nem um premio para esse fim. Nosso premio é honroso, honroso nesse sentido, com o caracter geral:

"Exmos srs. presidente e membros do conselho director do Club de Engenharia — Deixando de fazer parte do conselho director, para o qual fui eleito ha cerca de vinte annos e successivamente reeleito e onde dei minha collaboração effectiva e por vezes assiduamente em diversos assumptos de engenharia, especialmente naquelles que se relacionam com construcções electricas, mecanicas e mineração, como director de emprezas ou engenheiro chefe, apresento a todos amigos e collegas minhas cordiaes despedidas.

Prevaleço-me da opportunidade para instituir nesta nossa casa de engenharia, um premio de estimulo a — Architectura — arte de que confesso que sempre esteve ao par da musica, da pintura e da esculptura.

Este premio será entregue cada anno ao autor do melhor projecto de obra de architectura concluida durante o anno anterior nesta capital da Republica.

Constituirá o premio, que se denominará — Heitor de Mello — em homenagem ao grande e notavel architecto brasileiro, de uma medalha de ouro e um diploma impresso com os dizeres regulamentares; a medalha terá na face a effigie de Heitor de Mello e no verso a gravura da fachada do actual edificio do Club de Engenharia.

Desejando que o nome e a memoria do nosso grande e inolvidavel presidente, professor Paulo de Frontin, figure tambem ligado a essa modesta commemoração de cada anno, será impresso no verso do diploma o discurso que proferi na Escola Polytechnica, em nome e por delegação do conselho director do Club de Engenharia, sobre a personalidade daquelle emerito professor, na commemoração que a congregação da Escola Polytechnica promoveu.

Para constituir o patrimonio do premio, logo e com este officio faço entrega de vinte (20) apolices da Divida deste Districto Federal, do decreto n. 1.535, e de ns. 1.887 a 1.892 (seis); 3.650 (uma); 108.895 a 108.901 (sete) e 108.932 a 108.937 (seis), juros de sete por cento (7 %) ao anno, todas com o coupon n. 30 e os subsequentes, cujos juros cada anno serão applicados ás despesas da cunhagem da medalha de ouro, na Casa da Moeda e impressão do diploma na Imprensa Nacional.

Para entrega do premio estabeleço as seguintes regras geraes, deixando os detalhes para constar do regulamento que o conselho director em tempo expedirá:

a) o primeiro premio será entregue em 1º de maio de 1937, e os demais sempre em 1º de maio de cada anno, na séde do Club de Engenharia, em sessão do conselho director;

b) a commissão do premio será constituida de cinco membros: o presidente do Club de Engenharia; o director da Escola Polytechnica, o director da Escola de Bellas Artes, um membro do conselho director do Club de Engenharia e o director de Obras da Prefeitura desta cidade;

c) no mez de janeiro de cada anno, a commissão solicitará do director de Obras Municipaes, cópias dos dez projectos que, a seu criterio, esse director considerar como os melhores e das mais grandiosas obras de architectura, concluidas no anno findo e na cidade do Rio de Janeiro;

d) dentre esses dez projectos, que estarão expostos no Club de Engenharia, nos mezes de março e abril, a commissão escolherá aquelle cujo autor receberá a Medalha de Ouro — Premio Heitor de Mello — e respectivo diploma.

Esperando que assim possamos, ainda que modestamente, galardoar o merito dos que se dedicam nesta cidade á sua architectura, e estimular cada dia mais a perfeição e correcção das linhas e dos estylos architectonicos, o que tambem tanto influe nos problemas do urbanismo, subscrevo-me de vv. eex. collega, amigo e admirador — *Mario de Andrade Ramos*."

O dr. Mario Ramos recebeu este telegramma:

"O officio do distincto consocio foi hontem lido em sessão do conselho director, ficando sensibilizado pela generosa offerta pecuniaria para estabelecer o premio annual especial do ramo technico sob clausulas determinadas. O presidente enalteceu o bello gesto e as qualidades excepcionaes do illustre collega, sempre dedicado ás nobres causas e justas campanhas sociaes. O presidente e o conselho director muito agradecem o bello donativo, ficando, porém, de combinar o melhor meio de satisfazer o elevado desejo manifestado, officiando logo ao generoso doador. Attenciosas saudações — *Estanislau Bousquet*, 1º secretario."

O general Estevam de Carvalho parte amanhã para o Paraná

O general Estevam Leitão de Carvalho deu-nos hontem o prazer de sua visita, por ter de partir amanhã, ás 10 horas, com destino ao Estado do Paraná, onde vae assumir o commando da 9ª Brigada de Infanteria, com séde em Curityba.

O illustre official, além de sua alta capacidade profissional, tem cultura variada e grandes serviços ao bom nome do Brasil, pela sua efficiente acção nas differentes commissões que desempenhou no estrangeiro.

O general Estevam de Carvalho foi durante algum tempo nosso apreciado collaborador.

S. ex. embarcará no armazem 12 do Cáes do Porto, onde se acha atracado o "Campos Salles".

Uma linha de navegação entre a Polonia e a America do Sul

Varsovia, 8 (UTB) — A Companhia de navegação poloneza "Zegluga Polska" iniciará, ainda este mez, a sua linha regular entre o porto de Gdynia e os da America do Sul, empregando na mesma o paquete "Pulaski", que para isso foi retirado da linha da America do Norte, na qual foi substituido pelo navio-motor "Pilsudski".

O habeas-corpus em favor dos intellectuaes presos no "Pedro I"

O deputado João Mangabeira aggravou do despacho do ministro Hermenegildo de Barros

O deputado João Mangabeira que é o impetrante do "habeas-corpus" requerido á Côrte Suprema, em favor dos intellectuaes presos no "Pedro I" e cujo relator, ministro Hermenegildo de Barros indeferiu, interpoz aggravo do despacho para a Côrte Suprema.

O aggravo foi firmado no artigo 44 do Regimento e no proprio decreto n. 20.106, em que o despacho se basela.

Diz o impetrante:

"Para applicar, "contra mim", o § 4º do art. 11 do decreto numero 20.106, que obriga ao "indeferimento in limine em todos os casos de manifesta incompetencia do Tribunal", diz v. ex.:

"A "prova" dessa incompetencia é "fornecida" pelo proprio impetrante que juntamente com o dr. Accurcio Torres, requereu ao juiz federal da 2ª vara, uma ordem de habeas-corpus, em favor dos mesmos pacientes."

Ora, eu não "forneci prova nenhuma disso".

A affirmativa oppõe-se directamente á "verdade material, constante dos autos".

Porque, á petição de habeas-corpus, o impetrante juntou "exclusivamente" um exemplar do "Diario Official" de 24 de dezembro de 1935 e tres numeros do "Diario da Assembléa Legislativa", todos anteriores a essa data.

Materialmente impossivel, portanto, fazerem taes documentos allusão ao habeas-corpus requerido, em "fins de janeiro" de 36 ao juiz federal da 2ª vara.

Logo, absolutamente demonstrado não haver "o impetrante "fornecido prova", "nos autos", que, "directa" ou "indirectamente" se referisse ao habeas-corpus a que v. ex. alludé, e sobre o qual não se dissera "uma palavra" na petição "indeferida".

Por isto mesmo, v. ex., para indeferir "in limine" o habeas-corpus, teve de fazer obra com uma "prova alheia aos autos" e relativa a "facto" absolutamente "estranho aos mesmos" — qual a sentença "do juiz da 2ª vara, publicada".

Para provar que o relator não se podia basear no § 1º do artigo 255, do decreto n. 3.084, transcreve-o e cita, depois o texto do art. 231, do reg. 737, proseguindo:

"Assim, pois, onde o juiz fica com maior ou menor liberdade, segundo a doutrina, que se adoptar, é no exame da prova dos autos. Não póde, porém, assumir o papel de parte, para apresentar, contra um litigante, uma "prova" que não consta dos autos, e sobre "facto" de que os autos não cogitam.

O que dispensa a prova, é o facto notorio, isto é, de conhecimente geral, unanime, ou se quizerem universal — como a existencia do sol ou a inexistencia de "insurreição armada", actualmente entre nós.

Mas, o juiz procurar e offerecer a prova de um facto alheio aos autos, não nos parece nem legal, nem equitativo.

Para fortalecer esta evidencia, com dois grandes mestres do Direito Processual Brasileiro, vejamos o que dizem João Mendes e João Monteiro."

Traz João Mendes, no "Diario Judiciario", apoiando Silva, á pagina 250; e conclue:

"Ora o habeas-corpus requerido ao juiz federal, e de que fala o despacho do eminente ministro, não consta dos autos da petição indeferida, e o relator o conhece "só por sciencia privada", isto é, leitura privada do "Jornal do Commercio", como expressamente declara."

Mais adeante, escreve o aggravante:

"Mas, o eminente relator "criou" por "suggestão propria" a prova do habeas-corpus, requerido ao juiz da 2ª vara e que não constava dos autos de que era parte a petição que indeferiu; e ainda mais: depois de criai-a, diz que foi fornecida pelo impetrante"!

Se, portanto, o eminente ministro funda o seu "indeferimento in limine", numa "prova" que elle proprio "criou", sobre facto estranho aos autos, o despacho, por isso mesmo, viola o texto literal da lei, numa das suas imposições mais taxativa e expressamente declaradas.

Não nos illudimos. Bem sabemos quão difficil a reforma pela Côrte de acto de um dos seus ministros, sobretudo da autoridade do eminente relator. Se, porém, a Côrte Suprema sanccionasse o principio de que o juiz póde ir buscar por si proprio, "fóra dos autos", prova de um facto estranho aos mesmos, e sobre tal prova basear a sua sentença e condemnar um litigante; se a Côrte firmasse o precedente de que o juiz póde julgar contra, "além, ou fóra" da prova dos autos; a Côrte teria na mesma assentada subvertido os principios universaes do processo, pela instauração de uma doutrina inteiramente nova e absolutamente inedita.

Bastaria, portanto, a circumstancia do "indeferimento in limine", basear-se numa "prova estranha aos autos", sobre um "facto" a elles extranho, para que o aggravo devesse merecer provimento, porque feridos, evidentemente, a lei e o direito do aggravado."

Referindo-se á prova, concretiza o aggravo:

"Mas ainda quando a prova a que allude o relator constasse dos "autos", ainda assim não teria razão o preclaro ministro.

E senão vejamos:

A sentença a que allude o ministro, "publicada em 2 do corrente", conclue por denegar o habeas-corpus impetrado.

O ministro relator não podia, portanto, saber, de antemão, se houvera ou não recurso da decisão denegatoria, e, caso affirmativo, se teria havido ou não desistencia. Porque os autos do recurso ainda não haviam chegado, até hontem, á Côrte Suprema.

Mas, além disto, a regra é que a sentença de habeas-corpus não faz caso julgado. E pelos "mesmos motivos" póde o pedido ser renovado.

E' o que se vê no proprio artigo do decreto citado pelo relator, e logo no paragrapho immediatamente anterior — o 3º, onde se lê o seguinte:

"Quando se tratar de "reiteração de habeas-corpus" poderá o relator admittil-o attendendo á "relevancia da materia", ou a "novos argumentos".

Porque o juiz que negou o primeiro habeas-corpus bem póde, em novo pedido, embora sob os mesmos fundamentos, mas com melhor argumentação, acabar por conceder a ordem novamente requerida.

No caso em questão, porém, o habeas-corpus pedido ao juiz federal tivera outro fundamento. E o habeas-corpus impetrado á Côrte versava assumpto completamente novo.

Do facto, os impetrantes não haviam pedido o habeas-corpus ao juiz federal da 2ª vara, sob fundamento da inconstitucionalidade do sitio, mas da "illegalidade da prisão", mesmo dentro da vigencia do sitio constitucionalmente concedido."

Sobre a distincção de autoridades coactoras diz o impetrante:

São, portanto, dois habeas-corpus diversos, porque "diversos os fundamentos, diversas as autoridades coactoras", e, em parte, "diversos os impetrantes."

Isto mesmo se verifica da sentença a que allude o ministro. Eis como fala, no 4º periodo da 3ª columna do "Jornal do Commercio":

"Isto mesmo parece deprehender-se do seguinte trecho das allegações de fls: "Em momento opportuno" demonstraremos a "inconstitucionalidade absoluta" do decreto de prorogação do sitio, feito com violação evidente "de mais de um artigo da Constituição". Não está, pois, nem podia estar em téla da discussão nestes autos essa inconstitucionalidade."

Tinha razão o juiz da 2ª vara. Os impetrantes não haviam articulado a inconstitucionalidade do sitio, naquelles autos; não haviam submettido esta questão á decisão do juiz. Apenas, de passagem, a isso se referiram; e apenas ligeiramente alludindo a um motivo. Promettiam, porém, que isso fariam "em momento opportuno", que julgavam seria ante a Côrte Suprema, como aconteceu, sendo articulada a inconstitucionalidade, por mais de um fundamento.

Allega, porém, o eminente relator que ali affirmaramos ser o chefe de Policia a autoridade coactora; aqui sustenta o impetrante que a coacção illegal parte do presidente da Republica.

"Quid inde?" Quid inde, se este habeas-corpus é de muitos dias posterior áquelle, e a divergencia attestaria, "quando muito", que o impetrante "reconheceu o erro" em que caira, e adoptava, por isto, "caminho certo?"

Onde já se viu, donde já se deduziu, que alguem depois de ter attribuido "erradamente" a outrem a coacção que padece, não possa corrigir "o erro", e attribuir a violencia a quem "de facto e de direito", a pratica, ou a praticou?

Poderiam, portanto, os impetrantes ter attribuido "erradamente" ao chefe de policia a coacção, e agora "acertadamente", considerar o presidente da Republica a autoridade coactora.

O argumento, portanto, do illustre ministro, baseando-se nisto, não tem a minima apparencia de razão.

Logo, o eminente ministro não podia "indeferir in limine a petição". Deveria, quando muito, como elle proprio diz que o faria, se não fosse a prova alheia aos autos, e de "facto" a elles extranho; deveria, quando muito, "submettido o presente habeas-corpus ao julgamento da Côrte", dar o seu voto "para não tomar conhecimento do pedido, por ter sido originariamente feito á mesma Côrte".

E isto elle o faria, pelo seguinte motivo que declara:

"A autoridade coactora é de facto e de direito o chefe de policia."

Eis a questão fundamental quanto á competencia.

Ao parecer do aggravante é manifesto o equivoco do eminente relator. Porque, no habeas corpus ao juiz da 2ª vara, se considerava illegal a detenção feita pelo chefe de policia, mesmo antes da prorogação do sitio, cuja inconstitucionalidade não se arguiu. Porque todos os pacientes estão detidos antes dessa prorogação.

Mas, agora, a coacção decorre do decreto de prorogação. Não fosse este, e os pacientes estariam livres, desde 25 de dezembro, época em que findou a primeira declaração do sitio.

A coacção actual, resulta, portanto, do acto "inconstitucional" do presidente da Republica, baseado numa "resolução inconstitucional" do Poder Legislativo.

Foi, o que o impetrante julga ter demonstrado até á evidencia, na petição indeferida.

O caso é, pois, de competencia originaria da Côrte Suprema, como alli na petição se demonstrou. Se não houvesse a prorogação do sitio, feita pelo presidente da Republica, os pacientes estariam em liberdade; quem os coage, portanto, é a autoridade que expediu tal decreto, por força do qual, elles se conservam em prisão.

A coacção vem, pois, do presidente da Republica; e, por isto mesmo, a competencia é originaria da Côrte Suprema. E, neste sentido, além de outros fundamentos, expostos na petição indeferida, tem o impetrante um argumento que julga de valia."

E concluindo:

"A Constituição, no artigo relativo ao estado de sitio, poz a salvo da acção do presidente da Republica, e de seus agentes, todas as personalidades que poderiam, politicamente, contrarial-o na execução das medidas de excepção que elle tomasse. Entre ellas, se incluiram os ministros da Côrte Suprema. Quiz assim o constituinte collocar a Justiça Federal, completamente independente da acção do executivo, no julgamento de certas illegalidades.

Não seria possivel, deante disso, que ella quizesse outorgar ao juiz federal, a quem não concedeu tal privilegio, a faculdade, ou melhor, conferir-lhe o duro encargo de poder declarar a inconstitucionalidade do estado de sitio, a elle, magistrado, sem garantia constitucional, e a quem o governo poderia deter, antes de proferir a decisão.

Nestes termos pede o aggravante a v. ex., de accordo com o art. 44 do Regimento Interno, apresentar o feito á Mesa, para que a Côrte Suprema confirme ou altere o despacho aggravado."

Voltam ao trabalho os operarios do "Normandie"

Havre, 8 (UTB) — Tendo sido attendidos em suas pretensões junto a seus empregadores, voltam segunda-feira a trabalhar os quinhentos homens dos estaleiros Penhoet, em Saint Nazaire, os quaes estavam empregados nas obras de acabamento do grande transatlantico "Normandie".

As syndicancias na Prefeitura

Uma visita do Secretario do Interior e da Commissão de Inquerito no Matadouro de Santa Cruz

As syndicancias determinadas pelo sr. Pedro Ernesto para apurar irregularidades provaveis na Directoria do Abastecimento da Prefeitura está trabalhando activamente, com a moderação e o sigilo que se impõem.

Ainda na madrugada de antehontem para hontem, foi feita uma visita ao Matadouro Municipal de Santa Cruz, na hora de ser iniciada a matança. Estiveram ali os membros da commissão de syndicancias, srs. Mario Mello, Motta Lima, Paula Ramos e Jurandyr Mantel, em companhia do secretario do Interior e Segurança, sr. Miguel Timponi.

Os visitantes assistiram a grande parte dos trabalhos naquella dependencia da Directoria do Abastecimento. Percorreram as varias installações do velho estabelecimento, examinaram as condições em que o serviço de matança é feito e fizeram indagações sobre o movimento do Matadouro e o que mais necessario se torna fazer no interesse do publico, examinando fícharios e registros.

Não se conhecem ainda as impressões colhidas pelos visitantes dessa inspecção levada a effeito inesperadamente.

A SITUAÇÃO POLITICA

A VIAGEM DO SR. FLORES DA CUNHA AO RIO

Porto Alegre, 8 (Havas) — Noticia-se que o governador Flores da Cunha deverá chegar ao Rio antes do dia 20 do corrente. Da capital da Republica, ao que se diz, o chefe do governo riograndense irá a Poços de Caldas afim de se encontrar com o governador Benedicto Valladares.

Acompanhará o general Flores da Cunha na sua viagem ao Rio o sr. Machado Coelho.

O GOVERNADOR PAULISTA VAE REPOUSAR

São Paulo, 8 (Havas) — O sr. Armando de Salles Oliveira descerá na proxima semana para o Guarujá, onde fará curta estadia de repouso.

O SR. FLORES DA CUNHA EM URUGUAYANA

Porto Alegre, 8 (Havas) — Telegramma de Uruguayana informa que chegou áquella cidade o governador Flores da Cunha. O chefe do governo gaucho em declarações á imprensa dali manifestou o seu contentamento pela pacificação da politica riograndense.

O SR. OCTAVIO MANGABEIRA REGRESSOU DO INTERIOR

Bahia, 8 (Do correspondente) — O sr. Octavio Mangabeira regressou de sua breve excursão ao interior do Estado, continuando a ser alvo de manifestações nesta capital.

Hontem, assistiu a uma sessão ordinaria da Academia de Letras, presidiu uma sessão do Instituto Politechnico, tendo recebido homenagens especiaes dessas corporações.

REUNIU-SE O DIRECTORIO DA CONCENTRAÇÃO AUTONOMISTA

Bahia, 8 (Do correspondente) — O directorio central da Concentração Autonomista, hoje reunido, deliberou convocar para o dia 27 do corrente a assembléa plenaria, com a representação de todas as zonas do Estado, afim de dar seguimento aos trabalhos de organização partidaria.

CHEGOU A S. PAULO O SR. BAPTISTA LUSARDO

São Paulo, 8 (Havas) — Chegou a esta capital ás 4,30 horas da tarde o sr. Baptista Lusardo, procedente de Santos, onde desceu do avião que o trouxe do Rio Grande.

A REORGANIZAÇÃO DA INDUSTRIA INGLEZA DO ASSUCAR

Importantes debates, na proxima semana, na Camara dos Communs

Londres, 8 (UTB) — Entra em segunda discussão, segunda-feira, na Camara dos Communs, o projecto apresentado pelo governo sobre a reorganização da industria britannica do assucar. O projecto prevê a creação de uma commissão permanente, que terá a funcção de controlar a producção, a manufactura e o consumo do assucar de beterraba, devendo ser amalgamadas em uma unica todas as companhias manufactureiras.

Essa commissão, cujo papel será principalmente consultivo, terá uma limitada autoridade executiva em certos assumptos de ordem technica. A nova companhia receberá uma subvenção de cerca de 2.700.000 esterlinos, ficando obrigada a adquirir o producto dos plantadores britannicos.

O projecto será combatido pela opposição trabalhista, sob a allegação de que virá favorecer directamente interesses de alguns particulares, no mesmo momento em que o Estado falha em sua assistencia a outras actividades de maior interesse publico.

Tambem serão tratados varios assumptos de ordem educacional, entre os quaes o projecto governamental que estabelece um limite maior para a edade maxima de instrucção primaria obrigatoria, e que será defendido em plenario pelo proprio ministro da Educação, sabendo-se que tambem esse projecto terá intensa opposição dos trabalhistas.

A viagem do general Pellegrini a Berlim

Roma, 8 (Havas) — Relativamente á significação attribuida por certos jornaes á viagem do general Pellegrini a Berlim, os circulos autorizados esclarecem que o general Aldo Pellegrini, que não é ministro e, sim, director da Aviação Civil encontra-se na Allemanha por motivos de ordem administrativa.

A Cesar o que é de Cesar...

Os padre-mestres do samba não gostaram de minha critica. Ha protestos e contumelias. Até o joven Cesar Ladeira derramou aos quatro ventos o seu fluxo palavroso e, com aquelle primor de locução que Deus lhe deu, espetou-me ao pelourinho hertziano, marcando-me á execração das massas como seu eu fôra um réo de lesa-patria! Francamente: é levar muito longe o privilegio da frivolidade... Só porque não bato palmas á pandega sonora que envenena a alma popular, aggridem-me, celebrizam-me, apontam-me á turbulencia dos poetastros dos morros e á zanga vaidosa das moçoilas cantadeiras, pelo atrevimento espantoso de profanar-lhes a *arte*! Paciencia... Isso não me rouba o somno nem me azeda as digestões. Agrada-me, até, estimulando-me a insistir na prophylaxia da musica e no saneamento dos versos que infeccionam a espiritualidade enferma da metropole. Que importa que um moço palrador equipare o samba a um symbolo de nacionalidade, dando-lhe o rotulo pomposo de legitima expressão racial, se tanta gente de sensibilidade equilibrada torce o nariz aos saracoteios dos seus compassos acafagestados e ao palavreado banal em que elle expande a testarudez bestuntacia dos seus afficionados, cantores e cultores? O samba é um mariola, um mandrião, um rebento bastardo das pautas musicaes. Sua popularidade é a de um typo de rua: grotesca e ridicula, apreciada porque recreia, mas que, noutro ambiente, não póde ser levada a sério. Jogral da musica, tem, é certo, as suas horas de estadão: aquellas em que o bom senso entra em férias e procura a graça chula, a piada hilar, o chiste do histrião. Tambem tolero o samba quando resolvo permittir a mim mesmo a emoção malandra de um pagode no espirito.

Não estou zangado com o joven Cesar Ladeira. Seu extravasamento oratorio fez-me bem. Houvesse motivo de agastamento e a magua visaria, apenas, dois confrades: Gilson e Genolino Amado, talentos formosos de onde brotam, diariamente, todas as coisas bonitas que o *speaker* de minha predilecção repete, machinalmente, para encanto e deleite de seus radio-ouvintes. Ha occasiões em que Gilson e Genolino descançam e a gente, meditando, scisma: A literatura é um mundo. Tem seus soberanos e sua plebe, seus regedores e criminosos. Só não tem policia, porque, se a tivesse, haveria panico nas ondas hertzianas... Sei que o joven Cesar Ladeira é mais conhecido que uma letra do alphabeto. Nome que anda de bôca em bôca, popular como o samba, regala-se no invejavel fastigio da voga que o consagra como o mais perfeito locutor indigena. Venceu pela maviosidade da voz, pela pureza de dicção, lembrando a todos nós que "os deuses mandaram os mortaes ao mundo para que falassem com elegancia", conforme o ideal de gregos e romanos da antiguidade classica. Aquelles, porém, não cultuavam, apenas, a harmonica articulação de phonemas, a construcção lapidar da phrase: — exigiam cultura, imaginação, idéas, talento pessoal, desprezando a sarabanda de vocabulos de emissão automatica. Pois bem: á Cesar o que é de Cesar. Fico por aqui para não desagradar ao Mecenas theatral do querido *speaker*, o sr. Luiz Iglesias... Avé, Cesar!

Bastos Tigre, homem de letras que todo o Brasil conhece e admira, visou a opinião mais que modesta do humilde rabiscador destas linhas. Commentando a poetica do samba, revelou-me que esse genero de literatura não é escripto nem em brasileiro, nem em portuguez e sim em "carnavalez". Ahi encontro um modo indirecto e humoristico de concordar commigo, bem como a classificação exacta da linguagem do réco-réco. Muito obrigado.

O samba é moda! Isso não basta para que um homem avesso á trivialidade o esposa como a canção caracteristica de uma raça. Já se disse que a moda é uma atoarda lançada por um futil que afortuna muitos tolos com a futilidade de outros mais tolos ainda. Os poetas do samba, escrevendo em "carnavalez", justificam o sarcasmo de Camillo: "todo homem tem dentro de si uma porção de inepcia, que ha de sair, em prosa ou verso, como o carnicão de um furunculo". Ser sambista é ter passe livre de transito nos arraiaes da estultice, é gozar impunidade na diffusão de facecias e ter licença de ostentorar, em rimas esquesitas, muitas coisas que, ditas sem compasso, só evocariam a cretinice dos mentecaptos. E' lamentavel que esse filho espurio da boa musica ande por ahi, ajanotado e pachola, a seduzir a intelligencia cortejadora da popularidade facil e a transformar *speakers* agradaveis em verdadeiras matracas, manivelladoras de reclamos endeusadores da gralhas. Evidentemente não pretendo que se aristocratize o samba. Não o quero vestindo smoking e camisa de peito duro, nem conhecendo regras de bom tom e ademanes de salão. Absolutamente. Deixemol-o tal como sempre foi: destrambelado, caturra, choramingão, lamecha, ora brejeiro e biltontra, ora tristonho e piegas. Conservemol-o decantando a malandragem, os amores fagueiros dos morros, batucando nos botequins, musicando os entreveros dos bambas, calçando tamancos e gingando em bamboleios de capoeiragem. Que desça do morro para o entrudo, serve, porque então tudo é tolerado ás allucinações collectivas, ao delirio da folia. Mas ao fim da crise, que volte para as collinas e que se fique por lá. Deixemol-o no morro! Não commettamos o peccado mortal de perder na vaidade a alma simples, ingenua e bôa dessas creaturas que fazem musica e versos a seu geito. Medite o joven Cesar Ladeira: a vaidade faz com que um percevejo se julgue um elephante... Não se lhe fale, todavia, em pós da Persia...

Benedicto Mergulhão

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

O PROGRESSO DA CURVA DE PESO

Dr. Ladeira MARQUES
(Chefe do Consultorio de Hygiene Infantil em Copacabana)

Nos primeiros dias, após o parto, o peso do recem-nascido perde uns 200 a 300 grammas. Esta perda physiologica corresponde á eliminação de urina e mecónio, e tambem á eliminação de agua pela pelle e pulmões do recemnascido.

O peso será tomado semanalmente até o sexto mez. E' necessario para que se realizem as pesagens sempre á mesma hora. Do 6º ao 12º mez, será o peso annotado, com intervallo de 15 dias. Depois do 1º anno já não se tornará necessario pesar a creança de mez em mez.

Desta phase em deante passará, então, a annotação do peso a se realizar mensalmente.

Em regra, o peso do nascimento, que é, respectivamente, de cerca de 3 kilos e 300 grammas para os meninos e 3 kilos e 200 grammas para as meninas, duplica no 5º mez; triplica aos 12 mezes e quadruplica aos 2 annos.

No correr do 1º anno o augmento de peso é, nos primeiros mezes, de cerca de 200 grammas semanaes e vae gradativamente decrescendo para 180, 150, 120 grammas, á medida que progride a creança.

E' de grande importancia o conhecimento desta particularidade, pelas mães, que, sempre se alarmam ao verificar que depois de certa edade o peso dos seus filhos não augmenta com a mesma intensidade, não se tornando muitas vezes, commettem infracções aos regimens alimentares e causam graves prejuizos para a saude da creança.

Com effeito, o augmento intempestivo e desnecessario de determinados alimentos da mamadeira, além de outros inconvenientes, leva o petiz á super-alimentação e á obesidade, tendo como consequencia a baixa da immunidade (resistencia) tornando a creança presa facil para quaesquer infecções.

Por outro lado, sendo a natureza do tecido, nestes casos, geralmente de má qualidade (creanças pallidas e balofas) occorrem as diarrhéas graves, seguidas de peso acompanhadas de intoxicação e morte da creança, quando não se tomam, por medidas therapeuticas opportunas. No curso das infecções e das "desarranjos" o peso estaciona ou mesmo declina sensivelmente, não só como consequencia da infecção, mas na séde de deshydratação (perda de agua), motivada pela diarrhéa.

A SITUAÇÃO DAS COMPANHIAS PARTICULARES DE TRANSPORTE

Entregue um relatorio ao director da Central do Brasil

Ha tempos, o coronel Mendonça Lima designou uma commissão para estudar a situação das companhias particulares de transportes que tem contracto com a Central do Brasil.

Essa commissão já concluiu o relatorio, que foi entregue ao director da Central. Esse trabalho pormenoriza os serviços das diversas companhias de transporte, relatando as condições e a irregularidade dos serviços feitos.

O ABONO PROVISORIO NA CENTRAL DO BRASIL

Um telegramma expedido pelos titulados

Ao presidente da Republica e ao ministro da Viação e aos funccionarios titulados da Central do Brasil, foi expedido o seguinte telegramma:

"Os funccionarios titulados da Central do Brasil, em face da entrevista do coronel Mendonça Lima á "A Noite", edição primeira de 6 do corrente, declarando que o abono provisorio não foi ainda pago, ...

... e respeito, de vez que a... o perfeitamente claro na lei."

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca, n. 5, 5º andar, salas 501-502. (Edificio Carioca). Pedimos nome e endereço completo e a edade da creança e pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

CONSELHOS E REGIMENS

O VERDADEIRO PAPEL DESEMPENHADO POR BIDÚ SAYÃO EM "LAKMÉ"

Apezar da greve dos musicos, o espectaculo da Opera de Washington terminou numa consagração á artista patricia

Washington, janeiro (Havas) — (Por via aerea) — Numa noite de attribulações e contra-tempos — durante a qual as vaias e pateadas se uniram aos applausos — Bidú Sayão, a diva brasileira, consagrou-se perante o publico norte-americano como artista de grande merito.

A noite, como é de suppôr-se, não foi de todo agradavel para o bello rouxinol brasileiro. Durante o tempo em que o publico desabafava a ira contra um grupo de 40 musicos da cidade, que se tinham declarado em greve e retardaram o espectaculo de duas horas, a insigne cantora, vestida com a tunica indiana de seu papel em "Lakmé", percorria nervosamente o camarim, exclamando a miude: "Ah! je suis deso-

Bidú Sayão em uma photographia offerecida ao "Correio da Manhã"

lée". Entrementes seu companheiro de representação, Armand Tokatyan, envergando o uniforme de official inglez, passeava pelos bastidores, murmurando: "Preferiria certamente representar mil vezes o papel de Gerald do que supportar esta demora. Em nenhum outro paiz seria permittido que os musicos sabotassem uma opera. Levaslam tremenda tunda".

Mas nem gritos nem insultos decidiram os membros da orchestra a mudar de attitude. Varios espectadores approximaram-se delles, apostrophando-os de barbaros que só pensavam nos dollars e nenhuma consideração dispensavam á Arte, dirigindo-lhes aos demais outros insultos que não podem ser convenientemente repetidos.

A assistencia, com especialidade a parte norte-americana e por conseguinte a parte mais fleugmatica e reservada, exasperava-se. Os musicos, guardando os instrumentos, queixavam-se de não terem sido pagos. "Não conhecemos o empresario — allegavam. Já em outras occasiões nos logrou. E ainda nos deve dinheiro. O contracto para esta noite reza que deviamos ser pagos em numerario. Offereceram-nos um cheque, quando sabemos perfeitamente que elle não possue fundos no banco."

Um dos espectadores pediu ao director da orchestra que espuzesse suas queixas á assistencia; o director escusou-se, declarando não saber falar em publico.

A assistencia iniciou tremenda pateada, cujo barulho ensurdecedor reboou pela sala do "Constitution Hall". Com a cabeça entre as mãos, apoiada a uma mesa, Bidú Sayão chorava. Os reporters, vindos para commentar a voz da formosa cantora brasileira, correram aos telephones, na ancia de transmittir a nova do tão bizarra greve.

As senhoritas Vargas e Oswaldo Aranha foram ao camarim consolar sua compatriota. A senhora Sayão, mãe de Bidú, retirou-se egualmente do camarote.

Parte do publico agglomerou-se em frente do escriptorio do empresario, exigindo uma explicação. Todos se mostravam sobremaneira impacientes. O porteiro recebera ordens de fechar as portas e não permittir a entrada a quem quer que fosse.

Repentinamente o publico abriu desmedidamente os olhos. Tres pessoas tinham apparecido ao palco: uma mulher em trajos de passeio e dois homens transportando um pequeno orgão portatil. Ninguem acreditava que aquella mulher pretendesse executar "Lakmé" em um orgão.

Volvendo a si e comprehendendo o que se passava, os espectadores applaudiram, soltando em seguida enorme gargalhada. E' que a organista tocára involuntariamente uma nota estridente.

Certos pianistas que estavam na platéa, reconheceram a senhora Zalispky, conhecida professora de musica russa que reside em Washington ha muitos annos.

Parte do publico, que se reunira no "foyer", resolvido a deixar o theatro, tornou a voltar para a platéa. Estrugiram applausos ensurdecedores quando a sra. Zalispky começou a executar o difficil trecho de "Lakmé".

Entrou o côro, cantando com certa indecisão. Quando foram iniciados os solos, notou-se que o orgão não seguia o compasso. Sem interromper o canto, Gerald, isto é, Tokatyan, approximou-se e começou a marcar o compasso batendo com a mão sobre o instrumento.

O publico riu; Tokatyan sorriu, mas continuando a cantar. Ao terminar o primeiro solo de "Lakmé" a assistencia applaudiu loucamente, com sincero enthusiasmo. Era o tributo de um publico amante da bella musica que soubera apreciar o heroico esforço dos artistas.

Quando finalmente terminou a opera, Bidú Sayão e Tokatyan voltaram ao palco, delirantemente chamados pelos espectadores, e trouxeram comsigo a senhora Zalispky, a mulher que substituira e fizera o trabalho de quarenta homens. Bidú Sayão beijou-lhe as mãos e o publico ainda mais applaudiu. Quando estavam no espectaculo, disse a cantora brasileira ao correspondente da Agencia Havas: "Desejo fazer carreira musical nos Estados Unidos". A' noite, depois de terminada a funcção, declarou: "Já está feita minha carreira musical, na União." — Drew Pearson.

TOMOU POSSE O NOVO COMMANDANTE DA ESQUADRA

Como decorreu a cerimonia a bordo do "S. Paulo"

A bordo do encouraçado "São Paulo", o nosso vaso de guerra capitania, realizou-se hoje ás 10 horas da manhã, a ceremonia da posse do novo commandante em chefe da esquadra, almirante Dario Paes Leme, que deixou hontem os cargos de director geral

Almirante Dario Paes Leme de Castro

de Marinha Mercante e presidente do Tribunal Maritimo administrativo.

O almirante Dario Paes Leme, chegou a bordo da bellonave pouco antes da hora marcada para o acto da ceremonia, em companhia do seu ajudante de ordens, capitão tenente Americo dos Reis Junior, sendo ali recebido pelo almirante Raul Tavares e por todo o seu estado-maior.

A guarnição inteira do couraçado "São Paulo" estava formada ao longo do convez, prestando continencia ao official general que acabava de ingressar no navio, ouvindo-se por occasião varios apitos e toques de clarim interno de bordo.

O almirante Dario Paes Leme, foi conduzido ao gabinete do seu collega Raul Tavares, onde se manteve em breve conferencia, subindo depois para o convez do navio, onde foi dado inicio á ceremonia da transmissão do commando em chefe da esquadra.

Estavam a bordo, o representante do ministro da Marinha, capitão tenente Pedro Rodrigues, varios almirantes, vendo-se muitos officiaes representando chefes, directores de repartições, estabelecimentos e commandantes de corpos e navios da Armada.

O almirante Raul Tavares pronunciou um discurso, transmittindo o posto ao seu collega, despedindo-se da guarnição do encouraçado, falando em seguida o almirante Dario Paes Leme, dizendo entre outras coisas, continuar as suas actividades com o mesmo ardor com que vem lutando dentro da corporação, pedindo a collaboração de todos.

Antes porém, de haver pronunciado o seu discurso, o almirante Dario Paes Leme foi convidado a passar em revista toda a guarnição do "São Paulo", confessando-se muito bem impressionado com tudo quanto viu e observou.

Após deixar o "São Paulo", apresentou-se ás altas autoridades da Marinha por ter assumido o cargo de commandante em chefe da esquadra brasileira o contra-almirante Dario Paes Leme de Castro, acompanhado do seu estado-maior, capitão de fragata Haroldo Americo dos Reis, chefe do estado-maior da esquadra; capitão de corveta Salalino Coelho, official de communicações; capitão tenente Jacyntho do Prado Carvalho, official de machinas; capitão tenente Paulo Mario da Cunha Rodrigues, official de Tiro; capitão de corveta Nestor Ferreira Cabral, official de fazenda; capitão tenente Fernando Muniz Freire, assistente; capitão tenente Helio Azambuja, primeiro ajudante de ordens e capitão tenente Carlos Americo dos Reis Netto, segundo ajudante de ordens.

O CARVÃO NACIONAL NA CENTRAL DO BRASIL

INSISTENCIA PREJUDICIAL

Os factos economicos pertencem á categoria das realidades positivas, sendo inutil tratal-os com abstracções, ou no terreno das theorias metaphysicas, e muito menos no campo sentimental.

E' o caso do emprego do carvão brasileiro na Central do Brasil.

As palavras bonitas, as reivindicações de cunho nacionalista, as allegações de ordem patriotica, por mais respeitaveis que sejam não podem sobrepor-se ao facto economico representado pelos prejuizos materiaes que a grande estrada soffre com o uso de um combustivel que não preenche bem os seus fins.

De accordo estariamos, como ninguem poderia deixar de estar, com a queima do mineral extrahido das minas nacionaes, nas forçalhas das nossas locomotivas e navios, se tal pudesse ser feito sem produzir enormes damnos financeiros ás emprezas a que o governo obriga tal consumo, embora numa mistura, em que é relativamente pequena a percentagem do nosso combustivel.

Mas ainda assim os prejuizos são muito maiores do que os beneficios colhidos com a medida de protecção ao producto nacional.

Temos publicado varias demonstrações irrespondiveis do máo negocio que representa para a Central do Brasil consumir carvão brasileiro.

A argumentação apresentada por um homem da competencia e da seriedade do presidente da Commissão Central de Compras, sr. Otto Schilling, em carta dirigida ao "Jornal do Commercio", bastaria para destruir os systemas metaphysicos creados para justificar as terriveis perdas soffridas pela primeira das nossas vias ferreas, tão sacrificada na sua efficiencia justamente pela desorientação economica dos seus serviços.

Prova o sr. Schilling que a mistura do carvão nacional com o combustivel estrangeiro é um erro technico e aquillo que na apparencia é patriotico, resulta, na verdade, num grave damno para a estrada, pois que, além de encarecer em cerca de cincoenta por cento o custo do serviço de tracção, dá um rendimento muito inferior.

Vejamos as proprias palavras do sr. Schilling que possue, para falar, a autoridade da experiencia e a responsabilidade do alto cargo que exerce: "Emquanto que uma tonelada de carvão estrangeiro, do preço de 95$310, produz 8.200 calorias, são necessarios 1.518 kilos do nosso carvão para se obter o mesmo numero de calorias o que importa em réis 150$620, representando um dispendio a mais, de 55$310".

Que interesse poderá haver que se possa invocar para a justificativa de semelhante majoração nas despesas da estrada, quando é certo tambem que os inconvenientes technicos do uso do combustivel brasileiro aconselham a sua suppressão?

O testemunho do sr. Schilling é o de um cidadão de reconhecida probidade profissional, cujo cargo lhe tem dado grande experiencia na questão sobre a qual se externou com tanta franqueza e opportunidade.

Não ha nenhuma duvida que a mistura do carvão nacional com o estrangeiro impede que esse ultimo seja queimado na plenitude do seu rendimento, porque as cinzas abafam o fogo, obrigando-se a uma remoção de que resulta inevitavelmente a perda da hulha importada.

Como dissemos, o problema não pode ser encarado fóra do unico criterio admissivel para resolvel-o, que é o do interesse economico da Estrada e do paiz.

Os defensores do carvão nacional nas misturas obrigatorias das locomotivas da Central do Brasil podem offerecer motivos para dissertações de natureza patriotica, que enganam talvez os leigos no assumpto, mas nunca destruirão a incontestavel realidade que se exprime pela differença de mais de cincoenta mil réis entre os preços do combustivel estrangeiro e do nosso.

A insistencia em exigir a continuação compulsoria dessa mistura torna-se assim desastrosa para a economia da Estrada.

O sr. Mendonça Lima deve ter em vista precisamente esse aspecto positivo e real do problema e não as hyberboles e imagens, de effeito sonoro na verborrhagia patriotica mas contrarias aos interesses fundamentaes do Brasil.

("O Jornal" — 7-2-936.

(32368)

QUE MAL SERA' ESSE QUE ESTA' GRASSANDO NO PARA?

Em Mucajá, só em um dia, foram registrados dezoito casos fataes

Belém, 8 (Havas) — Informam de Santarém:

"O estado sanitario desta cidade é desolador. A povoação de Lago Grande está sendo assolada por uma epidemia até agora desconhecida a qual vem causando innumeras victimas. No logar denominado Muçá já foram registrados, sómente no dia 3 do corrente, 18 casos fataes".

O QUE INFORMA A PREFEITA DE SANTAREM

Belém, 8 (Do correspondente) — Por noticias chegadas de Santarém, sabe-se que a epidemia que vem grassando em Lago Grande assume aspectos impressionantes, devido á falta de recursos materiaes para debellar o mal.

O governador José Malcher communicou-se com a prefeita de Santarém, d. Violeta Sirotheau, pedindo-lhe informes pormenorizados sobre as occorrencias. Em resposta, a alludida autoridade declarou que o numero de mortes attinge a média de doze por dia, e que a população da cidade está grandemente sobresaltada pela escassez de recursos, convindo que o governo do Estado providencie com a maxima urgencia para a remessa de ambulancias e de medicos para Lago Grande.

Em varias povoações vizinhas estão sendo nomeadas commissões para angariar donativos e organizar soccorros, devendo tambem realizar-se no theatro Municipal um espectaculo em beneficio da população assolada pela estranha epidemia.

Uma conferencia pan-americana da paz

O presidente Roosevelt acolheu a idéa com grande interesse

Washington, 8 (Especial) — A idéa da reunião de uma conferencia pan-americana da paz, aventada pelo sub-secretario de Estado e por varios diplomatas pan-americanos, parece visar um objectivo mais amplo que é a solução definitiva do problema da paz no Chaco e obter o auxilio do Perú e do Equador, para resolver o conflicto de fronteiras.

A idéa dessa conferencia para reforçar a estabilidade do hemispherio occidental provocou hoje, em Washington, reacções diversas, mas todas importantes.

Sabe-se que os Estados Unidos ligam grande importancia a esta idéa e, se o projecto se tornasse realidade, o proprio secretario de Estado lhe daria a sua adhesão.

De outra parte, o presidente Roosevelt acolheu com grande interesse esta suggestão e acha que é de grande importancia que o hemispherio occidental dê provas de uma communidade de acção, deante das ameaças de guerra na Europa. O chefe de Estado desejaria — segundo dizem os observadores — que o difficuldade de communicação com a Europa em tempo de guerra pudesse justificar uma collaboração o mais intima possivel de todas as nações pan-americanas, afim de encontrar escoadouros novos e evitar a interrupção de sua actividade commercial.

Acredita-se aqui que seria preferivel que a conferencia não se reunisse antes de entrarem em funcção os novos presidentes do Paraguay e da Bolivia, o que faria transferir a data da conferencia para setembro ou outubro.

Numerosos observadores acham tambem que a situação entre a Bolivia e o Paraguay continúa sendo o maior perigo que ameaça a paz na America, especialmente quando estes paizes emprehenderem a colonização da região do Chaco. Por esta razão, certos elementos do Departamento de Estado acham que seria melhor que a conferencia se reunisse em Buenos Aires, para obter a melhor collaboração possivel dos vizinhos do Chaco e concentrar a opinião publica neste problema. Outros propuzeram Washington como séde da conferencia, mas a impressão geral é que o secretario de Estado optaria pela capital argentina.

Certos diplomatas latino-americanos, sobretudo os que representam nações que desempenham papel activo na Sociedade das Nações, tendem a pôr duvidas sobre a opportunidade da conferencia, sallentando que os laços dos seus paizes com Genebra poderiam entrar em conflicto com os fins da conferencia pan-americana.

Outros diplomatas têm a impressão de que a uniformidade da acção das nações pan-americanas mais importantes não póde, necessariamente, estar em conflicto com Genebra.

Todos os diplomatas latino-americanos viram nessa assembléa a possibilidade de desenvolver o commercio inter-americano em caso de guerra européa e formar uma frente commum para a protecção do commercio maritimo e defesa dos direitos de neutralidade que foram tão sériamente lesados na ultima guerra.

Washington, 8 (Havas) — O sr. Sumner Welles, secretario de Estado para os Negocios da America Latina, conferenciou novamente com os ministros do Equador, Paraguay e Colombia, relativamente ao projecto de uma conferencia da paz pan-americana.

Os resultados visados seriam essencialmente, segundo tudo indica, procurar os meios de reforçar os tratados de paz actualmente em vigor, em particular, o pacto Briand-Kellog e o "covenant" de Genebra.

Caso não fossem reforçadas as garantias de paz existentes, é provavel que seria proposta a negociação de um novo entendimento para alcançar o mesmo fim.

PROSEGUE O PROCESSO DO REGIDIO DE MARSELHA

Recordando detalhes do crime brutal de Kalemen

Aix-en-Provence, 9 (Havas) — A audiencia do processo contra os "oustachis" foi aberta ás 9.30.

O presidente Loison, referindo-se ao fim da audiencia de hontem, presta affectuosa homenagem á nação irmã e amiga, a Yugoslavia. Em seguida evoca a memoria do rei Alexandre, que costumava passear sem escolta e sem armas, entre o povo affectuoso, em plena Croacia. Lembra que o corpo do soberano ficára exposto um dia e uma noite em Zagreb prantecado pela população croata, e accrescenta que, em resposta ás occusações de que a Yugoslavia perseguia a religião catholica, o rei effectuara a ultima viagem a Zagreb na companhia de um padre catholico. O procurador geral associa-se a esta homenagem.

O presidente fala em seguida das victimas do attentado.

O professor Olmer menciona os horriveis ferimentos recebidos pelo rei. O dr. Bonnal salienta que o sr. Barthou perdia sangue em abundancia, e que pedira ao presidente do conselho permissão para o anasthesiar. "Faça o que julgar mais conveniente", respondera o sr. Barthou, perguntando se o ferimento apresentava gravidade e confiando-lhe o relogio e a carteira para guardar. A operação não apresentára difficuldades, mas o sr. Barthou viera a fallecer em consequencia de uma syncope, ao despertar.

O medico legista que examinou Kaleman ficou surpreso com as numerosas cicatrizes antigas que a assissino tinha no corpo, assim como com a curiosa tatuagem de um dos braços; uma caveira com duas tibias. As duas armas encontradas em poder do criminoso eram das mais aperfeiçoadas que se possam encontrar. Não procediam nem de vendedor nem de fabricante francez, e eram iguaes ás outras encontradas n maleta depositada na estação de Saint Lazare, no dia 6 de outkbro.

São ouvidos egualmente diversos inspecores da Segurança que trabalharam no inquerito ás actividades dos "oustachis" no precedente attentado. A impressão de todos elles é que o attentado fôra minuciosamente preparado. O perito em armas precisa a qualidade da arma: "Mauser, verdadeira metralhadora em ponto pequeno, a arma cobiçada por todos os terroristas". A audiencia é suspensa ás 12.10 e reiniciada ás 2.45 da tarde, com o depoimento de policiaes que tomaram parte no inquerito. O commissario Berthelet foi a Vienna para assistir ao inquerito da policia austriaca sobre a cumplicidade de Percevitch e a seu interogatorio, do qual obteve elementos valiosos.

A testemunha precisa os motivos juridicos que impediam a extradicção dos accusados, da Italia e da Austria. O s. Heraud, presidente da associação dos Poilus d'Arient, que esteve presente á recepção do soberano em Marselha, frisa que na Yugoslavia, que percorrera diverssas vezes, jámais ouvira exposições de idéas de separatismo croata.

O sr. Haunier, presidente dos Poilus dOrient, de Marselha, faz declaração analoga e accrescenta que na entrevista que tivera com o rei Alexandre, o soberano affirmara que os croatas eram eguaes aos demais yugoslavos e, como estes, desejavam a unidade do paiz.

O commissario Martin que dirigiu o começo do inquerito declara que encontrara no hotel do Aix verdadeiro arsenal pertencente a Karlj e composto de revolveres e granadas. Explica em seguida que, para informar a policia suissa, pedira a Simonvitch que servisse de interprete junto dos accusados, por não dispor na occasião de ninguem mais que soubesse o idioma servio. Varias pessoas assistiram a interogatorio e nenhum dos accusados mostrou o menor reflexo de admiração ou de indignação ás perguntas feitas por intermedio de Simonovitch.

Seguem-se outros depoimentos que corroboram os precedentes. O commissario de policia Oudot, que effectuou a prisão de Karlj em Melun, declara que este lhe pedira espontaneamente para ser interrogado por intermedio de Simonovitch, e accrescenta que foi então que Karlj fizera a confisão constante do auto do flagrante.

A audiencia não está terminada mas os jurados pedem que a sessço seja suspensa. Os debates continuarão na manhã de segunda-feira.

São em numero de nove as testemunhas que ainda não depuzeram.

A audiencia foi suspensa ás 5 horas e 45 minutos da tarde.

VAE COMMANDAR O 28.° DE CAÇADORES, EM SERGIPE

Parte hoje o coronel Antonio Mendonça

Coronel Antonio Mendonça

Afim de assumir o commando do 28° de caçadores, em Aracajú, segue hoje, a bordo do paquete "Almirante Jaceguay", o coronel Antonio Baptista de Mendonça, recentemente classificado naquella unidade do Exercito.

O novo commandante do 28° de caçadores serviu durante muitos annos como professor do Collegio Militar desta capital, onde deixou um nome respeitado de educador e de soldado.

O coronel Mendonça é irmão do major Misael Mendonça, morto no levante do 3° regimento de infantaria, em novembro do anno passado.

I CONGRESSO INTEGRALISTA UNIVERSITARIO

Será realizada amanhã a sessão inaugural

Bello Horizonte, 8 (Havas) — Sob a presidencia do sr. Plinio Salgado, reunir-se-á segunda-feira em S. João d'El Rey o I Congresso Integralista Universitario.

MELHORA A SITUAÇÃO ECONOMICA NORTE-AMERICANA

Ainda relativamente fraca em producção de automoveis

Nova York, 8 (Especial) — Nota-se uma melhoria da situação economica dos Estados Unidos refeita esta semana, depois da baixa propria da estação que de resto foi mais curta e menos intensa do que se esperava.

Em consequencia das compras de material novo de estradas de ferro, no valor de doze milhões de dollars, afim de substituir material fóra de uso ou antiquado, a producção do aço attingiu 52 % da capacidade das usinas, sendo o melhor nivel de 1936.

A producção de automoveis manteve-se ainda relativamente fraca, mas o facto das companhias de estradas de ferro terem encommendado 24 locomotivas novas e 3.000 vagões para passageiros e que novas encommendas de material em outras industrias pesadas como por exemplo a de construcções e obras publicas federaes parecem justificar esperanças optimistas para a primavera.

Por outro lado, os negocios a retalho, apezar do frio e do máo tempo, que se verificou em toda a parte em fins de janeiro e principios de fevereiro augmentaram 10 % acima dos do mesmo periodo de 1935.

A producção de potencia electrica da semana foi de 11.4 % superior á de 1935.

A exportação de ouro para a França e a Hollanda tornou apprehensivos os circulos financeiros. Em Wall Street diz-se que os receios europeus sobre a possibilidade duma nova desvalorização do dollar são injustificados e os circulos governamentaes interpretam o movimento de saida de ouro dos Estados Unidos, que de resto durou sómente dois dias, como normal e completamente acceitavel uma vez que as reservas de ouro actuaes dos Estados Unidos são consideradas como excessivas.

Os circulos financeiros mostram-es encorajados com as indicações de que o governo tenciona seguir uma nova politica financeira muito mais conservadora do que antes. Por exemplo a annullação de um billião de dollars é interpretada como preparação do caminho para a omissão das novas obrigações governamentaes, que indicam desse modo um cheque contra aquelles que reclamam a inflação.

Os observadores notam tambem que o Departamento do Thesouro e o Conselho da Reserva Federal parecem promptos a impôr uma fiscalização maior na concessão de creditos.

PARA ESTUDAR A PRODUCÇÃO ALGODOEIRA DE S. PAULO

A visita de um technico norte-americano

São Paulo, 8 (Havas) — Chegou a São Paulo afim de estudar a producção algodoeira o sr. Norman Pearce, secretario geral da Federação Internacional de Fiações de Algodão com séde em Manchester.

Falando á imprensa o sr. Pearce disse que veiu ao Brasil commissionado pelos proprietarios das Fiações de algodão da Europa e da Asia. Já percorreu Pernambuco, Rio Grande do Norte e Parahyba e aqui visitará os principaes centros algodoeiros do interior.

Affirmou que os fiadores de algodão que representa estão satisfeitos com a qualidade do producto paulista.

O sr. Norman Pearce seguirá daqui para Nova York, onde vae tomar parte em importante reunião dos interessados no algodão.

O ASSASSINIO DO ESCRIVÃO DE PARACATU'

O réo vae para o Manicomio Judiciario

Bello Horizonte, 8 (Havas) — A Camara Criminal julgou o processo em que Santos Roquette é accusado de ter assassinado o escrivão Campos, em Paracatu'.

Foi cassada a decisão absolutoria do Jury de Patrocinio, determinando-se a internação do réo no manicomio Judiciario de Barbacena.

Reorganizada a Inspectoria dos Castanhaes do Pará

Belém, 8 (Havas) — Foi decretada a reorganização da Inspectoria dos Castanhaes do Estado.

O "week-end" do rei Eduardo VIII

Londres, 8 (UTB) — O rei Eduardo VIII, que ainda está residindo na Casa de York, embora passe a maior parte do dia no palacio de Buckingham, entregue aos seus affazeres de Estado, partiu hoje para a sua propriedade campestre de Fort Belvedere, em Sunningdale, de onde deverá regressar segunda-feira a esta capital.

AS AVARIAS SOFFRIDAS PELO "M-7"

Não foram ainda concluidos os reparos

São Paulo, 8 (Havas) — Encontra-se nesta capital o tenente-coronel Muniz, que está procedendo a reparos no "M-7" ha dias avariado num accidente occorrido no Campo de Marte.

Falando sobre a construcção dos 10 apparelhos do typo "M-7", decidida pelo Ministerio da Guerra, affirmou que a encommenda sómente será executada em tres mezes, depois de recebida a materia prima.

Quanto ao seu custo disse que cada avião ficará 30 % mais barato do que qualquer apparelho similar importado, accrescentando que, fabricados em contingente maior, a percentagem subiria de 40 a 50 %.

O CRIME DA CIDADE JARDIM ENVOLTO EM MYSTERIO

João Bocafusco e sua amante chegaram a S. Paulo

São Paulo, 8 (Havas) — Chegou hoje do Rio o ex-guarda civil João Bocafusco, detido no Rio sob a suspeita de ser o autor do crime mysterioso da Cidade Jardim.

O detido veiu em companhia da sua amante Eugenia Baldini, que a policia considerava ser a victima do crime, julgando assim frustrada a diligencia policial.

Eleições parciaes, amanhã, na Inglaterra

Londres, 8 (UTB) — Realizam-se, segunda-feira, no districto eleitoral de Ross e Cromarty, as eleições parciaes para uma vaga na Camara dos Communs, sendo principal candidato o sr. Malcolm MacDonald, filho do ex-primeiro ministro MacDonald, pelo Partido Governista Nacional.

Além do sr. Randolph Churchill, conservador, oppõem-se ainda candidatos de outros novos, representados respectivamente pelos Partidos Trabalhista e Liberal.

Casos de typho em Barbacena

Bello Horizonte, 8 (Havas) — Telegramma de Barbacena informa ter havido ali seis casos de typho, tendo sido mandado fechar o Aprendizado Agricola.

JORNAES DE BERLIM DA QUINTA-FEIRA LIDOS SABBADO, DE MANHÃ, NO RIO!

Como prova o cliché que estampamos, pelo Serviço Aereo Transoceanico Condor-Lufthansa, cujas malas foram expedidas da Allemanha Central na ultima quinta-feira, chegaram os jornaes publicados em Berlim naquelle dia. O hydroavião "Anhangá", que os trouxe de Natal, juntamente com as malas postaes européas, amerissou em frente ao aerodromo da Condor, nesta capital, ás 8.20 da manhã de hontem, de fórma que os referidos jornaes puderam ser lidos aqui dois dias depois do seu apparecimento em Berlim.

A politica forte do general Goemboes na Hungria

Depois da victoria de 1935 a União Nacional não dormiu sobre os louros colhidos

Budapest, 7 (Especial) — A par da acção do governo hungaro, que realizou ponto por ponto o volumoso programma estabelecido desde 1932 pelo general Goemboes, foi creado importante movimento que ganhou todas as camadas da população e desde já representa, por seu proprio dynamismo, papel essencial na vida hungara: é independente de representação parlamentar e do partido da União Nacional.

Depois da esmagadora victoria obtida pelo general Goemboes e pelos deputados governamentaes nas eleições de 1935, o partido da União Nacional não cessou de se organizar. O programma consiste em desenvolver parallelamente á acção do governo e da representação parlamentar do partido, um movimento solidamente organizado que deve se estender por toda a nação e proseguir na educação politica de todas as classes sociaes. Num paiz onde, por tradição, os deputados governamentaes confiam nos prefeitos para a realização da campanha eleitoral e só apparecem nas respectivas circumscripções na occasião das eleições, o trabalho de penetração profunda e efficaz produziu certa emoção.

General Julius Goemboes

E' esse o motivo por que a imprensa opposicionista não póde accusar o general Goemboes de ambições dictatoriaes. Até o momento, no entanto, é preciso reconhecer que o partido da União Nacional, que tomou como exemplo a technica de propaganda dos grandes partidos estrangeiros, conservou-se nas bases constitucionaes. Seu fim é expor a todos os cidadãos hungaros o que aqui é chamado de "os grandes objectivos internacionaes".

Trata-se, antes do mais, de manter no seio da população o orgulho de um povo que, mão grado as provas por que passou, tem direito a logar de destaque nos circulos das nações civilizadas.

A grandeza historica da Hungria, o que foi a Hungria, o que deve ser a Hungria moderna, taes são os themas desenvolvidos pelos oradores do partido da União Nacional, nas conferencias que realizam nos campos. Mais de tres mil comités locaes, hierarchicamente aggrupados nas circumscripções que correspondem approximativamente ás divisões administrativas, proseguem na organização do paiz e obedecem estrictamente ás ordens do chefe do partido, sr. Ivady, e do secretario geral, sr. Bela Morton.

Este ultimo tem sido, nos ultimos tres annos, o verdadeiro creador e animador do movimento.

A formula apresentada pelo general Goemboes, segundo a qual os prefeitos serão de ora em deante e ao mesmo tempo, como personagens officiaes, representantes do governos nos departamentos e, em caracter privado, presidentes das organizações locaes, evidencia o proposito do systema de entreter relações ininterruptas com as massas, afim de manter o accordo entre o governo e o paiz em vista de preparar as futuras consultas eleitoraes.

Estas, como o prometteu o general Goemboes, devem ser effectuadas em escrutinio secreto. A decisão do presidente do conselho entrega aos mesmos funccionarios, de um lado o contrôle administrativo e, de outro, a direcção das organizações do partido, collocando-a consequentemente sob a dupla autoridade do ministro do Interior e do secretario geral do partido da União Nacional. O pacto prova que, segundo o pensamento do general Goemboes, é impossivel que um conflicto venha a surgir entre o governo e o partido.

Ha optimismo em Shanghai

Shanghai, 8 (Havas) — Os meios chinezes e estrangeiros desta cidade acreditam em proximos e graves acontecimentos militares nas fronteiras da Mongolia e da Mandchuria e acham improvaveis novas complicações justamente agora que os ministros da Guerra, da Marinha e dos Negocios Estrangeiros do Japão, resolveram realizar uma conferencia em Nankin para estudar o conjunto do problema sino-japonez.

Morre um ex-vice-presidente dos Estados Unidos

Washington, 8 (Havas) — Falleceu com 76 annos de edade o sr. Charles Curtis, que foi vice-presidente da Republica no governo Hoover e representou muito tempo no Senado o Estado de Kansas.

Aspectos da vida artistica na Europa

A verdade sobre Colombo e a descoberta da America

Londres, 7 (Especial) — Charles Duff, perito bem conhecido de historia e literatura da Hespanha, de Portugal e da America Latina, faz num livro intitulado "A verdade sobre Colombo e a descoberta da America" espantosas revelações sobre a descoberta da America e mais especialmente sobre as expedições de Colombo ao Novo Continente.

A obra é prefaciada por Philip Guedalla e vae apparecer a breve trecho simultaneamente em Londres e Nova York.

Apezar do caracter sensacional das revelações, o livro de Duff não é de modo algum destinado a attingir a imaginação dos letrados, mas constitue um estudo aprofundado e baseado em documentos originaes, em que todas as asserções são apoiadas em testemunhos indiscutiveis e rejeita qualquer prova susceptivel de ser julgada insufficiente por um tribunal.

O autor chega assim a uma nova apresentação dos factos que transformam completamente os dados conhecidos até aqui relativamente a essa questão.

Uma parte do livro é consagrada ás expedições á America pre-colombiana e mostra que existia na Europa uma lenda sobre a descoberta da America antes mesmo da famosa expedição norueguesa e prova sem contradita a authenticidade de que a descoberta norueguesa foi assim transmittida de seculo em seculo, Colombo, tendo tido della conhecimento, teria simplesmente redescoberto a America, sendo o seu primeiro explorador.

Mas a parte mais interessante do livro é, sem duvida, a demonstração formal de que: 1°) foram os judeus que estavam a ponto de ser expulsos da Hespanha que financiaram a primeira expedição de Colombo; 2°) a segunda expedição foi financiada graças ao dinheiro confiscado aos judeus expulsos da Hespanha.

O livro é rico em documentos sobre a época e a vida de Colombo e derrama, fóra de qualquer convenção, nova luz sobre a época e as circumstancias das viagens do navegador, collocando a lenda na verdadeira perspectiva da historia: não se trata mais de um aventureiro, navegador lendario, mas de um audaz negociante que procurava fazer fortuna no commercio com uma região que suppunha rica e inexplorada.

O livro, escripto em estylo brilhante e facil, é isento de qualquer seccura no que respeita ao seu valor historico e não deixa impressão alguma didactica ou demasiado severa.

Charles Duff é o correspondente literario de "La Prensa", em Londres, membro do Instituto Ibero-Americano e traductor das obras de Quevedo.

Literatura e Theatro na Hespanha

Madrid, 7 (Especial) — Annuncia-se que será editada uma historia da America e dos povos americanos, sob a direcção do historiador Antonio Ballesteros.

O primeiro volume apparecido, intitulado "America Indigena", é de autoria do sr. Pericot, professor de ethnologia na Universidade de Barcelona.

O livro compõe-se de duas partes: na primeira, o autor estuda a raça americana e a sua antiguidade geologica; na segunda, procede a uma classificação e descripção dos indigenas do novo mundo.

A respeito da data do apparecimento do homem no continente americano, o professor Pericot inclina-se a acceitar que seja mais verosimil fixar o fim da éra quaternaria.

Para classificar as populações indigenas do periodo historico, o sr. Pericot recorre á linguistica, graças á qual classifica os indigenas em familias e grupos, desde os esquimáos das regiões arcticas até ás populações da Terra do Fogo. Estuda ainda cada familia e cada grupo sob o ponto de vista ethnologico e linguistico, bem como as suas origens e as suas migrações.

— Uma hespanhola marechala de França, victima de uma aventura estonteante de illusão e amor, tal é o thema da peça historica "Soledad" de Bernard Zimmer, que se aproveitou de episodios da vida da primeira esposa de Bazaine.

A acção tem inicio em 1847, ao terminar a campanha da Argelia. Num pequeno burgo africano, em Temlecen, alguns officiaes francezes commandados por Bazaine aborrecem-se mortalmente, sob um calor abrazador, e pedem que sejam enviados de Hespanha um estalajadeiro e bom vinho. Chega na realidade, uma estalajadeira, nada feia, com tres filhas, todas bellas. Immediatamente Bazaine é seduzido pelas graças da mais joven, Soledad, mas em vez de procurar satisfazer violentamente a sua paixão, resolve confiar Soledad a uma escola franceza de Alger, afim de receber a educação de uma moça da alta sociedade, para depois solicitar a autorização de desposal-a.

A joven hespanhola, entretanto, com o seu temperamento de fogo não se julga feliz, e de caracter sombrio e tortuoso, apaixona-se por um jornalista de quem se torna amante no momento mesmo em que Bazaine se prepara para assumir o commando da expedição do Mexico. Ora, o jornalista é casado com a grande actriz franceza Judith, da Comedia Franceza, que goza de altas protecções politicas. Um dia desapparece um maço de cartas dirigidas por Soledad ao seu amante. No dia immediato em que Judith representa Phedra, em Compiègne, perante a côrte imperial, quando recebia, ao terminar o espectaculo, os cumprimentos dos presentes, a artista communica a Soledad que foi ella quem fez subtrair as cartas dirigidas ao seu marido, e accrescenta que as enviou ao então general Bazaine. Soledad, desesperada, suicida-se. As cartas chegam ao quartel general de Bazaine, mas são abertas pelos seus officiaes que, afim de não desviar o chefe do seu dever, as deitam ao fogo. Assim Bazaine não terá conhecimento do adulterio da esposa cuja morte lhe é annunciada pouco depois. Um duplo e funebre equivoco fica para sempre creado.

O ultimo acto contem a lição da peça. A guerra de 70 vae rebentar. Assistimos á declamação da Marselheza, por Judith, na Comedia Franceza. Todos vêm cumprimentar a artista e entre os visitantes se apresenta um homem; Bazaine, em uniforme de gala que se adeanta, commovido, ao lado de uma dama que apresenta a Judith, como sua esposa, sua segunda esposa.

Graves disturbios na cidade de Vigo

Atacada a séde dos fascistas pelos syndicalistas

Vigo, 8 (Havas) — Hontem á noite numerosos syndicalistas e anti-fascistas atacaram á mão armada a séde da "Phalange Espanhola", ou seja o Partido Fascista Hespanhol. Foram nessa occasião trocados muitos tiros, morrendo um dos assaltantes e ficando feridos quatro fascistas e um syndicalista.

Entre os feridos estão Luiz Quintas, syndicalista, Luiz Collano e Enrique Camerelle, fascista, cujo estado é considerado desesperador.

A policia effectuou numerosas prisões e retirou do local garrafas cheias de liquido inflammavel que os manifestantes tinham levado para pôr fogo ao predio.

Encontrado esphacelado no leito de uma ferrovia

Madrid, 8 (Havas) — Communicam de Valencia de Alcantara que a pequena distancia daquella cidade foi encontrado sobre os trilhos da estrada de ferro o corpo completamente esphacelado do cidadão portuguez Manoel Braz, de sessenta annos de edade.

Presume-se que se tenha atirado debaixo da locomotiva do trem de Madrid.

O INQUERITO NORTE-AMERICANO SOBRE AS MUNIÇÕES

Não será tomada nenhuma medida contra o ex-official

Washington, 8 (Havas) — A commissão seantorial de inquerito sobre munições decidiu não tomar nenhuma medida contra o ex-official do exercito norte-americano Lee Wade, actualmente em Buenos Aires, para prestar depoimento no caso do contrabando de armas e munições destinadas aos revolucionarios brasileiros.

A commissão que estava prestes a intimar o ex-official a responder por insulto ao Senado, por se haver ausentado do paiz quando já recebera notificação de comparecer perante a commissão de inquerito, a 17 do corrente, mudou de parecer por dispôr de outros meios de apurar as actividades de Wade.

Affirma-se de outra parte que, juridicamente, em vista do adiamento successivo das datas das audiencias da commissão de inquerito, Wade poderia recusar-se a voltar aos Estados Unidos.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual	60$000
Semestral	35$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrasados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os valles postaes, deve ser dirigida ao director-gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0687
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5	22-3190
Contabilidade	42-3637
Director proprietario	22-1446
Director	22-5885
Redactor-chefe	42-3032
Secretario	22-6879
Redacção	22-1855
Almoxarifado	22-6161
Officinas graphicas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Avering, Schilling, Hills & C., G. Walter Thompson Co, Latin American Co, Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Bavaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADOS DE MINAS, RIO E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espirito Santo, a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Baeta de Faria.

EVANDRO S. THIAGO
TRES PONTAS — MINAS

Queira comparecer, com urgencia, a esta Gerencia para conferir as suas contas, referentes aos srs: Antonio C. Villela e Angelo Villela.

OSWALDO DE OLIVEIRA PITTA
PARAHYBA DO SUL

Deixou de ser n/agente em Parahyba do Sul o sr. Oswaldo de Oliveira Pitta.

Os methodos nazistas de educação da mulher

Uma das preoccupações que têm caracterizado, na Allemanha, a acção do partido nazista, desde que, pela sua chamada ao poder, elle representa totalitariamente o Estado, é a defesa da raça germanica pura, do dólico-louro destinado a dominar o mundo e a produzir o super-homem da concepção nietzschiana. A pratica da esterilização, a luta sem tréguas contra o semita, os methodos espartanos de educação da mocidade, o culto do canon humano legado pela pintura de Dürer — homens ruivos, de cabeça poliédrica e de hombros musculosos — constituem expressões dessa "politica ethnica" que se orienta no proposito de apurar a raça aryana pelos processos por que se apuram as raças cavallares, e de apresentar ao mundo, como prototypo da humanidade, o allemão cem por cento.

Excepção feita das praticas da cirurgia eugenica, muito discutiveis e não isentas de perigos — sobretudo as que se realizam na mulher —, as medidas nazistas destinadas a manter a genuinidade da raça e a hygidez do typo germanico seriam de acceitar, se as não exagerassem e deformassem os excessos da mystica nacionalista allemã, — excessos que por vezes attribuem a essas medidas de defesa aspectos ora sinistros, ora caricaturaes. A superioridade dos germanicos dólicolouros sobre os celto-slavos braquicéphalos — dogma nazista — não póde ser proclamada como principio absoluto, porque é, sob certos pontos de vista, duvidosa. Além disso, o odio systematico ao semita, inspirado mais em motivos politico-economicos do que em razões de defesa ethnica, representa não só um sentimento anti-humano, e, por conseguinte, condemnavel, mas um erro politico grave, porque afastou da communidade allemã os seus mais altos valores nos dominios cultural e chrematistico. Quanto aos methodos da pedagogia spartana, pelos quaes o partido nazi se propõe revigorar a raça, penso que elles seriam louvaveis, se o exagero nacionalista e a carencia de sentido das proporções os não revestissem, por vezes, de um enunciado que repugna ao mais elementar senso commum.

O "Arbeitsman", orgão do "Serviço do Trabalho" do Reich, acaba neste momento de tornar publico um programma de educação da juventude feminina allemã, acerca do qual me parecem opportunas algumas considerações. Diz-se nesse curioso documento que a *fräulein*, futura mãe dos hercules germanicos de 1960 — em que se tornará o Reich, daqui a trinta annos? — deve ser educada segundo os methodos de rude sobriedade das mulheres lacedemonias, soffrendo privações, dormindo sobre palha ou numa enxerga dura, renunciando aos cuidados da belleza do corpo, abstendo-se de comer doces, e adoptando um vestuario de tal fórma simples e grosseiro, que exclua todas as possibilidades de seducção e de encanto pessoal. Os meus leitores, se duvidarem do que lhes estou dizendo, podem certificar-se dos termos deste programma, publicado em Berlim no dia 7 de janeiro do anno decorrente. E' certo que o nacional-socialismo foi sempre anti-feminista, no sentido de se oppôr ás reivindicações do feminismo de Estado e de combater a gymnecocracia contemporanea. Prova-o a formula "*kirche, küche, kinder*", que tem feito fortuna na Allemanha. Agora, porém, apresenta-se, não apenas anti-feminista, mas accentuadamente misogino. Pergunta-se, lendo este singular documento da gymnopedagogia nazista, que mal teriam feito as mulheres aos austeros orientadores do "Arbeitsman". Trata-se, com effeito, não de methodos de educação, mas de methodos de penitencia. E de tal modo o seu enunciado se afasta do que é justo, sensato e razoavel, que não me surprehenderia amanhã a noticia de uma greve escolar geral da juventude feminina allemã. Por muito menos a Faculdade de Direito de Paris pediu a eliminação do professor Jèze.

Em primeiro logar, não se comprehende que os pedagogos do nacional-socialismo invoquem os principios da educação spartana, porque o programma proposto não tem nada de grego. Um methodo que exclue o culto da belleza do corpo — base da pedagogia da velha Grecia — não é hellenico; é medieval. E se attendermos a que os progressos actuaes da hygiene attribuem um especial valor á cultura physica, somos obrigados a reconhecer que o programma do "Arbeitsman" não é apenas medieval; é anachronico e absurdo. Além disso, não me parece indispensavel, para a perfeita educação das jovens allemãs, que ellas durmam numa enxerga dura. E' evidente — quem o contesta? — que não se deve educar a juventude no luxo e na voluptuosidade. Mas tudo tem os seus termos. Nós não vivemos hoje, graças a Deus, na aspera severidade spartana do V seculo; os progressos materiaes da civilização modificaram as condições da vida e tornaram o conforto, dentro de certos limites, accessivel a todas as bolsas, mesmo ás mais modestas. A Allemanha não precisa de criar cidadãs para Lycurgo, mas subditos femininos fecundos e agradaveis para maior gloria do sr. Hitler. A educação num regimen de excessivas restricções — incluindo a dos doces — não póde deixar de ser uma educação defeituosa. O assucar — por mais amarga que esta verdade pareça ao nazismo — é um alimento necessario á vida. O assucar e a belleza das mulheres. Instituir a "fealdade nacional-socialista" (e Deus sabe como algumas allemãs, descendentes das monstruosas "Mulheres no banho", de Dürer, abusam já da liberdade de ser feias!) é commetter um erro demographico, porque é o mesmo que comprometter a hiper-natalidade de que se orgulha o imperialismo allemão. Eu não desejo, naturalmente, que se cultive o *sex-appeal* nas escolas. Mas tenho, como todos nós, o direito de desejar que os educadores sejam sensatos, que tenham o sentimento das proporções e das justas medidas, e que se abstenham de decretar, como principio pedagogico, o combate implacavel ao encanto e á graça feminina, — porque praticam um attentado, não apenas contra a Belleza, mas contra a Vida.

Felizmente, nem todos os nacionalismos contemporaneos increvem no seu programma, como o nazismo, a desfeminização e o desfeiamento das mulheres. Emquanto a Allemanha, pela voz do "Arbeitsman", as manda desprezar a delicadeza natural do sexo e dormir sobre palha como animaes, — a União das Republicas Socialistas dos Soviets contrata uma brigada de modistas francezas e de profissionaes dos institutos de belleza de Paris, para que mademoiselle Mujik — a nova Eva russa — se converta num modelo europeu de seducção e de elegancia. Ainda ha pouco tempo me dizia, em Genebra, um diplomata meu amigo: "afinal, os nacionalismos europeus actuaes não passam de expressões differentes da mesma fórma de loucura".

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje: 36 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 6 horas da tarde do dia 8 ás 6 horas da tarde do dia 9:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura noite menos fresca e estavel de dia. Ventos variaveis com rajadas, de muito frescas a fortes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura noite menos fresca e estavel de dia.

Estados do Sul — Tempo perturbado com chuvas e trovoadas, salvo no interior do Rio Grande onde será bom nublado. Temperatura em declinio progressivo. Ventos de noroeste a sudoeste com rajadas, de muito frescas a fortes.

TTT — O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro previne que os ventos fortes de noroeste a sudoeste reinantes no Rio da Prata, deverão persistir e propagar-se pelo littoral brasileiro, attingindo, possivelmente o Estado do Rio.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 2 horas da tarde do dia 7 ás 2 horas da tarde do dia 8):

O tempo foi ameaçador á noite com chuvas fracas e instavel hoje. A temperatura foi estavel e elevou-se de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 30°2 e minima 20°7 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Av. das Nações, foram: maxima 27°3 e minima 21°6, respectivamente ás 11 horas e 50 minutos e zero hora e 35 minutos. Os ventos foram variaveis e frescos por vezes.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 7 ás 9 horas do dia 8):

Zona Norte — Não é feita a synopse por falta de informações.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi ameaçador com chuvas. A's 9 horas o tempo era perturbado com chuvas esparsas. A temperatura foi estavel. Os ventos foram variaveis e fracos.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo decorreu bom no Rio Grande do Sul e instavel com chuvas esparsas, nos demais Estados. A's 9 horas, o tempo apresentava-se em geral bom. A temperatura soffreu declinio no Rio Grande do Sul e ligeira ascensão nos demais Estados. Os ventos foram variaveis e fracos.

Previsões geraes para rotas aereas validas até ás 6 horas da tarde de hoje:

Rio-São Paulo — Tempo perturbado com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel á fraca. Ventos variaveis, com rajadas, de muito frescas a fortes.

S. Paulo-Campo Grande-Corumbá-Cuyabá — Tempo perturbado com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel á fraca. Ventos variaveis, com rajadas, de muito frescas a fortes.

São Paulo-Goyaz — Tempo perturbado com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel á fraca. Ventos variaveis, com rajadas, de muito frescas a fortes.

São Paulo-Curityba — Tempo perturbado com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel á má. Ventos de nordéste a sudoeste com rajadas, de muito frescas a fortes.

Rio-Recife — Tempo perturbado com chuvas. Trovoadas esparsas possiveis. Visibilidade soffrivel á má. Ventos variaveis, sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

A politica monetaria ingleza

As reservas ouro do Banco da Inglaterra alcançaram na semana passada um montante sem precedente na historia britannica. Assim, depois de mais de quatro annos de suspensão do padrão ouro, acha-se o Reino Unido, no que diz respeito ao lastro de metal amarello, em condições de voltar seguramente ao regimen da livre convertibilidade. Não quer isso dizer, porém, que em Londres haja economistas, homens de Estado, ou banqueiros de responsabilidade que admittam sériamente a possibilidade ou a conveniencia de um retorno proximo ao *gold standard*. E' verdade que o sr. Neville Chamberlain por mais de uma vez já se manifestou ancioso por esse retorno... quando as circumstancias o tornarem aconselhavel.

Em 21 de setembro de 1931, o governo trabalhista se viu na contingencia de suspender precipitadamente a convertibilidade da libra, deante da situação de panico originada pela fallencia do *Kredit Austalt* de Vienna e a subsequente derrocada do systema bancario allemão. Fazendo da necessidade virtude, os dirigentes inglezes resolveram utilizar a depreciação monetaria como um instrumento efficiente de recuperação economica. Graças a uma politica de refiação, levada a effeito com prudencia e habilidade, grande parte dos males causados pela deflação anterior se acham presentemente sanados ou consideravelmente attenuados. Por meio de um engenhoso systema de direcção, a moeda se mantém estavel internamente, oscillando ligeiramente no exterior, não ao acaso, mas de accordo com as conveniencias da economia britannica. O *Exchange Equalization Fund* impede qualquer alta ou baixa precipitada do esterlino.

Emquanto isso, as reservas ouro, tão reduzidas em setembro de 1931, vêm sendo continuadamente accrescidas, sem que para isso se tenha tornado necessario o emprego de qualquer methodo artificioso. A suspensão do *gold standard* significou, com effeito, o termo da manutenção de um preço do ouro artificialmente fixado no mercado londrino. Dahi para cá o preço do ouro, podendo fluctuar livremente, se ajustou ao poder acquisitivo da libra, o que assegurou, de novo, ao mercado financeiro de Londres, a confiança sem par que sempre o distinguiu. Essa a razão verdadeira do natural affluxo de ouro para Londres, que em mais de uma occasião se tem avolumado a ponto de exigir o emprego de medidas restrictivas. Dessa fórma, não só a Inglaterra póde, sem sacrificios, formar uma reserva consideravel de ouro, como, tambem, já levou a cabo o ajustamento de sua economia que o estabelecimento de uma nova paridade da libra exige forçosamente. Quando chegar a occasião opportuna, a fixação dessa nova paridade e a volta ao regimen da livre convertibilidade se farão sem abalos, tão silenciosamente quanto a revolução monetaria verificada neste ultimo quadriennio. Que contraste o da Inglaterra com os paizes cujos governantes persistem em submetter a vida economica á tortura de um deflacionismo ruinoso e contraproducente!

Os prejuizos do Jardim Botanico

As ultimas chuvas diluvianas que cairam sobre a cidade, causaram graves prejuizos ao Jardim Botanico. Qual a extensão desses prejuizos não o podemos saber ao certo. Só raros brasileiros, e mais numerosos especialistas estrangeiros informados sobre a nossa flóra e conhecedores do trabalho enorme que representa organizar uma collecção como a que tinhamos no Jardim Botanico, — sabe Deus á custa de quanto sacrificio e quanta abnegação daquelles que o dirigem, — é que poderão concretizar, em cifras mais ou menos justas, o valor da perda que soffremos.

O Jardim Botanico não é apenas um padrão da nossa cultura, louvado por todos os que o visitam e não são de todo hospedes em historia natural: elle deve ser considerado, sobretudo, como um monumento vivo á nossa Natureza, monumento que vem merecendo, desde os tempos de colonia, a attenção de muitos estudiosos estrangeiros, sabios naturalistas seduzidos pela belleza e riqueza sem par das plantas do Brasil.

Num caso como o actual, de verdadeira calamidade, não basta que a imprensa lastime o facto e faça reportagens interessantes a respeito. Urge que o governo providencie, auxiliando o Jardim com fundos sufficientes (e não com pequenas verbas) afim de que tudo se possa restaurar da melhor fórma. Prejuizos materiaes só se remedeiam com auxilios materiaes. E, deante do aniquilamento de um patrimonio como aquelle, não devem prevalecer mesquinhos obstaculos burocraticos: deve-se reconstruir, com largueza, o que a Natureza destruiu em sua violencia tropical.

Serão contempladas...

As reservas de minerio de ferro que ostenta o Brasil aos olhos cubiçosos do mundo, formando montanhas em Minas e estendendo-se por quasi todos os Estados, se perdurarem por alguns annos as controversias que têm impedido a fundação das grandes usinas siderurgicas, estão destinadas a simples motivo de contemplação dos que habitam suas adjacencias, porque nem mesmo os turistas do futuro se abalançarão a admirar sua grandeza.

Nos laboratorios experimentaes de chimica e metallurgia proseguem a passos avançados as pesquisas em torno de succedaneos do ferro e da substituição do aço nas industrias leves e pesadas.

Na Allemanha, como na Inglaterra e nos Estados Unidos, sabios aprofundam-se em seus gabinetes na conquista do aluminio duro ou de outra descoberta que possa economicamente afastar as necessidades imperiosas do ferro, o que libertará os paizes que possuem minguadas reservas de magnetitas e conglomerados.

Por não termos sabido aproveitar uma riqueza que ainda se afigura immensa, poderemos em futuro não mui remoto, se a Sciencia mais uma vez triumphar, deplorar a incuria da actual e das anteriores gerações, que se deixaram vencer por obstaculos facilmente afastaveis.

Uma invenção recente sobre o revestimento de aluminio nas peças de aço ameaça reduzir annualmente de um quinto o consumo de ferro, visto que faz desapparecerem os desgastes e as erosões.

Não tardará a proclamação de que o aluminio ou outra transformação metallurgica haja varrido o ferro do rol das materias primas imprescindiveis.

Ainda o petroleo

O sr. Hilario Freire fez declarações muito curiosas e, sobretudo, muito graves a respeito da questão do petroleo no Brasil e, principalmente, em Alagoas.

Essa questão, aliás, está-se tornando irritante, pela teimosia inexplicavel ou talvez explicavel dos que pretendem difficultar, de qualquer modo, os trabalhos de pesquisas que estão em andamento.

O petroleo já tem a sua historia no nosso paiz e no pequeno Estado nordestino. Mas o autor das declarações traz elementos novos ao conhecimento do publico, para que bem se avalie que uma força estranha tem intervindo nesse caso, encontrando muitos adeptos que lhe servem de instrumento.

Uma das revelações do sr. Hilario Freire é a de que houve a preparação de um *trust* estrangeiro com o fim de adquirir os terrenos petroliferos alagoanos, tal qual tem acontecido em outros pontos do globo onde a guerra não foi considerada o meio mais facil de conquistar as riquezas cobiçadas. A preparação inicial é sempre a campanha de desmoralização, como no caso do lago Titicaca. E a Venezuela bem sabe o que lhe custou a descoberta da essencia preciosa feita ha longos annos.

Aqui, tal campanha está em pleno desenvolvimento e, se não fosse a resistencia do governo e do povo de Alagoas, a victoria dos *trusts* seria inevitavel, com o apoio de elementos que collocam em plano muito inferior os interesses nacionaes.

Mas a investida dos agentes occultos já é de molde a impressionar e não é possivel que esse estado de coisas continue sem a intervenção energica do poder publico. As suspeitas se levantam e torna-se imperioso que se esclareça onde terminam as vaidades technicas e onde a suspeição começa a expandir-se.

As pesquisas no Riacho Doce, até aqui, soffreram grandes embaraços por parte daquelles que as deviam facilitar. O contrato feito com technicos de fóra para leval-os por deante, trouxe, porém, uma verdadeira irritação, e deste modo o caso muda de figura, impondo que se vão buscar, onde se encontrem, as origens de tanta exaltação de melindres.

A offensiva do chá

Temo-nos referido, por vezes, ao bem organizado e intenso serviço de propaganda iniciado nos Estados Unidos em prol do consumo do chá. Não devemos dissimular os perigos que decorrem dessa propaganda para a situação, aliás já não muito satisfatoria, do café brasileiro no seu maior mercado.

As ultimas informações já nos dizem até onde chegou o exito dos esforços dos productores e distribuidores do chá, conjugados para o mesmo objectivo commercial. Só naquelle paiz a offensiva do chá dispõe presentemente de 500.000 dollares de publicidade.

E não se falou mais, que nos conste, do proposito em que estavam os grandes importadores norte-americanos de café, para o lançamento de uma contra-offensiva, custeada por 1 milhão de dollares, arrecadados por meio de uma taxa cobrada sobre cada sacca importada.

Pelos calculos, a propaganda cafeeira, nos moldes projectados, poderia conseguir um augmento de consumo de 25 %. Como os os Estados Unidos consomem, actualmente, cerca de 10 milhões de saccas de café, o consumo se elevaria a 12.500.000, mais ou menos. Ao que se presume, os importadores do producto não chegaram a um accordo definitivo e os nossos dirigentes da politica economica do café, por seu lado, parecem desinteressados do assumpto...

E a offensiva do chá continúa a ser desenvolvida com methodo, segurança de meios e muito esperançada nos fins.

Não ha privilegio novo...

Os incidentes ultimamente surgidos entre algumas autoridades policiaes e certos membros do Senado não põem, é claro, em jogo o principio da immunidade parlamentar. Seria ir demasiado longe. Mas revelam uma falta de deferencia a que é preciso dar correctivo.

Basta lembrar os factos.

Houve senadores a quem a Policia impediu o accesso aos navios ancorados no porto. Entretanto, esse accesso não é impedido aos ministros de Estado nem a seus secretarios ou officiaes de gabinete. Por que o será, então, aos senadores?

No caso do estacionamento dos automoveis, a hypothese é a mesma. Estacionam livremente onde pódem os carros ditos *officiaes*, das repartições federaes ou da Prefeitura, transportando frequentemente funccionarios de alta ou de menor categoria. Por que não admittir a mesma tolerancia para os dos membros da Camara e do Senado?

O caso não é, pois, de crear um privilegio, mas de estender razoavelmente aos deputados e aos senadores concessões que não são negadas não já aos membros, mas aos simples auxiliares dos membros de outro poder constituido.

Considerações opportunas

Noticias procedentes do Pará falam na apparição, ali, de uma doença que está causando apprehensões á população, em cuja presumpção passou a idéa da colera asiatica. Os symptomas da enfermidade e as circumstancias que cercam suas manifestações epidemiologicas robustecem essa hypothese.

Não temos elementos para, de tão longe, julgar com precisão o que se passa no extremo norte do Brasil, tanto mais que as autoridades sanitarias federaes, que superintendem serviços importantes lá installados, não têm conhecimento do mal. Não é crivel que, existindo uma antiga inspectoria do porto, dependencia da Directoria de Defesa Internacional, até essa não tenha chegado o conhecimento da occorrencia. A falta de noticias, embora o habito reiterado nos circulos officiaes, de impedir a divulgação de factos de ordem sanitaria, aos quaes se attribue a virtude de desmoralizar os creditos do paiz, deve, portanto, ser recebida com optimismo como uma prova de que nada existe de molde a perturbar, em futuro proximo, a paz sanitaria.

Mas, embora admittindo, como fazemos, a provavel improcedencia do alarme, elle serve para entreter algumas considerações acerca da nossa defesa sanitaria, que, agora sem excessivo pessimismo, se póde considerar em situação muito pouco favoravel. Admittamos, para argumentar, que realmente os casos verificados no Pará sejam de colera morbus. Como explicar sua penetração naquelle Estado? De que elementos estaria dotada a hygiene defensiva, dependente do governo federal, para impedir a invasão do mal? Sua introducção ali poderia, como em qualquer outro ponto do territorio nacional, resultar da vinda, entre os passageiros destinados a Belem e ali desembarcados, de algum portador de germen, o que occorre frequentemente na colera asiatica, sendo mesmo uma das enfermidades infecciosas que serviram para robustecer entre os hygienistas a importancia desses portadores. Mas, reconhecendo a possibilidade do facto, deve-se todavia tel-o como pouco provavel, uma vez que, segundo os estudos dos microbiologistas, a permanencia do vibrião colerico nos intestinos desses portadores costuma ter uma duração de quatorze dias approximadamente, quando o tempo habitualmente consumido nas viagens que separam aquelle porto dos fócos endemicos de colera é sempre maior do que esse. Tal facto nos deve portanto tranquillizar.

Vejamos agora a segunda pergunta, relativa aos elementos de que dispõe o Estado para jugular um surto epidemico de colera verificado num navio que ali aportasse com a carta de saude suja, em virtude dessa circumstancia. Com pezar deveremos proclamar que, se tal succeder, as installações existentes naquelle ponto longinquo e importantissimo do territorio nacional, de maneira alguma se prestam ao tratamento de um navio infectado com colera. A esse respeito, já occorreu um episodio, muitos annos atrás, e quando as condições dessa defesa eram provavelmente melhores do que as actuaes. Chegou a Belem um navio com colera asiatica. Verificado o caso, as autoridades sanitarias que o visitaram telegrapharam para o Rio, communicando-o e pedindo uma solução. Essa seguiu, tambem por via telegraphica. Mandaram que o barco viesse até á Ilha Grande, para ser convenientemente tratado no velho lazareto ali existente. Deante da distancia entre o Estado do Rio e o Pará, o navio preferiu retornar ao porto de onde procedia, desistindo, assim, de entrar em contacto com o Brasil.

Isso prova que não tinhamos meios com que enfrentar uma eventualidade como aquella. E considerando que as coisas, de então para cá, nada mudaram, póde-se sustentar que hoje occorreria o mesmo. Se chegasse a Belem um navio com colera, não lhe poderiam applicar o tratamento conveniente, e mesmo no Rio as coisas seriam difficeis, a despeito do exemplo do "Araguaya", que honra os annaes da hygiene publica em nossa terra.

Deante de todos esses commentarios, julgamos opportuno um appello ás autoridades publicas, ao governo, para que encarem, com a necessaria solicitude, o problema da defesa sanitaria do Brasil contra as enfermidades oriundas do estrangeiro, e que nos pódem ameaçar de um momento para outro. O dr. João de Barros Barreto teve as portas da Faculdade de Medicina abertas por meio de um concurso de livre docencia de hygiene, no qual o ponto sorteado para a prova oral, e por elle tratado com brilhantismo, foi a prophylaxia da colera asiatica. Será talvez o momento delle pôr em pratica seus conhecimentos...

As contas da Cantareira

Novamente em prova a questão do augmento das passagens nas barcas da Cantareira, em virtude da entrega, ao governador fluminense, por parte da empresa, de mais um volumoso memorial, tambem se renovam as contas dessa succursal maritima da Leopoldina Railway. O que se apura, preliminarmente, é que a Cantareira não esmorece, em suas investidas para majorar as tarifas de suas barcas.

Sempre que ha succesão governamental no Estado do Rio, é infallivel uma tentativa. O sr. Ary Parreiras resistiu. A Cantareira desenvolve agora os seus esforços junto ao sr. Protogenes Guimarães. E lá vêm as contas de sempre, no sentido de demonstrar que a empresa está em precarias condições financeiras e não poderá continuar com o serviço sem onerar ainda mais sua clientela.

Em 1925, isto é ha dez annos ou pouco mais, o preço das passagens de 1ª classe, nas barcas, era de 300 réis. A empresa pleiteou e obteve a majoração para 400 réis. Allega agora que essa concessão não resolveu seu problema financeiro, por não ter correspondido ás exigencias crescentes de seus compromissos, resultantes dos emprestimos contraidos. Antes de mais nada, é claro que não é o povo que terá de responder pela satisfação desses compromissos; em segundo logar, a Cantareira não leva em conta o augmento consideravel do trafego, em dez annos, augmento que avolumou de muito sua receita.

E esse trafego não teve alteração para melhor, nem quanto ao material fluctuante, nem em relação aos horarios. As contas empilhadas pela Cantareira em seus memoriaes pódem constituir um excellente malabarismo de escripturação, mas de modo algum poderão convencer de que os muito milhares de tributarios de suas *borboletas* deverão pagar o que ella entende ser necessario para solução de seus compromissos.

O problema das communicações entre esta capital, Nictheroy e as ilhas é de grande interesse publico. Enquadra-se, portanto, entre os que os poderes competentes terão de estudar e resolver definitivamente, com a Cantareira ou sem ella, abrindo concorrencia para um serviço melhor e sem maiores sacrificios para a bolsa do povo.

O abono atrasou os pagamentos

Sanccionado o abono provisorio concedido ao funccionalismo publico, as repartições publicas ficaram aguardando as necessarias instrucções para organizar convenientemente as folhas ou os resumos do ponto.

Não foi baixada, entretanto, nenhuma instrucção. Os ministerios recusaram-se a fornecer os esclarecimentos solicitados e as Directorias nada entendiam do assumpto.

O resultado foi o que se está vendo. Os pagamentos ficaram atrasados e é tal a agglomeração na pagadoria do Thesouro, que exige a presença de uma autoridade e praças para evitar qualquer incidente desagradavel.

A tabella de pagamento já está no 3º dia util. No entanto, ha folhas do 4º e 5º dias uteis que ainda não foram pagas...

Uma reforma bloqueada

Pouco a pouco o Ministerio da Agricultura vae repellindo a famosa reforma dos supertechnicos chefiados pelo sr. Navarro de Andrade.

As secções technicas, que haviam sido transferidas para longe das directorias, voltaram ao Rio.

As inspectorias, que foram ter séde no sertão, afastadas da fiscalização das repartições do Ministerio da Fazenda, já se localizaram novamente nas capitaes.

O cargo de consultor (juridico foi restabelecido, com o aproveitamento do antigo serventuario.

Agora, está perigando a sorte dos departamentos geraes da producção vegetal, animal e mineral.

O sr. Odilon Braga, não preenchendo a vaga do sr. Humberto Bruno, pretende, com um senso muito louvavel de economia, se certificar sobre se esses departamentos são imprescindiveis á existencia do seu Ministerio.

O da producção mineral só tem servido, até hoje, para prejudicar os interesses petroliferos do paiz.

O da producção vegetal preoccupou-se com as formigas e acabou sendo assimilado por ellas.

O da producção animal permitte que seja adquirido um boi cego nas Republicas do Prata.

Que resta fazer? Desobstruir ou acabar com os *filtros*, denominação dada pelo major Juarez Tavora ás suas directorias geraes, porque, dizia elle, tinham a vantagem de evitar o contacto dos directores de serviço com o ministro...

Manda quem póde...

Ha na Prefeitura uma lei especial que regula o funccionamento de salões de barbeiros em hoteis, clubs ou associações e casas de diversões.

A referida lei estabelece as condições desse funccionamento, cujo horario acompanha o das casas em que os salões se installem. Quem não lhe obedecesse ás exigencias creadas deveria ser considerado infractor e punido quando excedesse a hora normal de fechamento — 7 da noite.

Para gozarem dos favores especiaes, as barbearias deveriam obedecer a tres exigencias: sómente attender a hospedes, socios ou frequentadores, conforme o caso; estar installadas rigorosamente na parte interna do hotel, club ou casa de diversões, e não dar face para a via publica nem ser visivel da mesma via publica.

Essa lei, porém, é francamente infringida na cidade do Rio de Janeiro. As autoridades fiscaes da Prefeitura, ás vezes, tentam agir. Mas os infractores, bem amparados, zombam de tudo e de todos.

E' incrivel que isto aconteça num meio como o nosso. Entretanto, muito mais incriveis são as razões desse desrespeito — os interesses da politica.

Existe um club na avenida Rio Branco que possue todas as regalias; e até que as coisas um dia mudem — porque na politica tambem ha surpresas... — a Sociedade Riograndense continuará a difficultar o cumprimento de uma disposição moralizadora, porque, tendo a sua installação no 3º andar do edificio que construiu, ampara um barbeiro installado na loja, com face para a via publica, visivel dessa mesma via publica e onde só não fará a barba e o cabello fóra de horas aquelle que não quizer.

No Brasil, e mesmo no Rio, manda quem póde e as leis só existem para os que estão fóra das graças.

Será unico?

Tendo de proceder-se, por ordem judicial, a exame de escripturação em livros de uma firma estrangeira, aliás em funccionamento ha muitos annos num dos Estados do sul, os peritos respectivos foram surprehendidos por um facto curioso: toda a escripturação estava feita no idioma dos componentes da firma, mesmo quando se tratava de transacções commerciaes com estabelecimentos brasileiros.

Impossibilitados, por isso, de desempenhar a commissão, os peritos requisitaram um traductor juramentado. O que a informação não diz, e seria necessario que se soubesse, é se o juiz tomou as providencias que o abuso merece, de accordo com os dispositivos da legislação brasileira.

E resta saber, tambem, se será esse o caso unico de tão condemnavel desrespeito, não só pela lei, como pelo idioma patrio.

O fogo encarece

O consumidor brasileiro ouve sempre com agrado, porque é patriota, o convite da propaganda para preferir artigos de producção nacional. Concordemos, porém, que nem sempre elle se inclina de boa vontade para a iniciativa. Se o faz, algumas vezes, — e ninguem lhe negará razão — é porque um mal entendido proteccionismo o força a comprar certos artigos de producção nacional.

Veja-se, por exemplo, o clamor que vae por São Paulo contra o augmento de 100 réis em caixa de phosphoro. O phosphoro estrangeiro, além de muito bom, vendia-se muito barato. Fundada e desenvolvida a industria no paiz, o phosphoro subiu de preço e vae encarecendo sem motivos que justifiquem essa alta.

Sem motivos, porque é um varejista de São Paulo, discordante da majoração, que prova que mesmo vendida a 200 réis uma caixa de phosphoro deixa apreciavel lucro. Mas a especulação não podia deixar que o phosphoro lhe escapasse. Encarece o fogo, porque não tem por onde temer a concorrencia.

Morreu o presidente da Junta de Corretores de Maceió

Maceió, 8 (Havas) — Falleceu o coronel Alvaro Flores, presidente da Junta de Corretores.

Regressa ao Rio o general José Pessôa

São Paulo, 8 (Havas) — Seguiu hoje, pelo segundo nocturno, o general José Pessôa, inspector da artilheria de costa, que ha dias se encontrava neste Estado.

O general José Pessôa esteve hoje em palacio despedindo-se do governador.

Catullo e João Pernambuco

Quem se detiver um dia estudando a personalidade de Catullo da Paixão Cearense, encontrará dois poetas: o Catullo das "modinhas" e o Catullo "sertanejo".

O Catullo das modinhas appareceu por volta de 1895, bigodes negros, collarinho de gomma, gravata de mola e paletot de alpaca, dedilhando o pinho em *soirées* familiares de suburbio, onde as salas de visitas eram ornamentadas com recortes bizarros de papel de seda, e uma moringa vestida de renda dormia sobre uma mesa recoberta de tarlatana.

Quando Lima Barreto escreveu o *Triste Fim de Polycarpo Quaresma*, Catullo incendiava o sertão carioca, fazendo fremir os corações das mocinhas incomprehendidas do Engenho de Dentro, Piedade, Cascadura e Linha Auxiliar com os seus cantos ao violão, muito mais populares nesse tempo do que qualquer samba em nossos dias. Elle é, no romance anti-florianista de Lima Barreto, o Ricardo Coração-dos-outros. Nessa primeira phase da sua vida, ninguem o pintou melhor.

Em 1895, a modinha mais celebre de Catullo era uma que principiava deste geito:

> Vê que amenidade
> que serenidade
> tem a noite em meio
> quando em brando enleio
> vem lenir o seio
> de algum trovador!

Catullo suspirava cantando, e as mocinhas que o ouviam suspiravam tambem. "Ai! que suavidade! que mimo! que sentimento!"

Uma dellas, que varias vezes o escutára nos suburbios, levou-o certo dia a um irmão, caixeiro de livraria no centro da cidade. E esse irmão, seresteiro, recitador de Casimiro de Abreu, de Castro Alves e de poetas portuguezes em assembléas theatraes de amadores, enthusiasmou-se pelo vate da modinha.

— Vou falar a meu chefe para editar um livro seu, amigo Catullo!

— E elle editará mesmo, seu Zé de Mattos? Isso seria a gloria, a celebridade, a immortalidade! Victor Hugo, ao iniciar a sua carreira...

Arrebatado, ali mesmo compôz uma modinha. Catullo sempre foi homem de exageros. Eu sou seu amigo, embora elle pense que não. E aprecio-o muito, embora elle duvide disso. Algum tempo constituiu meu encanto e meu privilegio estar longas horas a seu lado, ouvindo-o e admirando-o. A sua quesilia commigo provem de que elle, como critica aos seus versos, ruins que sejam, só admitte o epinicio, o encomio, a ode pindárica de louvor. E eu não o posso louvar como elle quer, pois não sinto que elle seja, de facto, como abertamente declara, o maior poeta do mundo, depois de Virgilio.

Essa moça que o apresentou, pelos noventas do seculo passado, a um irmão caixeiro de livraria, lançou-o, na realidade, perante o grande publico. Chamou-se "Cancioneiro popular" a sua primeira collectanea de rimas, editada pela Livraria Quaresma.

Quando, muitos annos depois, sairam os "Novos Cantares", Catullo era mais conhecido, no Brasil, do que a moeda nacional. Effectivamente, grande numero de pessoas humildes que raras vezes travavam conhecimento com os emblemas da circulação fiduciaria do Thesouro, sabiam de cór as suas modinhas e entoavam, com a voz estrangulada de emoção, os versos dedicados por elle a Theodora, a sua Nathercia do ébano:

> Cáia sobre a tua campa,
> leves, brancos, absterses,
> este punhado de versos...

Mas a grande, a enorme, a incrivel popularidade de Catullo, veiu de uma modinha que ainda hoje canta em minha memoria, "Talento e Formosura". Essa modinha e uma outra "Hontem ao luar" marcam o apice da sua carreira como interprete do sentimento popular carioca. Digo carioca e não brasileiro, porque as modinhas daqui não têm nada que vêr com os bellissimos côcos e toadas do Norte que João Pernambuco trouxe comsigo por volta de 1908, e que Catullo, a seu lado, vulgarizou.

Poeta espontaneo, singelo, todo emoção, Catullo passou dos suburbios á cidade e impôz o violão em toda a parte; acordou na alma do povo fibras adormecidas de puro sentimento poetico; foi grande e verdadeiro numa época de chocho parnasianismo, em que os literatos brasileiros de maior fama (Bilac, Alberto de Oliveira, Murat, Guimarães Passos) em vez de serem elles-mesmos, copiavam applicadamente, com a lingua de fóra, os figurinos francezes de Heredia e Leconte de Lisle.

Mas isso não quer dizer que Catullo não admirasse os parnasianos. Admirava. Queria mesmo, no fundo, ser tambem parnasiano. Era um poeta popular contra a sua propria vontade. Os versos saiam-lhe com essa impressão digital de tocador de violão que o fazia, por vezes, desgostar-se de si mesmo. Chegou a fabricar sonetos. E duma vez não se conteve: traduziu, para cantar com toada de modinha, uma poesia de Leconte de Lisle "A Fonte" (conferir na "Lyra dos Salões") accrescentando-lhe, de sua lavra, duas estrophes. Talvez que a nenhum inimigo do pétreo autor do "Kain" occorresse semelhante pilheria. Para o bom Catullo, todavia, isso não foi pilheria: foi homenagem. Ah! quanto não daria elle (ingenuo!) para escrever um soneto egual aos de Alberto de Oliveira!

Ora havia naquelle tempo (1907-8) uma celebre fabrica de instrumentos na rua da Alfandega. Ali se reuniam João Pernambuco, Quincas Laranjeira, Anacleto de Medeiros, Luiz de Souza, Irineu de Almeida e outros tocadores em evidencia. E dali partiu certo dia, ao encontro de Catullo, (levado pelo Mirandella) o n. 1 dessa lista notavel de seresteiros, ainda hoje vivo e de boa saúde.

Conversa vae, conversa vem, e Pernambuco, temperando o *pinho*, cantou uma toada que trouxera do Norte:

> Nêga você mi dá
> ôtiá!
> Nêga você não dá não,
> ôtiá!
> Nêga si ocê não mi dé,
> entra na faca, na madeira, no
> [quicé!
>
> Barbosa Lima,
> seu Custôvo Zé de Mello.
> O iôiô balava a trança
> que inventou guarda locá.
> Si o dente imbica
> a faca infinca
> o sangue pula
> quando o nêgo si arrepula
> lá vae madeira para lá.

Nascido no Maranhão e tendo vindo pequeno para o Rio, Catullo nada conhecia da flora, da fauna e dos costumes do Norte. Nunca lá voltára (nunca!), desde creança. Nunca lá voltou, até hoje! Bailavam-lhe, porém, no fundo d'alma, essas toadas melancolicas ouvidas junto do berço, onde perpassam de leve, como que subterraneamente, longinquos rumores de boiadas, sons esparsos de engenho e de monjolo, e accordes plangentes de violões dedilhados pelos cabras, no terreiro, á luz mabia do luar.

— Vamos fazer uma canção dessa modinha sertaneja? alvitrou Catullo.

Dahi a dias, tomando de emprestimo o vocabulario nortista de João Pernambuco, elle compunha o seu primeiro poema da segunda phase: "Cabôca de Caxangá". Qual de vós, ainda hoje, o não sabe todo de cór?

> Cabôca de Caxangá,
> minha cabôca, vem cá!
>
> Laurindo Punga,
> Chico Dunga, Zé Vicente,
> essa gente tão valente
> do sertão de Jatobá,
> e o damnado
> do afamado
> Zéca Lima,
> Tudo chora numa prima.
> Tudo quer ti conquistá.

A musica era a que o Pernambuco trouxera! Fez furor, a "Cabôca de Caxangá"! Nilo Peçanha, presidente da Republica, levou comsigo uma vez o Catullo, num passeio nocturno pela Guanabara, afim de que elle a cantasse ao luar.

Ha muito que essa idéa de luar lhe andava, germinando no cerebro. Ha muito! Ora Pernambuco sabia uma toada lugente do sertão que, no dizer do antigo compositor de modinhas, scintillava, brilhava, tinha raios de lua dentro della:

> Meu engenho é de Humaytá,
> de Humaytá
> de Humaytá!
> Meu engenho é de Humaytá,
> de Humaytá
> de Humaytá!
>
> Eu tomo o tope
> no galope
> galopado,
> ô iêiê tô assentado
> na cadeira do Ingá.
> Gema no peito
> que eu tambem
> gemo na bola
> ô iêiê capim de Angola
> boa terra é beira-má.

Catullo era poeta. Poeta de raiz, poeta-nato, poeta como raros o foram no Brasil. Mas possuia um talento-femea. Seu cerebro precisava de ser fecundado para produzir. Pernambuco arranjára a musica, tinha o vocabulario, conhecia o ambiente do Géca do Norte. Catullo compôz os versos. Que versos? Os do "Luar do Sertão".

> Não ha ó gente ó não
> luá como esse do sertão!
> Não ha ó gente ó não
> luá como esse do sertão!
>
> Oh que saudade
> do luá
> da minha terra
> lá na serra prateando
> fôlas secca pelo chão!
> Este luá
> cá da cidade
> tão iscuro,
> não tem aquella saudade
> do luá lá do sertão.

As duas grandes canções sertanejas de Catullo, "Cabôca de Caxangá" e "Luar do Sertão", que fizeram a sua moderna celebridade, foram adaptações a toadas de João Pernambuco. Elle reconduziu ás esplanadas e caatingas do Norte o espirito do seu amigo. E de tal fórma que, dentro de alguns mezes, não restava mais coisa alguma do bardo suburbano, da "Flor amorosa", "Hontem ao luar" e "Meu juramento". Morrêra o violeiro da Piedade; surgia agora o caboclo nordestino. Caboclo, aliás, que, de vista, jámais conheceu o Nordeste!

Sempre talento-femea (essa modinha que por ultimo citei, "Meu juramento", já elle a tirára outrora de um soneto de Hermes Fontes) porém de altissimo valor, Catullo, inspirado embora por outrem, escreveu, com penna de ouro, os poemas de "Meu Sertão" e "Sertão em flor", alguns dos quaes hão de ser lidos e admirados emquanto o Brasil existir.

Quem teria arrancado o seu espirito versatil, fugitivo, do sertão para onde João Pernambuco o levára? Alguem commetteu esse crime. E elle, talento-femea, deixando-se constantemente influenciar por um e por outro, escreveu então dois livros mediocres, o "Evangelho das Aves" e as "Fabulas". Depois brigou commigo, porque eu tive a franqueza estupida de lhe dizer o que pensava sobre essas duas obras, dignas talvez de mim, que não valho nada, mas indignas delle, cujo talento é genial.

Catullo é uma gloria do Brasil e uma gloria de João Pernambuco. Embora este ultimo trouxesse pela vez primeira, para o Rio, os côcos e toadas do Norte, foi Catullo o seu maximo vulgarizador. Os dois completaram-se. Pernambuco deu a Catullo o ambiente do sertão, o vocabulario do caboclo e as musicas das toadas. Catullo pôz o seu grande talento dentro disso, e foi inimitavel.

Que resta hoje desse tempo alegre de outrora? Que é feito do "Grupo do Caxangá" que Pernambuco fundou? Além desse amigo e inspirador do famoso nordestino da Piedade, faziam parte do celebre grupo carnavalesco o Pixinguinha (flauta), Nola (flauta), Bomfilio (piston), Donga (violão), Henrique Borboleta (pandeiro), Nelson (cavaquinho) e Antonio Palmieri, — o que corria o pires...

Tudo na vida se renova. Quando os moços de agora envelhecerem um pouco, hão de fazer por certo perguntas identicas ás que eu faço hoje. Mas o que elles não possuem (isso eu o juro, com mais vehemencia do que outrora o meu ex-amigo jurava na sua modinha!) é um poeta da raça como o autor do "Marruêro", e um cabra que tempere o pinho como João Pernambuco!

Gondin da Fonseca

Serão triplicadas as forças de infantaria de Singapura

Singapura, 8 (Havas) — As autoridades militares annunciam que, segundo as previsões e os planos existentes, as forças de infantaria estacionadas em Singapura serão triplicadas antes de anno e meio.

Em abril proximo o primeiro batalhão do regimento de Middlesex, transformado em unidade de metralhadoras, juntar-se-á ao primeiro batalhão de fuzileiros de Inniskilling. Um anno mais tarde chegará um novo batalhão de fuzileiros ainda não designado.

CORREIO MUSICAL

A EXECUÇÃO DOS DRAMAS RELIGIOSOS NO TEMPO DE BACH

Para podermos comprehender as notações que figuram nos oratorios de Bach é necessario nos reportarmos aos usos e costumes musicaes da época. Assim, vejamos a "Paixão segundo São Matheus".

Os côros, a orchestra, os differentes solistas, tinham collocação muito especial no XVIII seculo.

O Evangelista, no tempo de Bach, ficava no altar, isto é no meio do templo, completamente separado de todos os outros executantes, e os seus *recitativos* eram acompanhados pelo "cembalo" ou "cravo". Da mesma fórma, os differentes grupos côraes eram separados e costumavam ser acompanhados por orchestras e orgãos distinctos.

Na egreja de São Thomaz, em Leipzig (a egreja de Bach) houve sempre uma grande tribuna, com um grande orgão, no fundo da egreja; e uma pequena tribuna com um pequeno orgão, onde ficavam os discipulos da escola e chantres. Esta disposição explica a subdivisão feita por Bach dos côros da "Paixão" em côro I, côro II, em *ripieni*, etc. Quando Bach dá os dois côros reunidos, os dois orgãos tocam tambem conjuntamente, assim como os instrumentos diversos que estão aggregados a cada um delles. Nas outras partes, é ora o pequeno orgão e uma pequena orchestra, ora o grande orgão e uma grande orchestra, que acompanhavam os differentes e distinctos grupos de côros.

Assim, pois, o Côro I, a grande orchestra e os solistas tomavam logar ao fundo da egreja, na grande tribuna do orgão principal. O Côro II e a pequena orchestra ficavam collocados numa pequena tribuna, no meio da nave central, sustentados pelo pequeno orgão; emfim, o dirigente, tendo ao lado o Evangelista, ficava collocado em frente dessa tribuna, de maneira a poder ser visto ao mesmo tempo pelos dois grupos de executantes.

O effeito produzido, graças a esta disposição, era deveras impressionante. Por exemplo, quando o tenor do côro I cantava: "O dôr! o coração perturbado estremece" e que sobre esse mesmo canto, ao longe, o côro II entôava *pianissimo* o côral plangente: "Qual é a causa de todas essas queixas?" as nuanças acusticas obtidas pela distancia entre os differentes grupos de cantores e instrumentistas, tornavam-se de uma delicadeza extraordinaria, o que as nossas execuções de hoje não podem dar mais... a não ser adoptando as mesmas disposições.

Da mesma fórma, a intervenção successiva dos dois côros dava sonoridades alternativas cujo effeito prodigioso nem sequer podemos suspeitar.

Aquelles que ouviram "Parsifal", em Bayreuth, com os côros dispostos em differentes alturas, por trás e em cima do palco, poderão facilmente dar-se conta do que conseguia produzir essa disposição particular dos differentes grupos sonoros de que se serve Bach na sua grande "Paixão".

A experiencia não será difficil de tentar nas nossas egrejas, nos theatros, ou mesmo num salão de concerto sufficientemente vasto. — *Jic.*

LIVROS NOVOS

Entre os livros novos, recentemente editados na Italia, e que interessam aos musicos, figuram os seguintes: "Giacomo Puccini", de G. Adami; "Documentos do Primeiro Congresso Internacional de Musica, em Florença"; "Cartas, de Arrigo Boito", recolhidas e annotadas por R. de Rensis; "Maria Malibran e o seu tempo", de Larianoff e Pestellini; "Vincenzo Bellini anecdotico", de Vigo Fazio; "Vincenzo Bellini, vida e operas", de Guido Mezzatesta; "Ottorino Respighi", de R. de Rensis; "João Sebastião Bach, a vida e as obras", de Hermann Kretzschmar; "Epistolario", de Puccini, etc.

OS PROPRIETARIOS DE PHARMACIAS E A LEGISLAÇÃO SOCIAL

Um novo emprehendimento do syndicato representativo

A directoria do Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias do Districto Federal pede-nos a publicação do seguinte:

"Todas as classes patronaes e de empregados, demonstrando-se previdentes, estão promovendo a arregimentação dos seus elementos, para a defesa dos seus interesses. O exemplo recentemente proporcionado pelo Syndicato dos Lojistas, não pode ser esquecido pelos demais syndicatos de empregadores. A classe dos proprietarios de Pharmacias, bastante unida outrora, não pode permanecer indifferente aos seus proprios destinos. Ella possue em nosso organismo associativo o seu legitimo orgão de defesa. Assim pensando, a directoria do Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias deliberou o seguinte; em sua ultima reunião:

I — Ampliar e melhorar os departamentos de serviços uteis, para a defesa dos socios do Ministerio do Trabalho, na Prefeitura, no Departamento Nacional de Saude Publica, etc.

II — De accordo com os estatutos, promover rigorosa revisão em seu quadro social.

III — Dirigir-se ao Congresso Nacional, logo que o mesmo inicie a legislatura de 1936, para solução definitiva do provisionamento dos não diplomados, mediante condições já discutidas e approvadas pela classe. A acção do syndicato dependerá da propria classe. Desunida, imprevidente, esquecida do valor associativo e syndical, ella não terá direito de reclamar. Por isto mesmo este syndicato, desejoso de servil-a em cumprimento de sua finalidade, espera vel-a coheza sob a sua bandeira." — *Acelino Schwartz*, secretario".

DEVEM GOZAR DAS VANTAGENS DA LEI DOS COMMERCIARIOS

Mas o material para imprensa deve ser excluido do imposto de 2 %

Na ultima sessão da Directoria da Associação Brasileira de Imprensa, o seu presidente tornou claro a actuação da Associação Brasileira de Imprensa quanto á inclusão dos que trabalham em jornal, para o effeito de usufruirem as vantagens da lei dos commerciarios. O que a A. B. I. foi feito no sentido de aproveitar todos os que trabalham na imprensa, directores, redactores, administradores e graphicos. Tendo sido excluidos os ultimos, por intervenção de sua Associação de classe especializada a A. B. I. tudo fez para evitar esta excepção para os graphicos, mas o seu trabalho foi inutil, porque se allegou que o acto governamental correspondia a um pedido da propria associação de classe dos graphicos. A execução da lei, em relação aos jornalistas, todavia, não se fez sentir desde logo. Agora, opera-se um grande movimento no sentido dos jornalistas entrarem entrarem no goso da lei que lhes assegura eventualmente, tambem a aposentadoria. A Associação Brasileira de Imprensa, assim como se bateu pela concessão de 50 °|° de cambio official, e presentemente se bate pela isenção completa de direitos sobre o papel de jornal, não podia deixar de apoiar a pretensão dos jornalistas que querem gosar dos beneficios da lei dos commerciarios. Surge nesta occasião, o decreto 561 estabelecendo, indistinctamente, sobre toda a importação, menos trigo e combustivel o imposto de 2 °|° para manutenção de todas as caixas de previdencia, e não sómente para a dos commerciarios dos que fazem parte das emprezas jornalisticas (redactores, administradores, directores e graphicos), não fazendo recair, entretanto na incidencia dos 2 °|° sobre o papel machinas, matrizes e tintas, que estão sujeitos a um regimen especial em face da lei. Este, em linhas geraes o trabalho da A. B. I. e a sua orientação.

UMA CONCENTRAÇÃO DE OPERARIOS EM JOINVILLE

Marcava para hoje a sessão de encerramento

Recebemos hontem, de Joinville, Santa Catharina, o seguinte telegramma do Circulo de Operarios de Joinville:

"Joinville vibra de enthusiasmo pela grande Concentração operaria deste Estado, promovida pelo Circulo de Operarios de Joinville, sob a direcção de seu fundador, o illustre sacerdote padre Alberto Kolb. Os operarios acclamaram secretario da Concentração o advogado José Accacio Moreira Filho. A Concentração tem por fim combater as idéas subversivas e extremistas. O padre Leopoldo Bretano, director do Circulo de Operarios de Porto Alegre, com dezoito mil operarios, convidado pelos operarios catharinenses, chegou hontem á noite a esta cidade, tendo tido brilhante recepção. Falaram, os srs. José Accacio Filho, Paulo Medeiros e José Navarro Line. O padre Bretano iniciou a série de conferencias com concorrida assistencia. Todas as noites, os industriaes desta cidade e de todo o Estado dão inteiro apoio á Concentração. Correm trens especiaes conduzindo operarios, offerecidos pela direcção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, bem como lanchas e rebocadores, posta á disposição pela firma Carlos Hoepcke S. A. O presidente da Republica e seus ministro telegrapharam á Concentração em elevados termos, applaudindo a iniciativa. Todos os jornaes do Estado publicam noticias. Chegaram hontem á noite, para tomar parte na Concentração, o dr. Alexandre Guttierrez, director da São Paulo-Rio Grande, e sua comitiva, drs. Mineiro do Amaral, Flavio Lacerda, Emanuel Kuester e Alfredo Guerreiro, sendo saudados em nome dos operarios pelo secretario da Concentração. O dr. Guttierrez agradeceu commovido á manifestação dos operarios. Amanhã, dia 9, é o encerramento solenne da Concentração. Haverá missa campal e sessão civica no Palacio Theatro, falando varios oradores, entre os quaes os bispos de Joinville e Mossoró.

CONSTRUCÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM

O pagamento á Camara Municipal de Santa Luzia

Relativamente ao pagamento de 72:000$ á Camara Municipal de Santa Luzia, no Estado de Goyaz, pela construcção de estradas de rodagem, em 1921, o Tribunal de Contas resolveu recusar registro á despesa, preliminarmente, pelo fundamento constante do parecer.

Incumbido de um inquerito policial militar

Foi nomeado encarregado de um inquerito policial-militar, por delegação do chefe do D.P.E., o tenente-coronel Mario de Magalhães Cardoso Barata.

RECORRERAM DO ACTO DA RECEBEDORIA DE S. PAULO

Como o ministro da Fazenda decidiu o caso

J. M. Ferreira Santos & Companhia recorreram do acto da Recebedoria Federal em São Paulo que os multou por infracção do regulamento do imposto de consumo.

O recurso foi objecto de accordão do 2º Conselho de Contribuintes, em março do anno passado ,que considerou indevida a exigencia do imposto e multa applicada contra aquella firma.

Dessa resolução recorreu o representante da Fazenda, tendo agora o ministro Souza Costa proferido o seguinte despacho:

"Tomo conhecimento do recurso do sr. representante da Fazenda, para o fim de mandar cobrar o imposto simples sobre as mercadorias descriptas no auto de fls."

O ministro do Trabalho visitou o Registro de Exercicio

O sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, acompanhado dos srs. João Carlos Vital, director do seu gabinete, e João Maria de Lacerda, director geral do Departamento Nacional de Industria e Commercio, esteve, hontem, em visita á Secção do Registro de Commercio daquelle departamento.

Recebidos pelo sr. Gustavo Bailly, director da secção, os visitantes percorreram todas as dependencias.

A Secção do Registro de Commercio vem executando todos os serviços que eram feitos pela antiga Junta Commercial, isto é, archivamento de contratos, registro de firmas e legalização de livros commerciaes (rubrica).

No corrente anno, devido á nova lei das duplicatas, os serviços da secção têm augmentado consideravelmente. Em janeiro ultimo, foram despachados 1.036 processos, rubricados 700 livros e fornecidas 268 certidões.

A renda da secção, que foi o anno passado de 2.747:058$000, será certamente muito maior no corrente exercicio.

O operario teve o craneo esmagado por um omnibus

O sapateiro Pantaleão Passos, quando na manhã de hontem atravessava a praça Onze de Junho foi victimado por um omnibus da Viação Central de numero 677, cujas rodas lhe passaram sobre o craneo produzindo morte instantanea.

O commissario-inspector Vidal, do 13º districto, esteve no local e requisitou os peritos da D. G. I.

O cadaver do sapateiro foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O motorista culpado fugiu e a respeito foi aberto inquerito.

Saldo no orçamento da Prefeitura de Fortaleza

Fortaleza, 8 (Havas) — A Prefeitura de Fortaleza teve em 1935 um saldo credor de 395:697$300. Em 1934 o saldo foi de 78:350$000.

O saldo de 1935 apresenta, portanto, uma differença para mais sobre o de 1934 de 317:288$300.

INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

A inscripção dos empregados e empregadores que tenham mais de 60 e menos de 70 annos

Communicam-nos:

"O Departamento do Districto Federal do Instituto dos Commerciarios avisa aos interessados, para os fins de direito, que o Conselho Administrativo, na sua ultima sessão, resolveu que a contagem do prazo a que se refere o artigo 185 do Regulamento baixado pelo decreto n. 183, de 26 de dezembro de 1934, seja feita da data da publicação do "edital de chamada" (Diario Official de 6 do corrente).

Portanto, pelo prazo de 180 dias a contar de 6 do corrente serão acceitos, neste Departamento, os referidos requerimentos de inscripção dos empregados e empregadores a que alluda o artigo 185 do decreto 183, de 26 de dezembro de 1934, para que possam, como associados facultativos, gosar dos direitos assegurados pela referida lei, "ex-vi" dos paragraphos 1º e 2º do artigo citado.

Os requerimentos devidamente sellados, devem ser acompanhados da certidão de nascimento ou, na falta desta, por documento habil e legal, a juizo deste Departamento e comprovatorio de que o requerente contava mais de 60 e menos de 70 annos de edade no dia 1º de janeiro de 1935.

Podem requerer essa inscripção facultativa os empregados e empregadores, nessas condições, que estejam no exercicio de suas profissões ou empregos e que se contarem até 60 annos em 1º de Janeiro de 1935 seriam obrigatoriamente associados deste Instituto.

O Departamento do Districto Federal dará os interessados todos os esclarecimentos precisos, na sua séde á Avenida Rio Branco n. 46, 1º andar, de 11 ás 5 horas e nossabbados de 8 1|2 as 13 1|2 horas — Telephone 23-4669.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

UM INSECTO PODADOR DO ALGODOEIRO

Um agricultor da zona de Corzuela, no Territorio do Chaco, na Argentina, informou á Estação Experimental de Saenz Penna, que uma cultura de algodão de sua propriedade, na extensão de sessenta hectares, fora totalmente destruida por um insecto denominado "o podador do algodoeiro" ou o "Bicudo" do Chaco. Esse facto tem muita importancia e deve ser conhecido por todos os paizes que como o Brasil cultivam essa planta, pois que constitue um sério perigo para as plantações, dada a facilidade com que essa praga se alastra, em diversos paizes, especialmente nos Estados Unidos, onde tem causado prejuizos consideraveis, sem que se tenha encontrado até agora, um meio efficaz de combatel-a. Nesse paiz nenhum insecto se propagou mais rapidamente e não ha exemplo de nenhum outro que tenha causado maiores estragos, aos algodoeiros. Em 1903, os prejuizos verificados foram de 15.000.000 de dollares e, em 1904, de 22.000.000. Os prejuizos occasionados á producção de algodão, desde 1894, data em que foi assignalada a existencia do "podador", até 1905, calculam-se em 2.000.000 de fardos, avaliados em 100.000.000 de dollares. Em alguns paizes invadidos por essa praga, os agricultores se viram forçados a abandonar definitivamente essa classe de cultura. A propagação dessa especie é facil e póde ter como vehiculos os ferrocarris, as vias fluviaes a semente e, especialmente as machinas descaroçadoras. Trata-se de um perigo tão sério que alguns paizes, logo que tiveram conhecimento de sua incursão no seu Territorio, mandaram isolar a região invadida, estabelecendo um cordão sanitario para facilitar o combate e evitar a propagação.

A Argentina, sabedora disto, já tomou as precauções aconselhadas pelos seus technicos.

PELOS ESTADOS

Natal, 8 (E. I.) — Cotação do dia 5, para os artigos de exportação: algodão em pluma, seridó, 59$000 a 60$000; sertão, 56$000 a 58$000; matta, 52$000 a 52$500; assucar crystal, 1$100; demerara, $800; bruto, $600; borracha, 1$200; caroço de algodão, $100; cêra de carnahuba, olho, 5$500; palha, 5$000; couros bovinos espichados, 2$900; meio sal, 2$500; salgados, 1$900; salmourados, 1$200; courinhos, 2$000; fumo, 2$000; farelo de caroço de algodão, $150; oleo de caroço de algodão refinado, $800; bruto, $500; paina, 1$000; pelles de caprinos, 8$500; lanigeros, $7500; semente de mamona $300.

Maceió, 8 (E. I.) — Movimento commercial do dia 4: entradas de pequena cabotagem, assucar, 7.877 saccos; farinha de mandioca, 284 saccos; milho, 75 saccos; feijão, 231 saccos; caroço de algodão, 1.627 saccos; algodão, 85 fardos; alcool, 44 toneis; cocos a granel, 26.520; couros de boi, 73 fardos; amendoim, 24 saccos; entradas do sul, xarque, 41 fardos; exportação para o Norte, tecidos, 17 fardos; exportação para o exterior, pelles, 13 fardos.

POR INFRACÇÃO DO REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO

Multada uma firma em dois contos de réis

Seraphim Gonçalves & Filhos pediram reconsideração do accórdão do antigo Conselho de Contribuintes n. 4.001, de 25 de janeiro de 1934, que lhes impoz a multa de 2:000$000 por infracção do regulamento do imposto do sello.

Resolveu o 1º Conselho, por accórdão n. 727, publicado no "Diario Official", de 7 de agosto do anno passado, deferir o pedido de reconsideração para restabelecer a decisão da 1ª instancia.

Dessa resolução recorreu o representante da Fazenda em officio n. 93-R, de 27 de abril do anno findo, tendo o ministro da Fazenda exarado, o seguinte despacho:

"Dou provimento ao recurso do representante da Fazenda para, annullando o accordão recorrido, restabelecer a decisão do antigo Conselho de Contribuintes.

O laudo pericial de fls. 7 declara que a estampilha esteve anteriormente collada em outro papel, de onde foi retirada para servir no documento de fls. 2.

Aliás, á simples inspecção ocular, verifica-se no verso da estampilha traços pontuados, que não provêm do documento actual."

Fornecimento feito ao Departamento de Aeronautica

O Tribunal de Contas ordenou o registro do pagamento de réis 100:299$000 á International Machinery Company, proveniente de fornecimento feito, no anno passado, ao Departamento de Aeronautica Civil, em virtude do contrato n. 104.

A VIDA SOCIAL

A nova peça de Bernstein

Depois de "Le Bonheur", e "Le Messager" e de "L'Espoir", Bernstein apresenta agora "Le Cœur".

Bernstein não deixa nunca o cartaz e as suas peças revelam sempre um grande homem de theatro. Elle não é banalisa. Jámais descamba em uma obra inferior. Não ha uma peça sua que não se assista com emoção e interesse. Bernstein chegou, hoje, na França a uma situação que nenhum dos escriptores theatraes, seus contemporaneos, se julgará melindrado se se disser, por exemplo, que elle é o maior dentre todos.

Em "Le Cœur" um caso curioso se põe deante do publico. Rose Magueyran é casada com um marido que, ella suppõe, não gosta mais della. Preoccupado, antes de tudo, com os seus negocios, Jean-Claude não vive atrás da esposa, enchendo-a, o dia inteiro, de declarações e de agrados. Dá-lhe, mesmo, uma grande liberdade. E muitas vezes se separam os dois por longo tempo.

E' no correr de uma dessas separações, que Rose Magueyran, no campo, em casa de seu sogro, posta em "estado de receptividade" emocional, deixa-se levar pelas ternuras de Patrick, que tinha sido, outrora, um de seus amigos de infancia, mas em quem jámais pensára com qualquer sentido suspeito. Patrick declara-lhe o seu amor, que ella retribue. E os dois se decidem, afinal, a uma solução digna de ambos, que é o divorcio e um novo casamento.

Por essa occasião, chega Jean-Claude. Patrick procura-o com toda lealdade, expõe-lhe a situação e pede-lhe em casamento a mão de sua esposa... Jean-Claude, porém, gostava da mulher e não queria, de modo algum, cedel-a ao terceiro. Despertado, elle reage. Reage, retornando, logo, a Paris e... levando a mulher.

Rose terá, então, a sensação estranha de quem desperta, assim, de um sonho. Na verdade, aquillo tudo que sentira por Patrick fôra, apenas, uma impressão, que se desfazia totalmente, sem deixar vestigios. A surpresa de reencontrar o amor, que suppunha extincto, em seu marido, fel-a amar novamente e sentir-se feliz ao lado delle. De agora por deante, quando Rose se lembrar da aventura, achal-a-á absurda e se admirará de que tenha querido, mesmo, divorciar-se para casar com Patrick...

A peça, porém, não é apenas isso. Ha um segundo romance de amor bem expressivo como psychologia, o do velho Magueyran, o pae de Jean-Claude. Ha uma outra "jeune-dame", assás graciosa, que é Cecile, a cunhada de Rose, tambem casada. "Le Cœur" tem scenas de grande effeito theatral, dialogos magnificos, phrases bonitas, bellos pensamentos.

Não sei se a nova peça de Bernstein é o maior successo da "saison", nem a melhor do autor. Mas é uma peça que tem dado o que falar. Tem dado o que falar e tem dado o que pensar...

João José

(64626)

Club dos Caiçaras

A realização do baile carnavalesco do Club dos Caiçaras, que se annuncia para o dia 15, tem merecido a attenção de todos os bons carnavalescos, pela certeza do bom gosto de todos os seus preparativos. Um jazz band animará as danças, que se prolongarão das 10 horas da noite ás 3 da madrugada. A directoria do club, para effeito de melhor organização da festa, solicita por nosso intermedio os socios que procurem na secretaria, todas as noites, das 9 horas em deante, as suas carteiras sociaes, necessarias ao ingresso na séde, naquella noite.

(32576)

Colomy Club

Cumprindo o programma organizado para o carnaval a secção recreativa do Colomy Club realizará na quinta-feira, 13, um baile a fantasia no salão da rua Gustavo Sampaio, que terá inicio ás 9 horas da noite. Para esta festa não serão acceitas fantasias de marinheiro, malandro, etc. Entre as melhores fantasias será sorteado um premio.

"Nada ha como um dia depois de outro"

Ha um velho dito popular, que encerra alta dose de philosophia — "Nada ha como um dia depois de outro".

Em tudo tem applicação, geralmente, quando uma pessoa, por qualquer circumstancia se vê em triste contingencia e deixa á sorte a mudança de seus pesares. Assim como continuamente passa o tempo passam tambem os dissabores e as alegrias. Muitas vezes basta uma noite de permeio para que um individuo mude tanto de situação que elle proprio queda admirado.

Entretanto, nem só com o homem isto se dá. A's vezes com outras coisas, com os seres inanimados. Sendo, vejamos o que succedeu, com o cigarro através do tempo.

Quando Jean Nicot, o celeberrimo viajante, chegou á França com a hervinha mysteriosa, de cuja incandescencia se evolava uma suave e perfumada fumaça, deram de usal-a, por excentricidade, algumas pessoas, inclusive o proprio rei francez. Era então "chic" fumar. Desde que S.M. se dignava de aspirar a herva de Nicot, nada mais justo que seus reconhecidos vassalos o fizessem tambem.

Mas... "nada ha como um dia depois de outro". O cigarro caiu. Caiu tanto que chegou ao ponto de ser perseguido não só na França, como em outros paizes. Na Inglaterra, por exemplo, foram comminadas penas severas a quem tivesse o "desrespeito de fumar em publico". Pagava muito — dois shillings segundo uma memoria, e ainda por cima ia para a cadeia, afim de lembrar-se de que o pudor era algo bem sério.

Esta perseguição ao cigarro quasi o matou. Por muito tempo elle andou se escondendo pelas alfurjas, pelos logares esconsos, onde sua chamma pequetita e sua fumaça azulada não pudessem ser percebidos pelos severos mantenedores da ordem.

Depois... "nada ha como um dia depois de outro", viram que o pobresinho do cigarro não era tão máo assim. Deixaram-no vir á rua. Levaram-no, a principio, a medo para os cafés, para as salas de bilhar, para os salões elegantes. Mas, afinal, a sua "rentrée" foi tão completa que para si crearam, nas casas "chics", salas especiaes: o "fumoir".

Os inimigos do cigarro, porém — porque, como todo mundo, elle os tem — não descansaram; vendo o progresso maravilhoso que elle ia desenvolvendo, deram de perseguil-o outra vez: falaram que prejudicava, que constituia vicio perigoso, que sujava as mãos, etc., e quasi o atiram por terra novamente.

Foi quando o cigarro teve uma idéa providencial, que o salvou "per-omnia-secula-seculorum": captivou as mulheres.

Hoje em dia elle póde ser considerado invencivel e olhar sobranceiro para seus inimigos. Eva está a seu lado. E todos sabem que, mão grado a tradicional duvida quanto á constancia da companheira de Adão, ella quando gosta gosta mesmo e não esquece.

As mulheres fizeram do cigarro um habito. Não um prazer ou uma excentricidade como nos tempos de antanho. Mas um habito, uma coisa fundamente enraizada, que se não extirpa mais e ficará para sempre.

Formaturas

Depois de uma brilhante actuação terminou o curso de piano no Instituto Nacional de Musica a senhorita Ignez Valente da Silveira, filha do dr. Nelson Alves da Silveira e de d. Amelia Valente da Silveira e alumna do professor Paulino Chaves.

Geladeiras "Ruffier" no "Ao Pinguim" — Ouvidor, 121 Filial da Fabrica (32537)

Orfeão Portuguez

Promettem revestir-se de brilhantismo, as batalhas de confetti, internas, a fantasia, que as escolas de dança e orpheonica do Orpheão Portuguez, realizarão respectivamente, hoje, domingo, e dia 16, tambem domingo, das 19 ás 24 horas. Trajo completo ou fantasias distinctas. A seguir, serão levadas a effeito, nos dias 22 (sabbado, das 22 ás 4 horas), 23 (domingo, das 16 ás 21 horas) e 24 (segunda-feira, das 22 ás 4 horas), reveillons de gala e uma matinée infantil.

Casino Copacabana

HOJE

No palco e na pista do restaurante refrigerado, novos numeros com o "show"

SUMMER MELODY

com

EDITH E AL MARA
GRAZIA DEL RIO
MARA E W. HENRIQUE
BILL SMITH

e as orchestras de
AL MORRISON E SIMON BOUTMAN

(66219)

Côres Adoraveis

COMBINANDO COM TODAS AS TOILETTES

Ha uma tonalidade Cutex para cada toilette. Procure conhecer as novas côres Cutex: Ouro, Prata, Onyx, Terracotta, Capuchino, Tropical, Mauve. Cutex, o esmalte preferido pelas mulheres mais elegantes da terra, adhere mais rapido, mais facil, mais uniformemente. Seu brilho se prolonga, por egual, durante uma semana.

ESMALTE E BATON **CUTEX**

(32333)

TOSSE-ASTHMA-GRIPPE (EMPOULAS) TRANSBRONKIN

(32592)

Club dos 40

A melhor espectativa prestigia o baile que o Club dos 40 vae realizar, no dia 16 do corrente no Theatro João Caetano. Ha motivos para esse interesse. E' que o circulo dos 40 constitue, no Rio, uma formação de elite.

O baile do Club dos 40 não poderia deixar, pois, de assumir essa importancia.

Baile infantil

Com a verdadeira anciedade as creanças cariocas aguardam o grande baile do Theatro da Creança, a realizar-se na tarde do domingo de Carnaval organizado pelos professores Pierre Michailowsky e Vera Grabinska. Festejando o reconhecimento do Theatro da Creança como instituição de utilidade publica pela sua dedicação á cultura artistica das creanças cariocas, os distinctos professores não poupam esforços para dar o maior brilho ao baile annunciado. Será feita a filmagem do pittoresco desfile carnavalesco, havendo tombola com a distribuição de premios, brindes e bonbons ás creanças presentes.

NÃO POUPEM LEITE AOS SEUS FILHOS

(64406)

Festas

No dia 5 do corrente, realizou-se em Quatis, districto do municipio fluminense de Barra Mansa, a inauguração da usina de fabricação de queijos do sr. Diogenes R. Salgado. O acto effectuou-se ás 6 horas da tarde, com a presença das pessoas mais distinctas da localidade. A' noite no "Petit Cinema" o sr. Diogenes Salgado offereceu um baile á sociedade quatiense, tendo as danças animadas se prolongado até alta madrugada. Tocou a jazz da Policia de Nictheroy.

Homenagens

Numeroso grupo de amigos e admiradores do coronel Luiz Braga Mury, commandante da Força Militar do Estado do Rio, vencendo a obstinada modestia do homenageado, offerece-lhe um almoço de cordialidade e sympathia, que se realizará hoje, á 1 hora da tarde, no Icarahy Balneario Hotel. Falará, offerecendo a homenagem o major dr. Ademar Morpurgo, chefe do Corpo de Saude da Força Militar. O governador fluminense deverá comparecer como convidado de honra. Durante o almoço tocará no parque do hotel a banda de musica da corporação commandada pelo homenageado.

OPTICA MODERNA
CASA ESPECIAL DE OCULOS E PINCE-NEZ
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
RUA SETE DE SETEMBRO N. 47 — RIO DE JANEIRO

(64146)

Egreja Positivista do Brasil

Realiza-se hoje, ao meio dia, no templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, uma conferencia publica sobre "As condições intellectuaes da religião" sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

DR. VICENTE ESPINDOLA
Doenças internas. — Alvaro Alvim, 27. Cinelandia. T. 22-5110. (O 5496)

Bodas de prata

O sr. Henrique Pereira Alves e sua esposa, d. Hercilia Faro Pereira Alves, commemoram no dia 11 as suas bodas de prata. Por esse motivo, os seus filhos farão rezar missa em acção de graças, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco Xavier. A' tarde o casal offerecerá uma recepção aos parentes e pessoas de suas relações.

Hypertrophia da Prostata
Cura radical ou melhoras permanentes, pelo methodo endoscopico de Mac Carthy.
Dr. Jesuino de Albuquerque
Com pratica nos hospitaes de Nova York Vienna, Berlim e Paris. Rua 13 de Maio, 37.
(64716)

A TRAGEDIA DOS CALVOS

NOVE PESSOAS SOBRE DEZ DEIXAM CAHIR SEUS CABELLOS

NO FUTURO NÃO HAVERA' MAIS CALVOS.

Não acredite que o seu couro cabelludo esteja completamente esteril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.
Com o uso regular da Loção Brilhante:
1º — Desapparecem a seborrhéa, as caspas e affecções parasitarias.
2º — Cessa a queda do cabello.
[illegible]

Ainda é tempo de reparar as consequencias da sua negligencia passada.

A miraculosa formula da Loção Brilhante contém solução estavel de cellulas capillares, revolucionando os methodos em uso.

A causa da queda do cabello em 80% dos casos é a seborrhéa, que se manifesta sob a fórma excessiva, a caspa e as comichões, symptomas que desapparecem immediatamente com o uso da Loção Brilhante.

A Loção Brilhante tem salvo milhões de pessoas da calvicie e o que fez por esta multidão ella poderá tambem fazer por V. S.

GRATIS
Senhores ALVIM & FREITAS, Caixa Postal 1379, S. Paulo.
Peço-lhes enviar-me gratuitamente o folheto "A Saude do Cabello".
NOME ...
RUA ...
CIDADE ...
ESTADO ... Correio

FERTILIZA O COURO CABELLUDO

(65697)

Collação de grão

Acaba de collar grão em Direito pela Faculdade da Universidade do Rio de Janeiro, o dr. José Carlos Lisboa, que muito se distinguiu no tirocinio academico. O novo bacharel tem recebido muitas felicitações por motivo da sua formação.

(32364)

Natalicios

Completou, hontem, mais um anniversario d. Carmen Inglez de Souza, esposa do dr. Marcos Inglez de Souza. Senhora ligada á nossa elite social e da qual é ornamento de relevo, a sua vivenda esteve repleta das relações do casal, sendo offerecido um "lunch" e realizada uma recepção do mais fino gosto.

— Transcorre amanhã, a data natalicia de d. Ermelinda Gualberto Domingues, esposa do tenente Gil Domingues, funccionario da Central do Brasil.

— Transcorre hoje a data natalicia da menina Cesarina Pereira, filha do sargento do Exercito Manoel Agostinho Pereira, do batalhão de guardas, e de sua esposa, d. Jovenila Pereira.

— Passa amanhã, o anniversario natalicio da senhorita Nadyr, filha do sr. José Soares Cardoso, chefe das officinas typographicas da Policia Civil do Districto Federal.

A anniversariante offerecerá em sua residencia um "lunch" ás pessoas de suas relações de amisade.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio da senhorita Elsa Martins.

— Festeja hoje o seu primeiro anniversario a encantadora Regina, filha do sr. Gustavo Moraes de Vasconcellos e de d. Nair de Vasconcellos. Na residencia de seus paes, Regina receberá as homenagens de suas amiguinhas e dos admiradores e amigos do distincto casal Vasconcellos.

— Faz annos hoje o sr. Orbille dos Santos Freitas Junior, funccionario do Departamento de Saude Publica do Estado do Rio.

— A data de hoje assignala a passagem do anniversario natalicio de d. Aldá Brandão Ferreira Sophia, esposa do sr. Manoel Ferreira Sophia Filho, commerciante nesta capital. A' noite, o casal offerecerá em sua residencia uma mesa de doces ás pessoas de suas relações.

— Passa hoje a data natalicia de Alfredo Cravo, nosso companheiro de trabalho. Dada a estima em que é tido, receberá por certo muitas felicitações.

— Passou hontem a data natalicia de d. Maria Fischer Gambôa, que, por esse motivo, foi muito felicitada pelas pessoas de suas relações de amisade.

A BELLEZA DA MULHER
depende do
MENAGOL - CAPSULAS
Maravilhosa descoberta da sciencia allemã. Efficaz na falta, escassez ou atraso do periodo.
Prolonga a juventude.
Em todas as pharmacias e drogarias.
(32351)

Noivados

O sr. Octavio Franco de Siqueira acaba de contratar casamento com a senhorita Sarah da Rocha Britto, filha do sr. Joaquim Eugenio da Rocha Britto, fazendeiro em Caçapava, no Estado de S. Paulo.

Casa Maternal Mello Mattos
Asylo de creanças abandonadas. — Recebe donativos.
:: RUA FARO N. 80 ::

Casamentos

Realiza-se na proxima terça-feira, o enlace matrimonial da senhorita Maria José, filha do fazendeiro e criador fluminense coronel José Martins Sobrinho e de d. Maria Rodrigues Martins, com o sr. Manoel Paulino, ajudante do administrador do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy. O acto civil será effectuado ás 3 horas da tarde, na pretoria da 1ª circumscripção da capital fluminense e o religioso será celebrado na matriz de Sant'Anna, ás 4 horas da tarde.

Essencias

Acabamos de receber as ultimas novidades de Paris.
DROGARIA MELUCCI
R. 7 SETEMBRO 19, antigo, 35
(32643)

Baptisado

Será levada hoje, domingo, á pia baptismal a menina Nilce, filha do sr. Nascimento Benicio dos Santos, funccionario da policia civil. Serão padrinhos o sr. José Soares Cardoso e sua esposa. Após o acto, o sr. Nascimento Benicio dos Santos offerecerá uma festa aos seus amigos.

SENHORAS
DR. F. CARVALHO AZEVEDO
Gynecologia — Partos. Controle da concepção, avenida Almirante Barroso n. 11-1º, 22-6034.
(O 4376)

Conferencias

Na séde da Congregação Baptista de Botafogo, o professor Carlos Vieira realisará uma conferencia religiosa hoje. O conferencista discorrerá em torno do thema "A oração e o reino de Deus."

— Realizar-se-á na proxima terça-feira, ás 5 horas, no Club de Engenharia, uma conferencia do professor Mauricio Joppert sobre "Adducção do Ribeirão das Lages".

Dada a actualidade do assumpto, são convidados os engenheiros e as pessoas interessadas.

DR. JAYME POGGI
Director Sta. Casa De Acad. Medicas. 3ªs., 4ªs., 6ªs., das 4 ás 6 horas Cirurg. Ventre, Molestias Senhoras. Praça Floriano, 55. Tel. 22-5292
(O 04108)

Viajantes

Acha-se entre nós, o nosso collega de imprensa João Duarte Filho, redactor do "Diario da Manhã", de Recife. Jornalista moderno e brilhante, é uma das figuras expressivas da intellectualidade pernambucana.

— De sua viagem ao Estado de Santa Catharina acaba de regressar a esta capital o dr. José de Miranda Pinto, pastor da egreja Baptista no Meyer.

— Viajou para São Paulo o dr. Reynaldo Purim, pastor da egreja Baptista em Bangú.

— No avião "Tupan", do Syndicato Condor, chegaram hontem do sul do paiz os srs.: Adolpho Fiedler, coronel José Malaquias Lima, Albrecht Engels, Mario do Amaral, Fernando Pedrosa, dr. Eduardo Dutra, dr. Alfredo B. Lopes da Cruz, d. Hilda da Cruz, Wilhelm Guisseler e d. Ida Rivolta.

Fallecimentos

Segundo telegramma recebido de Maceió, falleceu na manhã do dia 6 naquella cidade, o coronel Alvaro Flores, antigo commerciante e muito estimado no circulo da sociedade alagoana.

O saudoso extincto era chefe de numerosa familia e pae do nosso collega de imprensa, sr. Nelson Flores.

— Falleceu em Taubaté, São Paulo, d. Mercedes Bastos Figueira, esposa do dr. Urbano Figueira, medico naquella localidade. A extincta era mãe do dr. Raul Costa Bastos e de d. Stella Figueira, esposa do dr. Azambuja de Lacerda, cirurgião do Hospital de São Sebastião.

No SABBADO DE CARNAVAL
— o —
COPACABANA PALACE HOTEL
FARA' REALIZAR NOS SUMPTUOSOS SALÕES DO HOTEL E DO CASINO, UM GRANDE *BAILE A FANTASIA* QUE IRA' CERTAMENTE CONFIRMAR SEUS SUCCESSOS ANTERIORES
Reservam-se mesas nas recepções dos Hoteis: PALACE e COPACABANA PALACE HOTEL

(32565)

CAMARA DE REAJUSTAMENTO ECONOMICO

Processos julgados

Pela Camara de Reajustamento Economico foram julgados os seguintes processos:

N. 15.942, série B, de Rio Preto, Estado de S. Paulo, em que é credor o Espolio de Berto Carlo e devedores João Bassitt e sua mulher, com credito declarado de 97:303$727, sendo concedida a indemnização de 44:000$000.

N. 16.573, série B, de Jahú, Estado de S. Paulo, em que é credor Angelo Molan e devedores Pedro Barbieri e sua mulher, com credito declarado de réis 6:521$600, sendo concedida a indemnização de 3:000$000.

N. 3.954, série C, de S. Carlos, Estado de S. Paulo, em que é credora Rosina Pelicano e devedor Antonio Levez (espolio), com credito declarado de 74:647$526, sendo negada a indemnização.

N. 15.201, série B, de Casa Branca, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco Agricola de Casa Branca e devedor Paulo de Castro Lima, com credito declarado de 5:545$200, sendo negada a indemnização.

N. 16.807, série B, de Catanduvas, Estado de S. Paulo, em que são credores Azevedo Silva & Cia. e devedor Olympia Motta, com credito declarado de 10:058$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.342, série B, de Orlandia, Estado de S. Paulo, em que é credor José Martins de Freitas e devedor o Espolio de Antonio Marques Garcia, com credito declarado de 94:943$055, sendo concedida a indemnização de 42:000$.

N. 16.375, série B, de Araraquara, Estado de S. Paulo, em que é credor Manoel Fernandes e devedor Augusto Izidoro Taddeu com credito declarado de réis 24:017$200, sendo concedida a indemnização de 12:000$000.

N. 16.802, série B, de Jacarehy, Estado de S. Paulo, em que é credora Laurentina Ribeiro e devedor João Ferraz, com credito declarado de 17:000$000, sendo concedida a indemnização de 8:500$000.

N. 16.738, série B, de Bôa Esperança, Estado de S. Paulo, em que é credor Joaquim da Cunha Vianna e devedores Abilio da Cunha Vianna e sua mulher, com credito declarado de 85:675$000, sendo concedida a indemnização de 42:500$000.

N. 3.955, série C, de S. Carlos, Estado de S. Paulo, em que é credora Rosina Pelicano e devedor Manoel Rodrigues da Silva, com credito declarado de réis 29:493$318, sendo concedida a indemnização de 14:500$000.

N. 16.859, série B, de Biriguy, Estado de S. Paulo, em que são credores Pupo, Teixeira & Cia. e devedor João Canassa, com credito declarado de 19:470$300, sendo negada a indemnização.

N. 16.860, série B, de Botucatú Estado de S. Paulo, em que são credores Pupo, Teixeira & Cia. e devedores Luiz Bugança & Filhos, com credito declarado de 15:331$200, sendo negada a indemnização.

N. 3.950, série C, de Descalvado, Estado de S. Paulo, em que é credor Luiz Grozelli e devedor o Espolio de Miguel Rubbi, com credito declarado de 19:008$860, sendo concedida a indemnização de 8:500$000.

N. 14.569, série B, de Atabaia, Estado de S. Paulo, em que é credor Ladislão Gonzaga da Silva Leme e devedores João Nogueirão Alonso e sua mulher, com credito declarado de 36:167$000, sendo concedida a indemnização de réis 18:000$000.

N. 11.794, série B, de Palmeiras, Estado de S. Paulo, em que é credor Caetano Pasta e devedores Octaviano de Alvarenga Freire e sua mulher, com credito declarado de 61:891$000, sendo concedida a indemnização de 30:500$.

N. 16.919, série B, de Jaboticabal, Estado de S. Paulo, em que são credores Jeremias de Paula Eduardo e outro e devedora Rita Custodio do Carmo (espolio), com credito declarado de 50:773$600, sendo negada a indemnização.

N. 16.188, série B, de Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo, em que é credor Maximiano de Paula Salgado e devedor Manoel Balbino, com credito declarado de 2:116$200, sendo concedida a indemnização de 1:000$000.

N. 16.830, série B, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que é credor Heleonides Nicacio da Silva e devedores Marino Motta e sua mulher, com credito declarado de 69:119$995, sendo negada a indemnização.

N. 16.833, série B, de Santa Rita, Estado de S. Paulo, em que é credora Anna Mattoso e devedor José Mattoso, com credito declarado de 81:895$900, sendo negada a indemnização.

N. 16.808, série B, de Engenheiro Schmidt, Estado de S. Paulo, em que são credores Azevedo Silva & Cia. e devedor Messias Vicente Ferreira, com credito declarado de 134:385$000, sendo concedida a indemnização de 48:500$. (Quitação plena).

N. 16.809, série B de Engenheiro Schmidt, Estado de S. Paulo, em que são credores Ferreira da Rosa & Cia. e devedor Messias Vicente Ferreira, com credito declarado de 37:363$600, sendo concedida a indemnização de 18:500$. (Quitação plena).

N. 15.809,9 série B, de Santos, Estado de S. Paulo, em que são credores Figueiredo, Lima & Cia. Ltd. e devedora a Sociedade Civil Agricola Toledo Piza, com credito declarado de 24:414$600, sendo concedida a indemnização de 11:500$000.

N. 15.789, série B, de Chavantes, Estado de S. Paulo, em que são credores Assumpção, Irmão & Cia. Ltd. e devedores Gumercindo Felicio de Moura e sua mulher, com credito declarado de 27:735$500, sendo concedida a indemnização de 10:500$000.

N. 16.132, série B, de Bariry, Estado de S. Paulo, em que são credores Sahd Farah & Filho e Miguel Farah e devedores David Farah e outros, com credito declarado de 234:779$607, sendo concedida a indemnização de réis 120:000$000.

N. 16.130, série B, de Pederneiras, Estado de S. Paulo, em que é credor Eduardo Hilat e devedores Thercilliano Sgavieli e sua mulher, com credito declarado de 50:416$200, sendo concedida a indemnização de 25:000$000.

N. 16.914, série B, de Monte Alto, Estado de S. Paulo, em que é credor Oscar de Azevedo Penteado e devedor Francisco Martins Marques, com credito declarado de 30:116$900, sendo concedida a indemnização de 15:000$000.

N. 15.992, série B, de Catanduva, Estado de S. Paulo, em que é credor José Rodrigues Martins e devedores Sebastião Paschoal e sua mulher, com credito declarado de 185:954$000, sendo concedida a indemnização de réis 92:500$000.

N. 3.948, série C, de S. Carlos, Estado de S. Paulo, em que são credores José Luiz de Oliveira e outros e devedores Donato Staine e outros, com credito declarado de 56:963$300, sendo concedida a indemnização de 21:000$000.

N. 16.280, série B, de Belmonte, Estado da Bahia, em que é credor João Frederico Muller e devedores Eduardo Walter e sua mulher, com credito declarado de 78:777$300, sendo concedida a indemnização de 38:000$000.

N. 16.889, série B, de Cannavieiras, Estado da Bahia, em que são credores dr. Raul Schmidt & Cia. e devedores Bruno Frederick e sua mulher, com credito declarado de 18:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.902, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores Alfredo Edwiges Ferreira e sua mulher, com credito declarado de réis 17:630$300, sendo concedida a indemnização de 8:500$000.

N. 16.888, série B, de Salvador, Estado da Bahia, em que é credor Leon Achdjian e devedor André Leon Achdjian, com credito declarado de 200:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.905, série B, de Itabuna, Estado de Minas, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores o Espolio de [illegible] Alves Ferreira e outros, com credito declarado de 52:867$600, sendo negada a indemnização.

N. 16.909, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores Prisco José Carillo e sua mulher, com credito declarado de 11:070$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.900, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores João Pinheiro Brasil e sua mulher, com credito declarado de 74:611$700, sendo concedida a indemnização de 37:000$000.

N. 16.886, série B, de Cannavieiras, Estado da Bahia, em que é credor João Frederico Muller e devedor Balbino da Silva Carneiro, com credito declarado de 42:368$000, sendo concedida a indemnização de 21:000$000.

N. 16.907, série B, de Cannavieiras, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores Antonio Publio Junior e sua mulher, com credito declarado de 49:984$700, sendo concedida a indemnização de 22:000$000.

N. 16.881, série B, de Cannavieiras, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores Antonio Luiz de Carvalho e sua mulher, com credito declarado de 19:418$600, sendo concedida a indemnização de 5:000$.

N. 16.894, série B, de Cannavieiras, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedor Jorgino de Castro Guimarães, com credito declarado de 4:392$100, sendo concedida a indemnização de 2:000$.

N. 16.893, série B, de Cannavieiras, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedor o Espolio de Urbano de Oliveira, com credito declarado de 8:062$300, sendo concedida a indemnização de 4:000$.

N. 16.904, série B, de Cannavieiras, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores Antonio Soares e sua mulher, com credito declarado de 19:661$600, sendo concedida a indemnização de 9:000$000.

N. 16.897, série B, de Jequié, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedora Maria Fausta Tanajura Cajahyba, com credito declarado de 10:682$700, sendo negada a indemnização.

N. 16.899, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores Antonio Publio Junior e sua mulher, com credito declarado de 4:827$800, sendo negada a indemnização.

N. 16.900, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores José Caldas Bastos e sua mulher, com credito declarado de 14:168$900, sendo concedida a indemnização de 2:000$000.

N. 16.896, série B, de Belmonte, Estado da Bahia, em que é credor o Instituto de Cacáo da Bahia S. A. e devedores Jorge de Alves Regis e sua mulher, com credito declarado de 6:222$000, sendo concedida a indemnização de 4:000$000.

N. 2.918, série C, de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Virgilio de Castro e devedor [illegible], com credito declarado de 52:355$000 [illegible]

(Continúa na 14.ª pag.)

CARTEIRA 2$000

RICHMOND

Cia. SOUZA CRUZ

(31060)

Missas

Em differentes altares da Candelaria serão celebradas amanhã, ás 10 horas, missas em suffragio da alma do sr. Affonso Vizeu, pelo setimo dia de seu fallecimento. O officio mandado dizer pela familia enlutada será rezado no altar-mór daquelle templo.

NÃO FOI POSSIVEL ATTENDER AO PEDIDO

Como a A. C. de S. Paulo insiste junto do ministro da Fazenda

São Paulo, 8 (Havas) — A Associação Commercial de S. Paulo telegraphou, ha dias, ao ministro da Fazenda suggerindo fosse autorizada a troca das estampilhas e vendas mercantis federaes não utilizadas, em virtude desse tributo haver passado para os Estados, por estampilhas de outra natureza.

O sr. Souza Costa, respondeu hontem não ser possivel attender ao pedido por falta de fundamento legal.

Em novo telegramma, a entidade representativa do commercio paulista lembra os prejuizos injustificados que o commercio terá, caso não seja reembolsado das estampilhas que sobraram de 31 de dezembro, e suggere que o titular da pasta da Fazenda baixe uma portaria autorizando o commercio a utilizar essas estampilhas em documentos que estão sujeitos a um imposto federal de sello.

ULTIMA HORA

Maria José de Almeida Costa

A sua familia communica o seu fallecimento e convida para o seu sepultamento, que terá logar hoje, no Cemiterio de São Francisco de Paula (Catumby), sahindo o feretro, da rua Copacabana 1004, ás 17 horas.
(N 28974)

Valentina G. da Rocha Miranda
(6º MEZ)

Suas filhas participam aos parentes e amigos que farão celebrar missa em intenção de sua alma, terça-feira, 11 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da Cathedral.
(O 06555)

Cartas á Redacção

Pontos de vista dos nossos leitores

A primeira carta que damos a seguir denuncia um facto espantoso! Ha, na capital do Brasil, empregados publicos cujo ordenado não vae além de 2$500 por dia. Capitular de injustiça social semelhante ignominia é usar, positivamente, de classificação branda de mais. Se ha uma lei que permitte ao governo explorar de tal forma o trabalho alheio, essa lei é illegal. E um governo que a adopta não possue nem decoro, nem consciencia, nem moral publica. Careço de autoridade para perseguir Lampeão!

"Sr. redactor — Saudações respeitosas — Lendo no "Correio da Manhã", de hoje, 7-2-936 o topico, sobre "O Funccionalismo e o Abono", [illegible]

Chamamos muito especialmente a attenção do presidente do Instituto de Previdencia para o teor da carta que damos a seguir. O nosso leitor que a escreve demanda esclarecimentos que devem ser dados quanto antes. Se o Instituto não paga impostos, por que motivo os cobra? Informe!

"Sr. redactor — Contribuinte do Instituto Nacional de Previdencia [illegible]

Nada custará, ao sr. Protogenes Guimarães, averiguar a procedencia das accusações formuladas abaixo. Se o prefeito de Therezopolis commetteu e commette todos os desleixos apontados pelo nosso missivista, o caso é, como diz o povo, "de custa arriba"!

"Sr. redactor — [illegible]

Publicamos, no dia 7 deste mez, uma carta de um dos nossos leitores, reclamando contra o facto de haver remettido, para Bonito, á sua familia, um vale postal de 150$000, no dia 2 de dezembro e não ter chegado lá o dinheiro após 50 dias. Escreve-nos agora o director regional dos Correios declarando que a culpa não é delle. Muito bem. Mas o dinheiro não chegou a Bonito. Descuidos não adeantam: o que adeanta é serviço realmente efficiente. Chamamos, pois, para o caso, a attenção do director geral do Departamento dos Correios e Telegraphos.

"Sr. redactor — Na secção "Cartas á redacção", [illegible]

O ACCESSO A BORDO

Um pedido da Associação Brasileira de Imprensa

O inspector da Policia Maritima recebeu a seguinte carta:

"A Associação Brasileira de Imprensa, na sua missão tutelar, que é precipua nos termos dos Estatutos e, ainda, para facilitar aos seus associados exercerem a sua actividade, dirige-se á Policia Maritima, afim de lhe pedir que seja mantida a autorização que tinham os socios da Associação Brasileira de Imprensa, portadores de carteiras profissionaes, o que importa em dizer no exercicio pleno da funcção, de terem accesso a bordo dos navios surtos no porto. A confirmação desta autorização por parte da Policia Maritima será mais um serviço prestado á nossa classe, a uma justa concessão ao exercicio da nossa ardua profissão, já cheia de tantas difficuldades, aproveito o ensejo para reaffirmar os protestos de meu alto apreço e elevada estima — *Herbert Moses*, presidente".

Assumiu o commando do Batalhão Escola

Por ter sido extincta a Escola de Infanteria, assumiu o commando do Batalhão Escola o major Alexandre Zacharias de Assumpção.

Uma firma prohibida de transigir com o Ministerio da Guerra

O ministro da Guerra dirigiu em aviso-circular aos demais Ministerios, communicando que, tendo sido apurado em inquerito policial-militar que a firma Irmãos Rodrigues & Cia. agiu dolosamente nas suas relações commerciaes com o seu Ministerio, contra os interesses da Fazenda Nacional, resolveu consideral-a inedonea, prohibida, portanto, de transigir com os estabelecimentos militares e corpos do Exercito.

Associação Commercial, Industrial e Agricola de Cantagallo

Em assembléa geral ordinaria realizada em 31 de janeiro, foi empossada solennemente a nova directoria desta associação para o corrente exercicio: Presidente, Antonio Luiz Pinheiro Junior; vice-presidente, Antonio Rocha e Silva Junior; 1º secretario, professor Manoel Vieira Baptista; 2º secretario, JaJcob Nacif; thesoureiro, Licinio José Gonçalves; orador official, dr. Aristides Ventura; conselho fiscal: Walter Ferreira Tardin, Ulysses de Freitas Camacho, Antonio Braga.

OS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DA ARMADA

Designados os alumnos para este anno

O titular da pasta da Marinha resolveu conceder matricula aos officiaes abaixo mencionados no curso de machinas da Escola de Especialização e aperfeiçoamento de officiaes; durante o corrente anno lectivo, que deverá ter inicio no dia 2 de março: capitães-tenente, Armando Junqueira Ferreira, Mario Rocha de Figueiredo Lima, Rubem Saba, Norton Damaria Boiteux, Joaquim Teixeira das Dores Chaves, Abelardo dos Santos Matta, Alfredo Moraes Filho, Sylvio Azambuja Mauricio de Abreu, Milton Siqueira Lopes Isac Luiz da Cunha Junior, João Avelino de Magalhães Padilha Filho Luiz Felippe de Felgueiras Scuto, Enéas Arrochelas Miranda Corrêa, Acyr Dias de Carvalho Rocha e José Maria Cabral; primeiros tenentes Alvaro Natividade Fidalgo, Aldo Pessra Rebelo, Waldir Ramos de Hollanda, Alexandre Fausto Alves de Souza, David Coelho de Souza, Arnaldo Villar, Darcy Caldeiras, Didio Santos do Bustamante, Ubaltino Castel Ruiz de Azevedo, Alberto Epaminondas de Souza, Evandro Bastos Melchier, Antonio Mendes Braz da Silva, Oscar Lopes Fabião, Alberto Leite, Claudio Acylino de Lima, Luiz Gonzaga Doring, Roberto Gonçalves Tostes, Nelson Gonçalves Fernandes, Ernesto Mello Junior, Newton Santos, Pedro Penna Brightmore, Aniceto Cruz Santos, João Baptista Marques Ramos, Mario Carneiro Campos Espozel, Amaury Costa Azevedo Ozbrio.

Tendo resolvido que o Curso de Especialização funccione no corrente anno com tres instrutorias são as seguintes: a) — Thermodynamica do vapor dagua, Metallurgia, Caldeiras, Systemas distillatorios e provas de efficiencia em geral. Machinas alternativas, Turbinas a vapor, Condensação, Injectores e Ejectores, Lubrificação, Propulsores e Machinas complementares; b) Electricidade; c) Motores a combustão interna e a explosão, Machinas especiaes.

As aulas do curro deverão ter inicio no proximo dia 2 de março proximo.

Novo modelo de bilhetes na Central do Brasil

A 1ª divisão da Central do Brasil apresentou á directoria, submettendo á sua approvaão, novo modelo de bilhetes de passagens global com direito a leito e a cabine, para uso nos trens NP-3 e NP-4, que só conduzem leitos, em carros dormitorios. Essa medida tambem poderá ser extensiva aos trens N-1 e N-2.

"Aspectos da vida de Oswaldo Cruz" numa conferencia publica

Realiza-se na proxima terça-feira, ás 5 horas da tarde, no Silogeu Brasileiro, a conferencia publica do academico Phocion Serpa, sobre "Aspectos da vida de Oswaldo Cruz", commemorando-se assim a passagem do 19º anniversario da morte deste eminente brasileiro.

Essa conferencia é a primeira da série que a Academia Carioca de Letras organizou para todos os mezes deste anno, com o intuito de melhor cumprir suas finalidades culturaes.

Para assistir á conferencia não se exigirá convite.

AS CERTIDÕES DE REGISTRO DOS PROFESSORES

Prorogado o prazo para a troca de documentos

O sr. Carlos Drummond de Andrade, que está respondendo pelo expediente da Directoria Nacional de Eudcação, resolveu prorogar até 28 do corrente o prazo para a troca de certificado de registro pela certidão de registro. Este prazo não mais será prorogado, sendo vedade aos professor que não possuam a referida certidão, assumir, em 15 de março vindouro, o exercicio de suas cadeiras. A' restituição é feita independentemente de qualquer pagamento.

I Exposição Interestadula do Estado do Rio de Janeiro

A' medida que mais se approxima a data da inauguração da I Exposição Interestadual do Estado do Rio de Janeiro, mais avultam as adhesões ao certamen que se inaugurará em 3 de maio proximo.

Diversos Estados vêm dando todo o apoio á proxima exposição e innumeras prefeituras fluminenses lhe têm dado o seu concurso.

O secretario geral do Conselho Supremo da Agricultura, do Commercio e da Industria do Estado, que exerce também as funcções de commissario geral, recebeu officios de apoios do almirante Protogenes Guimarães e de todos os secretarios do seu governo, além dos prefeitos de Nictheroy e outros municipios.

Os industriaes fluminenses vêm dando a sua adhesão e com este fim têm procurado o commissariado para tratar do assumpto.

Diversas Prefeituras têm confiado a confecção de seus "stands" ao commissariado, que mantem um escriptorio technico afim de attender aos innumeros pedidos que lhe são feitos diariamente.

A I Exposição Interestadual do Estado do Rio virá mostrar aos filhos dos demais Estados da Federação que a terra fluminense tambem trabalha pelo progresso e pela grandeza do Brasil.

O CASO DOS SELLOS FALSOS

Nova petição de Raul de Barros

O advogado de Raul de Barros dirigiu ao juiz federal Ribas Carneiro nova petição pedindo seja assegurada a sua pensão.

Como os autos se achem no Gabinete de Pesquisas Scientificas, o juiz mandou autuar em separado e ouvir o procurador criminal.

Contagem de tempo de funcções — internas —

O director da Central do Brasil expediu circular, transcrevendo o aviso do ministro da Viação que determina a contagem de tempo para effeito de antiguidade, no cargo interino, todos os funccionarios que estiverem servindo provisoriamente, em classe superior.

Designações de officiaes para differentes commissões

Foram designados para exercerem os cargo sabaixo mencionados, os seguintes officiaes: major JoJão Texeira Marques, o de chefe do Serviço do Material Bellico da Directoria da Aviação; capitão Paulo Lins Vasconcellos Chaves, o de inspector de Tiro da 8ª Região, em Belém; e primeiro tenente Henrique Oscar Wiedrspahun para servir na Fabrica de Cartuchos de Infanteria.

As tarifas da Great Western

O Ministerio da Viação communicou á Inspectoria Federal das Estradas que o titular daquella pasta approvou o augmento solicitado pela Great Western of Brazil Railway de 1 % em suas tarifas, destinado exclusivamente ao pagamento das contribuições que deixou de recolher á Caixa de Aposentadorias e Pensões dos empregados seus, no periodo de 5 de maio de 1923 a 11 de outubro de 1927, na importancia total de 1.508:944$356.

Uma communicação do Ministerio da Viação ao Tribunal de Contas

Ao Tribunal de Contas o Ministerio da Viação communicou que os processos de dividas relacionadas, ora devolvidos áquelle Tribunal, não foram submettidos, em qualquer tempo, ao exame da Commissão da Divida Passiva da União.

Classificação de officiaes

Em virtude de proposta, foram classificados, por conveniencia do serviço: no 25º B. C., os capitães Aloisio de Andrade Moura e Jorge Vital Cesar Coutinho; no 16º B. C., o scapitães José Marinho dos Santos, João Gomes Monteiro e Laureano Gomes Montiero; no 2º Batalhão de Pontoneiros, os capitães Ladisião Netto de Azevedo e Guarany Frota; na Policlinica Militar, o major dentista Luvi Curio de Carvalho.

Para preencher a vaga do desembargador Eloy Teixeira

A Côrte de Appellação do Estado do Rio, decidiu por escrutinio secreto, indicar o juiz de direito mais antigo, dr. João Maria Nunes Perestrello, da comarca de 3ª entrancia de Petropolis, ora funccionando como desembargador convocado, para provimento da vaga resultante de aposentadoria compulsoria do desembargador Eloy Dias Teixeira.

COMMISSÃO REVISORA DOS ACTOS DOS INTERVENTORES FLUMINENSES

Reclamações distribuidas — hontem —

Pela secretaria da Commissão Revisora dos Actos praticados pelos interventores federaes no Estado do Rio de Janeiro, foram distribuidas hontem as seguintes reclamações:

Reclamantes Alberto de Souza Caravana, Ichiverzco Pamplona Bezerra de Menezes e Rubens Orlandini; relator, o promotor publico de Nictheroy, dr. Melchiades Picanço;

reclamantes — Theophilo Leite da Silva, Euclydes Maciel da Silva e José Araujo Leitão; relator, o curador geral de orphãos, dr. Severo Bomfim;

reclamantes Benjamin Moraes e bacharel Alencar Figueiredo da Silva Jardim; relator, o procurador geral da Fazenda dr. Horacio Campos.

Reclamantes Antenor Monteiro de Oliveira e Feraphim Antunes; relator, o procurador geral do Estado, desembargador Henrique Jorge Rodrigues.

UMA EXHIBIÇÃO DE FILMS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Foram hontem pela manhã exhibidos no "Pathé Palace" varios films do Ministerio da Agricultura confeccionados com o proposito de vulgarisar ensinamentos praticos sobre agricultura e mostrar o que já se faz no paiz em relação ás actividades agro-pecuarias.

Os films hontem exhibidos fixem aspectos da pecuaria gaucha, cultura e colheita do arroz no Rio Grande, Aprendizado Agricola de Pelotas, Escola de Horticultura de Itajubá, Cachoeira de Maribondo em Minas Geraes.

Todo o trabalho de filmagem está perfeito e bem executado, demonstrando grande capacidade technica do operador Lafayette Cunha, cuja producção foi em 1935 de quasi 30 films.

A secção extraordinaria hontem realizada foi assistida por grande numero de funccionarios daquelle ministerio, innumeros convidados e teve a presença do mistro Odilon Braga e do presidente do Senado, dr. Medeiros Netto.

Apresentou-se e entrou em exercicio

Apresentou-se e entrou em exercicio na Inspectoria de Receita, da 1ª divisão da Central do Brasil, a escrevente Auta da Silva Carmo.

Um juiz de casamentos de Nictheroy, em férias

O presidente da Côrte de Appellação do Estado do Rio concedeu 30 dias de férias, a partir do dia 11 do corrente mez, ao juiz de casamentos da 1ª Circumscripção de Nictheroy, bacharel Antonio Pinto Avellar Fernandes.

A renda industrial da Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 7 do corrente, attingiu a importancia de 674:009$000, para mais .... 105:652$400, sobre egual data do anno anterior.

Diversas nomeações e exonerações na Prefeitura

Por actos de hontem do sr Pedro Ernesto, prefeito municipal, foram nomeados:

O preposto de despachante municipal — Jayme Zambrano, para o cargo de despachante municipal.

O cidadão — Severo Palermo, para o logar de preposto do despachante municipal — Manoel Nazario de Oliveira.

O cidadão — Floriano Mendonça, para o logar de preposto do despachante municipal — Manoel Teixeira Lopes.

Por actos da mesma data, foram exonerados: Adherbal Pinto de Souza do cargo de preposto do despachante municipal, Armando de Souza Telles.

A pedido, o cidadão — Oscar Forgerth Teixeira, do cargo de despachante Municipal.

Por abandono de emprego, as professoras primarias do Departamento de Educação, da Secretaria Geral de Educação e Cultura — Evangelina Silveira Martins e Liberalinda Maria da Silveira Guimarães.

Passagens da Central fornecidas por conta de diversos ministerios

A estação d. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 70 passagens, na importancia de 2:177$300. Essas requisições foram assim distribuidas: Guerra, cinco passagens, na importancia de 554$400; Justiça, cinco, na quantia de 319$600; Agricultura, duas, por 169$700; Marinha, tres, no valor de 120$800 e Trabalho, 55, num total de 1:012$800.

A BAHIA ESTUDA A POSSIBILIDADE DE EXPLORAR A TURFA DE MARAHU'

Nas regiões visinhas dos rios Marahu e Arimembeca, na Bahia, affloram, em um outro ponto, "barreiras" terciarias, cobrindo formações cretareas, com suas rochas caracteristicas, calcareos o arenitos amarellos, e pardos (tambem arenitos calcareos) e com fosseis *pectens* e *cuculaeas*.

Existem ahi depositos de materiaes betuminosos taes como folheto ardosiano na Ilha Pequena de Camara; o lignito das Fazendas do Gravatá e Chapéo, no mesmo municipio; a "maruhita" de João Branco; o folheto betuminoso do Lamarão o lignito dos rios Angola e do Poço.

Em setembro de 935 o governador da Bahia, em conferencia com o ministro Odilon Braga, no Rio, solicitou providencias no sentido de serem estudadas por technicos aquella região.

O Ministerio da Agricultura enviou, áquelle Estado o engenheiro Nero Passos, do Serviço de Fomento da Producção Mineral, que já concluiu o seu trabalho, apresentando o respectivo relatorio.

Enviando uma copia deste documento o sr. sr. Juracy Magalhães o sr. Odilon Braga lhe dirigiu o seguinte telegramma:

"Tenho o prazer de communicar ao presado amigo que nesta data remetti, por via aerea, o relatorio sobre estudos e trabalhos de sondagens em Marahu'. Em face dos animadores resultados obtidos felicito-o fazendo votos por que esse prospero Estado possa contar com mais esta fonte de riqueza. Cordeaes saudações. — *Odilon Braga*, ministro da Agricultura".

Regulando o ingresso na Assembléa Legislativa fluminense

O 1º secretario da Assembléa Fluminense, sr. Cesar Ferola, attendendo á bôa ordem que deve presidir os serviços da casa, baixou hontem a portaria do teôr seguinte:

"Determino, para os devidos fins, que, a partir da presente data, nas Salas da Secretaria e do Café e nos corredores que precedem o recinto das sessões só seja permittida a entrada dos srs. deputados e pessoas que estejam em sua companhia, funccionarios da Casa, jornalistas devidamente acreditados junto á Assembléa, as altas autoridades do Estado, as pessoas munidas de cartões especiaes de autorização por mim assignados, ou que, acompanhados dos chefes de serviço, estejam nas respectivas sessões, tratando de seus interesses".

Pagamentos de pensões na A. A. M. da Central do Brasil

A Associação de Auxilios Mutuos da Central do Brasil, marcou os seguintes dias da pagamento de pensões: Dia 11, letra A: de 1 a 150; dia 12: letra A, de 151 em deante; dia 13: letras B e C: dia 14: letras D e E; dia 15: letras F, G e menores; dia 17: letras H, I, J e K; dia 18: letras L e M; dia 19: Marias de 1 a 150; dia 20: de 151, em deante; dia 21: letras N, O, P e Q: dia 22: letras S, T, U, V, W, Y e Z; dia 26: procurador da A a H; e dia 27: procuradores de I a Z.

Os pagamentos serão effectuados do meio-dia ás 4 horas da tarde, exceptuando-se os sabbados em que se encerrarão ás 2 horas da tarde.

Informações do Exterior

ECONOMIA E FINANÇAS: Mercados estrangeiros

(Serviço especial do "Correio da Manhã")

Londres, 8 (Especial) — Mercado de cambios — A questão da estabilização dos cambios foi de novo agitada esta semana, especialmente pelo sr. Henry Allen, presidente do Clydesdale Bank, que accentuou a necessidade da volta ao padrão ouro.

"A experiencia — disse o sr. Allen — mostrou a impossibilidade de manter a estabilidade do cambio, salvo fixando o valor das moedas em relação ao padrão commum. E observa ainda:

"No dominio politico o "gold standar" foi reconhecido como sendo o melhor."

Entretanto as fluctuações das moedas notadas esta semana indicam que as autoridades monetarias dos diversos paizes não tomaram ainda qualquer decisão para abordar seriamente esse problema.

Os boatos de desvalorização do dollar e de inflação monetaria acarretaram a venda de moedas norte-americanas nas praças estrangeiras, por vezes mesmo por conta de interesses nova-yorkinos.

Todavia o facto da administração norte-americana ter autorizado as exportações de ouro para os paizes fiéis ao padrão-ouro pareceu reduzir esses rumores a nada."

Com effeito, observava o "Times" hoje de manhã:

"As exportações indicam que a administração não tem intenção de desvalorizar novamente o dollar. Pode-se effectivamente suppor que no caso contrario as licenças de exportação não teriam sido dadas."

O dollar, que valia 5.00 3|8 caiu abaixo de 5.03 para firmar, porém, em 5.02, depois de ter estado a 5.01 3|8.

A moeda canadense, que era cotada a 4.99 3|4 tornou-se pesada, recuando para 5.03 1|2 e fechou depois a 5.01 1|8 depois de ter sido cotada a 5.00 3|4.

As moedas-ouro continentaes estiveram egualmente irregulares.

O franco francez tornou-se pesado primeiro em consequencia de circumstancias financeiras, mas refez-se depois em consequencia da baixa do dollar e da diminuição de 4|8 para 3 1|2 % da taxa de desconto do Banco de França. Todavia, no fechamento da ultima sessão da mesma, o franco francez esteve menos sustentado e foi cotado a 75.01 1|2, depois de ter estado a 75.06 contra 74.75. O desconto a prazo de tres mezes desta moeda fechou a 147 centimos depois de ter baixado a 120 centimos, contra 150.

O florim fechou a 7.39 contra 7.28 1|3. O reichsmark fechou a 12.39 contra 12.16. O franco suisso a 15.18 1|4 contra 15.18 1|2. A lira a 62.12 1|2 contra 62.06.

O desconto sobre florins a prazo de noventa dias fechou a 6 1|2 contra 7 centimos. O desconto sobre francos suissos tambem baixou de 18 para 13 centimos.

As moedas sul-americanas estiveram irregulares mas algumas dellas estiveram firmes, ou pelo menos sustentadas.

Todavia, em razão do augmento das importações de materias primas e das materias necessarias ao equipamento das usinas nacionaes, o peso chileno foi novamente offerecido e recuou de 129 1|2 para 130.

O peso argentino que tinha subido de 18.15 para 18.10 voltou sem alteração para 18.05.

O mil reis esteve firme a 3 3|4. O peso uruguay a 23 contra 23 1|4. O sol peruano a 19.60 sem alteração.

Das moedas orientaes, o yen foi cotado a 1|2 11|32 contra 1|2 1|64. O dollar de Shangai foi cotado 1|2 1|2 sem alteração. O dollar de Hong Kong foi cotado a 2|3 3|4 depois de ter attingido 1|3 5|8 contra 1|3 13|16.

REVISTA HEBDOMADARIA DO STOCK EXCHANGE

Londres, 8 (Especial) — Revista Hebdomadaria do Stock Exchange — Depois de uma semana bastante activa, a situação modificou-se com as noticias sobre o augmento do numero de desempregados. De outra parte as informações de Genebra e principalmente as relativas ao exame do embargo sobre o petroleo, bem como as declarações bellicosas do sr. Mussolini, vieram relembrar os acontecimentos da Ethiopia e attrair novamente a attenção para a situação politica internacional.

A incerteza da situação nos Estados Unidos veiu por sua vez concorrer com um factor desfavoravel, a despeito das perspectivas de reerguimento economico.

Nas ultimas sessões o tom firmou-se ligeiramente graças á melhoria annunciada nas arrecadações britannicas.

Os fundos britannicos, egualmente, estiveram sustentados em vista da opposição do thesouro ao projecto de emprestimo destinado a custear as despesas de rearmamento nacional, as quaes, na opinião do chanceller do erario deveriam ser financiadas pelas emissões de bonus do Thesouro.

Os valores estrangeiros estiveram irregulares. Os chinezes com boa procura, e os peruanos em alta.

Os valores brasileiros estiveram a principio irregulares, mas bem sustentados nas sessões ultimas. Os uruguayos em alta.

Os valores dos caminhos de ferro britannicos bem orientados em vista das perspectivas de declaração de dividendos, mas os estrangeiros em geral indecisos. Os argentinos apresentaram-se com boatos correntes de accordo entre os interesses britannicos e argentinos. Os ferroviarios brasileiros soffreram a influencia desfavoravel das cotações fracas dos fundos do mesmo paiz.

Os valores industriaes foram discutidos e soffreram os resultados das apurações de lucros. Os valores metallurgicos e das fabricas de armamentos tiveram boa procura. Os internacionaes mantiveram-se em geral irregulares de accordo com as informações de Wall Street.

Os petroliferos em boa procura sobretudo as companhias Mexican e Canadian Eagle, bem como a Shells. No fechamento os boatos de baixa de preço da gazolina motivaram liquidações e da borracha estiveram sustentados de conformidade com a firmeza das cotações da materia prima.

Os valores mineiros estiveram irregulares mas no fim da semana os de Oéste Africano e de Oéste Australiano mostraram-se com melhor disposição.

O estanho esteve bem orientado, assim como os do cobre, e os valores auriferos muito firmes.

Valores brasileiros — As informações colhidas pelos circulos financeiros em Londres a respeito da situação economica brasileira mostram a tendencia de animação. Annuncia-se o augmento das importações de mercadorias estrangeiras e que coincidiu com a diminuição das exportações, e acarretou certa reacção, de sorte que os valores brasileiros retardaram, ao passo que se notavam numerosas liquidações felizmente compensadas por novas compras.

Em todo caso a despeito da menor procura de titulos brasileiros a tendencia destes continuou a ser firme, e mesmo os commentadores dos jornaes especializados não hesitam em recommendar á clientela diversos valores industriaes.

Assim por exemplo o "Financial News" desta semana chamou a attenção para o merito das acções ordinarias da companhia "Rio de Janeiro Flour Mills", que foram activamente negociadas. Ha quatro annos que a empresa paga um dividendo de 10 % e sómente uma vez o dividendo não foi coberto inteiramente pelos lucros apurados. Os lucros são calculados na base das receitas em mil réis no mercado livre, mas espera-se que os creditos congelados sejam mobilizados brevemente [illegible] nus.

Affirma-se mesmo que a declaração a respeito dessa emissão está imminente, e é de prever que a execução dessa operação, de conformidade com o accordo de março de 1935, creará boa impressão no mercado.

Parece, todavia, que todos aquelles que acompanham attentamente a situação do Brasil teriam satisfação em vêr melhorada a balança favoravel do commercio exterior o que viria tranquillizar aquelles que acreditam que novo accumulo de creditos congelados venha a produzir-se, caso a importação continue a augmentar na cadencia actual.

Entretanto, no fim da semana a firmeza da tendencia dos fundos brasileiros deu a impressão de que a clientela bolsista confia que o governo do Rio tome medidas adequadas para favorecer o restabelecimento da balança commercial do paiz.

Entre os valores brasileiros devem notar-se: o 5 % de 1895 a 28 1|2 contra 20, a despeito do pagamento do coupon; o 4 % de 1911 a 17 1|2 contra 17; o 5 % de 1913 a 73 sem modificação, coupon separado; o 7 % "Coffee Realization" a 91, depois de 90; o "funding" de 1931 a 72 1|2, depois de 70, contra 73; a emissão a 40 annos do mesmo emprestimo a 72 1|2, depois de 60, contra 63 1|2; o 5 % de Porto Alegre a 11 1|2 contra 9 1|2; o 6 % da Cidade de São Paulo, de 1908, a 15 contra 13.

No grupo ferroviario brasileiro a acção ordinaria da Leopoldina inscreveu-se a 8 1|2 contra 9 1|2; a 5 % da Terminal a 67 1|2 contra 62 1|2; a acção ordinaria da São Paulo Railway a 65 contra 67 1|2; a 4 % da mesma empresa a 78 contra 77 1|2.

No compartimento dos demais valores brasileiros o 7 % da Brazilian Warrant melhorou para 29|32; a acção do Rio de Janeiro Flour Mills progrediu de 2 1|32 para 2 3|32.

Revista Hebdomadaria dos Bolsões de Commercio — A tendencia do mercado foi francamente irregular em consequencia da fluctuação dos cambios e da incerteza da situação nos Estados Unidos, e em certa medida á situação politica internacional. No conjuncto, entretanto, o tom foi bastante sustentado, em vista da pouca actividade geral dos mercados.

Assucar — A possibilidade de convocação de uma conferencia internacional assucareira foi agitada no mercado durante a semana, em revista, no mercado, onde parece causar estranheza a atração da reunião dessa conferencia.

O inquerito a que procederam os circulos interessados permittem affirmar que se considera geralmente que a situação dos Estados Unidos não permitte a convocação da conferencia no momento actual nem em futuro bastante proximo.

Observa-se, de facto, que a adhesão dos Estados Unidos é essencial visto que os interesses norte-americanos controlam a producção assucareira [illegible].

Annuncia-se durante a semana a elaboração do plano para producção e desenvolvimento da cultura de beterraba na Grã-Bretanha e que se destinadas £. 2.750.000.

A tendencia do producto esteve irregular no começo da semana e os preços cairam ligeiramente. Entretanto, nas ultimas sessões, o tom foi mais sustentado e os negocios mais activos.

No mercado de Nova York o tom esteve fraco e as cotações [illegible] expectativa em virtude da opinião geral de que a abolição da lei Jones, pedida pelo presidente Franklin Roosevelt, será desfavoravel á lei Jones-Costingan.

A circular Czarnikow observa que embora não tenha influencia directa na posição dos mercados mundiaes, a incerteza da situação norte-americana é geralmente desfavoravel para o mercado londrino.

Os stocks visiveis segundo as estatisticas é de 6.468.000 toneladas, contra 7.647.000 toneladas no anno passado e 8.222.000 toneladas em 1934.

Noticias de Haya dizem que dos representantes britannicos da conferencia nesta semana com o ministro das colonias da Hollanda a respeito da possibilidade de um accordo internacional.

O movimento nos portos de Londres e Liverpool durante a semana terminada a 1 de fevereiro foi o seguinte: entradas, 13.620 toneladas contra 29.247; em periodo correspondente de 1935; entregas na Grã-Bretanha e exportação, 14.173 toneladas contra 14.439; stocks a 1 de fevereiro, 272.863 toneladas, contra 251.387 toneladas em data correspondente de 1935.

A qualidade com 96° de polarização foi cotada a 4 11|14, e a 4.8 1|4, para expedição em fevereiro.

Juta — A tendencia do mercado foi antes franca a respeito da materia prima. A fraqueza é consequencia da concorrencia das industrias, do que resultou não poder ser applicada a reducção das horas de trabalho [illegible].

No fechamento vigoravam as cotações seguintes para os vendedores: primeiras qualidades, fevereiro e março £. 19.10.0 contra £. 19.5.0; abril e junho, £. 19.11.3 contra 19.10.0; [illegible] £. 18 10 0; "hearls", £. 16.12.6; "daisee", £. 18.0.0; "tossa" £. 19.10.0, por tonelada CIF. Mercado em geral firme.

Café — O mercado disponivel funccionou sustentado. As entradas de café brasileiro em Londres durante a semana foram de 3 CWT; entregas na Grã-Bretanha, 130 CWT; exportações, 0; stocks 12.366 CWT, contra 21.806 saccas, na semana correspondente de 1935.

O movimento do café da America Central e paizes da America do Sul, exclusive o Brasil, foi o seguinte: entradas, 4.937 CWT; entregas na Grã-Bretanha, 1.946 CWT; exportações, 1.816 CWT; stocks, 60.482 CWT contra 70.317 volumes em egual periodo do anno anterior.

O typo Santos foi cotado a 30|6, e o typo Rio a 27, na base de mercadoria FOB.

Cacáo — O mercado disponivel esteve sustentado. O movimento do producto no porto de Londres durante a semana terminada a 1 de fevereiro foi o seguinte: entradas, 15.772 saccas contra .... 50.765 em periodo correspondente de 1935; entregas na Grã-Bretanha, 8.668 saccas contra 7.103; exportações, 229 saccas contra 420; stocks, 126.603 saccas contra 197.245, na mesma época de 1935.

A qualidade Bahia superior foi cotada a 25|6 para entrega em fevereiro e março.

O mercado a termo esteve sob a influencia das revendas da especulação. Os preços baixaram no começo da semana de cerca de tres pence por CWT.

Carnaúba — As cotações no mercado disponivel foram as seguintes: gordurosa cinzenta, 175; arenosa, 172|6; primeira, 220; mediana, 215; para segunda entrega, 215; gorda cinzenta, 152|6; arenosa, 150; primeira, 153; mediana, 190, para mercadoria CAF.

Urucum — O mercado funccionou frouxo. A qualidade brasileira disponivel foi cotada a 3 pence por libra peso. A qualidade Madras a 4 pence.

Ipecacuanha — A qualidade Matto Grosso foi cotada de 6|6 a 5|9, para mercadoria disponivel. O mercado esteve firme.

Borracha — Este producto demonstrou tendencia muito sustentada depois das fluctuações observadas na semana anterior e divididas aos receios de greve nos Estados Unidos.

A borracha foi tratada durante a semana a 7 1|16, mas actividade esmoreceu ligeiramente em consequencia da alta do dollar.

No fechamento a qualidade "smoked sheet" disponivel e para março, vendedores, foi cotada a 7 3|16.

A qualidade "hard Pará" foi cotada a 7 3|4.

O tom geral do mercado manteve-se firme em vista da raridade das offertas.

Prevê-se que os stocks de Londres accusem segunda-feira proxima uma diminuição de 400 toneladas e os de Liverpool a de 300 toneladas.

Couros — A tendencia geral do mercado foi mais calma, e notou-se certa reacção no preço das qualidades tanto seccas como salgadas.

Os couros pesados argentinos frigorificos estiveram a 6 13|16. Os leves a 5 13|16 contra 6 1|16; os seccos Plata em recuo de 1|8 de penny por libra peso. Americanos a 6 3|8; Cuyabanos a 6 1|8.

No tocante ás qualidades brasileiras os preços elevados da procura restringiram mas transacções.

Algodão — Pela primeira vez desde maio de 1934 a qualidade "middling" americano foi cotada abaixo de 6 pence.

Esta situação indica a incerteza causada no mercado pelos ultimos acontecimentos politicos dos Estados Unidos.

No mercado de Liverpool, no fechamento, o "midling" norte-americano foi cotado a 6.07 contra 6.14.

A incerteza provem tanto da situação politica geral como da expectativa a respeito das decisões do Supremo Tribunal sobre as medidas legislativas que lhe foram submettidas a apreciação.

De outra parte as bruscas fluctuações do dollar constituem factores desfavoraveis para o mercado.

A circular J. A. Buston escreve que o mercado poderia absorver parte importante, talvez meio milhão ou tres quartos de milhão de fardos dos algodões stockados contra adeantamento de 12 cents por libra.

Por outra parte o senador Smith apresentou um projecto pendente a liberar semanalmente de 20.000 a 25.000 fardos do algodão stockado pelas autoridades feedraes. Cumpre citar ainda que o director do "Pool" do algodão declarou que deveriam ser introduzidas varias modificações no projecto de liquidação dos stocks.

Algodão brasileiro — O volume dos negocios foi moderado. Durante a semana o movimento foi o seguinte: entradas, 8.321 fardos; exportações, 25 fardos; entregas na Grã-Bretanha, 3.169 fardos; stocks a 7 de fevereiro, 47.880 fardos.

As cotações officiaes no mercado de Liverpool para as qualidades "middling fair", "fair" e "Good Fair" foram, segundo as procedencias: Pernambuco e Macaió, 5.85; 6.05; 6.25. Parahyba e Rio Grande do Norte, 5.07; 6.00; 6.25. Ceará, 5.65; 6.00; 6.25. São Paulo, 6.04; 6.29; 6.54.

O encerramento do mercado de cambio em Nova York

Nova York, 8 (U. P.) — Ao encerramento, hoje, do mercado internacional de cambio a libra esterlina era vendida a 5.02.25.

Como fechou o mercado de titulos em Nova York

Nova York, 8 (U. P.) — O mercado de titulos fechou irregularmente mais alto, registrando-se moderado movimento de vendas.

As exportações de ouro nos Estados Unidos

Nova York, 8 (U. P.) — O total das exportações de ouro durante a semana montou a vinte milhões e seiscentos e treze mil dollares, destinando-se dezesete milhões e cento e oitenta e nove mil dollares á França e tres milhões e quatrocentos e vinte e quatro mil á Hollanda.

Firme e tranquillo o mercado do algodão em Nova York

Nova York, 8 (U. P.) — Hoje na Bolsa o mercado do algodão apresentava-se firme e tranquillo, sem novidades.

O mercado de cereaes mantinha-se estavel. O mercado do assucar apresentava-se mais folgado. Os negociantes de assucar abstiveramse de assumir grandes compromissos, á espera dos acontecimentos relativos ao problema da refinação. Venderam-se um milhão e duzenta e cincoenta mil acções.

A abertura do mercado cambial em Londres

Londres, 8 (Especial) — Na abertura do mercado cambial o dollar foi cotado a 5.02 5|16 contra 5.02; o dollar canadense a 5.01 1|4 contra 5.01 1|8; o florim a 7.39; a lira a 62.12 1|2; o marco a 12.31 contra 12.30; o franco francez a 75.03 contra 75.01 1|2; o franco suisso a 15.17 contra 15.16 1|4; o franco belga a 29.44 contra 29.43 1|2.

O preço do ouro em Londres

Londres, 8 (Especial) — O preço do ouro foi fixado em 140 shillings 8 contra 140,7 1|2.

O preço de hoje foi determinado na base do franco a 75.03 contra 74.94 e do dollar a 5.02 1|4 contra 5.01 1|2. Comporta o premio de 2 pence 3 acima da paridade e de 7 pence acima da paridade do franco.

Foram vendidas 76 barras de ouro no valor de 215.000 libras approximadamente.

O fechamento do mercado cambial em Paris

Paris, 8 (Especial) — No fechamento no mercado cambial a libra foi cotada a 75.01; o dollar a 14.94; o franco belga a 255.00; a peseta a 207.25; o florim a 1027.00; o franco suisso a 494.50 e a lira a 120.80.

A cotação da libra

Londres, 8 (Especial) — A cotação da libra sobre as diversas praças era hoje a seguinte:

Nova York	5.02.18
Paris	75.01
Berlim	12.305
Madrid	36.19
Canadá	5.00.87
Amsterdam	7.30.00
Roma	62.18
Suissa	15.00
Buenos Aires	18.05
Rio de Janeiro	2.75
Montevidéo	23.00

Tratado commercial entre o Chile e a Finlandia

Santiago do Chile, 8 (Havas) — Foi assignado pelos representantes autorizados das duas partes o tratado commercial concluido entre o Chile e a Finlandia.

O accordo anglo-brasileiro sobre os congelados

Londres, 8 (Havas) — "Já agora é possivel declarar de maneira precisa que está prestes a ser feito o communicado relativo ao funccionamento do accordo anglo-brasileiro sobre os pagamentos concluido em março ultimo" escreve esta manhã o "Financial Times", que em seguida accrescenta:

"Em outubro ultimo foi autorizado o lançamento do emprestimo de seis milhões de esterlinos e ha certos rumores segundo os quaes os bonus serão brevemente apresentados. Foram mencionadas varias taxas de emissão, mas ainda não são conhecidas as condições definitivas."

Intercambio turistico franco-japonez

Tokio, 8 (Havas) — O barão Bayens, secretario da embaixada da França e o sr. Makoto Den, director do escriptorio de industria de Turismo chegaram a accordo para promover o desenvolvimento do intercambio do turismo. O accordo detalhado será assignado brevemente.

A industria do manganez nos Estados Unidos

Washington, 8 (Havas) — Os representantes da industria do aço propuzeram perante o Comité de Munições do Senado que o governo federal fomente a industria do manganez nos Estados Unidos, para que o paiz não tenha que depender das importações em caso de guerra.

Esta proposta foi originada por uma divergencia entre productores de manganez e fabricantes de aço, a respeito da deminuição da pauta alfandegaria sobre o manganez.

A GREVE DE SMITHFIELD

operarios e patrões continuam intransigentes

Londres, 8 (Havas) — A greve dos matadouros limita-se na realidade á parede dos operarios do mercado de Smithfield.

A situação não evoluiu depois da noite de domingo e, em principio, patrões e operarios estão firmemente decididos a não ceder nem dar o primeiro passo. Até agora os poderes publicos observaram a mais estricta neutralidade. A pendencia não foi submettida a arbitragem, o que prejudicou innegavelmente a causa dos operarios, que nada conseguiram no sentido de obter a adhesão dos demais trabalhadores ligados ao commercio das carnes.

A impressão predominante é que os proprios operarios de Smithfield se deixarão convencer pelos seus chefes syndicaes na grande reunião a realizar-se amanhã da conveniencia de voltarem ao trabalho.

Accordo commercial germano-sovietico

Berlim, 8 (U. P.) — Não repousa mem base sufficientemente solida as esperanças de que o accordo commercial germano-sovietico de abril de 1935 possa fazer reviver o commercio de exportação com a Russia.

Segundo o alludido accordo, a Allemanha concedeu aos Soviets um credito de 200.000.000 de marcos sob a condição de que estes fizessem encommendas até áquella importancia ás firmas industriaes allemãs até antes dos fins de março de 1936. Todavia, as encommendas feitas até fins de janeiro se elevaram sómente a 103.000,000 de marcos, de sorte que á data

Para garantir a pureza do azeite portuguez

Lisboa, 8 (U. P.) — Foi apresentado á Assembléa Nacional o projecto de lei creando a Junta Nacional de Azeites, destinada a garantir a pureza do azeite portuguez e a impedir a concorrencia do oleo de mendobi.

De accordo com o mesmo projecto, fica prohibida a importação de mendobi das colonias portuguezas além de 1.000 toneladas annuaes, e a venda da mistura de zeite de oliveira com azeite daquella oleaginosa colonial.

Metaes preciosos

Londres, 8 (Especial) — Os circulos de corretores de metaes preciosos desta capital consideram como signal significativo do saneamento da situação da prata o facto de as cotações da prata a termo tenham subido progressivamente para se approximaram das cotações á vista, a despeito da abstenção norte-americana no mercado desta capital.

Uma firma corretora de Londres, "Pixley & Abel" publica uma revista sobre a prata. Segundo essa revista. Os Estados Unidos teriam comprado 770 milhões de onças de metal branco desde a entrada em vigor da politica da prata até ao fim de dezembro de 1935. Esse estudo faz egualmente resaltar que a producção mundial em 1935, foi calculada em 208 milhões de onças e que as exportações de prata pela China, Japão e Hongking attingiram cerca de 350 milhões de onças.

A reabertura do mercado de prata a termo marco uesta semana o regresso ao regimen normal, depois da absorpção das operações especulativas do mez de dezembro, que motivaram a suspensão e que foram pouco importantes. Este facto veiu testemunhar a circumspecção dos especuladores e dos negociantes. Todavia, as cotações a termo melhoraram progressivamente, para se approximarem das cotações á vista.

No fechamento, a prata em barras era cotada á vista, a .... 19 9|16, depois de ter attingido 19 7|16 contra 19 11|16. A prazo de dois mezes a cotação era de 19 5|8 contra 15 5|16 na quarta-feira. A prata fina, á vista, era cotada a 21 1|8 contra 21 1|4 e a prazo de dois mezes, a 21 3|16 contra 20 13|16.

A abstenção dos intervenções norte-americanas no mercado de Londres e as importantes operações effectuadas na India dão uma impressão, erronea ou não, de que ao menos para a prata Londres parece no momento ceder o primeiro logar a Bombaim.

As estatisticas do commercio externo da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, para o periodo que vae de 27 de janeiro a 4 de fevereiro consignam que as importações de prata attingiram um total de £. 103.504, das quaes £. 26.041 do Japão, £. 16.872 da Indias Britannicas. As exportações no mesmo periodo elevaram-se a £. 1.082.353, das quaes libras 506.521 para as Indias Britannicas e £. 553.475 para os Estados Unidos.

O mercado de ouro esteve esta semana bastante activo e as transacções durante as sessões officiaes attingiram £. 1.890.000.

As cotações do metal amarello variaram sensivelmente de 140|6 a 140|11, para terminar a 140|7 1|2 contra 140|9.

O agio sobre dollares oscillou entre 1|9 e 2|3 1|2 para terminar a 2|—. O agio sobre franco francezes subiu em dado momento, de 6 1|2 para 8, para terminar a 4 1|2. Notou-se esta semana que as compras por conta do Banco de Inglaterra cairam.

Houve a notar a exportação de 12.855.000 dollares ouro, pelas autoridades federaes para a França e para a Hollanda, exportações essas que acarretaram temporariamente pelo menos a quéda do dollar.

As estatisticas do commercio externo da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte para o periodo que decorreu de 27 de janeiro a 3 de fevereiro, consignam que as importações de ouro attingiram £. 2.482.017, das quaes libras 1.432.372 vieram da Africa do Sul e £. 558.946 das Indias Britannicas, £. 221.262 da França e das Indias.

As exportações de ouro em barras para o mesmo periodo foram de £. 189.077 libras esterlinas, das quaes £. 116.411 foram para a França.

Cotações da Bolsa de Nova York

(Fornecidas pela United Press)
FECHAMENTO DA BOLSA

(Data 8/2/1936)

	Hoje	Anterior
Allied Chemical	162	162
American Can	125,12	125
American Foreign Power	8,12	8,12
American Metals	34,25	34,25
American Radiator	23,75	23,50
American Smelting and Refining	62,50	62
American Tel and Tel.	169,87	169,50
American Tobacco	102	102
American Woolen	10,25	10,37
Anaconda Copper	30,50	30,87
Andes Copper	—	12,50
Armour Delaware Pref.	—	—
Armour Illinois Prior A.	6,50	6,50
Armour Illinois Prior P.	81,50	81
Atlantic Refining	32,62	32,75
Bethlehem Steel	53,62	53,25
Canadian Pacific	12,87	12,87
Case Treshing Machine	108,50	109,87
Cerro de Pasco	52,25	51,75
Chile Copper	—	—
Chrysler Motors	95	94,87
Columbia Gas Electric	16,25	16,12
Consolidated Gas of New York	34,87	35
Continental Can	78,50	79
Cuban American Sugar	11	11,50
Corn Products	69,12	69,87
Du Pont de Nemour	148	146,75
Eastman Kodak	157	159
Electric Power a. Light	10,12	10,12
General Electric	39,87	39,50
General Foods	33,87	33,62
General Motors	57,37	57,75
Gilette Saefty Razor	17,50	17,62
Goodyear Rubber	26,37	26,37
Hudson Motors	15,12	15,37
Inter. Busines Machine	183,25	183
International Cement	41,50	41,50
International Haryester	66,87	67
International Nickel	48,75	48,50
International Tel a. Tel	17,25	17,62
Konnecott Copper	33,62	33,75
Kroger Grodcery	26,12	26,75
Lambert Corporation	25,87	25,75
Lehman Corporation	98	98,75
Loews Ins.	51,62	51,75
Montgomery Ward	39,25	39
National Casg Register	28,75	28,12
National Lead Co.	220	219,50
New York Central	35,12	35
North American Corporation	28,87	29
Otis Elevator	26	26,25
Pacific Gas & Electric	35,25	35,25
Parament Public	11,62	11,62
Patino Mines	15,75	15,87
Pennsylvania Railroad	35,12	35,25
Public Service of New Jersey	47	47
Radio Corporation of America	12	12,25
Standard Brands	15,87	15,87
Standard Oil of California	47,37	46
Standard Oil of New Jersey	39,75	40
Standard Oil of Indiana	30,12	—
Socony Vacuum	16,50	16,50
Swift International	34,87	35,25
Texas Corporation	33,87	33,62
Texas Gulph Sulphur	36,25	36
Union Carbide	77,50	77,75
Union Pacific	124	125,50
Union Pacific	124	125,50
United Aicraft	29,75	28,25
United Fruit	76,50	77
United Gas Improvement	18,75	18,50
United States Leather	—	9,25
United States Smelting and Refining	92,12	92
United States Steel	51,87	51
Warner Bros.	12,75	13
Warren Bros	6,50	6,62
Westinghouse Electric	120,75	120,50
Woolworth	54,75	54,87
CURB:		
American Gas Electric	41,62	41,37
Atlas Corporation	14,50	14,87
Electric Bond and Share	18,75	18,62
Niagara Hudson Power	10,37	10,25
Pan American Airways	52,37	52,37
United Gas	6,50	6,62
BANCOS:		
Bankers Trust	64	63,50
Chase National Bank	39,50	39
First National Bank of Boston	47,75	47,75
National City Bank of New York	36	35,50
Royal Bank of Canadá	—	178
BONDS:		
Brasil Federal 8 %, 1941	32,50	32,50
Empr. Reino de Italia 7 %	63	63,12
Empr. Bras. 1926-1957	28,75	28,62
Empr. Bras. 1927-1957	28,50	28,62
Titulos do Estado de São Paulo, 7 %, 1940	—	87,50
Titulos do Estado de São Paulo, 8 %, 1936	—	22
Titulos do Estado de São Paulo, 6 ½ %, 1957	—	20,50
Titulos do Estado de São Paulo, 1958	—	—
Bonus de Minas Geraes 6 ½ %, 1959	—	—
6 ½ %, 1958	—	—
Municip. do Rio de Janeiro, 6 ½ %, 1953	16,75	17
Municipalidade de São Paulo, 1952	—	22,12
Rio Grande do Sul 8 %, 1946	—	22,12
Rio Grande do Sul 6 %, 1968	16,50	18,12
Estrada de Ferro Central Brasil 7 %, 1952	28,50	29
Franco francez	6,59⅝	—
Libra esterlina	5,02⅛	—
Lira italiana	[illegible]	—

Inquerito sobre a construcção de um tunnel

Washington, 8 (Havas) — A Commissão de Trabalho da Camara dos Representantes pediu a concessão de fundos supplementares para continuar o inquerito sobre a construcção do tunnel de Hawks, West (Virginia).

Segundo o relatorio preliminar, a negligencia culposa dos constructores causou a morte, por intoxicação pelo silicio, de 476 operarios, tendo ficado outros 1.500 operarios irremediavelmente enfermos.

Publicações a pedido

EMBAIXADOR ARIEL-EDMUNDO DA LUZ PINTO

Por Augusto Frederico Schmidt

Os que têm a felicidade de conhecer Edmundo da Luz Pinto, pessoalmente; os que têm a fortuna de merecer a graça da sua intimidade; os seus amigos emfim, estavam certos do exito da sua missão, gloriosamente concluida, como plenipotenciario do Brasil na Conferencia da Paz do Chaco. Niguem nasceu com qualidades tão naturalmente proprias para uma missão desse genero.

Atilado, flexivel, alliando a um senso admiravel das realidades um verdadeiro genio da conciliação; capaz, pelas inspirações do seu coração e pela vivacidade da sua intelligencia, de desfazer as mais mysteriosas confusões, os mais impossiveis mal-entendidos; Edmundo da Luz Pinto, delegado do Brasil, na Paz do Chaco, representou um papel para o qual estava indicado, pelas suas mais intimas inclinações, pelas mais profundas disposições da sua natureza.

Homem de bem, inimigo dos equivocos, senhor de um verbo que é agua e luz, pela substancia e propriedades que contém, verbo imaginoso que Edmundo da Luz Pinto dirige completamente, o seu triumpho como representante do Brasil em Buenos Aires já estava assegurado com a simples designação do seu nome.

Edmundo conquistou Buenos Aires. Foi, segundo depoimentos insuspeitos e autorizados, o coração da Conferencia da Paz. Do joven delegado do Brasil saiam sempre palavras de calor e soluções racionaes e frias, conciliadoras de interesses. Elle viveu a sua missão, dahi o seu triumpho.

O embaixador Gilberto Amado — de passagem por Buenos Aires, é um testemunho desse triumpho. Encontrou, na Argentina, o clima de encantamento que Edmundo da Luz Pinto soube formar em torno da sua personalidade. E envia-me a proposito um bilhete caloroso, que não posso, que não tenho direito de não divulgar:

"Buenos Aires, 19 de janeiro de 1936.

Meu caro Schimidt.

Esta vae apenas para lhe dizer que pude verificar aqui em testemunhos insuspeitos a actuação do nosso Edmundo. Realmente transcendeu ella a qualquer espectativa que o nosso conhecimento do seu valor nos autorizava a formar. Edmundo foi uma figura inconfundivel pelo talento e como sempre, pelo bom senso. Sua palavra serviu sempre de conselho.

Sabia já do exito pessoal do nosso amigo, mas o contacto directo com os factos me enthusiasma e me dicta estas linhas para Você como nucleo dos amigos edmundianos.

Sigo viagem. Abraços do Gilberto Amado."

(Transcripto do "Diario Carioca", de 4-2-36.)

(O 3560)

O ultimo discurso de Lloyd George commentado em Lisboa

Lisboa, 8 (Havas) — O "Diario de Noticias" commenta hoje o discurso que o chefe liberal inglez sr. Lloyd George pronunciou na Camara dos Communs sobre as nações coloniaes, e accrescenta: "Não é a primeira vez que o sr. Lloyd George trata, da tribuna da Camara, da questão da redistribuição colonial, preconizando o esbulho das pequenas potencias européas dos seus vastos dominios de Ultra-Mar em favor da Allemanha.

O jornal, proseguindo, profliga a idéa de "reunir uma conferencia internacional" destinada a consagrar tão absurda pretenção e conclue: "A Inglaterra, como Portugal, nunca poderia acceitar semelhante solução por dignidade e lealdade tradicional e mesmo ante o risco de ver executar contra ella propria a sentença que dois homens politicos irrequietos tentaram pronunciar contra outros paizes no prestigioso Parlamento britannico."

ACCUSADO DE DIRIGIR UM ROUBO A MÃO ARMADA

Vão ser levantadas as immunidades de um deputado

Madrid, 8 (Especial) — A deputação permanente das Côrtes não póde reunir-se hoje por falta de "quorum" para examinar validamente o pedido de suspensão das immunidades parlamentares do deputado socialista Gonzalez Peña, accusado de dirigir um roubo á mão armada, de 15 milhões de pesetas, ao Banco de Hespanha, em Oviedo, em outubro de 1934.

A deputação reunir-se-á novamente segunda-feira.

Recorda-se que no dia 12 de fevereiro expira o prazo de 60 dias fixado pela Constituição para que as Côrtes ou a deputação permanente tomem uma decisão.

Se nenhuma resolução fôr tomada, passado o prazo, a suspensão das immunidades será automaticamente recusada.

O deputado Gonzalez Pena foi condemnado á morte por motivo do movimento de outubro de 1934, tendo depois obtido perdão. Actualmente está recolhido á prisão em Burgos.

A guerra entre os italianos e os ethiopes

Na Italia annuncia-se a substituição do "ras" Desta

Roma, 8 (UTB) — Noticias indirectamente recebidas de Addis Abeba annunciam que o sr. Gabre Mariam, que vinha occupando o cargo de ministro do Interior do governo abyssinio, foi designado para substituir o "ras" Desta na frente de combate da Somalia Italiana.

O novo commandante, segundo as mesmas noticias, partiu de avião de Addis Abeba para um ponto da provincia de Sidamo, onde deverá reorganizar o Exercito que servia sob o commando do "ras" Desta.

UM CRIME NO CAMPO DE GERICINÓ?

Encontrado um cadaver, com varios ferimentos na cabeça

A POLICIA DO 25.º DISTRICTO EM ACÇÃO

Num recanto ermo do Districto Federal, perto das fronteiras com o Estado do Rio, foi encontrado, hontem, pela manhã, o corpo de um homem que, segundo tudo indica, foi barbaramente assassinado.

Logar deserto, á margem de um rio, e raramente transitado, prestava-se bem para acções criminosas, pois o corpo da victima poderá ficar dias e dias abandonado, antes que, por acaso, o encontrem.

Segundo a impressão dos peritos que estiveram no local, o crime occorreu talvez antes de 48 horas do exame dos peritos. Isto se deve, entretanto, unicamente a uma cidcumstancia fortuita.

Assim, se o laudo pericial confirmar a supposição de um crime, teremos mais um caso mysterioso a accrescentar aos varios destes ultimos tempos, a desafiarem a habilidade da nossa policia.

O ENCONTRO DO CORPO

Pela manhã, hontem, o 2º sargento José Guerra da Silva, estava dando instrucção a uma turma de soldados, no campo de Jericinó.

Em exercicios de maneabilidade, os militares foram avançando até ás margens do rio Tabatinga.

Foi nessa occasião que encontraram o corpo de um homem, que apresentava varios ferimentos na cabeça e na mão esquerda. Era individuo de meia edade, modestamente vestido, e pareceu ser conhecido de algum dos soldados como morador do morro do Capão.

AVISADA A POLICIA

O sargento Guerra tomou as providencias que o caso requeria. Deu instrucções para que o cadaver não fosse tocado e levou o caso ao conhecimento do commissario Leão Mendes, de serviço no 25º districto policial.

Essa autoridade, informada ás 11 horas da manhã, seguiu logo para o local. A caminhada foi fatigante, dada a deficiencia de meios de transporte. Constatando a exactidão da informação, o commissario regressou á delegacia cerca de 2 1/2 da tarde e providenciou os serviços da D. G. I., pedindo o comparecimento do medico legista, photographo, filmagem, etc.

A PERICIA

Só á tarde chegou á delegacia de Marechal Hermes o carro da D. G. I. e a caravana seguiu immediatamente para o local onde se achava o corpo.

O serviço foi demorado, sendo a impressão dominante tratar-se de um crime. A victima foi abatida com violentas pancadas na cabeça.

Aguarda-se a autopsia para confirmação dessa supposição.

Tambem póde ser admittida a hypothese de um accidente, e que a victima, tendo caido no rio, durante o ultimo temporal, tenha sido arrastada pela correnteza até o ponto em que foi encontrada. Nesse caso, os ferimentos que apresenta na cabeça poderiam ser causados pelo choque da mesma, em consequencia da força da correnteza, em obstaculos.

QUEM E' O MORTO

O commissario Leão Mendes, nas investigações realizadas, conseguiu restabelecer a identidade do morto. Trata-se do bombeiro hydraulico Alexandre Pereira Leão, de 45 annos de edade, morador á rua São José, 43, no morro do Capão.

O CADAVER FOI REMOVIDO PARA O NECROTERIO

Já á tarde, após a acção da D. G. I., o cadaver de Alexandre foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde chegou á noite.

A POLICIA EM DILIGENCIAS

Apesar das duas fatigantes caminhadas dadas ao local onde foi encontrado o corpo, o commissario Leão Mendes, assim que regressou á delegacia, iniciou diligencias, procurando colher informes sobre Alexandre Pereira.

O SOLDADO ESTAVA DE SENTINELLA

E suicidou-se no posto, varando o craneo com um tiro de fuzil

Na madrugada de hoje, quando o soldado Hippolito Caetano da Paixão ia render o seu collega de sentinella no Quartel General na esquina da rua Marcilio Dias com praça Christiano Ottoni teve uma dolorosa surpresa.

O soldado Helvecio de Azevedo,

Helvecio de Azevedo

tambem da companhia de metralhadoras do Batalhão de Guardas, alli estava sentado junto á parede com o craneo varado, tendo sobre as pernas o fuzil.

O soldado suicida para levar a termo seu gesto desesperado descalçou a botina do pé direito, collocou o cano do fuzil a altura do nariz e com o dedo grande do pé fez funccionar o gatilho.

A arma por elle recebida para dar serviço estava descarregada, porém em seus bolsos foram encontrados diversos cartuchos, prova de que elle premeditou o suicidio, tendo antes o cuidado de amarrar a botina e o capacete que estavam a seu lado.

O facto foi communicado ao major Alberto Prado, de dia do estado maior da 1ª Região Militar que immediatamente deu sciencia á policia do 10º districto, comparecendo o delegado Jayme Praça e o commissario Virgilio que se achava de dia.

Requisitados, estiveram no local os peritos da D. G. I. e o medico legista.

Helvecio de Azevedo era voluntario, natural de Sergipe e primeiro amnista da Escola de Engenharia de Bello Horizonte.

LIVROS NOVOS

Antão de Vasconcellos — REVELAÇÕES DE ALÉM TUMULO — Rio, 1936

Uma nova edição acaba de apparecer do livro do sr. Antão de Vasconcellos, "Revelações de Além Tumulo", versando um assumpto de que se póde bem deprehender a natureza pelo proprio titulo da obra. "O espiritismo, diz o autor, é a resolução de todas as incognitas da fé e da crença; será o pharol que ha de illuminar a humanidade na sua marcha ascendente para o futuro".

Dentro desse circulo desenvolve, então, o sr. Antão de Vasconcellos as suas idéas.

BIOLOGIA DA MULHER — F. Haro — Edição de Calvino Filho

Considerado, nos seus aspectos geraes, esse livro é um dos mais interessantes no genero.

O professor Francisco Haro, nos diversos capitulos do seu trabalho, fixou os panoramas mais diversos, utilizando-se de uma linguagem clara e elevada. O livro orienta, conduz, aconselha. Quem o traduziu foi a senhorita Isabel Medeiros, filha do professor Mauricio de Medeiros, que o prefaciou. Essa circumstancia é sufficiente para que se considere o livro á margem de qualquer suspeita, quanto á elevação de suas conclusões.

Editou "Biologia da Mulher", Calvino Filho.

OS AUTOS COLLIDIRAM, NA ESTRADA INTENDENTE MAGALHÃES

Duas pessoas feridas

Na estrada Intendente Magalhães, hontem, á tarde, occorreu violento choque de vehiculos, do qual resultou ficarem duas pessoas feridas.

O caminhão n. 7.898 dirigido por José Martins dos Santos, residente na cidade paulista de Cruzeiro, chocou-se com o auto numero 3.994, dirigido por Alberto Frazão, morador á rua Obidos numero 15.

Em consequencia, ficaram feridos, o motorista do auto 3.994, com ferimento contuso na região occipital e contusões e escoriações generalizadas, e o ajudante do caminhão, Geraldo de Oliveira, residente em Cruzeiro, São Paulo, com contusão na mão esquerda.

O motorista José Martins foi preso pelo soldado Francisco Leonel de Azevedo n. 385, do 1º regimento de infantaria e apresentado ao commissario Leão Mendes, do 25º districto.

Os feridos foram medicados pela Assistencia do Meyer.

CAIU DO TREM, EM MADUREIRA

O operario foi hospitalizado em estado grave

Na estação de Madureira, hontem, á noite, foi victima de queda do trem, o operario Capitulino Ferreira Dias, de 42 annos, morador á rua Maria Braga n. 65, em Rocha Miranda.

Caindo sob o comboio, a victima soffreu esmagamento de dedos da mão esquerda, além de fractura exposta do frontal.

Medicado pelo Posto de Assistencia do Meyer, o operario foi, depois, removido para o Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou em tratamento.

Sobre a situação estatistica do café

Uma communicação á Sociedade Rural Brasileira

S. Paulo, 8 (Havas) — Em communicação dirigida á Sociedade Rural Brasileira, diz o sr. Francisco Corrêa Ramos, lavrador e presidente honorario dessa entidade, que "a situação estatistica do café é muito animadora" e que a tendencia das futuras safras é de crescimento.

Demonstra, a seguir, que a producção do anno agricola a se iniciar equivalerá ao consumo mundial, avaliado em 25 a 26 milhões de saccas, calculando da seguinte forma a proxima safra: S. Paulo 11.100.000 saccas, Minas 3.000.000, Espirito Santo 1.300.000, Rio de Janeiro 800.000, Paraná e Santa Catharina 400.000, outros Estados 500.000. Total para o Brasil, 17 milhões de saccas; outros paizes, 8.500.000 saccas. Producção mundial, 25.500.000 saccas.

Uma corrida dos Bombeiros

Os Bombeiros, hontem, á noite, receberam um chamado para a rua S. Leopoldo, esquina de Maurity.

Correndo para o local o material sob o commando do tenente Costa, ahi se verificou que apenas houvera um curto-circuito num accumulador.

COLHIDA POR AUTO

A menina, em estado de shock foi hospitalizada

Na rua Mariz e Barros, esquina de Professor Gabizo, á noite, foi colhida por um auto, a menina Maria, de 11 annos de edade, filha de José Baptista Filho Guimarães, residente á primeira daquellas ruas n. 354.

A infeliz creança soffreu sério ferimento contuso na região frontal, além de escoriações generalizadas.

Recolhida pela Assistencia em estado de "shock", foi medicada no Posto Central e, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Um concurso de desenhos entre os clubs agricolas de Minas

O nucleo da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, em Minas Geraes, lançou entre os clubs agricolas daquelle Estado, um concurso de desenhos. Desse concurso, que alcançou um feliz exito, pela originalidade e variedade dos desenhos apresentados, daremos, a seguir, os itens apresentados e os resultados obtidos:

Foram apresentadas as questões seguintes:

Desenhar conforme instrucções por escripto: 1º) — Uma arvore com folhas verdes, tendo um ninho e um passaro pousado proximo; 2º) — Uma cadeira; 3º) — Uma casa com portas e janellas; 4º) — Uma laranja; 5º) — Um côco da Bahia.

Concorreram os seguintes clubs agricolas: 1) — Henrique Diniz, Bello Horizonte; 2) — Bernardo Monteiro, Bello Horizonte; 3) — Cezario Alvim, Bello Horizonte; 4) — Marianno de Abreu, Bello Horizonte; 5) — Mauricio Murgel, Bello Horizonte; 6) — José Bonifacio, Bello Horizonte; 7) — Passa Quatro; 8) — Itanhandú; 9) — Cambuquira; 10) — Prados; 11) — Alvaro Botelho de Lavras; 12) — Firmino Costa de Lavras; 13) — Brazopolis; 14) — Christina; 15) — Alvinopolis; 16) — Marianna; 17) — Lagôa Santa; 18) — Ouro Fino; 19) — Perdões; 20) — Entre Rios; 21) — Eloy Mendes; 22) — [illegible]; 23) — Piranguinho; 24) — Pouso Alegre; 25) — Lambary; 26) — Santos Dumont; 27) — S. José dos Oratorios; 28) — Viçosa; 29) — José Marianno de Ponte Nova; 30) — Porto Novo; 31) — Coronel Vieira de Cataguazes; 32) — S. João d'el Rey; 33) — Club Agricola Dr. José Lisboa de Lambary; 34) — Collegio M. Immaculada de S. João d'el Rey; 35) — Itamonte; 36) — Tartaria; 37) — [illegible]; 38) — Carlota Kemper de Lavras; 39) — Santa Rita de Sapucahy; 40) — Rocinha de Caldas; 41) — Rocinha de Santos Dumont; 42) — Affonso Penna Junior; 43) — Pouso Alto; 44) — Campestre; 45) — Palmyra; 46) — Além Parahyba.

O criterio do julgamento foi baseado nos seguintes pontos: 1º) — Desenho caracteristicamente infantil; 2º) — Interpretação exacta da leitura silenciosa observando os seguintes pontos: no desenho da arvore: a) uma arvore com folhas verdes e b) um passaro pousado proximo. No desenho da casa: a) ser mais de uma porta e janella. No desenho da laranja: que fossem desenhados os gomos, assim por deante; 3º) — Valores artisticos. Mandaram respostas certas as seguintes creanças: 1) — Maria Apparecida Siqueira, do Grupo Escolar Firmino Costa; 2) — Geny Padel de Cambuquira; 3) — Roberto Noronha de Cambuquira; 4) — Isaac Muniz do Grupo Cesario Alvim de Bello Horizonte; 5) — Maria Pompeia Ferreira do Collegio Maria Immaculada de S. João d'el Rey; 6) — Maria da Penha Ribeiro, do Collegio Maria Immaculada de S. João d'el Rey; 7) — Jacyr Santos Gouvêa do Grupo Cesario Alvim de Bello Horizonte; 8) — Francisco Bicalho Lama de Alvinopolis; 9) — Antonio Luiz Paschoal de Alvinopolis; 10) — Rita Franco de Campestre; 11) — Maria de Lourdes Moreira de Marlieria; 12) — Wanda Dallariva do Grupo José Bonifacio de Bello Horizonte; 13) — Iracema Silveira do Grupo Affonso Penna Junior de S. Thiago; 14) — Alvaro Lara do Grupo Affonso Penna Junior de S. Thiago; 15) — Maria Vieira da Escola Rural de Cruzeiro em Tartaria; 16) — Benedicto Lopes da Escola Rural de Cruzeiro em Tartaria; 17 — Nelson Campos da Escola Rural de Cruzeiro em Tartaria; 18) — Maria Corrêa da Escola Rural de Cruzeiro em Tartaria; 19) — Lazaro Ibrahim da Escola Rural de Cruzeiro em Tartaria; 20) — José Arnaldo da Escola Rural de Cruzeiro em Tartaria; 21) — Antonio Fernandes da Escola Rural de Cruzeiro em Tartaria; 22) — Hilda Raphaeli de Jacutinga; 23) — Isabel Maia de Porto Novo; 24) — Jorene Magalhães do Grupo Coronel Vieira de Cataguazes; 25) — Ephygenia Nereu de Oliveira de Alvinopolis; 26) — José Rodrigues Cesar de Alvinopolis; 27) — José Renné Chaves de Brazopolis; 28) — Maria Apparecida Almeida do Grupo Coronel Vieira de Cataguazes; 29) — Manoel Lourenço Filho do Grupo Coronel Vieira de Cataguazes; 30) — Dinah Garcia de Jacutinga; 31) — Carlos Custodio Macedo de Jacutinga; 32) — Moacyr Gomes de Jacutinga; 33) — Dora A. Xavier de Jacutinga; 34) — Maria Moreira Torres de Jacutinga; 35) — Anna Villela Magalhães de Santa Rita do Sapucahy; 36) — Salvador Flores de Campestre; 37) — Cid Santiago de Bello Horizonte; 38) — Edna Fonseca de Bello Horizonte; 39) — Antonio Guimarães de Christina; 40) — Dalila Fonseca de Bello Horizonte; 41) — Antonio Santos de Perdões; 42) — Virginia Rodrigues do Grupo Firmino Costa de Lavras; 43) — Geraldo de Assis de Ouro Fino.

Total — Concorreram: 754 candidatos. Acertaram: 43. Foram classificados em 1º, 2º e 3º logares, respectivamente, os seguintes: 1º) — Geraldo de Assis, do Grupo Coronel Paiva de Ouro Fino; 2º) — Virginia Rodrigues do Grupo Firmino Costa de Lavras; 3º) — Antonio Santos do Grupo Escolar de Perdões.

INSTITUTO DOS SOLICITADORES DO BRASIL

Como transcorreram os trabalhos da ultima assembléa — geral —

Sob a presidencia do coronel Hamilcar Nelson Machado, reuniu-se em assembléa geral extraordinaria, a 30 de janeiro ultimo, o Instituto dos Solicitadores do Brasil.

Pelo presidente e pelos consocios Ivo Thomaz Gomes, Gentil Antonio Fernandes, Alvaro da Silva Porto e Ruy de Gouvêa Nobre, foi tratado o assumpto da syndicalização do instituto.

A commissão nomeada para examinar as contas do thesoureiro, sr. Francisco Antonio Corrêa, apresentou fundamentado parecer, louvando a dedicação e os esforços daquelle associado.

O presidente convocou os presentes para a nova assembléa que se realizará a 15 do corrente e levantou a sessão, que correu em absoluta ordem.

Um opusculo sobre os pronomes de tratamento

O sr. Mario Martins, professor supplementar de portuguez no Collegio Pedro II, acaba de publicar um opusculo, "Tratamento", que reune uma série de interessantes observações sobre o emprego da primeira e segunda pessoas, quaesquer que sejam os casos que se nos deparem.

E' um trabalho que se recommenda pela clareza da linguagem e pela maneira facil com que são lançadas as explicações, o que não é de estranhar no autor, já habituado ao tirocinio da materia que lecciona.

REVISTA DOS TRIBUNAES

Acabamos de receber da Bahia mais um fasciculo dessa antiga revista, que se publica naquelle Estado, sob a direcção dos drs. Celso Spinola e Clovis Spinola, advogados na capital e seus actuaes proprietarios. E' o fasciculo do bimestre de novembro e dezembro do anno passado.

Sobre vantagens a soldados que aguardam reforma

O ministr[illegible] Guerra solucionando uma [illegible] a declarou que a praça em[illegible] estiver aguardando reform[illegible] considerada licenciada, e, p[illegible] isso, só tem direito ao soldo, posto que o abono só é concedido aos militares em serviço activo e em pleno exercicio de suas funcções.

Vae ser reaberta a fronteira sobre o rio Amor

Moscou, 8 (Havas) — A Agencia Tass annuncia que o governo dos Soviets resolveu reabrir a fronteira sobre o rio Amor no sector de Kumar Pachkono, por não se verificar mais nenhum caso de peste no territorio mandchu' contiguo á fronteira sovietica.

Actos do governador fluminense

O governador do Estado do Rio assignou os seguintes actos:

Nomeando Henrique Martins da Silva Lessa, para delegado de policia do municipio de Araruama;

tornando sem effeito a nomeação de Carlos Mendes Gomes da Rocha do cargo de subdelegado de policia do municipio de Cabo Frio, e nomeando-o para o cargo de 1º supplente de delegado do mesmo municipio;

exonerando Manoel Gonçalves Porto e Elias Antunes Fernandes dos cargos de supplentes do subdelegado de policia do 1º districto de Cabo Frio, e nomeando-os para os de supplentes do 3º districto do mesmo municipio;

tornando sem effeito as exonerações de João Moreira da Rocha e João Antonio Sampaio, de supplentes do subdelegado do 1º districto do municipio de Cabo Frio;

nomeando Bernardino de Souza para 1º supplente de delegado de Maricá; Waldemar Mendes, para subdelegado do 3º districto e Euclydes Paulo da Silva, 1º supplente de subdelegado do 3º districto;

Nomeando as seguintes autoridades policiaes para o municipio de S. Francisco de Paula: 1º e 2º supplentes de delegado, do 1º districto, respectivamente, Waldemar Magalhães e Christovão de Oliveira; sub-delegado e 1º supplente do 2º districto, respectivamente: Manoel Machado de Mello e Romeu Braga Vieira, 1º e 2º supplentes do subdelegado do 3º districto, respectivamente, Felicio Couto e Jesuino da Costa; sub-delegado e 1º supplente, do 4º districto, Sgyvio Walsay Côrtes e Randulpho Ferreira da Silva, respectivamente; subdegado 1º e 2º supplentes do 5º districto, respectivamente, Laudelino da Silveira Dias, Nelson da Silveira Dias e Maurilio de Oliveira; e,

nomeando Jorge Perina de Lemos para exercer o cargo de prefeito do municipio de Bom Jardim.

Actos do presidente da Republica

Decretos nas pastas da Fazenda e da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda:

Exonerando, a pedido, Armando Rodrigues Barbosa, de fiscal junto ao Instituto Hypothecario e Financeiro, S. A., matriz, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; e nomeando para o referido logar Pedro Moura; exonerando, a pedido, Laudares de Carvalho, de escrivão da Fiscalização Geral de Loterias e nomeando para substituil-o Fernando Gomes Calaza; e nomeando Manoel Bicca Filho, interinamente, ajudante de thesoureiro da Recebedoria do Districto Federal, durante o impedimento do serventuario effectivo.

Na pasta da Viação:

Nomeando, em virtude de classificação em concurso, 3º official da Secretaria de Estado, a dactylographa da referida Secretaria Kilza de Salles Abreu e o 3º official da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, Beatriz Augusta de Moraes; e na Directoria dos Correios e Telegraphos da Parahyba do Norte — auxiliares de 3ª classe, o carteiro de 2ª classe Archanjo Augusto de Hollanda Cavalcanti, as auxiliares pro-rata Marcelina Paiva e Gercina Benevides e o diarista Angelico de Miranda Loureiro; auxiliares de 3ª classe da agencia postal de Campina Grande, o auxiliar pro-rata Venancio Vianna de Medeiros e auxiliar de 3ª classe da agencia postal de Varadouro, o diarista Emmanuel Jayme Henriques Saixas.

Promovendo, no Departamento dos Correios e Telegraphos: guarda-fios de 1ª classe, os de segunda Manoel Vieira de Novaes, por antiguidade e Rodolpho Accioly Vasconcellos, por merecimento; na Directoria dos Correios e Telegraphos da Parahyba: a auxiliares de 1ª classe, os de segunda Arthur Oscar de Magalhães e Magna Pessoa, por antiguidade e Antonio Pessoa de Figueiredo, por merecimento; e a auxiliar de 2ª classe, por antiguidade, o de terceira Jullio Cantalico da Trindade.

Exonerando: Eduardo Pinto Pessoa Sobrinho de auxiliar de 3ª classe dos Correios e Telegraphos da Parahyba; e Alvaro Felippe dos Santos, de carteiro de 3ª classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, por terem acceitado outro emprego publico; a pedido, Luiz Pinheiro, de conferente telegraphista da Rêde de Viação Cearense; Abigail de Oliveira Cavalcanti, a pedido, de agente do Correio de Rogger, na Parahyba do Norte; e 4º official do Departamento de Portos e Navegação, Miguel Gusmão de Souza Lima, a pedido, de contador da Administração do Porto de Natal; e Manoel Fernandes, de auxiliar de 3ª classe da estação meteorologica do Instituto de Meteorologia.

Concedendo aposentadoria a Euclydes Barreto Couto, de conductor de trem de 1ª classe da Central do Brasil e a Ramiro da Silva Monteiro, carteiro de primeira classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal.

Nomeando: o engenheiro Adão Bueno do Araujo para engenheiro de 2ª classe da Inspectoria Federal das Estradas; o 1º official da Directoria dos Correios e Telegraphos do Amazonas e Acre, Manoel Barbosa Costa para chefe dos serviços economicos da mesma directoria; o fiel de armazem da Administração do Porto de Natal, José Maria da Rosa e Silva, em commissão, contador da mesma administração; o diarista contratado da Inspectoria Federal das Estradas, Oyama Pereira Teixeira para dactylographo da Secretaria de Estado; Alankardeck Alcoforado em commissão, fiel de armazem da Administração do Porto de Natal; Norel de Abreu Brandão para agente postal de Santa Rita da Gloria, Minas Geraes; Alice Fernandes Moreira, auxiliar de segunda classe e Beraldo Ribeiro de Lima Freitas, auxiliar de terceira classe, ambos da estação meteorologica do Instituto de Meteorologia.

Approvando os projectos e orçamentos: para alargamento de côrtes do ramal de Paranapanema, na Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina; para reforma do edificio da estação de Tres Corações e respectivas dependencias da E. de F. Sul de Minas; das obras e acquisição do material que constituem parte do programma quatriennal 1935-1938, a ser executado pela Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá, na E. de F. D. Thereza Christina; de diversas obras na E. de F. Oeste de Minas, da Rêde Mineira de Viação.

Autorizando a celebração de um termo additivo aos contratos celebrados com The Amazon Telegraph Company, Limited para a exploração do serviço telegraphico entre Belém e Manáos, por meio de cabos sub-fluviaes.

Approvando novos projecto e orçamento relativos ás obras de melhoramentos do porto de Corumbá.

Ultimas sportivas

O Campeonato Internacional de Tennis

Paris, 8 (Havas) — Nas provas do Campeonato Internacional de Tennis em courts abertos que hoje se realizaram nesta capital, Borotra conquistou o seu 50º campeonato da França.

Na prova final simples para damas mlle. N. Adamson, da Belgica, bateu mlle. S. Iribarne por 2x6, 7x5, 6x2, 2x6, 7x5, 6x2, e na dupla final para homens Borotra e Destremeau bateram Feret e Lesueur por 7x5, 5x7, 6x4, 6x4.

Vão ser reorganizados os campeonatos de Mar del Plata

Buenos Aires, 8 (Havas) — Vão ser reorganizados os campeonatos de tennis em Mar del Plata, nos quaes tomarão parte jogadores brasileiros, uruguayos e chilenos.

Colhido por auto, o electricista foi hospitalizado

Na estrada Rio-São Paulo, em consequencia de uma avaria na direcção, o auto n. 1.786, que passava em velocidade, colheu o electricista Firmino Gabriel de 36 annos, empregado da Light e residente em São Matheus.

A victima recebeu varias contusões e depois de medicada pela Assistencia do Meyer, foi internada no Hospital Lloyd Sul Americano.

A policia do 24 districto esteve no local, e o commissario de serviço apurou estarem matriculados no carro, seu proprietario, José Rebello Junior, morador á estrada Intendente Magalhães, 205, e José Ramalho.

O auto que tombára numa valla, foi removido para a Inspectoria de Trafego.

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

A requerimento de Carlos Coelho de Castro, credor da quantia de 1:160$000, foi decretada, hontem, pelo juiz da 5ª vara civel, a fallencia da firma J. Pinheiro Irmão & Cia., estabelecida á rua Frei Caneca n. 301, com materiaes para construcções. O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 20 de novembro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para a habilitação dos credores que deverão comparecer á assembléa no dia 9 de abril proximo e nomeado syndico o credor requerente da fallencia.

— No juizo da 4ª vara civel, foi requerido, hontem, por Edgard Mello, credor da quantia de .... 176$200, a fallencia do negociante Duarte S. Martins, estabelecido á rua 1º de Dezembro n. 2, com pharmacia.

ASSEMBLE'AS

Estão marcadas para amanhã, nas varas civeis, as seguintes assembléas: na 3ª, Gondolo Laboriau & Decout, Maximiano Rodrigues Fernandes Carriello & Irmão e na 4ª, José Fernandes & Cia.

TRIBUNA JURIDICA

PORQUE TODOS OS BONS BRASILEIROS SÃO CONTRA O COMMUNISMO

E' preciso fazer comprehender pelo grande publico e, sobretudo, por aquelles que se deixaram empolgar pela propaganda communista, que o combate a essa exotica e extremista ideologia, não se inspira no unico e só objectivo de defender as instituições vigentes ou o regimen politico que nos governa.

O combate ao communismo tambem não é, de modo algum, uma dessas attitudes de defesa dos poderosos do dia em que tantas vezes se empregaram, em quatriennos passados, os aulicos do Cattete, com os olhos pregados na cornucopia das graças manejada a seu bello talante pelos occupantes temporarios da curul presidencial. E, tanto assim é verdade, que assistimos a esta coisa que pareceria impossivel ao observador desattento: toda a imprensa do Brasil, na hora presente, tomou posição decidida e sem subterfugios, contra o movimento subversivo de fins do anno passado, unica e exclusivamente porque elle pretendia implantar o regimen communista no paiz.

Ora, essa manifestação unanime da imprensa brasileira deve ter uma significação muito particular.

E, na verdade, a tem. A repulsa ao communismo significa um movimento de defesa do organismo sadio, do espirito esclarecido, das forças activas do Brasil contra o perigo de se levar a nação a praticar a mais odienta, a mais execranda e a mais absurda das aventuras politicas, qual fosse a de adoptar o regimen sovietico, que inegavelmente constitue um retrocesso em relação a democracia liberal.

Ninguem, rigorosamente ninguem, dentro das nossas fronteiras, conceberia o Brasil transformado em colonia ou protectorado de qualquer Estado estrangeiro, como ninguem admittiria se substituisse o regimen de liberdade em que vivemos, por um regimen de prepotencia e de escravatura. Pois bem, o communismo seria para o Brasil e para os brasileiros, a realização daquellas duas hypotheses. Com o communismo passariamos a ser uma colonia ou um protectorado da Russia Sovietica, e os brasileiros teriam que trabalhar como escravos, sem tugir nem mugir, privados de todos os direitos e de todas as liberdades que hoje desfrutam.

Essa a razão verdadeira e o grande motivo por que todos indistinctamente combatem o communismo.

Mas, objectar-se-á, talvez, se esses commentarios reflectem com fidelidade o panorama do episodio communista, como explicar a adhesão de alguns intellectuaes e outros elementos de elite, a conspirata communista que ensanguentou o solo patrio em uma aventura sangrenta, como o foram os acontecimentos do anno transacto, com o fito de implantar no paiz um governo communista?

As duvidas que ahi se formulam não têm, no entretanto, qualquer razão de ser. Primeiramente ha que se ter em conta que os intellectuaes e outros elementos de elite que se envolveram na mashorca communista de novembro, eram minoria irrisoria, eram minoria quasi ridicula. A seguir, ha que se ponderar que em todas as collectividades, sempre existiram anormaes e tarados, embora não apparentando os vicios da sua formação intellectual. Semelhante facto, aliás, é perfeitamente controlado pelos psychiatras.

E se a tanto avançamos, é porque estamos certos e seguros de não haver sobre a terra uma pessoa de mediano bom senso que, com conhecimento de causa se aventure a affirmar que o povo russo e a Russia, sob o regimen sovietico, vive melhor ou está em melhores condições de progresso e desenvolvimento do que o povo brasileiro e o Brasil, sob o regimen de uma democracia liberal.

Aliás, dentro desta ordem de idéas, já escreveu alhures um nosso confrade, as seguintes marcantes verdades:

"Cremos que é o Brasil o unico paiz do mundo em que ainda existem marxistas integraes. E esses marxistas integraes ainda existem entre nós, pela simples razão de que nunca leram Marx. Não ha mesmo, de Marx uma unica traducção portugueza. Toda a propaganda bolchevista foi realizada nos centros populosos do Brasil, através de folhetos de secundaria importancia como obras de pensamento e de descripções fantasistas da Russia Sovietica, subitamente transformada em paraiso terreal (no dizer dos inimigos da democracia) após o advento de Lenine ao poder, em outubro de 1917. Defender o marxismo em nossos dias, equivale a defender a theoria das vibrações em optica ou a celebre "Théorie de la cloche", de Charcot, ambas postas de lado ha longos annos pela "sciencia moderna"."

De quanto vimos de expôr, forçadamente ha que se concluir que entre nós só defendem o communismo, os ignorantes ou aquelles marcados por uma tára morbida que os inhibem de raciocinar com clarividencia. Dahi não ha como fugir.

Todos quantos estudam o que se passa actualmente na Russia, com absoluta isenção de animo, sabem que o regimen communista é o do "crê ou morre". Infeliz daquelle que alli ousa divergir da politica sanguinaria implantada em 1917 pela revolução vermelha, capitaneada por Lenine!

A justiça bolchevista se expressa em codigos deshumanos que consagram em suas sancções o estrangulamento de todas as liberdades, inclusive a de pensar.

E', pois, muito comprehensivel e perfeitamente natural que todos em nosso paiz que tenham uma parcella de bom-senso, e não se deixaram embair ou mystificar pela propaganda communista, se colloquem intransigentemente, ao lado dos defensores do regimen politico que nos rege, sem a mais remota preoccupação de fazer politica governista.

Isto o que deve ser dito e repetido ao grande publico, para evitar confusões e para desmascarar o trabalho dos agentes de Moscou, muito interessados em collocar em posição duvidosa ou suspeita, os que os combatem visando unica e tão sómente evitar ao Brasil, a desgraça e o opprobrio de se transformar em uma colonia ou em um protectorado da Russia Sovietica.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Será realizado um programma de oito provas

Com regular programma de oito premios communs realizará esta tarde, o Jockey-Club Brasileiro, a sua 7ª reunião da presente temporada. A prova mais interessante denominada Galopador, proporcionará o encontro em 1.500 metros, de Seu Cabral, Lumine, Arapogy, Chimborazo, Apple Sauce e Beef. Despertam ainda a attenção as duas provas reservadas aos nacionaes de 3 annos, nas quaes estão alistados Orgulhosa, Sabre, Ijuhy, Votô, Onerva e Dravita, na de 1.600 metros e Uyrapara, Oh!, Enio e Ogarita, na da milha.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Kruppe — Cio — W. Union.
Offensiva — Lohengrin — Irapuazinho.
Galopador — Sauhype — Sanguenol.
Ijuhy — Votô — Sabre.
Oh! — Ubyrapara — Enio.
Mundo Novo — Moleiro — New Star.
Cannes — Lentejoula — Gaimita.
Seu Cabral — Beef — Arapogy.

A primeira prova será realizada ás 2,30 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Premio Ponta Negra — 1.500 metros — 3:500$000.

Cot.		Ks.
25	Cio — R. Freitas	54
—	Disco — Não correrá	56
22	Kruppe — A. Henriques	58
30	W. Union — A. Britto	50
50	Republicano — M. Telles	58

Premio Offensiva — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
35	Irapuazinho — S. Batista	54
50	Lohengrin — P. Vaz	54
50	Xiah — C. Pereira	53
15	Offensiva — G. Costa	54
25	Garboso — L. Benitez	58

Premio Oswaldo Aranha — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
35	Mineral — A. Britto	49
30	Sanguenol — R. Freitas	58
40	Sauhype — J. Mesquita	56
16	Galopador — G. Costa	54
15	Arga — P. Vaz	48

Premio Tapirapé — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Orgulhosa — L. Benites	53
30	Sabre — I. Souza	53
30	Ijuhy — E. Batista	53
30	Votô — G. Costa	53
60	Onerva — S. Batista	53
70	Dravita — A. Rosa	53

Premio Oh! — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
18	Uyrapara — J. Mesquita	55
25	Oh! — E. Batista	55
30	Enio — I. Souza	55
40	Ogarita — G. Costa	53

Premio Sovéo — 1.500 metros — 3:500$000.

Cot.		Ks.
40	Sovéo — A. Henriques	58
50	Lanave — O. Serra	54
50	Pharaó — K. Popovits	58
15	New Star — D. Suarez	58
27	Mundo Novo — G. Costa	54
40	Galarim — J. Mesquita	51
50	Dollar — I. Souza	45
40	Moleiro — P. Vaz	49

Premio Seu Cabral — 1.500 metros — 3:500$000.

Cot.		Ks.
30	Lentejoula — J. Mesquita	50
35	Salvador — H. Herrera	52
25	Cannes — J. Santos	52
—	D. Pedrito — O. Serra	51
—	S. Sepé — Não correrá	58
30	Gaimita — G. Costa	56

Premio Galopador — 1.500 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
30	Seu Cabral — G. Costa	58
25	Lumine — I. Souza	58
30	Arapogy — J. Mesquita	58
60	Chimborazo — F. Cunha	51
50	Apple Sauce — A. Brito	50
25	Beef — S. Batista	58

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, declarações de forfait de Disco e S. Sepé.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 1,30 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, aquella hora exacta.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Diz-se que Sargento e Borba Gato vão correr em match de desafio

Fornecido pela Agencia Havas, recebemos de São Paulo, hontem, este telegramma:

"O proprietario do crack nacional Sargento acceitou o desafio lançado pelos partidarios de Borba Gato para uma corrida que terá logar no dia 18 do corrente."

A ultima prova deste genero realizada em pista sul-americana é capaz de atrahir justificada attenção, verificou-se em Palermo, quando Botafogo maravilhava aquella parageem. O grande cavallo, durante a sua extraordinaria campanha de performer, soffreu o travo da derrota apenas uma vez, justamente quando se achava no apogeu da fama. Esse revés lhe foi imposto por Grey Fox, que hoje vive na Inglaterra como reproductor e a cujas pistas já tem dado ganhadores. Dessa victoria, absolutamente accidental, resultou o match de sensação entre os dois cavallos. Postos na pista e iniciado o percurso, Botafogo attingiu o disco com mais de uma dezena de corpos sobre o adversario. Foi uma victoria da qualidade. No match em perspectiva, entretanto, sua face é opposta. Borba Gato perdeu para um cavallo que lhe é nitidamente superior, tão superior que póde ganhar fazendo elle mesmo a sua carreira e em condições de contrariedade de entrainement. O filho de Printer é, agora, com frequencia atacado de hemorrhagia nazal. Portanto, esse match que se annuncia, technicamente e sportivamente não tem razão de ser, e os bons turfmen com certeza prefeririam que elle não se realizasse, não pelos receios de um fracasso, que, verificado, não teria expressão, mas porque se vae impôr um sacrificio a um cavallo da ordem de Sargento, que tem na sua frente tarefas maiores e mais significativas a cumprir.

Muito jogado um concorrente ao premio Galopador

Houve hontem, á tarde, procura nas cotações de Beef, que resultou favorito do premio Galopador. Embora as suas duas ultimas performances não justifiquem essa preferencia, os seus trabalhos desta semana o collocam entre os provaveis ganhadores da prova.

Dois profissionaes chegados da capital paulista

Chegaram hontem, da capital paulista, os jockeys Julio Canales e Alfonso Silva. O ultimo desses profissionaes chilenos recolheu-se a sua residencia adoentado.

Anniversario de um chronista sportivo

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso collega de imprensa Raphael Afalo, redactor turfista da "Gazeta de Noticias".

Imprensa turfista

Circularam hontem, como de costume, os semanarios Turf-Jornal e Vida Turfista que commemoram o 5º anniversario do seu apparecimento, publica o retrospecto de todas as corridas realizadas em 1935, no Hippodromo da Gavea, com a respectiva estatistica.

Basket

MONTEIRO FOI O "LEADER" DO CAMPEONATO

O veterano centro do Grajahú, que muito trabalhou pela victoria do quadro representativo da L. C. B. foi o maior captador de pontos, por cestas e lances livres no campeonato brasileiro.

Monteiro conquistou 39 pontos por 15 cestas — 15 x 2 = 30 — e 9 lances livres, sendo um technico — 9 x 1 = 9 = 39.

Com esse feito, o atacante do Grajahú, mostrou-se á altura da posição.

Os demais collocados são ainda da L. C. B.:

Martinez — 33.
Haroldo — 33.
Oscar — 22.

OS CAMPEÕES REGRESSARAM

Já se encontram na terra do assucar, os rapazes defensores da Federação Fluminense de Sports, campeões do Estado do Rio, que vieram participar do Campeonato Brasileiro de Basketball, onde conquistaram o 2º logar.

Antes, a delegação esteve na L. C. B. tendo entregue um pavilhão de seda com suas cores como lembrança de sua estadia.

*

BOTAFOGO x CARIOCA

A inicial da "melhor das tres" para decisão do Campeonato da F. M. D.

Botafogo e Carioca realizarão, terça-feira, ás 9 horas da noite, na quadra do São Christovão, a primeira "melhor de tres" de decisão do Campeonato de Basketball da Federação Metropolitana.

Esse prelio vem sendo aguardado com extraordinario interesse, visto nelle intervir jogadores como Planera, Jairo, Frota, Adantino, Tété, Hello e outros.

Sabe-se que ambas as turmas pisarão a quadra da rua Figueira de Mello integradas de todos os seus elementos, os quaes teem sido submettidos a rigorosos ensaios individuaes e de conjunto.

A equipe alvi-negra está disposta a não poupar energias afim de lograr os louros da victoria.

A turma da Gavea, que obedece á orientação de Bambá, espera tambem conseguir o triumpho.

Para esse encontro os quadros deverão formar assim constituidos:

Botafogo — Pitanga e Tété; Frota, Bastos e Aloysio.

Carioca — Jairo e Andantino; Hello, Bambá e Barquinha.

O ESPERIA SUSTENTOU A 2ª COLLOCAÇÃO DO CAMPEONATO

São Paulo, 8 (Havas) — Realizou-se hontem á noite a ultima partida da "melhor de tres", entre Esperia e a Athletica, para a decisão do titulo de vice-campeão de basketball de São Paulo.

Yachting

A PROXIMA REUNIÃO DO CLUB DOS CAIÇARAS

Para o dia 16 do mez vindouro, o Departamento Technico da Associação Carioca, com o inestimavel concurso do commandante Antonio de Azevedo Castro Lima, está organizando uma alegre reunião, a effectuar-se na luxuosa séde do Club da Ilhota da Lagôa Rodrigo de Freitas.

Estão convidados para della participar, os seguintes clubs: Marimbás, Yacht Icarahy, Veleiros, Maracajá, Gontham, Audan, Caiçaras e elementos do Fluminense, Rio-Sailboy e Yacht Club Germanico.

A regata de barcos sharpés, em disputa do trophéo Beira-Mar, será realizada a 19 de julho proximo, achando-se desde já, porém, abertas as suas inscripções. Nessa prova intervirá o Yacht Club do Rio Grande do Sul.

Football

ESTRÉA HOJE NESTA CAPITAL O TEAM DO ESTUDIANTES DE LA PLATA

O Vasco da Gama será o seu adversario

Na tarde semi-carnavalesca de hoje, inicia-se uma segunda temporada internacional de football, tendo como adversarios os quadros profissionaes do C. R. Vasco da Gama, desta capital, e do Club Estudiantes de La Plata, da Argentina.

Não fugindo á verdade, será exagero dizer que esse encontro será de facto um "jogo sensacional", "cheio de emoções", etc., etc., como já é commum e não faz parte dos nossos habitos.

Se tal affirmarmos, mentiremos a nós proprios, e segundo a norma que obedecemos preferimos seguir o nosso habito, a bem da verdade: é um jogo commum de football, com o attractivo, apenas, de ser travado com um adversario desconhecido nesta capital.

Para que vamos fazer manchetes em typos altos, e noticiario em negrito, quando os visitantes perderam — não importa as causas — tres jogos a seguir em São Paulo?

O que adeanta dizer que o "Estudiantes" vae fazer, acontecer, se mesmo do seu proprio paiz, não traz uma credencial que o faça credor de um juizo mais seguro do valor do seu conjunto?

Assim, para não faltarmos á verdade, temos o prazer de noticiar a realização dessa partida, com o caracter amistoso de duas equipes de paizes do mesmo continente.

Pelo nosso paiz, o C. R. Vasco da Gama é o indicado, e pela Argentina o Club Estudiantes de La Plata será o seu adversario.

Se a equipe vascaina fosse ainda portadora do valor technico de algum tempo atrás, podia-se antever logo que terminaria pela sua facil victoria, mas tal não deve se dar, pois a equipe local é um conjunto cansado, e que joga no momento, apenas por obrigação e por officio.

A verdade é essa, e não podemos nos afastar desta norma de conducta, illudindo o publico com as falsas reclamas do momento.

Dois jogos serão realizados no stadium de São Januario, sendo o primeiro, como preliminar, entre os dois clubs de sport menor, e o segundo entre o Vasco e os platinos.

Para esses dois matches são estas as providencias do club local:

O ingresso dos associados do C. R. Vasco da Gama será gratuito, podendo cada socio fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia (esposa, filhas ou irmãs solteiras), pagando estas a importancia de archibancada.

O ingresso dos associados será feito pelos portões n. 8 e central, mediante a apresentação da carteira social e o recibo n. 1 ou 2;

Os socios proprietarios, ou portadores de permanentes de 1935, representantes da imprensa e convidados terão ingresso pelo portão central;

Os portadores de poltronas na parte social e cadeiras na curva, ingressarão pelo portão n. 8, da rua Abilio;

Os socios adeptos, policia e investigadores terão ingresso pela borboleta especial da rua Bomfim;

Na pista só poderão permanecer o delegado de serviço, juizes e seus auxiliares;

Os permanentes de 1935 vigorarão na temporada do Estudiantes de La Plata, até que sejam substituidos pelos de 1936.

A PRELIMINAR

Será jogada pelos quadros da Carbonifera e Nova America, ás 2,45 da tarde, tendo sido designadas as seguintes autoridades para dirigirem esse match:

Juiz, Victor Flores; chronometrista, Arlindo Botelho; juizes de linha, José Brandão, Antonio Soares Ferreira, Roberto Feudt e Manoel Silva; representante, Abilio Silverio de Jesus.

Com excepção do juiz, os demais auxiliares funccionarão tambem na prova principal.

Devendo a Associação Athletica Nova America disputar a preliminar do grande match internacional de hoje, enfrentando a forte equipe do Carbonifera F. C., a direcção sportiva solicita o comparecimento dos amadores abaixo citados, na séde, ao meio dia afim de, uniformizados, seguirem para o stadium do C. R. Vasco da Gama: Soares, Velloso, Ovidio, Guilherme, Duca, Chichico, Pedro Eliot, Turco, Custodio Canhoto, Turuga, Antonico, Romano e Nelicio.

O INICIO DA PROVA PRINCIPAL

A prova principal, que será disputada entre o quadro de profissionaes do C. R. Vasco da Gama e o de egual categoria do Estudiantes de La Plata, terá inicio ás 4,15.

Para arbitrar o jogo, será designado hoje um juiz brasileiro.

*

EM S. PAULO

Huracan x Palestra

No Parque Antarctica, o Huracan, de Buenos Aires, fará a sua estréa em São Paulo, enfrentando o Palestra Italia, gremio que já foi a expressão maxima do football bandeirante.

Pelo valor apparente dos dois teams, tanto póde vencer um, quanto outro.

A PACIFICAÇÃO

A reunião das especializadas

Por convocação do sr. Arnaldo Guinle, mentor geral das entidades especializadas, na séde da Federação Brasileira de Football, estiveram reunidos hontem, pela manhã, todos os presidentes das ligas e federações dos varios sports que seguem a sua orientação.

A reunião, que foi presidida pelo proprio sr. Guinle, tendo como secretario "ad-hoc" o dr. Plinio Leite, vice-presidente da F. B. F., durou mais de uma hora, e decorreu secretamente para a reportagem, tal a importancia do assumpto discutido.

Entretanto, facil foi conseguir-se saber qualquer coisa, sendo que a referida reunião não teve caracter official.

O sr. Arnaldo Guinle após ligeiras palavras sobre o actual movimento de pacificação, quiz saber a opinião dos que, com responsabilidade no assumpto, o acompanharam.

Varios pontos foram abordados pelos presentes, aguardando-se as futuras "demarches" externas, para então haver o pronunciamento official das especializadas.

Embora o dr. Plinio Leite estivesse representando a F. B. F. aguardava-se com interesse a palavra do sr. Sergio Meira, em uma missão politica-sportiva na capital paulista.

Havia tanto interesse em não externar essa reunião, que nem aos photographos foi permittida uma "pose".

*

REELEITO O SR. OSCAR DA COSTA

Os membros do C. D. do Fluminense F. C., reelegeram para o posto de presidente desse club, o sr. Oscar da Costa, que havia renunciado ha dias.

Natação

O S. C. FLUMINENSE FINALIZARÁ A COMPETIÇÃO OFFICIAL DA FARJ

As provas de hoje na piscina do Guanabara

Promette ser bastante interessante a parte final dos concursos aquaticos organizados pelo Sport Club Fluminense, e patrocinados pela Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

Conforme outros detalhes que temos publicado o programa de hoje tem cinco provas femininas, além de outras para homens novissimos e principiantes, tendo como base o final do Torneio Masculino de Natação.

As provas para moças são estas:

3º pareo — Moças novissimas — 100 metros, nado de costas — C. R. Guanabara — Luzia Caracíolo, Emilia Peixoto e Edméa Silva, reserva.

C. R. Icarahy — Yeda Victor do Espirito Santo, Regina Corrêa e Nadyr Dias Castro, reserva.

Das inscriptas a mais experimentada é Edméa Silva, que como tal reune mais probabilidades, pois não são conhecidas as possibilidades de suas adversarias, todas estreantes.

4º pareo — Moças seniors — 100 metros, nado livre — C. R. Guanabara — Piedade Azeredo Coutinho, Maria Ines Rinaldi, Margarida Drecomer e Edméa Silva, reserva.

C. R. Icarahy — Anna Souza Pinto.

A prova parece estar a mercê de Maria Ines Rinaldi, visto Piedade Coutinho não ter ainda decidido a correr. Comtudo ainda ha esperanças na participação da grande nadadora, que caso corra será uma grande attracção para o certamen.

10º pareo — Moças seniors — 200 metros, nado de peito — C. R. Guanabar — Anadyr M. Niemeyer.

C. R. Icarahy — Anna de Souza Pinto.

Anadyr deve conquistar mais uma victoria, mas comtudo terá em Anna Souza Pinto, uma adversaria de valor.

13º pareo — Moças novissimas — 200 metros nado livre — C. R. Guanabara — Margarida Drecomer, Luiza Carnacciolo, Edméa Silva. Emilia Peixoto, reserva.

C. R. Icarahy — Helena Serejo, Nadyr Dias Pastor e Anna de Souza Pinto.

Mais uma vez a classe e a experiencia de Edméa deve vencer, entretanto não terá o ensejo de baixar o record, pois o mesmo é magnifico e foi estabelecido pela campeã Piedade Coutinho, quando no inicio de seu vertiginoso progresso.

15º pareo — Moças seniors — 200 metros nado de costas — C. R. Guanabara — Ina Alves da Silva e Piedade Azeredo Coutinho.

Mais uma victoria e um record conseguirá Isa, a formosa nadadora do club turqueza. Porém, se Piedade Coutinho resolver correr teremos o ensejo de presenciar um pareo excellente e cheio de attractivos.

ESCOTISMO

RETARDADA, DE MODO INEXPLICAVEL, A REORGANIZAÇÃO

Porque não foi dado até agora, o auxilio promettido pelo governo

Em cumprimento ao programma traçado para os seus trabalhos reuniu-se, ante-hontem, na séde da União dos Escoteiros do Brasil, a commissão reorganizadora do escotismo nacional, presidida pelo major Tristão Alencar Araripe, tendo sido tratados importantes assumptos.

Entre elles, foram fixadas as bases para organização do Primeiro Centro de Escotismo, nesta capital, no bairro de São Christovão, com a incorporação da Federação dos Escoteiros da Light e Companhias Associadas, São Christovão A. C. e C. R. Vasco da Gama, na parte referente aos seus departamentos escoteiros.

Pelo capitão dr. Bonifacio Borba foi lido o plano geral de esboço dos estatutos, que se nos afigurou ser obra completa, embora extensa e cheia de detalhes. Comtudo, é um trabalho muito bom não só porque procurou elucidar tudo, como tambem por conter as linhas geraes traçadas pelo general Newton Cavalcanti.

Sobre elle falaram quasi todos os chefes presentes, travando-se debate sobre os pontos julgados mais importantes, chegando-se ás theses almejadas sem difficuldade. Nessa occasião, vieram ao conhecimento do plenario observações feitas pelo dr. Mario França, em sua inspecção ás tropas escoteiras dos suburbios, em consequencia de que, foi reconhecida a necessidade de ser fundado, em tempo não distante, outro centro de escoteiros além do que acaba de ser creado em São Christovão.

A questão chegára a essa solução, em vista de contingencias especiaes a que obedece o movimento escoteiro suburbano. Chegou-se a pensar na organização até, de dois centros, sendo um para a Federação Suburbana e outro para o Conselho Metropolitano, o que, á distancia, julgamos absurdo e inexplicavel.

O general Newton Cavalcanti, antes de partir, explicando-nos as linhas mestras da reorganização que traçou, disse: "para se levantar o escotismo é preciso dissolver o que existe e fazer de novo. Ora, a organização dos centros visa isso. As federações e as suas convicções não subsistem. As suas tropas escoteiras actuaes são incorporadas, unidas sob a direcção da administração e technica do Centro, automaticamente alias, como se não tivessem existido as suas federações.

Dahi dizermos que é absurdo a creação de orgãos de orientação distinctos para satisfazer a esta ou aquella entidade porque pensa deste ou daquelle modo. O escotismo, em suas organizações, é preciso que se saiba, está recebendo nova e inédita estructura porquanto a que existia não produziu os resultados praticos esperados.

Como o major Tristão Alencar Araripe resolveu interpretar perfeitamente o ponto de vista do general. Organiza-se o 1º Centro, localizado em São Christovão. Elege-se uma directoria. As entidades que foram designadas para compôl-o incorporam-se immediatamente. As demais tropas escoteiras, que não são de São Christovão, mas pertencem a outros bairros ficam addidas até que sejam creados os demais centros de escotismo regionaes.

Não se deve, nem de brincadeira, recordar a quem pertenceram as tropas. As federações, conselhos, etc., ficam na situação de não terem existido nunca..

Passado esse assumpto, que ficou plena e satisfatoriamente resolvido pelo major Araripe, foi cogitada a parte das finanças do novo centro. Foi encontrada desde logo a formula. Segundo o modo de pensar do major Araripe, foi cogitada a parte das finanças do novo centro. Foi encontrada desde logo a formula. Segundo o modo de pensar do major Araripe, quem deve centralizar a vida financeira dos centros é a Associação Carioca de Escoteiros, fiscalizada pela Federação Brasileira de Escoteiros de Terra. Bello, admiravel! Nada de autonomias prejudiciaes. O contrôle da obra é a chave de seu successo.

Nesse particular viemos a saber que até hoje o Ministerio da Educação não entregou os réis 100:000$000 que o governo mandou dar ao major Araripe para effectuar a reorganização do escotismo brasileiro. E' inacreditavel, mas é verdade. Toda a reorganização está entravada por falta dessa verba! E' tristissimo que tenhamos de consignar esse facto. Sempre o Ministerio da Educação prestigiou obras dessa natureza.

Que teria havido?

Não se sabe. O que é real é que a commissão, que encontrou boa vontade em toda parte, não pode pôr em pratica aquillo que idealizou e que foi apoiado pelo governo.

Emfim, esperemos; póde ser que venha...

A União dos Escoteiros do Brasil, que de perto está acompanhando a todos os trabalhos, uma vez que ainda não foi dado o auxilio, resolveu pedir emprestado e pagará quando receber a verba promettida. O que não póde ser prejudicada é a instituição escoteira da juventude. Ella vae ser feita custe o que custar, pondo-se em pratica as idéas traçadas pelo general Newton Cavalcanti.

Dessa parte encarregou-se, por parte da U. E. B. o dr. Iberê Bernardes, um dos nossos veteranos chefes escoteiros e um dos enthusiastas da reorganização.

O major Araripe lembrou á commissão a necessidade de ser logo alugado um predio, para a localização do 1º Centro Regional de Escoteiros, afim de serem articuladas as tropas locaes e de ser guardado o material que vae ser fornecido pelo Estado-Maior do Exercito, como barracas, etc., para a instrucção dos escoteiros.

Esse assumpto depende apenas das demarches de natureza financeira que a U. E. B. está promovendo, ficando para ser resolvido definitivamente na proxima reunião da commissão, sexta-feira.

Uma das discussões interessantes, havidas no estudo dos varios problemas apresentados, foi a questão dos limites entre o escotismo e militarismo, collocando-se os chefes em ponto de vista os mais variados. Gabriel Skinner poz a questão em seus termos apresentando solução opportuna com o aproveitamento dos pioneiros ou rovers-scouts nas especializações militares.

Muitas outras questões foram tratadas, terminando a reunião cerca das 5 horas da tarde.

A reunião da commissão, como as antecedentes, foi muito productiva, resaltando-se mais uma vez o trabalho esforçado, infatigavel mesmo do capitão Bonifacio Borba.

Julgamos que os estatutos e regulamentos, que estão chegando á sua feição definitiva, antes de ser approvados, deveriam ser remettidos a Pernambuco afim de soffrer a collaboração directa e pessoal do general Newton Cavalcanti. Ha questões muito importantes, sobre as quaes a conceitos de todos os pontos de vista firme, seguro, tal como pensa o commandante da 7ª região militar.

Elle é o autor do plano de reorganização. Muitas coisas elle pensou de modo inédito, são fructos de sua experiencia e de seus estudos da instituição. Fixar de certo modo, sem ouvir as suas impressões, talvez não interpretasse tudo o que elle idealizou.

Esta observação fazemol-a sem nenhum aggravo á commissão e nem ella se póde molestar por pensarmos deste modo. Nós mesmo, que acompanhamos o general Newton varias vezes para ficarmos certos de todos os pontos de vista tivemos agora, durante os trabalhos da commissão, varias duvidas sobre esses assumptos.

No que concerne aos chefes lembramo-nos que o reorganizador pensou dividil-os em tres classes:

1º — *Chefes de tropas*, simples orientadores, como méros inspectores de disciplina, sem o caracter de instructores;

2º — *Chefes de centros*, formados de homens cultos na carreira escoteira, de reconhecido preparo e com diploma pelo novo curso de chefes que foi aberto recentemente na U. E. B., e

3º — *Educadores escoteiros e especialistas*, formados pelos que *pela sua notavel cultura e profundo saber*, sejam conhecidos no meio social como expoentes em materia de educação e se tenham incorporado ao escotismo.

Póde ser que estejamos errados. Mas, nessa formação de categorias de chefes escoteiros comprehendemos mais ou menos os objectivos. Parece que o reorganizador, emquanto não ha chefes diplomados pela nova escola, pensava e pensa tornar os chefes actuaes apenas inspectores de disciplina em seu grupo. Elles não ministrarão instrucção escoteira. Está, em caracter provisorio, vae ser dada directamente pelo centro, de molde a poder organizar as tropas segundo as zonas de residencias dos escoteiros.

Emquanto tal se dá os chefes actuaes vão para a escola fazer o seu curso de chefes.

Essa providencia é boa. Acaba-se a questão de nómes. Todos sabem, que as tropas, de um modo geral, são agrupamentos de escoteiros em torno de determinado chefe. Se este, por isso ou aquillo, se afasta, morre a tropa. Os chefes pro...m o seu prestigio assim.

— Vocês querem vêr uma coisa?

— Esta tropa, se eu me afastar, vae ser um caso sério: morre logo.

Esta e outras semelhantes temos ouvido muitas vezes. Confirma-se, aqui, em certo sentido, as palavras ditas, ha algum tempo, pelo general Góes Monteiro, e que pela justeza de opportunidade enquadram-se bem ao caso: *"isto é uma terra de donatarios. Cada qual quer mandar um bocado."*

No escotismo, só conhecemos um exemplo que foi excepção á regra. Foi o 10º Grupo de Escoteiros do Mar. Um modelo sob todos os aspectos. Os monitores podiam ser trocados, as patrulhas sempre obedeceram ao novo dirigente. Quando era necessario, o chefe se ausentava e a tropa continuava a trabalhar com o mesmo empenho fazendo os seus bordejos, os seus estudos no mar, sem novidades, em ordem, com disciplina, e sobretudo, com espirito escoteiro.

Surprehendemos, ha alguns annos, esses rapazes. Nunca pudemos esquecer o seu exemplo. Deram-nos uma lição admiravel.

Nessas condições, a instrucção dada pelo centro, mesmo em caracter inicial e provisorio tem essa vantagem. Ali não ha chefes *exclusivos* de tropas. Elles se revezam na instrucção. Ha um padrão uniforme: ha um programma geral a seguir, ha uma orientação technica, dados pela Associação Carioca de Escoteiros que vão ser fielmente obedecidos pelos instructores (chefes da 2ª categoria, isto é, chefes de centro). Os chefes de tropas são collaboradores apenas na parte disciplinar, nada mais.

Estas eram as observações que queriamos fazer encerrando estas considerações a titulo de collaboração. Lembramos ainda que o envio das formulas fixadas, (estatutos e regulamentos) que pedimos fosse feito desde já para Recife, visam fornecer tambem, aos que vão reorganizar o movimento em Pernambuco, um prestimoso auxilio, tornando conhecido um padrão para a instituição. Nós somos de parecer que todas as associações estaduaes deveriam ser organizadas egualmente, isto é, seguindo o plano adoptado para a entidade carioca.

E' o meio de standardizar.

Assim o escotismo será escotismo, obra organizada e digna do acatamento por parte de todos os brasileiros.

*

UMA ATTITUDE QUE IMPRESSIONOU ADMIRAVELMENTE

A F. E. E. B. falando sempre a verdade e sem receio dos "tubarões"

O energico e desassombrado officio que a Federação Evangelica de Escoteiros do Brasil enviou ante-hontem á U. E. B., causou um effeito sensacional, não só no seio da entidade directamente responsavel pela decadencia do escotismo patrio, como por esse Brasil afóra, onde chegará o éco das suas sensatas palavras.

Palavra, que gostei! Foi ali na "batata"!

Rara é a occasião em que se vê tanta franqueza, mórmente no escotismo onde o cochicho é a base mestra e destruidora do escotismo nacional!

Quantas verdades não estão descriptas clara e sinceramente nos termos redigidos pelo sr. Itiberê Deslandes?

Não sei, nem penso o que a União dos Escoteiros do Brasil responderá. E' duro. Ali, no meio de certos de seus doutos (!), ha quem pensava que nem todas as verdades se dizem.

Eu estou ao lado da F. E. E. B., inteiramente, "todinho", do bico á ponta das unhas.

O escotismo precisa de gente séria, de gente que não recommende aos seus escoteiros — pobres innocentes: *"Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!"*

E' por dizer algumas verdades, que meia duzia de "tubarões", não gosta da minha lingua secca, mas ferina.

Aguardem os que me applaudem, as proximas palavras do

PAPAGAIO LOURO

Esgrima

A NOITE FLAMENGA

Um programma de attracção

A direcção da sala darmas do Club de Regatas do Flamengo, no louvavel proposito de agitar intensamente as suas actividades internas, vem de organizar, para amanhã, dia 10, ás 8.30 horas da noite, em sua séde, uma interessante e movimentada festa esgrimistica.

O programma dessa reunião interna está confeccionado de maneira a constituir uma attracção, já que nella tomarão parte esgrimistas de largo renome, em que se incluem os melhores valores da sua representação official.

E' elle o seguinte:

Florete — em 4 toques — Dr. Washington Azevedo x dr. Roberto Ferreira Lage Filho; dr. Frederico dos Reys Coutinho x sr. Alfredo Lopes Gomes Freire; João Baptista Cordeiro Guerra x Thomaz Carrilho Teixeira Gomes (campeão carioca.)

Espada — em 3 toques — Sr. Joaquim Simões x sr. Roberto Lage; em 10 toques, sr. Thomaz Carrilho Teixeira Gomes (campeão carioca) x sr. Carlos Fogliari.

Sabre — em 5 toques — Sr. Frederico Serrão x sr. João Baptista Cordeiro Guerra; em 10 toques, cap. Moacyr Dunham (campeão carioca) x sr. José Marques (instructor do club.)

A presidencia do Club de Regatas do Flamengo, considerando os propositos da reunião, franqueará a entrada aos amantes do fidalgo sport.

EM S. PAULO

Alguns confrades da imprensa sportiva paulistana, acabam de denunciar certas manobras do Palestra e do Corinthians, attribuindo-lhes a intenção de fundar em São Paulo cinco novas entidades sportivas, entre as quaes se incluiria a de esgrima.

De outra parte, está tambem causando especie o pedido de demissão do 1º secretario da entidade maxima que superintende a esgrima bandeirante, eleito recentissimamente.

Ora, por tudo isso nós aqui formulamos o desejo de que tal estado de impermanencia e insegurança cedo se dissipe nos meios esgrimisticos de São Paulo, tão certo é que o prestigio de Henrique de Aguiar Vallin, presidente da União Brasileira de Esgrima, e a intelligencia de M. Berenger, presidente da Federação local, hão de rumar bonançosamente os destinos da esgrima bandeirante, já que taes lutas outra coisa não devem ser que naturaes ondulações das coisas que marcham ao ideal.

Tennis

A FEDERAÇÃO PAULISTA DE TENNIS NA F. B. T.

Desde ante-hontem que se encontra em poder do dr. Roberto Peixoto, presidente da Federação Brasileira de Tennis, um officio vindo de São Paulo, da Federação Paulista de Tennis, no qual a entidade paulista solicita filiação á F. B. T.

Athletismo

A FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATHLETISMO

Vae deliberar sobre sua filiação a uma entidade superior

Depois de amanhã, terça-feira, dia 11 do corrente, realiza-se uma assembléa geral extraordinaria, ás 8 1|2 da noite em primeira convocação e ás 9 em segunda a Federação Paulista de Athletismo para tratar de importissimos assumptos.

Entre elles, consta da ordem do dia, o estudo e deliberação da F. P. A. a uma entidade superior de athletismo.

Esse facto confirma, de modo absoluto, uma informação por nós prestada, a proposito da attitude da prospera entidade paulistana, logo após o 2º Campeonato Brasileiro de Athletismo, levando-nos á convicção, de que, em breve, graças ao patriotismo que anima os orientadores do sport base, ella se apresentará unido e bem forte de norte a sul.

Box

GERALDO SILVA VENCEU JACK TIGRE POR PONTOS

Porto Alegre, 8 (Havas) — No encontro de box de hontem entres os lutadores Jack Tigre e "Garoto de Bronze", saiu vencedor o ultimo, por pontos.

A luta, que durou dez assaltos, foi muito renhida. Assistiam ao encontro cerca de 15.000 pessoas.

N. R. — O "Garoto de Bronze" não é outro senão Geraldo Silva, que vem fazendo successo em Porto Alegre.

Lá, Waldemear Moraes é o "Homem Borracha". O povo gosta de ambos, "que são astros"...

*

NOVOS VALORES

Boston, 8 (Havas) — O pugilista Tony Saucca bateu facilmente aos pontos num encontro em dez assaltos o ex-campeão mundial peso-pesado Jack Sharkey.

Nova York, 8 (Havas) — O pugilista novayorkino Lou Ambers venceu amplamente por decisão num encontro em dez assaltos o campeão peso leve mexicano Raby Arizmendi.

Os dois contendores pesavam 133 libras 25 e 131 libras 75, respectivamente. Lou Ambers ganhou oito assaltos, Arizmendi um e houve um empate.

Arizmendi deitou muito sangue pelo nariz e pela bocca e ficou ferido nos olhos.

*

ESTENDENDO O INTERCAMBIO

Buenos Aires, 8 (Havas) — O empresario chileno Echeverria actualmente nesta capital, chegou em principio a accordo com os collegas argentinos Pace e Lectour, para realizar o intercambio de boxistas, sobretudo dos lutadores estrangeiros que cheguem a Buenos Aires para actuar por conta dos empresarios argentinos.

OFFICIAES ADDIDOS AO D. P. E.

Foram mandados addir ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

capitães Trajano Monteiro de Souza e Alberto Barbedo, por terem concluido o curso de intendentes de guerra e ficarem aguardando transferencia para esse quadro; capitão de infantaria Sabino Maciel Monteiro de Mattos, do 26º B. C. em transito para sua unidade, para onde segue a 8 do corrente, addição esta para fins de ajuste de contas; para effeito de vencimentos, a contar de 1 de janeiro findo, por ter sido, por decreto de 12, publicado no D. O. de 18, tudo de dezembro findo, mandado aggregar ao respectivo quadro, visto ter sido, em inspecção a que se submetteu, declarado em estado de incapacidade physica decorrente de mal adquirido em serviço, o capitão medico, dr. Arthur Tavares;

major Alcides Rodrigues Palm, por ter sido dispensado do cargo de fiscal administrativo da E. C.;

para fins de percepção de vencimentos:

capitão de artilharia Antonio Faustino da Costa, por ter obtido permissão para gozar o transito nesta capital;

capitão Oscar de Barros Amzalak, que se acha aguardando solução de proposta de transferencia para o 2º R. C. D. e,

2º tenente de artilharia Helio da Cunha Menezes, por ter sido transferido do 8º para o 3º G. A. Cav., por ter terminado o transito e obtido 10 dias de dispensa do serviço.

Permissões concedidas

Concedeu-se:

ao major Sebastião Gomes de Farias Junior, addido ao Q. G. da 5ª R. M., e que se acha em gozo de licença premio, permissão para vir a esta capital;

ao 2º tenente Celso Bath Rosas, transferido para o 6º G. A. Cav., permissão para, dentro do transito, vir a esta capital;

ao capitão Ivano Gomes, do 1º G. OO., permissão para ir a Curityba, dentro da licença que lhe fôr concedida pelo commandante da 1ª R. M.;

ao 1º tenente João de Mello Moraes, do Serviço Geographico Militar, para gozar parte do transito na cidade de Mogy Mirim, São Paulo;

ao aspirante a official de administração, Jayme Barbosa, do 15º B. C., para gozar parte do transito em Formiga, Estado de Minas;

ao aspirante a official de administração, Mario Barreto França, do Serviço de Fundos da 2ª R. M., para gozar o resto do transito em Santos, S. Paulo;

ao 2º sargento Pedro de Alcantara Callado, aguardar, fóra do H. C. E., o despacho de um seu requerimento em que pede para continuar o tratamento em sua residencia, e,

ao 1º cabo José Pires, permissão para ir a Piquete, Estado de São Paulo, dentro da dispensa que lhe foi concedida.

O ministro tambem permittiu ao capitão Celso da Silva Banda, do 10º R. C. I., gozar em Tres Corações, Estado de Minas, o segundo periodo de férias a que o mesmo tem direito.

NOTICIAS DA GUERRA

Baixou ao Hospital Central o 2º tenente Miguel de Assis Vieira.

— Passou a empregado no D. P. E., o sargento Rodolpho de Albuquerque Figueiredo, do contingente da Escola de Cavallaria.

— O 2º tenente Adaucto Bezerra de Araujo foi classificado no 1º Grupo de Obuses.

— Entrou em goso de férias o escrevente Floriano Oliva.

— Foi mandado inspeccionar de saude, para effeito de matricula, o 1º tenente João Carlos Pereira de Mello.

— O ministro concedeu 15 dias de férias e permissão para permanecer nesta capital ao 1º tenente de administração Carlos da Gama Bentes.

— Entrou em goso de férias, o tenente-coronel Agostinho Ribas.

— Foi mandado á inspecção de saude o sargento José Pereira da Silva.

NO LIMIAR DA FOLIA

Continúa hoje o fandango da "Guarda Negra" — O grandioso banho á fantasia na praia de Ramos — Tambem na de Icarahy será effectuado hoje identico prelio — Um banho nocturno na Urca, promovido pelo Club dos Tabajaras — Informações completas da nossa reportagem carnavalesca

O OUTRO BAILE, HOJE, DO GRUPO DA "GUARDA NEGRA"

O "Castello" viverá, hoje, horas de indizivel enthusiasmo, movimentado pela tradicional "Guarda Negra", tendo á frente lord Chevrolet. Conforme já foi annunciado vae ser prestada uma nova e significativa homenagem ao senador Jones Rocha, que tem sido um incansavel batalhador pelo maximo brilhantismo do Carnaval de 1936. O dr. Jones Rocha foi recepcionado, hontem, no "champagne", tendo sido offerecido a todos os convidados um farto "lunch". Hoje, á tarde, haverá um jantar, de que participarão todos aquelles que comparecerem ao "Castello". Completando o programma de festas em homenagem ao dr. Jones Rocha, realizou-se um estrondoso baile que proseguirá na noite de hoje, mais retumbante ainda, ao som de duas bandas de musica. A's graciosas "democraticas" serão distribuidos valosos premios, como lembrança dessa festa excepcional. Assim, a "Guarda Negra" conquistará mais uma esplendida victoria, emquanto o Club dos Democraticos viverá horas de intensa animação.

O GRANDIOSO BANHO A' FANTASIA, HOJE, NA PRAIA DE RAMOS

Todos os annos, no segundo banho a fantasia, em Ramos, o C. C. C. faz realizar um concurso para blocos, sempre muito bem disputado, demonstrando nessas competições a força carnavalesca da vasta zona leopoldinense.

Este anno o C. C. C. ampliará o concurso, permittindo que blocos dos suburbios da Central tambem concorram, visto que só na zona leopoldinense ha praias de banhos.

Esse interessante prelio obedecerá ao seguinte regulamento:

1) O desfile em frente ao coreto terá inicio ás 10 horas e terminará quando passar o ultimo bloco, não podendo, no entanto, ultrapassar de 1 hora da tarde.

2) Os blocos podem ser constituidos de pessoas de ambos os sexos, inclusive creanças.

3) Os cortejos não poderão ser compostos exclusivamente de creanças.

4) A indumentaria deverá ser de papel fino ou crepon, sendo permittido o serviço de pasta para as allegorias maunaes ou mecanicas.

O pano só poderá ser utilizado nos estandartes.

5) Para a disputa dos premios offerecidos, é indispensavel que os cortejos se apresentem com corpo musical e de coros que tocarão e cantarão o que entenderem, em frente ao coreto da commissão.

6) A falta de musica importará na eliminação do bloco no concurso.

7) Havendo duvidas sobre a força numerica de um ou outro conjunto, poderá a commissão fazer a contagem das personagens que, no caso, serão as que se encontrem caracterizadas, os corpos coral e musical.

8) A commissão poderá exigir que sejam feitas evoluções para maior corporificação do conjunto, prova eliminatoria á falta das referidas evoluções.

9) Haverá dois premios para o 1º e 2º logares.

10) O resultado do julgamento só será conhecido pelos jornaes do dia 11 de fevereiro, devendo a commissão reunir-se no dia immediato na séde do C. C. C.

11) O estandarte póde ser de papel ou de pano, pintado ou bordado, mas deverá ser feito exclusivamente para o banho á fantasia, sem o que perderá o valor como complemento do conjunto.

12) As fantasias de papel fino ou crepon, de que trata o artigo n. 4 do presente regulamento podem ser facultativamente pintadas ou bordadas.

13) Os blocos deverão passar em frente ao coreto da commissão onde só permanecerão os que della fazem parte, directoria do C. C. C. e convidados officiaes, sendo obrigatoria a execução de uma ou duas composições, sambas ou marchas.

14) E' obrigatoria a inscripção prévia dos blocos que desejarem tomar parte no concurso. Essa inscripção é gratuita e sua publicação póde ser feita ou não, conforme o C. C. C. entender. Embora obrigatoria, a falta de inscripção não importará na desclassificação dos blocos e é exigida apenas para controle e organização.

15) Ao C. C. C. não interessa saber da procedencia de tudo quanto vae figurar nos cortejos. O que elle deseja é o regulamento observado, tal qual está linhas acima.

A inscripção do bloco "Unidos da Corôa" — O C. C. C. recebeu a sua inscripção, assim redigida:

"Tendo sido instituido pelo Centro de Chronistas Carnavalescos (C. C. C.) o grande e segundo banho de mar á fantasia na praia de Ramos, com o concurso de blocos préviamente inscriptos nesse prelio, os "Unidos da Corôa" vêm por meio deste inscrever-se como concorrente a esse concurso, a realizar-se em 9 de fevereiro do corrente anno.

A commissão organizadora, por intermedio de seu secretario, aproveita a opportunidade para cumprimentar os grandes baluartes das pugnas carnavalescas e subscrever-se com elevada estima e alta consideração. — *Jayme Guilherme Lopes.*"

Accidentalmente, assistimos a um dos ensaios desse bloco, á rua André Pinto, e podemos garantir que vae obter completo exito. A harmonia é simplesmente encantadora.

Inscreveu-se o bloco "Nem cá nem lá", do Ramos F. C. — Por occasião da festa realizada na sociedade Ramos F. C., o enthusiasmo cresceu de tal fórma que foi convocada uma assembléa.

O sr. Romeu Dias Pino, como emissario do Ramos F. C., foi ao C. C. C. inscrever o bloco "Nem cá nem lá" que defenderá as côres dessa sociedade.

O Ramos foi o vencedor em 1º logar no anno de 1934, e em 2º o anno passado.

Trata-se de uma optima acquisição, sabendo-se o capricho que sempre empregam os dedicados foliões.

Haverá cordão de isolamento — Haverá cordão de isolamento em frente ao coreto da commissão julgadora, cujos nomes serão amanhã conhecidos.

Declaração importante — O presidente do C. C. C. torna publico que nem elle nem nenhum dos seus companheiros de directoria fará parte do julgamento. A commissão é autonoma e da inteira confiança do Centro de Chronistas Carnavalescos.

O enredo do bloco "C. Unidos da Corôa" — O Bloco "C. Unidos da Corôa", um dos que comparecerão ao desfile na praia de Ramos, tem o seu cortejo obedecendo ao seguinte enredo:

Mysterio do Oriente — Os Unidos da Corôa apresentam o seu lindo prestito extraido dos contos orientaes de Malba Tahan, sob a denominação: Mysterio do Oriente.

A pena fulgurante de Humberto de Campos, ao prefaciar "Mil Historias sem fim", directamente traduzidas do original arabe pelo escriptor Malba Tahan, estudou a popularidade e a tendencia que ha entre os povos do Oriente para essa especie de literatura, e diz:

"O genio literario que fez a gloria das letras arabes, e que foi o melhor da raça, é assim uma arvore que tem o seu tronco no Oriente, mas cujas folhas são lançadas, hoje, a todos os ventos da terra.

O apogeu da cultura arabe no dominio dos Califas se deve as influencias européas, bysantinas, egypcias, persas e tambem hindús."

Assim, procurando estylizar as figuras principaes, a fabula e o conto na inspiração oriental de Malba Tahan, os "Unidos da Corôa" registram aqui o genio arabe desse notavel escriptor brasileiro, apresentando seu carnaval praieiro com o seguinte desenvolvimento:

1 parte — Dois escravos, empunhando seus clarins annunciam a chegada victoriosa dos "Unidos da Corôa". O abre-alas, refulgindo as vibrações de Evohé, mostra a fulgurancia de seu enredo.

Commissão de Frente — *Lanceiros da India* — Estes serão ladeados por hindús, caracterizando a imponencia colorida dos "Unidos da Corôa".

Em seguida, vem a Fabula e o Conto.

Estes dois personagens serão representados pelo porta estandarte e o mestre sala, tendo como guarda de honra a figura central — o Destino — na influencia da vida humana, em sua irradiação completa — mysterio, belleza, fama, lenda, perfeição, verdade, tristeza, contemplação, segredo, amor, tragedia e desgraça.

O estandarte representa o sol do Oriente, illuminando a Corôa dos Unidos.

2ª parte — Califa, emir dos crentes, é representado pelo mestre de canto, allegoricamente colorido debaixo de seu palio, seguido de escravos que completam a execução artistica do conjunto seguido de uma guarda de honra de 50 meninos, representando beduinos.

3ª parte — *O Culto da Luz* — E' uma inspiração admiravel de profundo anhelo espiritual e philosophico, tendo em Lama, sacerdote budhista, a sua figura principal. A guarda de honra representada pelos planetas do systema solar e os crentes, formam um conjunto maravilhoso.

Encerrando essa apotheose luzidia, a orchestra, caracterizada em arabes.

Eis, em resumo, o prestito que "Unidos da Corôa" apresenta ao povo leopoldinense e á culta commissão julgadora.

Os "Unidos da Corôa" cantarão em frente ao coreto da commissão julgadora a marcha official — "Mysterio do Oriente" — o samba "Não sou hollandez", e a marchinha carnavalesca, tudo da autoria do technico geral, sr. Julio Pereira Mendes.

Os "Unidos da Corôa", por intermedio da sua directoria assim composta: presidente, José Ferreira; secretario, Jayme Guilherme Lopes; thesoureiro, Francisco Mollinari, agradecem a todos que mais uma vez depositaram a sua confiança, concorrendo para o nosso notavel brilhantismo.

Especialmente ao incansavel batalhador e quem devemos o nosso grande exito, sr. Julio Pereira Mendes e sua exma. esposa.

Ao sr. Ary de Oliveira, artista do barracão, e seus auxiliares, srs. Alvaro Mollinari, Ezio Pacheco, José Crisnel de Almeida e Nelson Gama.

Um aviso do C. C. C. — A directoria do C. C. C. torna publico e em especial aos blocos, que se preparam para o banho, que, se chover, hoje, pela manhã, ameaçando tornar o tempo mão, em absoluto não realizará o banho. Ficará assim transferido para outro dia que fôr designado.

Só no caso de chuvas, essa transferencia será feita.

Havendo um concurso para blocos...

A batalha de confetti, organizada pela commissão carnavalesca da Praia de Icarahy, hoje, transcorra com absoluto exito.

CONCURSO DE BLOCOS

Haverá um concurso para blocos.

Nesse sentido, o C. C. C. foi encarregado de organizar o julgamento.

Esse julgamento obedecerá ao systema de pontos. Cada juiz terá em vista, o conjunto, a indumentaria (em papel fino ou crepon), harmonia e humorismo.

Os blocos desfilarão em frente ao coreto da commissão, cantando uma ou mais marchas ou sambas.

O julgamento será conhecido na terça-feira, 11, pelos jornaes e pelo radio.

Os premios serão distribuidos aos primeiros e segundo logares.

CONCURSO PARA CREANÇAS E MOÇAS

Haverá tambem, premios para meninos, meninas e moças.

Para a melhor fantasia, para a mais original, para a mais carnavalesca e para a melhor caracterização em humorismo.

TRES CORETOS E DUAS FAMOSAS ORCHESTRAS

Serão armados tres coretos, sendo um para a commissão e dois para orchestras, tocando o conjunto "Turunas de Botafogo" e o "Jazz Cavelandia", que, como se sabe, são famosos.

O primeiro é dos mais antigos do Rio e em feição typica, o segundo é o conjunto official do Club dos Democraticos.

HORARIO DO GRANDE BANHO

O horario estabelecido para o grande banho de hoje, é o de 8 ao meio dia. Durante esse horario, é que as orchestras proporcionarão os seus bellissimos repertorios.

O DESFILE DOS BLOCOS

Os blocos desfilarão em frente ao coreto entre 9 horas e 30 minutos e 11 horas e 30 minutos.

As moças, meninas e meninos, tambem deverão obedecer a esse horario, para melhor controlo da commissão de julgamento.

BONDES E OMNIBUS ESPECIAES

Haverá bondes e omnibus especiaes, que farão o percurso directo até á linda praia do Icarahy.

EM ICARAHY HAVERA' TAMBEM, HOJE, MOVIMENTADO BANHO A' FANTASIA SOB O PATROCINIO DO C. C. C.

A linda praia de Icarahy vae ter o seu grande banho a fantasia hoje. Essa iniciativa brilhante pertence á casa "A Cedofeita", cujos proprietarios sempre se collocam ao lado do povo, proporcionando-lhe horas de alegria e de vibração. O banho de hoje será uma consagração.

Tudo faz crer que o povo nictheroyense saberá corresponder.

O CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS DO RIO (C. C. C.) PATROCINA O GRANDE BANHO

O grande banho a fantasia terá o patrocinio do Centro de Chronistas Carnavalescos (C. C. C.), que se collocou á disposição do sr. Santos, para que a festa

(32693)

O MAIS SENSACIONAL DOS BANHOS A' FANTASIA, A' NOITE, SERA' REALIZADO NA URCA

Bellissimo, surprehendente em belleza, gosto e elegancia vae ser a grande festa que se prepara para o dia 20, na Urca, em sensacional banho nocturno a fantasia pelo Club dos Tabajáras, e em homenagem aos chronistas carnavalescos da cidade.

A festa do dia 20, além da organização que vae receber, meticulosa e admiravel sob todos os aspectos, terá uma feição carnavalesca inédita, com uma illuminação fantastica, com dezenas de reflectores, em côres diversas, que concorrerão para tornar a Urca simplesmente encantadora!

Esse banho a fantasia, envolto tambem com formidavel batalha de confetti, com excellentes bandas de musica, com innumeros coretos, ha de ficar assignalado como a mais perfeita iniciativa do genero.

UMA ILLUMINAÇÃO NUNCA VISTA!

A illuminação que vae ser feita para esse formidavel banho nocturno, nunca se fez no Rio em festas dessa natureza. O Club dos Tabajáras, nesse sentido, não tem medido esforços.

Contratou essa illuminação com technicos conhecidos que, por certo, deslumbrarão os milhares de pessoas que irão assistir ao grande banho.

O GRANDE BAILE DOS ESTUDANTES, NO DIA 21, SERA' EM HOMENAGEM AO C. C. C.

No proximo dia 21 do corrente, realiza-se no Theatro João Caetano, grandiosa festa promovida pelo Club Universitario do Rio de Janeiro, em homenagem ao Centro de Chronistas Carnavalescos.

O programma das grandiosas festividades do proximo dia 21 do corrente, está sendo elaborado com todo o carinho pela commissão promotora.

E' de prever-se que a parte das homenagens que serão prestadas ao C. C. C. tenham um cunho de alta distincção e elegancia.

UM BAILE NA SÉDE SOCIAL

Depois do banho haverá um grande baile na séde social, que está com a construcção a terminar. Para esse baile, de alta elegancia e distincção, serão distribuidos convites pelo Club dos Tabajáras.

UM "COCK-TAILL" AOS CHRONISTAS

Os chronistas carnavalescos serão convidados para um "cocktaill" que lhes vae ser offerecido pelo club, cuja directoria, sempre gentil, deseja a cooperação de toda a imprensa para a sua grande brilhante iniciativa.

A FESTA DE HOJE NO CLUB DE S. CHRISTOVAM

O Club de S. Christovão, acolherá em sua séde social, á vasta e enthusiastica legião carnavalesca do America Football Club, retribuindo assim, a batalha que lhe foi dedicada, pelo brilhante club da rua Campos Salles. Nada faltará á essa festa dansante-carnavalesca. Tocarão duas excellentes orchestras e os salões lateraes, estarão artisticamente ornamentados. O "Cordão do São Christovão estará a postos, para recepcionar condignamente seus companheiros do America. Emfim, tudo faz crer, que o club de Francisco Carneiro (a ancianidade mais joven do planeta) realizará uma festa condigna do prestigio que desfruta na sociedade da Metropole.

O QUE VAE PELO KATUCA

Estacio, o antigo e estimado bairro onde o samba nasceu, volta novamente a occupar o cartaz.

O "Leão Adormecido", resolveu acordar e fazer vibrar como dantes a população carioca. Assim é que, desde já se encontra em severos preparativos a rapaziada que compõe o KTUK, o novel e victorioso conjunto que representa a nova geração, para mostrar que o berço do samba ainda reina.

Domingo ultimo, comparecendo incorporado ao banho de mar á fantasia na praia de Copacabana, o KTUK, soube, com galhardia lograr classificação no concurso que ali teve logar, arrancando frementes applausos dos presentes que viram nos "meninos", uma risonha promessa.

Não vivendo de tradições como erradamente o faziam seus antepassados, a rapaziada está decidida a levar de vencida todos os "fandangos" que se annunciar, tendo para que tal aconteça, Manair, o "Lord Taboleta", scenographo do conjunto, promettido apresentar originaes fantasias no banho de mar do Flamengo, que o C. C. C. patrocinará.

Os denotados compositores: "Loca", Walter, Baptista e "Ligeireza", annunciam inéditas creações que terão primeira audição na praia do elegante bairro do Flamengo, onde o KTUK comparecerá integralmente constituido.

Ratificando o que acima dissemos, e para que os nossos leitores avaliem o grão de enthusiasmo que anima os rapazes do KTUK, damos a seguir a letra do samba de Aloysio Devoto, "Loca", intitulado o

"Leão Adormecido"

Estacio, berço do samba,
Reappareceu pra mostrar que
[ainda manda.
E, é capaz
De reaffirmar seu valor,
Que o tempo fez esquecer,
Com a nova geração que mal
[acaba de nascer.

O Estacio está mudado,
Soffreu séria transformação,
A Corôa foi aposentada,
Quem manda é a nova geração.

Todos devem comprehender,
Que o Estacio não morreu,
Até os meninos estudam,
No livro que o malandro escreveu.

FOI TRANSFERIDA A FESTA DA RUA FERRER, EM BANGU'

Estava marcada para hoje, em Bangú, a realização de uma grande festa na rua Ferrer.

Todos os esforços foram empregados para que as obras que a Prefeitura faz nessa rua fossem terminadas. No entanto, nada é possivel! A rua está intransitavel, de um lado, ameaçando até os festejos dos quatro dias de carnaval.

E a rua Ferrer, em Bangú, é a unica central, capaz de acolher milhares de pessoas.

Ahi estão os motivos porque a grande festa de amanhã não póde ser realizada.

No caso de ficar prompta será designado outro dia e então Bangú terá seus grandes festejos.

Ultima novidade: RODOURO Rodo Metallico de Ouro.
(31274)

FELICITAÇÕES AO C. C. C.

A directoria do Grajahú Tennis Club enviou o seguinte officio ao C. C. C.:

Pelo transcurso, a 17 do corrente mez, do 12º anniversario de fundação dessa prestigiosa agremiação, tenho a honrosa satisfação de apresentar a v. ex., dignos collegas de directoria e associados, os effusivos cumprimentos do Grajahú Tennis Club, com votos de perennes felicidades.

Prevaleço-me da opportunidade, para externar a v. ex., os meus protestos de alta estima e distincta consideração. — *Agnaldo Moreira da Silva Lima*, 2º secretario.

CLUB DOS CAIÇARAS

E' grande a animação reinante entre os associados do Club dos Caiçaras pela realização, que se approxima, de seu maravilhoso baile á fantasia, marcado para o dia 15 na linda séde da ilha dos Caiçaras, nessa noite melhor realçada por uma feérica illuminação.

Será mais um successo a juntar aos colhidos em precedentes bailes, mórmente os carnavalescos, que o elegante club de Ipanema tem realizado e dos quaes o nosso "set" se recorda com saudade.

Uma optima "jazz" abrilhantará as dansas que se realizarão até ás 3 horas da madrugada do dia seguinte.

Na secretaria ou no "bar" poderão ser reservadas mesas, assim como, na secretaria, deverão ser procuradas, pelos interessados, as carteiras sociaes, necessarias ao ingresso na séde, nesse dia.

"CLUB SUL AMERICA"

Domingo magro, dia 16 das 15 ás 18 horas, a Directoria do Club Sul America, offerecerá, êm sua séde social, á Avenida Rio Branco n. 243, 1º andar, um baile infantil aos filhos dos seus associados.

Haverá distribuição de brinquedos e bon-bons á gurysada sallc.

Intenso vae o enthusiasmo nos arraiaes do Club Sul America pois, sua Directoria já contatou os salões do "Botafogo Foot-ball Club" afim de realizar o seu tradicional baile de carnaval, que será levado a effeito na segunda-feira gorda, dia 24 de fevereiro.

Pelos preparativos podemos assegurar que o baile deste anno do "Club Sul America" supplantará o que assistimos no carnaval passado, na séde do "Club de Regatas do Flamengo".

Aquelle já foi um acontecimento. Imaginem!

AS ACTIVIDADES DO CLUB CENTRAL

A senhorita Altair Santos offerece aos associados do Club Central de Nictheroy, na proxima quarta-feira, dia 12 do corente, ás 9 horas da noite, uma attrahente hora de arte, na qual tomarão parte distinctos elementos da sociedade fluminense. Do programma consta uma parte classica, com numeros de musica, declamação e conto, e outra parte rigorosamente carnavalesca, com a execução de sambas e marchas cantados, e sapateados e anecdotas.

No di 20, quinta-feira, será realizado o tradicional baile de carnaval. Para o brilhantismo dessa festa a directoria do Central não tem medido esforços. Foi contratada magnifica orchestra e os salões do club serão lindamente ornamentados.

Hoje haverá mais uma domingueira carnavalesca preparativa para o grande baile do dia 20.

Foi fixado para o di 15 de março proximo, domingo, o annunciado concurso de pyjamas e sombrinhas, na praia de Icarahy.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Hoje, conforme está annunciado, será levada a effeito a interessante Matinée Infantil á fantasia do Fluminense F. Club, a qual será iniciada ás 17 horas. Promette constituir uma festa brilhante, pois vem sendo esperada com enthusiasmo pelos filhos dos associados do tricolor.

A PROXIMA FESTA DO BOTAFOGO F. C.

De accordo com o seu programma carnavalesco, o Botafogo F. C. fará realizar na proxima quarta-feira, dia 12, a annunciada "Festa da Serpentina", dedicada aos funccionarios do Banco do Brasil.

A commissão organizadora botafoguense eleita para dirigir os folguedos de Momo, fará uma originalissima distribuição de convites entre os seus homenageados Traje branco ou fantasia.

VOCÊ VAE MAIS ELLE FICA...

A turma do Cardoso está na nomeada. Já revolucionou a sua zona na Tijuca e vae "abafar" um pedaço na folia inteira da cidade maravilhosa.

A turma só tem barbados, vejam só: Moacyr, Hildebrando, Herchel Fausto, Sylvio, Synval e Sinezio. E por isso anda a "caça" de uma "formosa" mas com a condição do bloco: "Você vae mas elle fica"...

A FESTA DE HOJE DO ORPHEÃO PORTUGUEZ E O SEU BAILE DE CARNAVAL

Esta sympathica instituição orpheonica dará hoje, domingo, o grito de Carnaval, durante o transcurso da grandiosa batalha de "confetti" que a sua Escola de Dansa offerece á Escola Orpheonica, das 19 ás 24 horas. Em retribuição, a Escola Orpheonica homenageará á Escola de Dansa tambem com grandiosa batalha de "confetti", no proximo domingo, 16, das 19 ás 24 horas. Para ambas as batalhas exigir-se-á o traje completo ou fantasias distinctas. Outras festas serão realizadas ainda este mez, entre as quaes as dos 22 (sabbado, das 22 ás 4 horas), 23 (domingo, das 16 ás 21 horas) e 24 (segunda-feira, das 22 ás 4 horas).

Para os bailes dos dias 22 e 24 dois deslumbrantes "revellions" de gala, será obrigatorio o traje de rigor ou fantasias de luxo, e para a de 23, encantadora "matinée" infantil, o completo ou fantasias de luxo. Nestas tres festas serão conferidos valiosissimos premios, ás fantasias mais luxuosas.

O PROXIMO BAILE DO CLUB A. E. C.

Organizadas cuidadosamente, vem excedendo á expectativa as festas do club A. E. C., departamento social da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, o qual realizará no proximo sabbado, dia 15, mais uma noite-dansante carnavalesca encantadora de alegria e animação, nos seus salões ricamente ornamentados. Traje: branco e rigor; ingresso: carteira social e recibo n. 2 do Club.

Designação de enfermeiros do Exercito

O director de Saude do Exercito communicou ao chefe do D. P. E. que, em substituição aos enfermeiros que vão cursar á Escola de Saude, foram mandados servir nos Hospitaes e estabelecimentos, os seguintes enfermeiros, sendo:

Hospital Central do Exercito — 1os. cabos Humberto Fernandes Monteiro, Francisco Leite Pires, Francisco Claudionor de Assis, Moysés Americo da Costa, Aldo da Costa Dantas, Dermeval Mendonça e Sebastião Dodel dos Santos.

Hospital Militar de Porto Alegre — 1os. cabos Moacyr Góes Cardoso, Manoel Pereira dos Santos Filho e Hildo Cardoso Daltro.

Hospital Militar de S. Paulo — 1os. cabos Nelson Carlos de Oliveira, Moacyr Reis e Laurentino dos Santos Cunha.

Hospital Militar de Curityba — 1os. cabos Claudemiro da Silva Britto e Henrique de Souza Carneiro.

Hospital Militar de Belém — 1os. cabos Mario Machado Sampaio e Raymundo Santiago.

Hospital Militar de Campo Grande — 3º sargento Faustino Augusto Cesar Filho.

Hospital Militar de Santa Maria — 1os. cabos Manoel Cassiano da Silva e Ruy de Arruda Mello.

Hospital Militar da Bahia — 1º cabo Luiz Miranda Moura.

Hospital Militar de Cruz Alta — 1º cabo Leonidio Belhassof.

Hospital Militar de Bagé — 1os. cabos Antonio Benedicto do Nascimento e Aristides Clementino de Almeida.

Hospital Militar de São Gabriel — 1os. cabos José dos Santos Rodrigues e Rubens Lopes.

Hospital Militar de Cachoeira — 1º cabo João Trajano de Moura.

Hospital Militar de Uruguayana — 1º cabo Manoel de Souza Durães.

Hospital Militar de Santo Angelo — 1º cabo Raul Alves de Abreu.

Hospital Militar de Livramento — 1º cabo Edward de Oliveira e Silva.

Sanatorio Militar de Itatiaya — 1º cabo José Maynard Gomes.

Deposito de Convalescentes de Campo Bello — 1º cabo Florencio de Sá Borges.

Escola de Aviação Militar — 1º cabo José Fernandes.

Collegio Militar de Porto Alegre — 1º cabo Alberto Antonio de Luca.

Fabrica de Polvora da Estrella — 1º cabo Frederico Secades.

Fabrica de Polvora de Piquete — 1º cabo João Nepomuceno de Souza.

Hospital Militar de Juiz de Fóra — 1os. cabos Octavio Gonçalves Campos, Eriberto Bardier e Octaviano Dias Ferreira Lopes.

Policlinica Militar — 1os. cabos Gilson de Almeida Seixas e Arnaldo de Almeida Baptista.

Posto Medico da Villa Militar — 3º sargento Benjamin Toddai.

Concurso de cartazes da Liga de Defesa Nacional

Acham-se abertas, na séde da Liga de Defesa Nacional, de 3 ás 7 horas da noite, as inscripções para o concurso de cartazes.

Em officio dirigido ao presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, o presidente da L. D. N. communicou a abertura das inscripções para esse concurso, pedindo que o transmittisse aos demais membros daquella sociedade.

Vae servir na policia de Sergipe

O ministro da Guerra attendendo á solicitação do governador de Sergipe, poz á disposição dessa autoridade o 1º tenente Arnaldo Moura de Azevedo, para servir na Força Publica do mesmo Estado.

Prognosticos sobre a safra algodeira de S. Paulo

S. Paulo, 8 (Havas) — Como nos annos anteriores, começam a apparecer estimativas sobre a proxima safra algodoeira. Na falta, porém, de elementos, essas previsões são contradictorias, vehiculando-se cifras elevadissimas que, na opinião de technicos, não correspondem á realidade, sendo por estes consideradas como manobras bolsistas.

Já se publicou que a proxima safra attingiria a 300 milhões de kilos, tres vezes mais, portanto, que a do anno passado. Technicos em algodão e conhecedores das culturas existentes julgam essas cifras exageradissimas e baseando-se no total das sementes distribuidas pelo Instituto Agronomico, que foi de 10 milhões de kilos, alvitram que a proxima safra não poderá ultrapassar 200 milhões de kilos de plumas.

Na opinião de um dos technicos do Instituto Agronomico de Campinas, a cultura algodoeira foi grandemente sacrificada pela prolongada estiagem ultimamente verificada, avaliando os prejuizos decorrentes, em cerca de 20 % da safra.

Dessa fórma, e salvo contratempos posteriores, os meios interessados julgam que a safra a iniciarse oscillará entre 180 e 200 milhões de kilos.

Prolongamento da Estrada de Ferro Santa Catharina

O Tribunal de Contas ordenou o pagamento de 104:461$957, ao Estado de Santa Catharina, proveniente de trabalhos executados, no anno passado, no prolongamento da Estrada de Ferro Santa Catharina á Barra do Rio

NOTAS RELIGIOSAS

DOUTRINA DA EGREJA

156. — *O dever dos ricos.* — Encheu de admiração aos peregrinos brasileiros idos a Buenos Aires o desprendimento dos ricos argentinos em face das exigencias da religião. Uma senhora gasta sessenta mil contos com uma egreja; uma familia constroi um grande collegio e dá as chaves aos salesianos; o diario catholico de Buenos Aires vive e progride graças ao devotamento dos catholicos. Tudo isso ressoava na consciencia dos catholicos brasileiros como aquelle brado do Senhor quando perguntava a Caim: "Que é feito do teu irmão". Tudo isso nos está apontando o caminho que os catholicos brasileiros ricos devem seguir: que fazem elles pulas obras catholicas? "Emquanto os nossos patricios catholicos se fartam de proezas e enchem de calos as mãos batendo palmas, os inimigos de Deus imprimem jornaes que nós compramos e pregam na sombra a ruina da egreja, o desprestigio dos sacerdotes."

Leão XIII, na sua carta aos bispos italianos, assim se exprimia:

"E, como o principal instrumento de que se servem, os nossos inimigos é a imprensa em grande parte por elles inspirada e sustentada, é preciso que os catholicos opponham a boa imprensa ao máo jornal, para que a verdade e a religião sejam defendidas e sustentados os direitos da egreja."

Qual o dever dos ricos? Sustentar com o dinheiro superfluo as obras de Deus, isto é, as instituições catholicas que trabalham pela salvação das almas.

UM ALMIRANTE FEITO CENOBITA

Ha alguns mezes, o escriptor francez Eduardo Schneider, de regresso de uma viagem á região meridional da Tunisia, revelou ao publico o segredo da vida retirada do almirante Malcor. Nem os collegas nem os amigos e parentes de Paris sabiam do brilhante official de marinha, que deixara o serviço activo treze annos atraz.

Depois de feitos os estudos teologicos no seminario o almirante foi ordenado sacerdote e partiu para o deserto, recolhendo-se á solidão na vizinhança de Sidi Saad, não longe das grandiosas e desoladas ruinas romanas de Sbeitla. Estabeleceu ali uma ermida, em companhia de tres outros religiosos. O escriptor Schneider conta como foi por alguns arabes conduzido á ermida e ali conheceu o ex-official de marinha.

"A' porta estavam dois religiosos vestidos de branco, com uma grande cruz vermelha sobre o peito. O terreno, que se abrange com o olhar, podia ser o de uma granja da Provença. E' este o seu reino, a sua solidão, a sua ermida. Aqui, longe do mundo, na immediata vizinhança da tribu de Zlass, puros descendentes dos berbéres, o ex-almirante fundou um lar idealmente espiritual, um asylo verdadeiramente commovedor.

De cada lado da cerca, no centro da qual se abre um poço, ha duas destas construcções, revestidas de barro, que encerram as cellas e o refeitorio; defronte, alguns alpendres; perto, uma capellinha.

As formalidades da apresentação são rapidas, pois é hora já avançada da noite. O almirante está só com um outro irmão, porque os outros dois estão em missão no deserto; offerecem-nos elles uma ceia frugal de comidas frias, fructas e vinho. Principiamos a conversação, que malfadadamente, temos de interromper, porque temos de partir ao clarear do dia, e o silencio é a regra nocturna do ermiterio. Após um breve repouso nas cellas a nós destinadas, estamos de novo em pé.

Com as suas primeiras luzes, a aurora abraza a immensidade do deserto, coberto de dunas onduladas. O ex-almirante, sem falar, acena-me para esse espectaculo maravilhoso; a frescura da manhã primaveril banha o nosso espirito e tudo o que nos erodeia, emquanto o sol está a despontar e o sol numa gloria de esplendores sobre essa terra que se pode chamar virgem. Após a celebração da missa, o padre Malcor conduziu-nos a um pequeno cemiterio, sobre uma elevação proxima. O unico tumulo está assignalado com uma cruz que leva um nome, o da senhorita Gournay, fallecida de um mal contraido quando curava um indigena. Fôra seu desejo ser sepultada aqui, onde tanto bem tinha feito. Olhei para o padre; elle falou pouco, ma sas poucas palavras demonstravam que alma está concentrada no fervor do seu ideal e da sua fé. O corpo é debil. Os olhos ardem daquella luz propria aos que fixam elevadas e vastas perspectivas.

Quasi todos os dias monta a cavallo, levando a todo o deserto as suas palavras de caridade, de verdade, de paz, a exemplo do padre Foucauld."

SERMÕES QUARESMAES

O conego Benedicto Marinho, o padre Assis Memoria, monsenhor Rezende e conego Magalhães, serão oradores das prégações quaresmaes na egreja parochial de S. José. Esses sermões serão pronunciados em todos os cinco domingos consecutivos a 1 de março proximo.

TERCEIRO CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL

Realizou-se em Bello Horizonte o concurso para o hymno do terceiro congresso eucharistico nacional, que ali se celebrará em setembro proximo.

Concorreram setenta poetas, tendo sido escolhido o seguinte texto que será musicado pelo revmo. padre João Baptista Lehmann:

Qual resplende em manhãs purpurinas
o sublime clarão do arrebol,
sobre o altar das montanhas de Minas
brilha a Hostia — mais fulgido Sol.

ESTRIBILHO

Tu, que és Rei e que aos povos dominas
firma aqui o teu throno, ó Jesus!
e das plagas formosas de Minas
o Brasil para a gloria conduz.

E, se os seres na séde insoffrida
Querem vida do orvalho e da luz,
nossas almas só pedem na vida
uma Hostia — um amor a Jesus.

Salve, Hostia, migalha infinita,
és a esmola divina do amor!
Salve, Luz, és a vida bemdita!
Salve, Hostia, és o proprio Senhor!

CONCENTRAÇÃO MARIANA

Os congregados marianos do sector centro vão se concentrar hoje, ás nove horas, na matriz de Sant'Anna, numa campanha pelo retiro recluso, que se realizará durante os dias de carnaval, no Collegio S. José, da Tijuca.

E' o seguinte o programma: ás oito horas, missa de communhão geral, em que officiará o nuncio apostolico, d. Bento Aloysi Masella; ás nove e meia, reunião das congregações, ás quaes o mesmo nuncio dará a benção papal.

O sr. José de Souza Pereira, do largo da matriz, fará uma saudação ao santo padre e ao nuncio apostolico, a quem a esse tempo será feita significativa manifestação.

SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES

Conclusões geraes das theses approvadas na concentração dos Clubs Agricolas Escolares em Brazopolis

1ª — Os Clubs Agricolas Escolares são instrumentos inestimaveis para a educação do povo brasileiro, que deve ser preponderantemente ruralista.

2ª — Os trabalhos dos Clubs Agricolas Escolares desenvolvem o gosto pela agricultura, o amor ao trabalho e promovem a fixação do homem á terra.

3ª — Os Clubs Agricolas Escolares provocam a revelação das tendencias naturaes das creanças, despertando a attenção dos poderes publicos para o aproveitamento das diversas manifestações vocacionaes.

4ª — Os Clubs Agricolas Escolares concorrem para a educação intellectual, physica, moral e civico-social dos alumnos.

5ª — Os Clubs Agricolas Escolares devem tornar-se um auxiliar poderoso no desenvolvimento do programma official de Hygiene e na acquisição de habitos para a formação da consciencia sanitaria dos alumnos.

6ª — Os Clubs Agricolas Escolares contribuem para que se forme uma nova mentalidade agricola, que possibilita a futura emancipação politico-economica do paiz.

7ª — Por meio dos Clubs Agricolas, directa ou indirectamente, a população nacional capacita-se do valor da technica agronomica, factor indispensavel na solução efficiente dos problemas agrarios.

8ª — Os Clubs Agricolas Escolares são fontes de motivos para o ensino das diversas materias do programma e têm caracter socializador. São ainda factores importantes no ensino do desenho, como inspiradores dos mais variados motivos brasileiros para a arte.

9ª — Os Clubs Agricolas Escolares, obedecendo a criterio rigorosamente technico-pedagogico, devem evitar: a) separar-se das actividades regulares da escola; b) assumir caracter commercial predominante.

10ª — E' necessario estabelecer relações entre os Clubs de escolas urbanas e outros de escolas ruraes, com o fim de se auxiliarem mutuamente na solução das difficuldades encontradas e melhor proveito dos trabalhos realizados.

11ª — Em toda escola onde houver Club Agricola, deve haver uma secção de Historia Natural no Museu Escolar, ou então um Museu de Historia Natural como inicio para o Museu Escolar.

12ª — A bibliotheca é um dos meios necessarios ao exito dos trabalhos dos Clubs Agricolas e, pelo seu feitio especializado e complexo, deve organizar-se e funccionar á parte da bibliotheca geral.

13ª — A assistencia das Prefeituras aos Clubs Agricolas traz incontestaveis vantagens de ordem economica.

14ª — Para que se possa colher o maximo de rendimento, evitando provaveis fracassos nas actividades dos Clubs Agricolas, é indispensavel a pratica dos ensinamentos de defesa sanitaria vegetal e animal.

15ª — A sericicultura é optima actividade dos Clubs, dadas as suas possibilidades de rendimento facil e consequente adaptação ás actividades domesticas.

16ª — O uso do leite deve ser intensificado por uma propaganda educativa e introduzido na merenda escolar, por ser alimento indispensavel; podendo, porém, tornar-se vehiculo de molestias temiveis, faz-se necessaria sua hygienização, comprehendendo a ordenha racional e a esterilização.

17ª — O professor deve ter em vista todos os valores educativos dos Clubs em geral e, de um modo particular, dos agricolas, para melhor aproveital-os.

18ª — E' necessario promover a installação de Clubs Agricolas em todas as escolas, principalmente nas escolas ruraes que devem ser "reorganizadas no sentido ruralista da civilização".

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos e informações. Do meio-dia á 1 e das 3 ás 5 — Discos. Das 5 ás 7 — Resenha sportiva. Das 7 ás 10 — Chá dansante. Das 10 ás 11 horas — Discos.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

Das 10 ás 11 — Discos. Das 11 ao meio-dia — Hora certa, informações e supplemento musical. Do meio-dia ás 4 — Programma variado. Das 4 ás 7,30 — Domingueira da PRA 2. Das 4,15 ás 6 — Transmissão do jogo de football, entre o Vasco da Gama e o Estudiantes de La Plata. Das 7,30 ás 9 — Discos. Das 8 ás 8,15 — Chronica sportiva. Das 9 ás 11 — Programma seleccionado.

Radio Educadora
(Onda de 260 metros)

Das 10 ás 11 e das 2 ás 3 — Discos. Das 3 ás 5 — Programma infantil. Das 7 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 horas — Transmissão do programma dansante.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Do meio-dia ás 3 horas da tarde — Programma de studio.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 334 metros)

Das 10 ás 12,30 — Programma dos cariocas — musicas populares. Das 12,30 á 1,30 — Programma allemão. Das . ás 7 horas — Programma carnavalesco. Das 7 ás 9 — Programma portuguez com Candida Leal, Isalinda Seramota, Carlos de Campos, Joaquim Reis, Manoel Barlavento, Antenogenes Silva e outros. Das 9 ás 9,15 — "O meu bilhete" de Paulo Roberto — Musica leve. Das 9,15 ás 9,30 — Programma olympico. Das 9,30 ás 10,30 — Rêde Verde Amarella — S. Paulo. Das 10,30 á meia-noite — Grande concurso de escolas de samba dentro do programma "No reinado da folia". A' meia-noite — Boa noite e até amanhã.

Radio Ipanema
(Onda de 288 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos. Do meio-dia ás 3 — Programma carnaval. Das 6 ás 7,30 — Chá dansante. Das 7,30 ás 10 — Discos. Das 10,30 á meia-noite — Musicas do grill-room.

Radio Jornal do Brasil

A's 7 horas — Informações. A's 8 — Cruzada em prol da saude. A's 8,30 — Programma infantil. A's 9,15 — Programma do professor. A's 9,30 — Programma das mães. A's 11,30 — Programma do almoço. A's 3 horas — Transmissão directa do Jockey-Club. A's 6 — Programma do jantar. A's 7 — Noticias desportivas. A's 8,30 — Programma variado. A's 10 — Discos.

Radio Club Fluminense

Das 12,30 á 1,30 — Supplemento portuguez. Das 12,30 ás 3 — Programma variado. Das 7 ás 11 horas — Programma de musicas para dansa.

Transferencia de officiaes

Foram transferidos, por necessidade do serviço, os seguintes officiaes, sendo:

do Q.O. para o Q. S., o 1º tenente Alcides Boiteux Piazza, instructor do C. I. T. R. da 5ª R. M.;

os seguintes officiaes da arma de aviação:

primeiros tenentes Victor Barroso Coelho, do 3º R. Av. (R. G. S.) para a E. Av. M. (Capital Federal); Manoel Rogerio de Souza Coelho, do 5º R. Av. (Curityba), para a E. Av. M. (Capital Federal); e Aroalde Azevedo, do 1º R. Av. para o Parque Central de Aviação, tudo na Capital Federal, sendo todos transferidos do Q. O. para o Q. S.;

do H. M. de Campo Grande para o R. Mx. A., o 1º tenente medico dr. Sebastião Braga;

do R. Mx. A. para o H. M. de Campo Grande, o 1º tenente medico dr. Ito Mariano da Silva; e,

da Cia. Telegraphica para a 9ª F. I. (Campo Grande), o 2º tenente de adm. Antonio Nunes Barros.

Transferencia de majores e capitães

Foram transferidos para o corpo e estabelecimentos, os seguintes officiaes: major medico dr. Armando de Lima Mendes, do Deposito de Convalescentes de Campo Pell para a Directoria de Saude; capitão pharmaceutico Aurelio Fernandes Lima, do Hospital de Matto Grosso para o Posto Medico da Villa Militar.

Capitães: Roberto Deolindo Santiago, do Q. S. para o Q. O. sendo classificado no 5º R. I.; João Bernardt de Oliveira, do 25º para o 5º B. C.; Mario José de Faria Lemos, do Q. O. para o Q. S.; Paulo Borges Leitão, do 5º R. A. M. para o 4º R. A. M.; Frederico Drumond, da 6ª Bateria Independente de Artilharia de Costa (forte Marechal Luz) para o 4º Grupo a Cavallo, em Santo Angelo e da 7ª Bateria Independente para a 6ª Fernando Fonseca de Araujo.

O "Brummer" foi posto em serviço

Wilhemshaffen, 2 (Havas) — Durante uma revista solenne realizada esta manhã neste porto foi posto em serviço o "Brummer", novo navio-escola de artilharia.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO — Na Thesouraria da Divida Publica, da Caixa de Amortização, pagam-se os juros das apolices ao portador, ás pessoas que já apresentaram os respectivos coupons, do 2º semestre. Esse pagamento é feito das 11 ás 15 horas, de 10 a 15 do corrente, sem excepção de numero, isto é, qualquer numero.

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 6º dia util: Montepio do Exterior, Pensões, Abonos provisorios a pensionistas, Diversas pensões reunidas e Montepio civil da Guerra.

NO THESOURO FLUMINENSE — Serão pagas amanhã, as seguintes folhas do mez de janeiro, relativas ao 8º dia util: "Diario Official", Serviço de Armazens Reguladores, Inspectoria de Transito Publico.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã, as seguintes folhas:

Na 1ª Secção — Professores primarios (ensino elementar), de letras F e G, no guichet 2; H, no guichet 9; I, no guichet 10; J e K, no guichet 3.

Na 2ª Secção — Pessoal operario (effectivo, nomeado e designado) — Directoria de Limpeza Publica e Particular: 9'a 12 horas, nos respectivos locaes: Secções de Sapucaia, Maritima e Officinas. A's 12 horas na Secção do Mercado: Secções de Paquetá, Governador e Mercado.

Na 3ª Secção — As seguintes residuições: Fernando Mourão & Cia., F. Soares & Soares, Fernando Cunha, Francisco Carballido, Francisco Rocha e outro, Manoel Dias Pinho, S. A. Empresa de Aguas S. Lourenço, Ernesto Campello, Edmundo Rosa dos Santos, Eduardo Augusto de Almeida.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 10 do corrente.

LEVY GOMES & Cia. — Penhores, amanhã, 10, á travessa do Rosario numero 12.

A MUTUANTE S. A. — Penhores, no dia 20 do corrente, ás 13 horas, á rua 7 de Setembro n. 179.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 15 do corrente, á rua D. Manoel n. 24.

C. S. AUREA BRASILEIRA — Penhores, no dia 11 do corrente, á rua 7 de Setembro, 187.

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, no dia 14 do corrente, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões ns. 43-47.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

Dará dia amanhã, o 2º delegado auxiliar.

DIA AO D. P. E.

Estão de dia ao Departamento do Pessoal do Exercito: hoje, o sargento Cyrillo Alves Villela e o soldado David José de Almeida; e amanhã, o sargento Omar Lyrio e o soldado Raul Alves Machado.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua da Misericordia n. 24 e rua S. José n. 74.

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 134 e rua Camerino n. 44.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 105.

SACRAMENTO — Rua Senhor dos Passos ns. 236 e rua 7 de Setembro numero 172.

AJUDA — Rua S. José n. 118 e praça Tiradentes n. 15.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 11 e 115, rua dos Invalidos n. 46, rua do Lavradio n. 50 e rua Riachuelo n. 405.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete ns. 37 e 102 e rua Mauá n. 80.

GLORIA — Rua das Laranjeiras numero 213, rua do Cattete n. 245, praça Duque de Caxias n. 13 e rua Marquez de Abrantes n. 207.

LAGOA — Rua da Passagem ns. 6-A e 141, rua S. João Baptista n. 14, rua S. Clemente n. 21 e rua Marquez de Olinda n. 94-A.

GAVEA — Rua Humaytá n. 149, rua Voluntarios da Patria n. 365, rua Jardim Botanico n. 504 e rua Ataulpho de Paiva n. 201-A.

COPACABANA — Rua Copacabana ns. 125 e 370, rua Visconde de Pirajá n. 538 e rua Teixeira de Mello n. 25.

SANT'ANNA — Rua Senador Euzebio n. 127, rua Frei Caneca n. 232, rua Visconde de Itauna n. 112 e avenida Salvador de Sá n. 23.

GAMBOA — Rua da Harmonia n. 54, rua do Livramento n. 100 e rua Senador Pompeu n. 283.

ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas n. 132, rua Julio do Carmo numero 268, avenida Francisco Bicalho n. 232, rua Senador Euzebio n. 286 e rua Estacio de Sá n. 90.

RIO COMPRIDO — Rua Catumby numeros 6 e 106, praça Condessa de Frontin n. 48 e rua Haddock Lobo n. 204.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 418 e rua Maria e Barros numero 329.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 521, rua Bella n. 181, rua S. Januario n. 46, rua S. Luiz Gonzaga n. 152, rua General Sampaio n. 42 e rua Figueira de Mello n. 372.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 301, 486 e 1.255, rua S. Francisco Xavier n. 268 e praça Xavier de Brito n. 6-A.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 285, rua S. Francisco Xavier n. 420, rua Visconde de Santa Isabel n. 105, rua Itabaiana n. 1, rua Theodoro da Silva n. 536, rua Araujo Lima n. 19-A, rua Barão de Mesquita ns. 367, 758, 1.026 e 1.039 e rua Juiz de Fóra n. 179-A.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 440, rua S. Francisco Xavier n. 893, rua 8 de Dezembro n. 40 e rua Lino Teixeira n. 283.

MEYER — Rua Adriano n. 67, rua Villela Tavares n. 348 e rua Barão do Bom Retiro n. 151.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 310, avenida Suburbana n. 2.209, rua José Bonifacio n. 186, rua Cachamby n. 158, rua José dos Reis n. 182 e rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Rua [illegible] e Sousa numero 60, rua [illegible] n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 304, rua Elias da Silva n. 287-A, avenida Suburbana numero 2.798 e 3.112, rua dos Cardosos n. 374, avenida João Ribeiro n. 106.

PENHA — Rua Cardoso de Moraes ns. 90 e 560, praça das Nações ns. 42 e 74, estrada Engenho da Pedra n. 562, rua Philomena Nunes n. 199 e rua Monteridéo n. 385.

IRAJA' — Rua Uranos n. 1.037 (Ramos), rua Uranos n. 1.385 (estação Pedro Ernesto) e rua Plinio de Oliveira n. 12-B (Penha).

PAVUNA — Rua Monsenhor Felix n. 409, estrada Braz de Pinna n. 716-B, rua Guaporé n. 245, rua Major Conrado n. 59 e rua Bulhões Marçar n. 383.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 74 e 419.

ANCHIETA — Estrada Engenho Novo n. 21.

JACAREPAGUA' — Rua Candido Benicio n. 132, estrada da Freguesia numero 687 e rua da Estação n. 25.

CAMPO GRANDE — Praça 3 de Maio n. 9 e rua Augusto de Vasconcellos n. 8.

SANTA CRUZ — Rua Felippe Cardoso n. 27.

AMANHÃ

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

NOTICIAS DE BAEPENDY

Baependy, 4 de fevereiro (Do correspondente) — O nosso velho amigo e professor, José Divino de Oliveira, o homem que tem, com grande esforço e abnegação, dado a instrucção a milhares de baependyanos, que já se fizeram homens, continua na sua faina, espargindo os ensinamentos a um punhado de creanças, futuros homens para a luta da vida.

A escola, dirigida pelo competente professor, está aberta desde 1º do mez, contando numerosos alumnos.

— O sr. Fernando Silva, importante viniculto desta cidade, acaba de receber do Istituto Agricola Brasileiro, com séde nessa capital, um honroso diploma devido a excellente fabricação dos vinhos "Concordia" "Seibel" e "Niagara". O importante é que o sr. Fernando Silva não enviou amostra dos vinhos ao Instituto, para obter tal diploma, tendo sido os mesmos conseguidos por mãos estranhas. O governo deve deitar as suas vistas sobre essa industria, pois os vinhos fabricados em Minas, principalmente em Baependy, são melhores de que as *zurrapadas* que nos vem do estrangeiro, com os rotulos dourados, sem valor algum.

— Encontra-se em Caxambu', acompanhado de sua familia, hospedado no Hotel Avenida, dr. Fernando de Mello Vianna, ex-vice-presidente da Republica.

Tem elle recebido da população daquella cidade, innumeras provas de reconhecimento, pelo muito que fez, quando governo de Minas, em prol de seu engrandecimento.

RIO DE JANEIRO

NOTICIAS DE CANTAGALLO

Cantagallo, 30 de janeiro (Do correspondente) — O Centro dos Estudantes de Cantagallo fez realizar, no dia 28 do corrente, mais uma palestra littero-artistica, onde o jovem estudante José Reis Lavourinha dissertou com brilhantismo sobre o delicado thema: "Reinado, exilio e morte de Pedro II".

Apresentando o conferencista á sociedade cantagallense fez-se ouvir, em improviso, o estudante Barreto Lima.

Prestaram seus concursos a esta festinha literaria, as senhorinhas Marietta Nunes, Wanda Goulart, Geralda Alcantara, Weymar Teixeira, Zoé Oliveira, Clayre e Claytel Freitas de Gusmão.

Na parte terceira do programma caprichosamente organisado, o estudante Renato Moraes Teixeira recitou o poema épico de Castro Alves — "Vozes d'Africa", tendo sido muito feliz.

Como surprêsa, um visitante, sr. Gello, contou anecdotas; José Lavourinha recitou uma poesia de sua lavra; Barreto Lima disse versos humoristicos e a menina Miriam Bon declamou uma linda poesia.

O presidente do Centro academico Helenio Verani, agradeceu o comparecimento dos presentes áquella sessão e, em rapido e brilhante improviso felicitou o jovem e talentoso conferencista pelo exito de sua palestra.

—O Centro que vem cumprindo rigorosamente o seu programma de acção, com o qual se apresentou ao povo desta cidade em outubro do anno p. passado, pretende ainda por toda a primeira quinzena de fevereiro inaugurar o seu campo de "Volley-Ball", situado na granja Penna, de propriedade do tabellião Abba-Penna de Souza que fez offerta do terreno aos estudantes.

Conta-se que para a referida inauguração Cantagallo receba a visita de um forte conjunto de Miracema ou de Cordeiro. E' grande o enthusiasmo reinante no seio da população d'esta ordeira e culta cidade pelo novel emprehendimento dos estudantes do Centro.

— Cantagallo vem passando dias de grande alegria. E' que, com a proxima chegada de Momo, já iniciaram as chamadas passeatas os seguintes blocos: "Avança", "Teme-Terra", "Filhos do Tyrol", "Filhos da Lua" e as garbosas "Tyrolezas" que no anno passado venceram magnificamente os seus adversarios.

— E' elevado o numero de veranistas, que Cantagallo hospeda este anno. Os Hoteis Alliança e Santa Thereza estão repletos de forasteiros que aqui vieram gosar do nosso optimo clima.

FESTIVAMENTE RECEBIDO EM BARRA DO PIRAHY O DR. ARTHUR COSTA

Barra do Pirahy, 5 de janeiro (Do correspondente) — Domingo passado a cidade amanheceu festivamente agitada para receber o seu antigo prefeito, dr. Arthur Leandro de Araujo Costa, que retornava ao municipio, onde tem a sua residencia de verão ha 35 annos, depois de dois mezes de ausencia no Rio de Janeiro.

A's 11 horas compacta massa popular, representada por todas as classes do municipio, enchia literalmente a estação ferroviaria e foi sob delirante ovação ao som de uma das bandas musicaes do logar que o antigo chefe do executivo municipal desembarcou do trem em que viajára da capital da Republica.

Em seguida, acompanhado do actual prefeito, dr. Francisco Gomes Filgueiras, e sempre seguido da grande massa popular que o fôra receber á "gare", o dr. Arthur Costa dirigiu-se para o theatro local, onde tambem o esperavam innumeras familias, que receberam entre palmas o remodelador da terra barrense, que durante uma administração de cinco annos traçou novas directrizes ao progresso vertiginoso de Barra do Pirahy.

Nesse theatro foi realizada uma sessão solenne, em que usaram da palavra, saudando o homenageado varios oradores.

Em nome da ala moça dos filhos de Barra do Pirahy falou o sr. Belmar Pereira Gomes, que produziu vibrante oração de solidariedade politica ao chefe que retornava ao seio do seu povo, para as proximas lutas eleitoraes. Seguiu-se com a palavra o solicitador Alcino Caldas, enaltecendo as virtudes civicas e moraes do dr. Arthur Costa, classificando-o de verdadeiro "idolo do povo barrense, em todas as suas expressões sociaes". Pelos seus antigos auxiliares na administração publica local orou o jornalista Waldyr Oliveira Lima, dizendo-se um soldado politico que esperava as ordens do seu general, para as proximas batalhas eleitoraes. Em seguida, falou o decano do jornalismo barrense, o venerando ancião sr. Luiz Teixeira Netto, sendo ainda delirantemente applaudido ao terminar a sua empolgante allocução.

Visivelmente emocionado por aquella extraordinaria recepção, usou da palavra o ex-prefeito. Começou fazendo uma circumstanciada analyse da situação politica do Estado do Rio de Janeiro, explicando depois a sua actuação, não só no partido de que fôra um dos fundadores mais destacados, a União Progressista Fluminense, como tambem a sua conducta á frente da Prefeitura de Barra do Pirahy. Terminando, exclamou:

"Aqui estou novamente em vosso seio e comvosco estarei sempre que a Barra do Pirahy e os meus amigos desejarem o meu concurso".

Por ultimo, ainda, mais uma vez se fez ouvir o sr. Belmar Pereira Gomes que, em nome da commissão organizadora daquella recepção ao dr. Arthur Costa, agradeceu a presença do actual prefeito, dr. Francisco Gomes Filgueiras, e encerrou a sessão.

UMA NOVA PRAÇA DE SPORTS EM NOVA IGUASSU'

Nova Iguassú, 4 de fevereiro (Do correspondente) — Ao que parece, Nova Iguassú, que dia a dia vem sendo theatro de novos e preciosos emprehendimentos, possuirá brevemente uma das mais importantes praças de sports da terra fluminense, quiçá a melhor. Não se trata de um boato. Ha, de facto, um movimento real nesse sentido, cujo esboço claro e bem delineado, embora arrojado, inspira confiança, tanto mais que o planejaram e o encabeçam elementos dos mais prestigiosos e capazes de nossa sociedade.

Assim é que o S. C. Iguassú, ao qual muito deve esta cidade pelo esforço que elle tem despendido para tornal-a mais conhecida e admirada, pretende adquirir uma vasta área de terreno situada na avenida Nilo Peçanha, onde projecta construir uma confortavel praça de sports.

A referida praça será dotada de monumental archibancada, vestiarios, bar, piscina, campo de football, quadras para tennis, volley, basket e outras attracções, nos moldes de suas congeneres do Rio.

As negociações vão muito adeantadas. Fazemos votos para que as mesmas cheguem a um resultado, para que a Cidade Perfume possa se orgulhar de possuir a mais bella e completa praça de sports do Estado do Rio.

— Quem se propuzer a analysar o novo horário da Central do Brasil, referente aos trens que servem a este ramal, indubitavelmente concluirá que houve, da parte da sua administração, vontade sincera de servir aos interesses dos viajantes. Não duvidamos disso.

Não contestamos essa opinião, porque é a nossa tambem.

Pondo-se, porém, a questão em outro terreno, isto é, encarando-a pelos seus resultados praticos, é bem possivel se fazer reparos e observações a falhas do horario, defeitos que talvez corram por conta da actual, deploravel e precarissima situação dessa via ferrea. Não ha maior supplicio para os que residem em Nova Iguassú, que viajar de regresso nos trens da tarde.

Se o embarcar, á tarde, na Central, já constituia um espectaculo lamentavel e vergonhoso, agora o facto peorou. Presentemente, com a suppressão dos trens directos, o embarque constitue uma scena tumultuaria, insupportavel indescriptivel, muitas vezes peor.

— Depois de prolongados padecimentos, veiu a fallecer no dia 26 do mez findo, na avançada edade de 80 annos, d. Monica Benigna de Mello, antiga e estimada proprietaria nesta cidade.

Comquanto fosse esperado, o seu desenlace causou funda consternação no vasto de suas relações.

A veneranda extincta deixa seis filhos de ambos os sexos, todos casados, vinte e dois netos e tres bis-netos.

Logo que se verificou a triste occorrencia, grande foi o numero de pessoas que accorreram á residencia da familia Mello, onde permaneceram, velando o corpo da querida morta.

Seu enterramento teve logar, com extraordinario acompanhamento, no dia seguinte ao obito, no cemiterio local, na sepultura n. 601, quadra 5.

Sobre a campa foram depositadas muitas corôas com inscripções e muitas flores naturaes.

SÃO PAULO

NOTICIAS DE JACAREHY

Jacarehy, 6 de fevereiro (Do correspondente) — Continuam as irregularidades na agencia dos Correios e Telegraphos desta cidade, no tocante á entrega de correspondencia, á tarde. Basta a mais leve chuva, que caia, á tarde, nos dias uteis, para que os assignantes de jornaes e o publico em geral fiquem sem receber as correspondencias do dia. Por autorização do agente, os carteiros não fazem entrega nos domingos e feriados, o que é um absurdo. Mais uma vez appellamos para o director geral do Departamento dos Correios e Telegraphos, no sentido de uma providencia que sane taes irregularidades.

— Realizou-se no proximo domingo, na sala da Prefeitura, a assembléa geral da Sociedade Cooperativa de Lacticinios de Jacarehy, na qual serão tratados assumptos relevantes para a classe, elegendo-se tambem a nova directoria.

Reina descontentamento na classe com a resolução da Cooperativa Central, pondo em execução a tabella de desconto do leite fóra do padrão. Sobre esse assumpto tambem será ventilado. Foram convidados para assistir á assembléa os directores da Cooperativa e o do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas a gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ". — CORREIO DOS ESTADOS. — Rua Gonçalves Dias, 5. — RIO DE JANEIRO".

MATRICULA NO CURSO DE ENFERMEIROS

Foram designados para fazerem o curso da Escola de Saude do Exercito, que será iniciado em 1º de abril vindouro, os seguintes enfermeiros, a saber:

H. C. E. — 2ª classe Waldemar de Sousa, Manguerra Antonio, José Lourenço de Oliveira Junior, Arsenio Verlangiere Filho e Alcino Delphino da Silva;

H. M. de Porto Alegre — Segundos sargentos Braz Pedro Ellert e Heitor Catharino Braz; terceiros sargentos, Julio Alves de Oliveira Costa e Manoel Rios Gonçalves.

H. M. de Juiz Fóra — Terceiros sargentos João Candido Xavier e José Quirino Castor e enfermeiro de 2ª classe Vicente Montenegro Coutinho;

H. M. da 2ª R. M. — Enfermeiros de 2ª classe Lino Cordeiro da Cruz e Benedicto Belmiro de Siqueira; terceiros sargentos Luiz Candido Xavier e Manoel Francisco de Oliveira;

H. M. da 3ª R. M. — Enfermeiro de 2ª classe Antonio de Lima e 3º sargento Severino Ramos de Oliveira;

H. M. de São Gabriel — Enfermeiro de 2ª classe Apparicio Joaquim de Sousa e de 3º José de Souza Oliveira;

H. M. de Santa Maria — Enfermeiro de 2ª classe João Waldemar Ferreira;

D. C. C. Bello — 3º sargento Amaro Joaquim de Albuquerque e 3º dito Alexandrino Ferreira de Mello;

H. M. da 6ª R. M. — Enfermeiro de 3ª classe Odorico da Rocha Fraga e 3º sargento Theotonio de Araujo Santos;

H. M. da 5ª R. M. — 3º sargento Raymundo Ferreira de Souza;

H. M. da 5ª R. M. — Enfermeiro de 3ª classe Alvaro Alberto Curvo;

H. M. de Cruz Alta — Enfermeiro de 3ª classe Brasiliano Marques Barbaso;

H. M. de Alegrete — 3º sargento Carlos de Carvalho;

H. M. de Livramento — Enfermeiro de 3ª classe João Neves;

H. M. de Uruguayana — 3º sargento João Gottfried;

H. M. de Cachoeira — Enfermeiro de 3ª classe Alfredo de Freitas Cabral;

H. M. de Bagé — Enfermeiro de 3ª classe Joaquim Fontoura Rangel;

Sanatorio Militar de Itatiaya — 3º sargento José Marinha Falcão;

Fabrica de Polvora da Estrella — 3º sargento Manoel Antonio de Gusmão;

E. Av. M. — 3º sargento José Antonio Barbosa;

Polyclinica Militar — Enfermeiros de 3ª classe Oscar Dias Paes Leme e Romulo Carlos da Cunha;

Fabrica de Polvora de Piquete — 3º sargento João Martins;

Collegio Militar de Porto Alegre — Enfermeiro Luiz Galdino da Silva.

Falleceu o dr. José Pereira Teixeira

Bahia, 8 (Do correspondente) — Falleceu o velho medico dr. José Ferreira Teixeira, que residiu muitos annos em Cachoeira e ultimamente em Irara.

Figura tradicional do interior bahiano, o extincto era muito conhecido por seu espirito jovial e humoristico.

Desapparece de Belem um agente commercial

Belem, 8 (Havas) — Os jornaes noticiam o desapparecimento, desta capital, do José Maria da Costa Duque, agente commercial nesta praça, o qual lesou o commercio de Belem em cerca de cem contos.

Um crime em Irara

Bahia, 8 (Do correspondente) — Occorreu em Irara um crime que preoccupa a população local. Joaquim Nogueira, acompanhado de um irmão, assassinou o seu sobrinho Aristarcho Nogueira.

Segundo informam daquella cidade, o crime prende-se a questões de familia.

CENTRO BRASILEIRO DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Em sua sessão semanal, realizada na sede, o Centro Brasileiro do Commercio e Industria, cuja Directoria esteve toda presente, resolveu varios assumptos, tomando deliberações diversas, ficando a cargo do presidente o cumprimento das medidas de ordem social.

Tomando interesse pelo pequeno commercio que vem lutando com difficuldades innumeras, devido á crise, varias medidas foram lembradas por alguns directores em vista das solicitações feitas por grande numero de associados.

Com o parecer da commissão de syndicancia foram acceitos como socios effectivos mais os seguintes commerciantes: — Antonio Simões, com quitanda no Mercado de Madureira; João dos Santos, com quitanda no mesmo Mercado; Manoel Peixoto Antunes, com armazem de generos alimenticios, á Rua Barão do Bananal 532, em Cascadura; José Maria Balsa, com quitanda á Rua Marquez de Sapucahy, 338; Henrique Lopes Rei, com quitanda no barracão n. 4 no Mercado de Madureira; Alvaro José Martins Antunes, com armazem á rua do Couto, 222, em Cascadura e José Martins, com armazem á rua do Acre, 100; Jayme de Mattos, Manoel Carneiro da Villa e Espiritu Antonio Ferreira.

MULTADO POR INFRACÇÃO DO REGULAMENTO DO SELLO

O despacho do ministro da Fazenda

O sr. José de Almeida Marques recorreu do acto da Recebedoria do Districto Federal que o multou por infracção do regulamento do sello.

Tendo o 1º Conselho de Contribuintes por accordão n. 613, publicado no "Diario Official" de 3 de julho do anno passado, negado provimento ao recurso do contribuinte e tendo ainda o [illegible] dessa decisão recorreu o representante da Fazenda Publica em officio n. 79-R, de 13 de abril do mesmo anno.

A esse recurso oppoz allegações D. Adalgisa da Fonseca Marques, viuva e inventariante do autuado, tendo o ministro da Fazenda proferido o seguinte despacho:

"Dou provimento ao recurso do sr. representante da Fazenda para o fim de annullar o accordão recorrido e restabelecer a decisão proferida pela Recebedoria do Districto Federal.

A infracção descripta no auto de fls. está materialmente provada, pois, segundo se verifica do laudo pericial da Casa da Moeda, a estampilha apposta no documento collada a um papel do qual estava separada, o termo verso, *traços pontuados e fragmentos*".

TRANSFERENCIA DE PRAÇAS

Foram transferidas as seguintes praças:

Por necessidade do serviço:

Para o 1º F. I., afim de constituirem o quadro de que trata o Annexo II do S. F. E., publicado no B. E. n. 18 — 5/5/35, as seguintes praças: — sargento ajudante aggregado ao 2º R. I.; 1º sargento Themistocles Nilo Bezerra, aggregado á 1ª F. I.; 3os. sargentos Arlindo Baungarten, aggregado ao 2º G. A. Do. e Pedro Estulano Pereira Bastos, excedente no 1º R. I.; 3os. sargentos Ajury de Oliveira Vieira, excedente no 1º R. I.; Joaquim Salles das Chagas, aggregado ao 3º B. C.; José Ribamar Coelho Mousinho, do extincto 3º R. I.; soldados Leonidas Gomes de Sá e Mario Theodoro de Castilhos, ambos do Btl. de Guardas;

do 2º R. C. I. para o 1º R. C. D., o 2º sargento Ignacio Lima Gomes;

do 6º para o 14º R. I., o 3º sargento Joaquim dos Santos Costa

do Regimento Andrade Neves para o D. A. C. da 1ª R. M., por motivo de saude, o 2º cabo Jair Carneiro Terra;

do 2º G. O. para um dos corpos da 1ª R. M., o 2º sargento Brasil dos Santos;

do Batalhão Escola para a 7ª R. M., o soldado Manoel Luiz Pimentel e do 13º R. I. para o 6º B. C., o soldado musico de 2ª classe José do Nascimento Ramos;

para o 31º B. C.: 2º cabo Enock Maia, do 14º R. I., e soldado Lazaro Montalvão, do 1º R. I.;

do 10º R. C. I. para a 3ª R. M. o soldado Jorge da Costa.

do Btl. de Guardas para o 15º B. C., o soldado Fernando Pinheiro de Abreu;

do 2º B. C. para um dos corpos da 1ª R. M., o 3º sargento José Constantino da Silva Carneiro;

do 2º B. C. para um dos corpos da 1ª R. M., o 3º sargento José Freire Carneiro;

Por troca:

do 14º R. I. para o 20º B. C., o soldado Luiz Pinto Ribeiro e [illegible] 1º B. C. para o 3º R. I., o 3º sargento Pedro Alvares Bezerra, que [illegible]

Por interesse proprio:

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Concursos vestibulares:

Em continuação, serão realizadas nesta Faculdade, amanhã, dia 10, ás 8 horas, as seguintes provas:

Physica, candidatos de ns. 61 a 103; historia natural, candidatos de ns. 1 a 20; linguas, candidatos de ns. 21 a 40; chimica, candidatos de ns. 41 a 60.

Segunda e ultima chamada. Estão chamados para comparecer, improrogavelmente, amanhã, os seguintes alumnos que faltaram á primeira chamada: historia natural, candidatos de ns. 30 — 56 57 — 61 — 76 — 82 — 89 — 92 e 93. O de n. 82 deverá fazer tambem prova escripta. Physica, numeros 61 — 76 — 56 — e 57; linguas, ns. 56 — 57 — 61 — 76 e 89; chimica, 61 — 76 e 82.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Exames de habilitação na 3ª, 4ª e 5ª séries do curso fundamental.

Chamada para o dia 11, terça-feira:

Habilitação na 3ª série:

Oral de portuguez — Alumnos —ás 7 horas da noite, sala 1. — Commissão examinadora: Jacques Raymundo, Calil Cassab e Maria de Lourdes Nogueira. Supplentes, Domingos Ormond e Luiz Carlos Oliveira. Deverão comparecer os inscriptos sob os ns. 136 — 726 734 — 735 — 736 — 741 — 2013 2022 — 2023 — 2024 — 2025 — 2027 — 2028 — 2029 — 2050 — 2031 — 2032 — 2033 — 2034 — 2035.

Oral de sciencias physicas e naturaes — Alumnos — ás 7 horas da noite — sala 21. Commissão examinadora: João Gerardo de Lamare S. Paulo, Miguel Azevedo e Ary Oliveira de Menezes. Supplente, Odilon de Souza. Deverão comparecer os de ns. 136 726 — 734 — 735 — 736 — 741 — 2013 — 2022 — 2023 — 2024 — 2025 — 2027 — 2028 — 2029 — 2030 — 2031 — 2032 — 2033 — 2034 — 203.

Oral de historia da civilização — Alumnos), ás 8 horas da noite, sala 3. Commissão examinadora: Roberto Accioly, Mecenas Dourado e Pedro do Coutto Junior. Supplentes, Eremildo Vianna e Guy de Hollanda. Estão chamados os de ns. 2036 — 2037 — 2042 — 2048 — 2049 — 2050 — 2418 — 2419 — 2422 — 2423 — 2424 — 2425 — 2440 — 2446 — 2448 — 2449 — 2450 — 2678 — 2679 — 2681.

Oral de inglez — Alumnos — ás 7 horas da noite, sala 4. Commissão examinadora: Raul Penido Filho, Alexandre Azevedo Lima e Douglas Watson. Supplentes: Paulo C. Machado Silva e Paulo Sarmento. Deverão comparecer os de ns. 2036 J 2037 — 2042 — 2048 — 2049 — 2050 — 2418 — 2419 — 2422 — 2423 — 2424 — 2425 — 2440 — 2445 — 2448 — 2449 — 2450 — 2678 — 2679 — 2681.

Oral de historia natural — Alumnos — ás 7 horas da noite, sala 19. Commissão examinadora: Waldemiro Potsch, Ernesto Marreca e José Curvello de Mendonça. — Supplentes: Paulo Uricury e Saddock de Freitas. Estão chamados os de ns. 2683 — 2684 — 2685 — 2686 — 2699 — 4264 — 4260 — 4275 — 4276 — 4277 — 4304 — 4308 — 4367 — 4388 — 4443 — 9075 — 9122 — 9123 — 9127 — 9556.

Oral de francez — Candidatos não matriculados), ás 7 horas da noite, sala 2. Commissão examinadora: Luiz Pinheiro Guimarães, Judith Gouvêa e Amelia Honold. Supplente, Zuleide C. Burlamaqui. Deverão comparecer os inscriptos sob os ns. 2412 — 2447 — 4755 — 9055 — 9056 — 9057 — 9059 — 9061 — 9120 — 9121 — 9130 — 9131 — 9132 — 9133 — 9135 — 9136 — 9138 — 9141 — 9148 — 9149.

Habilitação na 4ª série:

Oral de geographia — Alumnos — ás 7 horas da noite, sala 26. Commissão examinadora: Aldimir S. Paulo, Hugo Segadas Vianna e Fernando Segismundo Esteves. Supplentes, Carlos Cantão e Eurico Figueiredo Costa. Estão chamados os de ns. 727 — 728 — 729 730 — 733 — 748 — 2002 — 2005 2008 — 2014 — 2015 — 2016 — 2017 — 2018 — 2019 — 2021 — 2030 — 2043 — 2045 — 2046.

Oral de chimica — Alumnos — ás 7 horas da noite, sala 23. Commissão examinadora: Gildasio Amado, Arlindo Fróes e Venicius F. Chaves. Supplente, J. Kubrusly. Deverão comparecer os de numeros 727 — 728 — 729 — 730 733 — 2002 — 2003 — 2008 — 2014 — 2016 — 2017 — 2018 — 2019 — 2021 — 2030 — 2043 — 2045 — 2046.

Oral de mathematica — Alumnos — ás 7 horas da noite, sala 20. Commissão examinadora: — Octavio de Castro, Danton do Coutto e Victor Carlos da Silva. Supplente, J. Gomes Pinto e V. Castro. Estão chamados os de numeros 2420 — 2421 — 2427 — 2428 2429 — 2430 — 2431 — 2432 — 2435 — 2436 — 2437 — 2438 — 2439 — 2687 — 2693 — 2696 — 2698 — 4254.

Oral de Latim — Alumnos — ás 7 horas da noite, sala 33. — Commissão examinadora: Jorge Delaura Meyer, monsenhor José de Aquino e Oscar Cunha. Supplentes, João Baptista Pereira e Sylvio Elia. Deverão comparecer os inscriptos sob os ns. 2041 — 2430 — 4265 — 4279 — 4280 — 4285 — 4286 — 4288 — 4289 — 4299 — 4306 — 4307 — 4386 — 4389 — 4390 — 9063 — 9124 — 9126 — 9554 — 9555.

Oral de physica — Candidatos não matriculados), ás 7 horas da noite, sala 15. Commissão examinadora: George Sumner, Mario de Sousa e Luiz Dodsworth Martins. Supplente, Arlindo Fróes. Estão chamados os de ns. 739 — 2001 2011 — 2404 — 2410 — 2682 — 4754 — 9062 — 9065 — 9066 — 9068 — 9069 — 9070 — 9072 — 9076 — 9127 — 9128 — 9129 — 9134 — 9129.

Habilitação na 5ª série:

Escripta e oral de geographia — Alumno — ás 7 horas da noite — sala 26. Commissão examinadora: Aldimir S. Paulo, M. Salgado e H. S. Vianna. Está chamado o de n. 2700.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Prova oral para o concurso vestibular de terça-feira, 11:

Physica — no Laboratorio de Physica — (excluidos os de pharmacia).

A's 8 horas — os inscriptos do n. 461 a 482.

A's 11 horas — Os inscriptos do n. 485 a 495 e os de ns. 246 a 255.

Chimica — no Laboratorio de chimica (excluidos os de pharmacia).

A's 8 horas — Os de ns. 67 a 76.

A's 12 horas — os de ns. 77 a 96.

Historia natural — no Laboratorio de parasitologia (excluidos os de pharmacia):

A's 8 horas — os do n. 204 a 234.

A's 12 horas — Os de ns. 225 a 245.

Francês e inglez — no Amphitheatro de histologia:

A's 8 horas — os de ns. 344 a 353.

A's 9 horas — Os de ns. 354 a 363.

A's 10 horas — Os de ns. 364 a 372.

A's 11 horas — Os inscriptos para pharmacia, de n. 144 — 251 300 — 301 — 302 — 303 — 304 312 — 314 — 386 — 445 — 449 442 — 450.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Exames para terça-feira, ás 11 horas:

1º ANNO

Francez — Oral para os seguintes alumnos ns. 578 — 832 836 — 1191 — 1249 — 1568 — 1660 1699. Banca: drs. Villar, Doria e Berillo.

Sciencias — Oral para os seguintes alumnos ns. 113 — 128 936 — 1522 — 1604 — 1627 — 1635 — 1642 — 1647 — 1659 — 1687. Banca: drs. Alberto Carlos, Garces e Armando.

2º ANNO

Francez — Oral para os seguintes alumnos ns. 30 — 42 — 194 — 532 — 934 — 1038 — 1401. Supplementares: ns. 1446 — 1447 1476. Banca: drs. Doria, Villar e Berillo.

Geographia — Oral para os seguintes ns. 11 — 23 — 115 — 170 175 — 196 — 208 — 266 — 319 325 — 556 — 1204 — 1347 — 1375 1437. Supplementares: ns. 1516 — 1537 — 1727 — 1316. Banca: drs. Leopoldo, Araripe e Monteiro.

Portuguez — Oral para os seguintes alumnos ns. 172 — 517 — 590 — 598 — 633 — 967 — 1147 — 1349 — 1404 — 1448 — 1501 — 1523 — 1526 — 1471. Banca: drs. Alcides, Leal e Jonas.

3º ANNO

Francez — Oral para os seguintes alumnos ns. 234 — 477 — 490 — 560 — 777 — 1090 — 1203 1247 — 1357 — 1399 — 1415 — 1467 — 1485 — 1562 — 1584. Supplementares ns. 581 — 1161 — 1317 — 1378 — 1427. Banca: drs. Milton, S. Jean e Anthero.

4º ANNO

Geometria — Oral para os seguintes ns. 575 — 780 — 807 — 861 — 1005 — 1086 — 1235 — 1292. Banca: drs. Arruda, Pires e Astorico.

6º ANNO

Agrimensura — Prova escripta para os alumnos que faltaram á 1ª chamada por motivo justificado. Banca: drs. Victalino, Paulino e Alexandre Barreto.

— Estão sendo chamados ao gabinete do director o sr. Ayrton Lisboa e o responsavel pelo alumno n. 1640 — Augusto Henrique Martins Santos.

CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

Leilão de penhores

AVISO

O leilão dos penhores constantes das cautelas vencidas até 31 de dezembro ultimo, será realizado á 12 do corrente mez, ás 11 horas, no andar terreo do Edificio 13 de Maio, lado da rua Senador Dantas.

NOTA: NESTE LEILÃO ENTRARÃO AS CAUTELAS EMITTIDAS E REFORMADAS, COM O PRAZO DE SEIS MEZES, EM JUNHO DE 1935.

(62620)

Brigou com o noivo e quiz — suicidar-se —

Conceta Ceciliana é noiva do marinheiro Carlos de Souza Luz e entre os dois as rusgas são constantes já ciumados.

Conceta, ante-hontem, foi a qualquer logar sem consultar o noivo e este na manhã de hontem esteve em sua casa á rua Monte Alverne n. 45, no morro do Pinto, havendo forte discussão, retirando-se o marinheiro ciumado.

A moça, desesperada por ter o noivo com ella brigado, correu á gaveta de seu movel e dali retirou o revolver de seu pae, desfechando um tiro no peito.

Apresentado um ferimento transfixante no hemithorax direito foi ella medicada na Assistencia e em seguida internada no Prompto Soccorro.

Um funccionario da Prefeitura de Jequitinhonha estrangulou a esposa

Bello Horizonte, 8 (Havas) — Telegrammas procedentes de Jequitinhonha relatam que Alipio de Souza Santos, funccionario da Prefeitura local, assassinou, por estrangulamento, sua esposa, a sra. Marianna Ferreira dos Santos, que estava enferma e recolhida ao leito.

As conclusões do Congresso de Ensino Rural

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres recebeu do sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura de Minas, communicação de que havia recebido o officio daquella sociedade sobre as conclusões do Congresso de Ensino Rural, recentemente realizado na Bahia.

Tal communicação foi encaminhada á secretaria de Educação, em cujas attribuições estão enquadradas as conclusões approvadas no referido congresso, tendo o sr. Israel Pinheiro offerecido a cooperação da secretaria da Agricultura para a solução do problema na parte referente ao ensino profissional.

Os concursos na Faculdade de Medicina da da Bahia

Bahia, 8 (Do correspondente) — Proseguem na Faculdade de Medicina as provas dos concursos para as cadeiras de Urologia e Parasitologia e varias cadeiras do curso de Odontologia, correndo a noticia de que ha intervenção official a favor de alguns candidatos, envolvendo, assim, o concurso de ambiente suspeito.

COLHIDO PELA MACHINA DE MANOBRAS

O infeliz graxeiro falleceu, quando era medicado, na Assistencia

Hontem, á noite, quando a machina da reserva de manobras da Central do Brasil, recuava em serviço, na estação de Pedro II, colheu o graxeiro More Eleutherio Barreto, de 35 annos approximadamente, e residente á rua União n. 18, em Bangú.

O infeliz teve ambas as pernas amputadas traumaticamente.

Transportado numa ambulancia da Assistencia para o Posto Central, o desventurado, quando era medicado, veio a fallecer.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal

CAMARA DE REAJUSTAMENTO ECONOMICO

N. 2.467, série C, de Santa Maria Magdalena, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Vicente Caputo e devedores Domingos Caputo e sua mulher, com credito declarado de 9:174$500, sendo negada a indemnização.

N. 2.917, série C, de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Jovino Ourique Ferreira de Aguiar e devedor José Alves Brasil, com credito declarado de 25:415$000, sendo negada a indemnização.

N. 3.200, série C, de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em que são credores Grillo, Paz & Cia. e devedor Francisco Cavalcanti de Albuquerque Barros Barreto, com credito declarado de 31:039$500, sendo negada a indemnização.

N. 1.900, série C, de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Bento d'Andrade Lemos e devedor Henrique Daumas Sobrinho, com credito declarado de 117:511$100, sendo concedida a indemnização de 58:500$000. (Quitação plena).

N. 3.120, série C, de Ubá, Estado de Minas, em que é credor Boaventura Alvarez Rodrigues e devedores Domingos Zapelaro e outros, com credito declarado de 8:270$180, sendo concedida a indemnização de 4:000$000.

N. 331, série C, de Pomba, Estado de Minas, em que são credores Assad & Irmão e devedores José Granato de Faria e sua mulher, com credito declarado de 36:355$100, sendo concedida a indemnização de 18:000$000.

N. 16.804, série B, de Santa Luzia do Rio das Velhas, Estado de Minas, em que é credor Antonio Fonseca de Carvalho e devedores Francisco José Gomes e outros, com credito declarado de 40:000$000, sendo concedida a indemnização de 20:000$000.

N. 16.779, série B, de Muzambinho, Estado de Minas, em que é credor Joaquim de Souza Dias e devedores José Pinto da Silva e sua mulher, com credito declarado de 17:405$500, sendo concedida a indemnização de 8:500$000.

N. 16.824, série B, de Caruarú, Estado de Pernambuco, em que é credor Joaquim do Rego Barros e devedor José Ferreira da Silva, com credito declarado de réis 13:157$630, sendo negada a indemnização.

N. 16.823, série B, e Escada, Estado de Pernambuco, em que é credor Thobias Marcellino de Medeiros e devedores Rachel de Barros Velloso e outra, com credito declarado de 57:148$300, sendo concedida a indemnização de réis 28:500$000.

N. 16.917, série B, de S. Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e devedor Fernando Vieira de Macedo, com credito declarado de 1:639$400, sendo concedida a indemnização de 500$000. (Quitação plena).

N. 16.839, série B, de Santo Amaro, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credora a Caixa Cooperativa Santa Cruzense Ltd. e devedor Calmillo Mercio Pereira, com credito declarado de 8:010$700, sendo concedida a indemnização de 4:000$000.

N. 16.926, série B, de Missão Velha, Estado do Ceará, em que é credor Antonio Aristides Xavier e devedor João Gonçalves Oliveira, com credito declarado de 14:000$000, sendo concedida a indemnização de 7:000$.

N. 16.596, série B, de Fortaleza, Estado do Ceará, em que é credor Joaquim Alves Nogueira e devedor o Espolio de Francisco Ramos, com credito declarado de 43:320$000, sendo concedida a indemnização de 21:500$000.

N. 16.854, série B, de Districto Federal, em que é credor o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e devedor Alpheu Palma Garcia, com credito declarado de réis 155:581$800, sendo negada a indemnização.

N. 16.924, série B, de Araucaria, Estado do Paraná, em que é credor José Barreto e devedores Miguel Weinarowicz e sua mulher, com credito declarado de 20:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.560, série B, de Porto Calvo, Estado de Alagoas, em que é credor Manoel Marques de Almeida e devedores Pedro Buarque de Gusmão e sua mulher, com credito declarado de 55:232$600, sendo concedida a indemnização de 25:500$000.

N. 16.193, série B, de Cuyabá, Estado de Matto Grosso, em que é credor Armazens "Armindo de Mattos" Ltd. e devedor Joaquim Martins de Siqueira, com credito declarado de 62:556$010, sendo negada a indemnização.

N. 14.275, série B, de S. Luiz Gonzaga, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Henrique Werter III e devedor José Heiss, com credito declarado de réis 10:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 2.920, série C, de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Severino Pereira de Rezende e devedor José Alves Brasil, com credito declarado de réis 14:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.499, série B, de S. Fidelis, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Antonio da Cunha Brochado e devedores Alvaro Francisco Soares Marques e sua mulher, com credito declarado de 144:036$000, sendo concedida a indemnização de 20:000$000.

N. 3.290, série C, de Maricá, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor o Banco de Credito Real de Minas Geraes e devedor José Mattoso Sampaio Corrêa, com credito declarado de 301:222$200, sendo concedida a indemnização de 70:000$000. (Quitação plena).

N. 1.155, série C, de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor o Banco Commercio e Industria de Minas Geraes e devedor Joaquim Paulo de Oliveira, com credito declarado de réis 43:500$000.

N. 11.825, série B, de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor João Gonçalves Vieira e devedores Sebastião Lopes de Castro e sua mulher, com credito declarado de 19:818$353, sendo concedida a indemnização de 8:000$.

N. 3.932, série C, de Mariahé, Estado de Minas, em que é credor Antonio Mendes Ventura e devedores José Christovão Ribeiro e sua mulher, com credito declarado de 1:661$250, sendo negada a indemnização.

N. 3.117, série C, de Ubá, Estado de Minas, em que é credor Job de Oliveira Marques e devedor Emygdio Pereira de Miranda, com credito declarado de réis 19:053$800, sendo concedida a indemnização de 9:500$000.

N. 15.462, série B, de Arary, Estado de Minas, em que são credores João Nantes Junior e outros, e devedor o Espolio de Aladino Graceschi, com credito declarado de 73:530$400, sendo concedida a indemnização de 36:500$.

N. 819, série C, de Muriahé, Estado de Minas, em que é credor Gentil da Silveira Brum e devedor Antonio da Silveira Brum, com credito declarado de 20:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 15.464, série B, de Itabuna, Estado da Bahia, em que são credores Tertuliano Costa e Armando Augusto da Silva Freire, com credito declarado de 124:674$900, sendo concedida a indemnização de 62:000$000.

N. 16.646, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor o Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado da Bahia e devedor Clemente José de Sant'Anna (espolio), com credito declarado de 17:076$600, sendo negada a indemnização.

N. 12.829, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor Manoel Misael da Silva Tavares e devedores José Antonio Evangelista e sua mulher, com credito declarado de 33:465$500, sendo concedida a indemnização de 15:500$000.

N. 16.742, série B, de Ipuranga, Estado do Paraná, em que é credor Hildebrando Cesar de Souza e devedores Joaquim Rodrigues da Rocha e sua mulher, com credito declarado de 32:412$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.627, série B, de Curityba, Estado do Paraná, em que são credores Roberto Machado & Cia. e devedor David da Silva, com credito declarado de 21:031$750, sendo negada a indemnização.

N. 16.415, série B, de Alegre, Estado do Espirito Santo, em que é credora Joanna de Paiva Almeida e devedor João José Gazoni, com credito declarado de 17:500$000, sendo negada a indemnização.

N. 3.997, série C, de Colatina, Estado do Espirito Santo, em que é credor Octavio Ramos do Nascimento e devedores Fortunato Gabriel e sua mulher, com credito declarado de 13:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.741, série B, de Xapecó, Estado de Santa Catharina, em que são credores Thobias de Macedo & Cia. e devedores Romeu Casemiro Coelho e sua mulher, com credito declarado de réis 19:736$660, sendo negada a indemnização.

N. 16.769, série B, de Districto Federal, em que é credor Delmar Pereira Chaves e devedor Ernesto Labarthe, com credito declarado de 6:974$100, sendo negada a indemnização.

N. 16.761, série B, de Belém, Estado do Pará, em que é credora a Sociedade Cooperativa de Industria Pecuaria do Pará Ltd. e devedor Virgilio Martins Lopes de Mendonça, com credito declarado de 5:000$000, sendo concedida a indemnização de 2:000$000.

N. 16.758, série B, de Flores, Estado do Rio Grande do Norte, em que é credor Vivaldo Pereira de Araujo devedores Antonio Giffoni Sobrinho, com credito declarado de 5:115$623, sendo negada a indemnização.

N. 16.669, série B, de Belmonte, Estado da Bahia, em que é credor Hermelindo Esteves de Assis e devedor Antonio Bispo dos Santos (espolio), com credito declarado de 7:610$680, sendo negada a indemnização.

N. 16.673, série B, de Belmonte, Estado da Bahia, em que é credor Hermelindo Esteves de Assis e devedor o Espolio de José Bispo dos Santos, com credito declarado de 16:224$700, sendo concedida a indemnização de 7:000$.

N. 16.674, série B, de Belmonte, Estado da Bahia, em que é credor Hermelindo Esteves de Assis e devedores Manoel Firmino Conceição e sua mulher, com credito declarado de 6:886$480, sendo concedida a indemnização de 2:000$.

N. 16.672, série B, de Belmonte, Estado da Bahia, em que é credor Hermelindo Esteves de Assis e devedor Gabriel Gomes de Souza, com credito declarado de réis 21:495$200, sendo concedida a indemnização de 10:500$000.

N. 16.615, série B, de Itabuna, Estado da Bahia, em que é credor Francisco Brigila de Magalhães e devedor Baracat Temer Habib, com credito declarado de réis 13:016$666, sendo concedida a indemnização de 6:500$000.

N. 16.670, série B, de Belmonte, Estado da Bahia, em que é credor Hermelindo Esteves de Assis e devedores Manoel dos Santos Gonçalves Oliveira e sua mulher, com credito declarado de 28:758$390, sendo concedida a indemnização de 13:000$000.

N. 16.675, série B, de Maracás, Estado da Bahia, em que é credor Hermelindo Esteves de Assis e devedor Marcionilo Antonio de Souza, com credito declarado de 147:806$400, sendo concedida a indemnização de 73:500$000.

N. 1.458, série C, de Muriahé, Estado de Minas, em que são credores Amador Pinheiro de Barros & Cia. e devedores Bento Camillo Pimentel e sua mulher, com credito declarado de 420:779$300, sendo concedida a indemnização de 137:500$000.

N. 3.760, série C, de Mar de Hespanha, Estado de Minas, em que é credor Antonio Rezala e devedores Pedro Alexandrino de Mattos e sua mulher, com credito declarado de 5:008$000, sendo concedida a indemnização de réis 2:080$000.

N. 16.616, série B, de Luz, Estado de Minas, em que é credor Farnese Ladeira e devedores Juscelino de Bastos Garcia, sua mulher e outro, com credito declarado de 92:260$000, sendo concedida a indemnização de 46:000$000.

N. 16.543, série B, de Monte Santo, Estado de Minas, em que são credores Arantes & Cia. e devedor Honestaldo de Figueiredo, com credito declarado de réis 156:742$100, sendo concedida a indemnização de 78:000$000.

N. 16.570, série B, de Diamantina, Estado de Minas, em que é credor Illydio Villela e devedor F. Briffault, com credito declarado de 55:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.594, série B, de Guaranesia, Estado de Minas, em que são credores Joaquim Augusto Ribeiro do Valle e outro e devedor Antonio José dos Santos, com credito declarado de 47:400$000, sendo concedida a indemnização de 33:500$000.

N. 3.935, série C, de Carangola, Estado de Minas, em que é credor Amaro Acelino de Andrade e devedores Antonio Fagundes dos Santos e sua mulher, com credito declarado de 22:968$300, sendo negada a indemnização.

N. 3.449, série C, de Itaguassú, Estado do Espirito Santo, em que é credor Alberto Gabler e devedores Paulo Simão e sua mulher, com credito declarado de 9:880$, sendo concedida a indemnização de 4:500$000.

N. 3.348, série C, de S. Pedro do Itabapoana, Estado do Espirito Santo, em que é credor João Lino da Silveira, e devedores Joaquim Nicolão Paiva Monteiro e sua mulher, com credito declarado de 159:544$610, sendo concedida a indemnização de 65:000$000.

N. 16.525, série B, de Alfredo Chaves, Estado do Espirito Santo, em que é credora Andréa Floretti e devedores Virgilio Miranda e sua mulher, com credito declarado de 25:557$777, sendo concedida a indemnização de 12:500$.

N. 3.326, série C, de João Pessoa, Estado do Espirito Santo, em que é credor Manoel Raposo de Medeiros e devedores Custodio Bernardino de Souza e sua mulher, com credito declarado de 142:403$600, sendo concedida a indemnização de 32:000$000.

N. 1.280, série C, de Calçado, Estado do Espirito Santo, em que é credora Maria de Souza Martins e devedores João Marcellino de Freitas e sua mulher, com credito declarado de 57:304$093, sendo negada a indemnização.

N. 14.359, série B, de Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, em que é credor José Fia e devedores Antonio Pinto de Queiroz e sua mulher, com credito declarado de 7:703$800, sendo concedida a indemnização de 3:500$000.

N. 16.569, série B, de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Luiz Laurino e devedora Laurentina Rosa da Conceição, com credito declarado de 14:821$308, sendo concedida a indemnização de 2:000$000.

N. 13.798, série B, de S. Pedro, Estado do Rio Grande do Sul, em que são credores Furstnau Grassler & Cia. Ltd. e devedor Adolfo Kohler, com credito declarado de 19:801$400, sendo negada a indemnização.

N. 16.347, série B, de Rosario, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Rodolfo Saenger e devedores Caceres & Cia. com credito declarado de 178:402$800, sendo negada a indemnização.

N. 14.729, série B, de Itaquy, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Paulo Vecchio e devedor Domingos Rodrigues de Macedo, com credito declarado de 140:117$200, sendo concedida a indemnização de 69:500$000.

N. 13.501, série B, de Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e devedor Leopoldo Ribeiro dos Santos Souza, com credito declarado de 684:310$200, sendo negada a indemnização.

N. 15.123, série B, de Santo Antonio de Platina, Estado do Paraná, em que é credor Leon Israel Co. S. A. e devedores Sebastião de Alcantara Pereira e sua mulher, com credito declarado de 2:109$350, sendo concedida a indemnização de 1:000$000.

N. 1..838, série B, de Jacarézinho, Estado do Paraná, em que é credor Leon Israel Co. S. A. e devedores Infante & Irmão, com credito declarado de 212:512$550, sendo negada a indemnização.

N. 13.839, série B, de Jacarézinho, Estado do Paraná, em que é cdero Leon Israel Co. S. A. e devedores Joaquim Justino de Souza e sua mulher, com credito declarado de 26:037$240, sendo concedida a indemnização de réis 13:000$000.

N. 16.553, série B, de Escada, Estado de Pernambuco, em que é credor J. H. Carneiro da Cunha e devedor Marcellino de Andrade Lima, com credito declarado de 42:567$850, sendo negada a indemnização.

N. 16.554, série B, de Cabo, Estado de Pernambuco, em que é credor José Henrique Carneiro da Cunha e devedor Aloysio Alves da Silva, com credito declarado de 64:813$470, sendo negada a indemnização.

N. 4.882, série A, de Macahé, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor o Banco do Brasil (Agencia em Macahé) e devedor Hildegardo de Queiroz Mattoso, com credito declarado de 6:074$100, sendo concedida a indemnização de 2:500$000. (Quitação plena).

N. 3.048, série C, de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor José Ricardo Augusto Leal e devedores Manoel Ferreira da Silva e sua mulher, com credito declarado de réis 927:516$070, sendo concedida a indemnização de 458:500$000.

N. 2.630, série C, de Espirito Santo, Estado da Parahyba, em que é credora Elvira Dourado Menezes (espolio) e devedor coronel Eduardo Magalhães, com credito declarado de 206:473$420, sendo concedida a indemnização de 99:000$000.

N. 16.602, série B, de Soure, Estado do Ceará, em que é credor Francelino Moreira Gomes e devedores Antonio Gomes Pereira e sua mulher, com credito declarado de 15:800$000, sendo concedida a indemnização de 7:500$000.

N. 13.427, série B, de Camaragibe, Estado de Alagoas, em que é credor o Banco Central de Credito Agricola de Alagoas e devedores L. Patury & Cia., com credito declarado de 9:517$700, sendo concedida a indemnização de 4:500$000. (Quitação plena).

Onde vae residir a rainha Mary

Londres, 8 (Havas) — O "Daily Express" annuncia que, segundo informações colhidas nos circulos da côrte, a rainha Mary vae residir doravante em Marlborough House, palacio situado na extremidade occidental de Pall Mall.

Foi a esse palacio que se retirou em 1910 a rainha Alexandra. Depois da morte desta, nenhum outro membro da familia real ali residiu.

COLUMNA ESPIRITA

Apezar de não commungar com as idéas philosophicas e religiosas do sr. Reis Carvalho, leio sempre os seus escriptos com vivo prazer, não só pela sua clareza, como porque a critica é sempre elevada e impessoal, posto que, ás vezes, apresente certa tendencia sectaria.

O seu excellente artigo inserto no supplemento do "Correio" de 26 de janeiro p.p., versando sobre os phenomenos supranormaes, suggere-me alguns reparos, que peço venia para expender.

O sr. Reis Carvalho, honestamente, não nega aquelles phenomenos, como o faz o que elle denomina "camarilha academica", a qual nega systematicamente por interesse ou ignorancia; mas, como muitos dos sabios que têm investigado no campo desta nova sciencia, não acceita a hypothese espirita. E' um direito que, embora lamente, respeito.

Entretanto, o que suggeriu-me reparos no artigo do illustre positivista não foi precisamente este ponto, mas aquelle no qual elle, seguindo os conselhos de Augusto Comte, seu mestre, acha que não se deve pesquisar as causas primarias dos phenomenos de qualquer natureza que observamos, sob o pretexto de que ellas são inaccessiveis ao espirito humano e o seu conhecimento em nada influe no progresso e bem-estar da humanidade.

Mas então para que estamos aqui no mundo dos *effeitos*, dos *phenomenos*, senão para investigar essas causas; seja pelos beneficios das consequencias praticas que dahi possam advir, seja como exclusivo conhecimento da sciencia pura?

Se o conselho de Comte houvesse sido seguido a sciencia teria ficado paralysada no que era por volta de 1857, data da morte do philosopho.

A physica, a chimica, a mecanica e a biologia, que caminharam vertiginosamente de então para cá, teriam continuado na infancia.

Parece incrivel que uma intelligencia como a de Comte tivesse expendido tão estranha quão retrograda opinião.

Este conselho parece ter tido por motivo o facto do philosopho não querer admittir a existencia de uma intelligencia creadora e directora do Universo. Mas voltando ao nosso assumpto, tomo dois exemplos apenas para demonstrar que as causas devem ser procuradas.

Comte achava que as bacterias eram producto e não causa das doenças. E' possivel, provavel mesmo, que o philosopho se vivesse hoje repudiaria este erro, emittido quando a bacteriologia estava fazendo os primeiros passos na estrada gloriosa que vem trilhando; mas seus discipulos, pelo menos os orthodoxos, parece, continuam a sustentar o erro.

Ora, se não se tivesse investigado a etiologia das doenças, que são effeitos, phenomenos, não se teria descoberto as causas, microbios; e a sorotherapia, a vaccinotherapia e a hygiene moderna não existiriam e milhões de vidas não teriam sido salvas.

Se não se houvesse pesquisado as causas de certos desequilibrios no funccionamento do organismo humano, a endocrinologia ainda seria um mytho, e doenças como o diabetes, o bocio, o infantilismo e outras, não teriam tratamento, estando os seus infelizes portadores irremediavelmente condemnados aos maiores soffrimentos e á morte.

E bastam estes dois exemplos para mostrar o erro de Comte.

Do que precede pode-se concluir que a visão do philosopho era curta e sua genialidade precaria e que só jogando com os dados da sua época, não podia prevêr o futuro, chegando mesmo a esquecer-se que o progresso é um phenomeno que independe da vontade dos homens, por mais sabios, intelligentes e poderosos que sejam, por ser regido por leis eternas, immutaveis e fataes.

E' pois nosso dever procurar as causas dos phenomenos metapsychicos, e muito embora para um grande numero ellas já estejam descobertas, as pesquisas devem continuar, porque trata-se de uma sciencia nova onde ha ainda muito o que fazer, e cujo futuro brilhante trará consequencias moraes imprevisiveis para a felicidade humana.

Peço ao Senhor que me conceda a graças de já estar no outro plano da vida para quando o illustre patricio sr. Reis Carvalho lá chegar ir recebel-o fraternalmente e assistir ao espectaculo interessante que deve ser a passagem de um atheu deste mundo dos effeitos para o das causas.

Uma creatura julgar que vae mergulhar no *nada* e sentir-se mais viva que nunca, deve produzir uma surpresa desconcertante, mas ao mesmo tempo comica, pelo menos na primeira hora.

J. Crissiuma de Toledo

A Argentina vae lançar um emprestimo interno

Buenos Aires, 8 (Havas) — O ministro da Fazenda annuncia que, de accordo com a autorização da lei orçamentaria de 1935, o governo deliberou augmentar a emissão do emprestimo interno de 4 ½ % de 1935, afim de executar um plano de obras publicas, tendo negociado a somma de...... 25.000.000 de pesos em titulos do mesmo emprestimo com o syndicato bancario chefiado pela firma Bemberg Brachr & C.ª, que tinha opção da compra e com a qual foi feita a operação.

As condições favoraveis do mercado de valores permittiram ao governo obter a venda dos titulos por 3,5 % mais do que na operação que se realizou em outubro do anno passado.

Não ha noticias do aviador Rose

Cidade do Cabo, 8 (Havas) — Annuncia-se que até ás 23 horas e 50 minutos o aviador Tommy Rose não havia chegado a Salisbury. O atrazo do piloto era de sete horas. Os pontos meteorologicos registravam tempestades e chuvas no percurso de Kisumu a Salisbury.

O vôo da aviação militar portugueza á Africa

Lourenço Marques, 8 (Havas) — Quatro dos apparelhos que acabam de realizar o "raid" da metropole a esta cidade foram vistoriados pelos mecanicos e estão em condições de iniciar a viagem de regresso. O capitão Tartaro e o tenente Humberto Cruz, que se acham enfermos, voltarão por via maritima. O coronel Ribeiro da Fonseca, retido pela febre em Elizabethville, embarcará em Lobito, num vapor portuguez com destino á Lisbôa.

OFFICIAES QUE SE APRESENTARAM AO D. P. E.

Apresentaram-se ao D. P. E., os seguintes officiaes:

Por motivo de transito:

Capitães José Arruda Silva, do 1º G. A. Do., por ter sido designado para a F. E. E. A. e entrado em transito; Darcy Leal de Menezes, do Q. S. de E., por ter sido mandado servir na Divisão de Levantamento de Porto Alegre e ter entrado em transito;

Primeiro tenente dr. Paulo Leite Gomes de Pinho, medico, do H. M. da 4ª R. M., por ter de seguir para Juiz de Fóra com permissão para gosar o resto do transito;

Segundo tenente Jayme Portella de Mello, do 5º R. A. M., por ter vindo de João Pessôa e ter de se recolher ao 5º R. A. M.;

Aspirante a official Mario Barreto França, de adm., do S. F. da 2ª R. M., por ter de seguir com permissão para gozar o resto do transito em Santos.

Com permissão nesta capital:

Capitão Humberto Moraes Barbosa de Amorim, do 5º R. I., por ter vindo de Lorena em goso de férias que terminam a 8 do mez vindouro;

Primeiro tenente Luiz Linhares da Fonseca, do 4º R. C. D., por ter vindo de Tres Corações, em goso de férias que terminam a 18 do corrente.

Por outros motivos:

General de divisão Constancio Deschamps Cavalcanti, inspector do 2º G. R. M., por ter que inspeccionar as 3ª e 5ª R. M.;

Coronel Valentim Benicio da Silva, do Q. S. de C., por seguir viagem de inspecção ás 3ª e 5ª R. M.;

Tenentes coroneis — Alberto de Medeiros, do Q. S. de E., por ter sido classificado no Q. S. e regressado de São Lourenço, onde esteve com permissão; Elias Lopes Cardoso, do 4º R. A. M., por lhe terem sido concedidos seis mezes de licença premio;

Majores — Aristoteles de Lima Camara, do Q. S. de A., por ter sido classificado no 4º R. A. M. transferido para o Q. S. e desligado da E. E. M.; Pedro Pereira de Aguiar, medico, por ter entrado em goso de ferias; Arlindo Maurity da Cunha Menezes, de inf., por terminação de férias e inicio de estagio no E. M. E.; Henrique Quintiliano de Castro e Silva, de I., por ter vindo a serviço da 2ª R. M., em cujo C. P. O. R. serve;

Capitães — Almir Aguiar, de engenharia, por ter sido designado auxiliar do D. C. M. T. e ter deixado o S. T. da 1ª R. M.; Frederico Leopoldo da Silva, do Q. S. de C., por conclusão de férias e inicio do estagio no E. M. E., Luiz Duarte de Farias, do II/5º R. I., por conclusão de férias e regressar ao corpo; Jurandyr Palma Cabral, do Q. S. de I., por ter de acompanhar o general Deschamps na inspecção á 3ª R. M.; Luiz Baptista, de infantaria, por ter regressado de Uberaba, onde fôra em goso de férias; Giuseppe Amado, do 30º B. C., por ter sido mandado addir á 1ª R. M., Eduardo Faustino da Silva, do Q. S. de A., por conclusão de férias e estagiar no E. M. E.; Horacio dos Santos, de Cavallaria, por ter regressado da França, onde esteve em aperfeiçoamento de estudos; Gualberto Gonçalves Pereira de Mello, do 20º B. C., por ter de seguir destino; Abilio Cunha Fontes, do 4º B. C., por ter de recolher-se ao corpo, por conclusão de ferias; Claudio de Paula Duarte, de infantaria, por terminação de ferias; Constancio Deschamps Cavalcanti Filho, do 5º G. A. C., por ter de acompanhar o general inspector do 2º G. R. M.; Oswaldo Tourinho Bittencourt, de C., por ter de regressar Coudelaria Nacional de Saycan; Antonio Sanromã, de administração, por ter sido transferido da D. I. G. para o 1º R. Av., no qual se recolhe; João de Castro Pereira de Campos, veterinario, da D. S. V. E., por ter entrado em dois periodos de ferias, referentes 1934 e 935 e ir gosal-as parte em S. Paulo, as quaes terminarão a 4|4|36; João Evangelista Pinto da Costa, veterinario, do 11º R. C. I., por ter de seguir para Ponta Porã, onde deverá se achar a 16 do corrente, por conclusão de ferias; Cicero de Oliveira Costa, pharmaceutico, do H. C. E., por ter entrado em férias que terminam a 4|4|36 e ir gosal-as em Curityba;

Primeiros tenentes — Dr. Nestor Soares Pires, medico, da F. P. S. F., por entrar em goso de ferias que terminam a 4|3|36; — Egydio Russo, veterinario, do C. M. R. J., por ter entrado em goso de ferias e ir gosal-as em Curityba, as quaes terminam a 15|3|36; Eduardo Ludovido Bunesse, de administração, do S. P. da 2ª R. M., por ter vindo a esta capital a serviço e regressar a 5 do corrente; João Manoel Gomes Tinoco, do Q. S. de I., por ter sido desligado da Escola Militar; Ely Prates Pereira, do 4 R. C. D., por ter vindo de Tres Corações, em goso de ferias e interrompelas, visto ter sido requisitado pela I. G. M. para prestar exame de admissão; Moacyr Rodrigues dos Santos, do 6º R. I., por ter de regressar a Caçapava, séde da sua unidade; Octavio Mendes de Oliveira, do 5º B. C., por ter de regressar a Itapetininga por conclusão de ferias; Jair Jordão Ramos, de I., por ter regressado da França, onde estagiou na Escola Superior de Educação Physica; Antonio Carlos Mourão Ratton, do Q. S. de J., por conclusão de ferias; Max Jorge Rangel, do 1º B. M. T., por ter sido desligado de addido ao C. I. T. e terminar seu transito a 8 do corrente; Zeno Delmas, de C., por ter de seguir para as 2ª e 5ª R. M. acompanhando o general inspector do 2º G. R. M.; Alexis Adalberto Ador, do 14º R. I., por ter sido transferido do Q. S. para o 14º R. I.

Segundos tenentes Ivan Leonidas da Costa, de administração, da C. N. S., por ter de regressar á S. N. S.; Raymundo Ubaldo Figueira, de administração, por ter sido desligado do S. S. M. da 1ª R. M. e ter de recolher-se á 8ª B. I. A. C. á qual pertence; Orlando de Santa Helena Orico, de adm., da 2ª Cia. do 6º B. C., por conclusão de transito e ter sido tornada sem effeito a sua transferencia para o 14º R. I.;

Aspirantes a official — Heraclides de Araujo Nelson, do 5º G. A. Do., por ter de embarcar a 12, afim de reunir-se á sua unidade o Jonathas Pinheiro Lisbôa, do 6º R. A. M., por ter de regressar á sua unidade, tendo vindo a esta capital em goso de ferias.

Apresentaram-se ao D. P. E., os seguintes officiaes:

Por motivo de transito:

Major Attila Augusto de Abreu Vieira, do 6º R. I., por ter de embarcar no dia 8 do corrente para reunir ao 6º R. I. (Caçapava);

1º tenente de administração Oswaldo José Montano, do Q. G. da 7ª Bda. I., por ter sido desligado e entrado em transito, que terminará a 6 de março de 1936;

2º tenente de administração Walfredo Teixeira de Andrade, do Q. G. da 3ª Bda. C., por ter terminado o transito e ter de seguir na primeira conducção.

Com permissão nesta capital:

Primeiro tenente Luiz Blotes Condado, de artilharia, por ter vindo de São Paulo em goso de férias.

Por outros motivos:

Por outros motivos:

Coronel Estevão Dionisio de Avila Lins, do Q. S., por ter vindo da Parahyba aonde fôra em goso de licença;

Majores — Mario Pinto Silva Valle, do 10º R. I., por ter vindo em goso de férias; José Soares Neiva, do 4º R. I., por conclusão de férias e ter de regressar á séde do 11º R. I.; Henrique Quintiliano de Castro e Silva, de infantaria, do C. P. O. R. da 2ª R. M., por ter de regressar á 2ª R. M.; João Vicente Sayão Cardoso, do 3º G. A. Do.;

Capitães — Arthur Levy, do Q. S. de E., por ter regressado da 4ª R. M., aonde fôra com permissão;

Abda Araguarino dos Reis, do 8º R. A. M., por ter entrado em férias, relativas a 1934, e ir gosal-as em São Lourenço;

Noé de Vianna Montezuma, do 1º R. I., por ter entrado num periodo de férias e ir gosal-as em São João del Rey;

Celestino Delgado, de infantaria, por ter vindo de Poços de Caldas, em goso de férias e regressar a São Paulo no dia 9 do corrente;

Jayme Pessoa da Silveira, do Q. S. de A., por ter entrado em goso de férias, relativas a 1934;

Túlio Paes Leme, do 23º B. C., por ter sido transferido para esse batalhão;

Ary Hugo Brigido Corrêa, do 6º R. A. M., por ter de seguir para a sua unidade;

Alberto Ribeiro Paz, do Q. S. de E., por ter vindo de Curityba, aonde fôra buscar sua familia;

Wolmar Carneiro da Cunha, do 2º B. C., por ter sido classificado nesse batalhão e seguir destino;

Olivio de Oliveira Bastos, de artilharia, por ter de seguir para São Lourenço, em goso de férias;

Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa, do Q. S. de E., por ter vindo de Recife, transferido para o S. E. da Inspectoria da Artilharia de Costa;

Oswaldo Corrêa de Sá e Benevides, do Q. S. de E., por ter vindo de Piquete a serviço;

Primeiros tenentes — Aldo Pereira, do Q. S. de A.ª por ter vindo a serviço reservado da 3ª R. M.;

João Carlos Pereira de Mello, de engenharia, por ter vindo de Porto Alegre e sido designado auxiliar do Deposito Central do Material de Transmissões;

Joel Calazans, do 16º R. C. I., por ter de apresentar-se ao I. G. M., afim de prestar exame de admissão;

Moysés Joppert Valim, do 1º A. M., por ter sido transferido do 4º G. A. Do. para o 1º R. A. M. e recolher-se ao mesmo;

Odorico Orestes Torres, do E. M. I. da 8ª R. M., por ter vindo a esta capital em goso de férias que terminarão a 6 de março de 1936.

Segundos tenentes — Francisco de Araujo Galvão, do 5º R. I., por conclusão de férias e ter de regressar á sua unidade;

Jeovah Pinto de Moraes, de infantaria, convocado, por ter vindo de Passo Fundo, onde se achava em goso de férias e seguir a 10 par Juiz de Fóra;

Washington de Vasconcellos, de administração, do 17º B. C., por ter vindo a esta capital em goso de férias até 1 de março de 1936.

Aspirantes a official — Virgilio Jeolás Raymundo da Silva, Aldo de Souza Pinto e Sylvio Cchelder Sobrinho, do 18º B. C., por terem de seguir destino; Mozart Soutinho da Cruz, de administração, do S. F. da 5ª R. M., por ter de seguir, a 12 do corrente, para Curityba, com permissão, para alli gozar o resto do transito. Veterinarios — Nelson de Oliveira Coelho, do 14º B. C., Cordovil Francisco dos Santos do 5º R. C. D. e Plotino Rodrigues da Silva Filho, do 13º R. C. I., todos por terem de seguir, a 12 do corrente, afim de se recolher ás suas unidades.

QUANDO SALTAVA DO BONDE EM MOVIMENTO

O imprudente menino caiu e fracturou o craneo

Na tarde de hontem, o bonde n. 648, linha Uruguay-Engenho Novo, dirigido pelo motorneiro n. 5.965, José Manoel Vieira, passava pela rua Barão de Mesquita, quando em frente ao n. 828, um menino, caiu á rua.

Tendo o bonde parado antes num poste, o imprudente garoto que apparenta ter 12 annos, e brincava tomando a traseira pendurou-se no estribo, do lado da entre linha.

Quando procurava saltar, caiu, batendo, com a cabeça no calçamento e fracturando-a.

Em estado de "shock", foi removido pela Assistencia, e internado no Hospital de Prompto Soccorro, em estado pre-agonico.

Não foi restabelecida a identidade do menor.

A exportação de dollares ouro

Washington, 8 (Havas) — O Thesouro autorizou a exportação de 3.883.000 dollares ouro.

Eleva-se, pois a 20.678.000 dollares o total exportado desde o dia 3 do corrente.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da loteria numero 823, extrahida em 8 de fevereiro de 1936:

5.488	200:000$	Pelotas.
8.684	20:000$	Coração de Jesus.
10.203	10:000$	São Paulo.
20.968	5:000$	Rio.
8.827	3:000$	Rio.
16.209	2:000$	Rio.
10.798	2:000$	Santos.
3.601	2:000$	São Paulo.
18.844	2:000$	Rio.
19.223	2:000$	São Paulo.

E mais 18 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 300$, 200 de 100$, 800 de 50$, 320 de 40$000 para os bilhetes terminados em 84 (dois ultimos algarismos do 2º premio) e 8.200 de 40$000 para os bilhetes terminados em 8 (ultimo algarismo do 1º premio).

DECLARAÇÕES

Companhia Brasileira de Cooperação e Credito, S. A. "Brasilar"

No escriptorio desta companhia, á avenida Rio Branco n. 69-77, 2º andar, sala 4, iniciar-se-á no proximo dia 10, o pagamento mensal das prestações dos depositos feitos pelos seus prestamistas, em virtude de ter sido resolvida a dissolução e liquidação da sociedade.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1936 — A Directoria. (O 5516)

SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUCÇÃO

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

1ª Convocação

São convidados os srs. associados a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 9 de fevereiro p. f., ás 10 horas, na séde social, á rua Ypiranga n. 70, (Asylo João Alves Affonso), para os fins do art. 46, paragrapho 4º, dos estatutos (eleições).

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1936. — O 1º secretario, Dr. Doméque de Barros. (O 4213)

SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUCÇÃO

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

1ª Convocação

São convidados os srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, para os fins do art. 18 dos Estatutos, no dia 9 de fevereiro p. f., ás 10 1|2 horas, na séde social, á rua Ypiranga n. 70 (Asylo João Alves Affonso).

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1936. — O 1º secretario, Dr. Doméque de Barros. (O 04212)

Inspectoria Fiscal do Estado de Minas Geraes

PAGAMENTO DE JUROS

Serão pagas amanhã, 10, das 12,30 ás 15 horas, as seguintes relações de:

CAUTELAS: até n. 479.

No dia 11, ás mesmas horas, as de:

COUPONS de 7 %, até n. 569.
COUPONS de 9 %, até n. 2.343

e no dia 12, ás mesmas horas, as de:

CAUTELAS: até n. 487.
COUPONS de 7 %, até n. 571.
COUPONS de 9 %, até n. 2.350.

Rio, 9 de fevereiro de 1936. — Arthur Felicissimo, director. (O 6442)

COLLEGIOS

GYMNASIO DE SÃO BENTO

INTERNATO EM PAQUETÁ (Praia dos Frades n. 1)

SOB A DIRECÇÃO DE D. MEINRADO MATTMANN, OSB.

Curso Primario e Admissão para meninos de 7 a 11 annos. No logar mais pittoresco e saudavel da ilha (Praia particular). Matriculas na RUA D. GERARDO, 42-4.º andar, com elevador. Das 8 ás 10 e das 12 ás 17 horas. Informações no Gymnasio ou na Collegial, com o sr. Alves. (32435) 71

Externato Chaves Faria

RUA DO ROSARIO 114, 1.º

Acham-se abertas até o dia 15 as inscripções para os exames de admissão á 1.ª série do curso secundario que serão presididos pelo inspector federal junto a este collegio. Os alumnos deverão apresentar os seguintes documentos:

1) — Certidão de edade (firma reconhecida) provando ter no minimo 11 annos de edade ou que completará até o mez de junho.
2) — Attestado de vaccina.
3) — Attestado de saúde.
4) — Recibo da taxa de exame — 15$.
5) — 3 retratinhos.

COLLEGIO PAULA FREITAS

EXAMES DE ADMISSÃO

Estão abertas até 15 do corrente as inscripções para o exame de admissão ao curso secundario. Laboratorios, amphitheatros, gabinetes medicos e odontologicos, pharmacia, Raios X, dactylographia, barbearia, grandes parques e campos para recreio, amplos e arejados dormitorios, "omnibus" para conducção de alumnos etc. Recebe transferencias para o curso secundario. Jardim da Infancia modelo, para creanças desde 4 annos de edade.

Direcção do Dr. LUIS PAULA FREITAS

HADDOCK LOBO, 848 — TEL.: 28-0358 — Rio de Janeiro. (32554) 71

GYMNASIO 28 DE SETEMBRO

Internato e externato, militarmente organizado. Secção feminina inteiramente separada da masculina. Educação racional de corpo, cabeça e coração, por methodo proprio, AULA BRASIL, para todo o curso primario. Novas adaptações para o internato masculino e para a secção feminina. O maior estadio gymnasial do Rio. Abertura de aulas: curso de admissão, 6 de janeiro; curso primario, 16 de janeiro; revisão do curso secundario, 1.º de fevereiro. Se queres saber mathematica e portuguez, matricula-te no 28 DE SETEMBRO. Alumno ou alumna do "28", só paga mensalidade. Direcção do General Liberato Bitthencourt e familia. Edificios proprios, em tres ruas distinctas, ligadas pelos fundos: 24 de Maio, 842, Paes de Andrade, 28 e 36, Francisco Manoel, 27. (O 3597) 71

ESCOLA BRASILEIRA DE S. CHRISTOVÃO

RUA EMERENCIANA, 2 — ESQ. DE FONSECA TELLES

Acham-se funccionando as aulas do curso primario, admissão e secundario — Curso intensivo para o EXAME DE ADMISSÃO, acham-se abertas as inscripções até 15 do corrente. Auto-omnibus para conducção. Peçam estatutos para 28-2536. (32563) 71

ESCOLA BRASILEIRA DE PAQUETÁ

A saude e educação dos filhos á beira mar

Preços reduzidos aos menores de 10 annos. Matricula: Rua da Constituição, 33-2.º andar. Ou pelo telephone Paquetá 24. (O 3466) 71

EXAMES DE ADMISSÃO Ao 1º ANNO SECUNDARIO

Estão abertas as inscripções de novos alumnos candidatos á quelles exames no Collegio Sylvio Leite, externato á rua Mariz e Barros 258 e internato e externato á rua Aquidaban 281. Boca do Mato, Meyer. Tel. 29-3437 (32534)

COLLEGIO OTTATI

(SOB INSPECÇÃO PERMANENTE)

Internato — Semi-internato — Externato. (Para meninos e meninas). Mantém Jardim da Infancia e Cursos: Preliminar, Admissão ao 1º anno Gymnasial, Gymnasial e Commercial. Aulas de Musica e de Gymnastica. Amplos parques de recreio. Optima localisação no aprasivel bairro de Botafogo — Curso de Férias para os exames de Admissão aos Cursos Gymnasial e Commercial (officializados) — Rua Marquez de Olinda ns. 61 a 67 e 45 (Botafogo). Phone: 26-0851 — Omnibus e bondes constantemente á porta. (31671)

INTERNATO IDEAL

Para ambos os sexos. O do Collegio Sylvio Leite, verdadeiro sanatorio, á rua Aquidaban, 381, no saluberrimo recanto da Boca do Matto, Meyer.

Predio especialmente construido para o fim, em alto de collina e em meio de vastissima chacara de 65.000 m2. Visitem-no ou peçam estatutos pelo tel. 29-3437. (30782) 71

COLLEGIO ANGLO AMERICANO

British American School

PRAIA DE BOTAFOGO N. 374 — Tel. 26-1221
AV. ATLANTICA N. 488 — Tel. 27-4186

Acha-se aberta a inscripção para o exame de admissão até o dia 14 do corrente.

Matriculas para o Jardim de Infancia (Kinder Garten), Curso Primario, Primary School, High School, Curso Gymnasial e Curso Secretariado.

Departamento masculino e Departamento Feminino.

Cultura physica integral, com perfeita organização e installações modelares de gymnasio, piscina, edificio sanitario e sports.

Peçam estatutos.

Este collegio, com Inspecção Permanente, foi declarado officialmente "Excellente" com nota de destaque publicada no "Diario Official". (O 6333) 71

Externato Pitanga

Praça Serzedello Corrêa, 14, Copacabana. Estão abertas as matriculas do dia 3 de fevereiro em deante. Reabrem-se as aulas no dia 9 de março. (O 5478) 71

CURSO FREYCINET

Estão abertas as inscripções para o exame de admissão ao curso gymnasial (até 15 do corrente) e commercial (até 22 do corrente) os requerimentos deverão ser feitos nas secretaria.

As matriculas e transferencias são acceitas até 14 de março para o curso gymnasial e até 23 de fevereiro para o commercial.

As aulas do curso vestibular para os candidatos á Escola Militar e as do curso de admissão ao gymnasial e commercial terão inicio a 2 de março.

Informações á rua do Rosario 173-1.º andar ou á rua do Ouvidor n. 173 1.º andar, de 8 ás 21 horas. (O 3495) 71

INTERNATO — PETROPOLIS

Taxa mensal — 150$000

COLLEGIO PLINIO LEITE. Departamentos Feminino e Masculino em predios separados. Cursos officializados. Av. 15 de Novembro, 81 e 266. — Telephones 2867 e 2607. (O 990) 71

ANNUNCIOS

GRANDE CHACARA

Vende-se em Corrêas. Informações rua Ouvidor 2, 2º andar, sala 14, telephone 23-5384. (O 06295)

COMER É BOM DIGERIR É MELHOR

Todos os leitores deste jornal gostam bem de comer. Quantos não ha entre elles que, apenas tomada uma bôa refeição, começam a soffrer! Milhares de familias teem afastado todo o perigo de uma má digestão usando a Magnesia Bisurada, remedio classico e instantaneo, infallivel contra os males do estomago e todos os incommodos causados pelo excesso da acidez no estomago, gerador das azias, vontade de vomitar, flatulencia, enxaqueca, e, por fim, dyspepsia. A dyspepsia, são allivios immediatamente por uma pequena dóse do pó ou duas ou tres tabletas de Magnesia Bisurada depois de cada repasto. Em poucos minutos os mal-estares, as nauseas, as enxaquecas, a azia e o azedume, e as eructações, cessam como por encanto. A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias. (61582)

PRIVILEGIOS E MARCAS

Interessa V. S. qualquer assumpto em referencia ao titulo e S. S. Procure na pagina amarella 171 do catalogo do tel. Rio. Silvestre, R. de Almeida. Tel. 22-6489. (O 2688)

Serviço de Extincção do Cupim

— CUPINICIDA LTDA. —

RUA BUENOS AIRES N. 58-1.º
Phone: 23-6364 (31068)

DETECTIVE — ALBANO

Investigações privadas em sigillo, Pagamento depois de terminado. CARIOCA, 34, 2º. 22-7952. (O 3663)

VENEZIANAS FLORIDA

PENTEADO

AR E LUZ EM ABUNDANCIA

DURABILIDADE

Execuções em lona e madeira

Rua Vieira Fazenda, 60
Prox. rua São José.
Tel. 42-3851. (6361)

RUA GRAJAHU' — 151 —

Vende-se optimo predio para familia de gosto e tratamento. Ver a qualquer hora e tratar com a Cia. Constructora Pederneiras S. A., á Av. Rio Branco 35-A-1.º and. (O 06448)

A MALA TURISTA

malas armarios desde 130$; malas de fibra, malas camarote, malas de porão, chapeleiras; saccos para roupa, malas com estojo; completo sortimento de artigos para viagens.

ATENÇÃO!

RUA CARIOCA N. 40 (O. 3714)

ASTHMATICOS

Não soffre mais. Mandae nome, edade, endereço e sello para resposta á Caixa Postal n. 1587. Rio, que um medico especialista attenderá gratuitamente. (32492)

"BUNGALOWS A' VENDA"

Vende-se lindos Bungalows em construcção: 3 quartos, salas e demais dependencias no melhor ponto da Lagoa Rodrigo de Freitas (junto ao corte de Cantagallo, fundo de Copacabana), preço, 65 contos de réis, sendo 25 á vista e o restante a 3 e 10 annos, sem juros. Tratar com Salim Neder á rua do Ouvidor, 140. (O 03570)

STORES

de etamine com franjas de linho, a 25$000

ABAT JOURS para lustre Duzia 20$000
TAPETES para lado de cama a 6$000.
CAPACHOS a 2$500.
GALERIAS com argolas a 4$500

TOLDOS DE LONA

GRUPOS ESTOFADOS a 250$000

— EM —

10 PRESTAÇÕES

CASA FERNANDES

Rua 7 de Setembro, 186

Tel. 22-4064 (O 3664)

TEM NOIVO?

Na formidavel venda que A Nobreza, Uruguayana, 95 está fazendo, V. Ex. encontra enxovaes para noivas, contendo 15 peças desde 78$. Almofadas pintura a oleo desde 29$800! (64320)

EDIFICIO GUARITA'

APARTAMENTO moderno, aluga-se mobiliado, por 850$000 a familia de tratamento, com ou sem garage, predio acabado de construir, todo conforto e optimas accommodações, contrato maximo 10 mezes, rua Ipu', 35, todo ultimo andar, com elevador — BOTAFOGO. — Chaves P. E. F. apartamento 1 — Terreo. Tratar á rua Ouvidor n. 90-1.º. — Tel. 23-1835 — Ramal 26. (32465)

INDICADOR

PARA ANNUNCIOS NESTA SECÇÃO, TELEPHONE, PARA 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTº. HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Setº., 209-2º—Tel. 22-4061 (14 ás 18)

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Quitanda, 47 — Tel. 23-4166.

FERNANDO DE A. RAMOS — Rod. Silva, 34-A-1º — 22-22-97.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. T. 22-0781. — C. Postal, 1.684. End. Tel.: Lemosario.

DRS. FRANCISCO CAMPOS, JOÃO CARLOS MACHADO, BARRETO CAMPELLO e L. AMOROSO ANASTACIO. — Rua Alvaro Alvim, 33 — Edif. Rex, 8º. — S. 801/803.

DRS. SILVA PINTO e GENTIL PINHEIRO — Advogados — Av. Rio Branco, 111, 4º, s. 409. Das 4 ½ ás 6. Tel.: 23-4626.

DR. PAULO M. DE LACERDA — Rio: 26-3828 — São Paulo: Res. Hotel.

Dr. Solfieri de Albuquerque — 40, rua S. José, 1º and. T. 42-3018.

HEITOR LIMA — R. do Ouvidor 71 - 3º and. — Tel.: 23-2667.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS e JORGE DE OLIVEIRA ROXO — R. 7 Setembro, 187 - 1º. — Tel.: 23-4939.

DR. SALGADO FILHO — Rosario, 84. — Res.: 22-0186 e Escriptorio: Tel. 23-5733.

Tabelliães e Cartorios

TABELLIÃO PENAFIEL — R. Ouvidor, 56 — Phone: 23-9285.

OLEGARIO MARIANO — Tabellião — R. Buenos Aires, 40.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — R. do Carmo, 6. — Tel.: 22-6600

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A—Tel.: 22-5838.

DR. CANDIDO DE GODOY—L. Carioca, 5. S. 910. Ts. 22-1289 e 27-2807

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel. 22-0698.

DR. VILLELA PEDRAS — Nutrição A. Digestivo. Ass. H. S. Francisco de Assis. Rua Buenos Aires, 70-5º — 22-6264. Diariamente, das 8 horas em deante.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e appº. genito urinario. Alcindo Guanabara, 14-A — Tel. 22-4093. — Das 14 em deante

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. Edif. Fontes. P. Floriano n. 55. 7º, app. 15. Tel. 22-4215 — Das 9 ás 11 horas.

DRA. AIDA DE ASSIS — Clinica de Senhoras — Hemorrhoidas. — Assembléa, 78 - 1º.

DR. JOSE' SERPA — Clinica Medica. Doenças dos olhos — 7 Setembro, 55-1º. — 1 ás 6.

HERNIAS (QUEBRADURAS) Tratamento radical, sem operação, sem dôr e sem afastamento das occupações. — Clinica Dr. Menezes Doria. Director, Clinica Dr. T. Nascimento. Ed. Cine Odeon. S. 605/6. R. Passeio, 3. T. 22-8611.

HEMORRHOIDAS — Cura sem operação e sem dôr. Doenças dos intestinos, Recto e Anus. Dr. Bueno Brandão. 1 ás 7. R. Republica do Perú. 93 2º and.

HYDROCELE por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. — Das 13 ás 16 horas.

DR. HEITOR ACHILLES — Tuberculose. Doenças broncho-Pulmonares. Chefe Serv. Tuberculose da Cruz Vermelha. Tisiologista da Saúde Publica. Cons.: Alcindo Guanabara, 15-A-6º. — Tel.: 22-8868. — Res.: Lafayette n. 104. — Tel.: 27-2405.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Docclinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratº. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104 — 4 ás 6 horas

Dr. Jayme Poggi—Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina. 2ªs, 4ªs, 6ªs.-4 ás 6. P. Floriano, 55

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Fcº. Assis — Cirurgia. V. Urinarias. Ginecologia. Molestias ano-rectaes. Quitanda, 83 (4º). 23-4840.

Medicos especialistas

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E NERVOSAS — RAIOS X — PROF. RENATO SOUZA LOPES.

Regimens dieteticos. Obesidade. Diabetes. Novos tratamentos physicos, (ondas curtas) etc. R. S. José, 83. T. 22-7327

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina — RAIOS X—Radiodiagnostico, Radiotherapia profunda. — Av. Rio Branco 257-3º—T. 22-0443

PROFESSOR ANNES DIAS — Nutrição e app. digestivo — Edif. Rex, 5º. 3ª, 5ª e sab., 16/18; diariamente, 4/6. Tel. Res: 25-4648 — Cons.: 22-77-60.

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosos das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93 - 2º, das 4 ás 6 horas.

DR. LUIZ RAMOS — Doenças internas. Ed. Rex, 13º, s. 1301. T. 22-6917. — 3 ás 4 e C. de Bomfim, 301—9 ás 11. T 48-3863. Res.: C. de Bomfim, 683. Tel. 48-1639.

Dr Ataulfo Martins (Especialista) — ASMA — Bronchite e complicações — Innumeras curas. Assembléa, 88. 1 ás 4. Tel. 23-0049.

DR. ALVARES BARATA — Coração, rins e syphilis. Das 2 horas em deante. Uruguayana n. 107 (Sob.) — Tel.: 23-3276.

Clinica de vias urinarias

Dr. Jorge Ferreira Machado — (Do serviço de Vias Urinarias da Polyclinica Geral do R. Janeiro), CIRURGIA E VIAS URINARIAS. — Consultas: ás 2ªs, 4ªs e 6ªs. das 13 ás 15 hs. — Assembléa 70-36- T. 22- 6134

DR. ANNIBAL VARGES — Com processo moderno de sua invenção já adoptado na Europa, cura rapidamente as metrites e endometrites (corrimento antigo das senhoras), curetagem electrica (raspagem), sem dôr e sem guardar o leito; ondas curtas e ultra-curtas nas molestias agudas. — 7 Setembro, 141-2º. Tel.: 22-1202 — 10 ás 12 e 4 ás 6 hs.

HERNIAS — Dr. Muniz Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso — Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta. Ed. Rex, sala 1.928 - 10º and. Das 9 ás 11 e 16 ás 17 horas.

Dr. Jesuino de Albuquerque — Prostata, Hemorrhoidas, Vias Urinarias. — Pratica nos hospitaes de Nova York, Vienna, Berlim e Paris. — Rua 13 de Maio, 37. — Tel.: 22-1014.

DR. RODOLPHO JOSETTI — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio, 37, 4º. Dias uteis, das 16 ás 19. Sab., das 14 ás 16. Tel. 22-1000

DR. CONDEIXA FILHO — Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Estacio de Sá. Ex-assist. Prof. Papin (Paris). Rins, Cirurgia, Vias Urinarias — Impotencia. Av. Rio Branco, 183, 7º. — Das 4 ás 6. Tel.: 22-24-76.

Rins - Bexiga - Prosta - Uretra

Corrimento no homem e na mulher.

Dr. Ackermann — Molestias das senhoras e syphilis. R. Uruguayana, 24-5.º T.: 23-2447

Institutos Physiotherapicos

DR. GUSTAVO ARMBRUST — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas. — Rua Chile n. 25.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e intoxicados. Cura de repouso. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluizio da Camara. Rua Desembargador Isidro, 156. (Tijuca). — Tel.: 48-5429.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels: 26-1400 e 26-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiras, a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 184. Tel.: 26-2978. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e obsedados. Nas obsessões, como auxiliar do tratamento, na reeducação da vontade, emprega o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. R. São Clemente, 155. — Telephone: 26.0307.

TUBERCULOSE — SANATORIO MINAS GERAES — Recentemente construido. — Drs. Silvino Pacheco, João Henrique, Paulo de Souza Lima e Mario Pires. Tel: 2-479. End. Tel.: "Sanaminas", C. P. 420. — Diarias desde 25$000 — Bello Horizonte.

MATERNIDADE E CIRURGIA — Dr. Bento Ribeiro de Castro — 184, D. Marianna. T. 26-2978.

Homœopathia

ALMEIDA CARDOSO & Cia. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel.: 24-0994. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppa, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, Sanarheuma, Sanaasthma, Sanasyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

COELHO BARBOSA & Cia. — R. Carioca, 32. T.: 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

HOMŒOPATHA DR. GALHARDO — Edificio Rex — Sala 916 — Tel.: 22-1560 — Das 15 ½ ás 17 ½.

DR. RUPERT PEREIRA — Edificio Rex. — Sala 1027 — 10º andar. — Das 2 ás 6 horas.

Doenças mentaes e nervosas

DR. W. SCHILLER—R. Marquez de Olinda, 1/3 — Tel: 26-2404.

Prof. Dr. Henrique Roxo — Doenças mentaes e nervosas. Clinica medica em geral. Resid.: Avenida Pasteur 296. Tel. 26-0824. Consultorio: Largo da Carioca, 5, 1º andar, salas 107/108, das 2 ás 5, nas 2ªs, 4ªs, e 6ªs. Tel. 22-6860.

Dr. Murillo de Campos—Pça. Floriano, 55—2ªs, 4ªs, e 6ªs; 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo — R. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A, 10º; 3ªs, 5ªs e sab. T. 22-5828. Res. 27-66-67.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 22-4730

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista — L. Carioca, 5 — (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

PROF. DR MARIO DE GÓES — Oculista. Mudou seu consultorio para R. Alvaro Alvim, 27-3º and. — Tels: 22-4376 — 22-5110. Cinelandia, das 14 ás 17 horas.

PROF. DR. LINNEU SILVA — S. José, 85—2 ás 6—Tel: 22-6877.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 85—1 ás 3—Tel: 22-6877.

DR. J. ALVES FERREIRA — Oculista — 7 Setº., 88 — s. 15; 10 ás 12 e 3 ás 6 — 22-8903. Attende chamados.

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas — Rosario, 134, 1º and. — Phone: 23-5605.

Clinica de creanças

DR. WICTROCK — Dos hosp. creanças Berlim — Ourives, 5.

DR. ESBERARD LEITE — Cursos da especialidade Paris e Berlim. — Ed. Rex — Sala 1015 — Res.: General Polydoro, 200. — Tel.: 26-2819.

DR. ALVARO AGUIAR — Assistente das clinicas de creanças da P. Botafogo e Amb. S. Vic. Paulo. Rodrigo Silva, 30 - 3º. — 22-8500. — Res.: Salvador Corrêa, 44 — 27-6899.

DR. LADEIRA MARQUES — Cons.: L. Carioca, 5. (Edif. Carioca), Salas 301/2. — Telephone: 22-6857. Res: Belfort Roxo n. 15. — Tel.: 27-2161.

DR. MARTINHO DA ROCHA — Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res: Sá Ferreira, 87. T. 27-1801. Cons.: Rodrigo Silva, 34-A, 6º. — Tel: 22-8089.

Dr. Agenor Mafra — (Pratica hosp. Rio, Berlim e Paris). Chefe Amb. Creanças Cruz Verm. R. Rodrigo Silva, 34-A. 2º ás 3ªs, 5ªs e sabbs., de 1 ás 2 ½. Res.: Praia Botafogo, 200. App 82. — Tel.: 26-47-66.

DR. MENDONÇA VASCONCELLOS — Prat. Berlim, Vienna e Paris. 13 de Maio, 37-3º—15 ás 18—22-0165

DR. LEONEL GONZAGA — Assistente—Dr. Luiz Torres Barbosa. Com hora marcada, diariamente, 15 ½ ás 17 ½ hs. Sem hora marcada, 2ªs, 4ªs, 6ªs. 10 ½ ás 12 hs. — ALCINDO GUANABARA, 15-A, 8º. — Tel.: 22-6666.

DR. ALVARO CALDEIRA — Com pratica das principaes clinicas da Europa — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 horas — 3ªs, 5ªs, e sabbados. — T.: 23-0449 — Res.: R. Conde Bomfim, 962. T. 28-4557.

PULMÕES — TUBERCULOSE

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. internas, pneumo-thorax — L. Carioca, 5. S. 909. Ts. 22-1289 e 27-2807.

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104 - 4º.

Molestias dos pulmões

Tratamento especial de asma, por methodo proprio. Dr. Friedmann, á rua Alvaro Alvim n. 24. (Cinelandia), de 1 ás 4 horas.

TUBERCULOSE — Doenças pulmonares. Tratamento medico e cirurgico. DR. A. IBIAPINA. Rua Ourives, 3 - 3º. — Das 15 ás 18 horas.

DR. LUIZ S. MARTIN — Assistente do Prof. Mac-Dowell. — Edificio Odeon — Sala 624

Doenças venereas e das vias urinarias

DR. ALVARO MOUTINHO — R. Buenos Aires, 77—10 ás 18 hs.

DR. EMILIO SA' — Pratica Hosp. Europa. V. Urinarias, Anorectaes, Hemorrhoidas. Fistulas. Quitanda 17-4º, 22-7308 e C. Bomfim 481. 48-2624

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 27 - 10º — 22-7212. Res.: Av. Atlantica, 654—27-1621.

Doenças da nutrição

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS e GILBERTO CARDOSO. — Doenças da Nutrição e do apparelho digestivo. Diabete, Obesidade, Regimens alimentares. R. Alcindo Guanabara, 15-A, 5º. Das 10 ás 12 hs., e das 16 em deante. — Tel.: 22-54-65.

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Fontes de Miranda — ex-Int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577 — Tel: 48-1171.

Dr. Miguel Feitosa—Da S. Casa—R. Frei Caneca, 11—T. 22-64-71.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 77, 1º (das 3 ás 4 hs.). Tel: 22-6026.

DR. CLAUDIO GOULART DE ANDRADE — Doc. Fac. Medicina Rio de Janeiro — Membro da Soc. Internacional de Cirurgia. Cons. Inst. Cirurgico Paes de Carvalho. Av. Mem de Sá, 335. T. 22-0314. — 2ªs, 4ªs e 6ªs.

CLINICA DE SENHORAS — Vias urinarias — DR. ALCIDES SENRA — Edificio Carioca, sala 318. T. 22-1088. Das 10 ás 12 e 2 ás 5. Horas reservadas.

DR. ASDRUBAL ROCHA — Da Policlinica Geral. Molestias de Senhoras. Diathermia. Assembléa, 98, 8º. S. 88. Ed. Kanitz. 13 ás 17. T. 22-0813.

DR. CRISSIUMA FILHO — Molestias das senhoras e das vias urinarias. Corrimentos, perdas sanguineas, colicas uterinas, tumores do ventre e seio, hernias, appendicite. Cura radical das hydroceles, estreitamento da urethra e hemorrhoidas, sem operação cortante, dôr e interrupção das occupações. Cirurgia geral. Rua Rodrigo Silva, 7, das 13 ás 16 hs.

DR. DACIANO GOULART—R. Carioca, 4-1º (4 ás 6). 22-2762. — Res: Araujo Penna, 79—28-1140.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 32, ás 14 hs. Consultas: 2ªs, 5ªs, e sabbados.

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR — Docente e Assist. da Fac. — Rodrigo Silva, 7 (16 ás 19 hs.).

DR. CHAGAS BICALHO — Doenças da pelle e syphilis. Raios X. Electricidade medica geral. — Consultorio: Rua Uruguayana, 104 — Das 4 ás 6.

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. de Medicina. — Physiotherapia — Raios X. — R. Rodrigo Silva, 34-A—Tel: 22-7155.

Dr. Aguinaldo Pereira Rego — Ultra violeta — Electro-coagulação. Edif. Odeon — Sala 911 — 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 4 ás 7 horas

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 43, das 3 ás 6. T. 23-0703

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70, 3º. — Res: T. 26-0503 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade — OLHOS — GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — Av. Rio Branco, 127 - 1º — 2 ás 6.

Dr. Aristides Guaraná Fº. — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garg. Das 3 ás 6. — Tel.: 23-3332. — Travessa Ouvidor, 5.

DR. ALVARO COSTA — Rua 7 de Setembro, 88 - 3º, das 4 ás 6 horas. — Tel.: 22-8902. — Res.: Tel. 27-0880.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico-adjunto do Serviço de DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. L. Carioca, 5. — 6º and. (Edif. Carioca). Tel: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 85/87 — Salas 42/43. — Das 16 ás 18 horas. — Tel.: 23-3379.

CIRURGIA ESTHETICA

DR. PIRES — Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura dos pellos do rosto. Tratamento da pelle e cabellos. P. Floriano, 55-6º. — T. 22-0425.

CLINICA DE ESTHETICA

DR. FAUSTO CAMPOS—Cirurgia Esthetica de todos os defeitos da face e do corpo, rugas, seios, etc., obesidade ou magreza. Rejuvenescimento do organismo. Physiotherapia, Massagens. Extracção de pellos, methodo pessoal. — Assembléa, 115 - 3º.

DENTISTAS

DR. PLINIO SENNA — Estomatologista. Exame e tratamento dos fócos dentarios. — Rua do Ouvidor, 162-2º andar.

E. TELLES DE MENEZES — Dentista — Raios X — Cirurgia e pesquizas de fócos dentarios. L. Carioca, 5-3º. S. 311. T. 22-4781.

INSTITUTO DENTARIO DE ESPECIALISAÇÃO — Direcção — Lemme Junior — Serviço de exames e diagnostico. Todas as pesquizas visando o esclarecimento das diversas lesões do apparelho dentario. Radiographias para diagnostico e controle de tratamento. Pesquizas (clinicas, radiographica e bacteriologica) de fócos infecciosos dentarios para diagnostico de processos focaes. Tumores paradentarios — diagnostico. Diagnostico causal da PYORRHÉA. Laboratorio de Pesquizas Clinicas e Bacteriologia especialmente adaptado ao serviço de diagnostico e controle do tratamento das affecções da bôca e dentes e suas consequencias. Laboratorio a cargo do dr. Miguelotte Vianna. R. Buenos Aires, 70 4.º Tel. 23-3408. Dias uteis — das 9 ás 18.

Dr. Mozart Gurgel Valente — Tratamento de sinusite sem operação e sem dôr — Correcção dos dentes e demais defeitos das arcadas dentarias. — Largo da Carioca, 5 - 7º andar.

ACTOS RELIGIOSOS

Luiza Christina Freire Allemão

Viuva Augusto de Vasconcellos, filhos, nora, netos e sobrinhas participam o fallecimento occorido hontem, ás 9 horas da noite, de sua querida mãe, avó, bisavó e tia, LUIZA FREIRE ALLEMÃO, á Avenida Abelardo Lobo, 24, saindo o feretro da mesma residencia, hoje, ás 17 horas para o cemiterio de S. João Baptista. (N 28973)

Affonso Vizeu

PENALVA SANTOS & CIA. e seus auxiliares convidam os seus amigos e freguezes para assistirem á missa que por alma do seu pranteado socio commanditario e grande amigo Sr. AFFONSO VIZEU, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, na Egreja da Candelaria, confessando-se, desde já, sinceramente agradecidos. (O 06367)

Affonso Vizeu

A Directoria e os membros do Conselho Fiscal, da COMPANHIA DEODORO INDUSTRIAL, convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa que, por alma de seu grande amigo e collega AFFONSO VIZEU, mandam celebrar no dia 10 do corrente, ás 10 horas na Egreja da Candelaria confessando-se, desde já agradecidos a todos os que comparecerem a esse acto religioso. (O 03538)

Affonso Vizeu

Dr. Joaquim Antonio Penalva Santos, senhora e filhos; Francisco Luiz Vizeu e senhora; dr. Otto de Andrade Gil, senhora e filhos; Mario J. Carvalho, senhora e filhas; José Penalva Santos, senhora e filha; dr. Francisco Cardoso Laport, senhora e filhos, e dr. Roberto Carvalho de Mendonça e senhora, filhos, netos, genros e netos, convidam seus parentes e amigos para assistir a missa de 7.º dia que, por alma de seu querido e inesquecivel pae, sogro e avô, AFFONSO VIZEU, mandam rezar amanhã, segunda-feira, dia 10 do corrente, ás 10 horas, no altar mór da Egreja da Candelaria, confessando-se agradecidos, aos que comparecerem a este acto de religião. (O 05574)

Affonso Vizeu

7º DIA

Antonio de Paula Affonso, senhora, filhos e Zulmira de Castro Santos, sinceramente consternados com o fallecimento de seu inesquecivel amigo e compadre AFFONSO VIZEU, convidam seus amigos para assistirem á missa de 7.º dia que mandam celebrar por sua alma, segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas na Egreja da Candelaria, pelo que, desde já se confessam agradecidos. (O 03521)

Sra. Almirante Pinto da Luz

Almirante Pinto da Luz, filhos, noras, genro, netos, irmãos e cunhados fazem rezar, no dia 11 do corrente, na egreja do Carmo, ás 10 horas, missa por alma de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, cunhada e irmã, OLGA ELISA PINTO DA LUZ, primeiro anniversario de seu fallecimento. (O 06328)

Verissimo Guimarães

Oscar de Souza Guimarães e familia, irmãos e tia, participam o fallecimento de VERISSIMO GUIMARAES — Investigador da Policia Civil, cujo feretro sahirá hoje, 9 do corrente, ás 16 1|2 horas, do Hospital S. Sebastião, para o cemiterio S. Francisco Xavier. (O 3486)

Affonso Vizeu

7.º DIA

As directorias da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil agradecem a todos que as confortaram, por occasião do fallecimento do seu inesquecivel presidente honorario, socio Grande Benemerito e presidente do seu Conselho Deliberativo, AFFONSO VIZEU, e, sob a mais profunda saudade de novo os convidam para as missas que, em suffragio da alma do grande commerciante e industrial, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na Egreja da Candelaria. (32363)

Affonso Vizeu

Cornelio Jardim e senhora, Ennio Jardim, senhora e filhos, Lauro Jardim, senhora e filhos, Alcides R. Wright e senhora, convidam seus amigos a assistir á missa que em suffragio da alma de seu grande e saudoso amigo AFFONSO VIZEU mandam celebrar ás 10 horas, amanhã, 10 do corrente, na Egreja da Candelaria. (O 05567)

Affonso Vizeu

Manoel Ferreira da Silva, muito contristado com a perda do seu bonissimo amigo AFFONSO VIZEU, convida aos seus amigos e parentes, para assistir á missa que em suffragio de sua alma manda celebrar amanhã 2.ª feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na Egreja da Candelaria.

Desde já confessa-se agradecido. (O 05605)

Dr. Amaro Albuquerque

(7º DIA)

Aurelio Marinho e Albuquerque, Amaury M. Albuquerque e esposa, Almir, Amarillio, Aglaiete e Aléa Marinho Albuquerque que convidam parentes e amigos para a missa do setimo dia que mandam rezar por alma do seu saudoso pae e sogro, AMARO ALBUQUERQUE, no altar-mór da egreja da Candelaria, no dia 12 do corrente, quarta-feira, ás 10 horas. (O 06405)

Pedro Hortala Garcia

(7º DIA)

Rosa Haeffner de Hortala, filhos, noras, genro e netos, agradecem a todas as pessoas e amigos que os confortaram e acompanharam ao enterramento do seu esposo, pae, sogro e avô, PEDRO HORTALA GARCIA, e de novo os convidam para a missa de setimo dia que será celebrada no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 9 horas. (O 03631)

ASSOCIAÇÃO ASYLO SÃO LUIZ PARA A VELHICE DESAMPARADA — Affonso Vizeu

A directoria da Associação Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada, reconhecida á memoria do seu grande bemfeitor, AFFONSO VIZEU, fará celebrar missa de 7º dia, em suffragio de sua alma, na egreja da Candelaria, ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente. (O 06320)

Regina Santos Cruz

(2º ANNIVERSARIO)

João Christino Cruz, viuva Christino Cruz e Julia Christino Cruz, convidam seus parentes e amigos para a missa de sua inesquecivel filha, neta e sobrinha, REGINA, que fazem celebrar no altar de Nossa Senhora das Victorias, da egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 9 horas.

Antecipadamente agradecem. (O 06326)

Viuva Dr. Neves da Rocha

Evangelina Brandão Neves da Rocha, Alvaro Brandão Neves da Rocha, Godofredo Brandão Neves da Rocha e senhora, Carlos de Sá Neves da Rocha, senhora e filho, Octavio de Sá Neves da Rocha, senhora e filhos e seus tios e primos, agradecem a todas as pessôas que acompanharam os restos mortaes de sua saudosa mãe, sogra, avó, cunhada e tia, THEREZA MARIA GOMES BRANDÃO NEVES DA ROCHA e convidam para a missa que, por sua alma, mandam celebrar no altar-mór da matriz da Candelaria, ás 10 1|2 horas, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente. 7º dia do seu fallecimento. (O 06544)

Arima Pereira Travassos

Deusdedit Pereira Travassos e filhos convidam seus parentes e amigos para assistir á missa que, por alma de sua inesquecivel e querida esposa e mãe, ARIMA PEREIRA TRAVASSOS, mandam celebrar no altar-mór da egreja de N. S. da Bôa Morte, ás 10 horas de terça-feira, 11 do corrente, 10º anniversario do seu fallecimento. (O 06405)

Vicente dos Santos Caneco

Catharina Teixeira Caneco, Hugo Orosco, senhora e filhos, Carlos La-Torre Lisbôa, senhora e filha (ausentes), Raul dos Santos Caneco, senhora e filhos, Alberto Pestana, senhora e filhos, Arthur de Araujo Jorge, senhora e filho, Alvaro dos Santos Caneco, senhora e filho, Horacio dos Santos Caneco, senhora e filha, Alexandre Azevedo, senhora e filho, agradecem penhorados a todas as homenagens prestadas ao seu inesquecivel esposo, pae, genro e avô, VICENTE DOS SANTOS CANECO, e novamente convidam a assistir á missa de setimo dia, que mandam rezar, segunda-feira, dia 10, ás 10 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula, confessando desde já gratidão aos que comparecerem a este acto de religião. (O 06376)

Vicente dos Santos Caneco

Industrias Reunidas Caneco S. A. (Estaleiros Caneco), agradece penhorada a todas as homenagens prestadas ao seu inesquecivel e honrado chefe, VICENTE DOS SANTOS CANECO e de novo convida a assistir á missa de setimo dia que manda rezar, amanhã, segunda-feira, dia 10, ás 10 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se agradecida aos que comparecerem a este acto de religião. (O 06376)

Vicente dos Santos Caneco

Os empregados e operarios da Industrias Reunidas Caneco S. A. (Estaleiros Caneco), agradecem aos seus collegas e amigos a todas as homenagens prestadas ao seu inesquecivel e honrado chefe e amigo, VICENTE DOS SANTOS CANECO, e de novo convidam a assistir á missa de setimo dia que mandam rezar, amanhã, segunda-feira, dia 10, ás 10 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, agradecendo desde já a todos que comparecerem a este acto de religião. (O 06376)

Thereza Maria Gomes Brandão Neves da Rocha

Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira e senhora convidam seus parentes e amigos para assistir á missa que mandam celebrar por alma de sua saudosa tia, D. THEREZA MARIA GOMES BRANDÃO NEVES DA ROCHA, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, 7º dia de seu fallecimento, ás 10 1|2 horas, no altar de N. S. das Dores, da Matriz da Candelaria. (O 06402)

Thereza Maria Gomes Brandão Neves da Rocha

Emilia Regadas Valerio do Valle, Dr. Alvaro Bernardes e senhora, mandam celebrar missa por alma de sua saudosa amiga, D. THEREZA MARIA GOMES BRANDÃO NEVES DA ROCHA, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar de S. Manoel, da Matriz da Candelaria. (O 06401)

José de Oliveira Gomes

(1º ANNIVERSARIO)

Olga de Almeida Gomes e filhos convidam as pessoas de suas relações a assistir á missa que mandam celebrar pelo 1º anniversario da morte de seu pranteado esposo e pae, dia 11 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São José, e por este acto de caridade christã, desde já se mostram penhorados. (O 06335)

Affonso Vizeu

A "CASA LEIVAS", immensamente sentida com o desapparecimento de seu grande amigo, AFFONSO VIZEU, mandará celebrar um officio religioso em intenção de sua bonissima alma, amanhã segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, convidando os seus amigos e freguezes para esse acto de christandade, hypothecando-lhes os seus sinceros agradecimentos, pela sua presença. (O 05576)

Affonso Vizeu

José Campos Martins, Armando Moreira Guimarães e Carlos Esteves, profundamente penalizados com o fallecimento de seu inesquecivel chefe e grande amigo, AFFONSO VIZEU, convidam as pessôas de suas relações e amizade para assistir á missa de 7º dia que, em suffragio de sua alma, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, por cuja presença a esse acto de religião, antecipadamente agradecem. (N 05575)

Affonso Vizeu

Os Directores e membros do Conselho Fiscal da Companhia Força e Luz Norte Fluminense convidam os amigos e parentes de AFFONSO VIZEU, seu devotado amigo e companheiro de Directoria, para a missa que, em suffragio de sua alma, mandam celebrar na egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, antecipando agradecimentos aos que comparecerem a esse acto de piedade christã. (O 06311)

Affonso Vizeu

Luiz Gaudio, sinceramente consternado com o passamento de seu inolvidavel Chefe e bondoso amigo, AFFONSO VIZEU, participa ás pessôas de suas relações e amizade, que mandará rezar uma missa de 7º dia, por sua alma, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, convidando-as para esse acto de infinita religião, pelo que, antecipadamente, se confessa immensamente agradecido. (O 06815)

Affonso Vizeu

A viuva e os filhos do Dr. J. X. Carvalho de Mendonça fazem celebrar missa de 7º dia por alma do seu bom amigo e parente, AFFONSO VIZEU, na egreja da Candelaria, ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, e convidam para esse acto de religião os seus parentes e amigos, aos quaes agradecem antecipadamente. (O 06373)

Affonso Vizeu

CONVITE

O SYNDICATO DOS LOJISTAS DO RIO DE JANEIRO convida a todos os seus associados e bem assim o commercio em geral, a comparecer ás exequias de 7.º dia, que manda celebrar pelo fallecimento do Sr. AFFONSO VIZEU, amanhã, segunda-feira, dia 10 do corrente, ás 10 horas, na egreja de Nossa Senhora da Candelaria.

O SYNDICATO DOS LOJISTAS confessa-se antecipadamente agradecido a todos que comparecerem a esse acto de piedade christã.

(32343)

Affonso Vizeu

A familia Julio Monteiro, profundamente consternada com o passamento de seu grande e inolvidavel amigo, AFFONSO VISEU, communica aos seus parentes e amigos que fará celebrar missa de 7º dia, pelo seu eterno descanço, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, convidando-os para esse acto religioso, pelo que, desde já, se confessa summamente penhorada. (O 05577)

Affonso Vizeu

A Companhia Adriatica de Seguros agradece a todos quantos compareceram aos funeraes do seu pranteado amigo e Conselheiro de Directoria, SNR. AFFONSO VIZEU, ou que enviaram manifestações de pezar, e convida-os a assistir á missa que, por intenção de sua alma, manda rezar na egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Por mais este acto de religião antecipa seus sinceros agradecimentos.

Rio, 8 de Fevereiro de 1936. (O 06316)

Anna Seabra Lopes

(AGRADECIMENTO)

Eduardo Lopes e filhos, viuva Horacio Seabra, Eugenio Walter de Oliveira, José Seabra e senhora, Horacio Seabra Filho, Cyridião Seabra, João Seabra, Dr. J. J. Seabra, Mario Vasconcellos Ribeiro e senhora, Alvaro Ramos e senhora e Luiz Lopes e senhora, na impossibilidade de agradecerem a cada uma das pessoas que se dignaram comparecer ao enterro, á missa de 7º dia de sua idolatrada esposa, mãe, filha, sogra, irmã, sobrinha e cunhada, ANNA SEABRA LOPES e lhes enviaram manifestações de pezar por telegrammas, cartas e cartões, o fazem por este meio, enviando a todos o seu commovido agradecimento. (O 06348)

Jesus Barbosa Quental

Sua familia communica aos parentes e amigos que a missa de 7º dia, em intenção de sua alma será rezada amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. S. do Parto. (O 03546)

Maria Corrêa Ferreira

(MISSA DE 7º DIA)

Seu esposo, filhos e demais parentes, convidam seus amigos a assistir á missa de setimo dia, que por descanço de sua alma, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. José. (O 03557)

Tenente Sylvio Confortti

Ilsa Rosenberg Confortti, paes, sogros, irmãos, cunhados e sobrinhos, agradecem a todos que os confortaram na grande dôr por que passaram com o fallecimento de seu querido esposo, filho, genro, irmão, cunhado e tio, SYLVIO, e convidam para assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar por intenção de sua alma, na Matriz de Bangu', terça-feira, 11 do corrente, ás 8 1|2 horas. (O 03550)

Palmyra Seára Machado

Manoel Machado e filhos, João Martins Seára e sua senhora, Maria Izabel Machado Seára; Alvaro Machado Seára, senhora e filho; João Machado Seára e demais parentes agradecem muito penhorados a todos que os acompanharam na grande dôr por que acabam de passar com o fallecimento de sua querida esposa, mãe, filha, irmã cunhada e tia, PALMYRA e convidam-nos a assistir á missa de 7º dia que, por sua alma, fazem rezar terça-feira, 11 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, confessando-se, desde já, muito gratos. (O 04482)

ARMAZEM

Aluga-se o da avenida Paulo de Frontin esquina da rua Barão de Itapagipe com 8 portas de aço e marquize. (O 06450)

VAE VIAJAR?

Procure J. Ribeiro Guimarães, que vos engradará e encaixotará moveis, louças e cristaes, etc. á rua General Camara 219 ou pelo telephone 24-3209. Orçamentos sem compromissos. (O 06445)

"PARA OBTER"

Gratuitamente o Diagnostico de Qualquer Molestia e receber irradiações espirituaes é só dirigir-se á caixa postal n. 1916 — Rio de Janeiro — mandando o nome, edade, profissão, residencia e um envelloppe subscriptado, sellado para resposta. (O 06440)

Piano allemão 1:500$

Vende-se com cepo de metal, cordas cruzadas, bom marca motivo urgente, rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (O 06451)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se perfeito estado, cepo de metal, cordas cruzadas cor marron por preço barato devido urgencia. Conde Bomfim, 567. (O 06468)

Sua machina de costura tem defeito?

O Mello concerta a domicilio tambem colloca mesas novas T. 48-0895. (O 06453)

FREI FABIANO

Agradece uma graça.
Francisca de Paula. (O 06436)

Auxiliar de Hotel

Precisa-se de uma pessoa habilitada, de preferencia senhora, para auxiliar na direcção de hotel. Avenida Atlantica 668. (O 06448)

TRASPASSA-SE

O contrato de uma excellente loja, á rua Uruguayana, entre Ouvidor e 7 de Setembro, em boas condições telephone 27-7570. (O 06432)

CORTE E COSTURA

Mme. Silva ensina com perfeição, formando suas alumnas em poucos mezes habilitadas á confeccionar qualquer modelo. Preços 25$000 mensaes conferindo diploma. Uranos 1260, Olaria. (O 06460)

Machina de costura Singer J. A. e Pfaff

Vende-se uma dessas 2 machinas são de coser e bordar, modernas, só se vende. Rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (O 06452)

Rugas, Pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de Amendoas oleosas amacia fortifica e embeleza a pelle, pote apenas 6$500; vende-se na drogaria A. Gesteira, á rua Gonçalves Dias 59, Casa Cirio, Ouvidor 183. (O 06457)

Espinhas? Pelle oleosa? Póros dilatados?

Ficará livre de todos esses males usando somente o Leite Paris, base de amendoas, refresca e fortifica a cutis; custando o vidro apenas 5$500, á venda na drogaria Gesteira, á rua Gonçalves Dias 59, e Casa Cirio — Ouvidor 183. (O 06457)

APARTAMENTOS

Alugam-se bons apartamentos na rua Taylor 42, logar que se recommenda por ser perto do centro, com uma temperatura de arrabaldes. (O 06449)

Casa - Haddock Lobo

Aluga-se a casa apartamento n. XIV da rua Haddock Lobo 234. Tratar na avenida Trapicheiros 130. (O 06465)

Aspirador Electro-Lux

Vende-se 1 dos modernos com pertences, baratissimo motivo viagem, rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (O 06454)

SELLOS - SELLOS

Compro collecção ou stock, pagando melhor preço da praça, rua do Riachuelo n. 169, apart. 12. tel. 22-3908. Sr. PINK. (O 06455)

Terreno — Ipanema

Vende-se um lote de 10 x 20 á rua Nascimento Silva junto a Garcia Davila. Sem intermediarios. Largo da Carioca 5, 1º andar, sala 105. (O 06467)

MEDICO

Vende-se por metade do preço uma machina faradica systhema com duas bobinas servindo para electro-diagnostico e tratamento de todas as paralysias juntamente com o respectivo movel estante de corrente alternativa em continua para funccionamento da mesma — telephonar para 26-1934. (O 05607)

DESENHISTA

Precisa-se competente e desembaraçado, para desenhar figurinos, bordados, etc. Cartas indicando condições, a este jornal a caixa 7. (O 03603)

RASGOU SEU TERNO?

Vá, não perca tempo, fica novo, Serzideira rapida invisivel, á rua Ouvidor, 86, 1º, em frente ao bar Brasileiro. (O 06471)

Praia de Botafogo

Aluga-se um optimo predio com 5 quartos 3 salas e todas as demais dependencias. Praia de Botafogo 354, tratar com David & Cia. Rua do Ouvidor, 71. (O 03621)

Desenhista de machinas

Precisa-se. Av. Pedro II n. 161. — Tratar das 9 ás 11 horas. (O 03615)

TERRENO NO LEME

Na rua Gustavo Sampaio, medindo 12 x 39, prompto para receber construcção vende por preço de occasião á rua Uruguayana, 104, 1º andar, Eduardo Dale. (O 03613)

"CONDE DE BOMFIM"

Vende-se boa casa com bom terreno a menos de lado de 12 x 35, proximo da rua José Hygino. Informe 27-7979. (O 03610)

PIANO PLEYEL

Vende-se, á rua Andrade Pertence 26 — das 9 ás 15 horas. Sem intermediarios. (O 03608)

Apartamento "Ipanema"

Aluga-se mobiliado ou não junto a praia por 3 mezes ou mais com 3 quartos, uma sala, ou 2 salas, 2 banheiros completos, cozinha, copa, garage. Avenida Epitacio Pessoa 30, apart. 3. Tel. 27-2394. (O 03626)

Casa — Copacabana

Aluga-se por 820$ o predio moderno da rua Lacerda Coutinho, 35. Está aberto. (O 03602)

Casa em Botafogo

Vende-se, com 4 quartos e demais dependencias, ver e tratar á rua Paulo Barreto, 41, telephone 26-3208. (O 03625)

SALA — AVENIDA

De frente para a Galeria Cruzeiro. Aluga-se por 1:500 — telephone Av. Rio Branco 173, 5º Tel. 42-3533. (O 03619)

EMMAGRECER SABÃO "NINON"

FORMULA ALLEMÃ
Não prejudica — Á venda nas drogarias Baerliers, Pacheco, Silva Gomes, Confiança, Deposito caixa postal 918, Rio. (O 03690)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece as tres graças obtidas. Sinhá. (O 06349)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece graça obtida. Mario D. F. da Silva. (O 06364)

Estofador allemão

Executa grupos e poltronas por desenhos em couro ou fazenda. Reforma, forra e concerta grupos de toda qualidade. Faz cortinas, decorações e toldos á rua Vieira Fazenda 60, tel. 42-3851 — proximo da rua S. José. — Affonso. (O 06360)

BABY-FORD

Vende-se um sedan 4 portas, licenciado. Ver e tratar á praça Tiradentes n. 6 das 9 ás 12. Pagamento á vista. (O 06359)

Gatinhos (Angorá)

Brancos de edade de 3 mezes, vendem-se a femea para 750$000 e macho para 1000$000 na rua Taylor 112 (Lapa) — Tel. 22-7444. (O 06355)

HYPOTHECAS

Emprestimos em parcella até 100 contos sobre predios bem localizados. Administração Immobiliaria, Ed. Carioca, largo da Carioca, sala 309. (O 06357)

O sr. tem hypothecas?

Anda preoccupado? Tem filhos? Um seguro de vida resolverá o assumpto. Sem compromisso fornecerei detalhes. Paga a hypotheca, conservará em renda vitalicia ou usufructo. Cartas neste jornal a Carlos. Caixa 51. (O 06373)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece a graça obtida.
(M. C. Gonçalves. (O 06366)

FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelho agradeço a graça alcançada. — Idelsuith Tribuzzi. (O 03516)

Frei Fabiano e Frei Rogerio

Agradecimento pelas graças recebidas — L. S. (O 06331)

SENTE-SE DOENTE?

Mande nome edade, estado civil e residencia para a caixa postal 2825 — Rio — com envelloppe sellado para resposta. (O 06332)

Diploma de Engenheiro

Perdeu-se passado em nome de João Bley Netto, pelo Mackenzi-College, Gratifica-se a quem o entregar á rua de S. José 83, sala 305. (O 05603)

CASA NA GAVEA

Vende-se o predio da rua Marquez de São Vicente 37, Gavea, em terreno de 21 1|2 por 53,40 metros, com duas salas seis quartos e mais dependencias. Pode ser visto a qualquer hora. (O 05499)

TERRENO

Um terreno com 1650 m2. de 27 metros de frente proprio para garage ou [illegible]. Tratar na rua 13 de Maio. [illegible] 5º andar, sala 505. (O 03594)

SÃO LOURENÇO Hotel Avenida

Recentemente reconstruido com apartamentos para familia. Informações á rua da Quitanda 33, Loja dos Filtros tel. 23-0453 ou 29-0445 com B. Santos. (O 04485)

Laranjal - 32.000 pés

Vende-se, novo, em Iguassú, junto de uma estação da Central do Brasil, plantados simetricamente de 6 x 6, já produzindo 20 mil caixas em 1936, e nos annos seguintes, de 40.000 para cima. Cada caixa vale na peor das hypotheses 10$000 por caixa. 5 boas casas no proprio pomar. Tratar com Palmeira [illegible] Frontin numero 63. (O 04506)

Casa na Bocca do Matto

A rua Thompson Flores, boa propriedade com centro de terreno de 12 x 50 vende por preço de occasião; tratar á rua São José 78, sobrado das 3 ás 5 horas. (O 06318)

Grande area de terreno Nictheroy

Vende-se a 3 minutos das barcas, junto ao mar com diversas propriedades antigas dando regular renda, mas presta-se para um grande hotel, Casino ou Casa de apartamentos. Tratar á rua São Pedro 78, sobrado das 3 ás 5 horas com o sr. Alvaro. (O 06319)

30 A 35 CONTOS

Precisa-se de socio com esta quantia para desenvolver negocio na Avenida Passos. Tambem se traspassa o mesmo negocio. Informações com o sr. Vaz á rua Marechal Floriano 51, na "A Oriental". (O 06312)

Pequena Industria

Vende-se 5:000$ com automovel para entrega, praça Tiradentes 9, 1º, sala 3. (O 06322)

Ficus Benjamin pé 1$

E grande collecção de plantas que estamos forçados a vender. Cultivamos e exportamos pedidos á Horticultura Menteiro á rua Theodoro da Silva n. 795 — tel. 48-3152. (O 0611)

AUTOMOVEL

Automovel double-phaeton muito economico, seis rodas de arame, mais pneus, troca-se por outro mais carnavalesco, ou por carro fechado pequeno ou barata de qualquer marca economica. Rua Marquez de S. Vicente, 287. (O06341)

Mr. F. A. Gallimore

Participa a seus amigos que mudou-se para o edificio Minas Geraes, rua Santo Amaro 5, 8º andar, apart. 86 — Telephone 42-0979. (O 06342)

Negocio para o carnaval

Vende-se uma bem montada padaria confeitaria e café, no melhor ponto de Bangú e com grande freguezia. Informações á Estr. do Retiro 37-A. ou pelo telephone 23-2817. (O 06347)

BARATA

Vende-se uma alinhada e de classe Largo da Carioca 5, sala 5. (O 03549)

1035 GRATIS

Sente-se doente? mande os symptomas de sua molestia, nome, edade, residencia e envelope sellado para resposta á caixa postal 1035 — Rio. (O 03551)

APARTAMENTOS Av. Atlantica

Vendem-se mediante a entrada inicial de 12:000$ e o restante em prestações mensaes de 350$000, incluidas todas as despesas. Informações largo da Carioca 5, 1º andar, sala 105. (O 03548)

LINDO PALACETE A VENDA

Dois pavimentos com elevador, garage, [illegible] Tratar com Amaral á rua Medeiros Passaro 25. — Tel. 48-5246. (O 03567)

PETROPOLIS

Vende-se esplendida propriedade na avenida Barão do Rio Branco, para ver e tratar na mesma rua n. 215. (O 04413)

CASA

Vende-se estylo moderno 2 pav. 5 q. com garage á rua Araujo Penna. Facilita-se o pagamento. Inf. com Placido rua Gonçalves Dias 60. (O 03586)

MOTOCYCLETA

Vende-se Rudge, typo corrida, perfeito estado. Rua Evaristo da Veiga, 65. (O 03588)

FOGÃO A GAZ

Por motivo de viagem, vende-se 1 Clark Jewel com 4 boccas forno e estufa lateral estylo bungalow, peça de luxo, completamente novo á rua 24 de Maio 353. (O 03562)

FOGÃO A LENHA

Por motivo de viagem, vende-se 1 com 7 boccas completo tem a chaminé proprio para pequeno restaurante ou pensão á rua 24 de Maio 353. (O 03563)

CHIMICOS

Os decretos 24.693 e n. 57 tornaram obrigatorio o registro destes profissionaes no M. do Trabalho. O prazo para requerer termina a 20 do corrente. Dessa data em deante os não registrados não poderão exercer a profissão. Trato de todos os casos — diplomados, praticos, nacionaes e estrangeiros. Cartas para Antonio Pires — Syndicato dos Chimicos. Edificio Odeon, sala 819. (O 03569)

TERRENOS Em Haddock Lobo

Superiores lotes na rua Engenheiro Adel, rua nova aberta em frente á rua Campos Salles. Vendem-se. A rua tem gaz, agua, esgoto e illuminação. Planta approvada pela Prefeitura. Trata-se com Amaral á rua Medeiros Passaro n. 25. — Tel. 48-5246. (O 03566)

CARRO DE BEBE

Vende-se um, preço 100$ rua Copacabana 1.094. (O 03572)

Therezopolis - Varzea

Aluga-se uma casa, com sala 2 quartos cosinha e banheiro quente e frio com moveis 200$000 por mez contrato seis mezes, tratar Novo Hotel. (O 03580)

THEREZOPOLIS

Vende-se com urgencia um optimo terreno de 20 x 30 prompto para edificar tem agua e luz, a 5 minutos da Estação Varzea, preço 4:000$ tratar Novo-Hotel. (O 03580)

GRAJAHU'

Vende-se predio moderno, dois pavimentos, em baixo duas salvas, escriptorio, copa e cozinha; em cima tres quartos, banheiro. Garage, tres quartos para empregados. Terreno de 11 x 40. Jardim, quintal bem tratado. Todo o conforto para pessoas de tratamento. Negocio urgente motivo mudança. Preço unico — 90:000$000. Rua Maquiné, 25. (O 03574)

Granja — Jacarépaguá

Vende-se uma belissima situação, rigorosamente bem tratada, com variadissimo pomar de arvoredos frutiferos novos todos a produzir em centro de bem tratado terreno proprio, de 31 x 88 com bello predio de campo assobradado moderno, com 4 bons quartos, 2 salas e sala de banho completa, desp. cozinha varanda de lado, fóra 3 quartos de empregados e banheiro, bancos de jardim, balanço moderno, caixas de agua distribuido no terreno 2 torneiras para irrigação, postos de ferro conductor da luz e radio completo e outros melhoramentos, morro moderno da frente. Situado na rua Baroneza, proximo da praça Secca a tres minutos do bonde do valor 60 contos, vende-se por 36 contos entrega immediata, livre de qualquer encargo.

Tratar rua do Ouvidor 37, loja, com Coelho, depois das 11 h. (O 03575)

Palacete — Icarahy

Vende-se desviado da praia de Icarahy um bellissimo palacete de um só pavimento, em centro de jardim, com 5 amplos e grandes quartos de 4 x 4 e dois grandes salões, todo mais conforto, fóra 2 quartos, e grande garage, e outras dependencias, centro de terreno proprio de 19 x 50, em linda rua, desviado da praia apenas 50 metros, foi do custo 140 contos, entrega-se por 95 contos.

Tratar rua do Ouvidor 37, loja, com Coelho, depois das 11 h. (O 03575)

Predios - Centro - Venda

Em uma das melhores ruas do centro vendem-se 2 predios de tres pavimentos estando um desoccupado, estão proximo da avenida. Na av. Rio Branco, vende-se 2 predios juntos ou separados

Tratar rua do Ouvidor 37, loja, depois das 11 horas. (O 03575)

Predios - Tijuca - Venda

Centro de terreno 15 x 56 — um de sobrado, 7 quartos 4 salas, todo mais conforto, situado rua Aguiar, preço 125 contos. Idem á rua Rego Lopes, de sobrado centro de terreno 30 x 30 com 7 quartos 4 salas todo mais conforto; garage etc. preço 140 contos. Idem rua Dezembargador Izidro centro terreno 25 x 40 — 5 quartos 4 salas todo mais conforto 75 contos. Tratar rua Ouvidor 37, loja, depois das 11 horas. (O 03575)

VERÃO ITAIPAVA

Aluga-se em casa de casal um bom quarto com pensão. A casa possue uma bonita chacara, varanda e banheiro completo, Estrada União Industrial, 14.098 telephone 8 J 13. (O 03576)

COPACABANA

Aluga-se casa com 4 quartos, 2 salas garage etc. Ver a qualquer hora. Rua Cinco de Julho 52. (O 03579)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço a graça obtida. A. N. (O 03573)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Uma devota agradeço 2 graças. Rita. (O 06419)

FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos agradeço 2 graças. Laura. (O 06419)

Limousine Ford

Vende-se modelo 1929, 4 portas em optimo estado licenciada para 1936. Occasião 4:500$. Rua Paulo Frontin 93. (O 06409)

FREI FABIANO

Agradeço uma grande graça.
GLORIA. (O 06408)

APARTAMENTOS EM COPACABANA

Vendem-se apartamentos a serem construidos em terreno de esquina nas ruas Aires Saldanha, lado par, avenida Atlantica. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar, telephone 23-2951. (O 06394)

COPACABANA Posto 4

Aluga-se pelo prazo de dois mezes, uma pequena casa mobiliada propria para casal. Rua Constante Ramos telephone 27-5606. (O 03620)

REPRESENTANTES

A "Capitalização Previdencia" precisa nas capitaes e cidades dos Estados. Dirigirem-se ao gerente, á rua dos Mercadores 8, 1º Rio de Janeiro. (O 03644)

LINHO BELGA

E faqueiros, a prestações, para noivas, caixa postal 2496, Rio. tel. 29-6783. (O 06582)

PARA INDUSTRIA

Tres armazens de grandes dimensões e casas de residencias em logar saudavel e de recursos a duas horas de distancia do Rio, na Central do Brasil. Vende-se em muito boas condições. Informações á rua Uruguayana, 104, 1º andar. Eduardo Dale. (O 03612)

FOGÃO A GAZ

Por motivo de viagem. Vende-se 1 com 3 boccas e forno está completamente novo á rua 24 de Maio 330. (O 03653)

Optima opportunidade

Para todos os que se queiram iniciar na profissão de corretor de seguros, dirijam-se ao Departamento da Companhia "A Fortaleza", rua do Ouvidor n. 102 2º, das 15 ás 17 horas. (O 06477)

"Terreno no Leblon"

Vende-se 1 de esquina com 20 x 18; tratar directamente á rua Conde de Bomfim 546 casa 18 tel. 48-1478. (O 06482)

CASA - GRAJAHU'

Vende-se o predio da rua Grajahu' 168, novo, dois pavimentos, em centro do terreno de 10 x 49. Tem 4 quartos, sala, saleta e demais dependencias. Garage grande e tres bons gallinheiros. Ver e tratar no local, depois das 10 horas. (O 06459)

MASSAGENS

Medicas e estheticas. Attende-se a domicilio. Dr. W. Ernesto Schwantes. R. Paulo Frontin, 24, tel. 22-6561. (O 03637)

"MOÇA" Guarda-Livros

Precisa-se de uma moça muito competente para guarda-livros só serve quem tem diploma de contadora exige-se referencia. Casa Catran. Largo da Carioca n. 8 e 10 sob.

LARGO DA CARIOCA 2º andar

Aluga-se 2º andar com 3 salas servidas por elevadores e uma sala no 1º andar para qualquer negocio limpo por cima Casa Catran no 8 e 10 tel. 22-5396. (O 03643)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço a graça recebida. MARIO. (O 03488)

Piano - Vitrola - Discos

Preços baratissimo — com Joppert, telephone 22-3722. (O 06410)

MOVEIS DE ESTYLO

Vendem-se baratissimos — com Joppert, telephone 22-3722. (O 06410)

COPACABANA

Apartamento Posto 6 alugam-se dois confortaveis apartamentos e a preços modicos — rua Francisco Octaviano 33 defronte Casino Atlantico. (O 06389)

TERRENOS Em Cosme Velho

Vendem-se optimos lotes de terreno com magnifica situação na rua Tobias do Amaral, aberta ultimamente, porém já com muitas construcções e todos os melhoramentos, como sejam, calçamento de primeira ordem, agua, luz, gaz e esgoto. A rua é transversal á ladeira do Ascurra e quasi na esquina da rua Cosme Velho. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março 51, 3º andar, telephone 23-2951. (O 06395)

THEREZOPOLIS

Vende-se chacara bem situada, optima casa, propria para veraneio. Administração Immobiliaria, Largo da Carioca 5, Edificio Carioca, sala 309. (O 06381)

"Réo" coupe conversivel 1934

Vende-se um, estado de novo, licenciado. Preço de occasião. Ver á rua General Polydoro 130, tel. 26-1021 com o sr. João. (O 06404)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço de todo coração a graça alcançada. Carlota F. Valle. (O 06391)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece a graça recebida. E. C. (O 06424)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço sinceramente a graça recebida. E. A. M. (O 06382)

LARANJEIRAS

Optima casa acabada reformar 2 salas 4 quartos varandas garage 2 planos — aluguel 700$000. Rua Moura Brasil 36 e tel. 28-9330. (O 06384)

"Diccionario Encyclopedico Illustrado"

O mais desenvolvido e completo até hoje publicado em portuguez. Dois grossos volumes com mais de 3.600 paginas a 2 columnas, cerca de 200.000 artigos, mais de 8.000.000 de palavras e 40 milhões de letras, 15.000 clichés a preto e 40 trichromias. Um grupo de 8 especialistas de real valor levou 5 annos a organizal-o. Nova tiragem em fasciculos de 32 paginas para facilitar a sua acquisição.

Dois solidos volumes encadernados em percalina 220$000, registrados 235$000

A venda na Livraria Alves, Ouvidor 166 e Moura Fontes, Ouvidor 145, sob.

A venda nos jornaleiros o n. 45. (O 06388)

OFFICINA GRAPHICA

Com o melhor material vende-se toda ou parte facilitando-se o pagamento á av. Henrique Valadares 145 das 9 ás 11. (O 06387)

Terreno de esquina

Vende-se excellente, para avenida, apartamentos, posto de gazolina etc. á rua Barão de Bom Retiro esq. D. Romana com 23 x 78,50 por um lado e 91,40 pelo outro. Acceitam-se offertas á rua Ouvidor 145, sob. (O 06387)

TERRENO — LEBLON

Vende-se um de esquina na avenida Ataulpho de Paiva 14 x 26. Tratar General Camara 19, 7º sala 10. Facilita-se o pagamento. (O 06383)

Conde de Bomfim

Terreno proximo desta rua e o Tijuca Tennis, na linda rua Antonio Basilio com 14 x 19, tendo planta para 2 predios com 4 quartos, garage e etc. Preço 31:000$. Tel. 48-4905 com o dono. (O 06415)

CORTE E COSTURA

Acceitam-se alumnas para turma a começar brevemente, na succursal do Lyceu Imperio, á rua Haddock Lobo, 10. Tel. 28-0579. Cortam-se moldes por qualquer figurino. (O 06456)

Financiamento de construcções

Qualquer importancia, integral ou parte, condições vantajosas. Escriptorio Mercurio Limitada. Av. Rio Branco, 103, 1º, salas 8 e 9. (O 06444)

"QUALQUER PESSOA"

Que depois de muitos cuidados com a sua saude não tenha conseguido melhoras satisfatorias, deve pedir gratuitamente um diagnostico, afim de ter assistencia espiritual e ser doutrinado obtendo assim o beneficio desejado.

E' preciso mandar o nome, edade, profissão, residencia e um envelloppe subscriptado, sellado para resposta. — Cartas para a caixa postal n. 1916 — Rio de Janeiro. (O 06439)

Andarahy - Terrenos

Esplendidos lotes proximos á rua Barão de Mesquita o ponto do Uruguay, magnificas ruas, com 9 x 22 por 11:000$ com 10,50 x 14 por 8:000$ e 9 x 30 por 12 e 12:500$. Hoje tel. 48-4905. Rua Buenos Aires 46, sob. (O 06415)

A FREI FABIANO E FREI ROGERIO

REYNALDO agradece uma graça. (N 28969)

BOTAFOGO

Aluga-se, á rua Voluntarios da Patria 431, a casa n. 22 de construcção moderna, tendo sete quartos, duas salas optimo banheiro, etc., Aluguel 800$000. Chaves no local. Tratar á praça Floriano ns. 31|39, 2º andar, tel. 22-7690. (32369)

IPANEMA - TERRENO

Vendo á avenida Epitacio Pessoa — quasi esquina de Montenegro, com 14,65 x 35 por 87:000$ com todas as despesas por minha conta. tel. 48-4905. (O 06415)

"Stores" collocados

A 22$000 com galeria de argolas.
Tel. 29-6334
Remettem-se amostras a domicilio. (O 06422)

GRUPOS DE COURO

Reforma-se tornando completamente novo trabalho garantido não é a pistola. Telephone 24-1699. (O 06392)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Maria Morel agradece de joelhos duas graças alcançadas. (O 06426)

Clima de Therezopolis

Vende-se bellissimo bungalow construido na fralda de collina, com magestosa vista para lagos R. de Freitas e Oceano, construcção moderna em terreno de 12 x 30, com 4 q. 3 s. gabinete, sala de banho, quarto para empregado e entrada p. auto optimamente localizado no Jardim Botanico. — Facilita-se o pagamento. Estrella Ed. Carioca, sala 420. (O 06375)

HYPOTHECAS

Pequenas e grandes parcellas. Sigillo e rapidez. ESTRELLA — Ed. Carioca sala 420. (O 06375)

MOEDAS

Sellos e medalhas do Brasil, compram-se por bom preço á rua Rodrigo Silva 9, tel. 42-3696. (32375)

AVENIDA PAULO DE FRONTIN

Vende-se magnifico terreno de esquina, medindo 27 metros pela dita avenida, com 17 de fundos, a 4 contos o metro de frente e dois lotes de 14 por 27 com frente para a rua Campos da Paz, a 3 contos o metro. Tratar á rua 1º de Março 86, loja, fundos. Com Eugenio. (O 03639)

CARNAVAL

Fantasia de teto á rua da Assembléa 88, 1º andar Mlle. Rolim faz qualquer uma. Tel. 22-1392. (O 06492)

SEU FOGÃO ESCAPA GAZ?

O mecanico gazista Baptista, concerta, limpa, pinta, gradua e reforma aquecedores e fogões, economizando 20 o|o do seu capital. Telephone 29-1605. (O 03654)

Terreno em Sta. Thereza

Vende-se 1 por preço excepcional com 14 m. de frente perto do Hotel Vista Alegre, tratar á r. Conde de Bomfim, 546, c. XVIII, tel. 481478. (O06485)

VENDE-SE

Duas fantasias a portugueza para senhora e creança. O que ha de melhor vindas da Europa tel. 25-1192. (O 06478)

Srs. Industriaes

A Feira das Machinas Ltda. tem grande sortimento de machinas para ferro e madeira, material electrico e motores a vapor, gazolina e Diesel — Mterial rodante e trilhos decauville e pesado vagonete Serras, thesourão para ferro, bombas archivos e aço etc. a preços sem competencia. Avenida Salvador de Sá 6. (O 06474)

Praia de Botafogo 354

Aluga-se magnifico predio, com amplas accommodações e esplendidos dormitorios, proprio para familia de tratamento. Chaves no n. 356. Tratar com David & Cia., rua do Ouvidor n. 71. (O 06476)

Moveis velhos? ficarão novos!!!

Sendo grande? faz-se pequeno! Sendo antigo? faz-se moderno! Sendo claro? ficará escuro! moderniza-se e lustra-se todo e qualquer movel telephone 25-3052. (O 06530)

DEPOSITOS

Aluga-se na av. Salvador de Sá n. 6, grandes e pequenos depositos, fechados, tratar no local com Pinheiro. Preço de occasião. (O 03691)

Bibliotheca Internacional de Obras Celebres

Vendo completa 24 vols. Preço occasião. Edificio Góes. Tratar Dewet — telephone 22-5110. (O 03690)

ESCRIPTORIO

Na Cinelandia com janella e telephone, 130$ mensaes a quem ficar moveis 300$. Edificio Góes. Tratar Dewet — telephone 22-5110. (O 03689)

Largo do Machado, 33

Aluga-se grande loja, magnifico local para qualquer ramo de negocio; chaves no sobrado, tratar. Bastos de Oliveira S. A., á rua do Ouvidor 59. (O 06514)

Medicos - Doutorandos

Vendo urgente optimo consultorio ao lado pharmacia, no centro e outro em Madureira. Razões particulares. — Telephone 23-6184. (O 03667)

Consultorio - Medicos

Balanças, armarios com pratileiras cristal, mesas, etc. Vendo urgente. — telephone 23-6184. (O 03666)

CHUVA - CAPAS

Capas para homens e senhora. Artigo inglez tel. 23-6184. (O 03668)

VITICULTURA

O Estabelecimento Especial de Viticultura do dr. Amador Bueno, em São Paulo, rua Tobias Barreto 118, recebe pedidos de videiras para o proximo inverno. Collecção 400 variedades para vinho de mesa. Remette catalogo. Caixa postal 1076. (O 03665)

Terrenos — Vendem-se

Grande area 31,50 x 68, dois mil metros quadrados, todo plano, lado sombra junto largo Segunda-feira, melhor local do bairro, pela melhor offerta e rua Monte Negro, Ipanema, tendo 15 x 10, preço de opportunidade, verdadeira pechincha. João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar. (O 03657)

TERRENO

Vende-se, com 12 x 34, á rua Barão de Bom Retiro. Tratar á rua da Assembléa 98, 7º andar, sala 72. (O 03663)

CELLULOIDE

Retalhos e aparas, compra-se á rua Chile, 12. (O 03661)

Cartas de chamada

De qualquer paiz, pagamento depois de acabado; trata João Fróes, rua do Rosario, 162 sala 6, das 10 ás 12 e das 5 ás 7. (O 03682)

AOS ELEGANTES

Lave ou modernise seu chapéo na Chap. Miranda (3 a 10$) ou tinja-o de marron, preto ou verde (8 a 12$) R. do Carmo, 8, (entre Assembléa — S. José). (O 06529)

Terrenos em Ipanema ou Leblon

Compra-se urgente, não se attende a intermediarios. Tratar á rua dos Ourives 131, 1º. (O 03681)

FUNDAS

CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia á rua da Conceição 39, proximo á de Buenos Aires. (O 03680)

OFFICINA GRAPHICA Facilita-se o pagamento

Vende-se uma com linotypo e machinas planas AA e menores, livre e desembaraçada, afreguezada, em pleno funccionamento, e com freguezia de porta, no ponto mais central da cidade, dispondo de todo o predio, de dois pavimentos, com espaço e loja para uma Papelaria, livraria ou redacção. Trata-se com sr. Juvenal, Rosario n. 107. Motivo: o proprietario precisa retirar-se. (O 03669)

CEDRO ROSA

E outras madeiras compramos, tambem mamona, paina etc. caixa postal 1972, Rio. (O 06510)

Fibra para Orchidea

As de xaxim são as melhores, não apodrecem. Vasos, franchas, discos e tocos, vendem-se; 7 Setembro 107, 1º, Escola — seu representante. (O 03676)

Terreno Bello Horizonte

Pessoa residente no Rio vende um lote esquina av. Contorno com Gonçalves Dias, medindo 15 x 215, situado no perimetro urbano. Cartas para J. E. PITTA neste jornal. (O 03675)

Freza Universal

Nº 1 e n. 3 vendem-se á rua General Camara 267.

Machinas para carpintaria e marcenaria

Vendem-se por preço de liquidação á rua Miguel de Frias 71.

TORNO MECANICO

325 m|m altura de pontas, 750 m|m na cava para tornear 1.500 m|m 1.500 m| mentre pontas. Trata-se rua General Camara 267. (O 03670)

VENDE-SE CASA

Meyer, 2 q. 2 s., cozinha, bom quintal e terreno, por preço de occasião; Negocio urgente, sem intermediarios, á rua Wenceslão 46, Trata-se rua Rosario 157, sala 5. Evaristo. (O 03636)

MESAS

Vende-se duas com tampo de correr em perfeito estado por 250$000 cada uma. Tratar com sr. Arlindo. Travessa do Paço, 14, loja. Das 3 ás 5 horas. 42-3272. (O 05518)

PIANO

Vende-se um da marca Ritter Hale a|s. do fabricante Gresch Sachs Hof-Pianoforte-Fabrik, em optimo estado — Não precisando de nenhum concerto. Preço 3:000$000. Tel. 28-1533. (O 05517)

Luxuosa sala de jantar

Com buffet de 2,50 mts. de largura, modelo ultra moderno vende-se a dinheiro por 2:800$ ou facilita-se tambem o pagamento á rua Riachuelo 418. (O 05507)

FREI FABIANO

Agradeço a graça.
Hermes. (O 06227)

FREI FABIANO

Agradeço graça obtida.
Odette R. L. (O 06225)

THEREZOPOLIS

Terreno, particular vende á av. Feliciano Sodré 50 x 22 ou 22 x 50, occasião. Tratar Ed. Carioca sala 901| 902. (O 06214)

AZEITE PALLAS

E' o melhor azeite de Oliveira da Grecia de fama mundial, finissimo, sem acidez, bom para o figado, peçam uma lata hoje mesmo aos seus fornecedores. (O 06241)

RADIOS

PHILCO, PHILIPS, PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações & longo prazo. Assembléa, 106. Tel. 22-1224. (O 8462)

APARTAMENTOS

Alugam-se acabados de construir para familia de tratamento, de 450$ a 850$000. Edificio Miguel Couto — Avenida Ruy Barbosa, 188 (continuação da praia do Flamengo). (O 03265)

CASA Mme. SARA

OUVIDOR 147
Aviso ao publico que acabamos de tirar da Alfandega novo sortimento de tecidos e elasticos Lastex, para cintas modeladores e soutiens, inclusive bandas de tricot inglez e cintas Lastex tennis, assim como temos completo sortimento de cintas, soutiens, modeladores dos mais modernos. Ouvidor 147. Mme. SARA. (O 04387)

RENDA DO CEARA'

Feita a mão, colchas, applicações e lencinhos; venda a varejo e atacado, o "Centro das Rendas" av. Passos 69 (O 04364)

Prata até 2$ a gramma

Joias de ouro até 24$ a grm. Brilhantes grandes até 9 contos o kilate. — S. José 49. Joalheria Ciuffo & Irmão. (O 03102)

EDIFICIO GUAHYRA COPACABANA

Alugam-se optimos apartamentos com todo o conforto por preços modicos á rua Siqueira Campos 60. Antiga Barroso. (O 05428)

Restaurante vegetariano

Optimo regime para a saude, aconselhado pela IPES: legumes fructas e cereaes. Puro azeite. Rosario 149. (O 03486)

APARTAMENTOS

Aluga-se á rua Tamandaré 77 2 espaçosos apartamentos com 2 salas, 3 dormitorios e mais dependencias. Informações com o porteiro. (O 04424)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria BRASIL, orçamentos sem compromissos e a domicilio. Rua General Camara 313. Tel. 24-4339. (O 06173)

5 Caldeiras "Babcock-Wilcox Ltda." e "Niclause"

Vende-se completas e quasi novas de 120 a 250 HP. Preço baratissimo. Ouvidor, 189, 3º andar. Tel. 22-0219 — Rodrigues. (O 06265)

2 DESENHISTAS

Traquejados em detalhes para concreto armado, com boas referencias, encontrarão vantajosa collocação no Consultorio Technico Emilio H. Baumgart, Edificio da "A Noite", sala 1604, caixa postal 922. (O 06272)

"CONCERTOS DE RADIOS"

A domicilio. Qualquer marca. Laboratorio de Radio. Praça Olavo Bilac, 7. — Tel. 23-5583. (O 04519)

Apart. Copacabana

Aluga-se optimo, novo, isento de visinhos, 3 quartos, 1 sala, 1 saleta, 1 terraço de 7 metros por 7 e demais dependencias. Agua com abundancia. Aluguel rs. 600$000. Apartamento Santo Expedito, fim da rua Barata Ribeiro. (O 05583)

GRAJAHU'

Aluga-se — Optima casa, tres quartos, garage e mais dependencias. Rua Araxá n. 152, aluguel 500$000. Telephonar 23-5883 — Jorge. (O 05571)

Edificio Almeida Rego Dias da Rocha 27 — Posto 4

Apartamentos para casaes e solteiros. Preços modicos. Predio novo. (O 04464)

GRANJA

Vende-se uma perto de Petropolis, 5 kilometros de Pedro do Rio em frente á Estrada União Industria, com 43 alqueires, toda modernizada, excellentes casas de residencia e de administrador, Moinho de fubá e banheiro carrapaticida, luz electrica propria, telephone urbano e interno da Granja, açudes, usina, ponte de cimento armado sobre o rio Piabanha, gado, animaes de sella, bons pastos, lavoura de milho, feijão e batatas, fruticultura de figos, uvas e abacates; vende-se por motivo de fallecimento do seu dono. Trata-se directamente á rua Conselheiro Saraiva n. 29. (O 04467)

SITIO

Vende-se o das Andorinhas, em Barra Mansa, 5 kilometros abaixo de Pedro do Rio, com 3 alqueires de terras cercadas, com bella matta, duas boas moradas, com conforto moderno, luz. electrica e mobiliadas, proprio para sanatorio, á margem da linha da Leopoldina e em frente á Estrada União Industria. Informações directas á rua Conselheiro Saraiva 29, Rio. (O 04466)

POSTO 6

Aluga-se casa mobiliada rua Raul Pompeia 133. Trata-se na mesma. (O 04490)

TUBULAÇÃO

Precisa-se de cerca de 150 metros de canalização de 80 centimetros de diametro de ferro fundido ou aço, para turbina hydraulica. Preços para Domingos Demarchi. Caixa postal 2.781 — Rio. (O 04489)

Empregado - escriptorio

Diplomado, portuguez, solteiro, recem-chegado, com muita pratica de caixa, pagador e todos os serviços, precisa collocação em escriptorio, ou outro logar limpo. Dá as melhores referencias. Cartas a este jornal ao n. 49. (O 04452)

Apartamento - Posto 2

Aluga-se mobiliado por 2 mezes, 1 quarto 2 salas etc. 800$000 mensaes. Rua Ministro Viveiros Castro 110, — apart. 2. (O 04492)

FORD V 8

Vende-se em estado de novo 4 portas, facilita o pagamento tel. 48-0646. (O 05604)

CAMPO GRANDE

Vende-se magnifica area de 104 ou 159.000, parte plana e parte em morro, propria para cultura de laranja, a 30 ms. da Rio-S. Paulo e a 300 da Estação de Sen. Vasconcellos e tres bem montadas "Packing-houses". C. Ferraz, P. 15 de Nov. 38-A, 4º a 41. De 9 ás 11 e 3 ás 5. (O 04481)

MANICURE

Carmen Linhares. Transferiu o seu gabinete para a rua Rodrigo Silva 9, tel. 22-8243. (O 04476)

RADIOS

PHILIPS — PHILCO — PILOT, ainda encaixotados, a longo prazo em pequenas prestações este mez damos grande bonificação aos nossos freguezes. Rua da Carioca n. 30, 1.º andar. Tel. 22-6013. (O 05598)

GERADOR

Precisa-se de um, triphasico, de 120 K V A, em estado de novo, de preferencia A. E. G. Offertas e preços para Domingos Demarchi. Caixa postal 2.781 — Rio. (O 04507)

CASA MOZART

O melhor sortimento de musicas, discos e cordas. AVENIDA n. 118, (loja da Cia. Nacional de Fumos). (64160)

(O 05593)

AGUA E AR FRESCO EM COPACABANA

E' o que se encontra nos apartamentos mobiliados do ATALAIA HOTEL, á rua Copacabana nº 150, a um minuto da praia, do Casino e do Lido — Informações pelo telephone 27-0040. (32598)

SALA

Para aula de musica. Aluga-se. Casa Carlos Gomes. Ouvidor, 153. (32561)

LIVROS!! LIVROS!!!

Livros escolares e objectos para collegiaes. Artigos de escriptorio e para presente procure ver os preços baixos na Papelaria Passos rua do Carmo, 51. (O 03511)

APARTAMENTO POSTO 2

Aluga-se u moptimo, no terceiro andar com Frigidaire. Edificio Duvivier, á rua Duvivier, 28, onde se trata. (O 03464)

STUDEBAKER

Vende-se uma limousine, licenciada, pouco uso, optimo estado, preço de occasião. Ver e tratar Senador Vergueiro 143, com sr. David. (O 06102)

Seu radio tem defeito?

Consulte RADIO CONTROL. Concertos garantidos; preços minimos. S. Pedro 211, sobrado, telephone 24-2789. (O 05360)

IPANEMA

Vende-se predio acabado de construir negocio directo com a proprietaria. Rua Redemptor. tel. 27-1834. (O 05246)

GADO DE LEITE

Um fazendeiro resolveu vender todo o seu gado de leite por preço baratissimo; informações com Xavier. Rua Mayrink Veiga n. 28, 1º andar. (O 05473)

SENHORAS E SENHORITAS

Não ponham fóra seus sapatos quando usados. Tinja-os com Courina que ficarão renovados. Courina vende-se em todas as lojas Americanas e na Casa Rabello. Uruguayana 102 em 27 côres. (O 05555)

Fazenda de criação

Vende-se uma fazenda de criação com optimas invernadas, 200 alqueires, quatro horas de viagem do Rio, na estrada de rodagem Rio-São Paulo, clima superior; informações com Xavier á rua Mayrink Veiga n. 28, 1º andar. (O 05474)

Grande fabrica de Colchões

Valadares, habil profissional, encarrega-se do fabrico e reformas de colchões, preços sem competidor, telephonar para 24-0603, á rua de Santana n. 100. (O 03468)

PALACETE

Vende-se um, por preço muito em conta, á rua Carvalho Monteiro, Cattete. Trata-se com Lago, á rua Gen. Camara 76, 1º andar. (O 03465)

SOCIO 30:000$000

Pessoa que disponha deste capital na especie, admitte-se como socio em negocio serio, lucros vantajosos e retirada mensal de dois contos. Para informes cartas neste jornal á caixa n. 47. (O 04448)

GRANDE LOJA

Aluga-se no melhor ponto do Rio, para bar, restaurante, confeitaria, etc. Tratar, Edificio Carioca, sala 505. (O 03490)

Livros collegiaes e academicos
Livraria Alves
RUA DO OUVIDOR, 166
(30080)

PREDIOS PARA RENDA

Vende-se, á Rua Voluntarios da Patria, uma esplendida Villa, com 15 casas optimamente construidas rendendo 10 por cento liquidos. Facilita-se o pagamento. Tratar pelo telephone 22-7690. EDIFICIO GLORIA, á Praça Floriano ns. 31/39 2.º andar. (32687)

Therezopolis - Varzea

Vende-se por 35 contos um terreno optimamente situado, 42m, 10 sobre a Avenida Delfim Moreira, 53,90 sob a rua Jaqueirão, serve para hotel, posto de serviço ou grande armazem; tratar com o sr. Mauricio. Hotel Gloria. (O 06263)

OURO VELHO

Comprador autorizado pelo Banco do Brasil, paga ao Cambio do dia, Joias de Ouro paga-se até 21$ a gramma. Brilhantes grandes até 5 contos o kilate. Joias com brilhantes cravados paga-se o maior preço da praça. Pratarias, paga-se bem. Largo de S. Francisco, 19, ao lado da egreja. (O 3651)

MOTOR A GAZ

Precisa-se de um de 170 a 200 cavallos, novo ou em estado de novo, com gasogenio e apparelhamento completo. Preços e offertas para Domingos Demarchi, caixa postal 2.781. Rio. (O 04489)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª. Preços modicos. Chamar tel. 42-3959. Pintor Ludovig, rua Pedro Americo 133. (O 3633)

DORMITORIO E SALA

De jantar, folheados a imbuya, modelos ultimos, no valor de 3 contos cada, vendem-se a 980$ á rua Riachuelo, 418. (O 05467)

OURO

Compra-se e paga-se até 22$ a gr. Joias com brilhantes fazem-se boas ofertas. Prata moeda 200 e 400 o|o agio. Pratarias antigas paga-se até 2000 a gr.
JOALHERIA MONROE
— RUA URUGUAYANA, 26 — e 7 Setembro, 131 — esquina. (O 6446)

Ipanema casa 10:000$

Vende-se com 3 pavimentos, 4 quartos, 2 salas, quarto empregada, garage e demais dependencias. Av. Epitacio Pessoa 86, proximo á praia e omnibus. O restante a combinar; sem juros. Aberto de 12 ás 17 horas. (O 03701)

Colchões e estrados

Para camas, continua a fazer-se para o mesmo dia; á rua Frei Caneca 309, em frente á rua Marquez de Sapucahy. (O 03713)

LEBLON — 14:000$

Vende-se pequeno terreno, occasião!
Ourives, 51, 1º (O 03710)

PAPELARIA PASSOS

Casa especialista em trabalhos graphicos, artigos de escriptorio, escolares e religiosos. Preços baixos. Attende a chamados pelo tel. 23-1358. Rua do Carmo 51, caixa postal 798, Rio. (O 03700)

Massagens e gymnastica

Enfermeira, massagista, com longa pratica applica massagens para emmagrecer, nervos e rheumatismo, a domicilio e em sua residencia. Rua S. José, 83, 2º andar. Tel. 42-3159. (O 06533)

Concertos de radio

S. A. Casa Dale, R. São José, 16. Tel. 42-0237. Concerto de qualquer marca de apparelhos. Attende-se a domicilio. Casa de Confiança estabelecida ha mais de 40 annos. (O 03536)

DANSAR

E' a suprema delicia da vida. Aprenda com elegancia e perfeição. Rua Rep. Perú, 33, 2º. (O 03694)

Antiguidades Petropolis

Visitem a exposição de Antiguidades. Ricas peças de jacarandá, pratarias portuguezas, pinturas etc. Peças authenticas e raras. Rua 15 de Novembro junto ao Banco do Brasil. (O 03693)

Consultorio Cinelandia

Aluga-se boa sala. Praça Floriano, 55 apart. 11, — Ed. Fontes. (O 03696)

INAUGURAÇÃO da CASA RACINE

AV. RIO BRANCO, 157
na SEGUNDA-FEIRA (O 6463)

RENDAS RACINE

SORTIMENTO COMPLETO
Só na CASA RACINE
— — Av. Rio Branco, 157 — — (O 6462)

BLUSAS

de CAMBRAIA e RENDA
Só na CASA RACINE
— — Av. Rio Branco, 157 — — (O 6462)

CAMBRAIAS E LINHOS

BONITAS CORES
Só na CASA RACINE
— — Av. Rio Branco, 157 — — (O 6462)

SEDAS E RENDAS

PARA LENGERIE
Só na CASA RACINE
— — Av. Rio Branco, 157 — — (O 6462)

RENDAS E REDES

DE CROCHET
Só na CASA RACINE
— — Av. Rio Branco, 157 — — (O 6463)

CLINICA DE TAPETES

Tapetes em qualquer estado estragados, ficarão novos pelo processo moderno empregado.

Restaura-se tapetes orientaes com perfeição e arte. Concertos, lavagem, tintura e conservação. Para concertos de grande vulto, facilita-se o pagamento. Chamados pelo telephone 22-4976. BAZAR DE STAMBOUL. — Avenida Rio Branco, 245 loja, defronte á CINELANDIA. (O 03591)

OPTIMA RESIDENCIA

Vende-se uma confortavel residencia á ladeira do Ascurra n.º 44, á pouco metros da rua Cosme Velho, em centro de terreno acabada de construir. Possue dois pavimentos e garage. Trata-se com — Graça Couto & Cia., á rua 1.º de Março n.º 51, 3.º andar. — Tel. 23-2951. (O 06400)

APARTAMENTOS AVENIDA ATLANTICA Posto 4

Vende-se em predio a ser construido, com todo conforto. Plantas e mais detalhes com Ito Dolabella, rua dos Ourives n.º 131 - 1.º (O 03888)

HYPOTHECAS

O Escriptorio Technico Tasso Barbosa, tem 500 contos para emprestimos hypothecarios, na base minima de 30 contos a juros de 9 e 10 %.

Financia construcções até 1.000 contos em Flamengo, Copacabana, Urca ou Botafogo a taxas de 9 % — TASSO BARBOSA — Travessa Ouvidor 23. (O 03888)

CASAS E APARTAMENTOS PARA RENDA

Compra-se bem localizadas, dando bom rendimento, Negocio urgente, Tratar com o sr. Victor, Ed. Candelaria, s/307, Tel. 22-1896. (O 03673)

MIL E QUINHENTOS CONTOS

1.500 contos disponiveis para hypothecas e negocios de primeira ordem. Trata-se A. B. C. Ltda. 83 S. José, sala 308 tel. 22-1896. (O 03674)

APARTAMENTOS NA AV. ATLANTICA

Vende-se, no melhor ponto desta Avenida, Posto nº 4, apartamentos de luxo, magnificamente dispostos com pequena entrada e o restante sem juros. Trata-se na Av. Rio Branco nº 117, sala nº 205. (O 06433)

E' PROPRIETARIO?

Evite aborrecimentos com inquilinos, informações sobre fiadores, perca de tempo com pagamentos de impostos confie seus predios a administração da FINANCIAL STANDARD, LTDA. 69/77, Av. Rio Branco, 3.º com departamento apparelhado para attender com efficiencia, probidade e confiança. (30781)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

Casa José Cahen

10 DE FEVEREIRO DE 1936 (O 6365)

LÉVY GOMES & CIA.

TRAVESSA DO ROSARIO, 13
Leilão em 10 de fevereiro de 1936 (O 5296) 77

A Mutuante S. A.

179 — Rua 7 de Setembro — 179
LEILÃO DE PENHORES
Em 20 de fevereiro — ás 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão. (O 3498) 77

CASA JOSE' CAHEN

LEÃO DA SILVA & C. (Successores)
RUA D. MANOEL N. 24
Leilão, em 15 de fevereiro de 1936 (O 5501) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA

SECÇÃO DE PENHORES
Leilão em 11 de fevereiro
R. 7 DE SETEMBRO, 187
"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (32557) 77

— LEILÃO —

Em 14 de fevereiro de 1936

A'S 13 HORAS

CASA GONTHIER

Henry Filhos & Cia.

LUIZ DE CAMÕES, 45-47
MATRIZ
Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão. (62175) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão 7. Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello n. 993.
Angelina Pecurare, viuva, com 60 annos de edade, completamente cêga e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 618, c. 11, viuva, cêga de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos orphãos de pae e mãe, rua Itapirú n. 285, casa V. Cascadura.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 37, quarto 13.
Aurea Costa.
Justina Gomes da Silva, com 59 annos, impossibilitada de trabalhar, rua Carlos Gomes n. 59, (porão).

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE o 3º andar do predio da rua Senador Dantas n. 40, para escriptorio commercial ou medico. Tratar com o sr. Vieira, á Av. Rio Branco, 2º andar; as chaves por favor no 1º andar com os srs. França Carvalho & Cia. (O 3540) 1

APARTAMENTOS. — Alugam-se por 550$, á rua Mexico n.º 21, Esplanada do Castello optimos acabados de construir, informações com Graça Couto & Cia, á rua 1.º de Março nº 51, 3º andar. Telep. 23-2951. (O 06398) 1

ALUGA-SE um quarto mobilado, independente e arejado, para casal ou cavalheiros; avenida Mem de Sá, 79, telephone 22-7103. (N 28966) 1

ALUGA-SE um quarto mobilado, com todo o conforto e arejado, independente, para casal ou a cavalheiros, á rua dos Arcos, 82-A, telephone 22-4803. (N 28967) 1

ALUGA-SE optima sala, frente para Avenida, com sala de espera, telephone e limpeza. Pede-se referencias. Ver e tratar com o dr. Orlando Ribeiro de Castro. Avenida Rio Branco, 117, 5º andar, sala 504. (O 6206) 1

APARTAMENTO, aluga-se, á praça Cruz Vermelha n. 9, Edificio Moraes, Esplanada do Senado. (O 4501) 1

CENTRO COMMERCIAL — Alugam-se pequenos apartamentos. Preços reduzidos. Rua Andradas, 130. (O 3695) 1

OPTIMOS escriptorios para medicos e dentistas no novo edificio da rua Uruguayana n. 12, junto ao Largo da Carioca. Tratar: "Bastos de Oliveira" S. A., á rua do Ouvidor n. 59. (O 06524) 1

RUA DAS MARRECAS, 21. Alugam-se optimos aposentos, novos, confortaveis e muito arejados, com lavatorio, agua corrente e telephone, para rapazes. (O 6327) 1

Botafogo e Urca

ALUGAM-SE 2 optimas residencias acabadas de construir, com 2 s., 3 q., banh. colorido, sala de almoço, etc., typo apartamento, a 600 e 700$. A travessa Ferraz n. 8. Real Grandeza. Teleph. 26-0697. (O 6466) 4

APARTAMENTO. Aluga-se á esquina da rua Paysandú com Carlos de Campos n. 7, optimo, espaçoso, maximo socego, local fresco! Trata-se no mesmo predio, apartamento 6. Aluguel 700 mil réis. (O 6475) 4

ALUGAM-SE por 500$ e taxas, á rua Voluntarios da Patria n. 202, apartamentos acabados de construir, com 3 quartos, varanda, uma sala grande, banheiro completo, W. C. para empregados; informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar, telephone 23-2951. (O 6233) 4

ALUGA-SE á rua S. Clemente 243, casas 17 e 18 optimas residencias, com 4 quartos, 2 salas, copa, banheiro completo, garage e demais dependencias; informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar, telephone 23-2951. (O 6239) 4

ALUGA-SE por 730$ e taxas, á rua Fernando Osorio n. 12 (Marquez de Abrantes), uma confortavel residencia, chaves no n. 6, informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar; telephone 23-2951. (O 6303) 4

APARTAMENTOS pequenos. Alugam-se optimos, acabados agora. R. Mundo Novo, 42, esq. Marquez Olinda; quarto, sal., cozinha, banheiro completo, fartura d'agua. Está aberto. (O 6519) 4

ALUGA-SE o predio da rua da Matriz n.º 39, com dois pavimentos, para familia de alto tratamento. Chaves no numero 43. (O 04518) 4

URCA. Aluga-se pequeno e confortavel bungalow, á avenida S. Sebastião n. 75. (O 6507) 4

ALUGA-SE o predio á travessa do Leandro n. 20, junto á rua Real Grandeza, completamente reformado, amplos dormitorios, duas salas e mais dependencias; tratar, Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor n. 59. (O 6520) 4

ALUGAM-SE dois confortaveis apartamentos, acabados de construir, em residencia particular. Entradas independentes, tres peças, banheiro, cozinha, quarto e W. C. para empregados. Casal ou pequena familia de tratamento. Rua Barão de Lucena, 95. (O 5394) 4

APARTAMENTO de luxo, aluga-se um á praia de Botafogo, com optimo passadio. Tel. 26-4547 ou 26-4559. (O 6463) 4

ALUGA-SE o confortavel predio da rua Marquez de Olinda n. 69, com accommodações para grande familia de tratamento. Tratar: "Bastos de Oliveira" S. A.; rua do Ouvidor n. 59. (O 6528) 4

ALUGA-SE o confortavel predio á rua S. Clemente n. 91, completamente reformado, com dois pavimentos, porão habitavel, para familia de tratamento, chaves ao lado no n. 93; tratar: Bastos de Oliveira S. A., á rua do Ouvidor n. 59. (O 6521) 4

BOA CASA, confortavel, com varanda, tres quartos, duas salas, dispensa, duas privadas, etc., rua Capitão Salomão n. 74, esquina de Visconde Silva. 520$. Aberta. Tratar com 26-2248. (O 05475) 4

BOTAFOGO — Compro predio para familia de trato até 150 contos. Serve tambem em Laranjeiras ou terreno bem situado. Administração Immobiliaria, largo da Carioca, Edificio Carioca, sala 309. (O 6379) 4

EDIFICIO BOTAFOGO — Alugam-se neste edificio, acabado de construir, os melhores apartamentos do Rio, com o maximo conforto e vista deslumbrante. Visitas durante todo o dia e até ás 21 horas: á Praia de Botafogo n. 58, Morro da Viuva. (32315)

PRAIA BOTAFOGO, 418 — Aluga-se quartos e uma sala de frente com ou sem mobilia a casal sem filhos e cavalheiros distinctos. (O 5570) 4

SALA. Aluga-se optima, bem mobilada, com excellente pensão, a casal sem filhos. Praia de Botafogo n. 170. (O 3658) 4

URCA. Aluga-se o novo e confortavel predio á rua Candido Gaffrée n. 48, proximo ao Balneario. Está aberto. Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor n. 59. (O 6513) 4

URCA — Edificio Ypiassú — Apartamentos acabados de construir; rua Almirante Gomes Pereira, 21. Alugam-se de 450$, 500$, 550$ e 600$ mensaes. Chaves com o zelador. (O 4380) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE em casa de todo respeito lindos quartos mobilados, com roupa de cama e café, a casaes ou cavalheiros. Ladeira da Gloria n. 129. (O 6489) 5

FLAMENGO — Ladeira da Gloria n 16. — Aluga-se magnifico predio para grande familia de tratamento ou pensão de luxo. "Bastos de Oliveira" S. A., á rua do Ouvidor n. 59. (O 06522) 5

FLAMENGO — Ladeira da Gloria n. 14, casa 7, predio com optimas accommodações para familia de tratamento. — "Bastos de Oliveira" S. A.; á rua do Ouvidor 59. (O 06523) 5

RUA GAGO COUTINHO n. 75. Optimo apartamento muito fresco, com entrada independente, duas salas, quatro quartos, installação completa de banho e mais dependencias, para familia de tratamento. Está aberto. Bastos de Oliveira S. A., á rua do Ouvidor, 59. (O 6519) 5

Copacabana e Leme

FAMILIA ESTRANGEIRA — Dispõe grande quarto ou sala bem mobilados, fina comida. Av. Atlantica, 622. (O 6217) 8

APARTAMENTO — Aluga-se um amplo, linda vista para o mar no Jardim do Restaurante Lido, com agua em abundancia. R. Belfort Roxo, 5. (O 6209) 8

ALUGA-SE o excellente predio n. 15 da rua projectada, junto ao n. 197, da rua Barata Ribeiro, onde se trata. (O 8409) 8

APART. Luxo, Leme, c. 2 quartos, sala, varanda, bom passadio; Gustavo Sampaio, 153. (O 8434) 8

ALUGA-SE no Lido novo e moderno apartamento na rua Ministro Viveiros de Castro n. 82, com 8 peças e geladeira electrica. Ver no local. Trata-se pelo telephone 23-3976. (O 5588) 8

ALUGAM-SE, por preços reduzidos, apartamentos novos e baratos, no melhor ponto da Av. Epitacio Pessôa, 314. Ver a qualquer hora e tratar largo da Carioca n. 15, 2º andar, sala 18, das 4 ás 5 horas. (O 5491) 8

ALUGAM-SE boas casas, com 4 quartos e mais dependencias, varandas e grande quintal, á rua Raymundo Corrêa n. 30. Tel. 27-2087. (O 6288) 8

ALUGA-SE o predio da Avenida Vieira Souto, 160; chaves na leiteria, 19, Teixeira de Mello; tratar 332, Barão da Torre. (O 5564) 8

ALUGA-SE casa, Copacabana, Av. Rainha Elisabeth n. 252, casa II. Tres quartos, duas salas, caixa dagua subterranea. Aluguel 550$000 mensaes. Visitar todos os dias. Chaves no Armazem Pharol, na mesma avenida n. 85. (O 5607) 8

ALUGA-SE em casa de familia de respeito, em sobrado, uma sala e 2 quartos com pensão juntos ou separados, entre os postos 3 e 4 Copacabana; phone 27-2137. (O 8519) 8

ALUGA-SE, Copacabana, proximo posto 6, optimo aposento, casa de familia; trocam-se referencias; trata-se pelo teleph. 27-3426. (O 6314) 8

ALUGA-SE em casa de familia de todo respeito e tratamento, dois optimos quartos, com area ao lado e quarto de banho annexo, com mobilia ou não, com optima pensão. Rua Copacabana numero 685. Tem garage. (O 6391) 8

ALUGA-SE predio terreo, proprio para familias com creanças, 5 quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quarto externo de creada e abrigo de auto; r. n. 15, rua nova, esquina do predio 197 da rua Barata Ribeiro. (O 6416) 8

ALUGA-SE por 350$ pequeno apartamento na rua Hilario de Gouvêa, 25. Trata-se na Adm. Urbs, 129, 1º, rua do Rosario. (O 3588) 8

ALUGA-SE quarto mobilado, com pensão, em casa de familia, á rua Xavier da Silveira n. 50, proximo á praia, posto 4. (O 3393) 8

COPACABANA — Aluga-se por 2 mezes, no posto IV, optima casa mobilada, com 3 quartos, 2 salas, demais dependencias. Vêr e tratar á rua Domingos Ferreira, 221 N.º 1. (O 4516) 8

COPACABANA — POSTO 6 — Alugam-se optimos quartos com agua corrente para casaes sem filhos ou solteiros; mesa de primeira e preços modicos. A rua Copacabana, 962. (O 06201) 8

COPACABANA — Compram-se duas casas, uma até 100 e outra até 120 contos. Administração Immobiliaria, largo da Carioca, Edificio Carioca, sala 300. (O 6380) 8

EDIFICIO ARPOADOR — Rua Bulhões de Carvalho 91, Posto 6. Os melhores e mais confortaveis apartamentos, para familias de tratamento e com garage. — "Bastos de Oliveira", S/A.: rua Ouvidor, 59. (O 06525) 8

EDIFICIO AMAZONAS — Rua Fernando Mendes, 25, primeira rua a seguir do Copacabana Hotel. Apartamento de luxo com todo conforto. 625$000. — Telephones 27-5505 e 23-6201 (O 03522) 8

EDIFICIO MARIJU — Rua Julio de Castilhos, 102, Posto 6. Apartamentos novos com maximo conforto e esmerado acabamento, para familia de tratamento. — "Bastos de Oliveira", S/A.; rua Ouvidor, 59. (O 06526) 8

POSTO 4 — Alugam-se optimos quartos mobilados, a rapazes solteiros; á rua Domingos Ferreira, 136; sem pensão. (O 3679) 8

POSTO 2 — Quarto mob. indep. em casa de familia brasileira, opt. mesa. Rua Ministro Viveiros de Castro, 18. (O 4529) 8

POSTO 6 — Aluga-se casa, 3 q., 2 s., varanda, quintal, toda mobilada ou não. Prazo a combinar. Rua Raul Pompeia, 12. Proximo ao Casino Atlantico. (O 05497) 8

POSTO 6 — CASA NOVA — Aluga-se a pequena familia e da rua Julio de Castilhos n. 61, casa VII. (O 8496) 8

POSTO 2 — Amplo e arejado porão habitavel, com muita agua e entrada independente, junto á Avenida Atlantica e proximo ao Lido, aluga-se só a pessoas que trabalhem fóra. Rua Copacabana, 41-A — LEME. (O 3565) 8

QUARTO confortavel mobilado aluga-se a cavalheiro distincto ou moça que trabalhem fóra. Edificio Castro Araujo. Bolivar n. 61. Copacabana. (O 6323) 8

ESTACIO

ESTACIO — Aluga-se uma loja bem localizada, com azulejos nas paredes, para qualquer ramo de negocio, á rua Julio do Carmo, 208. Trata-se na mesma das 9 ao meio dia. (O 6403) 9

Flamengo

ALUGAM-SE no Edificio Regis, á praia do Russell n. 44, lindos apartamentos por preço modico. Com o corretor Moniz á rua General Camara n. 41 — loja. (O 3529) 10

ALUGA-SE uma sala independente, para um senhor; preço 100$000. Resposta para portaria deste jornal, á caixa n. 50. (O 3655) 10

ALUGA-SE grande quarto, com vista sobre a montanha, e outro de frente, optima comida. Nunca falta agua. Casa de familia. Rua Paysandú, 193. Tel. 25-5043. (O 3024) 10

ALUGA-SE sala mobilada com optima pensão, cozinha de 1ª ordem perto dos banhos de mar. Rua Silveira Martins n. 70. (O 6481) 10

ALUGA-SE um ou dois quartos juntos para rapazes de respeito, quasi esquina do Flamengo, á rua Cruz Lima n. 31. (O 6340) 10

FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia franceza um quarto bem mobilado com optima pensão. Rua São Salvador, 48. (O 4488) 10

FLAMENGO — Bom quarto para casal, agua corrente, alimentação sadia; rua Senador Vergueiro, 86. (O 6497) 10

FLAMENGO — Sala e quarto. Alugam-se em casa familia portugueza, optimamente mobilados com pensão. Honorio Barros, 25. Tel. 25-2864. (O 6370) 10

PENSÃO FAMILIAR, em excellente predio, com quartos e salas mobiladas, com agua corrente; para pessoas distinctas, casaes e solteiros. Rua Silveira Martins, 146. Flamengo. (O 4478) 10

VENDE-SE o esplendido predio da rua Dr. Sá Earp n. 861. Petropolis, com 28 ms. de frente sobre 600 ms. de fundos. Com o proprietario, sr. Moniz á rua General Camara, 41, loja. (O 3529) 10

Gavea

RESIDENCIAS LEONOR — Apartamentos novos, confortaveis, para pequena familia, á rua das Acacias 45, proximo ao Jockey-Club. — Estão abertos. (O 06512) 11

Ipanema

ALUGAM-SE apartamentos em Ipanema, á rua N. Silva, 324, esq. M. Quiteria. (O 6427) 12

ALUGA-SE a casa nova á Rua Barão de Jaguaribe n.º 326, Ipanema, com 5 amplos quartos, luxuoso banheiro de côr, lindo pateo interno com fonte, garage, etc. A casa está aberta. Trata-se com sr. Lowndes, á Rua da Alfandega n.º 81 A, 4.º — Tel. 23-4774. (O 05579) 12

APARTAMENTOS. — Ipanema. Ruas Nascimento Silva, 568, e Alberto de Campos, 217 — Aluguel desde 420$000. Phone 22-0011. (O 06197) 12

PARA apartamento moderno em Ipanema com vista maravilhosa transfere-se contrato de 3 mezes, que pode ser prorogado. Aluguel mensal: 500$ e 550$, mobilado. Rua Nascimento Silva n. 588, apart. 12. (O 6369) 12

POSTO 4 — EDIFICIO LELLIS - Av. Atlantica, esquina Barão de Ipanema — Alugam-se os modernos e confortaveis apartamentos desse bello edificio. Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. Rio Branco 91 - 6.º, salas 1, 3 e 5 — Telephone 23-4038. (O 06406) 12

PRUDENTE DE MORAES N. 109 — Aluga-se casa com cinco quartos, 2 salas, jardim e grande quintal. (65894)

Jacarépaguá

PREDIO NOVO EM IPANEMA — Aluga-se á rua Garcia d'Avila numero 196, junto á esquina da rua Nascimento Silva, com omnibus á porta. — Construcção esmerada com cinco quartos, duas salas, copa, cozinha, dois banheiros, garage. Chaves no armazem á rua Visconde de Pirajá, 476, esquina de Garcia d'Avila e informações: 27-1727 e 23-4508. (O 3600) 13

Lapa

ALUGAM-SE excellentes aposentos mobilados, com pensão, para familias e cavalheiros de tratamento. Edificio Thermas Carioca. Rua Teixeira de Freitas n. 27, em frente ao Passeio Publico. (O 3692) 15

Laranjeiras

QUARTO. Aluga-se independente, a cavalheiro, á rua Pinheiro Machado, 36. (O 8357) 16

ALUGAM-SE optimos quartos com agua corrente e pensão de 1ª ordem a casaes ou pessoas distinctas. A rua Pereira da Silva n. 128. Tel. 25-0609. Predio em centro de grande parque. Preço modico. (O 3625) 16

ALUGA-SE apartamento 2 salas, cinco quartos e mais dependencias. Tratar na rua Esteves Junior, 12, apartamento 6. (O 6455) 16

APOSENTOS em predios inteiramente reformado, com agua corrente e optima pensão, alugam-se a casaes e cavalheiros de tratamento no esplendido bairro das Laranjeiras. Rua Laranjeiras n. 328. (O 6460) 16

Leblon

LEBLON — Aluga-se por 620$000, lindo bungalow, á rua Del Vecchio n. 101, esquina com Acarahy, dois pavimentos, tres quartos, duas salas, quarto empregado, varanda, garage e todo o conforto. A poucos metros da praia, bondes e omnibus. Pode ser vista a qualquer hora. (O 6275) 17

LEBLON — Aluga-se uma casa. 2 pavimentos, 1 sala, 3 quartos, jardim, abrigo automovel, 430$000. Telephone 27-8501. (O 5523) 17

PRAIA DO LEBLON — Av. Delphim Moreira n. 180, 3 qs., 2 salas, quintal, garage. Omnibus á porta. 600$000. Trata-se no n. 180-A. (O 3532) 17

Praça da Bandeira

RUA BANDEIRANTES, 44, aluga-se confortavel predio, transversal á rua Maria e Barros, completamente reformado, para familia de tratamento. Está aberto. Bastos de Oliveira S. A., á rua do Ouvidor n. 59. (O 6518) 19

Santa Thereza

ALUGA-SE uma sala de frente, com varanda, com ou sem moveis, com pensão, em casa de senhora estrangeira. Rua Alm. Alexandrino, 156. Telephone 22-3166. (O 6198) 23

ALUGA-SE o magnifico apartamento da rua Almirante Alexandrino numero 10-A. Tem todo o conforto. Tratar no n. 10, 1º andar. (O 8501) 23

São Christovão

ALUGA-SE por 330$ boa casa para numerosa familia, r. Vigario Morato n. 48. Tel. 48-3020. (O 8561) 24

ALUGAM-SE apartamentos inteiramente novos, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, W. C. e quarto de empregados, agua quente e fria. Aluguel 400$000, á Avenida Pedro II (antiga Pedro Ivo) ns. 187-A e 195, tem omnibus e bondes á porta. Trata-se no local das 8 da manhã ás 5 da tarde. (O 5464) 24

AVENIDA PEDRO II ns. 187 e 195-A — Acceitam-se propostas para a locação das lojas inteiramente novas. Trata-se no n. 191, das 8 da manhã, ás 5 da tarde. (O 5464) 24

Tijuca

APARTAMENTO na Tijuca. Aluga-se c/ 3 quartos e 2 salas. Rua Maria Amalia n. 120, apart. 4. (O 3715) 27

ALUGA-SE o predio á rua Jurupary n. 12, completamente reformado, com duas salas, dois quartos, installação completa de banho, cozinha e quintal. As chaves no n. 22. Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor n. 59. (O 6517) 27

ALUGA-SE o predio, á rua Jurupary n. 28, com dois quartos, duas salas, banheiro, cozinha e quintal; está aberto; Bastos de Oliveira S. A.; rua do Ouvidor n. 59. (O 6516) 27

RUA DOMICIO DA GAMA n. 5. Apartamento n. 3. Aluga-se optimo para pequena familia de tratamento: aluguel 380$000. Está aberto. Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor n. 59. (O 6515) 27

ALUGA-SE bonito apartamento com bastante agua, e jardim, por 360$. Rua Oliveira da Silva n. 48, Muda. (O 6301) 27

ALUGA-SE o predio da rua Professor Gabizo com 3 salas, 6 quartos, etc. As chaves no n. 175. Trata-se pelo teleph. 27-3026. (O 3596) 27

Suburbios da Central

ALUGAM-SE separadamente 2 quartos com mobilia ou sem ella, a moços solteiros. Bairro socegado e saudavel. Bondes, omnibus e Estrada de Ferro. Rua Figueira n. 163. Rocha. Tratar no local ou com Henrique. 22-1285. (O 6386) 29

ALUGAM-SE os armazens da rua da Abolição ns. 69 e 69-A, esquina da rua Teixeira de Azevedo, Engenho de Dentro, com morada para familia, proprios para qualquer negocio, estando um preparado para loteria ou botequim; bonde de Cascadura e Engenho de Dentro á porta; ver e tratar das 7 ás 12 (O 3343) 29

203$000 — Aluga-se casa com pinturas novas, dois quartos, duas salas, alpendre e bom quintal; á rua Silva Rego n. 35, casa X, exige-se fiador idoneo ou tres mezes adeantados. Largo do Jacaré. (O 04414) 29

Nictheroy

VILLA PEREIRA CARNEIRO, tem sempre boas casas para alugar. Trata-se com o Administrador á praça Araujo Cruz, em Nictheroy. (O 4341) 33

Residencia confortavel

— Vende-se em Nictheroy a 5 minutos das barcas e 2 da praia, situada em centro de magnifico jardim, installações modernas 48 m. de frente x 130 de fundos. Para familia de alto tratamento. Tratar na mesma, Rua Tiradentes 111 — diariamente depois das 17. (O 03441) 33

Ilhas

VENDE-SE na Ilha Grande fazenda com 720 alqueires em mattas, bom pasto abrigado. Informações com G. Neves da Rocha. Edificio Rex, sala 727. (O 3599) 34

ALUGA-SE mobilada ou vende-se bella e moderna casa com todos os requisitos modernos, na Ilha do Governador, praia da Freguezia, para mais informações com Soares, rua 1º de Março n. 20. (O 5612) 34

Petropolis

PETROPOLIS — Vendem-se duas casas proximas á estação, rua Santos Dumont, 152 e 162. Trata-se pelo telephone 25-2458. (O 6189) 35

PETROPOLIS — Terrenos. Vendem-se 2 lotes de terreno a preço de occasião promptos para construir, na rua Bingem; informações com Raul Silva, á rua do Ouvidor, 54, 1º andar. (O 3609) 35

PETROPOLIS — Terreno. Vende-se, linda vista, Alto da Serra, rua Schilick, 22x200. Preço 10 contos. Phone: 26-1224. (O 3585) 35

Ilhas

ICARAHY — Aluga-se a 1 minuto da praia um quarto mobilado e encerado, a casal de boa conducta ou dois rapazes solteiros, com serventia em toda a casa, que é confortavel e sem creanças. Informações á rua Coronel Moreira Cesar, 81. (O 8552) 34

THEREZOPOLIS

THEREZOPOLIS — Vende-se casa mobilada — 5 q., 2 s., ampla varanda, q. emprega. e demais dependencias — agua em abundancia — Terreno 22 x 50 — 65 contos. Ver á Av. Delfim Moreira n. 302. Tratar teleph. 27-7271 e 23-5364. (O 3491) 36

Venda e compra de predios e terrenos

AVENIDAS para renda. Vendem-se nos bairros da Tijuca, Haddock Lobo, Villa Isabel e no Engenho Novo, dando mais de 12 % de renda liquida, algumas com facilidade de pagamento. João Ferreira. Rua da Carioca, 10, 1º andar, das 10 ás 12 e das 3 ás 6 1/2. (O 3658) 91

ATTENÇÃO. Vendem-se predios e terrenos, bem localizados, em Copacabana, Botafogo, Flamengo, Tijuca e Centro. Informações na Administração Immobiliaria. Largo da Carioca, 5. Edificio Carioca, sala 309. (30774) 91

APARTAMENTOS. Vende-se em importante rua transversal de Conde de Bomfim, antes do largo da Segunda-feira, por 240:000$, soberbo edificio de solida e primorosa construcção de tres pavimentos, constando o terreo e o segundo de quatro apartamentos, rendendo 1:900$ e o terceiro, de um só, vasto e confortavel, occupado pelo dono. Seguro e excepcional emprego de capital. Ourives, 51. 1º. (O 3707) 91

AVENIDA com 18 predios todos alugados, vende-se uma dando magnifica renda; tratar á r. Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (O 6487) 91

AREA DE TERRENO. Vende-se uma com 98.000 m2, na parada de Lucas, estação da E. F. Leopoldina, junto á Estrada Rio-Petropolis, servida de omnibus, a 80 minutos de automovel da avenida Rio Branco e propria para divisão em lotes; planta, preço e demais informações á r. Cde. de Bomfim, 546, casa XVIII; telephone 48-1478. (O 6479) 91

AV. VIEIRA SOUTO Vende-se predio estylo normando, moderno, com todo conforto, 6 quartos, 4 salas, etc. pelo preço de 300 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

ARRANHA-CÉO a 3 minutos da praia acabado de construir, vende-se. — Renda liquida 10 %. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4.º andar. (O 06508) 991

BOTAFOGO — Terreno, Rua Guarehy — Vendem-se 2 lotes 18,60x29. Preço 60 contos. Trata-se 7 de Setembro n. 98, 2º. (O 3439) 91

BOTAFOGO — Vende-se luxuoso predio, 7 q., 3 s., garage e etc. por 210:000$000. IVO ALENCAR. — J. Commercio, 5.º andar. (O 03592) 91

COMPRAM-SE para renda, casas pequenas, novas e bem situadas, telephone 27-3879, D.ª Julieta, até ao meio dia. (O 3571) 91

COMPRA-SE predio moderno, isolado, em Copacabana com 2 pavimentos e garage de preço até 85:000$000; pagando-se á vista. Tel. 25-2200. (O 3614) 91

CASA, TIJUCA — Vende-se nova, moderna, solida, 2 pavimentos, 3 quartos, 2 salas, gabinete, copa, cozinha, armarios embutidos, banheiro completo, garage, etc. etc., com grande facilidade de pagamento, no ponto final de bonde Fabrica. Trata-se pelo phone: 48-3021. (O 6350) 91

COPACABANA - Vende-se luxuoso palacete construcção de Candiota & Assis com grandes accommodações, varandas e refrigeração em todos os quartos, terraço, banheiros de luxo, etc. IVO ALENCAR. — J. Commercio, 5.º andar. (O 03592) 91

COPACABANA - Vende-se optimo bungalow, 4 q. 2 s. garage, etc. por 110:000$000. IVO ALENCAR — J. Commercio, 5.º andar. (O 03592) 91

CASA NA BOCA DO MATTO, Meyer, á rua Jayme Benevolo, 45; por 5:000$. Constróe-se, esta rua é perpendicular á rua Camarista Meyer. (Bonde Piedade). (O 3649) 91

COPACABANA — CASA — Compra-se até 100 contos. Negocio urgente. Tratar com o sr. Victor. Ed. Candelaria sala 307. Tel. 22-1896. (O 3672) 91

COMPRA-SE CASA perto do Campo de São Christovão com 2 salas, 3 quartos, etc. Offertas ao sr. Victor, S. José, 83, sala 307. (O 3672) 91

COPACABANA - Terrenos no Lido, com planta, approvada e paga para construcção de moderno arranha-céo, com 20 confortaveis apartamentos, vende-se, pelo preço de 150 contos. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

COPACABANA - Terrenos de 15x50, 16x40, 20x40 e 30x50, vende-se magnificamente situados nas principaes ruas, sendo alguns de esquina, proprios para grandes construcções. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

COPACABANA - Vende-se optimo predio, centro de terreno (esquina) de 15x30, luxuosamente mobiliado, proprio para familia de tratamento. IVO ALENCAR. — J. Commercio, 5.º andar. (O 03592) 91

DIAS DA CRUZ, 159. Vende-se, no principio desta importante rua, terreno nivelado, com 22 x 70, 2 frentes; Ourives, 51, 1º. (O 30707) 91

ESTRADA NOVA DA TIJUCA. Casa com 23m. de frente, em terreno de 2.800 m2. Facilita-se o pagamento, Gastão Maciel. J. do Commercio, sala 512. (O 6431) 91

FLAMENGO — Vende-se luxuosos apartamentos em edificio de 12 andares, a ser construido com vista para o mar, á 20 metros da praia, com 5 q., 3 s., vestibulo, 2 banheiros de luxo, 2 terraços, varanda, 2 elevadores, etc. IVO ALENCAR. — J. Commercio, 5.º andar.

GRAJAHU' — TERRENO: rua Maquiné lado da sombra, depois da praça com 10x35. Vende-se metade á vista e metade em prestações de 146$. Telephone: 48-4905. (O 6414) 91

GRAJAHU' — TERRENOS: com omnibus e bondes á porta, entre predios com 9x25 por 14:000$; rua Caçapava, junto ao predio n. 48 com 10x24 por 12:000$; rua Marechal Joffre, junto ao 93 com 11,20x30 por 18:000$; rua Mearim defronte ao 304 com 9,70x40 por 19:000$; rua Henrique Morize, pertissimo da praça Verdun com 10x53 por 15:000$ e outros. Tratar rua Arazá numero 59, hoje, domingo e demais dias, rua Buenos Aires n. 46, sob. (O 6414) 91

GRAJAHU' — Vende-se um optimo terreno de 10,80x44 na Av. Luiz Furtado, antiga Caravellas, facilitando-se parte do pagamento e reduzindo-se o preço para quem fizer o negocio com urgencia e á vista; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. 18. Tel. 48-1478. (O 6481) 91

IPANEMA — Vende-se os seguintes terrenos: Av. Vieira Souto, 10x50, 15x30 e 20x50; Prudente de Moraes, 10x50 e 20x50; Visconde de Pirajá, 10x50; Barão da Torre, 10x21; Redemptor, Nascimento Silva e Barão de Jaguaribe, 8x21 e 10x20; Av. Epitacio Pessoa, 17x23 esq., e 14 x 30 — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca - 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

IPANEMA — CASA. Compra-se até 150 contos de réis. Negocio urgente. Tratar com o sr. Victor. Ed. Candelaria, s. 307. Tel. 22-1896. (O 3672) 91

IPANEMA — LEBLON — Compra-se terreno com 10x30 ou 10x20. Só directamente. Cartas indicando ruas, dimensões, localização e preço definitivo minimo, á vista para E. S. Parente. — Caixa Postal n. 3121. (O 3704) 91

IPANEMA — Rua Prudente de Moraes, entre Joanna Angelica e Maria Quiteria, lado par, vendo casa e terreno de 10x30 por 75 contos. Tenho opção escripta com prazo longo e desejo tratar unicamente com compradores idoneos. OTILIO NEVES — Trav. do Ouvidor, 9, 3º andar, salas 5 e 6. (O 3702) 91

IPANEMA — CASA. Vende-se uma por 120 contos de réis. Negocio de occasião. Tratar com o sr. Victor. Ed. Candelaria, s. 307. Tel. 22-1896. (O 3672) 91

IPANEMA. — Vende-se optimo predio, 2 pavimentos, 8 q., 2 s., hall, garage, em terreno de 10x50 por 150:000$000. IVO ALENCAR. — J. Commercio, 5.º andar. (O 03592) 91

IPANEMA — Terreno, vende-se optimo lote de 20x40 ou 10x40. Negocio directo com o proprietario. Av. Rio Branco 117-3.º sala 316. (O 06496) 91

JARDIM BOTANICO. Vendem-se optimos lotes de 18x32, 13x35, 20x35 e 12x30. IVO ALENCAR. — J. Commercio, 5.º andar. (O 06447) 91

LEBLON — Terrenos de 10x20, 10x30, 12x30, 15x20, 20x20 e maiores, vende-se nas principaes ruas e proximos á praia — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

LEBLON — Vende-se optimo terreno situado ao lado da sombra, com planta para construcção de casa de apartamentos. Preço 28 cts. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

LEBLON — Vendem-se terrenos bem localisados; facilita-se o pagamento. Bauer, Av. Rio Branco, 77, 3º andar, sala n. 1. (O 3642) 91

LEBLON. — Vendem-se optimos lotes nas principaes ruas e avenidas, desde 27:000$000. IVO ALENCAR. — J. Commercio, 5.º andar. (O 06447) 91

LEBLON — Vendo 3 magnificos predios, com facilidade de pagamento. — ESTRELLA. Ed. Carioca, sala 420. (O 06374) 91

MEYER, 8:000$000. Vende-se terreno a 50 metros de Dias da Cruz, e a só duas quadras da Estação; rua calçada. Pechincha! Ourives, 51-1º. (O 3705) 91

PREDIO DE MORADIA á rua Valparaiso. Vende-se 1 de 2 pavimentos por preço razoavel; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. 18. Tel. 48-1478. (O 6480) 91

PALACETE. Compra-se Laranjeiras, ou Botafogo, para familia de alto tratamento. Gastão Maciel. Ed. J. do Commercio, sala 512. (O 6421) 91

POSTO 2 — 12x44 com 2 frentes junto e antes do 33 da rua Inhangá; Fonte da Saudade 24 x 40 e 12 x 30 — ESTRELLA. Ed. Carioca, sala 420. (O 06374) 91

PALACETES — Flamengo, Botafogo, Urca, Copacabana e Ipanema, vende-se varios, todos modernos e construidos em centro de terreno — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

IPANEMA — TERRENO. Compra-se um até 80 contos de réis. Negocio urgente, tratar com o sr. Victor. Ed. Candelaria, s. 307. Tel. 22-1896. (O 3672) 91

LARANJEIRAS — TERRENO. Vende-se á rua Conde de Baependy junto ao predio n. 97, de frente á travessa Euclydes de Mattos, pertinho da rua das Laranjeiras e largo do Machado. Mede 21x27 por 108:000$ ou a metade por 54:000$. Tratar pelo tel. 48-4905, ou rua Buenos Aires n. 46, sob. (O 6412) 91

GRAJAHU' — PREDIO — Occasião! Estylo moderno, revestido em pó de pedra, em esquina, de dois pavimentos, com pequeno quintal, tendo cinco quartos, duas salas, garage etc. Preço — 53:000$, facilitando parte. Para ver: chaves á rua Arazá n. 89. (O 6413) 91

PREDIOS — Vende-se os seguintes em Copacabana e Ipanema: Posto 2, optimos, modernos, todos com garage; Posto 4, moderno todo de pedra, pelo preço de 170 contos; Posto 6, em centro de grante terreno pelo preço de 200 contos. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

BUNGALOW — GRAJAHU' — Solidamente construido em centro de terreno arborizado de 10x32 á rua Arazá, pertinho dos bondes e omnibus. Tem dois pavimentos com 2 salas, cozinha, 2 quartos e banheiro, tendo entrada e abrigo para auto. Preço 52:000$. Para vêr com sr. Carlos, na mesma rua n. 89. (O 6412) 91

RENDA — Vende-se os seguintes predios de renda: Copacabana, junto ao mar, predio de 4 pavimentos com 20 apartamentos, dando uma renda de 102 contos annuaes, pelo preço de 600 contos; Ipanema, junto á praia, optimo, moderno, com 6 apartamentos alugados com contrato, rendendo 38 contos annuaes, pelo preço de 320 contos, outro magnificamente situado com 8 apartamentos, rendendo 37 contos annuaes, pelo preço irreductivel de 240 contos. Muitos outros de maiores preços, dando renda de 12 a 15 %. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

RUA SANTA LUZIA, proximo á egreja vendem-se m. ou m. 10 x 20 mtrs, por 120 contos. — Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4.º andar. (O 06508) 991

SÃO CHRISTOVÃO — Terrenos; vendem-se á rua Guarapuava, pertissimo da rua São Luiz Gonzaga com 10x25 por 15:000$ e outro proximo com 55 metros de frente em esquina por 20:000$; á rua Buenos Aires n. 46, sob. (O 6414) 91

SITIOS — Vendem-se pequenos e grandes sitios no Municipio de Iguassu'. IVO ALENCAR. — J. Commercio, 5.º andar. (O 03592) 91

SITIO — Vende-se na saluberrima zona do Rocha, municipio de S. Gonçalo, proximo á fonte dagua mineral, um sitio com 2 casas, todo plantado de arvores fructiferas, agua nascente, preço de occasião; facilita-se o pagamento; trata-se no Banco Predial do Estado do Rio, em Nictheroy. (O 4468) 91

TERRENOS NA MUDA. Vendem-se optimos lotes a prestações, sem entrada inicial, para pagamento até oito annos, sem despesa do imposto de transmissão e com o desconto de 10 % para as compras á vista; planta, preços e outras informações, á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18, Tel. 48-1478. (O 3847) 91

TIJUCA. Optima residencia acabada de construir, proximo á praça Saens Pena, grande facilidade de pagamento, Gastão Maciel. Edificio J. do Commercio, sala 512. (O 6421) 91

TERRENO no Bairro Jardim Maria da Graça. Vende-se 1 de 10 x 30, em rua perto da estação, sem despesa do imposto de transmissão por conta do comprador e com reducção de preço para quem fizer o negocio á vista; tratar á r. Cde. de Bomfim, 546, c. 18. Teleph. 48-1478. (O 6488) 91

TERRENO — Humaytá, vende-se por 30 contos o lote de 11x25, da rua Guarehy, junto e depois do n.º 11 proximo da rua Miguel Pereira. Negocio directo com o proprietario — Avenida Rio Branco 117-3º — sala 316. (O 06496) 91

TIJUCA. — Vende-se optimo predio, novo, centro terreno, 4 q., 2 s., garage, etc. por 75:000$. IVO ALENCAR — J. Commercio, 5.º andar. (O 03592) 91

TIJUCA. — Vende-se optimo lote de 27x100 com 2 frentes, perto do centro. IVO ALENCAR. — J. Commercio, 5º andar. (O 03592) 91

TERRENO — Meyer. Vende-se de 8x20, á rua Marilia de Dirceu, proximo á rua Eulina, por 8:500$. Trata-se pelo phone 48-3621. (O 04422) 91

TERRENO na Gavea — Vende-se optimo terreno, ponto dos bondes de Gavea, com 18 metros de frente, fundos até o rio, á R. Marquez de S. Vicente, 438; tratar á mesma rua no n. 432. Tel. 27-0574. (O 6261) 91

TERRENO. Leblon. Vende-se um de 17 por 30 de fundos, á rua João Lyra e a 30 metros da avenida Delphim Moreira lado par. Trata-se com o proprietario á rua S. José, 70, loja. 22-4421. (O 3568) 91

TERRENO. Copacabana. Vende-se optimo terreno de 28 de frente por 42 de fundos com 2 frentes. Preço réis 160:000$. Trata-se com o proprietario. S. José n. 70, loja. 22-4421. (O 3568) 91

TERRENO. Praça Saens Pena. Vende-se o lote de esquina, optimo para apartamentos, medindo 21 x 25, situado ás ruas General Rocca e Barão de Mesquita. Tratar directamente pelo telephone 29-0857. (O 6438) 91

TERRENOS. Praça Saens Pena. Vendem-se, desde 1:000$ o metro de frente, á rua Soriano de Souza (recentemente aberta, no trecho de General Rocca comprehendido entre Saens Pena e Barão de Mesquita), tres lotes medindo 30 x 12,50; 23 x 15,50 e 20 x 18. Tratar directamente pelo telephone 29-0857. (O 6437) 91

URCA. Tres lotes de terreno, esquina, com duas frentes de 34 m. cada uma. Gastão Maciel. J. do Commercio, sala 512. (O 6421) 91

URCA. Vende-se uma propriedade á rua Candido Gaffrée, 115, terreno com 10 m. por 24,50 m. e uma casa recemconstruida de dois pavimentos, 5 quartos, salas espera, visita, refeições, halls, copa, cozinha, quartos banho, empregadas, garage, etc. A tratar na mesma rua com o proprietario. (O 4809) 91

URCA — Vende-se optimo terreno á rua Almirante Gomes Pereira, junto ao nº 30, medindo 10x25 pelo preço de 39 contos. — ZUMALA BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (32370) 91

VENDE-SE, por 285 contos, um terreno de 18,40x22, distando 40 metros da praia do Flamengo, lado da sombra, com 2 casas rendendo 20 contos por anno. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (30776) 91

VILLA — Compra-se para renda até 350 contos de réis. Tratar com o sr. Victor. Ed. Candelaria, sala 307. Telephone 22-1896. (O 3672) 91

VENDE-SE á rua Ferreira Pontes, Andarahy, optima casa com 2 salas, 3 quartos, etc. Preço 85 contos. Trata-se na A. B. C. Ltda.; 88, rua São José, 3º andar. (O 3672) 91

VENDE-SE um predio com fachada de granito, tendo 2 quartos, 2 salas, cozinha com fogão a gaz, 2 quartos de banho, q. de empregada. Preço 33 contos; á rua Pinto Guedes, 108. Muda da Tijuca. (O 6354) 91

VENDE-SE optimo terreno na rua Itapirú, proprio para avenida ou grande garage. Informações com G. Neves da Rocha. Edificio Rex, sala 727. (O 3545) 91

VENDE-SE POR 85 CONTOS, na rua V. Itauna, 4 predios rendendo 1:100$000 mensaes; tratar directamente na rua Assembléa n. 58, 2º. (O 3711) 91

VENDE-SE um palacete, de construcção moderna por 150:000$, á rua dos Bandeirantes n. 49. Trata-se directamente com o proprietario. (O 3698) 91

VENDE-SE baratissimo o predio, rua Paulo Barreto, 43, Botafogo, com accommodações p.ª grande familia. Trata-se directamente: phone 48-2790. (O 3617) 91

VENDE-SE terreno á rua Grajahú — 10x20. Trata-se telephone: 25-1851. (O 6484) 91

IPANEMA — APPARTAMENTOS. Vendo linda, optima e confortavel casa de appartamentos com mais 4 predios novos, rendendo 55 contos annuaes por 480 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (O 3684) 91

VENDE-SE com duas moradas separadas bem conservadas á rua Sampaio Ferraz, no Estacio; informa-se directamente á rua Conselheiro Saraiva numero 29. (O 4465) 91

VENDE-SE 85:000$000 solido predio, reformado em estylo moderno, 2 salas, 3 quartos, cozinha á gaz e lenha, saleta e quarto de banho; bom terreno com arvores fructiferas e entrada por auto. Vêr e tratar: rua Bento Gonçalves, 65 — Eng. Dentro. (O 4457) 91

VENDE-SE o predio da rua Pedro Americo, 64, Cattete. Testada — 7,20 x 194, póde ser visto a qualquer hora. (O 6309) 91

VENDE-SE optimo terreno na Av. Atlantica (Leme), com tres frentes, proprio para arranha-céo. Tratar com J. MARTINS LEAL & Cª, Ltd. R. Theophilo Ottoni, 44 6.º andar, — das 10 ao ½ dia. (O 05602) 91

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe do Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz — 67 Assembléa, 1.º de 2 ás 5. Tel: 22-3112. (O 6014) 80

HEMORROIDAS BLENORRAGIA
Cura radical sem operação. — Ourives 5, 3º S. 1 — 9 ás 18
D. PEDRO MAGALHÃES (O 04368) 80

CLINICA DE PHYSIOTHERAPIA ESPECIALISADA DO PROFESSOR FRANCISCO EIRAS
GARGANTA - NARIZ - OUVIDOS
TRATAMENTO RAPIDO PHYSIOTHERAPICO (SEM OPERAÇÃO) DA — **SINUSITE AGUDA**
AMYGDALAS: Cura radical physiotherapica, sem operação.
Edificio ODEON. 4.º a. s. 417-418. T. 22-0023. CINELANDIA. (O 6255) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento de tuberculose. — BELLO HORIZONTE — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450 — End. Telegr.: "Sanatorio" — Telephone: 2145. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1.º andar — Telephone 24-6825. (65633)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. — Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA SETE DE SETEMBRO, 207 — De 1 ás 6 horas (O 06105)

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias - BLENORRHAGIA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (30027)

ANTI-DIABETICAS
Pilulas DR. CROCE
Combatem a GLYCOSURIA e todos os symptomas decorrentes dessa molestia. O uso destas pilulas dispensa toda e qualquer outra medicação. (32535)

DR. JERONYMO GUIMARÃES
Partos, Dças, Sras. Operações. Quitanda, 47, 1º salas 12 e 14. 23-5537 ás 2as, 4as e 6as das 2 ás 6. Res. Copacabana, 771. 27-0864. (O 00888) 80

FIBROMA do UTERO
e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça". Assembléa n. 98. A's 4 horas. Edf. Kanitz: 27-3218 - 22-2298. (O 4397) 80

MOLESTIAS CHRONICAS
Tratamento completo pela Homoeopathia. Dr. Rupert Pereira. Edif. Rex, sala 1.027, 10º and. Das 2 ás 6. (O 3634) 80

IMPOTENCIA
Cura radical da impotencia e de qualquer perturbação da funcção sexual no homem e na mulher, com auxilio da chiropratic. — Dr. Rupert Pereira. Edf. Rex — Sala 1027, 10º andar. Das 2 ás 6. (O 3634) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanoterapica das fracturas. Officina para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2º — Tel. 22-0328, em frente ao Cinema Gloria. (30097)

DR. DECIO OLINTO
Docente da Universidade
De volta de sua viagem de estudos á Allemanha, reencetou sua clinica, de doenças internas e especialmente do apparelho digestivo, diabetes e doenças da nutrição.
Cons.: Quitanda 17, das 2 1/2 ás 5. Resid. Nove de Fevereiro 32 — Copacabana. Tel. 27-6696. (O 4017) 80

DR. BRANDINO CORREA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da

GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 28, sobrado das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 hora. (O 04353) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Falta de regras, colicas, enjôos de gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrazos, frieza e demais perturbações ovarianas, tratamento opotherapico sem operação e sem dôr. Rep. do Perú, 115. T. 22-0862, de 1 ás 5 hs. (O 04330) 80

Vestibulares—Pre-Medico
Professor habilitado. Ensino theorico e objectivo. Candidata-se a estabelecimentos officiaes para a cadeira de biologia nos cursos complementares e acceita alguns alumnos particulares. Informações pelo telep. 22-1088. (O 4505) 80

Mme. TOLEDO
Os excellentes productos para a pelle da Mme. Toledo estão á venda na rua da Assembléa n. 58, 1.º andar, sala 3. Phone: 22-1392. (O 6431) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
Molestias venereas no homem e na mulher — Impotencia — R. CARIOCA, 54-A — 8 ás 11 e 13 ás 18. (32530)

MISTURE E MANDE

040-10 313-4
587-22 926-7

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 5.435 — 3.634 — 0.263 — 0.968 — 8.827 — 067 — 750.

CONSTANTINO
115
919
403
886
323

VENDE-SE, por 192 contos, optimo terreno á rua das Marrecas, lado da sombra, junto ao Passeio Publico, com 7,40x30, tendo casa que ainda rende 10 contos annuaes. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.° andar. (30775) 91

VENDE-SE, por 590 contos, uma casa nova de 6 andares, com elevador Otis, junto da Av. Central e da rua da Assembléa, rendendo réis 70:800$ annuaes, com contrato — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.° andar. (30775) 91

VENDE-SE, em Copacabana, por 120 contos, facilitando-se o pagamento, ampla e confortavel casa de 2 pavimentos e garage. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar. (30775) 91

VENDE-SE á rua Vaz Pinto, Andarahy, optima casa com 2 salas, 3 quartos etc. Preço 45 contos. Trata-se na A.B.C. Ltda. 53 S. José, 3° andar. (O 8672) 91

VENDO POR 90 CONTOS, predio á ladeira Serro Corá. Uruguayana, 95. Figueiredo. (O 6494) 91

VENDO POR 20 CONTOS terreno, rua Pinto Martins, na Lapa, 7,20x25 ms. Uruguayana, 95. Figueiredo. (O 6494) 91

VENDO POR 60 CONTOS predio, rua Sorocaba, perto de Voluntarios. — Uruguayana, 95. Figueiredo. (O 6494) 91

VENDE-SE uma casa, 3 quartos, grande pomar, preço de occasião. Rua 13 n. 422. Ilha Governador. (O 6300) 91

VENDE-SE uma casa com tres quartos e duas salas, cozinha, quarto ...

AV. NIEMEYER

Vende-se, terreno de 10 x 50, admiravelmente situado, lado do morro, em frente ao Hotel Colonial. Facilita-se o pagamento. Tratar pelos tels. 27-1831, pela manhã, e 22-7047, á tarde. (30775) 91

Terreno na Muda da Tijuca — Vende-se ou aluga-se no melhor ponto da rua Andrade Neves um lote murado de 12x52. Tratar pelo phone: 27-6463. (O 5568) 91

LEBLON TERRENO vende-se com 50 metros da praia. ...

30:000$ — Vende-se ...

URCA — TERRENO — Vende-se lindo lote de 25x28 na Av. S. Sebastião por 80 contos. Negocio occasião. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 3684) 91

IPANEMA — APPARTAMENTOS. Vende-se na rua Montenegro lindo casa de appartamentos ... Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 3684) 91

BOTAFOGO — ESQUINA — Vende-se em S. Clemente ... Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 3684) 91

TERRENO — GAVEA — Vende-se na rua ... Tasso Barbosa, Travessa Ouvidor, 23. (O 3684) 91

Ipanema — Vende-se á rua Aníbal de Mendonça, optimo predio, em centro de terreno com 2 salas, 3 quartos, garage etc. ... João Cury, Carmo, 60, 2.° and. (O 6434) 91

Jardim Botanico — Vende-se lindo predio, com 2 salas, 3 quartos, garage, etc. 110 contos, facilitando-se o pagamento. João Cury, Carmo, 60, 2.° andar. (O 6434) 91

Hypotheca — Empresta-se 130 contos sobre bom predio bem localizado a juros da lei. João Cury, Carmo, 60, 2.° and. (O 6434) 91

Santa Thereza — Vende-se optima residencia de grande conforto ... João Cury, Carmo, 60, 2.° andar. (O 6434) 91

Tijuca — Vende-se lindo bungalow junto á rua Maria e Barros ... João Cury, Carmo, 60, 2.° andar. (O 6434) 91

Ipanema — Vende-se terreno á rua Alberto de Campos, 10x31. João Cury, Carmo, 60, 2.° andar. (O 6434) 91

Leblon — Vende-se terreno á rua Conde de Bernadotte, 12 x 30 e outro junto á Av. Delphim Moreira, 10x40. João Cury, Carmo, 60, 2.° andar. (O 6434) 91

Copacabana — Vende-se terrenos á rua Barata Ribeiro, 12x40 — Ayres Saldanha, 12x30 — Toneleros, 10x45 — Bolivar, 12x30 — ... João Cury, Carmo, 60, 2.° andar. (O 6434) 91

Ipanema — Vende-se á rua Nascimento Silva, terrenos ... João Cury, Carmo, 60, 2.° andar. (O 6434) 91

Ipanema — Vende-se junto á praça General Osorio, terreno de 13x32. João Cury, Carmo, 60, 2.° andar. (O 6434) 91

Jardim Botanico — Vende-se moderno predio com 2 salas 3 quartos, garage, etc. ... João Cury, Carmo, 60, 2.° andar. (O 6434) 91

Copacabana — Vende-se á rua Visconde de Pirajá ... — Costa Pereira, Bokel, Ltda. — Largo da Carioca, 5-2.° andar, sala 210, telephone 22-8991. (O 6458) 91

Copacabana — Vendem-se bem localizados lotes ... — Costa Pereira, Bokel, Ltda. — Largo da Carioca, 5-2.° andar, sala 210, telephone 22-8991. (O 6458) 91

Gavea — Vendem-se com facilidade de pagamento bem localizados lotes ... Costa Pereira, Bokel, Ltda. — Largo da Carioca, 5-2.° andar, sala 210, telephone 22-8991. (O 6458) 91

Santa Thereza — Vendem-se bem localizados lotes ... Costa Pereira, Bokel, Ltda. (O 6458) 91

PREDIOS — Vendem-se ás ruas dos Arcos, Visconde Maranguape, Avenida Gomes Freire ... Costa Pereira, Bokel, Ltda. (O 6458) 91

Avenida Paulo de Frontin — Vendem-se dois magnificos lotes ... Costa Pereira, Bokel, Ltda. (O 6458) 91

Avenida dos Trapicheiros — Vendem-se magnificos lotes de terreno ... Costa Pereira, Bokel, Ltda. (O 6458) 91

Tijuca — Vendem-se bem localizados lotes de terreno ... Costa Pereira, Bokel, Ltda. (O 6458) 91

Jacarépaguá — Vendem-se lotes ... Costa Pereira, Bokel, Ltda. (O 6458) 91

Jacarépaguá — Vende-se na estrada do Rio Grande ... Costa Pereira, Bokel, Ltda. (O 6458) 91

Copeiras e arrumadeiras

PRECISA-SE de um copeiro ou copeira ... (O 6985) 84

Empregos diversos

MOÇA de boa apparencia com alguma pratica de escriptorio ... (O 3116) 88

PRECISA-SE de uma rapariga de 15 annos ... (O 6322) 88

OFFERECE-SE um rapaz de boa referencia ... (O 6120) 88

PRECISAM-SE ... (O 6464) 88

CAIXAS DE PAPELÃO — A fabrica ... (O 6136) 88

Advogados

PRECISA DE ADVOGADO? Procure o dr. Octaciano Alves do Valle ... (O 6373) 62

Animaes

VENDEM-SE ...

TERRENO — Vende-se ... Tasso Barbosa, Travessa Ouvidor, 23. (O 3684) 91

Administração de patrimonios em geral

«Bastos de Oliveira» S/A

Administração de predios, locação, compra e venda de immoveis. Guarda e deposito de titulos. Recebimentos de alugueis, juros, dividendos, heranças, legados, etc. Inventarios. Pagamentos de impostos e taxas. Defesa judicial e extra-judicial dos bens e direitos confiados a sua administração.

Organização perfeita; competencia, idoneidade e responsabilidade financeira, tendo já sob sua administração mais de mil predios. Apparelhada a dar desempenho cabal ás incumbencias com que fôr distinguida, conta com auxiliares especialistas, inclusive advogados, peritos e investigadores.

RUA DO OUVIDOR, 59 — 3.° andr. — TELEPHONES: 23-2989 e 23-4783 (O 06511)

PROCURE CONHECER AS ULTIMAS NOVIDADES EM ESSENCIAS PARA PERFUME DA

CASA CINELANDIA

(No genero a melhor do Brasil)

Essencias para o preparo em casa de todo e qualquer extracto, loção e agua Colonia.

Optimos preços!!! Melhores qualidades!!!

RUA ALCINDO GUANABARA 26-A —— Phone 22-0829

REMETTEMOS CATALOGOS

Automoveis de occasião

ERSKINE, sedan 4 portas; Citroen, sedan, 4 portas; Auburn, sedan 4 portas; Roosevelt, sedan 4 portas; Pontiac, sedan 2 portas; Pontiac, coupé; Chevrolet, sedan 2 portas; Chevrolet, barata. Autos usados em estado de novos na Agencia Pontiac á rua Buzano n. 12. Tunnel Novo, Leme. Phone 27-1740 com OSCAR. (O 5158) 64

VENDE-SE um Packard, 7 logares, em perfeito estado, preço de queima. Vêr e tratar rua Senador Dantas n. 122. Teleph. 22-4397. (O 6125) 64

DE MARCAS FORD, Chevrolet, Chrysler, Packard, Plymouth, White, Roosevelt, Fiat, Hupmobile, vendidos por preços reduzidos e com facilidade no pagamento, á rua Santa Luzia, 202. (O 6323) 64

LIMOUSINE "DODGE", 4 portas, 6 cylindros em perfeito estado. Vêr e tratar Gago Coutinho, 22. (O 6483) 64

AUTOMOVEIS USADOS. Réo, Durant, Peugeot, Garner, Packard, Lincoln, Nash, Chrysler, Buick de corrida, Fiat, etc. Preços e condições sem competidor. Rua Senador Dantas, 71, phone 22-8675 e General Polydoro n. 130. Phone 26-1021. (O 3382) 64

NASH. Vende-se uma, fechada, em estado de nova por preço de pechincha. Ver á rua Senador Dantas, 71, phone 22-8675 ou General Polydoro, 130; phone 26-1021. (O 3381) 64

Aves e Ovos

SHAMO, combatente japonez. Vendem-se exemplares para reproducção e combate, filhos de reproductores importados; rua Minas n. 91, Sampaio. (O 6317) 65

PAVÕES, faizões, dourados, prateados, mongol e de outras especies; marrecos carolina e mandarim, codornas chinezas, pombos elephiotes australianos, papagaio branco (cacatua), rouxinol japonez, calafate branco e cinzentos, melro metallico furta cor, cardeal da Virginia, pintasilgo, verdilhão, coebicho, milheira, perdizes e melros portuguezes, periquitos de diversas cores e procedencias, diamante astrida e mandarim, pequite, cardeal e colorado da Argentina, bem casados, peito celeste, mariposa, cambaçú, amarante, bigodinho, bengalis, cardeaes e outros passaros africanos para viveiro, pombos cauda de leque e capuchinho importados, imperial, romano, correio e de outras raças, canarios hamburguezes brancos e amarellos campainha, belgas, e outros, gansos frizados chilenos, gallinhas, garnizés, whyandotte prateada e minorcas, lindos ternos, pintos, peixes de varias qualidades, cachorro fox-terrier, basset, policial allemão; gaiolas e viveiros de varios typos e tamanhos, bebedouros, comedouros, alimentos apropriados; misturas limpas, fortificantes, sabão medicinal, remedio para todas as molestias, salitre do Chile; Benzocreol e muitos outros artigos deste ramo. Acceitam-se encommendas. Para mais informações no "FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127. Arlindo & Cia. Ltda. (O 3616) 65

Chiromantes

MME. MARIA — Professora de chiromancia e graphologia, perita nas suas prophecias, tem sido sempre acertadas e confirmadas. Quereis saber de vossa vida, de vossos negocios, questões, atrapalhações na vida, quereis fazer voltar alguem que se tenha separado? fazer bom casamento, conquistar boa amizade? Ide sem demora consultar a grande scientista que vos satisfará com uma só consulta. Rua General Polydoro, 308-A (entrada pelo 310, 1ª porta), sob. Botafogo. Das 8 ás 20 horas. (O 6195) 60

PROF. FLORIAL

Consulta e lecciona chiromancia scientifica, 9 ás 19 hs. Av. Passos, 23, 1°. (O 3468) 60

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas; revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José, 70, 1°. Tel. 22-7905. (O 04443) 60

PROF. SAKARA

Famoso sabio das Sciencias Occultas, viajado na Europa e no Oriente, faz horoscopos de certeza assombrosa e dá consultas e orientações preciosas ao alcance de todos! 19, rua São José, 19 — 1° andar. Das 10 ás 18 horas. (O 3660) 60

Correspondencia

FREYA:

Quero-te hoje, como antigamente,
Com o mesmo amôr sem fim...
Porque te negas pois, indifferente,
A voltar para mim?

J. (O 6371) Cor.

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 22-0860. 7 Setembro, 94, 2° andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (O 06013) 72

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7, 194. (O 04459) 72

GABINETE DENTARIO — Com apparelhamentos electricos, sala de espera, telephone. Aluga-se 3 dias na semana a collega distincto. Informações: rua do Carmo n. 71, esquina de Ouvidor com sr. Edgard. (O 6362) 72

DR. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, sem ventosas, parciaes e duplas. Rua Sete de Setembro n. 194. Tel. 22-1555. (O 3635) 72

Dentaduras de Resovim ou Hecolite. Inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos bucaes. Dr. Silvino Mattos. Rua 7, n. 194. (O 05473) 72

DR. BLATTER Dentista Raios X Pyorrhéa. Dipl. Pensylvania. U. S. A. Tel. 22-9080 Radiographia, 10$: Av. Rio Branco, 187. (65631)

Piorréa Alveolar

A venda em todas as drogarias, pharmacias, amolecimento e queda dos dentes, gengivites produzidas pelo uso dos saes de mercurio, iodo e bismutho. Usem sem perda de tempo o Contrapiorréa de Cicero D. Diniz.

Inflamação das gengivas, máo halito. Drogarias e casas de artigos dentarios. (O 06324) 72

Dinheiro

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito Mario Cunha (intermediario), rua Sete de Setembro n. 231-1° and. Das 11 ás 17 hs. (O 05361) 73

FINANCIAMENTO — Empresta-se qualquer quantia acima de 50 contos. Juros da lei e prazo longo. — JOÃO CURY, Carmo 60, 2.° and. (O 06435) 73

DINHEIRO -- Emprestimos sob promissorias a curto e longo prazo e desconto de duplicatas a juros bancarios. Rapidez e sigillo — Alfandeza 94-1° — M. Castellar — 23-0233. (O 06345) 73

DINHEIRO, particular empresta sob predios e terrenos em qualquer bairro e Estado do Rio, a juros 8 % ao anno; e promissorias a commerciantes; sigillo absoluto, rua Buenos Aires, 101, sobrado, sala 3. (O 6470) 73

Diversos

RESTAURAÇÃO de quadros a oleo, moveis de jacarandá e demais objectos de arte antiga e curiosidades, só no Rio Antigo, á rua do Riachuelo n. 68; telephone 22-5390. (O 6336) 74

TRASPASSA-SE ou acceita-se um socio para desenvolver negocio em uma casa de calçados, em Copacabana, para informações á rua Barão Itapagipe, 56, com o sr. David, todos os dias. (O 3703) 74

ENCERADOR — Calafate, José Francisco com pessoal habilitado e de confiança, raspa desde um commodo, attende em qualquer bairro. Recado: Tel. 24-2984, Senador Pompeu, 246. (O 4498) 74

DESEJA-SE senhora culta, para socia capitalista de um Curso de Artes, a ser fundado. Cartas para Senhorita Alba; nesta folha. (O 4483) 74

Instrumentos de musica

COMPRA-SE um piano, urgente. Tel. 24-0415. (O 06423) 75

PIANO — VENDE-SE — Rua 24 de Maio numero 287. (O 4488) 75

RADIOS USADOS só na loja CKS; 242, rua S. Pedro, 242, loja.

Philips 2637	245$
Philips 630-A	200$
Philips 638-A	350$
Halson 4 valvulas	380$
Halson 5 valvulas	660$
Crosley 4 valvulas	845$
Crosley c/ 5 valv. c/ relogio	520$
General Electric 10 valv.	850$
Telefunken c/ 4 valv.	100$
Telefunken c/ alto fal.	75$

242, rua S. Pedro, 242, loja (O 4521) 78

Ouro e Joias

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios, com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37. Teleph. 22-0994. (O 6328) 76

OURO VELHO para o BANCO compram-se pelo cambio do dia. Brilhantes paga-se até 8:000$ o kte. "A Casa do OURO, Ouvidor n. 95. (O 6473) 76

BRILHANTES até 10:000$ o kilate. OURO até 23$ a gramma, compra-se a Trav. Ouvidor n. 8. (O 3688) 76

JOIAS DE OURO COMPRA-SE
Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem.
R. Uruguayana 77 (6499) 76

BRILHANTES
PAGA até 5 contos o kilate
"JOALHERIA S. JORGE"
21 - URUGUAYANA - 21 (O 3629) 76

JOIAS DE OURO, preço do Banco. Brilhantes e cautelas, é quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios JOALHERIA S. JORGE, Uruguayana, 21. Telephone: 22-1557 (O 04517) 76

OURO EM JOIAS até 22$ a gramma cautelas, prata, brilhantes especule as offertas das outras casas e venda na Joalheria GOMES que cobrirá qualquer offerta. RUA CARIOCA, 37. (O 6504) 76

Joias de Ouro e Brilhantes Paga-se até 23$ a gramma até 8:000$ o quilate, rubis, esmeraldas, moedas e antiguidades: compro e pago bem. Travessa do Ouvidor n. 10. (O 05606) 76

OURO VELHO PARA O Banco do Brasil
Comprador autorisado
Paga ao preço do Banco do Brasil
56, RUA S. JOSÉ' N. 56
Esq. da rua Rodrigo Silva (O 5840) 76

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios, com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37, phone 22-0994. (O 4495) 76

ANTIGUIDADES, JOIAS, PINTURAS

Paga o valor artistico. Galeria Essllinger. 49, rua Republica do Perú. Tel. 22-4343. (O 5246) 76

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS
Casa Gonthier
45, Luiz de Camões, 47 e 195. Sete de Setembro. 195 (30174) 76

DINHEIRO Descontos de duplicatas e promissorias a curto e longo prazo. Prompta Solução. Maxima discreção. Informa Pereira Nunes — R. Ouvidor, 102-1.° (O 3641) 76

Machinas diversas

MACHINA DE ESCREVER só na Casa K. Sass, 242, rua S. Pedro, 242.

Corona portatil	240$
Monarch	280$
Kappel	350$
Smith Bross	380$
AEG Olympia	485$
Mercedes .... 480$ e	520$
Underwood	580$
Remington	580$
Royal	610$
Underwood c/ carro grande preço de occasião	750$

Casa K. SASS machinas de escrever; 242, rua S. Pedro, 242. (O 4521) 78

Modas e bordados

MME. CARVALHO, vestidos, fantasias, pyjamas, etc., feitios perfeitos e baratissimos. Corta, alinhava e prova desde 8$000. Attende a domicilio. Av. Passos n. 38, 1° andar. Apartamento 107. Teleph. 22-7126. (O 3628) 81

ARTE, GOSTO E PERFEIÇÃO
Mme. FORTELLADA executa os mais bellos vestidos de verão. Vende-se lindos modelos, preços de reclame. Ensina corte, methodo garantido. Dá-se diploma. Rua 7 Setembro, 181. Telephone 22-7305 — Entrada pelo "Junity". (O 4455) 81

ALTA COSTURA. Rua Maria e Barros, 335. Mme. Linhares executa qualquer modelo com elegancia e perfeição. Faz fantasias para o Carnaval. (O 5368) 81

ALTA COSTURA e lição de corte; fazem-se chapéos, flores. Pereira da Silva n. 96, c. 3. Tel. 25-3837. (O 3358) 81

Moveis novos e usados

MOVEIS, pianos, louças, cristaes, metaes, tapetes, antiguidades, moveis de escriptorio, compra-se qualquer quantidade. Pagamento immediato. Teleph. 22-0378. Carlos. (O 3589) 83

COMPRAMOS — Moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliario completo, machinas de costura e tudo que represente valor. Telephone 26-3128. Paga-se bem. (O 5565) 83

MOVEIS. Compram-se avulsos, casas completas, de escriptorios, tapetes, cristaes, machinas, radios, victrolas, geladeiras, etc. Assis. 24-5096. (O 3678) 83

SALA DE JANTAR com 10 peças, vende-se uma de oleo vermelho, em perfeito estado com bons cristaes, por 700$. Rua Haddock Lobo n. 18. (O 6505) 83

VENDE-SE uma mobilia de sala de jantar com 12 peças, negocio de occasião. Rua Thompson Flores n. 14. Estação do Meyer. (O 3530) 83

ESCRIPTORIO MODERNO, folheado a imbuya, com 3 finas peças, ainda sem uso, vende-se por 1:500$ a dinheiro ou facilita-se tambem o pagamento, á rua Riachuelo, 418. (O 05508) 83

DORMITORIO MODERNO c/ 4 peças, 500$; outro c/ 8 peças, 850$00 Negocio urgente. Rua Riachuelo, 418 (O 6172) 83

VENDE-SE um dormitorio com 10 peças para casal todo folheado á imbuya rarissima, tendo o guarda-vestidos 4 portas medindo 1,85 com espelhos internos, preço 2:000$000. Vale o dobro, negocio de verdadeira occasião. Rua Frei Caneca n. 9. (O 3018) 83

SALA DE JANTAR modernissima com 11 peças inteiramente folheada a imbuya escolhida, medindo o buffet 1,80. Vende-se por 2:300$000. Opportunidade unica. Rua Frei Caneca n. 9. (O 3018) 83

DORMITORIO inteiramente folheado á imbuya com 10 peças para casal, com armario de 3 corpos. Vendem-se a 1:180$000, rua Frei Caneca, 9. (O 3618) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (O 3627) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone: 24-4548. (O 3627) 83

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE. Parteira das Faculdades de Medicina da Austria e Rio, ex-assistente do Instituto Moncorvo. Trinta annos de pratica na Maternidade, á rua S. José, 31. Teleph. 42-0700. Consultas gratis. (O 3607) 84

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS EVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 9$000. — A' venda na Drogaria Huber, R. 7 Setembro, 61 (O 4523) 81

Pensões e Hoteis

HOTEL CAXIAS (pensão) — Largo do Machado, 6. Telephone 25-0454. (O 3497) 85

PERNAMBUCO HOTEL — Exclusivamente familiar, alugam-se salas e quartos. Cattete, 44. Tel. 42-2861. (O 03475) 85

Professores

SENHORITAS de familia ensinam a dansar em poucas aulas. Tel. 28-7082. (O 3671) 87

CURSO GURGEL — Installado na propria residencia do director. Acceita alumnos do Rio ou do interior que necessitem de banhos de mar e estudos até admissão inclusive. Rua Copacabana, 612. Commodos arejados e terreno grande e arborisado. (O 3316) 87

PATENTE N. 10541

... está privilegiado para examemedicos ... Rua das Andradas 27 ... (O 43500)

SENHORES! CUIDAE DA VOSSA SAUDE, VIGOR E CONFORTO USANDO SUPPORTE NATURAL ... (37581)

OPTIMA RESIDENCIA NA "GAVEA"
Vende-se o predio sito á rua Doze de Maio n. 240, tendo 4 quartos, 2 salas, hall e demais dependencias. Preço 75:000$000, sendo 55 á vista e o restante a prazo. Tratar á rua do Ouvidor n. 90-1.° andar. Tel. 23-1825 — Ramal 26. (32567)

Stozembach & Co. successores de Leclerc & Co.
Agentes Officiaes da Propriedade Industrial — Rua Uruguayana n. 87, 2.° and., EDIFICIO ADRIATICA ...

ESCOLA C. MODELO ... INGLEZ ... Escola Royal ... BANCO DO BRASIL ... Prefeitura ... INGLEZ ... PROFESSORA ... PORTUGUEZ ... ALLEMÃO ... INGLEZ RAPIDAMENTE ... INGLEZ ... PROFESSORA ... MANICURE ... AULAS PARTICULARES ... PROFESSORA ... DACTYLOGRAPHIA ... PROFESSORA ... PROFESSOR ... INGLEZ RAPIDAMENTE ... INGLEZA ... INGLEZA ... CALLIGRAPHIA ... PROFESSORA ...

DACTYLOGRAPHIA, Tachygraphia, Inglez, Francez, Portuguez ... Escola Commercial, ESCOLA URANIA ...

CURSO OLIVEIRA ...

Manicures

MANICURE. Attende chamados ... (O 3525) 89

RAPAZES ACTIVOS

PRECISA-SE para um serviço com margem para bons lucros. Dirigir-se á Secretaria do SYNDICATO DOS LOJISTAS, á avenida Rio Branco, 111, 4.° andar, das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas, diariamente. (30777)

TERRENOS A PRAZO

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Ourives, 51-1.°
(Esquina de Alfandega).

Os abaixo enumerados, mediante posse immediata com direito a construir, e cujas localizações, dimensões (Dim.) n. de contos de réis da entrada inicial (E.) e mensalidades (Men.) já accrescidas dos juros, apparecem mais abaixo, na respectiva ordem.

A fórma de pagamento dos que figuram com a omissão da entrada e da mensalidade, depende de entendimento prévio.

NOTA — Os terrenos são vendidos com a garantia official prévia da permissão da construcção quando opportuna, de accordo com as leis vigentes.

LEBLON:
Os seguintes (não foreiros) a prazo de 3 annos, juros de 10 %.

Mello Franco	24x35	—	$
Prox. do canal	12x30	—	$
D. Pedrito, quasi b. mar, 33x30, 22x30, 15x30	11x30	—	$
Campos de Carv.	12x23		
Acarahy, quasi fr. ao n. 116	10x20		
Ant. dos Santos quasi b. mar	13x10	5	$
Cupertino Durão	22x24		

URCA-PRAIA VERMELHA:

61, M. Cantuaria	10x 4	—	64$

MEYER:
Os seguintes (não foreiros) os 3 primeiros a prazo de 7 annos e os demais a prazo de 3 annos, juros 10 %.

21, Alvares Cabral	8x30	1	67$
46, Christ. Colombo	8x30	1	67$
257, Jm. Meyer	19x36	4	166$
159, Dias da Cruz	32x70	—	$
Oliveira	13x18	—	$
Jacyntho	12x18	—	$

JARDIM BOTANICO:

Aura, fr. ao 66	24x30	4	$
50, Pery	13x30	4	$

GRAJAHU':

136, P. Valladares	13x44	—	$
Duqueza de Bragança, esq.	32x20	—	$
Visc. S. Vicente	12x47	—	$

OLARIA (E. F. L.):
Dr. Nunes, em frente ao 455, diversos.

TIJUCA:
Os seguintes, (não foreiros) cujas ruas estão situadas entre densa floresta virgem indevastavel por ser do Governo e o vasto parque do Collegio Baptista e ficam proximas do Tijuca Tennis Club e da praça Saenz Pena. ...

ITAIPÚ: ...

JARDIM ZOOLOGICO: ...

Sitios FAZENDAS CASAS E TERRENOS

— Tem para vender e incumbe-se de vendel-os — **Pedro Lara,** na Barra do Pirahy, Phone 29, onde o pretendente é compra ou a venda obtendo as informações necessarias, pedindo ao Interurbano ligação interurbana pois assim evitará despesa de ida infructuosa, despesa que será paga, dessa arte, pelo apparelho 29.

— **Facilita-se tudo,** (O 06336)

APARTAMENTOS NA CINELANDIA

Vendem-se, em edificio de solida e luxuosa construcção, confortaveis apartamentos proprios para escriptorios ou residencias de familias de tratamento.

Como emprego de capital, os lucros serão positivos, attendendo-se á valorização local sempre crescente. O pagamento será em 12 prestações, durante a construcção.

Plantas e mais informações na Cia. Construcção Ottino S. A., á rua do Passeio, 70, 1.° andar, das 14 ás 18 horas diariamente. (O 6899)

NESTE MAJESTOSO EDIFICIO

Alugam-se lindos e magnificos apartamentos de frente, ricamente mobiliados a 350$ mensaes, para temporada ou permanencia na Paulicéa.

LUXO — HYGIENE — CONFORTO

Portaria systema grande Hotel de Luxo. Tres elevadores suissos. Agua quente em todos os apparelhos.

Acceitam-se sómente inquilinos de finissimo tratamento, eguaes aos já existentes no edificio.

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 50 — S. Paulo (Avenida S. João) (30464)

CONSULTAS MEDICAS GRATIS
ESTÁ DOENTE? — Escreva á Caixa Postal n. 876 São Paulo, enviando symptomas da molestia e endereço, receberá receita por medico especialista. (30225)

RADIOS Menores preços — minimas prestações. 7 de setembro, 77-1° Tel. 23-1351 (O 4345)

AUTOMOVEIS USADOS
Vendem-se diversos typos, a preços de occasião, a prazo e á vista. Vêr e tratar á Rua Bento Lisboa, 160
WILSON KING & C. Ltd. (32533)

TERRENO — GAVEA

Vende-se um terreno na rua Pery, (transversal á rua Lopes Quintas), de 12 metros de frente por 36 metros de fundos. Trata-se com Teixeira Lobão á rua do Ouvidor, 71, 3° andar. (3515)

GALPÕES ou FABRICA PARALYSADA
Precisa-se alugar galpões ou uma fabrica que esteja paralysada. Cartas para esta redacção para Industrial. (O 5572)

APARTAMENTOS

AVENIDA AUGUSTO SEVERO, 74 (PASSEIO PUBLICO)

Alugam-se a casaes sem filhos e solteiros, apartamentos acabados de construir, vista maravilhosa, os mais completos e luxuosos de 300$ a 600$000. (O 5562)

OPTIMA RESIDENCIA PARA FAMILIA DE TRATAMENTO

Vende-se em copacabana, no Posto 4, Rua Leopoldo Miguez n.° 57, entre ruas Bolivar, e Ipanema, construcção solida e moderna, com dois pavimentos: 6 quartos, sala de banho, escriptorio, terrasse, salas de jantar, almoço, musica e visitas, hall, copa, despensa, cozinha, garrafeira, sala de gomma, banheiros para banhos de mar e creados. Garage para dois automoveis, sobre a garage dois grandes e arejados quartos, varanda, chuveiro, etc. Terreno 14x50.

Trata-se e informa-se com CANUTO, na LUVARIA FRANCEZA. Rua Gonçalves Dias N.° 54 — Negocio directo. Está aberto todos os dias, das 14 ás 18 horas. (O 06348)

Aos srs. proprietarios

A FINANCIAL STANDARD LTDA., com séde a av. Rio Branco, 69/77 — terceiro andar (Ed. Hasenclever) trata de administração de predios, com absoluta garantia, e com departamento apparelhado; promove financiamento de pequenas e grandes construcções; faz emprestimos sobre hypotheca, nas melhores condições; encarrega-se da venda e compra de predios e terrenos, liquidação de heranças, recebimentos de contas, juros, dividendos e cobranças em geral. (30780)

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Ourives, 51-1°
(Esquina de Alfandega)

NOTA — Os terrenos são vendidos com a garantia official prévia da permissão da construcção, quando opportuna, de accordo com as leis vigentes.

LEBLON: Campos de Carvalho, prox. da praia ... Acarahy, entre residencia nova e praia ... Pereira Guimarães ... Delphim Moreira ...

TIJUCA: Manoel Leitão ... Av. Maracanã ... Fernando Laboriau ... Av. Maracanã, monumental esquina ...

GRAJAHU': Duqueza de Bragança ... Visc. S. Vicente ... Belisario Penna ...

MEYER: Dias da Cruz ... Pablo Luz ... Dias da Cruz ... Rua Dias da Cruz ...

PENHA: Gustavo Gama ... Lino Teixeira ...

BOTAFOGO: Dezembargador Ribeiro, esquina de Ipu ... Candido Gaffrée ... (O 3709)

VIAJANTE

Firma atacadista de Fazendas e Armarinhos, procura para o Rio Grande do Sul (Littoral e Fronteira) optimo viajante com conhecimento do ramo. Offertas escriptas do proprio punho, com referencias sobre actividade anterior, acompanhadas de uma photographia, á Matheis & Cia., Benedictinos n.° 17, 2.° andar, entre 12 ½ e 14 horas. (32602)

PIANOS

CASA DIEDERICHS
Praça Tiradentes 83 (64117)

CASA LECLERC LIMITADA

PATENTES & MARCAS
Rio de Janeiro. Avenida Rio Branco n. 137-5.° andar
São Paulo — Rua Anchieta n. 4, 5.° andar

Encarrega-se de contratar e promover o fornecimento de novo material de lata com tampa de pressão, privilegiado pela Patente de Invenção n. 18.728, de ... concessionarios BHEMER & FILHOS. (32217)

CONSTIPOU-SE?

USE

NAGRIPPE

Em todas as Pharmacias e Drogarias (64404)

ESPLENDIDA CASA

Vende-se moradia aristocratica construida de dois apartamentos em Santa Thereza, rua Dr. Julio Ottoni 1041 (antiga R. 41) Apto. Superior com 4 quartos e 2 salas ... (O 6491)

NÃO VENDA SUAS JOIAS SEM CONSULTAR
MAXIMA
Paga o maximo
Ed. do "JORNAL DO COMMERCIO" Sala 205. Tel. 23-1464. (64177)

7 %, port.	720$000	710$000
Ditas de 2005, 5 %, port., 1031	149$500	149$000
Obrigações de 1:000$ 9 %	889$000	884$000
Municipaes de 1904, £ 20	415$000	410$000
Ditas, nom.	—	380$000
Ditas de 1906, port.	—	139$000
Ditas nom.	—	138$000
Ditas de 1914, port.	—	138$000
Ditas de 1917, port.	140$000	136$000
Ditas nom.	—	160$000
Ditas de 1031	—	160$000
Ditas (lotes miudos)	—	162$000
Ditas de 1920, port.	140$000	138$000
Ditas decreto 1.535 (Lagos)	—	162$000
Ditas decreto 1.948 (Lagos)	—	162$000
Ditas decreto 2.009 (Castello)	163$000	—
Ditas decreto 1.083 (Lyra)	184$500	188$000
Ditas (titulos definitivos)	185$000	183$000
Ditas decreto 2.033 (Lyra)	184$000	182$000
Ditas decreto 1.350	—	163$000
Ditas decreto 3.264	—	160$000
Ditas decreto 2.380	165$000	—
Ditas decreto 2.097	—	162$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	700$000	—
Ditas de Petropolis	180$000	—
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	—	430$000
Ditas Gravatahy, de 1:000$, 8 %	850$000	810$000
Bancos:		
Brasil	393$000	390$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	450$000
Portuguez do Brasil	103$000	—
Ditas, nom.	100$000	—
Funccionarios Publicos	—	50$000
Boavista	—	570$000
Commercio	190$000	170$000
Comp. de Tecidos:		
America Fabril	—	210$000
Manuf. Fluminense	—	200$000
Alliança	90$000	—
Petropolitana	—	140$000
Esperança	—	203$000
Progresso Industrial	—	240$000
Brasil Industrial	600$000	—
Comp. de Seguros:		
Guanabara	—	100$000
Confiança	260$000	[illegible]
Argos	—	2:710$
Brasil	—	42$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	112$000	111$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	238$000	233$000
Ditas, nom.	—	230$000
Mestre e Blatgé	—	310$000
Usinas S. Luiz	—	350$000
Mercado Municipal	—	230$000
Debentures:		
Docas de Santos	185$000	183$000
Antarctica Paulista	194$500	—
Bellas Artes	210$000	200$000
Docas da Bahia	50$000	33$000
Progresso Industrial	—	182$000
Letras:		
Banco C. Real de Minas Geraes	—	195$000

de cama e mesa, lavagem de roupa, etc.

Dia 10 — Directoria de Engenharia da Prefeitura Municipal, para o calçamento das ruas Engenho Novo e Anna Nery.

Dia 10 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4, 6 e 14.

Dia 11 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4, 14, 6, 36, 18, 2 e 24.

Dia 12 — Primeiro Batalhão de Caçadores, para o fornecimento de artigos de expediente material de ensino, ferragens, tintas, oleos, vernizes, material de electricidade, combustivel, colchões, travesseiros, etc.

Dia 12 — Terceiro Batalhão de Sapadores, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 13.

Dia 12 — Escola Almirante Baptista das Neves, para o fornecimento de munições de bôca, açougue, padaria, mantimentos, lenha em achas.

Dia 12 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 8, 2, 1 e 28.

Dia 13 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 17.

Dia 14 — Departamento Nacional de Portos e Navegação, para o serviço de navegação fluvial, no Estado do Maranhão.

Dia 14 — Instituto Militar de Biologia, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

Dia 14 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 33 a 30, 39 e 40.

Dia 14 — Fabrica de Estojos de Artilheria, para o fornecimento dos grupos 1 a 3.

Dia 15 — Escola Technica do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 4.

Dia 15 — Directoria do Dominio da União, para a venda da armadura de ponte metallica existente nos terrenos das officinas da Intendencia da Guerra.

Dia 15 — Decimo Batalhão de Caçadores, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 11.

Dia 17 — Parque Central de Aviação para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 12.

Dia 17 — Fabrica de Material contra Gazes, para a construcção de um pavilhão.

Dia 17 — Estrada de Ferro de Goyaz, para o fornecimento de correias de lona e artigos diversos.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 10 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para ampliação do vestibulo da Imprensa Nacional.

Dia 10 — Centro de Preparação de Officiaes da Reserva da Quarta Região Militar e Quarta Divisão de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

Dia 10 — Escola Agricola de Barbacena, para o fornecimento de artigos de sapataria, selleria e outros de consumo habitual.

Dia 10 — Quarta Formação de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 11.

Dia 10 — Quarto Grupo de Artilharia de Dorso, para o fornecimento de artigos de expediente, de electricidade, de sapataria e correaria, material de construcção, do sport, de limpeza etc.

Dia 10 — Primeiro Regimento de Cavallaria Divisionario, para o fornecimento de apparelhos de illuminação, artigos de rancho, ferragem, material de expediente, material de construcção, roupa

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIAS DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização, para effeito de transferencia amanhã, são as seguintes:

Federaes de 1:000$, 5 %	—
Uniformizadas, miudas	—
Uniformizadas de 1:000$	758$000
Diversas Emissões, miudas	—
Ditas de 1:000$, nominativas	766$000
Obrigações Rodoviarias de réis 1:000$, nom.	—

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 7.

Fechamento

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em março	10.07	10.08
Para entrega em abril	10.18	10.14
Para entrega em maio	10.18	10.19
Mercado	Calmo	Ap. est.
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	10.20	10.20
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	98.30	99.38
Para entrega em julho	88.62	89.50

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 7 do corrente	5.742:611$800
Idem em 8 do corrente	1.418:679$500
Total	7.161:291$400
Em egual periodo de 1935	6.282:027$200
Differença para mais em 1936	879:264$200

Renda arrecadada de 2 de janeiro a 8 de fevereiro de 1936

de janeiro a 8 de fevereiro de 1936	32.907:960$600
Em egual periodo de 1935	30.883:975$400
Differença para mais em 1936	2.023:984$200

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	683:036$400
Renda de 1 a 8 do corrente	10.785:487$500
Em egual periodo de 1935	10.981:109$800
Differença para mais em 1935	195:651$800

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no Caes do Porto, hontem, ás 10 horas da manhã:

P. Mauá — Vapor inglez "Eastern Prince" — Exportação.

Armazem 1 — Chatas diversas com carga do "Asturias".

Armazem 2 — Vapor americano "Delnorte" — Exportação.

Armazem 2 — Chatas diversas com carga do "Campana".

Armazem 8 — Vapor nacional "Cuyabá" — Importação.

Pateo 3-4 — Chatas nacionaes com carga para o "Guarujá".

Pateo 3-4 — Chatas nacionaes com carga para o "Delnorte".

Pateo 3-4 — Chatas nacionaes com carga para o "Verhaven".

Armazem 5 — Vapor finlandez "Kastelholm" — Exportação.

Armazem 7 — Vapor allemão "Planet" — Exportação.

Armazem 8 — Vapor nacional "Almirante Alexandrino" — Importação.

Pateo 8-9 — Hiate nacional "Vencedor" — Importação.

Armazem 9 — Vapor finlandez "Wipemen" — Importação.

Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Armazem 18 — Vapor nacional "Araguá" — Cabotagem.

C. Novo — Vapor allemão "Jolanthe" — Emb. de minerio.

C. Novo — Vapor allemão "Bromille" — Desc. de trigo.

C. Novo — Vapor nacional "Gurupy" — Desc. de carvão.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Aracajú e escalas, vapor nacional "Capivary".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Cubatão".

De Itajahy e escalas, motor nacional "Angela".

De Belem e escalas, vapor nacional "Manãos".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Tieté".

SAIDAS DE HONTEM

Para Nova Orleans e escalas, vapor americano "Delnorte".

Para Ponta d'Areia e escalas, vapor nacional "Araguá".

Para Belem e escalas, vapor nacional "Itapagé".

Para Laguna e escalas, vapor nacional "Miranda".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Capivary".

Para Rio Grande e escalas, vapor finlandez "Wipunen".

OCCUPAÇÃO

Senhor que tem com que viver, procura occupação com pequena remuneração para logar limpo e decente, podendo ser para serviço nocturno ou não, para serviço de caixa, encarregado de fabrica ou outros, podendo, se preciso, dar fiador, cobranças de alugueis etc. Cartas para Caixa 5 nesta redacção. (3584)

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1936.

	Preços para lotes
Arroz agulha, amarello, 60 kilos	60$000 a 63$000
Arroz especial, (brilhado), 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	58$000 a 58$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	54$000 a 56$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	50$000 a 52$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	44$000 a 46$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	36$000 a 48$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	46$000 a 48$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	41$000 a 43$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	36$000 a 38$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	32$000 a 44$000
Arroz sauga, 60 kilos	18$000 a 19$000
Alfafa nacional ou estrangeiro, kilo	$380 a $400
Amendoim em casca, 25 kilos	23$000 a 25$000
Alhos nacionaes, cento	6$000 a 12$000
Alhos estrangeiros, cento	12$000 a 14$000
Alpiste nacional, kilo	1$050 a 1$100
Alpiste estrangeiro, kilo	— —
Araruta, kilo	
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	230$000 a 240$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	200$000 a 210$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	210$000 a 230$000
Banha da Laguna, caixa	212$000 a 218$000
Banha de Itajahy, caixa	214$000 a 225$000
Batatas do interior, kilo	$500 a $600
Batatas do sul, kilo	$500 a $700
Batatas estrangeiras, caixa	—
Cebolas nacionaes, caixa	55$000 a 60$000
Cebolas paulistas, kilo	—
Ervilha, kilo	2$600 a 2$800
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre	21$500 a 22$500
Farinha de mandioca fina de Porto Alegre	20$500 a 21$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	13$500 a 15$500
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Não ha
Feijão preto especial, 60 kilos	41$000 a 43$000
Feijão preto mineiro, nom., 60 kilos	26$000 a 28$000
Feijão branco, 60 kilos	23$000 a 60$000
Feijão enxofre, 60 kilos	52$000 a 54$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	80$000 a 85$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	48$000 a 50$000
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	— —
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de côres especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	12$300 a 13$500
Fubá extra, 20 kilos	22$000 a 23$500
Grão de bico, kilo	— —
Lentilhas, 60 kilos	Não ha
Lingua defumada, uma	2$200 a 3$000
Lombo de porco, salgado (mineiro), kilo	2$800 a 3$000
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	2$500 a 2$700
Herva matte, barrica	10$500 a 12$000
Manteiga do interior, kilo	4$400 a 4$800
Manteiga do sul, kilo	— —
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	17$500 a 18$000
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	13$500 a 14$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	12$000 a 12$500
Milho unha ou dente de cavallo, 60 kilos	— —
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $500
Tapioca, kilo	$800 a 1$000
Toucinho Mineiro, kilo	2$800 a 3$000
Toucinho Paulista, kilo	3$000 a 3$200
Toucinho Fumeiro, kilo	3$200 a 3$300
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	Não ha
Xarque, mantas puras, nacional, kilo	2$400 a 2$600
Xarque patos e mantas, mineiro, kilo	2$100 a 2$500
Xarque patos e mantas do sul, kilo	2$200 a 2$600

PALACIO

TELEPHONES: 22-08-38 e 24-01-19

Complementos: 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 e 10.00
CARMEN LOURA: 2.20; 4.20; 6.20; 8.20 e 10.20

A CINE ALLIANÇA apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

Martha Eggerth
— EM —
CARMEN LOURA

METROTONE NEWS — Novidades mundiaes.
CORNUCOPIA DO BEM
Complemento Nacional da D. F. B.

ODEON

TELEPHONE: 24-40-38

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
NAS GARRAS DA LEI: 2.25; 4.05; 5.45; 7.25; 9.05 e 10.45

A WARNER BROS FIRST NATIONAL apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

NAS GARRAS DA LEI
(SPECIAL AGENT)
Improprio para creanças até 10 annos
com
BETTE DAVIS
GEORGE BRENT — RICARDO CORTEZ

BUDDY NA AFRICA — Desenho
PARAMOUNT NEWS — Novidades Internacionaes.
CULTUANDO O BELLO — Nacional da D. F. B.

GLORIA

TELEPHONE: 24-00-97

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
MYSTERIO DO QUARTO 309: 2.35; 4.15; 5.55; 7.35; 9.15; e 10.55

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

FRANCHOT TONE
UNA MERKEL — CONRAD NAGEL
— EM —
O Mysterio do Quarto 309
(One New York Night)
Improprio para creança até 10 annos

A CEIA DAS ASSANHADAS - Comedia THELMA TODD
METROTONE NEWS — Novidades Internacionaes
A VOZ DO BRASIL N. 6 — Nacional da D. F. B.

IMPERIO

TELEPHONE: 22-05-04

Complementos: 2.00; 4.00 ; 6.00; 8.00 e 10.00
O ULTIMO MILLIONARIO: 2.25; 4.25; 6.25; 8.25 e 10.25

A INTERNACIONAL FILMS apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

O ULTIMO MILLIONARIO
(Le Dernier milliardaire)
Um film da Pathé Natan — direcção de RENE CLAIR
com
RENÉ ST. CYR
MAX DEARLY

E... PINOTES... A DOR — desenho do MARINHEIRO
PARAMOUNT NEWS — Novidades Internacionaes.
SÃO PAULO DE HOJE E AMANHÃ — Nacional da D. F. B.

IPANEMA

TELEPHONES: 27-58-93 e 27-50-00

HOJE — ULTIMO DIA — A Fox Film apresenta

SHIRLEY TEMPLE
ROCHELLE HUDSON — JOHN BOLES
— EM —
A PEQUENA ORPHÃ

O SPORTISTA — Comedia com BUSTER KEATON
NOITE DE OPERA — desenho
NO JARDIM ZOOLOGICO DO RIO
Complemento nacional
BRASIL JORNAL N. 10
Complemento nacional D. F. B.

AMANHÃ — ENESTER MORRIS em
ESPECIALISTAS EM AMOR

AMANHÃ NO **PALACIO** — A Warner Bros. First National apresentará **DOLORES del RIO** — EVERETT MARSHALL em **Vivo para o Amor** (I LIVE FOR LOVE)

AMANHÃ NO **ODEON** — A Paramount Pictures apresentará **GEORGE RAFT** — ALICE FAYE — PATSY KELLY em **A'S 8 EM PONTO** (EVERY NIGHT AT EIGHT)

AMANHÃ NO **GLORIA** — A Universal Pictures apresentará **EDMUND LOWE** — EM — **O SR. DYNAMITE** (MR. DYNAMITE)

AMANHÃ NO **IMPERIO** — A Metro Goldwyn Mayer apresentará **ROBERT TAYLOR** — VIRGINIA BRUCE em **LOBOS DE NOVA YORK** — TIMES SQUARE E LADY

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

Horario: 2 — 3.40 — 5.20 — 7. — 8.40 e 10.20 horas

TELEPHONE — 22-7092 — **HOJE**

SEGUNDA SEMANA

Cinédia-Waldow apresenta o seu primeiro grande film de 1936

Allô Allô Carnaval

Distribuição da D. F. B.
No elenco: um grupo dos mais queridos artistas do "broadcasting" carioca.

No programma:
RECANTOS PITTORESCOS (documentario nac. D. F. B. Fox Movietone News (novidades mundiaes)

TEL. 22-85-29
HORARIO DE HOJE
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

HOJE — ULTIMO DIA — HOJE
A UNITED ARTISTS apresenta:
JACK BUCHANAN e LILY DAMITA
— EM —
"O Galã da Nota"
NO PROGRAMMA
Desenho colorido
FOX MOVIETONE — NACIONAL
AMANHÃ:
BOM PARTIDO PARA DOIS — United Artists

PLATÉA E BALCÃO NOBRE 4$400
BALCÃO (Elevador) 2$200

RIO

TEL. 42-18-41
HORARIO DE HOJE
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

HOJE — ULTIMO DIA — HOJE
A COLUMBIA apresenta:
RICHARD CROMWELL
— EM —
"Glorias Roubadas"
No PROGRAMMA
DESENHO
NACIONAL - FOX MOVIETONE
REVISTA PARAMOUNT
AMANHÃ:
ACABOU-SE A FOLIA — Columbia

POLTRONAS 4$400
MEIAS ENTRADAS 2$200

BROADWAY

HOJE
ULTIMO DIA
HORARIO:
2 - 3.40 - 5.20
7 - 8.40 - 10.20

Curiosa e inedita reportagem sobre o "sport" e o nudismo na Europa!
Improprio para menores

PARAISO do NUDISMO

COMPLEMENTOS:
FOX MOVIETONE — jornal
PESCADORES DO MUNDO — natural
FLAGRANTES MARAJOARAS — nacional.
NOS OLHOS DO PUBLICO — short.

AMANHÃ, reprise de "Roberta"

PARISIENSE

ESTUDANTES e CREANÇA 1$100 — POLTRONAS 2$200
SESSÕES A PARTIR DAS 12 HORAS

HOJE

Spence Tracy e Ketty Gallian em
MARIE GALANTE
Edmund Lowe em PEROLAS PERIGOSAS
OS AVENTUREIROS HEROICOS (final)

LUTAS! PERIGOS! COMBATES AEREOS!

AMANHÃ
A Flotilha Mysteriosa
1.º e 2.º eps.
E: DOIDA PELA FARDA
ORCHIDEAS PARA VOCÊ

CINE-THEATRO CARLOS GOMES

HOJE "MEU CORAÇÃO TE CHAMA"
com
MARTHA EGGERTH
— E —
JAN KIEPURA
2$000

AMANHÃ
DOIS FILMS DA FOX
PEROLAS PERIGOSAS
com ED. LOWE e CLAIRE TREVOR
"MARIA GALANTE"
com KITTY GALLIAN.

NACIONAL

R. V. Patria — 26-0072
HOJE — matinée e soirée
O CARDEAL RICHELIEU
Por GEORGE ARLISS
MAUREEN SULLIVAN
UM JOVEN DESTEMIDO
Por JAMES DUNN
e MAE CLARKE

Mme. REBOUÇAS
ALTA COSTURA
RUA GONÇALVES DIAS 67-2.º
TEL. 22-3302
RIO
(O 06004)

Geladeira Ruffier
Vende-se uma, para desoccupar logar, perfeita e pouco usada. Quatro portas. Rua Uruguay 143, casa I.
(O 06282)

QUEIJEIRO
Precisa-se de um sem familia, sabendo ler e escrever, com pratica de fabricação de queijos, de preferencia do typo prato, e capaz de tomar conta de pequena fabrica na ausencia do proprietario. Não é necessario conhecer muito bem a fabricação, porque o proprietario ensinará, porém é preciso ser honesto, activo e muito cuidadoso no serviço. Escrever indicando ordenado exigido, dando todas as informações pesoaes e boas referencias, á Caixa n. 32 deste jornal. E' favor não se offerecer quem não estiver nas condições.
(O 03239)

Apartamento — Urca
Aluga-se, independente, com boas accommodações á rua Manoel Niobey 37. Chaves á mesma rua n. 37. Informações telephone 21-3457.
(O 06291)

MOTOR ELECTRICO
De 50 HP. 220 volts e 960 rotações vende-se barato; ver a rua Barão de Iguatemy, 38.
(O 05613)

FRAQUEZA SEXUAL
Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. Vidro, 5$000; pelo correio, 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José, 74. Rio.
(65667)

PRECISA-SE
Para alugar — uma casa de 250 ms2. de área construida e cerca de 1.000 ms2. de terreno; seja isolada e localizada em zona servida por agua encanada, gaz e luz electrica.
Cartas indicando preço, para a caixa postal, 830.
(O 06363)

AO FREI ROGERIO
W. M. L. de joelhos agradece grande graça alcançada.
(O 03600)

Ilha do Governador
ESPOLIO DE ARTHUR DA ROCHA FARIA
Predio em grande area de terreno com arvores frutiferas, a praia de Olaria n. 31, em frente ao jardim e a praia. F. Salgado venderá em leilão terça-feira, 11 do corrente ás 3 horas da tarde, em frente ao mesmo.
(O 03590)

IPANEMA
Casa acabada de construir, aluga-se á R. Montenegro n. 179, com 3 quartos, salas, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de empregada e entrada de automovel. Tratar com Celso, tel. 23-3716.
(O 03598)

C. P. V. C.
Traspassam-se 4 contratos de 50 contos cada um, bem collocados, já com cerca de 2 annos e sem agio. Cartas para M. Passos, caixa postal 3083 ou telephonar para 28.4195.
(O 04522)

GRANDE ARMAZEM
Aluga-se á rua Acre 26 em frente ao Centro de Cereaes.
(O 04525)

THEREZOPOLIS
Vende-se um terreno optimamente plantado medindo 50 x 400. Tratar no Novo Hotel.
(O 05600)

Lido — Casa mobiliada
Aluga-se por um anno casa completamente mobiliada com todos os requisitos para familia de alto tratamento. Installações completas em 8 amplas peças garage e demais dependencias, Rua Copacabana 106 esquina da rua Haritoff praça do Lido. Aluguel mensal 2:000$. Ver diariamente depois de 1 hora.
(O 04520)

Ilha do Governador
Vende-se, facilitando-se o pagamento, bella e nova casa, em centro de terreno, com todos os requisitos modernos, no melhor ponto da ilha, na praia da Freguezia; para mais informações com Soares, á rua 1º de Março, 20, loja.
(O 05611)

Lanchas e Cruisers
Vende-se lancha e pequenos cruisers de luxo e conforto, novas e usadas, a oleo e gazolina. Tratar com Valentim no Fluminense Yatch Club — preços convidativos.
(O 03500)

APARTAMENTO
Aluga-se, exclusivamente para familia o ultimo dos optimos apartamentos acabados de construir á rua Andrade Pertence 37.
(O 05609)

Aluga-se um apartamento
Mobiliado com 7 peças na casa ROSADA. Rua Copacabana 92, frente para o Lido, tel. 27-4678.
(O 04454)

Apart. em Ipanema
Modernos. Sala dois quartos. Dependencias. Rua Alberto de Campos 234 esquina Maria Angelica 400$ taxas.
Chaves com o vigia. Tratar com dr. Ribeiro Edif. Rex. 1404|6 tel. 22-8755.
(O 05610)

CASA
Aluga-se uma para familia de tratamento á rua Emilia Sampaio 17 (Villa Isabel), recentemente reformada e por 700$ mensaes. Informações pelo telephone 25-0049 e chaves na portaria do Jardim Zoologico.
(O 05587)

MACHINAS
Prensas excentricas, tornos: para repuchar, revolver, limador, aplainador 45 cent. vendem-se R. Frei Caneca 15.
(O 04504)

SOCIO 50:000$000
Com as melhores referencias, pessoa conhecedora de nossa praça acceita um socio com a quantia acima, em negocio já iniciado e com grande desenvolvimento, dando uma retirada mensal de 3 contos e margem para a retirada do capital no prazo de 6 mezes. O recem socio occupará o logar de caixa. Para informes cartas neste jornal á caixa 46.
(O 04447)

Apart. Copacabana
Aluga-se á rua Santa Clara 214, sala, 3 quartos, cozinha, 2 banheiros 450$. chaves á rua Santa Clara 117, (Armazem).
(O 05581)

JAPONEZ
Fazendeiro em S. Paulo, precisa com bastante pratica para plantação de tomates, dando sociedade. Exige-se referencias. Escrever rua Mendes Tavares 66. Villa Isabel. Sr. Moraes.
(O 04408)

Mobilia de sala de dormir
Vende-se a particular um rico dormitorio de 11 peças. Pode ser visto a qualquer hora. Avenida Vieira Souto, 166.
(O 03507)

CASA EM IPANEMA Av. Vieira Souto, 166
Aluga-se uma casa moderna para familia de tratamento, com quatro dormitorios, banheiro e terraço em cima, e tres salas, hall, banheiro, quarto, cozinha, etc., em baixo tem garage, jardim e quintal grande. Pode ser vista a qualquer hora. Tratar com o sr. Bennett, tel. 28-5411.
(O 03508)

FREI FABIANO DE CHRISTO
Agradece graça concedida. C. D.
(O 06274)

AUTOMOVEL
Vende-se cabriolet decapotable Ford V 8 1935 proprio para turismo, carnaval etc., completamente equipado com radio Majestic ultimo modelo, licenciado para o corrente anno, Praia do Flamengo, 350.
(O 03524)

GRAJAHU' — CASA
Bem localizada com 4 quartos 3 salas, garage e mais dependencias. Preço 58:000$000. Facilita-se o pagamento.
Tratar com Fernandes. Tel. 48-0888. Rua Juiz de Fóra 148.
(O 03547)

Grajahú — Terrenos
Vendo neste bairro em varias ruas com diversas dimensões a dinheiro e a longo prazo.
Tratar com Fernandes. Tel. 48-0888. Rua Juiz de Fóra 148.
(O 03547)

Grajahú — Terrenos
Vendo neste bairro a rua Campinas com 8 x 40 por 11:000$000 e outro á rua Caçapava 10 x 24 preço 12:000$, junto e antes do 48 ruas esgotadas.
Tratar com Fernandes. Tel. 48-0888. Rua Juiz de Fóra 148.
(O 03547)

MME. MARIA
Manicure massagista callista. Fazem-se sobrancelhas. Avenida Gomes Freire 132, 1º. Attende-se chamados, telephone 22-8446.
(O 03556)

FREI FABIANO DE CHRISTO
Agradeço a graça recebida. Zuleika.
(O 03554)

Apart. - Flamengo
Aluga-se na praia do Flamengo 84, com um quarto sala e banheiro, por 380$ mensaes e taxas. Com Mendonça na rua General Camara 41. loja.
(O 03531)

CURSO DE DANSAS DE SALÃO
Aulas para a fina sociedade. Lições particulares e em conjunto pela professora Keller-Als á praia de Botafogo 412. Telephone 26-0950.
(O 06344)

SRS. PROPRIETARIOS
Empresto qualquer quantia sob hypothecas de predios bem localizados, mesmo nos suburbios até o Meyer. Adeanto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. A curto e longo prazo com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tambem acceito predios para administração ou para vendas. Dou referencias. S. BOSELLI. Quitanda 87. 1º andar. Das 10 ás 5 horas.
(O 03534)

DESINTEGRADOR
VENDE-SE
Casa Eugenio. Theophilo Ottoni, 99.
(O 03535)

TRANSFORMADORES
VENDEM-SE
Casa Eugenio. Theophilo Ottoni, 99.
(O 03535)

RODAS PELTON
VENDEM-SE
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni, numero 99
(O 03535)

MOTOR - MARITIMA
Vendem-se motores a oleo maritima 6 cavallos cabeça quente preço 2:500$000 com pertences.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni numero 99
(O 03535)

Mineração de Ouro
Vende-se motor a oleo 6 cavallos 2 messa vibratorio. Krupp, peneira bomba para desmonte com motor a oleo 15. Cavallos, desintegradores bombas CASA EUGENIO. Theophilo Ottoni, 99.
(O 03535)

Copacabana - Posto 4
To rent a quite new palast very luxurios, partly furnisched, proper for embasiness or high class families informations — 27-4516.
(O 03542)

COPACABANA POSTO 4
Aluga-se um maravilhoso palacete meio mobiliado proprio para embaixada ou familia de alto tratamento. Informações pelo telephone 27-4516.
(O 03541)

Casa em Copacabana
Vende-se uma linda e confortavel casa, estylo bungalow á rua Barata Ribeiro. Preço 280 contos. Trata-se directamente com o proprietario. Telephones 24-3784 e 27-6507.
(O 06353)

Contratos C. P. V. C.
Tres de cincoenta contos cada, tendo applicado nos tres entre contribuições inscripção e sellos 9:645$600, vendem-se com prejuizo de dois contos de réis no total; tratar com sr. Abilio qualquer dia das 11 ás 12. Regente Feijó, 9.
(O 03527)

JOCKEY CLUB
Vendem-se dois titulos.
Com o corretor Moniz á rua General Camara n. 41, loja.
(O 03528)

Yacht Club Fluminense
Vende-se um titulo de socio proprietario por metade do preço do valor real.
Com o corretor Moniz á rua General Camara n. 41, loja.
(O 03528)

LINCOLN
Custou 120:000$000 com apenas 3.000 kilometros rodados, vende-se por 50:000$ — Rua Copacabana 115.
(O 03517)

MASSAGISTA
Frieza sexual em ambos os sexos. Obesidade. Afilamento dos tornozelos. Estetica feminina. Tratamentos garantidos. Discreção e respeito. Chamados: dr. J. Botelho C. Postal 431.
(O 06339)

MARIA DA GRAÇA
Bom terreno junto a estação, vendo parte a vista e parte a prazo. Tratar á rua São José 78 das 3 ás 6 horas com o sr. Alvaro.
(O 06321)

METROPOLE

POLTRONAS 2$200 — ESTUDANTES e CREANÇAS 1$100
TELEPHONE: 22-8280
HOJE — DAS 14 HORAS EM DEANTE — HOJE
3 GRANDES FILMS

1.º — **Amo todas as mulheres** — com JAN KIEPURA, da Cine Alliança
2.º — **Carne de Corvo** — "Western" da Radial com BOB STEELE
3.º — A Radial Films apresenta o seu primeiro seriado de 936
ESCOTEIROS HEROICOS — com BOBBY FORD e JIM ADANS nos episodios A EXPLOSÃO e TAMBORES DO ODIO

OS TRADICIONAES BAILES do HIGH-LIFE

Rua Santo Amaro
FONE 42-1860
SÃO A EXPRESSÃO MAXIMA do CARNAVAL CARIOCA!
DIAS 22-23-24-25 FEVEREIRO
4 ELEGANTISSIMOS BAILES

Predio — Andarahy
Vende-se na rua Uberaba 33, com 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha; construcção nova por 22:000$. Com Mendonça na rua General Camara 41 — loja.
(O 03530)

TERRENO
Compro lote pequeno, Ipanema ou Leblon, 10 metros de frente, documentos em ordem, pagamento immediato. Caixa postal n. 95, Horacio.
(O 03523)

CINE TABARIS

RUA PEDRO 1.º — 25 — TEL. 22-8583
HOJE — ULTIMO DIA de exhibições do film "Só para adultos"
CARNE DE TODOS
RIGOROSAMENTE PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS.
Amanhã - Grandiosa apresentação do super-film realista NO TURBILHÃO DAS ORGIAS
A maior producção do genero do "Programma Tabaris".

POPULAR — HOJE
WARNER OLAND em **Charlie Chan no Egypto**
GILBERT ROLAND em ESPIA RUSSA
BUCK JONES em DIVIDA DE JOGO
A LUTA BAER x BRADDOCK
OS AVENTUREIROS HEROICOS, 11.º e 12.º eps.
Amanhã: Mais uma Primavera — Chandú, o magico — A celebre miss Lang — A Sombra Mysteriosa, 1.º e 2.º episodios

MASCOTTE — HOJE
MATINÉE A 1 HORA
TOM BROWN em **O ULTIMO COMMANDO**
EDMUND LOWE em PEROLAS PERIGOSAS
OS AVENTUREIROS HEROICOS 13. e 14.º episodios
AMANHÃ: CARDEAL RICHELIEU
Orchidéas para você

PRIMOR — HOJE
SIR GUY STANDING em **O ULTIMO COMMANDO**
Carlos Gardel em TANGO BAR
OS AVENTUREIROS HEROICOS 13.º e 14.º episodios
Amanhã: Amor Singelo — Receita para Felicidade — Sombras da Duvida

HADDOCK LOBO — HOJE
MATINÉE AS 2 HORAS
HARRY PIEL em **O REI DO CIRCO**
JANET GAYNOR em **AMOR SINGELO**
OS AVENTUREIROS HEROICOS 11.º e 12.º episodios
Amanhã: Mordedoras de 1936 — Receita para a Felicidade

VARIETE' — HOJE
MATINÉE A 1 HORA
Charles Boyer — EM — **SHANGHAI**
SPENCER TRACY em MARIE GALANTE
OS AVENTUREIROS HEROICOS 9. e 10.º episodios
Amanhã: Melodia da Primavera — Divida de Jogo

Cine Theatro Paris -- Hoje
WARNER OLAND em **CHARLIE CHAN NO EGYPTO**
FRED MAC MURRAY em HOMENS SEM NOME
OS AVENTUREIROS HEROICOS, 9.º e 10.º episodios.
No PALCO: ás 16,30 — 19,30 — 21,30 horas:
TATUZINHO (O Imperador do Riso)
apresenta um novo e formidavel acto de variedades com:
SAMBAS — MARCHAS — CANÇÕES e SKETCHS
venham ouvir as musicas allucinantes do proximo carnaval.
Amanhã: Na téla: TURANDOT — BARONEZA NO NOME.
No palco: TATUZINHO e sua Cia.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
9 de Fevereiro de 1936

HISTORIADORES-CHRONISTAS

A proposito do "Rio de Janeiro do tempo dos Vice Reis" de Luiz Edmundo.

por GARCIA JUNIOR

Fazer historia, já não é assumpto que admitta a fórma macissa dos pesados compendios substanciosos, recheiados de documentação vasta, bebida só nos velhos archivos ou na poeira das bibliothecas celebres. Dir-se-ia que já não cabem mesmo — dentro da vida trepidante deste seculo — chronistas massudos e prolixos, como foram Jaboatam, Cardim ou Diogo de Vasconcellos e que as coisas de historia andavam de ha muito a pedir supplices, que apparecessem artistas abnegados, capazes de transmudar pergaminhos amarellados e bolorentos em paginas leves de ironia e de graça. Dest'arte não se mudaria a finalidade da historia: mudava-se apenas de rotulo, proseguindo no velho aphorisma, de instruir, deleitando... Possivelmente devemos a França essa inovação e si é certo que a terra de M. Laval tem como precursor do tal movimento, um homem da tempera de Frederico Masson, a quem se deve as mais encantadoras narrativas sobre a vida de Napoleão e Josephina, não é menos verdadeiro, que elle teve continuadores capazes, como Max Billard, Savine, Madaleine e outros, afóra a circumstancia curiosissima de ter estimulado o allemão Ludowig a escrever um "Napoleão", que assombrou o proprio povo francez, e que sobre não ser obra original, por ter uma profunda semelhança com o "Napoleão" do russo Merejkovsky, escripto annos antes, logrou todavia as palmas academicas, dos que se assentam na casa de Richelieu. Entre nós um movimento intellectual de mesma ordem, ha muito se fazia sentir. Já Oliveira Lima falando um dia de Varnhaghen — de quem aliás se conhecem certos pendores para a arte da cozinha — dizia ironicamente, ser elle o autor do "assado, gordo, solido, appetitoso na sua simplicidade" cozinhado a "velha moda portugueza, sem adubos, nem temperos francezes, mas com um molho leal e nenhum acompanhamento", onde o grande diplomata previa "um artista menos escrupuloso ou mais dextro" poderia "cortar uma lasca, que condimentanda e adubada com tubaras e cogumelos", seria "um novo prato menos substancial porém grato ao paladar e falsamente leve para o estomago". Para Oliveira Lima, o prato de Varnhagem era a sua monumental "Historia do Brasil", já se vê: a "peça de resistencia" da nossa refeição historica... Não sei se obrava com razão o mestre de "D. João VI", metter o erudito Porto Seguro, entre salsa e cebola, como vianda cheirosa, num solenne discurso academico, ou se aquillo de resto, era uma maneira elegante de replicar á Joaquim Nabuco quando este dizia, que o fallecido autor da Historia da "Fundação do Imperio" não passára de um "apperitivo para o estudo da historia", coisa aliás confirmada com malicia por José Verissimo, que exigia entretanto, que "se não fosse até ao fundo do copo"... Como quer que seja, Oliveira Lima, prognosticava então, serios males para aquelles que se valessem da peça de resistencia da cozinha historica de Varnhagen, criando pratos novos, pois do abuso destes, esclarecia, predispunham-se a gotta, segundo a opinião dos medicos, o que para o dilettantes do espirito equivale dizer, a impotencia creadora!

Tudo isto não passava talvez de uma advertencia aos moços, um appello a que seguissem os moldes do grande Varnhagen, da investigação historica, da pesquiza paciente, e se não deixassem envolver por differentes correntes literarias. Certo andava o mestre até ahi, advertindo aos incautos, que um dia se atiram sem bussola e sem norte, no caminho traiçoeiro da historia, mas não menos sincero era elle, quando prophetisava que o autor dos "Hollandezes no Brasil", seria a fonte, o manancial inesgotavel donde se abeberariam os posteros! E nem só Varnhagen o é: numerosos são aquelles que desbravaram essa nova "selva selvagia" que Dante não conheceu, e onde trilhamos: é Luiz Gonçalves dos Santos, o "padre Perereca", é Monsenhor Pizarro, é Balthazar da Silva Lisboa, é Macedo, é Moreira de Azevedo, é Vieira Fazenda, é Max Fleiuss; são os dois Mello Moraes, não contando os da velha estirpe, os Anchieta, os Nobregas, os Montoya, os Cardim, os Madre Deus, os Rocha Pitta, os Gabriel Soares, os Gandavo, os Christovam da Cunha, os Pedro Teixeira, os Simão Estacio, os Berredos — legião infinita que quando deixa de perlustrar o Brasil, nos faz entrar insensivelmente pela historia de Portugal.

E como não basta, lá vem os que conheceram o Brasil desde priscas eras, através de viagens famosas: os Gonçalo Coelho, os Martim Affonso de Souza e o irmão Pero Lopes de Souza — os que vinham conhecer e demarcar a terra em nome da corôa lusa — até os Magalhães, os Knivets, os Van Linschooten, os Roggers, Lindley, os Boungaville, os Freycinet, os Duperrey, os Laplaces, os Darwin, os La Salle, os Pettits Thouars, afóra os Humboldts, os Martius, os Spix, os Eschweg, os White, os Koster, os Luckock, os Tonelare, os Castelnau, os Maximillianos, os Neuwied, os Leuthold e tantos outros que dir-se-ia, dão-nos a idéa de uma gelaria excentrica de — sabios, aventureiros, e vagabundos — bem dignos do famoso Hans Staden, e do Montaigne dos nossos viajantes, o encantador Jean de Lery, de tão saudosas memorias.

E se como pensamos novos horizontes se abriram para o estudo da nossa historia, através do conhecimento que todos elles indistinctamente, nos legaram do que viram — virtudes e defeitos — e de justiça se assignale, muitos têm sido como ponto de partida e de referencia, para a investigação, a pesquiza e até de bisbilhotice dos hodiernos: dahi a obra gigantesca que se está esboçando neste momento, para o revolvimento e consulta dos nossos archivos e bibliothecas, até então entregues ao trabalho surdo e paciente da traça e do cupim. Evidentemente como dissemos — a vida trepidante deste seculo — exige que a historia seja a chronica leve e insinuante, que calcada não obstante, na verdade, na authenticidade — tenha leveza, e o rendilhado, o chisto e a graça de uma boa pagina literaria! O seculo, do radio, do aeroplano, da televisão, do film falado, não comporta outra coisa: muito menos na historia. Essas impressões a gente as têm, lendo o "Rio de Janeiro dos tempo dos Vice-Reis", de que Luiz Edmundo, vem de nos dar uma segunda edição, menor, menos luxuosa, convenientemente accrescida de "Notas", que elucidam muita coisa do texto, de fórma absolutamente "tranchant", e que por ter saido do prelo, em fins de 1935, foi como um magnifico presente de Natal para os cariocas particularmente, e aos brasileiros em geral. Da obra e não do homem é que vemos falar.

* * *

Lembro-me ter lido algures, um conceito de Tocqueville, em que o grande historiador diz: "Os povos resentem-se eternamente de sua origem. As circumstancias que as acompanharam ao nascer e as ajudaram a desenvolver-se influem sobre toda a sua existencia". Eu de mim confesso nada mais axiomatico, mais prophetico. Estendamos um olhar indagador para o Portugal dos fins do XV seculo, focalizemol-o na sua expressão cultural, desde o XV seculo propriamente dito, até o dominio hespanhol, até XVII seculo, e teremos tido uma visão panoramica perfeita, nitida, do que póde ser o esplendor e a decadencia de uma nação! A obra gigantesca do Infante de Sagres, acalentada como um sonho de ouro e de esmeralda — por um principe solitario e misogyno, alcandorado — como uma aguia, na ponta aggressiva do cabo de S. Vicente — não podia receber mais extranho revide do destino que teve. Alcacer-Kibir responde de maneira esmagadora, aos commettimentos audaciosos de Gama e Cabral, glorificados pela épopéa lusa de Camões. E então como tudo se dilue na sombra do cataclisma — entre flocos de espuma e de fumaça — a que o proprio cantor dos "Lusiadas" teve vergonha de sobreviver. Adeus côrte audaz de navegadores! Adeus Portugal esplendido da côrte do Mestre de Aviz! Adeus Portugal do Principe Perfeito! Dir-se-ia que tudo agonizava.

Entanto o que se a ver? Ver-se-ia o dominio de Hespanha estender-se como um polvo, como se vivesse ainda nos dias gloriosos de Carlos V. A politica sinistra do "Demonio do Meio-Dia" digno emulo de D. João II de Portugal, foi o guante de ferro, que dominou a patria de Camões, durante cerca de sessenta annos. E quando num movimento de rebeldia, o paiz, jogou para além das fronteiras o dominio de Phelippe III, a nação é, póde-se dizer uma machina desconjuntada e gasta, que urge concertar e remendar, como fôr possivel. O Brasil durante o dominio hespanhol, vivêra quasi ao abandono, e até mesmo com D. João IV, não fôra a tenacidade dos elementos nativos do norte, o dominio hollandez do Nassau, ter-se-ia solidificado, alentado raizes, que se alastrariam por toda a terra, talvez. E' dentro da guerra hollandeza sem duvida, que se caracterizam os primeiros arremedos de independencia, indice seguro de uma nacionalidade em embryão, defendida aliás galhardamente por Vieira, Camarão e Henrique Dias — triptico admiravel de heroes — portuguez, indio e negro, que são como figuras guerreiras fugidas de uma pagina de Homero.

* * *

O Rio de Janeiro visto por Luiz Edmundo, em seu livro precioso, Rio de 1767 até a chegada de D. João VI, é o Portugal do seculo XVIII.

E como o Rio de então reflecte bem os habitos e costumes da Metropole, as ruas cheias de padres, de negros e gente d'ares afidalgadas, de mistura com cavallos e vaccas, que atravancam a passagem, tosando placidamente o capim, que brota da terra rica, ou cães vorazes que revolvem monturos de lixo, como se vê, é a Lisboa do sr. D. João V, a Lisboa freiratica, pollulante de conventos, egrejas etc., como a viu Henry Fielding antes de 1755, bem interessante é ir o leitor "bras dessus, bras dessous" com o festejado poeta da "Rosa dos Ventos" por essa grande cidade afóra, ora parando dentro de uma casa acaçapada, onde mora o sr. Ouvidor, que sahindo para a audiencia magnifico na sua casaca e na sua cabelleira empoada, ora detendo o olhar sobre uma ninhada de bacoros nedios e brincalhões, que se chafurdam voluptuosamente numa lagôa de lama, em pleno caminho que vão para o S. Bento, enchendo de uma nota gritante a paisagem, quadro aliás digno de um verso bucolico de Virgilio, não fôra o receio que estão os espectadores, de que alguns salpicos de lama, lhes attinjam as meias e os calções! E muito mais se irá vendo, á medida que guiados por Luiz Edmundo — forem os leitores penetrando pelo seu "Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis". Aqui são aspectos differentes da primitiva cidade, que até muito tarde não vae além da rua do Lavradio, aspectos, que são manchas dignas do pincel de Debret, de Taunay, de Rugendas, ali são já os transportes de que a cidade faz uso, as festas populares — as cavalhadas, as touradas, as congadas — festas outras de pretos, como a serração da velha, ou a festa do imperador do Divino. Depois elle nos mostrará o Rio na intimidade — o homem e a mulher — no recesso do lar burguez, a sua indumentaria, a sua cozinha, semelhante as de Hespanha, que a condessa d'Aulnoy, reputava como coisa capaz de representar fielmente o inferno "je ne crois pas qu'on puisse mieux representer l'enfer qu'en representant ces sortes de cuisines" como ella escreve, e a mesa farta, os seus prazeres, o theatro, a musica, até a sua enfermidade e a sua morte... Tudo isto intercalado de um pittoresco tão grande, e de detalhes tão precisos, que por elles se póde bem aquilatar do trabalho e das canceiras do traductor das "Fabulas de Trilussa", para ajuntar materia tão complexa. Não nos deteremos porém em acompanhar, o leitor, que bem fará de ler Luiz Edmundo, pôde ir seguindo o seu caminho. Por mim, prefiro ir a Portugal por enquanto.

* * *

Ao tempo que o senhor conde da Cunha governava esta terra, o Rio de Janeiro, era bem o reflexo vivo da Metropole, dissemos, variando, apenas quanto á moldura, pois si é certo que Lisboa vista de fóra do Tejo, tinha "encantos extraordinarios", como notaram Fielding e Byron — encantos que se desvaneciam quando se penetrava na cidade — não é menos certo, que essa cercadura de montanhas, que abraça voluptuosamente a nossa Guanabara, já naquella época deslumbrava o quanto forasteiro, visse cá dar com os olhos, como aconteceu ao allemão Bosche! (1).

A admiração pela nossa "naturaleza", é coisa velha, velhissima. Mal porém saltava-se no infecto Pharoux, a coisa mudava: uma cidade insalubre, sem hygiene nenhuma, más construcções — casas humidas quasi sempre — ruas estreitas onde o sol não entrava, cheias de anfractuosidades e cotovellos — que eram como Tunis — onde se patinava em lama, e onde se vivia em promiscuidade, como uma rescua aviltante, de soldados, malandros, jogadores, faquistas, bebedos e escravos, onde segundo os bandos

(Continúa na 10ª pag.)

O autor do Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis

O HEROISMO BRASILEIRO

Guarnição da Lapa, vendo-se o general Carneiro, coroneis Serra Martins e Joaquim Lacerda, majores Lauro Muller e Felippe Schmidt, capitão Sisson e tenentes Mario Tourinho e Lebon Regis. Está assignalado o nosso collaborador Leoncio Correia, que era capitão assistente da 2ª brigada

Todas as manhãs durante vinte e seis dias, Antonio Ernesto Gomes Carneiro fez amavel continencia á morte. Mal o sol desdava o nó da treva, do qual se incumbe a mão fusca da noite de parceria com os caprichos da lua, e elle batia alvoroçadamente a espada — a espada gloriosa que retraçou uma das mais bellas epopéas do civismo brasileiro — em saudação á magnanima Redemptora.

A morte ganhou, aos seus olhos, um prestigio estranho e mysterioso, como si se toucasse dessa fascinação, a um tempo augusta e fatal, que caracteriza o esplendor das divindades.

Vinte e seis dias enamorado della. Com ella confabulando, sorridente. E ella, cada vez mais a chamal-o, a seduzil-o, a attrahil-o. Emfim, ao cabo daquella jornada memoravel de quasi um mez, em que, por vezes sem conta, se entre-olhavam como numa lucida comprehensão do que a ambos cumpria fazer, o bravo commandante das forças sitiadas da Lapa pousou a fronte marmorea no virgineo regaço da mulher que o requestava.

Emfim! emfim, ella o libertava dos grilhões da materia para nimbal-o dos fulgores eternos da immortalidade espiritual. E, erguendo-o nos braços, a tunica alvissima fluctuando no espaço, levou-o para o firmamento da Historia, onde se engastou como estrella de fulguração vivissima.

A morte é uma illusão. A morte não mata. Ella é um élo entre duas vidas — vidas que se ligam á grande Vida que é imperecivel. Ella ama os heroes e os justos. E, por isso, grava-lhes os nomes na placa de ouro da consciencia humana. Antonio Ernesto Gomes Carneiro foi por ella amado apaixonadamente. E quando o estreitou nos braços e o beijou na testa — elle recebia o osculo luminoso da gloria.

Grande capitão! extraordinario soldado, esse incomparavel general! Tem, aos olhos da posteridade, a estatura formidavel de Leonidas. As Thermopylas e a Lapa são dois cantos suaves de uma mesma Illiada com resonancia nos seculos.

Leonidas commandava guerreiros que de outro treino não sabiam que esse, de se adextrar para a luta, fazendo do mistér das armas a quasi unica tarefa da vida. Gomes Carneiro chefiava tropas bisonhas, ignorantes da disciplina militar e alheias ao exercicio quotidiano da nobre profissão que ensina o manejo das armas.

Guerrear era o destino dos spartanos. Lavrar a terra é a preoccupação do cabocio lapeano. Mas, spartanos e lapeanos se fundem e se confundem nos éstos da intrepidez e do heroismo. Leonidas, com os seus trezentos hoplitas, enfrenta os milhões de Xerxes. Carneiro com trezentos tabaréos, resiste ao cerco de cinco mil peleadores aguerridos, violentos e impetuosos.

E ambos, Leonidas e Gomes Carneiro, dando-se em holocausto á Patria, irmanam-se no sacrificio e na gloria.

A resistencia da Lapa, durante vinte e seis inesqueciveis dias, a um inimigo disposto a vencer a todo transe, registra um dos mais heroicos feitos de armas de todos os tempos.

Não fôra o nobre espirito de resistencia de Gomes Carneiro; não tivesse elle do seu dever de soldado essa alta e severa noção que revelou, a esquadra legal, sob o commando do almirante Jeronymo Gonçalves, teria chegado demasiado tarde para soccorrer Floriano. Não fôra a louca e sublime resistencia da Lapa e, ha quarenta e dois annos, ter-se-ia desviado o rumo dos destinos da Patria brasileira.

A, até então obscura cidade da Lapa, flôr silvestre e linda do rincão paranaense, com o sacrificio da vida do glorioso commandante da divisão que a defendia, assegurou a victoria de Floriano, e, com essa victoria, a consolidação da Republica no Brasil.

Não fôra essa muralha de aço, formada de peitos humanos e corações de bravos, e a integridade territorial da Patria estava mutilada, assim como a Republica agonizaria num eclipse fatal.

Nessa luta de leões, o brasileiro affirmou, ainda uma vez, como sabe conscientemente se immolar por uma causa e morrer por um ideal.

Ha pouco tempo, junto a uma pequena casa que se divisa isolada na matta, praticando trabalhadores municipaes a abertura de uma valleta, á margem da estrada, descobriram a ossada de um chefe cavalleriano, que se sabe haver caido no referido local, tendo-a transportado para o cemiterio local, para esse mesmo cemiterio esburacado e quasi destruido pela acção da artilharia maragata.

Quem seria esse chefe? Qual o seu nome? Na Europa, durante o inaudito cataclysmo de quatro annos de duração, no entre-choque de milhões de combatentes, incontavel foi o numero de mortos anonymos.

Para esses, a piedade dos sobreviventes se concretizou em monumentos erguidos, nos grandes nucleos humanos, ao Soldado Desconhecido. E' natural. E' logico.

Como verificar a identidade de cadaveres deformados, entre montões de corpos inertes, sujos de pó, empastados de sangue?

Mas numa luta entre menos de sete mil homens, ficar envolto em mysterio o nome de um chefe que, bravamente cumprindo um dever, tombou, no campo em que pelejava como herói, é, na verdade, espantoso!

Estas amargas reflexões encontram um consolador antidoto na infinita variedade e na incomparavel belleza da paizagem paranaense, tão tranquilla e tão harmoniosa, como se a alma da Natureza estivesse dando á humana lições de amor e de fraternidade, indicando-lhe o caminho da felicidade na terra...

LEONCIO CORREIA

Combate em que foi mortalmente ferido, a 7 de fevereiro de 1894, o general Carneiro, que falleceu a 9 do mesmo mez

O NEGOCIANTE DE ANECDOTAS

A qualquer pessôa que se pergunte se conhece a anecdota tal, póde-se obter resposta negativa. A qualquer pessoa menos ao sr. Hal Horne, de Nova York, que as conheça todas, porque é o commerciante maximo de anecdotas, em todo o mundo. O seu archivo contém cinco milhões de anecdotas, procedentes de todas as partes do mundo, cuidadosamente classificadas e catalogadas.

No seu escriptorio, encontra-se qualquer anecdota, desde a mais antiga até á mais recente. Caricaturistas, escriptores, pintores de scenarios cinematographicos, e até oradores de sobremesa, desejosos de fazer rir aos seus commensaes, acodem ao sr. Horne, para que lhes venda a anecdota especialmente adequada a tal ou qual fim. E pagam-lhe muito bem e o negociante vive opiparamente de seu commercio.

Mais de cincoenta mulheres trabalham no escriptorio de Horne, cortando anecdotas de quanto diario e revista se publica no mundo. A maioria é constituida de anecdotas velhas reformadas ou adaptadas.

Quando começaram a irradiar anecdotas pelo radio nos Estados Unidos, perguntaram-lhe se o seu archivo não se esgotaria.

— Calculo — respondeu — que se transmittam 24.000 anecdotas por anno. Para isso, possuo em meu archivo mais de cinco milhões!

O PADRE PONCE DE LEON NA BASTILHA

(MARTYRIO DE UM BRASILEIRO)

Ha tempos tive occasião de referir-me ao sacerdote brasileiro Luiz Maciel Ponce de Leon, numa das "Curiosidades Historicas" que publiquei no "O Estado" de Nictheroy.

Nesse pequeno trabalho tive ensejo de dizer que se tornara esse presbytero mais notavel pelas suas aventuras e desventuras, que pelos seus meritos intellectuaes.

Espirito irriquieto, não se contentando com o viver monotono de um sacerdote commum, metteu-se em mil proezas pelo norte do Brasil, indo depois de innumeras peripecias esbarrar em Cayenna.

Não supportando por longo tempo essa detestavel cidade, embarcou para a França e foi viver em Paris.

No dia 15 de novembro de 1769, conversando na perfumaria de um tal Jobert achou motivo para affirmar a uma joven que descobrira um processo para conservação de metaes.

Houve então quem lhe insinuasse a idéa de levar o caso ao conhecimento do rei que largamente o recompensaria.

— Ora, para que eu fosse, rico respondeu o clerigo, bastaria que pagasse elle o que me deve pelos serviços espirituaes que prestei em Cayenna".

Foi o quanto bastante para que um esbirro qualquer levasse o facto ao conhecimento do Ministro Conde de S. Florentino que ordenou, sem mais preambulos, o encarceramento do sacerdote na Bastilha, a 31 de agosto do alludido anno.

Era então Sartine superitendente geral da policia e o major Chevalier, administrador do presidio.

O desgraçado sacerdote só levou comsigo a roupa do corpo e quatro livros latinos.

Sobre o encarceramento do confesso brasileiro encontramos no "Jornal das Revoluções de Paris", redigido por Prudhomme, varios documentos que são de todo valiosos, e entre outros o seguinte:

— *Carta do Major da Bastilha dirigida a Mr. de Sartine superintendente geral da policia:*

"Junto a esta vos envio a communicação do sr. governador da Bastilha, accusando a recepção do sr. D. Luiz Maciel Ponce de Leon, gentilhomem, sacerdote, portuguez, natural do Brasil, e que entrou para esta fortaleza, hoje, ás nove e meia horas da manhã.

"O sr. de Marais entregou-me um embrulho, devidamente rubricado com o sinete do sr. de Rochebrune, e que pertence ao prisioneiro.

"Devo observar que Ponce de Leon só trouxe a roupa do corpo. Eu tive de dar-lhe camisas, lenços, chinellos, gorro de dormir. Além de quatro livros latinos trouxe elle um Breviario, num Ordo. Para acalmal-o, deixei em seu poder o Breviario.

"O prisioneiro pediu licença para dizer missa todos os dias e mostrou-se profundamente surprehendido, quando se lhe disse que não lhe podia ser feita semelhante concessão e que mesmo o Breviario só lhe seria permittido tel-o em seu poder, se vós tal o permittisseis.

"Ponce de Leon parece um homem de bem, Mandamol-o para a prisão do poço".

Passado alguns dias foi submettido a inquerito o desventurado presbytero que soube logo estar gemendo nas garras da justiça por haver publicamente revelado os seus resentimentos contra a pessoa do rei de cuja sinceridade duvidara, pois jamais tivera escrupulos, conforme disso, em ludibriar francezes e estrangeiros com quem entrava em commercio.

Como era de esperar, defendeu-se o sacerdote affirmando que unicamente dissera não pretender entabolar negocios com o soberano, antes que lhe fossem pagas as dez mil libras que lhe deviam por serviços feitos na parochia de Cayenna.

As testemunhas contestaram esta affirmação, attribuindo ao padre muitas palavras outras de que tentou justificar-se com a ignorancia da lingua. Não tivera o intuito de dizer mais do que isto!

A allegação de conhecer mal o francez não teve acolhimento. Vivera em Cayenna por muito tempo e residia agora em Paris, não sendo por tanto concebivel que não soubesse exprimir-se num idioma que ha muito annos falava.

Ponce de Leon foi julgado por isso criminoso e definitivamente installado na Bastilha.

O padre Ponce d e Leon na Bastilha

A 12 de setembro do mesmo anno dirigiu elle uma carta ao Superintendente Geral de Policia, nos seguintes termos:

"Senhor — O direito natural fala em meu favor de modo a commover o coração mais empedernido.

"Não só a falsidade das accusações, mas a obrigação em que estou do sustentar os meus direitos e a minha innocencia exigem que eu tenha um advogado para promover a minha defesa.

"Não conheço as leis de França, não sei portanto quaes as que me favorecem na qualidade de estrangeiro, nem os termos do direito a ellas correspondentes.

"Tanto isso é verdade que me vejo encarcerado, e perseguido e só posso attribuir o meu soffrimento a uma mulher rancorosa, despeitada por lhe haver dito que sabia o segredo de uma pommada de que elle se diz inventora.

"Se o sr. commissario fosse um bocadinho mais delicado, seria o primeiro a facilitar-me um advogado, não só para não ter occasião de se impacientar commigo sem piedade para com a minha situação, como tambem para não me dar logar de queixar-me das suas ipaciencias, e inclinal-o assim ao desejo de perder-me.

"Ha provas reaes da minha innocencia. Na minha bibliotheca não ha nenhum livro francez, o que é prova de que eu não conheço a lingua. Mais uma razão para que tenha quem falle por mim.

"Não se encontrou em minha residencia nenhum papel infenso ao Estado, nem o menor vestigio que me induzisse a criminalidade, graças a Deus.

"Não obstante, o sr. commissario forneceu ao inquerito documentos que me são adversos, contra a caridade que devia ter para commigo".

Decorrido anno e meio, sem que providencia alguma se tomasse acerca do sacerdote, começaram neste a apparecer frequentemente perturbações mentaes, conforme se verifica do topico da communicação do major Chevalier ao superintendente geral da policia, que abaixo transcrevemos:

"Tenho a honra de enviar-lhe estes papeis do sr. Ponce de Leon. Parece-me que a cabeça do prisioneiro começa a ficar demasiado esquentada. Devemos fazer notar que os estrangeiros não supportam a Bastilha como nós outros; ha mesmo grande differença".

O sr. de Sartine dignou-se de escrever á margem:

"O Prisioneiro não deve ser posto em liberdade".

A saude de Ponce de Leon era deploravel e tanto assim que o major Chevalier, commoveu-se e escreveu em 10 de maio de 1771, ao impiedoso Sartine:

"Tenho a honra de informar-lhe que o sr. Ponce não está nada bom.

"Ha sete ou oito dias que não quer tomar alimento. Mostra-se, entretanto muito resignado: não se zangou ainda com pessoa alguma.

"Não sei como qualificar a sua molestia: nem como tratar della. E provavel que passe. Espero que vossa prudencia e as vossas luzes decidam de modo mais acertado; mas devo dizer-vos que é urgente evitar uma scena tragica".

Sartine não respondeu a esta carta, pelo que o major lhe tornou a escrever:

"Tenho a honra de vos enviar o relatorio do sr. Lassaigne que viu hoje, a uma da tarde, o padre Ponce de Leon, que se acha num estado lastimavel. O prisioneiro obstina-se em nada querer: não toma alimentos, não passeia. Quanto ao passeio, elle não teria força para dal-o. Em resumo, eu penso que é necessario por-lhe uma sentinella á vista, para excital-o a tomar algum alimento, quando mais não seja algum caldo... Não me admirarei se o encontrar morto em qualquer manhã. Parece-me, portanto, que seria melhor transferil-o para Charenton, ou qualquer outro logar em que possa ser tratado convenientemente. Não ha duvida que o prisioneiro está meio idiota".

Profundamente commovido com a desgraçada sorte do pobre brasileiro entregue ás mãos ferozes de Sartine, affirmou finalmente o medico que, ainda que fosse Ponce de Leon o mais terrivel dos homens, o seu estado de saude lhe não permittiria fazer mal algum, sendo portanto, justo que o mandassem embora.

Mas nem assim!... Que monstro!... Não se commoveu Sartine!...

Por cumulo de infelicidade foi removido o desditoso padre para o Hospicio de Charenton.

Se tivesse ficado na Bastilha recobraria em 1789 a sua liberdade com a tomada desse castro, mas quem sabe?... Louco, que seria delle?...

Corre entretanto uma versão cuja veracidade póde ser duvidosa, mas pela qual fôra Ponce de Leon sacrificado ao ciume de uma bella amante que despresara em Paris por outra mais formosa ainda. O despeito desta mulher terrivel levou-a á maior das vinganças, denunciando o seu ex-amante á severidade do Conde de S. Florentino.

Dizem os nossos matutos que as mulheres de padre perdem a cabeça na sexta-feira santa, esta perdeu-a tambem... mas em que dia não sei...

Deste ou daquelle modo, entretanto, o que se póde concluir de tudo isto é que não ha na vida do homem um simples episodio em que o anjo decahido não lhe venha dizer sorrateiramente aos ouvidos: — *Cherchez la femme.*

IGNACIO RAPOSO

Coisas que nem todos leram

Por TAPAJÓS GOMES

Will Rogers, humorista

Levando para o seu horrivel mysterio o celebre Will Rogers, a morte privou o mundo inteiro de um de seus humoristas mais finos. Era elle collaborador de cerca de duzentos jornaes, aos quaes enviava, regularmente, as suas chronicas, sobre os assumptos os mais variados. Apezar disso, isto é, apezar de viver quasi que exclusivamente dos proventos que tirava do jornalismo, a imprensa não escapava á sua critica mordaz.

Certo dia, lhe perguntaram:

— Você lê romances?

— Como não? Todas as manhãs, leio os diarios informativos...

Nunca deixava Will Rogers sem commentario, qualquer coisa que observasse, lesse, ouvisse ou sentisse. Antes de morrer, entretanto, teve occasião de ser apresentado a Bernard Shaw. E a impressão que esse encontro lhe produziu póde avaliar-se através de suas proprias palavras:

— Foi a primeira vez na minha vida — disse Will Rogers — que nada encontrei para dizer!

O bom humor do saudoso artista parece que constituia o seu estado normal. Pelo menos, mesmo os momentos mais sérios de sua vida não lh'o alteravam.

O episodio seguinte é uma prova. O presidente Coolidge, em certo momento, lhe perguntou por que não apresentava sua candidatura ao governo de Oklahoma.

— Muito obrigado! — respondeu o humorista — mas já tenho o meu governador: minha mulher.

Will Rogers, pensava já como o joven diplomata, cujo nome os jornaes não quizeram revelar, e que compareceu, com muitos outros, a um jantar recentemente, realizado no Carnegie Club, de Barcelona. Falava-se de

Dictadores e dictaduras

assumpto que, como se sabe, muito se presta para commentarios.

O jantar tornou-se animado, principalmente porque delle participavam diversas senhoras, trocando impressões sobre os dictadores europeus, quando o joven, diplomata, aproveitando-se de um instante de silencio, sentenciou:

— Os senhores estão todos enganados! O unico dictador verdadeiro da Europa é Hitler. Os outros são casados!

Essa phrase, tão espontanea, foi talvez o melhor prato daquelle banquete amistoso. Porém, mais do que uma phrase de banquete, ella vale por uma profunda verdade, de que nem todos se convencem: a influencia da mulher sobre o destino e a vida do homem. Afinal, a mulher sabe, perfeitamente, que Deus a fez e pôz no mundo, para ser a companheira inseparavel do homem. Ella é, em parte, senão no todo, a unica responsavel pela situação de desordens da vida contemporanea, e só por ella é que existem as felicidades e as infelicidades da vida.

A separação do homem, e da mulher é uma

Separação inutil

Assim pensam todos os que se detêm um instante a philosophar e entre elles Ives Miranda, o humorista, que tambem, reflecte a sério, ás vezes. Não ha muito tempo, estava elle em uma roda, onde se apreciavam as debacles do mundo moderno. E, a proposito sentenciou:

— A mulher costuma recolher-se em casa entre os 45 e 50 annos. E' precisamente a edade em que o homem sáe para a rua. Por isso mesmo os dois se encontram frequentemente...

Procurando-se uma explicação para esse facto, que é do conhecimento de todos, conclue-se que, homens e mulheres, dos 45 aos 50 annos, e só então, reflectem como Paul Valery:

— O que se deplora da vida é menos o que ella não nos deu do que o que ella não nos póde dar.

Essa reflexão chegou a proposito dos 45 ou 50 annos do homem e da mulher. Mas esta, quantas vezes será capaz de confessar a edade? Em regra, não a confessa nunca. Não admitte, mesmo, a menor allusão, ou coisa parecida, a esse assumpto. Exemplos? Aqui vae um, ao acaso. Passou-se entre

Sacha Guitry e a quarentona...

Estamos no primeiro acto de "Nono". Um quarentão rompe bruscamente as suas relações com uma mulher, da qual se havia cansado. E repete-lhe, constantemente:

— Isto não póde continuar! Estou cansado de ti! Vae-te!

Sacha Guitry offereceu o papel a uma actriz muito conhecida em Paris, madura já. Quando o autor acabou de ler o primeiro acto, a artista, furiosa, recusou o convite.

— Que o senhor tivesse o atrevimento de escrever uma comedia, sobre minha vida privada, ainda vá. Mas que se atreva a pedir-me que a represente!...

Ha, porém, casos raros, rarissimos, de excepção, e um dos mais interessantes foi o que se passou com

Madeleine Brohan e o coronel Tyl

Era inesgotavel o fino espirito da artista que a Comedia Franceza celebrizou. Quando moça, creou em torno de sua graça e de sua belleza, uma roda immensa de admiradores. Com o correr dos annos foram elles escasseando, até que a velhice chegou, fria e dolorosa. Poucas foram as amizades que os annos e os cabellos brancos conservaram em seu coração. E entre ellas, occupava um logar maior o coronel Tyl, que ella conhecera tenente...

Madeleine Brohan, no fim da vida, occupava ainda o seu mesmo appartamento de moça, da rua Rivoli. Ahi apreciava ella passar o tempo, aguardando sua hora fatal. Um dia, como o fazia de tempos a tempos, o coronel Tyl foi visital-a. Chegou ao appartamento extremamente cansado, pois havia subido, de uma assentada, quatro andares!

Quando Madeleine lhe abriu a porta, o coronel reclamou:

— Você mora muito alto! A gente chega aqui assim!

E pôz a mão da artista sobre o peito.

Madeleine Brohan, porém, não perdeu o encanto de seu sorriso calmo e justificou-se assim:

— Que quer você? E' o ultimo recurso que me resta para accelerar o rythmo do coração dos meus amigos...

Mas ha outras excepções. E a uma que merece registro, é devida a outra artista franceza de fino espirito: Felia Litvine, que nós aqui applaudimos, ha muitos annos passados.

Estava então, a celebre cantora em pleno apogeu de sua carreira brilhante, quando, querendo homenageal-a, de volta de uma excursão artistica triumphal, o governo francez resolveu nomeal-a Official da Legião de Honra.

O facto levou á sua presença um sem numero de jornalistas, que quizeram ouvir-lhe as impressões. Um delles, depois de lhe falar na condecoração, perguntou-lhe a edade.

Felia Litvine, apezar de radiante com a distincção que recebera do governo, não ficou desnorteada. E respondeu-lhe:

— Se eu lhe dissesse a minha edade, só por isso, merecia a Grande-Cruz, meu amigo...

Edade media

(LUIZ GUIMARAES)

No seu terraço a pallida rainha
Aos clarões melancolicos do dia
Que transmontava, olhava os céos e ria
Seguindo o vôo azul de uma andorinha.

O rei lhe disse: — Porque ris sózinha?
Quero saber a causa da alegria
Que te illumina a pallidez sombria:
Em que pensas, oh triste escrava minha?

E sempre a rir como a orvalhada rosa
Quando desponta a aurora luminosa,
Responde ao rei a pallida rainha:

— Penso que um dia nos azues espaços
Livre afinal do mundo e dos teus braços,
Minha alma voará como a andorinha!

VIAGEM A QUITO

RAUL BOPP

III

Rio Bamba — As Llamas — Estrada para Quito — Uma avenida de vulcões — O indio e a sua geographia religiosa — Deus-Tatalito — "Hoje que não têm mais"

Rio Bamba amanheceu com um sol espaçoso. Desde o clarear do dia a praça da estação começou a movimentar-se. (Eu n'outra vez tinha ouvido falar de Rio Bamba!) Commercio quotidiano de feiras. Vae-e-vem de tropas. Descarga de saccos e fardos nas barracas. Junto ao armazem da bagagem, alinha-se um grupo de tendinhas. Vendem-se chôclo e chicha. Chegam alguns indios de pancho curto e calças de pelle de ovelha (como uns caprípedes). Pela rua de baixo cruza uma récua de llamas, num passinho balanceado e miudo. Apertam-se umas ás outras, como camelinhos espantados.

A india atrás vem conversando com os bichos. Ralha com elles em quichúa. As llamas entendem. Obedecem. Afeiçoam-se ao guia. Parecem gente.

— Y hacen todo como un crystiano! dizia-me um cholo.

Quando alguem se approxima da tropilha, a llama macho, com ciumes, rabinho em pé, larga uma cusparada gosmenta e certeira.

* * *

Rio Bamba estava para mim inedito e festivo, com ruas coloridas e um céo bojudo. Junto á cerca de potreiros, no meio da villa, mulheres vendiam leite de burra.

O trem para Quito partia ás 8 e pouco. Resolvi seguir num caminhão de carreira mais tarde. Mas tarde, hora marcada, cheguei ao ponto de embarque. Os logares estavam tomados. Misturavam-se mulheres e creanças, saccos e cestos, caixas e engradados.

Passei uma "dejadita", de 2 sucres, para arranjar um logar no banco do chôfer.

* * *

A estrada corre em direcção léste, enxuta e larga, através de lomas monotonas. Paizagem secca das mezetas. Pasto escasso. Enrarecem as arvores. Via-se ás vezes, no fundo das ladeiras aridas, um esqueleto de mula. Não raro, ao sopé das lomas, uma mancha de matorral espinhento.

Ao meio dia passamos em Ambato. Acentuam-se as rampas. A estrada se torce na aba dos cerros. Numa voltada rapida surge aos olhos, em cheio, o vulcão Tungurágua, de perfil imponente. Adeante, depois de um largo estirão de estrada, chegamos ao pé do Chimborazo, encapuçado em neblina. 6.310 metros de altura!

Entramos agora numa avenida de vulcões. Os scenarios tomam um aspecto grandioso debaixo de nuvens transeuntes. Macissos andinos se amontoam em linhas longinquas. Falta sol para explicar as montanhas.

No alto do Machachi a estrada sobe a 11.500 pés. Descobre-se no meio daquella grandeza sombria a massa nevada do Antisana. O Cotopaxi dorme como um vulcão fatigado. Os horizontes se alargam. Sopra o vento frio das estepes que se afundam ao longe. Um ultimo cargueiro, a passo lento, vem recolhendo as estradas. Num bolsão de serra, uma laguna. A agua parou, como uma retina morta e ensombrada, com o céo no fundo.

* * *

O homem sombrio do altiplano tem raizes amargas. Reflecte um sentimento do horizonte em que vive. Respeita o vulcão. Reza para o vulcão. Aquillo é a sua geographia religiosa.

Na sua comprehensão primaria, as coisas têm um sentido totemico. Conversa com ellas, com um tacto mystico.

Quando sóbe um cerro, fala com o cerro. Inclina-se:

— Benção, meu avô.

Ao deitar — numa lavoura de batatas, urtiga primeiro os pés até adormentai-os, "para não accordar las papas que estan durmiendo".

Deus para o indio é uma incognita. Sangue e sexo. Esconde-se nos maizales. Mistura-se com o sol de todo o dia. Brilha na Serra Luminosa.

— Para que Deus explicado?

Communica directamente as suas ingenuas inquietações, assombros que acompanham. Consulta idolos privados. Séres e objectos.

— E' para saber si Diós Tatalito está brabo commigo!

Conversa com o vento que se refugia nos ranchos.

Canta para si sózinho, um canto e escondido, esvaziando a alma, com vozes de um "hoje que não têm mais".

Uma occasião nas vizinhanças de Quito foi espiar um "passillo". Pouca gente. Dansa no escuro, na lentidão de um passo queixoso. Quando viram que havia estranhos a festa parou. Murcharam as caras, com olhos de quem diz:

A que viene Ud. aqui? La raça de ustedes no puede sentir el dolor indio.

Quito, ciudad cristiana — Os cucuruchos — Cosmolatria do indio — Vulcões com sexo — Coisas da Inquisição.

Quito. Installei-me num hotel de typo tambo. Em baixo um pateo retangular para arrieiros e cargueiros. Arriba, os quartos alinhados, num varandão de ladrilhos.

Sahi para conhecer a cidade. A noite tinha tomado conta das ruas. Ruas anonymas, de aspecto colonial, com casarões de telhados pesados. Passei ao longo de arcadas e escadarias. Vi torres austeras e me afundei pelas ladeiras silenciosas. Os relogios acordados contavam as horas.

Quito me parecia uma cidade estranha, com sombras de frailes e conventos. Atrás das paredes dos claustros passaram-se historias. As egrejas indicavam uma necessidade de peccar.

* * *

— Vieja ciudad real de audiencias, con bispos y el regidor del Cabildo. Recatada, e con pensamientos cristianos! Quando a campana grande batia a terceira "queda" a cidade se recolhia. As familias achegavam travavam as portas. Cerravam-se as altas ogivas gradeadas. Fóra, passava a ronda, com lanternins á vella. Detinha vultos que escorriam nas sombras. Os cucuruchos encapuchados espiavam.

— Un hombre pulou um muro!

Volta a escolta a galope. Estar fuera ante portões fechados. Accordam o fidalgo. Onde está Dona Branca? Alarma-se o velho solar. Houve uma estacada no escuro.

No outro dia os bedels matracavam um "peccado publico", no pateo das Mercês.

* * *

Vou recompondo nos velhos traços de arquitectura barôca, a cidade das chronicas coloniaes. Brigas com o diabo. Cucuruchos contando coisas das portas fechadas, com moças que "fazem favores". Mas aquellas pedras falam ainda de outras historias. Essas de amores ou duelos escondidos, tem mero interesse de novella. As outras são mais sombrias. Estão vivas. Testemunhadas. A presença do indio é uma accusação. Foram reduzidos a escravos, açoitados a latagadas, nas "mitas", e "encomendas". Deshumanamente aplastados, como animaes.

— Uma vez los frailes mandaram perguntar ao papa se o indio tambem era "gente".

* * *

Passeio todos los dias por todos os cantos de Quito. A cidade vive absorvida em coisas de santidade. O dono do meu hotel já assistiu 15.000 missas. Matronas, com mantilhas negras, vão rezar o Laudêmos e as rogatorias. Nos pateos claustraes, clerigos e coroinhas gargarejam ave-marias.

Quando o sino grande bate o Sanctus, toda a gente que anda nas ruas se ajoelha. Só não se ajoelha o indio. O guanguio, de tranças compridas, continua varrendo as ruas. Os peatones, na cidade descalça, pros lados da estrada de Otabalo, — bôcas machucadas pela cachaça, — permanecem accocorados, indifferentes, aguantando sol.

— Ud. O verão hoje não veio! Rezar. Para que? Daram-lhe um Deus-succedaneo. Mas elle não tem mais alma. Tem assombro. Faz que "acredita", por causa dos priostazos. A sua veneração, de fundo continental, era em Coricancha e Pachacamac (pros lados de Cuzco), onde se accendia o grande sol. Escutava as arvores. Ia conversar com a lagoa Léo Quina, onde a Cobra Grande se afogou. Os vulcões tinham sexo. Namoravam-se á noite, uns aos outros. Tocava quêna para amansar o Chimborazo! Todos os seus cultos, como a festa de Sara-Mama ou "el saludo a la luna" eram ao ar livre. Tinham um marcado caracter cosmolatrico.

* * *

Officiaes do Santo Officio, em ronda, surprehendiam ás vezes o indio em suas manifestações de indole religiosa. Então traziam-os amarrados ao pescoço, como cães, empurrados ou de arrastão, pelas ruas de Quito. Defronte da porta da Inquisição aquelles séres "indevotos del culto divino", eram accusados de estarem em platica con los diabolos.

Soava a matraca. Dentro, no átrio sombrio, o tribunal de juizes encapuçados proclamava a sentença. Os algozes arrancavam as unhas do supplicado, que gritavam em desespero. Depois quebravam-lhes os dentes a martello e escancaravam os maxillares ensanguentados. Vinha então o logo e o trabalho da forca. Trazia um pedaço de ferro em braza numa tenaz e mettia-o no fundo da bôca dos hereticos até deixar a lingua fedendo a sangue queimado.

— E' para que no blasfeme el nombre de la Santa Madre Egreja.

A LINGUA QUE FALAMOS

(SEVERINO SILVA)

Andaram bem mantendo-se á distancia os que não se sentiram fortes para o embate. Os lidadores pelejaram furiosamente, rondando olho velho, trocando golpes destroçadores. Em boa hora, pois, se acautelaram os espiritos prudentes, emquanto brigavam os partidarios da "Lingua Portugueza" e da "Lingua Brasileira".

De ha muito tempo, curioso dos problemas elementares da lingua que falamos, nem por isso me atirei á liça. Fiquei com os prudentes. Brasileiro bem brasileiro — pelo que sou, pelo largo conceito de patria, preconizado por Seneca — corro dos demagogos do tôdo feito, particularmente dos bradadores de patriotismo, sem proposito. Jámais me infiltrei nas fileiras de um tal ou dos totalitarios de um falso nacionalismo, ou dos fetichistas de um nativismo entre ingenuo e tacanho, muito "Ilha de Itaparica". No caso, o decidir que lingua falamos, se a portugueza, se a brasileira, os que menos aproveita aos apologistas da "Lingua Brasileira" são certas razões historico-politicas, mais que discutiveis, a entroncarem nos indios a "originalidade" nesta gleba tropical. Incolas e gleba, em nunca, insusceptiveis de relação com o mal situado patriotismo dos campeadores da "Lingua Brasileira".

Porque desavindos o zelo fraternal lusitano e os assomados melindres brasileiros — attritaram-se fraccionamente. Permutaram ironias, a principio. Doestavam-se mais tarde. Agarraram-se depois. Raros esgrimiram idéas e doutrinas, numa testilha academica. O que se viu foi a parlenda deselegante, o punho aggressivo no ar, a ameaça terrorista... A seguir, o corpo a corpo...

Algravizaram no prelio os tacanhos da rigidez etymologica, ou estylistica, e os phonetistas radicaes, aquelles "sabios ingenuos", da risonha fama de Remy de Gourmont. De mistura com estes, os gritadores da lingua pura e incontaminada, á similhança dos que accusavam Du Bellay e Ronsard de "haverem infectado o francez de grego e latim". Não ignoram, por certo, a verdade de conceituada por Duarte Nunes de Leão — de que "assim como em todas as coisas humanas ha continua mudança e alteração, assim ha tambem nas linguagens". Ao que se ajusta a observação de Schleicher, quando refere que o linguista é um naturalista. São organismos vivos, as linguas.

Productos physiologicos, o que nas linguas se assignala são transformações impostas pelos factores geographicos e anthropologicos — no que se accentuam, já a acção da corrente popular, já a influencia da corrente cultural. Essas mudanças são phoneticas, comprehendendo-se nellas o phonologicas e as morphologicas, consoantes; são morphologicas, syntacticas e semanticas. E' de attrair, preferentemente. No primeiro caso, opera-se o phenomeno devido a causa physiologica. Quasi sempre, no segundo, a causa é de ordem psychologica. Por que a lingua — o convém frisar — [illegible] — é um organismo com alma. Nessa ordem de observações, é notavel a mobilidade do vocabulario. Crescem os vocabulos divergentes, as amplificações e restricções de sentido. Converte, por um lado, a lei da persistencia do accento tonico, por outro lado, os agentes externos na pronuncia dos sons, modificando-os, definindo-lhes peculiaridades de inflexão e duração. Nesta senda ainda se impõem relevantes os phenomenos de acquisição e eliminação. Surgem os neologismos de elementos da propria lingua ou de linguas estranhas, e repontam os archaismos com a cessação ou desuso das palavras, que já não respondam á ambiencia historica.

Neste capitulo da evolução progressiva e regressiva das linguas, [illegible] e as sobrevivencias, em interessante ondulação ou revolução.

Aqui a lingua se enriquece, rejuvenescendo; ali, defende-se, expellindo os elementos inconvenientes á sua economia. Por mais que perdurem palavras de etymo ignorado e incerto, e tambem se conservem intangiveis certas formulas, a lingua continua a renovar-se e a consolidar-se. Nada disto desconhecem os que estudam a acção dynamica das linguas e a "lingua portugueza". Sabem-no egualmente os que em tal seára não confundem Glottologia, phenomeno natural, ramo das sciencias naturaes, com Philologia, phenomeno historico, do conjunto das sciencias historicas. Aquella, para Littré, é "o estudo das linguas consideradas nos seus principios, relações e como producto involuntario do espirito humano". A segunda — "o estudo e conhecimento duma lingua, emquanto ella é o instrumento ou o vehiculo de uma literatura". E' possivel que o não percebam os escribas sem grammatica, ou os dyscolos de uma grammatica, flexivel até a desarticulação, para que pompeiem as galas do jargão revolucionario.

Na prosa e na poesia desse linguajar, sujeita-se a lingua a subversões e relaxações incriveis. Degrada-se, precisamente o que ella encerra de substancial e infrangivel. Um pontapé na topologia pronominal, e mais pontapés na velharia da syntaxe — porque devemos falar, ou falamos brasileiro. Nessa arenga pueril, em tropologia barbara, ás vezes, finge-se argumentar, abusando das referencias a agentes externos e ambiente historico... Justamente porque importa quebrar os grilhões da escravisação a Portugal... Porque, vivendo no Brasil, só podemos falar "brasileiro". Nada mais fragil.

A' sombra de tanta brasilidade é ouvir e ler monstruosidades, que, cada vez mais, concorrem para o achincalhe da lingua. Com tudo isso se diverte porém, a xenophobia, que nada quer saber das nórmas fundamentaes, que regem os phenomenos da linguagem, nem da genese e evolução do idioma gentil. Todavia falamos a lingua portugueza. Dialectada ou differenciada — mas portugueza.

O insuspeitissimo João Ribeiro já dissera que "a nossa lingua na America é essencialmente, a portugueza differenciada". Modificada, naturalmente, pelos factores ambientes da terra em que se aclimou. No que toca á dialectação, dá-se entre nós o que salientou Carlos Chiachio: — o phenomeno da dialectação, ao invés do dialecto de fórma inferior, que observa Whitney. Não falamos outra lingua que não aquella, que procede do latim popular, e antes — "sermo plebeius", mais tarde disfarçado na "noticia de torto" e na "carta de partilha", e menos entrançado na letra severa dos chronicões e nos dias de Affonso III, e nos trovadores de D. Diniz, para attingir, no seculo XVI, o equilibrio e a harmonia e a disciplina, com Luiz de Camões, Gil Vicente, João de Barros, Fernão de Oliveira. Foi essa a lingua que chegou até nós. E' esta a lingua, que, transformada e melhorada, se fala nesta patria.

Occorre, entretanto, advertir aos mestres fracundos de além-mar a conveniencia de adoçar a catadura e recolher a ferula castigadora. Ninguem, nos póde mais exigir o tributo de fantasias. Sejamos amigos, portanto, porque, além do mais somos emancipados.

Mas por que tanta raiva do lado de lá?... Se não engrolamos o falar do mirandez, caboverdeano, de Ceylão — e costas occidentaes da India... E' rabujice, portanto, e que enteata, de facto, com a exaltação dos generaes da "Lingua Brasileira".

No reduzido circulo dos eminentes cultores do vernaculo no Brasil, conta-se o dr. Jeronymo Gueiros, de Recife. Espirito polymatico, impressiona pela complexidade das aptidões. Professor dos que mais honram o magisterio, num devotamento apostolar; escriptor, poeta mystico, de lyrismo exuberante, e orador de rara eloquencia — é mentalidade de excepção nestas plagas, onde prolifera tanta intelligencia ligeira e tanta cultura mutilada. Membro da Academia de Letras e do Instituto Archeologico de Pernambuco, distingue-se naquelles centros de sciencias e letras pela actuação constructora. Desdenha os ocios do epicurianismo intellectual, que, em taes alturas, prefere o commodo e o ornamental. Nelle coexistem o philologo, o professor, o ensaista e o apostolo christão, de fibra paulina.

Quando mais quentes andavam os animos, nessa Balaiada ou Guerra do Alecrim e da Mangerona, que tanto apaixonou a portuguezes e brasileiros, o illustre professor pulou na arena e apostou-se á luta com as optimas armas da sua panoplia. Sua palestra philologica — "A lingua portugueza falada no Brasil e o decreto que lhe muda o nome" — declamada na estação radio-diffusora de Recife, é documento que se impõe á mais larga divulgação. Accommete promptamente o assumpto.

Quem estas linhas escreve confere-lhe bem a par da excellencia moral, a capacidade tentacular da intelligencia. Debate as questões mais aridas com irresistivel dialectica. Sabe convencer. O grego o latim, a literatura nacional e as estrangeiras, a geographia, a historia, as sciencias physicas e naturaes, — conhece com profundeza e minucia. E', bem se vê, intelligencia de amplidão e plenitude. Doutor, do quadro de Quintiliano. Ama a sciencia nacional, sem desbordamentos pedantes e agnosticos. Escriptor e orador, estima na palavra o que ella representa de palpitação vital, o vocabulario que seja a vestidura de um facto interno.

Assim a lingua. Vel-o discorrer sobre o analytismo e o synthetismo, a hierarchia e a classificação das linguas, e sobre o emprego do infinito em portuguez, é prazer nada commum, que deleita e empolga.

Seu estudo sobre o Infinito é notavel, o que lhe valeu applausos desvanecedores do mestre Eduardo Carlos Pereira. E' convincente e exhaustivo, no conceito do saudoso grammatico e linguista. Tem-se, dest'arte no professor Jeronymo Gueiros, uma autoridade para questionar problemas do vernaculo... Para confundir os peralvilhos de uma cacographia esmirrada e impôr serenidade a xenophilos desta e doutra banda, que andam a mudar-se descortezias com allusões ás cebolas de lá e ás bananas de cá. A palavra ao professor Jeronymo Gueiros:

"Queiram ou não queiram, falamos o idioma que a gente lusa nos trouxe nas caravellas de Cabral.

E não ha nisso desdouro algum, como não ha no facto de falarem os americanos centraes e meridionaes, quasi todos, a lingua da Hespanha e falarem os americanos dos Estados Unidos e do Canadá a lingua dos inglezes.

Se o orgulho nacional pudesse justificar a mudança do nome de uma lingua — historica, opulenta e viva, como a portugueza — sob o pretexto de uma ligeira dialectação, os americanos dos Estados Unidos já deveriam ter mudado o nome da lingua que a Inglaterra lhes mandou na bôca e nos documentos escriptos dos puritanos que, nas influencias novas do Novo Mundo, ergueram a mais esplendorosa das civilizações anglo americanas.

A Argentina, cujo estupendo progresso acaba de deslumbrar o nosso presidente e sua numerosa comitiva, na ufania da grandeza de uma das principaes nações sul-americanas, deveria ter aproveitado a feição caracteristica do castelhano ali falado, para dar-lhe nova denominação. Contenta-se, entretanto, em chamar-lhe a lingua nacional, sem negar que esta seja a castelhana.

Por que teriamos nós de romper com a tradição da bella e sonora lingua que nos legou a Lusitania, renegando-lhe o verdadeiro nome?

Seja o que fôr o que nos distancie de Portugal, falamos a lingua portugueza, legado precioso de nossos paes portuguezes que não renegaram seu amor á mãe-patria, quando se uniram ao indigena e africano para darem ao mundo esse novo typo ethnico em que se fundiram raças tão representativas, typo com que se não compadecem as repulsas raciaes.

A verdade historica, no que concerne á lingua que falamos e os laços ethnicos e affectuosos que nos vinculam a Portugal, repellem, dentro dos proprios sentimentos do mais ardoroso nacionalismo, essa innovação que nenhuma vantagem traz para o precioso vehiculo de nossos pensamentos e tem a alta inconveniencia de deixar transparecer odioso jacobinismo que já provocou em Portugal explosões e exacerbamentos de linguagem que, felizmente, não exprimem o tradicional cavalheirismo da gente portugueza".

Mais abaixo sobre a dialectação:

"O portuguez surgiu com foros de lingua escripta — differenciada do Romanço (ou Rimanço) que a dialectação do latim popular produziu — desde o seculo XII; aprimorou-se com o patrimonio lexico recolhido nos diccionarios que surgiram desde Bluteau, no seculo XVIII; mas, apezar de todas as alterações por que tem passado é, ainda, a lingua portugueza. Sua evolução, no tempo e no espaço, modificando-lhe a morphologia, a syntaxe e a semantica, não lhe alterou a identidade. Em Portugal mesmo, soffre ella a influencia da dialectação, como na Africa, na Asia e nas varias ilhas onde é falada, ficando sempre a mesma lingua.

Ora, se a lingua nacional *é a propria lingua portugueza*, se não existe *lingua nova* — por que lhe darmos nome novo? Seus matizes, suas variações, a originalidade do linguajar brasileiro são phenomenos de dialectação communs a toda lingua levada para meio differente do seu berço, phenomenos que lhe não alteram a identidade. O latim, transplantado para a Peninsula Iberica, desfigurado pelas legiões incultas e pelos povos submettidos á Aguia Romana, conservou seu nome: era *latim castrense, rustico, popular*, mas sempre latim. Pela dialectação, como já disse, produziu o Romanço e, em consequencia das leis gloticas, especialmente a do menor esforço, as linguas neo-latinas, entre as quaes, a portugueza.

As modificações accidentaes por que tem passado o portuguez, no meio brasileiro, não lhe alteraram, com effeito, a identidade".

Occupa-se ainda o professor Gueiros das nossas differenciações prosodicas regionaes, alludindo aos phenomenos de rhotacismo, lambdacismo e sibilação — do extremo-norte ao nordéste e ao sul. Immenso o panorama — desde as deformações e mutilações vocalicas, no norte, e no sul, aos *s s e r r* violentos dos gauchos, com o seu hybordismo hispano-americano. Significará isso que a lingua que falamos não seja a portugueza? Teremos transitado da lingua flexiva para a monosyllabica, ou agglutinante, graphando-se em caracteres ideographicos? Ou teremos creado, alguma nova lingua romanica?

A lingua que falamos — já está dito e redito — é a portugueza ambientada e differenciada pelos multiplos agentes, dos cosmicos, aos sociaes. A aggravação do dissidio entre os brigões brasileiros e portuguezes deve-se a muito nativismo, muita vaidade...

Excepção para uns poucos espiritos sinceros, do arraial da Lingua Brasileira, que se não desmedem, nem descarrilam.

Infelizmente, talvez não se aperceberam ainda do malogro da sua causa. Creio, porém, imminente a cessação da crise... nacionalista.

Nesse empenho, trabalharão os escriptores e educadores que versam scientemente a lingua. Não deixarão campear — sem combate e repudio — a mascarada de uma "lingua brasileira", erguida do pó das ruas e da lama das vallas. Não ha indulgencia possivel com a burla cacographia, tão nociva como aquella "galolatria pavorosamente ridicula", estygmatizada por Mendes dos Remedios. A crise do ensino no Brasil, a que se têm alliado factores varios de depressão, vem gerando esses movimentos espasmodicos, que indicam anomalias graves. Muito se deve, no caso, á desorganisação do ensino e ao menor esforço do *aprender* depressa. Ha muito ensino ministrado sem probidade, visando a vantagens exclusivamente mercantis, e ha muito quem ao ensino queira tão sómente as *laureas* decorativas. No segundo quartel, do seculo XVIII, refere Rollin que poucos francezes conheciam bem a lingua franceza, pelo facto de poucos mestres a ensinarem bem. O nosso estudo de Portuguez...

Meyer-Lubke luminar da Romanistica Comparativa, confessou difficil tarefa o estudo profundo do portuguez — esse portuguez, que vem da éra medieval, cascalhento e saxeu, e é hoje essa lingua suave, austera e ondulante, apta a traduzir todas as vibrações da intelligencia e da sensibilidade. Assim bella e harmoniosa, é a lingua que se tem de estudar sempre. A' parte o desdem dos campeões da Lingua Brasileira, em suas decisões pontificaes. Fingem elles ás vezes, humoristicamente, desconhecer o phenomeno da eurythmia literaria, o sentido da belleza verbal, para subverterem e degradarem, sem piedade e sem repouso, a lingua de Camões, Camillo e Machado de Assis. Mas não são decretos, nem arrufos, nem coleras nativistas que eclipsarão a verdade. A' intrepidez da brasilidade oppôr-se-á, de vez em quando, a autoridade de um Jeronymo Gueiros. Ao arbitrio desses totalitarios, que talvez pensem imitar Sthendal no — "Cada um deve construir sua propria moral" — transportando analogicamente o postular para o campo da linguistica — sempre offerecerá resistencia, um ou outro engenho sabio e corajoso. E hão de todos ouvir e saber que falamos a Lingua Portugueza, differenciada — a Lingua Portugueza do Brasil.

ATRAVÉS DA HISTORIA

LIGEIRAS IMPRESSÕES

Após inesquecivel estadia em Porto Alegre, assignalada pelos ruidosos festejos commemorativos do centenario farroupilha, emprehendi longa excursão ao interior do Estado, ainda desconhecido de muitos brasileiros, pela erronea opinião que fazem de seu progresso e sentimentos que se aninham nos corações generosos de seu povo. Commette-se clamorosa injustiça espalhando-se coisas inverosimeis e lendarias. Muitos patricios meus, que por acaso visitam a capital dos pampas, têm a insensatez de affirmar, ao depois, que conhecem o Rio Grande do Sul. Visitar um Estado, conhecer bem o seu paiz, é penetrar-lhe o interior, ver e sentir de perto a gente que trabalha com abnegação e sacrificio, sem o conforto e o bem estar dos grandes centros civilizados.

De minha permanencia na capital dos pampas trouxe gratissima e sensibilisante impressão, não só de sua vida trepidante, pela força e luz do seu progresso e cultura, como ainda mais, por ter encontrado éco o meu rebate na mobilização das hostes jornalisticas para a fundação da Associação de Imprensa. Vejo, com immensa alegria, que os intellectuaes sul-riograndenses nunca ficaram indifferentes aos commettimentos de interesse collectivo, revelando sempre, aos olhos do observador, a coherencia de suas attitudes, pela cohesão e solidariedade.

A semente de hoje será a arvore do bem de amanhã. Nem sempre a descrença amordaça a esperança e a desillusão abate os ideaes. Todos, unidos, caminhando para a frente e para o alto, hão de alcançar a montanha banhada de luz purissima, abrazada pela fé que cosola e dá alento. Nunca devemos esmorecer, quando patrocinamos causas que ennobrecem o pioneiro e dignificam a collectividade. A verdadeira imprensa é a clava poderosa, para defesa dos opprimidos, e a arma de arremesso para fulminar, quando for preciso, as consciencias polluidas. A imprensa, emfim, na concepção exacta da idéa, e do pensamento, pela sua finalidade, é o orgão das resonancias dos sentimentos de um povo e dos anseios de uma patria livre e forte.

Ao partir de Porto Alegre visitei São Leopoldo, fundada por allemães e hoje uma das principaes cidades do Estado. Possuindo grandes industrias e desenvolvida agricultura, São Leopoldo dista da capital trinta e poucos kilometros e tem excellente trafego de auto-omnibus, e uma estrada de rodagem com faixa de cimento que é a melhor do Estado. E' tambem servida pela Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Vizinha dessa progressista, cidade, fica a bella villa do Novo Hamburgo, onde verifiquei o predominio da civilização allemã. Sendo o menor municipio do Brasil, com uma área de 65 kilometros quadrados, Novo Hamburgo, tem, comtudo, renda municipal de 600 contos, contando, dentro de seu perimetro, com cento e tantas fabricas. Antigamente, por descaso do governo estadual, não havia escolas no municipio e o resultado é que a maioria dos descendentes allemães fala de preferencia o idioma de Bismarck; até as empregadas do hotel ignoram a nossa lingua. O proprietario desse hotel, aliás confortavel, explicou-me que as moças nasceram e sempre viveram nas colonias entre allemães e seus descendentes, e como só existem escolas allemães nunca puderam aprender a nossa lingua. Hoje o governo estadual, preoccupa-se sériamente com a instrucção e os problemas educacionaes.

De Novo Hamburgo, fui, pela Viação Ferrea, a Taquara, que já tem alguns melhoramentos. Dahi regressei a São Leopoldo, e segui em automovel de praça, para São Sebastião do Cahy, pequena villa onde, não obstante o agitado ambiente politico, já existem assignalaveis melhoramentos.

Dali parti para a chamada zona italiana, passando por Monte Negro, em direcção á cidade de Caxias "a perola das colonias italianas", com ruas e praças amplas, bem illuminadas, crescido numero de fabricas, immensas cantinas onde se fabricam os melhores vinhos, licores, cognac e champagne.

Visitei a cidade em companhia do sub-prefeito, depois de avistar-me com o prestigioso prefeito municipal coronel Miguel Muratore, que a todos captiva pelas maneiras fidalgas.

Vizinho a Caxias existe o seu antigo districto de Nova Trento, hoje villa do municipio Flores da Cunha.

De volta a linda Caxias, segui para villa Farroupilha, outróra districto de Nova Vicenzo, que pertenceu ao municipio de Caxias. Desembarcando da Viação Ferrea, naquella pequena e futurosa villa, fui ao encontro do prefeito, que andava preoccupado com o pleito eleitoral, preste a se realizar. Não estando elle na séde, fui recebido gentilmente pelo valoroso chefe politico e competente engenheiro agronomo Ulysses Castagna, que tudo me facilitou para desempenho de minha missão jornalista. A nossa palestra foi regada com o saboroso succo de uva de sua cantina, pois é dos grandes fabricantes de vinhos, licores e excellente succo de uva. Futuramente vae fabricar champagne. O engenheiro Castagna forneceu-me dados seguros sobre o plantio da cevada, concitando o patriotismo dos fabricantes de cerveja a intensificar o seu cultivo, pois no fabrico de cerveja do Rio Grande do Sul o maior consumo é de cevada nacional, sendo de mais de metade a differença de preço da importada da Suissa e da Tchecoslovaquia. A cevada estrangeira fica de 2$000 a 3$000 cada kilo. O nosso producto alcança a mais de 75 % em extracto. Installada a Maltaria com todas as despesas de construcção, operarios, technicos etc., não ultrapassa o custo maximo de 600 réis por kilo.

De Caxias segui para Garibaldi e Bento Gonçalves, não podendo entrevistar os respectivos prefeitos, officiaes da Brigada Militar, por estarem, como candidatos constitucionaes, preoccupados com a sorte das urnas, que lhes foi adversa. Dali segui para a historica cidade de Rio Pardo, onde nasceram notaveis brasileiros, como o barão de Santo Angelo, almirante Alexandrino de Alencar, general Andrade Neves, (barão de Triumpho), barão Ramiz Galvão e outros. Essa cidade foi theatro de alguns acontecimentos por occasião da invasão hespanhola e na revolução dos Farrapos.

Continuando o meu itinerario, fui á progressista villa de Santa Cruz, de aspecto agradavel pelos melhoramentos que já possue e pelo seu movimento industrial. Dali segui para Cachoeira, terra natal do maior tribuno gaucho da actualidade, deputado João Neves da Fontoura, que muito trabalhou para dotar o seu municipio de todos os melhoramentos modernos, conseguindo, como intendente municipal, installar rêdes de esgoto, agua encanada, calçamento, jardins publicos.

Prosegui para Santa Maria, a chamada capital militar do Estado, pelo ex-ministro da Guerra, o saudoso Pandiá Calogeras, séde de varios regimentos do Exercito, da Brigada Militar e da aviação e onde existe uma bem installada officina de viação ferrea. Cidade que não estacionará, pois é o maior centro ferroviario do Rio Grande do Sul, para ahi convergindo todos os ramaes ferreos e tambem a linha tronco que se communica com Porto Alegre, seguindo a Marcellino Ramos, limites com Santa Catharina, em continuação da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande e ligando-se ao sul do littoral por todas as fronteiras, Brasil-Argentina e Uruguay, possue uma bem organizada Cooperativa dos Empregados da Viação Ferrea, sociedades caixeiraes, clubs, museu, bibliotheca, collegios, cinemas, varios hoteis, celeiros de batatas inglezas, boa imprensa diaria, da qual se destaca um dos mais antigos periodicos que é o "Diario do Interior, pelo seu criterio e conceito geral, dirigido pelo distincto confrade N. L. Osorio.

De Santa Maria segui rumo da Serra, onde só se tem a impressão de que existe sensivel elevação de terreno, em confronto com a depressão central, pela subida, ao sair-se de Santa Maria. O combolo, ali, é puxado por duas locomotivas. Ao apanhar-se uma especie de chapadão, vêm-se mais terras planas que montanhas, circumdadas de coxilhas e varzeas extensas.

As cidades, como pessoas da mesma familia, muito se parecem umas com as outras.

Exemplos: Passo Fundo, Cruz Alta, Ijuhy, Santo Angelo, Boa Vista de Erichim, Julio de Castilho, Tupaceratan, Getulio Vargas e Corasinho. Existe nessa zona a famosa agua de Irahy, de propriedades therapeuticas.

O Estado do Rio Grande do Sul comprehende 85 municipios, tendo, a maior parte, renda inferior a 500 contos de réis. Em quasi todos ha luz electrica e agua encanada de poço e com hydraulicas, faltando, porém, na maioria delles, calçamento e rêde de esgoto.

As bebidas são de maior custo do que no Rio de Janeiro. Possuindo as suas fabricas de cerveja, vinho, licores, soda limonada, verificou-se, no entanto, que a cerveja e outras bebidas do Rio e de São Paulo são vendidas pelo mesmo preço e até em alguns logares da fronteira e littoral, por menor custo. O proprio vinho do Rio Grande é mais barato no Rio de Janeiro. A ganancia do commercio, como classe intermediaria, prejudica sensivelmente o consumo. O que acontece é que os artigos do Rio, além de serem de optima qualidade, estão encontrando franca acceitação. Causa estranheza e até admiração que, indagando-se do negociante porque não vende por menos a cerveja fabricada no Rio Grande do Sul, elle responde que as bebidas vindas do Rio e São Paulo deixam o mesmo lucro que as fabricadas aqui, quando se presume que os lucros fossem menos compensadores que os do producto fabricado no Estado.

E' esta a divisão das zonas gauchas: costa do mar, depressão central, campanha, serra, Missões e costa do rio Uruguay, as fronteiras. Em quasi todas as cidades e villas existem unidades do Exercito nacional e, em algumas localidades, da Brigada Militar do Estado.

De regresso da Serra segui para as regiões missioneiras e fronteiriças. Em quasi todos os municipios existem organizações industriaes. Em São Borja entrevistei o venerando general Manoel Nascimento Vargas, heroico combatente da guerra do Paraguay, que acaba de completar 91 annos de edade. Contou-nos passagens interessantes da vida do seu illustre filho, o presidente Getulio Vargas, que sempre teve pendor para a carreira militar, emquanto o progenitor desejava que estudasse medicina. Depois da revolta da antiga Escola Militar, de Rio Pardo, varios cadetes foram excluidos, só não sendo desligado uns trinta alumnos, inclusive o cadete Getulio Vargas, que já cursava o terceiro anno, iniciando, quando regressou da Bolivia, com o seu batalhão, os estudos de Direito. Advogou algum tempo em São Borja, onde ainda existe a sua casa de residencia, situada ao lado da do seu pae. Foi sempre um espirito conciliador como causidico, evitando demandas e arengas forenses.

Segui de São Borja para Itaquy, situada á margem do rio Uruguay, em frente á villa de Alvear, dahi partindo para a cidade de Uruguayana, que tem vida movimentada, excellentes bars e confeitarias, vendo-se em uma praça fronteira a Paso de los Libres, na Argentina, o busto do saudoso internacionalista patricio ex-consultor juridico do Ministerio das Relações Exteriores, dr. Sá Vianna. Fui a Libres, na cancha do Estado, em companhia do distincto prefeito municipal de Uruguayana, Cicero Trindade, o seu auxiliar de gabinete, sr. Fontoura, e o administrador da Mesa de Renda, sr. Alessandre. Estive em visita de cortezia ao presidente municipal sr. Vasques, daquella communa, pertencente á provincia de Corrientes.

De Uruguayana segui para Alegrete, Rosario e Sant'Anna do Livramento zona bastante pastoril e a mais importante do Estado. Visitei São Gabriel, terra natal do marechal Hermes da Fonseca, D. Pedrito, Bagé e Jaguarão, que teve outróra o seu esplendor, e hoje se mostra lethargico, de pouca vida, esperando melhores dias, com a proxima inauguração da Ferro Carril internacional, vindo de Montevidéo, passando a majestosa ponte Mauá, que liga Jaguarão a Rio Branco, antiga Villa Artigas. Essa ponte artistica, toda de cimento armado, tem um comprimento de 2.200 metros e foi construida pelo governo do Uruguay, em troca das dividas para com o Brasil, de uns vinte milhões de pesos.

De Jaguarão fui em demanda das encantadoras Pelotas e Rio Grande, ambas magnificas, com todo o conforto actual, bonds electricos, etc., sendo que na cidade de Rio Grande existem dois grandes factores de progresso — o seu porto, hoje internacional, e bem installadas officinas da Viação Ferrea.

Num dos mais bellos jardins do Rio Grande existe empolgante fonte luminosa e aquario. Em frente dessa cidade, como velha somnolenta a recordar o passado e contemplar maravilhada, os fulgores da civilização presente, recostada aos comoros de areias, nucleo de onde partiram os primeiros colonizadores, está a bicentenaria villa de São José do Norte, que fica á direita, quando se transpõe a barra do Rio Grande, sua co-irmã da mesma edade. Ahi até os ventos parecem zombar de sua respeitavel velhice, atirando-lhe, nas faces encarquilhadas, punhados de areia, com o frequente nordéste que sopra rijo e impiedoso, formando altas e extensas dunas. As principaes cidades e villas do Rio Grande do Sul, pela sua importancia commercial, agricola e pastoril, pelo grão de progresso, movimento social e condições financeiras, são: Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Sant'Anna do Livramento, São Leopoldo, Cachoeira, Uruguayana, Santa Maria, Caxias, Alegrete, D. Pedrito, Passo Fundo, Cruz Alta, Ijuhy, Novo Hamburgo, São Borja, Jaguarão, Rosario, Montenegro São Gabriel, Boa Vista do Erichim, Julio de Castilho, Luiz das Missões, Santo Angelo, Vaccaria, Santa Cruz, Itaquy, Taquara, São Sebastião do Cahy, Rio Pardo, Caçapava, Camaquan, Jacuhy, S. Thiago do Boqueirão, São Pedro, Jaguary, Lavras, Vianna, Bento Gonçalves, Garibaldi, Antonio Prado, Farroupilha, Flores da Cunha, (antiga Nova Trento), Lageado, Pinheiro Machado, Getulio Vargas, Carocinho, S. Lourenço, Canellas, S. Jeronymo, S. Sepé, Santo Amaro, Torres, S. José do Norte, Palmeiras, Arahy, Tupasseretan, Guarahy, Triumpho, Piratiny, Herval e outros.

Ha um clamor geral contra o pessimo serviço postal em todo o Rio Grande do Sul, pois a correspondencia chega com grande atrazo, causando sérios prejuizos, pela falta de pessoal. Urge enargicas e rapidas providencias.

Agora que parto para as Republicas platinas, em intercambio jornalistico, levo meu coração vitalizado no mais assendrado amor ao meu Brasil, pelo convivio com esse povo valoroso do Rio Grande do Sul, que tanto tem beneficiado a Patria, nas pelejas diabolicas das guerras, como nos conselhos de Estado e no vasto campo das sciencias, letras e artes. Até as rutilantes côres, nos seus polychromicos matizes, no panorama estontoante de suas immensas campinas parece que se espelha, no verde de suas coxilhas, na luz dourada de seus dias luminosos e no azul dos céos, — as cores da alma brasileira, nesse allelula de exaltação patriotica, no esplendor da natureza e na pujança herculea dos bravos filhos dos pampas. Aqui a visão das coisas tem a vertigem das distancias pelas palmeiras alongadas que se perdem no infinito, vendo-se, de quando em quando, nesse mar verde de campinas, como ilhas abandonadas, com a sua pequena floresta ao lado, a morada auri-verde do gaucho, pelo colorido das paizagens que mistura as cores do matto que circunda a estancia com as do telhado amarello das casas.

O gaucho é um soldado permanente da patria! Agora, mesmo, quando explodiu o movimento subversivo desses máos degenerados brasileiros, a palavra de ordem do seu intrepido governador, o general Flores da Cunha, conclamando o civismo dos seus compatriotas, reuniu em pé de guerra em poucas horas mais de vinte mil homens. Aqui, posso affirmar deante do que vi, essas ideologias, violentas, destruidoras, exoticas, não medrarão nunca.

ALFREDO HORCADES

O BRASIL ETHNICO

Tem-se apregoado que o Brasil, ethnicamente, é um producto de mestiçagem do portuguez, do africano e do indigena.

Já houve mesmo quem adeantasse que somos o producto de tres raças tristes — phenomeno surprehendente, facto miraculoso, porque de tres raças tristes devia sair um povo triste e o brasileiro não é triste.

Não se dê, assim, o caso de se sustentar que uma bananeira produz laranjas.

O que é certo é que esse tão businado cruzamento não passa de um erro de apreciação, sob certos aspectos.

Com os nossos indigenas, não temos, ha tres seculos seguramente, um contacto efficiente, no que respeita á reproducção da especie.

Dentro do primeiro seculo que se abriu ao apparecimento de Pedro Alvares Cabral e sua gente em aguas e florestas brasileiras, a formação hybrida e constante do brasileiro, pelo convivio entre invasor e indigena, foi certamente um facto. Mas, augmentando esse cruzamento que as circumstancias impunham, foi diminuindo a população selvagem.

Já agora, passados mais tres seculos em que por força da evolução augmentou a população civilizada, os invasores deixaram os indigenas.

Nem se discuta com a catechese. Tem sido esta uma obra meritoria, mas mui difficilmente aproveitavel, ou enormemente lenta, pois não é graça elevar o espirito de pobres gentios nus, mettidos nas selvas.

Mais perseverante tem sido o cruzamento entre brancos e negros, mas ainda ahi se tem tratado a questão com certo exagero.

Da união de uns e de outros existem mulatos de todos os matizes, mas não é das cousas mais frequentes o commercio sexual entre branco e negro, e até mesmo entre branco e mestiço claro.

Em regra, as uniões de tal natureza só se realisam dentro da propria raça.

Isso é uma lei natural; é um pendor com que se nasce.

Até na propria raça fica-se geralmente na secção ou classe ethnologica a que se pertence.

Assim, geralmente, os slavos, por exemplo, só se casam com slavos.

Um teuto e uma latina casados exemplificam um facto vulgar e, todavia, pertencem á raça japhetica, caucasica, branca, hindu-européa ou aryana.

Mas ha pessoas que até pretendem attribuir á nossa formação outros elementos ethnicos.

Quaes são elles?

O elemento hespanhol, apesar de ter sido o Brasil politicamente castelhano, durante sessenta annos, com a incorporação de Portugal á Hespanha e o dominio do Brasil, durante alguns annos, sobre o Uruguay com o nome de Provincia Cisplatina e as invasões francezas e hollandezas, não contribuiram para alterar a nossa formação ethnica.

As immigrações, tão louvadas por uns e para mim tão pouco compativeis com o sentimento nacionalista, tem attingido apenas determinadas regiões.

O germanismo no Sul, o italianismo no Sul e numa pequena porção do Norte, o nipponismo em S. Paulo, não são mais que hordas, ou tribus, necessitadas de lutar pela vida, que vem prolongar em paiz distante a patria onde não puderam permanecer.

Elles não renunciaram as suas dedicações pela patria ausente e fazem bem.

Mas podiam aprender a lingua do paiz que os acolheu, e não aprendem. Podiam constituir familia entre os brasileiros e não constituem. Podiam incutir aos seus filhos o amor da terra em que nasceram e onde os seus paes acharam um bem estar relativo, ou grande, que procuravam, e não incutem. E tudo isso é muito repetido.

Vê-se, muitas vezes, que até descendentes, na segunda e na terceira geração, desses immigrantes, ainda desconhecem a lingua portugueza.

Mas, da minha experiencia, no curso da vida publica, posso colher argumentos para affirmar que nós, brasileiros, não somos esse fruto heterogeneo cuja existencia tem sido apregoada.

Fui juiz de casamentos em duas comarcas no Rio Grande do Sul e na capital do Espirito Santo.

Pelos meus calculos que, sob palavra de honra, não são exagerados, fiz seguramente, sommados os actos civis nessas tres localidades, uns novecentos e oitenta a mil casamentos.

A não ser em casos excepcionalissimos, não tive opportunidade de presenciar enlaces despares pela divergencia de typos raciaes.

Numa dessas comarcas, Santa Maria, não presenciei nenhum caso anormal.

Em Cruz Alta, presenciei alguns, muito poucos.

Duas moças brancas, irmãs, casaram-se com dois irmãos indubidivelmente mulatos; um italiano com uma preta, um preto com uma branca; um austriaco com uma brasileira de cor branca.

Na capital do Espirito Santo, casaram-se um inglez, fucccionario de uma casa bancaria, e uma mestiça, cor tostada, rebento de outros dois mestiços mais proximos que ella, á pura raça negra, e um allemão, professor de musica com uma brasileira de cor branca.

Mas estes ultimos, ainda que não eram dois typos raciaes perfeitamente identicos, por ser elle germano e ella uma latina, cabiam na grande seara do *aryanismo* — isto é pertenciam, de um modo geral, á mesma raça.

Tambem notei (e isso faz parte da selecção natural) que geralmente, entre os conjuges, a differença é de oito annos, mais ou menos, sendo quasi sempre o homem mais velho que a mulher.

Testemunhei, comtudo, alguns casos curiosos.

J. M., 48 annos, typo velho, acabado, casou-se com L. F. 15 annos,

Pela lei civil, nos casos normaes, a mulher não pode casar-se nessa edade.

Tratava-se, porém, de produzir o que se convencionou chamar *reparação do mal*.

N. B., 46 annos, segundo o que elle affirmava (diziam que tinha mais) casou-se com L. R., 14 annos.

Pela lei brasileira faz-se prova de edade por meio de justificação, attestado de uma autoridade, ou qualquer outro meio facil para habilitação de casamento.

T. F., 54 annos, apparencia de homem gasto, casou-se com L. B., 25 annos.

Este é o austriaco a que, ha pouco, alludi.

Caso curioso:

Passados alguns mezes, fui a domicilio para realisar um casamento e dei com o austriaco que se casava de novo.

A primeira mulher fallecera logo após o casamento.

Esta outra, porém, não era tão nova como a primeira.

Perguntei-lhe se, daquella vez, elle constituira o primeiro enlace, ou se era viuvo. Elle me disse que fôra aquelle o seu primeiro casamento.

Quer dizer que só no apagar das luzes da sua existencia estava tomando gosto pelo que constitue uma das delicias da juventude.

Pelo que exposto ficou, temos, pois, que, no Brasil, predomina de um lado (e é o maior numero) o elemento latino que Portugal transportou; de outro o elemento africano que se vae diluindo com multissima lentidão; a mestiçagem, em seus differentes grãos, resultante da associação physiologica do branco com o negro; o indianismo. Mas geralmente a collaboração nasce do homem branco com a descendente da raça negra.

E' isso o que se constata. E' isso o que a experiencia nos mostra.

Isso e não o apregoado consorcio de tres raças, e ainda menos a combinação dessas tres raças com outros elementos ethnicos.

OSWALDO POGGI

Leituras de Domingo

PATRULHANDO ICEBERGS NO ATLANTICO NORTE

F. A. ZEUSLER

O vapor Tuscania, de 30.000 toneladas, torna-se pequeno perto de um formidavel iceberg

No Atlantico Norte existe uma das zonas maritimas mais lugubres do globo, a qual é habitualmente varrida por furacões e vive mergulhada nos mais cerrados nevoeiros. Esta área, a extremidade sudeste dos Grandes Bancos da Terra Nova, é o local onde a fria corrente do Lavrador se choca com a mais poderosa e mais volumosa corrente do golfo, cujas aguas são quentes.

Sobre este scenario de conflicto, como uma mortalha de fumo sobre um campo de batalha, paira uma coberta de neblina existente em alguns mezes do inverno e em cerca de metade do verão.

Através desta região tão triste os homens lançaram a via commercial maritima mais transitada, e os Bancos constituem uma das mais famosas zonas de pesca, do mundo. Aqui, os capitães dos navios de passageiros e dos barcos de pesca, de modo identico; desafiam os perigos de um oceano ameaçador e raivoso. Até relativamente pouco tempo elles tinham seu temor acorrentado, no fundo de seus corações, pela lembrança de que inesperadamente, poderia surgir do seio do mar a escura e ominosa sombra de um gigantesco iceberg escondido na

bergs descem cada anno, mas, agora, cada um que passando a ponta oriental dos grandes Bancos, alcança as rotas de navegação é guardado sob vigilancia. Nenhum navio perdeu-se por collisão com um iceberg desde que o serviço de patrulha foi inaugurado, vinte annos atrás.

As "montanhas geladas", da Groelandia são a fonte dos icebergs que attingem as linhas dos navios, tendo para isto que fazer uma jornada de mais de 1.500 milhas, antes que se tornem os "espectros brancos" dos maritimos.

Com excepção de uma pequena orla costeira a Groelandia está completamente revestida de uma camada de gelo; bastante espessa. O manto de gelo está sempre descendo pelas encostas rumo ao mar, em grandes geleiras que correm através os valles. Quando o gelo alcança o mar precipita-se na agua com grandes baluartes, fendendo-se então a frente da geleira, em varias partes; ha um rugido ensurdecedor e um estrepido apavorador; de accordo com as marés, os fragmentos glaciaes mergulham pesadamente no mar, quasi submergindo; o oceano se enche de ondas cheias de espuma emquanto o iceberg recemnascido sacode-se, retoma seu

Um fantasma do Atlantico Norte

neve, na cerração ou na tempestade. Algumas vezes, apenas umas poucas dezenas de metros separavam o navio do iceberg antes que fosse possivel avistar o "espectro branco". Foi nesta área de perigo que o maior desastre jamais recordado na historia do trafego oceanico occorreu — o naufragio do Titanic, na noite de 14 para 15 de abril de 1912, depois da collisão com um iceberg.

Esta catastrophe abalou o mundo inteiro, e levantou-se um clamor geral para que se creasse um serviço de patrulhamento daquella região. A marinha americana, attendendo a estes appellos, enviou, ainda naquella estação, dois cruzadores para montar guarda ao local até que os icebergs desapparecessem em fins de junho, e na primavera de 1913 nenhum navio da marinha estando livre, foi o mesmo serviço feito por dois cutters do serviço aduaneiro.

Naquelle mesmo anno uma Conferencia Internacional para Salvação da Vida no Mar, reuniu-se em Londres, para organizar esta vigilancia sobre uma base internacional, uma vez que seus serviços seriam prestados a navios de todos os paizes. Representantes das principaes nações maritimas do mundo assignaram o accordo em janeiro de 1914, creando o Serviço Internacional de Patrulhamento aos Icebergs.

Os Estados Unidos foram encarregados da administração do serviço, e concordaram em enviar dois navios que estacionariam nos grandes Bancos durante a estação dos icebergs, consentindo cada uma das partes contratantes em pagar uma parte das despesas, proporcional á tonelagem de seus vapores. O governo americano incumbiu o Serviço de Guarda-Costas da ardua missão e, ainda que sob o pavilhão estrellado, seus navios representam varias nações maritimas e servem aos interesses do mundo inteiro.

Os icebergs têm sido sempre o terror dos navegantes transatlanticos. Elles fluctuam sem rumo certo, por toda a parte, levados pelas correntes oceanicas, pelas marés, pelos ventos e pelas vagas, a neblina é o seu inseparavel companheiro.

Um vapor viajando por uma área infestada pelo gelo movel, durante a noite ou na nevoa, arrisca-se como em um jogo de azar, pois mesmo numa noite clara, cheia de luz da lua e das estrellas, um iceberg não póde ser visto a mais de meia milha. Sendo sua posição conhecida, porém, o perigo é eliminado, pois que o navio póde mudar seu rumo para evitar a ameaça.

Como durante seculos os ice-

equilibrio e prepara-se para confortavelmente fazer uma longa viagem rumo ao Sul, em um majestoso deslizar.

Existem oito geleiras grandes productoras de icebergs. As poucas dadivas são as que vêm de Disko Bay, Jakobshaw, Torssukatak, Karajak e Umanak. Seguem-se as outras da costa occidental: Upernivik, Godthaab e Frederikshab.

Um productor de icebergs, a geleira Sermilik, está na costa oriental, sendo sem importancia, do ponto de vista da navegação, pois que os icebergs dali partidos não chegam ás linhas de trafego maritimo. Aos milhares são elles lançados destes fjords groelandezes; poucos transpõem, o Sul da Terra Nova, porque uns são muito pequenos para durarem tanto, outros estacionam nas costas do Lavrador e da Terra Nova, e muitos são alcançados pelas aguas da Corrente do Golfo ao largo da ponta sul da Groelandia, e levados por ella. Sómente os mais habeis sobrevivem aos assaltos do mar, para serem levados para o sul no fluxo da Corrente do Golfo. Nesta corrente quente sua existencia é ephemera, mas mesmo com o tamanho de uma estante de bibliotheca, elles são capazes de cortarem o casco de um navio. A corrente do Lavrador, ainda que a mensageira do perigo, tem sua utilidade pois é rica em todas as especies de vida marinha, offerecendo optimas condições de postura e engorda ás melhores variedades alimentares de peixe.

Vinda do Arctico, a Corrente não passa durante todo anno ao longo dos Grandes Bancos; como um rio, ainda que por razões differentes, está mais volumosa na primavera; começando a augmentar seu volume e sua velocidade em fevereiro, attinge o maximo em fins de abril, quando é uma força concreta, possuindo energia sufficiente para carregar os icebergs com uma velocidade de duas milhas por hora; desde então, a Corrente do Golfo, gradualmente ganha terreno, e supprime seu fluxo.

O periodo perigoso dos icebergs coincide com a época de esgotamento da Corrente do Lavrador, indo de 1º de março a 1º de julho E' durante estes mezes que os cutters patrulham as áreas ameaçadas. São dois os cutters empregados no serviço de vigilancia: o *Tampa* e o *Modoc*, ambos de pequeno tamanho.

Ha alguns annos fui nomeado oceanographo em serviço a bordo delles, e embarquei no *Tampa* em principios de fevereiro.

Como um dos meus principaes deveres, naquella estação, fosse a experimentação com um medidor sonoro de profundidade, preparei-me durante algumas semanas para elle. Estes preparativos fizeram com que permanecessemos em Boston, até meiados de março, quando o 1º deste mez é a data costumeira da partida; não havia nisto nenhum risco pois que o anno anterior tinha sido pobre em icebergs e o inverno, que terminava, muito suave; estes factos nos asseguravam da inexistencia de ameaças nos transatlanticos.

Os cutters revezam-se cada quinze dias, mas minha missão fez com que permanecesse em alto mar, durante toda a temporada, fazendo o transbordo 450 milhas ao largo de Boston.

O oceanographo é o official de navegação, devendo saber a posição de seu navio em qualquer hora do dia ou da noite. Elle é o representante do Serviço de Patrulhamento junto ao commandante do cutter e guarda um registro dos movimentos de todos os navios dentro dum diametro de 400 milhas.

Desde que o navio de patrulha chega á mais importante rota de vapores do mundo o cargo do oceanographo torna-se tão difficil como conter uma grande manada de carneiros saltando sobre uma cerca. Elle toma conhecimento de todos os icebergs fluctuando dentro das parallelas das linhas, envia pelo radio previsões de todos os que, ... e responde questões de navios por telegraphia sem fios, e é responsavel directo por todas as experiencias.

Quando patrulhei faziam-se novas comprovações de interesse para a fórma de commum, ambas em relação com a idéa de banir ou pelo menos diminuir sensivelmente o perigo dos icebergs no Atlantico Norte.

Nós pretendiamos applicar o medidor sonoro de profundidade ao problema da localização dos "espectros brancos", e comquanto nossos ensaios produzissem só resultados theoricos, elles aplanaram o caminho para as provas iniciaes com ondas de radio substituindo as acusticas, e que seriam terminadas posteriormente, quando a apparelhagem estivesse completa.

Nosso segundo objectivo era destruir icebergs com explosivos de alta potencia. A idéa de que os fantasmas dos navios do Atlantico Septentrional pudessem ser esmigalhados, foi esposada longo tempo por muitos homens da sciencia e do mar, mas na pratica os resultados foram falhos.

Na manhã de 21 de março deixamos Boston, a bordo do *Tampa* rumo aos Grandes Bancos. Nosso navio, o menor que viaja regularmente nestas paragens, é comtudo excepcionalmente resistente ao mar, e capaz de enfrentar com valentia as tempestades de que é rica a região. Elle é dirigido electricamente, não tem a menor trepidação e apenas se ouve um pequeno rumor da machina propulsora. Tudo é bem limpo, pois queima oleo; sua velocidade é de cerca de 15 milhas. Tem uma tripulação de 84 homens, todos marujos de rija tempera.

Uma das partes mais interessantes e importantes de bordo é a estação de radio, situada á pôpa, que possue installações que lhe permittem transmissões em ondas curtas e longas, ao lado de uma pequena emissora radio-telephonica. O serviço de radio é verdadeiramente cosmopolita, pois falamos, em codigo, com navios de todas as origens.

Dois dias depois de sairmos de Boston, radiotelegraphamos um aviso de que o Serviço de Patrulhamento estava a postos, e enviamos e recebemos mensagens de congratulações, de vapores e estações costeiras.

O trabalho diario começava antes de romper a manhã, pois deviamos observar as estrellas para tomar posição, se o nevoeiro o permittia.

Logo cedo emittiamos avisos, dando nossa situação e communicando qual a latitude e longitude dos icebergs, que por acaso pudessem ameaçar os navios em transito. Respondiamos, depois, ás perguntas que de todos os lados nos dirigiam. "Onde está o iceberg mais meridional?", era uma familiar mensagem do *Majestic*. "Não existe nenhum iceberg a noroeste de nós?", perguntava o *Bremen*. "Não ha perigo em minha latitude?", era o quesito do *Ile-de-France*. O oceanographo carta maritima sempre deante dos olhos, ia informando a cada qual o melhor rumo a seguir para evitar possiveis desastres.

As vezes eram os proprios navios que annunciavam a presença de um "espectro branco" e determinada posição, o que, logo, o navio patrulha emittia em varias ondas.

Para distrair da monotonia de bordo tinhamos o constante vae-vem de vapores de passageiros, de carga e de pesca, e mesmo existia a bordo um pequeno jornal diario.

Noticias eram, sem cessar, recebidas dos grandes e pequenos navios, durante todo dia, dando sua posição, direcção do rumo, velocidade, estado local da atmosphera, temperatura da agua e relação de icebergs á vista. O oceanographo com estes dados consultava sua carta maritima para localizar os navios, e determinar se seus rumos podiam trazer-lhes qualquer perigo.

Cuidados especiaes eram dedicados á medição da temperatura da agua, cujos resultados eram annotados cuidadosamente, pois é um indice importante, para a determinação da "linha de gelo", isto é, da linha de demarcação entre as aguas tepidas da Corrente do Golfo, e a fria da do Lavrador. Pela comparação das 900 a 1.300 medições feitas cada quinze dias, podiamos marcar sua verdadeira linha de perigo, pois os icebergs só se tornam perigosos quando a ultrapassam. A sua localização no inicio da temporada, mais para norte ou para sul, é um symptoma da severidade das condições futuras. Um iceberg que a ultrapasse commette um verdadeiro suicidio, pois que a agua quente o derrete rapidamente, e mesmo o maior desapparecerá sete dias depois de transpôl-a. "A linha de gelo" é ainda, as mais das vezes, o limite meridional do cortinado de neblina, ou-

tro factor que torna sua determinação duplamente importante. Nós observamos como a "linha de gelo" baixou até fins de abril, quando a Corrente do Golfo aos poucos a repellindo para o Norte. Sua demarcação é facil pois ao norte della o oceano tem uma colloração verde-oliva, e ao sul é azul-anil. A grande riqueza em microscopicos sêres marinhos dá á Corrente do Lavrador, sua tonalidade verde-oliva. Observa-se, ás vezes, na distancia de poucos metros, junto á "linha de gelo", na temperatura da agua, uma differença de alguns grãos.

Quando avistavamos um iceberg ainda não assignalado, nós nos approximavamos para estudal-o. Faziamos photographias de varios lados, calculos para determinar suas dimensões — comprimento, largura e altura fóra da agua — que nos permittiam uma avaliação relativa da massa total, pois que apenas 1/8 do iceberg está emerso. A seguir tomavamos a temperatura do oceano na superficie e a cinco diversas profundidades, colhiamos amostras de agua, para determinação de sua salinidade. Com os resultados obtidos podiamos predizer em que direcção o iceberg se moveria e calculando os desvios que as correntes lhe imporiam, estavamos aptos a fornecer uma informação completa do "filho prodigo" pelo radio.

Certa vez, durante minha estadia nos Bancos, tive opportunidade de ver ao mesmo tempo juntos, quatorze grandes icebergs.

Existem dois typos principaes de icebergs: o "solido" e o "em ferradura". O "solido" é uma massa compacta, muitas vezes com a symetria de um grande bloco de marmore branco. Elle, em geral, mergulha profundamente na agua, sendo suas bordas corroidas pela acção destruidora das ondas. Contrariamente á ... geral, não estão sempre a girar sobre si mesmos. Elles podem rodar noventa gráos num sentido e já no proximo balanço outro tanto na outra direcção, mas poucas vezes rodam inteiramente como a tartaruga. Quando subiamos em cima de um pequeno iceberg "solido", elle balançava de um lado para outro, e assim continuava por varias horas até que de repente, com barulho tremendo, cahia todo de um lado, expondo ao sol sua quilha primitiva. Os icebergs "solidos" tomam figuras de cães e leões adormecidos, de pessoas deitadas e recortam bem delineados perfis. Os bergs "em ferradura" dão-nos imagens de castellos com torres e ameias elevadas. Como o nome indica, elles podem lembrar essa figura, com suas partes lateraes entremeiadas por uma passagem baixa, em valle. Não raro giram sobre si mesmos e navegam tão serenamente como um navio bem lastreado. As columnas das extremidades, sempre agudas, parecem talhadas por um machado de titan. Os icebergs deste typo desagregam-se principalmente pelo esmigalhamento de encontro ás escarpas, que a grande ... deste que ... faz o calor do oceano.

Os icebergs não são perfeitamente brancos em toda sua superficie, riscam-nos em todos os sentidos faixas, mais ou menos largas, de azul carregado, offerecendo o contraste destas estrias escuras, sobre o fundo alvo, um espectaculo exquisito e arrogante.

Aos pequenos icebergs, remanescentes dos grandes monarchas de gelo, chamavamos "filhotes". Elles são quasi tão perigosos, á navegação, como os grandes.

No dia 14 de abril, a bordo do cutter em serviço, realiza-se uma cerimonia funebre em memoria das 1.500 vidas que se perderam no naufragio do *Titanic*, e em todo Atlantico Norte, os navios silenciam seus radios por cinco minutos.

E assim, dia após dia, noite após noite, por entre neblina, chuva e frio, vão os navios de patrulha, enviando a todos que percorrem a mais movimentada estrada maritima do mundo, os avisos que lhes permittem alcançar em plena segurança o porto de destino.

A todos estes soldados desconhecidos de uma grande obra, que são os seus tripulantes, envio uma saudade, e rendo as homenagens da minha admiração, certo de ser nellas acompanhado por todos que conheçam seus esforços, sua valentia e seu altruismo pelo bem da collectividade humana.

A MORTE DE GEORGES CLEMENCEAU

por *Joaquim Gonçalves Pereira*

No domingo, 24 de novembro de 1929, á uma hora e quarenta e cinco da manhã, o grande estadista francez extinguia-se suavemente no pequeno rez-do-chão da rua Franklin, em Passy.

Ha pouco mais de seis annos... *O Tigre*, como chamavam ao vigoroso jornalista de *L'Intransigeant* e immortal estadista, desceu ao sepulchro aos 88 annos de edade, pois nascera em Mouillerons-en-Pareds, na Vendéa, em 1841.

Viveu só com o pensamento de ver a sua gloriosa patria desaggravada de Bismarck e de Guilherme I da Prussia, que por perfida diplomacia e a mais feroz das violencias lhe arrebataram a Alsacia-Lorena, em 1871.

Georges Clemenceau

* * *

Grande foi o assombro da imprensa, da Camara e do povo francez ao terem sciencia desse pavoroso desfecho que em todo o mundo causou a maior consternação.

Sabia-se que o venerando estadista e medico adoecera e caira de cama na quinta-feira 21 de novembro. Mas, poder-se-ia admittir que Georges Clemenceau abandonasse a França, ascendendo ao seio do Creador?

Não se podia conceber que o maior estadista da França e da Europa, o homem de acção, o *Tigre*, o *Velho*, que fez a guerra e a ganhou, o artista que, na exacta expressão do notavel publicista Henry Bataille, "modelou uma obra-prima com a propria vida", pudesse um dia abandonar a scena deste mundo, para receber a bemdita luz celeste.

Aquelles que conheceram a vida desse grande espirito, nunca a evocam sem uma extraordinaria commoção.

Após a historica jornada de 1871 em que, aos trinta annos, o

Clemenceau e Foch no Marne

deputado de Montmartre, recusou ratificar uma paz vergonhosa, essa vida gloriosa confunde-se quasi sempre com a da França martyr.

Polemista, estadista, philosopho, Clemenceau combateu cincoenta annos, de fronte erguida e sem dar nem pedir treguas.

E da vida dos lutadores, Clemenceau conheceu, com as inebriantes noites de victoria, com as imminencias de onde os homens parecem pygmeus, as quedas bruscas, a lama que se atira ao rosto de envolta com a calumnia, e as inimisades, o azedume, as traições... e apoz, peor ainda, o olvido...

Em 1918, quatro grandes povos, no auge de um justo enthusiasmo haviam-no alcunhado o *Pae da Victoria*.

Apoz os sete annos do prolongado mandato do presidente Raymond Poincaré, Clemenceau estava naturalmente indicado para presidir os destinos da França que ajudara a levar á victoria, contra os hunos de Attila, de Além Rheno.

Clemenceau sabia que fôra preterido por Deschanel na eleição presidencial por ser atheu e devido á influencia do marechal Foch.

— Porventura me preoccupei com as crenças religiosas de Foch quando o tirei de Limoges, onde vegetava, para o pôr á frente dos exercitos? — isto dizia com azedume o grande philosopho não por vaidade, mas por sentimento de justiça, pois que se sentiu aggravado.

E durante a eleição do successor de Raymond Poincaré o nome do grande estadista caiu no olvido tanto quanto a sua obra gigantesca.

Só falaram nelle para o arguirem de, na qualidade de medico, ter tratado de feridos nas barricadas da Communa em 1871!

E os inimigos, os vencidos, ajudaram a campanha pelo afastamento de Clemenceau do supremo poder da França, em que se empregou a calumnia. Mas, como disse Voltaire, da calumnia alguma coisa fica. Os inglezes tambem como bons saxões, não sympathisavam com o immortal estadista, sendo o arauto dos mesmos o famoso *Loy Chorge* (Lloyd George) que dizia que a França queria esmagar a Allemanha!

* * *

Desilludido com as perfidias de taes *amigos* internos e externos, a quem os derrotistas chamavam *Perd la Victoire*, como *calembourg* ou trocadilho de *Père la Victoire*, Clemenceau retirou-se para a Vendéa natal, para Saint-Vincent-sur-Jard.

E ahi entre as mimosas e bellas flores de um jardim á beira-mar meditava sobre Demosthenes aguardando a morte. O venerando estadista bem esperava receber o osculo da Parca ali mesmo, em face do oceano, a oitenta kilometros de *Colombier*, onde desejava repousar junto do saudoso pae. Mas a morte só o arrebatou em Paris.

Quão doloroso foi esse golpe para a Patria, quiçá para a raça latina!

* * *

Quando no domingo 24 de novembro, profundamente commovido, o sr. Piétri, o testamenteiro, leu a famosa carta em que Clemenceau pedia que os seus restos mortaes, logo que arrefecessem baixassem á terra sem pompa nem honras officiaes, os filhos e os intimos do defunto esqueceram-se de que choravam o pae e o amigo para só evocar o grande vulto que, por cima dos seculos, se equiparava aos heroes da antiga Grecia.

* * *

E assim, atravez de copiosa chuva, o carro funebre atravessou campos adormecidos. Em pleno Bocage vendeano, no *Colombiér*, ao clarão dos archotes, Brabant, o fiel motorista abriu uma cova, apressadamente. Nesse logar quasi selvagem e já inaccessivel, a agua da chuva tambem inundara as estradas. O carro funebre atolou-se a duzentos metros de *Colombiér*. Então, nos seus trajes domingueiros, oito camponezes de Mouchamp carregaram o feretro, levaram-no até á cova, onde o fizeram descer *verticalmente* como determinara o grande morto, que desejava ficar de pé.

Depois, tendo-se retirado atraz da familia, desfizeram-se em sentido pranto...

Só então a França comprehendeu o que perdera em Georges Clemenceau. Mais do que um homem impertinente e autoritario: um authentico grande homem, da mais rara especie. De anno para anno, a paixão augmenta. O tumulo de *Colombiér*, o retiro de S. Vicente, o palacete da rua Franklin transformado em museu, recebem agora todos os dias numerosos visitantes.

Já de noite, apoz o encerramento do museu, um amigo do Mestre bateu á porta do palacete da rua Franklin.

Abriu a porta o Alberto, o creado do *Tigre*. Como sabia o motivo da visita introduziu-o no quarto onde morreu Clemenceau.

Dois pequenos relogios de mesa de cabeceira, um calendario marcam a hora e a data fataes. Na secretária, um bloco de papel mata-borrão supporta um livro in-4º: *Historia politica dos Papas*, de Lanfrey, com uns oculos de tartaruga por cima. A' excepção de uma rosa bem aberta, renovada todos os dias pela mulher do Alberto, nada foi mudado. As pennas de pato mettidas no tinteiro; em uma tigela repousa a areia da Vendéa que servia para seccar as paginas manuscriptas. A ultima está ali. A letra fina, rabiscada, parece-se com a de Napoleão de Fontainebleau em 1814...

Alberto então explica ao amigo do Mestre:

— Esta pagina incompleta, o presidente a deixou na quinta-feira 21 de novembro, ás 9 horas da manhã, para se estender na cama. Chamou-me. Sem se queixar, disse-me:

"Alberto, chame de Gennes... para me dar uma injecção de morphina..." O medico veiu e deu a injecção. O presidente dormitou até noite. No dia seguinte, á tarde, o sr. Piétri chegou com o filho Miguel: "E' uma questão de dias, disse; não tarda a restabelecer-se..." Mas o presidente olhou para elle com um modo exquisito, fixamente, e respondeu: "Meu amigo, ha batalhas que se não ganham!" Depois, pedindo que me approximasse, pegou-me na mão e levou-a aos labios...

Alberto calou-se. Tinha os olhos rasos de lagrimas. O visitante olhou machinalmente para o frontão do leito e viu uma chimera esculpida no carvalho e que brilhava com o clarão da lampada.

— A' noite, proseguiu Alberto, o presidente mandou chamar Brabant e tambem lhe beijou a mão. Alta noite o doente entrou em agonia. No sabbado de manhã, não reconheceu o general Gouraud que lhe estendia uma estatua de Alsaciana trazida de Strasbourg. De vela, no escriptorio, estavam os srs. Mandel, Wormser, o general Mordacq; aqui em volta do leito, os filhos do presidente, o sr. Piétri, Soror Théoneste, Brabant e eu. A respiração do doente era cada vez mais penosa. A' meia noite, augmentou a oppressão. Os segundos pareciam minutos. A' uma hora sentimos que estava proximo o desenlace. Quando, ás duas horas menos um quarto, depois que o rythmo da respiração mais se accelerou, se fez um grande silencio, comprehendemos todos que tudo terminára...

Alberto contou então, ao amigo do Mestre que este se levantava á meia noite para trabalhar até ás seis horas da manhã. Um grande trabalhador, um grande patriota.

Paz e gloria a esse grande espirito que illuminou a França e o mundo inteiro, verdadeiro defensor da latinidade!

UM BANHO MATOU UM VELHO

Ha pouco tempo, chegou a uma das clinicas de caridade de Londres, um velho mal cheiroso que declarou ter 80 annos.

Ao examinal-o, o interno mandou que se lhe desse um banho, immediatamente. Mas o ancião protestou vigorosamente, gritando:

— Não me banhem! Nunca me banhei! Vão matar-me!

Sem embargo, não levando em conta o seu protesto, duas robustas enfermeiras tiraram-lhe as roupas e metteram-no em uma banheira de agua morna.

Apenas dentro do liquido, o ancião deixou de existir.

Lançou um suspiro rouco e fechou os olhos. Estava morto.

O dr. Edwin Smith, encarregado de investigar a causa da morte, não mostrou surpresa ante o resultado desse primeiro e ultimo banho. E explicou:

— Ha muitas pessoas totalmente alheias aos banhos. A causa da morte do velho foi uma "syncope reflexa".

A MULHER ETHIOPE, SUA BELLEZA, E O DIVORCIO

A Europa — diz Ferdinando Reyna — ufana-se de ter inventado a emancipação da mulher, os refinamentos de sua belleza, o divorcio e outras idéas.

E' engano, quem inventa tudo isso foi a Abyssinia. Pelo menos, foi isso que o escriptor ouviu de uma compatriota do Negus, e que elle resumiu nestas linhas:

— "Veja — disse ella estendendo-me uma das mãos, fina e de raça — estas unhas pintadas de vermelho, em plena moda no mundo inteiro, não são nenhuma novidade entre nós outras. Desde tempos immemoriaes que nós as usamos.

Em materia de coqueterie poderia o senhor aconselhar a suas amigas de Paris que pintassem, como nós, os labios, de azul claro. E' notavel como isso faz resaltar os dentes! Quanto ás nossas leis, ellas nos dão uma liberdade pelo menos egual á das nossas irmãs occidentaes.

"Como muitas jovens da boa sociedade de Addis Abeba — continúa Reyna — a dama que me falava havia aperfeiçoado sua educação na Europa, casando-se muito nova ao regressar á Ethiopia, com um rico commerciante de marfim.

Depois de grandes cerimonias choreographicas e festas interminaveis, tinha sido levada á casa do esposo, onde, desde então, vivia rodeada de escravos e de servidores, mas afastada, porque a mulher da aristocracia abyssinia deve evitar todo contacto com as pessoas de casta inferior. Quando sae, acompanha-a um cortejo de servidores e vae envolta em um "chaama" resplandecente de brancura, levando, cruzada sobre o peito, uma larga cinta vermelha, distinctivo da nobreza.

"A dama abyssinia emprega grande parte do seu tempo cuidando da sua belleza. Tinge de leve as palpebras com sulfato de antimonio, para dar ao rosto uma impressão doce e viva ao mesmo tempo.

Supporta, com paciencia, longas defumações de petalas de rosa e de varias hervas para conservar intacta a frescura da pelle.

Relativamente ao divorcio, ha realmente, a muitissimos annos, na Ethiopia, com a denominação de "damos", o casamento a prova, que póde terminar com uma simples separação, se os conjuges não se entendem, ou com uma união indissoluvel, para o que são celebradas certas cerimonias, religiosas. Não só se admitte o divorcio, como succede, frequentemente, que os esposos se casam, se separam e tornam a casar-se duas e tres vezes, exactamente como succede em Hollywood. A mulher divorciada é livre de dispor de si mesma".

PARA ECONOMISAR TEMPO E TRABALHO

Para encher de "noticias pessoaes" um diario de provincia dos Estados Unidos, se requerem muitas communicações telephonicas, muita perda de tempo, muito gasto de energia. Por isso, Frank B. Cox, director de "A Gazeta", de Douglás, Nebraska, desejoso de evitar os tres inconvenientes, publicou o seguinte aviso em seu jornal:

SE VOCÊ

morreu, se se mudou, se brigou com o noivo, se ficou doente, se liquidou seu negocio, se vendeu porcos, se foi assassinado, se teve um filho, se se embriagou, se foi sequestrado, se brigou, se quebrou uma perna, se deu uma festa, se se resfriou, se se casou, se comprou um automovel, se visitou alguem, se quebrou o braço, se ficou noivo, se se divorciou, se foi preso, se roubou alguma coisa, se enlouqueceu, se ficou careca, se fez annos, se foi mordido por alguma cobra, se lhe nasceu o primeiro dente de leite ou se foi operado,

COMMUNIQUE-O A UM REPRESENTANTE D'"A GAZETA"

O que é nosso

A GUANABARA COMO NATUREZA

AGUAS CARIOCAS

II

MAGALHÃES CORRÊA

A ILHA DAS COBRAS

(continuação)

Em 1923, em planta assignada pelo almirante Alexandrino de Alencar, estava projectada a construcção do novo Arsenal de Marinha, na ilha, que o contra-almirante engenheiro naval Marques Couto iniciou, dirigindo o serviço até 1925, quando foi nomeado o capitão de Mar e Guerra, engenheiro naval Thiers Fleming, que poz o projecto em verdadeiro andamento, construindo os caes E. O. S. e norte e os molhes S. e S., formando a Doca 11 de Junho para quinze contra-torpedeiros e quinze submarinos, porto que fica entre a ilha das Cobras e a Fiscal, dique "Arthur Bernardes" hoje "11 de Junho" onde docaram o "Minas Geraes" e o "S. Paulo"; os sinos, encoramentos, aterro, dragagem, casa de bombas, officinas de madeira, patronagem sub-estação e, alojamento para a guarnição de navios no dique Arthur Bernardes, deposito naval, officina de trabalhos estructuraes, tunnel, ponte, pequenas construcções, carreiras, caes para os depositos de deposito naval, rêde de energia electrica, agua, esgoto, arborisação e jardinagem.

Sendo o projecto em andamento enorme, com campo de sports, pavilhões de carpintaria forja, fundição, machinas electricas, armamentos, administração e bibliotheca, casa de força, almoxarife, emfim uma monumental obra de engenharia, unica na America, que dotará o Brasil de um arsenal modelo.

Essa obra tão patrioticamente começada e dirigida pelo commandante Thiers, de grande competencia technica, dynamismo e capacidade de trabalho, honra os nossos engenheiros da Armada nacional. A parte da construcção foi feita pela Companhia Mechanica L. S. Paulo, presidida pelo barão Jayme Smith de Vasconcellos, de saudosa memoria.

Mas veio a revolução de outubro de 1930 e em 1931, retirava-se o commandante Thiers da direcção das obras, militar patriotico e que tanto trabalhou pela sua corporação.

Ultimamente, desmonta-se a ponte Alexandrino de Alencar, offerecida ao governo de Goyaz, para ser utilizada no mesmo Estado.

O governo estadual vendeu-a, porém, a um particular por réis (150:000$000) cento e cincoenta contos e um official ganha no desmonte 20 %, caso curioso um immovel do Dominio da União, passa para um particular sem concorrencia publica. E' natural num paiz onde todos sabem, mas infelizmente tudo ignoram.

A parte plana e baixa da ilha foi consideravelmente augmentada em sua área, com aterros e caes, sendo a superficie actual e total calculada em dobro.

Actualmente na parte alta a antiga da ilha, depois do edificio do Batalhão Naval, chega-se a um largo, em cuja frente, á esquerda de quem entra se acha a velha construcção colonial do Hospital de Marinha, antiga casa dos Jesuitas em 1720, de estructura de pedra, tijolo e argamassa, com dois andares, assentes sobre a parte elevada da ilha. Na parte inferior depararam-se duas prisões dos sentenciados, em baixo das enfermarias e que foram descobertas por Gomes Freire de Andrade, em 1736.

Ultimamente foi descoberto mais um subterraneo; o encarregado da limpeza da enfermaria, notou que apezar de forte calor e do sol que banhava o chão do mesma, havia certo ponto em que minava agua; communicando isso ao commandante, este procurou pesquisar. Perfurado o chão, cede, um ar quente e fetido subiu e ao mesmo tempo o barulho ensurdecido das pedras cahidas ao fundo, revelou a existencia de uma cisterna.

O commandante procurou então fazer uma communicação com esse subterraneo; para isso foi pelo tunnel existente na parte baixa das prisões, de paredes humidas, de ar frio, illuminado a luz electrica e ahi perfurou a trinta metros da entrada, no lado esquerdo, fazendo uma passagem, trabalho fatigante pois as paredes de espessura de um metro e meio, eram de alvenaria. Este tunnel ou galeria abobadada, é chamado "Succursal do Inferno", de paredes lisas e chão de pedra, verdadeira geladeira; tem no entanto uma columna ao centro e, na parte superior, abobadada a unica entrada. Mas feita a abertura lateral, descobriu-se um calabouço, com escada e pedras esparsas pelo chão, com uma tampa ou entrada da pedra. Presume-se que para ahi eram jogados os condemnados á morte, onde confessavam os delictos, denunciavam e morriam torturados pela inanição.

Estas cisternas, calabouços, galerias ou subterraneos foram feitos pelos Jesuitas, que ao serem expulsos entulharam, disfarçando as suas entradas e communicações. São mortiferas, já pela humidade, falta de ar e cheiro nauseabundo, que só o genio da epoca colonial podia inventar.

Estes subterraneos, dizem, tinham communicações com o continente, com o Mosteiro de S. Bento, mas a verdade é que fazia-se o que hoje não se faz, construcções solidas e arrojadas, sem intermediarios e com fins praticos.

ILHA FISCAL

Esta pequena ilha situada em frente á barra, ao lado E. da ilha das Cobras, da qual era separada por um pequeno canal de duzentos metros, dista 1.200 metros do caes dos Mineiros. Era alta, mas foi arrazada e, com a pedra extrahida, construiu-se um caes ao redor, apresentando o mar ahi bastante fundo aos navios, principalmente nas faces de E. e N. E. Outróra era conhecida pelo nome de Ilha dos Ratos, com a superficie de 4.400 metros quadrados, mas com a construcção do referido caes que se tornou necessario, recebeu a superficie um augmento de 800 metros quadrados, passando portanto a 5.200 metros quadrados.

Na actual Ilha Fiscal, foi creada pelas Obras Hydraulicas da Alfandega do Rio de Janeiro, augmentando-lhe a superficie para 7.000 metros quadrados approximadamente. Os edificios nella construidos tiveram por fim a concentração do serviço de fiscalisação aduaneira do porto, daí o seu nome de Ilha Fiscal; foi inaugurada a 27 de abril de 1889.

Transcrevo a seguir a descripção feita pelo autor do projecto e constructor dr. Del Vecchio.

"O edificio principal repousa todo elle sobre embasamento de cantaria de 1m 30 de altura, composto de sapata e forra, tendo esta, pequena inclinação. Nessa forra existem numerosos meios para ventilar os soalhos do edificio.

O edificio consta de tres corpos salientes unidos por outros dois corpos um pouco recuados, como mostra a planta. No corpo central existe o vestibulo; sobre quatro pilares de granito, compostos, repousam quatro meios pilares e quatro consolos, deixando sobre estes arcos ogivaes direitos, diagonaes e cruzados, que sustentam a abobada feita de tijolo, com juntas salientes; á direita e esquerda existem duas escadas duplas, de cantaria que dão entrada para os dormitorios e divisões interiores. Para o vestibulo abrem, de um lado e do outro um portão central e duas portas lateraes, de cantaria, em ogiva, fechadas por grades de ferro ornamentadas. Os dormitorios formam as alas do Corpo Central e prendem-se aos dois pavilhões, que, de um lado e do outro, constituem as extremidades do edificio. Os cantos do Corpo Central são formados por duas torres, octogonaes em baixo e redondas em cima as quaes communicam com o vestibulo por meio de portas feitas em cantos abobadados. Na torre, que fica á direita de quem entra no edificio pelo lado de terra, existem mictorios e latrinas e na esquerda uma escada de cantaria em caracol, que conduz ao segundo pavimento e aos terraços do corpo central.

O segundo pavimento deste corpo forma o salão nobre do edificio. Quatro pilares compostos, quatro meios pilares e quatro consoles porta escudos, todos de cantaria, sustentam os esqueletos dos arcos ogivaes tambem de cantaria, sobre os quaes descançam as abobadas de tijolo, rebocadas e pintadas de azul ultramar com estrellas douradas, trabalho do artista Frederico Steckel. Este salão é illuminado por seis janellas, tres de frente (lado da barra) e tres nos fundos (lado da Ilha das Cobras).

As janellas centraes com caixilhos de cantaria e vidraças mosaico a chumbo (vitraes), dão saida para duas sacadas. A saccada da janella central descança sobre um arco de cantaria, entre os dois contrafortes da frente; é guarnecido de um parapeito de granito, artisticamente lavrado e coberto por um outro arco que sustenta o frontão porta-escudo sobre o qual se acham esculpidos, em granito, as armas completas do antigo imperio. Trabalho confiado ao Cdor. Antonio Teixeira Rodrigues.

As outras janellas, da frente e fundos, são de menores dimensões, com vidraças a chumbo, (vitraes) coroadas de rosaceas com caixilhos de cantaria e guarnecidas de vidraça colorida com emblemas relativos ao fim do edificio.

Além das janellas descriptas, o salão nobre recebe luz do lado por intermedio de duas rosaceas mesmo trifolios, de caixilhos de cantaria lavrada.

As tres petalas de cada rosacea são guarnecidas de vidraças a chumbo e vidros coloridos a fogo (vitraes), representando os emblemas da ex-casa reinante; os centros são armados de vidros tambem pintados a fogo representando os retratos do ex-imperador e da ex-princeza-herdeira. De um e outro lado do salão nobre, acham-se portas que dão sahida aos terraços que cobrem todo o primeiro pavimento do edificio e são construidos sobre vigamento de ferro em duplo T. São guarnecidos em volta do parapeito, de setteiras, havendo ainda, nas partes correspondentes ás portas de entrada dos pavilhões externos, uma camara elevada, cujo accesso é feito, por alguns degráos e sobre cada contraforte diagonal desses pavilhões, descançando sobre forte base de cantaria, estão atalaias angulares em balanço, formando quatro guaritas de alvenaria para observação.

A escada da torre esquerda conduz ao terraço do corpo principal. Este terraço é inclinado para quatro cantos e forrado de ladrilhos.

Para permittir a observação acima da porta escudo das torres é dos altos parapeitos, acha-se estabelecido um estrado de madeira de lei.

No meio do terraço do Corpo Central, sobre os quatro pilares que atravessam o vestibulo e o salão de honra, levanta-se o torreão guarnecido de oito contrafortes de cantaria e francamente aberto pelas quatro faces, por meio de tres janellas; o espaço por elle occupado é dividido em dois pavimentos por um ligeiro vigamento de ferro em duplo T.

Estes dois pavimentos communicam-se entre si por meio de uma escada de ferro em caracol que conduz tambem a um terceiro pavimento occupado por um grande relogio, fornecido pelo sr. Kussman & Cia. com quatro mostradores, sendo um para cada face do torreão. O quarto do relogio communica com as quatro atalaias que guarnecem os cantos do torreão. As quatro atalaias de base e capital de granito, terminam em flexas revestidas de cobre da mesma forma que as dos pavilhões extremos e ornadas de florões e cataventos de bronze dourado. Todo o torreão é circumdado de um parapeito de granito artisticamente lavrado, que serve de ventilador ao madeiramento da flexa grande. A grande flexa do torreão forma uma pyramide octogonal muito aguda, em cujas quatro faces maiores se acham janellas das trapeiras, ornadas de florões. O soalho do primeiro pavimento é de madeira de lei, sobre vigamento do mesmo material.

Na extermidade da ilha, do lado de Nictheroy, existe um edificio, do mesmo estylo, occupado por cosinha, refeitorio, xadrez e algumas salas, tudo construido da mesma maneira que o edificio principal. Do lado desta capital, existe um abrigo para uma machina e dois dynamos para illuminação electrica da ilha feito pelo sr. Leon Radde. E' de paredes de tijolos e cobertura de telhas francezas; suas portas e janellas acompanham o estylo Gothico do edificio principal.

Do mesmo lado e no canto em frente á Ilha das Cobras, existe uma pequena construcção, em forma de chalét, para abrigo da caixa d'agua, abastecida por encanamento que vem da Alfandega, banheiro, mictorios e latrinas." Documento do archivo do Dominio da União, processo 54, arm. 9, prat. 3, numero 17.

Estes edificios occupam pela construcção a area de mil metros quadrados, cujas fachadas em estylo gothico são voltadas para a barra. Existia um olophote com todos os movimentos, de força de 60 mil velas, na torre do edificio principal.

Esta encantadora e minuscula ilha tem um caracter invulgar, já pela elegante construcção do seu edificio, como pelo ornamento de seguros coqueiros da Bahia que affiam suas folhas como leque ao sabor das brisas.

Nessa ilha é que se realizou a grande festa que tornou celebre não só pelo luxo como pela illuminação feerica e principalmente, pela natureza do local; conhecida na historia por Baile da Ilha Fiscal, offerecido por Pedro II á esquadra chilena que se achava na Guanabara, em visita de cortezia, isto, nas vesperas da Proclamação da Republica, facto registrado pela tela de Aurelio de Figueiredo. O artista representa o caes da ilha e o desembarque, vendo-se o Imperador e toda a familia imperial, e, no céo, sobre a barra a aurora da Republica.

Estava a ilha sob a jurisdicção do Ministerio da Fazenda, onde se achava a séde da guarda-moria da Alfandega.

O Aviso nº 1581 de 9 de setembro de 1913 do ministerio da marinha dirigido ao da Fazenda, pedia áquelle a transferencia da Ilha Fiscal para o Ministerio da Marinha, dando em substituição, ao serviço da Alfandega, o vapor Andrada.

As razões apresentadas foram "que a ilha seria para a Superintendencia dos Portos e Costas, como séde e deposito da carta hydrographica, chronometrica etc., podendo fornecer assim informações e estar mais em contacto com os navios estrangeiros, além de ser futuramente unida a Ilha das Cobras como ponto de apoio ao futuro quebra-mar."

Accresce que a Ilha Fiscal é de pouca utilidade para o Ministerio da Fazenda, pois serve de quartel aos guardas da Alfandega, podendo ser substituido pelo vapor Andrada, por ser quartel movel."

"E será, futuramente, transferido o Arsenal de Marinha para a Ilha das Cobras, logo que estejam promptas as obras de ampliação a ser entregue ao Ministerio da Viação toda a zona em que estão, actualmente, os edificios desse arsenal. Assumindo o conjuncto do estabelecimentos novos da Ilha das Cobras uma tal importancia, seria natural que a Ilha Fiscal, ligada a das Cobras, pertencesse ao Ministerio da Marinha."

"Como informação e compromisso affirmo que o vapor Andrada além de toda accomodação propria para ser habitado, possue um casco resistente e capaz de durar muitos annos se for cuidado e entrar todos os annos no dique deste Ministerio que toma o compromisso de o receber e limpar sem despezas para o Ministerio que V. Ex. dirige com tanta competencia zelo e dedicação. S. E. assignado *Alexandrino Faria de Alencar*.

Em resposta a esse aviso, propondo a troca, foi acceito em janeiro de 1914, pelo Ministerio da Fazenda, Rivadavia C. Corrêa.

Assim houve a troca da Ilha Fiscal pelo vapor Andrada julgado imprestavel ao serviço da marinha.

Registrados os immoveis no Patrimonio Nacional e entregues aos respectivos ministerios, no Andrada alojou-se a guarda-moria da Alfandega, mas em seguida varias reclamações foram feitas pelos que lá se alojaram, devido ao máo estado de conservação, sem toldo, não podendo os guardas subirem no passadiço e tombadilho, sob causticantes raios solares ou em dias de chuva em que se transformava em cascata, emfim imprestavel para o serviço, assim relata o Inspector Crescentino B. de Carvalho ao Ministro.

Foi uma verdadeira tapeação a troca — um bonde.

Mas na Ilha Fiscal, installou-se a Superintendencia dos Portos e Costa, assim como a Repartição da Carta Maritima, que montou nessa época sua estação para determinar com precisão a hora legal da Bahia de Guanabara á Superintendencia de Navegação, para o que fazia diariamente um signal luminoso, ás 12 horas precisas, pela queima de uma carga de magnesio no interior da torre central do edificio, no momento de ser bruscamente arriado o galhardete azul e branco que era cinco minutos antes içado no mastro N. O. da mesma torre. Caso falhasse o signal, descia ao relampago de outra carga de magnesio. Esse serviço foi interrompido durante a Exposição de 1922, porque a Superintendencia de Navegação saiu da ilha.

Em 1930, era a Ilha Fiscal ligada á das Cobras por um molhe, que com esta forma uma doca, onde se encontram as contra-torpedeiras e submarinos.

E' de lamentar que se inutilise a pequenina e elegante joia que é a Ilha Fiscal, que perde todo o seu encanto, acorrentada por esse molhe de caixões de cimento armado á ilha das Cobras, á qual está subordinada.

ILHA DAS ENXADAS

Era um alto rochedo, situado ao N. da Ilha das Cobras e a O. do Parcel das Feiticeiras.

Em 9 de janeiro de 1619 o governador Ruy Vaz Pinto doava aos religiosos carmelitas a pedra necessaria para a construcção da Egreja e Convento do Carmo, que existia na ilha, resultando ficar a mesma, plana, com a area de 31.700 metros quadrados, tendo ao redor a profundidade media de 8 a 10 metros.

A Ilha das Enxadas, diz Mello Moraes, não tinha nome conhecido e recebeu essa denominação porque um navio arribado ao Rio de Janeiro com destino ao Rio da Prata, com carregamento de instrumentos agricolas, foi obrigado a descarregar nella, annunciando a venda de enxadas, machados e foices; o povo que ahi ia comprar appellidou-a Ilha das Enxadas.

Em 18 de agosto de 1760, em aviso, permittia a José dos Santos Rabello construir uma casa na ilha das Enxadas, para recolher toda a polvora das nãos que aportassem ao Rio de Janeiro.

Em 1808, foi a casa da ilha de propriedade de Philippe Antonio Barboza tomada por ordem do regente (D. João) para installar-se o hospital destinado a equipagem da esquadra ingleza que acompanhara a familia real e Côrte ao Brasil.

Em 1817, foram transferidos os lazaros do seu hospital, para ceder o edificio como quartel ao Batalhão de Caçadores nº 3, por ficar a Quinta dos Jesuitas perto do Paço Real, assim foram os pobres leprosos para a ilha das Enxadas, em 1823, novamente removidos para a Ilha dos Frades (Bom Jesus). Além desse hospital, havia na ilha uma capella fundada pelos Carmelitas.

O inventario do Capitão Philippe Antonio Barboza, prova ser a ilha de sua propriedade, com casa de sobrado, capella, armazem, caes de embarque e todo o terreno da ilha, avaliado em 12:000$000, datado de 4 de fevereiro de 1826.

A ilha foi arrendada desde 4 de novembro de 1825 a 31 de dezembro de 1833 ao dr. Antonio Martins Lage.

Por escriptura publica passada no Tabellião José Caetano de Oliveira Guimarães, em 18 de janeiro de 1834, comprou o dr. A. Martins Lage a ilha aos herdeiros Maximo Antonio Barboza e José Martins Seixas e suas mulheres por (30:000$000) trinta contos de reis. Fazia parte nessa época da Freguezia de Santa Rita.

Em 1864, foi hypothecada ao Banco do Brasil em escriptura do Tabellião Castro, pela quantia de 1.865:603$581, além da hypotheca feita de cem contos ao dr. Constantino Pereira Barros. Segundo o arrolamento feito a ilha possuia nesse tempo "pelo lado da cidade cinco armazens abertos por dentro sobre columnas de ferro, com duas varandas sobre columnas de madeira; ao lado destes armazens um corredor de casas assobradadas, com divisões para enfermaria, arrecadação e mais um telheiro para arrecadação ou abrigo de botes. Ao noroeste da ilha cinco armazens divididos por paredes e arcos com varandas ao fundo sobre columnas de madeira, ao lado um corredor de casas para dormitorio dos empregados e mais pessoal.

Ao centro da ilha, casa de morada com portada de cantaria e capella, mais adeante casas para cosinha de trabalhadores, ferraria e mais um correr de telheiros para arrecadação. Ao norte cinco armazens sobre o caes com varanda na frente sobre columnas de madeira. A éste dois armazens. Bem assim dois saveiros, guindastes, utensilios empregados na carga e descarga dos navios.

Os navios, escravos, carvão e outras mercadorias avaliado por 1.450:000$000."

O Ministerio da Marinha desejando comprar a ilha, viu-se obrigado a esperar longo praso para serem regulados os papeis, assim como mandar fazer a medição dos terrenos de Marinha. Estes mediam 513 metros de extensão de frente ou testada por (33) trinta e tres metros de frente ao fundo, com capella, tres armazens parte de uma casa de sobrado, construidos nesses terrenos e bemfeitorias, avaliadas em 960:000$000.

Depois da parte burocratica, foi auctorisado o Ministerio da Marinha a comprar a referida ilha, assim por escriptura de 6 de junho de 1870, foi lavrado a compra por 1.450:000$000 em apolices da Divida Publica de 10:000$000, sendo vendedor, Antonio Martins Lage e senhora Isabel Labourdemery Campos e o Banco do Brasil — (Processo 26 — arm. 9, gaveta 15 do archivo do Dominio da União).

Serviu de trapiche e deposito de carvão de pedra até 1882.

Em março de 1883, installou-se na ilha a Escola Naval; em 1889, annexou-se-lhe a Escola de Machinistas.

Em 1914, foi transferida a Escola Naval para a Enseada Baptista das Neves, perto de Angra dos Reis, occupando a ilha uma Escola de Grumetes. Em 1921, regressou a Escola Naval á sua ilha, onde está até hoje e a Escola de Grumetes foi transferida para a Enseada Baptista das Neves.

Foi tambem deposito de aviões e hydroplanos do Ministerio da Marinha, hoje installado na Escola de Aviação localizada na Ponta do Galeão.

Nos edificios actuaes da ilha estão alojados a Escola Naval e Superior de Guerra, com salas de cursos, dormitorios, refeitorios, de armes, emfim com todos os requisitos necessarios e uma piscina de cincoenta metros de extensão para os esportes aquaticos. Ha casas isoladas, do commandante e officiaes.

O desembarque é feito por uma ponte, ao sul da ilha.

Num pateo interno, ergue-se o mastro da *Fragata Amazonas* reliquia de feito historico que se commemora todos os annos, em 11 de junho.

O CULTO DA TRADIÇÃO

GRANDES FESTAS POPULARES RELIGIOSAS — N. S. DA SAUDE NO POÇO DA PANELLA — UM REDUCTO DO ABOLICIONISMO

EUSTORGIO WANDERLEY

As festas tradicionaes populares, principalmente as religiosas continuam a ser realizadas no nordéste brasileiro com todo o esplendor, mercê de Deus, e mão grado as doutrinas subversivas prégadas pelos inimigos da Egreja, da Patria e da Familia.

O povo, que bem os conhece, não lhes dá ouvidos, e sómente uma pequena parcella de pobres de espirito se deixa levar pelos cautelosos prégadores de idéas avançadas, não tardando que se desencantem perante a triste realidade, dos factos, pois os "bravos" aliciadores, no momento perigoso de ajustar contas com as autoridades policiaes, desapparecem mysteriosamente.

Varios Estados têm seus Santos e Santas padroeiros aos quaes fazem grandes festas, como no Pará a festa de N. S. de Nazareth, na Parahyba a de N. S. das Neves, em Pernambuco a de N. S. do Carmo, na Bahia, a do Senhor do Bomfim, no Districto Federal a de São Sebastião, em São Paulo a de N. S. Apparecida e muitas outras ainda.

Em Pernambuco, além da festa da Padroeira da cidade do Recife, N. S. do Carmo, ainda se fazem grandes festas a Santo Amaro, á N. S. dos Prazeres, em sua secular ermida sobre os montes Guararapes, e hoje, 2 de fevereiro, a grande festa de N. S. da Saude, no Poço da Panella, perto da Casa Forte e do antigo Arraial do Bom Jesus, reducto das forças pernambucanas que batalhavam pela integridade da Patria.

O Poço da Panella é um dos mais pittorescos arrabaldes ou suburbios do Recife, banhado pelo rio Capiberibe e muito procurado para morada pelos estrangeiros, notadamente os inglezes pelo seu clima aprazivel.

UM REDUCTO DO ABOLICIONISMO

Ali teve seu palacete ao lado da poetica egreja de N.S. da Saude, o grande abolicionista que foi o velho tribuno popular dr. José Mariano Carneiro da Cunha, pae do poeta Olegario Mariano e do clinico dr. José Mariano Filho.

Dentro das paredes do antigo solar se conspirava contra a escravidão, e os socios do "Club do Cupim, — associação secreta libertaria, — muitas vezes ali se reuniam, disfarçadamente, quando tinham de resolver assumptos urgentes, e sua séde, na Estrada dos Afflictos, estava sendo vigiada pela policia.

Grande parte dos seus haveres o magnanimo pernambucano gastou com a campanha abolicionista, auxiliado pela inesquecivel figura de sua dedicada esposa, d. Olegarinha, anjo tutelar dos pretos e de todos os infelizes ou desprotegidos da sorte.

Entre as muitas anecdotas veridicas da campanha abolicionista conta-se o caso da fuga de uma escrava para o Ceará, onde já não havia escravidão, antes de 13 de maio de 1888. Era uma mulata a quem o barão de Suassuna, seu "senhor", não daria a "carta de alforia" por dinheiro nenhum. Forçoso foi roubal-a do solar de Suassuna, no "Pombal", e depositá-a no Poço da Panella, até o dia do embarque.

Nesse dia, á tarde, o barão de Suassuna, vinha de "dentro do Recife", ou de "fóra de portas", na sua caleça, quando cruzou, na rua do Crespo, quasi em frente á Joalheria Krause, com a "victoria" do dr. José Mariano, que ia, em demanda da ponte ao lado de uma senhora.

Julgando tratar-se d. Olegarinha, o barão descobriu-se, respeitosamente, tirando sua luzidia cartola em um cerimonioso cumprimento...

Era, entretanto, sua propria escrava, que fugia, com as roupas, chapéo e luvas de D. Olegarinha, e as faces trigueiras pintadas a alvaiade, que um discreto véo de rendas disfarçava perfeitamente.

Conta-se que algum tempo depois, quando o barão de Suassuna soube do ardil, posto em pratica, para a fuga da sua preciosa escrava, dizia só lamentar o cumprimento rasgado que lhe fizéra, julgando ser d. Olegarinha. Perder a escrava nada era agora para elle, ter-lhe tirado, porém, respeitosamente, sua cartola, era o que lhe doia n'alma!...

Do velho palacete do dr. Zé Mariano, só restavam, ha poucos annos passados, os largos alicerces em ruinas, vendo-se, espalhados pelo chão, bellos azulejos portuguezes entre raizes de jurubebas, mussambes e gitiranas de delicadas flores rôxas como saudades daquelle tempo...

Hoje, talvez, nem mais isto reste.

Daquelle tempo sómente ficou a mesma devoção á Nossa Senhora da Saude no coração do povo.

NOVENARIO FESTIVO

Sua festa era precedida de pomposas novenas, sendo cada noite dedicada a um grupo de "festeiros", tomando bizarras denominações, como a noite dos solteiros, a dos casados, a dos empregados da antiga Estrada de Ferro do Recife a Caxangá, dirigida pelo sr. Fletchev, subdito inglez que morava ali perto. O grupo que mais se esforçasse para que "sua noite" sobrepujasse ás demais em brilho e esplendor, fosse na ornamentação dos altares, ou nas diversões externas no pateo ou nas musicas da novena, indo cantar no côro artistas como mme. Cerutti, as senhoritas Palmyra, Candoca e Therezinha Lyra, o barytono Comoletti, o flautista Candido Filho, tudo sob a regencia do velho maestro e violinista Marcellino Cleto.

Uma das musicas de louvor á Santa, cantada em côro, é a de que publicamos a melodia com os seguintes versos:

"Da Senhora da Saude
O patrocinio busquemos,
Seus louvores e seus cantos
Fervorosos celebremos".

Na noite da festa, após o "Te-Deum", ficava o povo no pateo, tirando sortes nas barraquinhas de prendas, ou vendo as figuras no cosmorama, ouvindo o phonographo com os tubos de borracha nos ouvidos, rodando no carroussel do actor Lyra até tarde, quando se queimava o "painel", ultima peça allegorica do "fogo de vista", e as bandas de musica tocavam a ultima valsa de Misael Domingues ou o derradeiro dobrado de Benedicto Silva.

E os trens voltavam para a cidade superlotados, sendo sem conta o povo que regressava a pé para Caxangá, Varzea, Casa Amarella, Apipucos, Cordeiro e Dois Irmãos, atravessando o rio em botes a um tostão por pessoa.

OS SUB-PRODUCTOS DO TRIGO E SUA APPLICAÇÃO NA PECUARIA

Um memorial enviado pela Sociedade Nacional de Agricultura ao Conselho de Commercio Exterior

A Sociedade Nacional de Agricultura enviou ao Conselho Federal de Commercio Exterior o seguinte officio, em data de 4 do corrente:

"Sr. presidente e mais membros do Conselho Federal de Commercio Exterior. — Nesta — Em sua ultima reunião semanal, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura tomou conhecimento de uma indicação de seu illustre director-technico, dr. José Sampaio Fernandes, relativa aos sub-productos dos moinhos de trigo, que, como se sabe, têm generalizada applicação nas rações dos animaes. São esses productos, pelo seu elevado teôr em vitaminas, indispensaveis ao crescimento dos animaes de criação. São as tortas oleaginosas, os farellos e removidos de cereaes, principalmente de trigo. Ultimamente, cremos que por uma questão cambial, taes productos estão sendo preferentemente exportados e o seu preço sóbe de tal fórma no mercado interno que se torna prohibitivo o seu emprego nas rações de crescimento, mantença e engorda dos animaes.

Para que se avalie a realidade da situação, damos a seguir os preços das farinhas de trigo em 1930 a 1935 (dezembro) e, da mesma fórma, o dos sub-productos de moagem:

Farinhas:

1930	1935	Augmento
36$000	48$000	33,3 %
35$000	47$000	34,3 %
34$000	46$000	35,2 %
32$000	45$000	40,3 %

Sub-productos:	1930	1935
Farello	4/4$500	8/ 8$500
Farellinho	4/5$000	8/ 8$500
Remoido	7/7$500	11/11$500
Triguilho	8/8$500	14/14$500

Sub-productos:	Augmento
Farello	88,8 a 100 %
Farellinho	70 a 100 %
Remoido	52 a 57 %
Triguilho	70,6 a 75 %

Não ha proporção entre o augmento dos preços das farinhas e o dos seus sub-productos, como se vê, e sendo taes productos essenciaes á nossa incipiente avicultura, que começa a ensaiar os primeiros passos na senda de exportação de ovos, urgem providencias que visem defendel-a de um fracasso certo, se forem forçados os criadores a abandonar alimentos de tanta valia, insubstituivel mesmo, na sua actividade de tanto futuro economico.

Para que se tenha uma impressão do vulto que vem tomando toneladas, no valor de £ 154.075. Tal exportação, como foi dito, visa, talvez, a obtenção de cambiaes de que necessitam os moinhos — mas, como se vê, prejudicando, a exportação desses productos, basta que se veja a exportação de 1933, que attingiu a 78.151.627 consideravelmente, a industria avicola brasileira. Espera a S. N. A. que o Conselho dê ao assumpto a sua esclarecida attenção, resolvendo-o como sempre, de accordo com os altos interesses nacionaes. Aproveitamos o ensejo para reiterar a vv. exs. os protestos de nossa elevada estima e consideração. — *Arthur Torres Filho*, vice-presidente, em exercicio."

JUNTA BRASILEIRA PRÓ-ITALIA

A Commissão Directora da Junta Brasileira Pró-Italia acaba de receber a adhesão de um grande numero de representantes do meio intellectual do Estado do Espirito Santo. Foi o seguinte o officio dirigido á Junta pelos intellectuaes espirito-santenses:

"Vimos trazer aos intellectuaes organizadores do movimento em prol da tradicional solidariedade Brasil-Italia, inspirados nos motivos de affinidade espiritual e historica, bem como em razões ethnicas e economicas que ligam os dois grandes povos irmãos, cimentando relações de amizade dos seus governos, os nossos mais enthusiasticos applausos em face da decisiva attitude dos pensadores patricios em torno da Cidadella Romana, reducto da civilização christã e um dos polos do renascente espiritualismo que empolga e soergue a actual geração. Assignados: Desembargador Josias Soares, dr. Paulino Muller, secretario da Educação e Saude Publica, dr. Carlos Lindemberg, secretario da Fazenda, deputado dr. Augusto Lins, deputado José Ayres, padre José Jardim, Pedro Ponciano Stenzel dos Santos, deputado dr Alcebiades Monjardim, Paulo Wrigtt, chefe do Departamento Nacional do Café, maestrina Lucia de Blase Bidart, engenheiro José das Neves Cypreste, jornalistas Carlos Madeira, Elpidio Pimentel, Adolf Monjardim, dr. Nuno Santos Neves, presidente do Instituto dos Advogados, dr. Thomaz Thomazi, dr. Americo Monjardim, dr. João Lordello Santos Souza, dr. Ottorino Avancini, dr. Ildo Garcia, advogados drs. Aurino Quintaes, Marcondes Junior, Orlando Bomfim, Henrique Cerqueira Lima, Francisco Generoso, Ruy Leão Castello, Antonio Honorio Junior, Jayro Leão, Paulo de Tarso Velloso, pharmaceutico Jones Santos Neves, engenheiro Luiz Derenzi, industrial Manoel Vivacqua, dr. Delio Etienne Dessaune, Lourenço Longo, engenheiro Evertou Gomes da Silva".

A VITI-VINICULTURA NA ZONA MINEIRA DE POÇOS DE CALDAS

Attendendo ás condições excepcionaes da região de Poços de Caldas, onde a cultura da videira se fazia com grande enthusiasmo, porém sem um rendimento compensador por não ser feita racionalmente, e tendo em vista a optima qualidade das uvas que ali eram produzidas, o Ministerio da Agricultura, em cooperação com o governo do Estado de Minas Geraes, installou em 1935, naquella região, uma Estação Experimental de Viti-vinicultura.

Creado o melhoramento em bases actualizadas, em ponto accessivel e de facil frequencia, sob uma intelligente orientação, aquella estação, tendo já mais de 300 variedades em franco desenvolvimento, laboratorios bem montados e apparelhamento completo para estudos e ensinamentos, vem preenchendo plenamente as suas finalidades praticas e scientificas.

Ainda agora, segundo o telegramma abaixo, temos noticia de uma grande reunião de quasi todos os viti-vinicultores da região, para aprender a discutir aspectos do ramo de actividade rural a que se entregam.

E' o seguinte o telegramma a que nos referimos e que foi endereçado ao ministro Odilon Braga por varios prefeitos naquella zona:

"Temos grande prazer em communicar a v. ex. que, sob os auspicios da Estação Viti-vinicula, realizamos na cidade de Caldas uma grande reunião a que compareceram quasi todos os viti-vinicultores da região.

Uma palestra interessante do dr. Mendes da Fonseca, reconhecido technico deste Ministerio, trouxe grandes ensinamentos aos interessados e foram tratados muitos outros problemas, procurando-se marcar o inicio de real contacto entre as iniciativas do Ministerio de v. ex. e os productores de vinho desta região. Ao ensejo desta opportunidade apresentamos a v. ex. as nossas sinceras congratulações. — Assis Figueiredo, prefeito de Poços de Caldas; Francisco Bueno Brandão, prefeito de Ouro Fino; Floriano Saretti, prefeito de Jacutinga; José Teixeira Magalhães, prefeito de Andradas e Paiva Oliveira, prefeito de Caldas."

A cultura da pita está introduzida em varias regiões do mundo; porem, até bem poucos annos o unico paiz que a fazia systematicamente era o Mexico. A provincia mexicana de Yucatam tinha feito do agave a sua principal fonte de renda.

Esse carneirinho perdeu a mãe e está chamando por ella. Querem procural-a na gravura?

CORREIO FEMININO

VERMELHIDÃO DO ROSTO

Pelo DR. PIRES
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

Como é feita a destruição dos capillares venosos existentes no nariz vermelho

Chama-se vermelhidão do rosto ou "couperose", como dizem os francezes, o aspecto permanente que apresentam o nariz, queixo e partes adjacentes de finos traços capillares venosos.

A maior parte das vezes a "couperose" é uma complicação ou uma manifestação tardia da acné, observada frequentemente em pessoas de mais de trinta e cinco annos.

O frio, vento, ou melhor, as perturbações atmosphericas podem provocar a congestão do rosto.

De um modo geral o rosto vermelho é produzido por um disturbio funccional das glandulas de secrecção interna.

O estomago e o intestino, quando mal regularizados tambem podem originar a vermelhidão do rosto.

Sob o ponto de vista therapeutico são necessarios cuidados locaes e geraes. As pessôas, homens ou mulheres, que têm o rosto vermelho devem comer bem devagar e após a mastigação completa dos alimentos. Depois das refeições é aconselhavel o descanso pelo espaço de trinta minutos. Deve-se abolir inteiramente o alcool e tratar os possiveis disturbios glandulares.

Localmente, a massagem é bem indicada. Os vasos capillares sanguineos que sempre se notam nas pessoas attingidas dessa molestia devem ser systematicamente destruidos pela diathermo-coagulação. Pequenos traços consecutivos a esse tratamento são visiveis durante algumas horas porém, depois, nenhuma cicatriz persistirá. Algumas applicações são sufficientes para livrar homens ou mulheres dessa lesão desgraciosa. Para terminar convem dizer que é erroneo o preconceito que a congestão do rosto, principalmente quando a vermelhidão é excessiva no nariz, provenha de um excesso de bebidas alcoolicas. O que se observa frequentemente é que as pessôas que têm nariz vermelho são as que só preferem a agua como bebida.

CURIOSIDADES DA MODA

E' raro os reis occuparem-se da moda. Seus multiplos affazeres exigem todas as attenções e, a arte de vestir torna-se secundaria. Os outros é que se occupam de seus trajes.

George IV no entanto, tremia diante do bello Brummel. Achava aquelle homem extraordinario! Admirava-o.

Apesar do rei ter um genio impertinente, cedia a todos os favores solicitados pelo Brummel que sabia reunir todas as côres para chegar a arte suprema de dar um laço na gravata... Tinha o garbo de vestir bem uma casaca e não pagar as suas dividas...

Já Henrique III occupava-se da moda de maneira affectuosa. Elle mesmo trabalhava na confecção de seus trajes. De suas mãos saiam bem talhadas as vestimentas que chamariam todas as attenções para o seu porte.

Quem sabe se o gosto por estas "frivolidades" não concorreu para augmentar o odio no coração do seu assassino? Jacques Clément com certeza não amava muito as elegancias...

Francisco I recebeu certa vez um ferimento na cabeça quando fazia a pequena guerra no castello de Romorantin, por isso, foi obrigado a cortar os cabellos.

Dahi, nasceu a moda dos cabellos curtos...

Para occultar uma profunda cicatriz que Henrique II tinha no pescoço foi inventada para elle a "frase", e o successo dessa "ruche de batiste" circulando o pescoço fez moda.

A princeza de Galles (mulher da'quelle que mais tarde foi Eduardo VII), teve um dia um furunculo debaixo do braço. Era obrigada a dar a mão para apertar levantando o cotovello de uma maneira bem deselegante. Durante annos, a gente da alta roda adoptou esta attitude esquisita para dar o "shake-hand". Era o chic.

Eduardo VII tinha o ventre desenvolvido e por isso deixava por abotoar sempre ultimo botão do collete. Os mais magros gentlemens dos dois hemispherios, fizeram o mesmo...

Vamos vêr agora o que surgirá como imitação aos costumes do novo rei da Inglaterra, de Mussolini e do Selassié...

PALESTRA FEMININA

A philosophia do Carnaval

Anda solto pelas ruas o deus Momo, o deus que não tem atheus nesta abençoada terra de S. Sebastião.

Mais alguns dias de anciosa espera e será o reinado bom da loucura e do esquecimento.

Por isto, todo o mundo suspira numa impaciencia crescente:

— Vem depressa, bem depressa, ó Carnaval!...

E lá vem elle, aos tropeços, enrolado em serpentina e bebado de lança-perfume.

Lá vem elle, cantando os seus sambas, as suas marchinhas, tolas e absurdas umas, cheias de philosophia outras. Porque o Carnaval — por ser a festa da loucura — é um grande philosopho... Querem ver?

"Você
Ainda não me deu
O que
Você me prometteu"

E queixando-se da falta de palavra da bem-amada, geme o trovador:

"Desde que a gente neste mundo [vem parar
Tudo promette ser um esplendor!
Até você me prometteu e não [quer dar
A maravilha que é o seu amor!"

Tudo promessa... conversa fiada... principalmente a promettida "maravilha do amor..."

Apaixonado pela sua ultima conquista, canta o malandro:

"Onde é que Maria móra?
Não digo!

Não diz porque é "malandro" e sabe muito bem que:

"Mulher é negocio de lado,
Amigo é melhor separado..."

Nada de intimidades; malandro é como caboclo; acha que "dois é bom, tres é demais..."

A philosophia do Carnaval ensina a viver a hora que passa, conselho que já davam os sabios da antiguidade.

"A vida são dois dias, nada mais,
Um de prazer e outro de illusão;
Quem não aproveitar
A hora de brincar
Mais tarde ha de chorar sem [razão"

E' prudente seguir o conselho da canção: hoje, está em nossas mãos; amanhã, é incerto e distante...

E como o Carnaval ahi está, com a sua alegre loucura, é aproveital-o... emquanto é tempo...

E o samba ahi está tambem, consagrando a Folia; toca a dansar:

"O samba nasceu de um beijo,
Numa noite de luar,
E' por isto que o samba
E' gostoso e faz sonhar".

Viva pois o samba, a dansa feita de volupia, a dansa que nasceu de um beijo!

No morro, e na cidade tambem, ella ás vezes despresa vaidosa o amor que elle offerece. Canta então o malandro:

"Você vae se arrepender
Mas eu não te dou perdão,
Você caiu na orgia,
E roubou toda a alegria
Do meu pobre coração,
Você ha de chorar
Implorando o meu perdão..."

A grammatica talvez não esteja muito certa, mas... é só a grammatica.

Depois dos erros, vem o arrependimento, as lagrimas... O perdão é que nem sempre vem!

Diz o samba aquillo que a vida está farta de ensinar, sem que ninguem queira aprender:

"Eu fui feliz um só dia
Mas era só fantasia
E de saudade chorei
A felicidade que nunca encon- [trei..."

Felicidade... aquillo que a gente chora um dia, por ter perdido... depois de ter chorado... por nunca ter encontrado.

Para que ler graves compendios de philosophia? A melhor, a mais simples philosophia é esta que anda solta pelas ruas, nos sambas de Carnaval...

CLAUDIA

Suggestões para o Carnaval

Em torno daquella pequena mesa, numa "terrasse" da avenida Atlantica, um grupo risonho de moças, indifferente ao esplendor da tarde que findava, saboreava sorvetes e fazia projectos para o Carnaval. Carnaval, eis o assumpto predilecto de todo bom carioca!

Discutindo fantasias, lastimavam, aquellas jovens, a pobreza de idéas dos figurinos que, todos os annos, em seus numeros "especiaes" repetem os mesmos "travestis," discretamente remodelados. O cinema, mais do que qualquer figurino, é hoje a fonte onde devemos buscar inspiração para esse genero de toilette, os "costumiers" de Hollywood, technicos, "doublés" de artistas, sabem, mais do que quasquer modelistas, idealizar conjuntos harmoniosos e originaes.

Ao contacto de sua variedade magica, surge, de uma realidade banal, como do humilde casulo a borboleta, uma concepção imprevista, encantadora.

Uma fantasia de hespanhola, por exemplo, é a coisa mais corriqueira que se possa imaginar, chale, pente, cravo e castanholas, seus attributos inevitaveis, vêm-nos, logo á mente.

Entretanto, no film "Capricho hespanhol," Hollywood fez de Marlene Dietrich uma andaluza differente e, talvez por isso, mais perturbadora.

Sobre um "fourreau" de setim preto collocou uma immensa saia de filet grosso, de largas malhas, onde se prendem innumeros pompons" tambem pretos. Na cabeça um altissimo pente rendado, de tartaruga loura, sustenta uma mantilha do mesmo filet.

Longas "mitaines" de renda preta desenham sobre a alvura do braço a fantasia de seus arabescos.

E' este o modelo que representa o cliché de hoje.

Uma das personalidades mais em evidencia na sociedade parisiense, mr. Reginald Fellowes, offereceu, ultimamente, em sua principesca residencia, uma deslumbrante festa oriental a que deu o nome de "une soirée chez le gouverneur."

Desde a decoração dos jardins, onde em frente a entrada principal se erguia sobre um pedestal de orchideas a estatua de Buddha, até os lacaios trajados á moda indu', tudo era do mais puro sabor oriental.

A dona da casa, vestida de princeza chineza, em rigido setim branco ornado de preciosas orchideas, ostentava um curioso penteado laqueado.

Princezas egypcias, de remotas dynastias, visões do templo de Karmach, com a riqueza de seus accessorios, figuras das Mil e Uma Noites e diversos "lanceiros da India" dansaram até os alvores do dia.

Espero que nesta rapida descripção, querida leitora, você possa encontrar uma suggestão para a fantasia que, no Carnaval, ha de tornal-a ainda mais encantadora.

KAI

Creação original de Worth, em crepe preto com presilhas de strass

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

A mosca e o cão

(RUSKIN)

Não creio que se possa encontrar o typo da creatura perfeitamente livre em parte alguma, se não o da mosca vulgar de nossas casas.

Não só livre, mas audaciosa, brava, e irreverente mais do que qualquer republicano, qualquer philosopho.

Não conhece a polidez; não se importa de saber se é um rei ou um rustico a quem importuna; é totalmente independente e confiante em si mesma, certa de que o mundo foi creado para as moscas. E' enxotada por nossas mãos; facto para ella banal e sem importancia. Afasta-se da mão, pousa nas costas. Não podemos amedrontal-a, nem governal-a, nem persuadil-a. Ella tem a sua propria opinião e não pede a nossa.

Nada tem a fazer, nem um instincto tyrannico a seguir. A lagarta tem suas folhas, a abelha a sua colmeia, a aranha a sua teia, a formiga seus thesouros.

Mas a nossa mosca, livre no ar, livre no quarto, Negra Encarnação do Capricho, passeia, explora, vôa, flirta, segundo a sua fantasia. Tudo lhe pertence; que liberdade póde assemelhar-se á sua?

Na escravidão porém, o typo mais doloroso é fornecido pelo cão de guarda; o seu, talvez; o meu, por certo. O tempo está magnifico, mas eu tenho que escrever isto e não posso sair com elle. Está preso no pateo, porque eu não quero cachorros dentro de casa e o jardineiro não os quer no jardim. Elle não tem livros, não tem nada para distrail-o de seus tristes pensamentos, a não ser um bando de moscas que procura caçar sem muito successo. Se estava na esperança de passear commigo, eil-o triste, decepcionado por um não! autoritario que comprehendeu muito bem.

A fidelidade fixa o seu destino: se não guardasse a minha casa, seria expulso e iria caçar com outro amo mais feliz.

Mas elle guarda e é comportado e fiel e miseravel e sua superior intelligecia animal só lhe dá essas faculdades de invejar, de admirar, de soffrer, de desejar, de amar que tornam mais amargo o seu captiveiro. No entanto, entre os dois, o que preferia ser? o cão de guarda ou a mosca?

* * *

O ESQUILO

(RUSKIN)

Entre os quadrupedes, não ha nenhum mais feio, mais miseravel que o Preguiçoso, assim como não existe outro mais bonito, mais feliz, mais maravilhoso do que o Esquilo.

Innocente em todas as suas empresas, inoffensivo na conquista de sua alimentação, travesso como um gatinho mas sem crueldade e mais vivo do que o macaco, tem a graça e a vivacidade dos passaros, o pequeno milagre de olhos negros da Floresta, salta de galho em galho e mais parece um raio de sol do que uma creatura viva.

Salta, atira-se onde quer; grotesco qual um gnomo, gracioso como as fadas, delicado como as plumas de sêda, bello e forte qual uma espiral, elle vos acompanha, vos persegue, vos escuta, occulta-se e vos procura e vos ama, como se o Anjo da Guarda de vossos filhos o houvesse fabricado elle mesmo para servir-lhes de brinquedo celeste.

REIS E RAINHAS

Os reis sempre foram cavalheiros muito mais combatidos do que apoiados. Por isso mesmo, foram caindo, desapparecendo, até que se reduziram ao numero limitadissimo dos que hoje existem.

Actualmente, a humanidade já não se conforma com theorias que estão em opposição á pratica da vida.

L'Etat c'est moi! — respondeu Luiz XIV ao primeiro presidente do parlamento francez, que lhe falara dos interesses do Estado.

A phrase tem sido contestada, havendo até quem a attribua á rainha Elisabeth, da Inglaterra. Mas, verdadeira ou não, ella contem, em outras palavras, o mesmo verso de Juvenal, repetido por Carlos o Temerario para Luiz XI: "Hoc volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas" — ou seja: "Isto quero, assim ordeno e valha a minha vontade como unico argumento".

Guilherme II, o ultimo imperador da Allemanha, escreveu em um retrato seu offerecido a Greffken, a conhecida phrase latina, que devia ser o lemma de sua vida: "*Regis voluntas suprema lex esto*" — que significa apenas:

"Seja suprema lei a vontade do rei".

Bem poucas são hoje as nações onde ainda é possivel repetir a cerimonia do "Le roi est mort; vive le roi!" Mesmo nesses paizes, porém, o rei vae perdendo o aspecto de outros tempos.

As palavras com que, em 1880, Thiers resumiu o programma do partido nacional francez, explicam muito bem o verdadeiro papel dos reis desde então:

"*Le roi règne et ne gouverne pas*".

Sim, o rei reina mas não governa.

Essa é a opinião que os homens fazem dos reis. E as rainhas? Qual será a opinião das rainhas sobre os reis e sobre ellas mesmas?

A rainha Astrid, da Belgica, nunca pronunciou um discurso. Quasi não falava em publico. Sua presença bastava. Isso, naturalmente, causava admiração a toda gente e ainda mais porque o timbre de sua voz, segundo opinião generalisada, era delicioso.

Perguntaram-lhe, um dia, a razão de seu mutismo. E ella explicou:

— O rei é que fala para o publico; a rainha o escuta.

A VIDA NO ANNO DE 1985

O thema do futuro preoccupa muito, actualmente, como sempre, ao celebre escriptor H. G. Wells. Eis aqui algumas de suas deducções sobre o que serão os costumes humanos dentro de meio seculo. Nessa época, ou pouco mais, um avô poderá dizer ao neto:

— "Recorde-me perfeitamente do tempo em que os homens tinham em suas casas objectos muito curiosos, entre os quaes as janellas.

Recordo-me tambem que os homens usaram chapéos, quando não estavam debaixo de um tecto que os cobrisse".

"No mundo do futuro ninguem viverá em casa, mas nos flancos de collinas de ar acondicionado, bellas e espaçosas. Homens e mulheres usarão roupas adequadas ao ar livre, que durarão uma semana. Não haverá mais lavadeiras nem arranha-céos. Quando as pessoas sairem de suas casas, construidas na terra, dirão:

— "Vou lá fóra, á intemperie. E usarão trajos proprios para isso. Nessa época a humanidade vestirá roupas de estylo semelhante ao Tudor.

"Não se trata de mera supposição minha. Cheguei a essa conclusão depois de insistentes reflexões.

Encarei a questão interrogando-me a razão da moda actual dos nossos trajos e deduzi que, se os usamos assim, ligeiramente acolchoados para protegernos, é, sobretudo com o fim de possuir bolsos para encher de lapis e outras bobeiras. Em vez disso, teremos roupas simples, muito mais bellas, que permittirão a liberdade dos movimentos e que serão providas de logares proprios para guardar pequenas coisas que nos acompanham.

"Tambem se usarão capas. As moças conduzirão na cabeça uma especie de apparelho telephonico. E não nos admiremos se, pouco depois, lá para o anno 2.000 os homens e as mulheres se vestirem de "cellophan", adornados com luz electrica...

CONSERVAR A JUVENTUDE É UMA ARTE

Uma senhora de 70 annos foi certa vez inquerida por uma joven que desejava saber qual o filtro que usava para conservar-se tão bella já numa edade tão avançada:

— Uso e usei sempre o que toda mulher que se trata deve usar...

Pó de arroz, um creme para o rosto (ás vezes), aguas de toilette e bons perfumes. Ah! esquecia-me do rouge...

Ainda quando não vendiam francamente o rouge nas perfumarias aqui no Rio, eu tinha o meu, vindo de Paris...

— Mas não me refiro sómente a sua conservação physica nessa parte da coquetterie, é o seu "ar", a expressão de seus olhos, a belleza que se irradia de seu porte.

— Isso depende muito do genio da creatura...

A mulher para ser bella precisa educar e corrigir os seus máos habitos.

Por exemplo. fugir o mais possivel de tudo aquillo que lhe possa trazer aborrecimentos.

— Mas isso é impossivel!

— Impossivel? Ahi está uma palavra que só encontro no diccionario...

Tudo na vida é possivel...

— Mas a sociedade reclama de nós certas obrigações das quaes não podemos fugir, e quantas vezes nos causam tantos aborrecimentos...

— Podemos fazer tudo o que a sociedade exige de nós, mas deixar que as emoções aflorem apenas na epiderme...

Comprehende? Temos que fazer uma especie de couraça dos sentimentos para conseguirmos o prolongamento da juventude e, quando não nos fôr mais possivel apresentarmos uns 20 annos, que a nossa velhice seja agradavel e sympathica aos outros.

Não se esqueça:

Nas coisas desagradaveis passar por cima, rapido, veloz, sem nos aprofundarmos. Nas coisas boas, naquillo que nos dê prazer e nos possa trazer alegrias, embebermos o espirito servendo-as até o fim!

Acontece commigo o que dizem os espiritos, que, depois da morte a alma ainda adeja sobre o corpo inanimado querendo reencarnar-se de novo... eu sinto que a mocidade paira sobre mim...

De facto, essa creatura tinha o poder da seducção de uma joven, apezar dos seus 70 annos!

Alegre sem ser ridicula intelligente, culta, chic, perfumada conservava um vasto circulo de amizades que sabiam dar valor a tão altos predicados.

Já quasi não enxergava, no entanto, seus penteados feitos apenas pelo tacto, mereceram das chronicas elegantes, varios elogios como a mais linda e artistica cabeça branca que se apresentava na platéa do velho Lyrico ou na temporada da comedia franceza da sua época.

O que me contou a Lua

Maria Tereza Vasquez Schiaflino

Chega a primavera com suas flores e perfumes. Ao mesmo tempo chega o circo com seus elephantes, phocas e palhaços, seguido de uma tropa de garotos semelhantes a passaros que pousam por toda a parte, que gritam e saltam em redor dos carros como vôam mariposas em torno das flores.

Chegam tambem Colombina Arlequim e Polichinelo os tres inseparaveis. São os melhores amigos do mundo; entre elles não ha segredos. Mas... os dois amam Colombina e cada um julga-se o preferido...

— O unico...

Colombina possue a belleza de um lyrio, a doçura do mel, os cabellos louros que, ao contacto do sol amigo, fulgem como brilhantes fios de ouro.

Arlequim é um joven de grandes ambições, ardente enamorado de sua amiga e companheira.

Polichinelo é feio e desageitado, mas tem um lindo olhar cheio de ternura.

Olhos azues como os della, mas muito tristes. Tambem ama Colombina. Por acaso não terão os seus direitos ao amor?

Os tres são habeis trapezistas e Polichinelo é conhecido como excellente comico.

PRIMEIRA NOITE

Não sei o que houve com Polichinelo; está pallido e abatido.

Diz uma Estrella da Tarde que elle teve um grande desgosto. Diz que Colombina e Arlequim se amam, que ella tem apenas amizade a Polichinelo... e que este daria até a vida pela sua Colombina!...

SEGUNDA NOITE

Polichinelo soffre em silencio e dissimula... dansa, salta, ri e todos applaudem: Bravo! Bravo!

Elle continua rindo e pulando, mas sente que o seu coração desfallece. No entanto, é bom comediante e sabe occultar, tão bem! o que em seu intimo se passa...

TERCEIRA NOITE

Vae tudo no mesmo, emquanto Polichinelo soffre em silencio, o par feliz nada vê, senão a propria ventura.

O dia das bodas está marcado. Será terça-feira de carnaval, depois do espectaculo.

Dão a Polichinelo a alegre nova e o infeliz sente uma grande dôr, uma profunda amargura...

.. ..

DECIMA NOITE

Hoje é terça-feira de Carnaval; o dia da boda que será muito simples. Emano será a unica testemunha.

Polichinelo não quer assistir ao casamento.

Só quer uma coisa: partir... para bem longe e nunca mais voltar!

E' a hora do espectaculo. Polichinelo despede-se de seus amigos, promettendo tornar.

Sae. Corre a refugiar-se junto á mãe querida; ali ao menos terá paz e doçura.

A noite é tempestuosa. Uma densa nuvem negra atravessa-se em meu caminho, impedindo-me acompanhar os passos de Polichinelo. No circo, começou a funcção. A multidão applaude.

No ultimo numero do programma, Colombina e Arlequim effectuaram no trapezio o "Salto da Morte."

A nuvem negra desfez-se em chuva e assim abriu-se um claro pelo qual pude olhar.

Cae a chuva torrencialmente acompanhando o ruido dos trovões.

Os garotos correm pelas ruas com barquinhos de papel.

No circo continua a funcção. Em casa, Polichinelo ajoelhado junto ao leito de sua mãe velhinha que acaba de morrer, chora desconsoladamente. Elle que ali fôra em busca de consolo! A Morte chegára primeiro, deixando lagrimas e luto Pobre Polichinelo!

Batem á porta; elle não ouve; em seu coração a tempestade é maior do que a tempestade que vae lá por fóra. Batem com mais força e sem esperar, entra Emano, desgrenhado, molhado pela chuva, desesperado. Polichinelo sente que o Destino lhe reserva outro golpe. Colombina caiu do trapezio...

Morreu... Morreu no dia de suas bodas!

Polichinelo não sabe o que fazer. "Mortas, minha mãe e Colombina" — repete sem cessar. Está louco, louco de dor!

Sae sob a tormenta; caminha. Quer entrar no circo, um guarda tenta impedir. Insiste. Mas o que póde contra um guarda um pobre palhaço? Roga; explica chorando que Colombina morreu e que elle precisa vel-a.

Entra afinal, todo pintado, vestido de côres alegres. E encontra Colombina estendida no chão, morta, branca e pura qual um lyrio. Tomando-a nos braços atravessa a multidão, desapparece, vae collocal-a num recanto tranquillo.

Continua o espectaculo. E Arlequim, muito pallido, tremulo, vae trabalhar no trapezio, outra vez...

Para apagar a triste impressão do desastre de Colombina, o director tem uma idéa genial: dará um numero extraordinario com Polichinelo, o palhaço que faz todo mundo rir. Recebendo a ordem, sangra-lhe o coração. Ter que apparecer em scena, elle que está desesperado, louco de dor!

Mas é preciso obedecer. Apparece. A multidão applaude. Como é gracioso! Ah! se soubessem o que vae no coração de Polichinelo! Ri sob a mascara de tinta. Salta. Dansa. E pára immovel...

O povo grita, reclama novas pilherias. E de novo Polichinelo põe-se a rir, a rir loucamente, espantosamente. Ri! ri! ri!

E chora tambem ao mesmo tempo. Pobre Polichinelo que enlouqueceu de dor!

Nada mais pude ver, porque chorava tambem... Passou a tormenta. Só ouço ainda o riso de Polichinelo e os gritos da multidão:

— Bravos! Bravos! Polichinelo! Bravissimo!

DISTRACÇÕES

Achilles Dondini era um grande actor, porém muito distraido.

Certa vez, no final de um drama, tinha de entrar em scena e, em resposta ao que dizia a protagonista, devia exclamar grave e solemne:

— Deus!

Dondini, porém, conversava entre os bastidores, com alguns companheiros de maneira que, quando a actriz gritou: — "Quem salvará meu filho?", ninguem appareceu.

Para remediar á situação, a protagonista, olhando anciosamente para o lado onde estava Dondini, começou a improvisar:

— Quem salvará meu filho? Alguem que está para chegar. Eil-o aqui! Eil-o aqui! Já o vejo! Vem vindo! Quem é? Quem é?

Nesse momento, avisado pelo contra-regra, Dondini se precipitava em scena, quando a actriz repetia a pergunta:

— Quem é?

— Deus! — exclamou, imperturbavel o distraido actor.

ESFORÇO INUTIL

Um empregado de certa officina de Cleveland, Estados Unidos, foi recentemente protagonista de um episodio que revela a sua excepcional habilidade para vencer as maiores difficuldades.

Certo dia, entraram na officina dois homens mascarados, quando estava trabalhando sósinho. Os bandidos fizeram-no ficar de pé, ameaçando-o com suas armas, ataram-lhe as mãos ás costas, immobilizaram-lhe as pernas com cordas, saquearam a officina e deixaram-no estendido no chão.

Tratava-se, porém, de um homem de extraordinarios recursos. Quando se viu só, arrastou-se até junto do telephone, conseguiu fazel-o cair e logrou collocal-o em tal posição que por elle podia ouvir e falar. Vencendo, então, incriveis difficuldades marcou um numero, valendo-se da lingua. O operador attendeu ao chamado e o desgraçado póde então dizer-lhe em ancias:

— Avise á policia que houve aqui um roubo.

O operador, porém, respondeu-lhe, mal humorado:

— Avise você!

E desligou.

CORREIO FEMININO

A nossa mesa

Mesa dos anões

(Continuação do numero anterior)

Para serem collocados ao redor do cogumello fazem-se cinco banquinhos rusticos de papelão.

Estes bancos são riscados em quadrados de papelão, tendo 25 centimetros de lado. Neste quadrado riscam-se linhas com as seguintes dimensões: para o assento terá 10 centimetros de lado. De cada lado do assento marcam-se os lados do banco: 1.º um rectangulo com 10 centimetros de largura, isto é, a mesma do assento e 5 centimetros de altura. Nas extremidades dos rectangulos que foram marcados, em cada lado do assento riscam-se as pernas com 1 centimetro e ½ de largura, ao todo oito.

Passa-se a ponta de um canivete no assento para que se possa dobrar os lados do banco e cortam-se as pernas pelas linhas marcadas.

Depois de todo dobrado e cortados as pernas, estas serão cosidas para que o banco fique em pé. Os bancos em vez de forrados serão pintados com tinta esmalte, da côr que se preferir. Em cada banco senta-se um anãosinho, que ficarão assim dispostos ao redor do cogumello. Cortam-se, em pedaços de cartolina branca cartinhas pequeninas e com lapis de côr pintam-se os naipes das cartas, ou caso prefiram, compram-se as cartas promptas.

As cartas serão espalhadas sobre a mesa e tambem poderão ser cosidas algumas nas mãos dos anões.

Conforme já ficou dito confeccionam-se os anãosinhos para os pratos. Caso queiram, tambem póde-se fazer cogumellos pequeninos que serão collocados alternadamente nos pratos com os anões.

AINGE

Forno e Fogão

FORNO E FOGÃO

OVOS NO FORNO

Untar o fundo do prato com metade da manteiga empregada: 30 grammas para dois ovos. Temperar de sal.

Quebrar com precaução os ovos sobre o prato, de modo que as gemmas se não desfaçam. Collocar sobre os ovos o resto de manteiga, dividida em pedacinhos. Levar a forno moderadamente quente e deixar até que as claras coagulem sem ficarem duras.

A gemma deve ficar liquida. Polvilhar ligeiramente com pimenta. Servir no prato em que foram ao forno.

VACCA ESTUFADA A' FLAMENGA

Um kilo de carne da alcatra, 500 grammas de cebolas, 60 grammas de manteiga, 20 grammas de banha de porco, duas colheres para sopa de farinha, um litro de caldo, duas colheres para sopa de vinagre, um ramo de cheiros, sal, pimenta.

Cortar a carne em fatias de um centimetro e meio de espessura, achatal-os, temperal-as, de sal e pimenta. Deitar numa caçarola baixa a banha de porco e 20 grammas de manteiga; quando a mistura começar a fumegar, fritar nella a carne a lume vivo, durante seis ou oito minutos para cada lado.

Pôr a aloirar á parte com o resto da manteiga, as cebolas, cortadas em rodellas finas.

Não as deixar tomar côr escura. Deital-as na caçarola e polvilhar tudo com farinha. Remexer durante quatro ou cinco minutos.

Accrescentar o caldo e levar á ebulição, remexendo sempre.

Juntar o vinagre, sal, pimenta, o ramo de cheiros e a agua necessaria para que a carne fique coberta inteiramente. Cobrir a caçarola com a tampa e leval-a ao forno para borbulhar durante tres horas.

E' necessario que o môlho fique reduzido a metade e que se lhe tire a gordura antes de servir.

SALADA DE PEPINOS E DE MAÇÃS

Pepinos e maçãs em quantidades eguaes, nata, summo de limão, sal, pimenta.

Descascar os pepinos e as maçãs.

Cortal-os em rodellas. Temperal-os de sal e pimenta. Accrescentar summo de limão e depois a nata. Misturar bem e servir.

DOCE DE CAJU'

Na preparação do doce de cajú, qualquer utensilio de ferro fal-o escurecer. Escolhem-se bons cajús, recentemente colhidos. Tiram-se-lhes as castanhas, lavam-se, e em seguida furam-se com um garfo de prata ou de crystofle; espremem-se para tirar-se-lhes todo o summo e deitam-se em um tacho com bastante agua, com o caldo de um ou mais limões. Vão ao fogo forte e depois de terem fervido vinte minutos, experimentam-se e, se estiverem bem cosidos, tiram-se com uma escumadeira que não seja de ferro e vão se depositando em agua fria, onde ficam até o dia seguinte, devendo-se mudar a agua tres vezes durante esse tempo.

Escorrem-se depois em uma peneira de taquara e arrumam-se em um tacho espremendo-os com cuidado para tirar-se lhes toda a agua; cobrem-se com calda rala e levam-se ao fogo, deixando-se ferver por meia hora. Deixam-se ficar na calda quarenta e oito horas, voltando depois ao fogo e deixando-se ferver por mais meia hora.

Conserva-se ainda na calda até o dia seguinte, indo então ao fogo brando e fervendo o tempo preciso para que a fruta fique bem passada da calda. Deve-se ter o cuidado de não deixar a calda ficar grossa antes da fruta ter ficado bem passada.

Caso a calda diminua, será preciso augmental-a.

DOCE DE CAJU' SECCO

Estando os cajús promptos e bem passados na calda, põem-se para escorrer em peneira de taquara. Depois de bem escorridos mudam-se para outra, arrumando-os com cuidado para que não fiquem uns sobre os outros e levam-se ao sol para seccarem.

Quando estiverem bem seccos estão promptos.

DOCE DE CAJU' CRYSTALIZADO

Depois dos cajús bem seccos, como explica a receita precedente, passam-se em assucar crystalizado bem secco, e deixam-se seccar muito bem.

DOCE DE ANANAZ EM RODELLAS

Descascam-se os ananazes até ficarem os olhos bem descobertos, os quaes se extraem com um canivete ou furador proprio, depois cortam-se em rodellas. Em um tacho com bastante agua, deitam-se as rodellas e fazem-se ferver durante tres quartos de hora, mais ou menos; retiram-se depois com uma escumadeira e deitam-se em agua fria, ahi permanecendo até o dia seguinte e devendo-se trocar a agua tres vezes durante esse tempo. No dia seguinte põem-se a escorrer sobre uma peneira de taquara. Arrumam-se então as rodellas em um tacho, cobrindo-as com calda rala e levando-as ao fogo para ferver por meia hora. Deixa-se ficar na calda quarenta e oito horas, voltando depois ao fogo, para ferver por mais meia hora. Conservam-se ainda na calda até o dia seguinte indo então ao fogo brando e fervendo o tempo preciso para que as rodellas fiquem bem passadas na calda.

ANANAZ EM RODELLAS CRYSTALLIZADAS

Depois das rodellas promptas e bem passadas na calda, põem-se a escorrer em peneiras.

Uma vez bem escorridas e seccas, passam-se em assucar crystallizado e deixam-se seccar bem.

MOUSSES DE LIMÃO

4 ovos, 1 limão, 6 colheres de sopa de assucar, 3 colheres de sopa de agua fervendo.

Bate-se ligeiramente, as 4 gemmas, junte o caldo do limão, o assucar e a agua fervendo e deixe cozinhar até ficar grossa a mistura.

Deixe esfriar e reuna depois as 4 claras bem batidas.

Colloque em taças e deixe gelar na geladeira.

SORVETE DE LARANJA

Um copo de caldo de laranja, 1 copo de leite, 1 limão, 6 colheres de assucar, 1 folha de gelatina.

Misture o assucar e o leite sem aquecer dissolva a gelatina em um pouco de agua quente, junte ao caldo da fruta e addicione pouco a pouco o leite.

Colloque nas fôrmas e mexa 3 vezes, de meia em meia hora.

SORVETE DE TANGERINA

Meio litro de succo de tangerina, 4 colheres de assucar.

Mistura-se bem o assucar com o succo de tangerina e colloca-se na fôrma do refrigerador.

Ficará prompto dentro de 2 horas.

CAFE' GELADO

Um kilo de assucar, 1 litro de leite, um litro de leite creme, 200 grammas de café moido.

Dissolver o assucar no leite, aquecendo este um pouco para activar a dissolução.

Accrescentar o leite creme e uma infusão muito concentrada, feita com as 200 grammas de café.

Vazar na fôrma da sorveteira. Vigiar a congelação para , de cinco em cinco minutos, raspar as parcellas congeladas adherentes ás paredes da fôrma.

Deve-se com effeito evitar remexer o creme uma vez congelado. Servir em chicaras para café.

LICOR DE ESSENCIA

Dissolva bem 85 0grammas de assucar com 850 grammas de agua.

Retire do fogo e ainda quente incorpore ½ litro de alcool a 80º. Junte a essencia que preferir, filtre e engarrafe.

LICOR DE LIMÃO

Tiram-se as cascas de 6 limões grandes e põem-se de infusão, durante 15 dias, em dois litros de alcool rectificado a 40 grammas.

Depois faz-se uma calda a frio, com 500 grammas de assucar e meio litro de agua, junta-se-lhe o alcool, passa-se por um sacco de flanella, isto é, filtra-se, põe-se em garrafas e deixa-se envelhecer.

CORRESPONDENCIA

José Feliciro (Nova Friburgo) — Em outras collaborações darei o resto do seu pedido.

Soul (Bahia) — Um dos seus pedidos foi attendido no supplemento de domingo p. p. Quanto aos outros dois dou-lhe as seguintes informações:

Os enfeitos que me fala para ornamentação de bolos são feitos por pessoas especializadas nessa arte, que possuem fôrmas apropriadas para esse fim. Já assisti a uma dessas confecções em uma fabrica de doces, importante, paulista.

Quanto a outra informação é um tanto delicada a resposta, pois a publicação da mesma poderia melindrar outros nomes não mencionados.

Dolza (Saude — Minas) — Só recebi sua carta em janeiro, motivo pelo qual só agora é que me foi permittido respondel-a.

As collaborações com os enfeites que me pede foram publicadas nos supplementos de 9, 16 e 23 de dezembro de 1934.

N. B. —Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como enfeites para ornamentação de mesas.

Cartas para: "Correio da Manhã" — Supplemento.

AINGE

O ar que se respirará em 1986 será "pasteurisado"

Nova York, janeiro de 1936 Havas) — Por via aerea — Dentro de cincoenta annos, respiraremos ar pasteurizado e os aeroplanos particulares serão levados de um para outro lado, por seus proprietarios, como hoje, se transporta um guarda-chuva.

São essas as predições recentemente feitas pelo sr. A. W. Robertson, presidente da companhia de electricidade Westinghouse.

"Nos proximos 50 annos — declarou o sr. Robertson — em discurso que pronunciou na commemoração do 50º anniversario da fundação da companhia que preside — as escadas moveis serão coisa corrente assim como as calçadas desse genero. Quando qualquer pessoa desejar servir-se de seu automovel bastará puxar uma corrente para fazel-o descer do apparelho que lhe servirá de garage em plena rua. Dessa maneira as ruas não ficarão congestionadas e o trafego terá facil escoamento.

"A atmosphera estará pasteurizada, e será mais saudavel permanecer dentro das residencias do que permanecer no campo ou nas praias. As luzes artificiaes rivalizarão com a do Sol. Como o equivalente deste será produzido artificialmente dentro dos immoveis ,os edificios não terão janellas.

"Os elevadores subirão com incrivel rapidez. Ruas e estradas estarão illuminadas á noite, como durante o dia. Os homens pouco trabalharão ou, antes, trabalharão o bastante para fugir ao tedio. Novos methodos de illuminação e novos raios para auxiliar a sciencia medica são coisas que não tardarão em apparecer. A maioria das producções industriaes serão feitas em camaras de vacuo, camaras que só faltarão falar."

Pre-resfriamento das frutas

Na ultima sessão de Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, os srs. Annibal de Souza e Virgilio Campello apresentaram a seguinte suggestão:

"Não é necessario encarecer as grandes vantagens do resfriamento prévio das frutas que vão ser exportadas, e assim é indispensavel a fundação de frigorificos nos centros productores.

Basta que as frutas ahi demorem quatro a cinco dias quando muito, porque os navios transportadores de frutas passam pelo nosso porto de quatro em quatro ou de cinco em cinco dias; é porém bom dar ao frigorifico uma capacidade maior, porque pode havor qualquer imprevisto.

Dos frigorificos, as caixas de frutas entram em carros apropriados ao transporte e são deixadas nos porões resfriados gradativamente.

Nada mais facil que projectar um frigorifico para materiaes frigorificaveis prèviamente determinados, como é o caso presente.

Portanto, o que se torna aqui interessante é o modo de financiamento destes frigorificos: é claro que devem ser de exclusiva propriedade dos plantadores, pois se forem de qualquer empresa, esta lhes poderá cobrar taxas taes que se torne praticamente a unica exportadora e pagará a fruta pelo preço que bem lhe convier.

Não se objectem razões como contractos e preços previamente estipulados, porque se a Companhia quizer poderá estragar todas as frutas accidentalmente, e não vão ser pericias feitas por engenheiros não especializados ou não conhecedores das installações que hão de dar ganho de causa aos lavradores.

E quando lhes dá, a fruta não vae; os compradores estrangeiros não podem estar a mercê de plantadores que ora lhes mandam ora não lhes mandam supprimentos certos em tempos certos; como a principal causa da acceitação de fornecimentos é a regularidade das condições em que são feitos, é claro que em pouco tempo abandonarão o nosso mercado.

Já haviamos escriptos estas palavras quando o "Correio da Manhã", publicou em seu numero de 21 do corrente, o seguinte suelto:

"Os frigorificos estrangeiros e os criadores".

"Todos acreditamos que a installação de grandes frigorificos estrangeiros trouxeram immediatamente vantagens para os criadores indigenas.

Na pratica, infelizmente, assim não se verificou. Grandes compradores impõem os preços, forçando a baixa sem outra explicação, senão a ambição de maiores lucros.

Ainda hontem, telegramma de Porto Alegre denunciava a acção que os frigorificos estrangeiros desenvolvem no norte do paiz, para forçar a baixa do xarque naquelles mercados internos. Provocada a baixa, iniciam as comprar e preços inferiores.

Com essa sua attitude, prejudicam os frigorificos estrangeiros não só os criadores, como tambem os xarqueadores.

E parece que não ha, para o caso, correctivo possivel".

Fica, pois, evidente que os armazens frigorificos que os arpropriedade dos plantadores: estes porém, no momento, não possuem capital para levantar-lhes a construcção e assim temos a honra de apresentar á S. N. A. a seguinte proposta afim de que seja discutida e aproveitada, no que fôr possivel, e possa, assim, prehencher os fins a que se destina.

A S. N. A. reunirá os plantadores, exportadores, e demais interessados no commercio exterior de frutas brasileiras e com elles discutirá um projecto cujas bases fundamentaes são os que abaixo se encontram:

1º) — Far-se-á um estudo das condições e do logar em que devem ser erigidos os armazens frigorificos.

2º) — Far-se-á um ante-projecto do frigorifico e do seu orçamento approximado.

3º) — A S. N. A. entrará em conversações com os diversos bancos ou organizações financeiras, para a construcção dos frigorificos, sobre bases que não deverão afastar-se muito das seguintes:

a) — O banco entra com o dinheiro para a compra dos terrenos, despesas de construcção e installação, e financiamento das primeiras operações de armazenagem;

b) — cada plantador paga ao banco financiador uma quota de 5% sobre o preço de venda de caixa de laranjas no Caes do Porto do Rio de Janeiro até que os frigorificos estejam inteiramente pagos ao banco;

c) — quando os frigorificos estiverem pagos, serão por escriptura publica entregue aos plantadores, que serão os seus proprietarios;

d) — os proprietarios do frigorificos terão o seu capital realizado, de accordo com o numero de caixas vendidas no Caes do Porto, e das quaes o banco recebeu a quota de 5%;

e) — os proprietarios não poderão allenar o seu capital em todo ou em parte a pessoas que não sejam "plantadores", estabelecidas as caracteristicas desta classe por meio de nomes aproveitados pela S. N. A.;

f) — a transmissão deste capital fica sujeita á approvação da S. N. A., sendo nulla toda e qualquer transação sem o pleno conhecimento e approvação da S. N. A., que será responsabilizada em caso de fraude, erro ou engano por bôa fé;

g) — os lucros e prejuizos de armazenamento de frutas serão repartidos em partes directamente proporcionaes ao capital de cada proprietario;

h) — em todas as operações financeiras e actos publicos, como lavratura de contractos, de escripturas, a S. N. A. deve ter intromissão, de accordo com regulamentos para este fim, especialmente feitos, pos sem esta intromissão a operação financeira ou o acto publico é nullo para todos os effeitos.

A Bacharela

Conto de Christovam Rangel Leal

Illustrado por João Chiesse

O coronel Saldanha, desde que se aposentara dos rudes trabalhos da fazenda do "Ribeirão, que havia vendido por bom dinheiro, approveitando a alta, vivia ali, na paz pachorrenta daquelle casarão quadrangular e solido, com *ficus* aparados á porta e hera trepando pelos oitões, comendo bem, limpando seu jardim e pitando longamente o seu "caipira", como um tropeiro que, vencidas arduas caminhadas pelos chapadões monotonos, arrancha, bate o isqueiro, accende o cigarro e o fogo, retira provisões das "bruacas" e se apresta para um grande somno, reparador e profundo.

— Daqui só para o cemiterio! E, apesar de suas faces coradas e de seus pulsos inda firmes, via-se que havia decisão nestas palavras.

Aquelle socego remansoso era, entretanto, bem merecido. Agricultor de nascença, lutara tremendamente com a maninhez do terreno exhaurido pela sanguesuga cafeeira, chegando ao accaso de sua vida honesta aureolado pelo respeito dos colonos e dos outros fazendeiros. Nunca o seduzira a politica, fazedora operosa de pequenos prestigios e grandes inimizades.

Casara-se aos trinta annos com uma fazendeira da visinhança, pallida de corpo e alma que, dois lustros depois, sem um ai, como se partisse para o mais banal dos passeios, morria de uma pneumonia dupla, sem deixar grande claro na fileira dos vivos, onde pouco logar occupara, legando ao então capitão (as patentes desse original officialato sobem com a fortuna), além de sua leve lembrança, logo esbatida, tres rebentos daquella união, talvez feliz porque incolor.

* * *

O problema da educação das pequenas desde cedo começou a verrumar o espirito recto de Saldanha. As mais velhas, por esse tempo, já andavam a decorar a *b-a-b-a* de João Chrysostomo — velhinho magricellas e de *pince-nez* oval encarapitado num longuissimo nariz e que, se como o santo de seu nome, não tinha bôca de ouro, possuia, entretanto, milhões de microbios nos dentes podres e balouçantes. Tomou a esse respeito, uma decisão: logo que as meninas fossem completando doze annos, mandava-as para um collegio muito afamado de uma das vizinhas cidades.

Jacyra a mais velha, a principio, em cartas muito chorosas e outro tanto mal escriptas, lamentava a saudade da fazenda buliçosa. Pouco a pouco, na razão directa em que cresciam os gallicismos, estancavam-se as fontes do sentimento, e, afinal, as phrases francezas foram demais e nenhuma a amargura, — "notre mére" para cá; "ma maitresse" para lá. As outras, que, com o quasi regular espaço de dois annos, iam para o "Bon Jesus", afinavam-se pelo mesmo diapasão.

* * *

Foi por occasião da paz Européa que Jacyra Saldanha voltou para a fazenda, com as irmãs, numas ferias de que jamais regressaram. Déra-se um desses factos que nem o mais avisado economista prevê. Os mercados europeus, largamente abertos aos productos da lavoura, fizeram com que novas e ferteis terras fossem desbastadas, e á falta do braço immigrante, até aquelle momento empenhado na carnificina, se recrutasse quanto trabalhador valido existisse, e os caboclos, acostumados a ganhar 2$000 *á secco*, vendo os 6 e sete mil réis das lavouras paulistas como um verdadeiro Eldorado, emmigraram para as terras roxas. E foi um exodos. O preço das terras abandonadas caiu violentamente, e só os estoicamente bravos como Saldanha sustentavam-se ainda, embora sacrificando, como elle sacrificava, a educação das filhas mais novas.

A vida na fazenda do Ribeirão (*Riberão*, dizem, os caboclos) tornara-se difficil. Falta de braços e falta de cabedaes. Os ultimos recursos, pacientemente amealhados, tinham sido emprestados a um visinho e compadre que, desesperado, partira tambem para a Chanaan miraculosa da Alta Sorocabana, deixando ao coronel, em pagamento, uma propriedade, agora completamente desvalorizada. E, não mais voltaram as meninas ao Collegio.

Jacyra Saldanha não supportava a vida da fazenda. Presa em um collegio por seis annos, seis annos sonhara com o grande ar de liberdade. Iracema e Yara, a e pouco e pouco foram-se reaclimatando ao bucolismo da velha herdade, onde os engenhos parados davam um ar triste de tapéra.

Os divertimentos não eram muitos: limitavam-se a longos passeios a cavallo pelas derrubadas e pelas estradas ermas, em companhia de Tinoco Baptista, rapaz espigado sadio, de falar remorado e pulso lesto que, desde a chegada da moça, fizera-se frequentador assiduo do Ribeirão, onde o coronel o tratava com grande affeição, dessas affeições que nascem expontaneamente entre os homens de bem. Jacyra, entretanto, dizia preferir um omnibus para os seus passeios.

*

— Jacyra, que tal se o Baptista te pedisse em casamento?

— Deixa de brincadeira, papae!

— E, porque? Não é um rapaz honesto e digno de amizade?

— Isso, entretanto, não é tudo. Depois, eu não me quero casar com um *boiadeiro* (frisou com desdem esta palavra), um homem da roça...

— Mas o Baptista não é nenhum matuto. Chegou até a prestar exames para a Escola Polytechnica, do Rio.

— Não papae, hei-de casar-me com um "gentleman". Depois, é tão cedo ainda... *Virgula!* Espero arranjar um noivo que pense em outra coisa além de seu gado e de suas plantações. Basta de roça!

E nunca mais se tocou, na fazenda do Ribeirão, em semelhante assumpto.

....

Um anno mais tarde, Iracema casava-se com Tinoco Baptista.

Houve um grande *pagode* na Fazenda, e commentarios acres.

Yára, a mais nova, pouco depois, *engambellando-se* pelo gerente da Usina de, lacticinios local, após curto noivado, casava-se tambem.

Jacyra ia-se deixando ficar, a espera do Principe Encantado.

* *

Mas, se toda a mudança promove outra, encadeando-se, formam um circulo vicioso que, afinal, vem dar o effeito como causa.

As terras abandonadas da lavoura fugitiva que acariciavam havia um seculo, e que lhes mordera as entranhas e lhes queimara os campos na loucura das *coivaras*, regadas pelo suor e pelo sangue do africano infeliz — lanhado de açoites e zebrado de chibatadas, jungido ao cepo infame do *tronco* e dilacerado pelo latego trifurcado do bacalhão — offerecia optimo campo de acção aos creadores de além-Mantiqueira, cujas rezes se esmarriam na eterna *magrem* dos carrascaes, triste herança das terras revolvidas na allucinação das *catas*, na sêde maldicta do ouro, que tudo estiola e calcina.

Com o volume dos rebanhos, as terras subiram a um preço, jamais sonhado, e o velho Saldanha, possuidor de mais de 400 alqueires de terras, quasi todas incultas, mas com boas aguadas, viu-se, repentinamente, em invejavel situação.

E foi por isso que se deu a mudança para aquella casa solida e quadrada, no extremo da rua principal da cidade, um kilometro distante do centro. Contrariando a filha mais velha, companheira de sua viuvez, o coronel jamais se acostumaria a viver, como dizia, "esprimido entre os visinhos".

Modificou-se, então, profundamente, a vida dos Saldanhas. O velho, livre das preoccupações da lavoura, vegetava, agora, docemente, como bom burguez, modesto e apatacado. A moça, que os trinta annos faziam já murchar, como um milharal esmarrido á secca traiçoeira do verão impiedoso, no afan de agarrar, pela ultima fimbria de seu manto roseo, a mocidade que fugia celere, e incapaz de realizar o milagre faustico, arrazava as lojas de armarinho, abrindo contas assombradoras, e amiudava as viajens á Capital, peregrinando pelos institutos de belleza, illudindo-se em pensam que illudia a outrem.

O velho tudo pagava, de cara alegre, embora, em casa, chamasse a attenção de Jacyra com severidade, dizendo-lhe "que não ra o Mattarazzo", ao que esta respondia, galatamente, com um muchocho:

— Deixe de fita! Não seja sovina!

A velha energia de Saldanha quebrava-se ante a tacita comprehensão de um desgosto que a moça não demonstrava, e saia, abanando a cabeça grisalha.

* *

Foi num dia quente de fevereiro que appareceu na cidade provinciana aquelle moço janota e bem falante, numa "Chrysler" amarella e possante. Como soe acontecer nos logares pequenos, quando apparece um desses individuos bem encardenados em bons ternos, como uma edição luxuosa de um livro ás vezes sem valor, em poucos dias era o dr. Tarquinio o motivo de todas as palestras. Era funccionario de um ministerio, e vinha collocar material agricola. Sendo o coronel muito influente entre a classe a que pertencera, fez-se apresentar a elle e, com uma rapidez desconcertante, declarou-se entre o jantar á Jacyra um desses namoros que constituem a delicia dos maledicentes. O velho fazia vista grossa aos passeios de automovel e aos idyllios interminos á sombra cumplice dos jardins ensombrados, na expectativa de que um casamento opportuno viesse tirar a moça da obcessão de se fazer notada, sacrificando os *seus* haveres, já um tanto combalidos.

Passaram-se dois mezes, que Tarquinio approveitou para fechar bons negocios.

* * *

O escandalo estourara, como uma granada de mão que o atirador imprudente não teve tempo para arremessar.

Seguindo instrucções da Policia da Capital, o delegado Regional fizera prender o "dr". Tarquinio como estellionatario. Este, interrogado, confessou cynicamente. Nunca fôra funccionario de ministerio algum, nem era doutor. Isso de doutor era para dar importancia. A barata, a bella barata "Chrysler", comprara-a a prestações, das quaes não pagara nenhuma, em Minas. Era, além de tudo, para maior desventura de Jacyra, casado com uma corista de sordido theatro do Rio de Janeiro.

— Não disse! Eu nunca fui com a cara daquelle *gajo* dizia, raivoso, um rapaz que, dias antes, no "Club", desfazia-se em mesuras ao "Doutor".

— E' isso mesmo. Essas "sirigaitas" ficam-se logo "derretidas" pelo primeiro "conversa fiada" que apparece. "Só não namoram carrapato, porque não sabem qual é o macho"... — Opinava um ex-pretendente á Jacyra.

E as outras moças, que a traziam attravessada á garganta por não terem sido preferidas pelo falso doutor, lamentavam-na, com uma pena perfeitamente hypocrita:

— Coitada da Jacyra! Foi um golpe terrivel...

E era verdade. Fôra um golpe tremendo no seu orgulho. O seu sonho de felicidade, como um arbusto tenro açoitado pelo granizo, desfolhara-se, deixando, desnudas, as vergonteas dilaceradas.

* * *

E por tres mezes a situação permaneceu assim, até que um *habeas-corpus*, habilmente impetrado por um rabula perito, que soube approveitar-se de uma falha do processo, livrou o meliante.

* * *

Era no dia seguinte ao do livramento do "scroc".

O velho Saldanha, que andara já pelo jardim ás voltas com as roseiras ,embora um tanto alquebrado, foi, como de costume, bater á porta do quarto de sua filha. Estava apenas cerrada. Bateu e só o éco respondeu. Entrou, precipite, o coração como que parado. A cama não fôra desfeita e as gavetas estavam revolvidas. Peças usadas de roupa intima esparramavam-se sobre o toucador. As malas haviam desapparecido de cima do grande guarda-vestido de imbuya, onde, pelo habito de viajar, eram deixadas á mão, com os rotulos vermelhos e azues dos hoteis destacando-se no couro marron.

Uma dessas palavras más e irreprimiveis dos momentos supremos subiu aos labios do velho, que correu á gaveta de sua secretaria, onde apanhou um revolver, desses revolvers de boiadeiro, um Colt, de grosso calibre. E saiu, dando esbarrões aos moveis, como um bebado, para a rua, agitando a arma á cinta. Foi até a estação e inquiriu do agente, "se não tinha visto aquelle patife do Tarquinio". O funccionario esbugalhou um admirativo — "mas, elle não está preso"? como resposta.

Inquiriu nos bares. Nada. Compungido e assustado ante aquella physionomia desfeita, ninguem tinha animo de revelar o que muitos já sabiam e, por isso, retiravam-se, contristados. Finalmente, um chauffeur de praça (um dos dois da cidade) adiantando-se para o corpulento velho, disse-lhe, com voz tremula e de um só arranco, como se tivesse medo de não terminar:

— "Me perdoe", Coronel, mas fui eu quem levei o dr. Tarquinio até a estação de Araçá. Como sabe, eu tenho cinco filhos, e elle me offereceu cem mil réis..

— Nada tenho a perdoar. A vida é assim mesmo, rapaz. E' má para todos nós.

Pareceu hesitar, mas, com uma firmeza onde se notava o aguilhão da vontade a subjugar a voz que queria tremer:

— Minha filha ia com elle?

O chauffeur, mentiu, evasivamente, "que não sabia. Elle ia com uma senhora, mas não a reconhecera".

Um só pensamento ruminava o cerebro do antigo fazendeiro: "sair á procura *d'aquelle patife* e metter-lhe seis balas no craneo". Tomou o velho Ford de praça e, cinco minutos depois, em frente ao jardim. A passadeira abafou-lhe os passos no corredor. Da cozinha, uma preta velha olhava-o, assustada. Foi até o escriptorio, onde estava o seu pequeno cofre, incrustado na parede, afim de munir-se do dinheiro necessario á viagem. Combinou o segredo e abriu a portinhola, que rascou, como uma gargalhada sinistra de "curiango". Uma expressão de estupor relaxou-lhe os musculos da face. O cofre estava vasio. Nem um dos titulos ao portador, resto de seus haveres. Nem uma só moeda ou uma nota de cinco mil réis. Titulos e cedulas, que deveriam sommar uns oitenta contos, tinham sido substituidos por um bilhete, escripto a lapis na ponta rasgada de um recibo:

"Papae. Não posso viver sem elle. Perdoe tua filha desgraçada".

Virando entre os dedos o pedaço de papel, como um objecto extranho, o velho olhou-o com um olhar pavido. Sorriu um sorriso aparvalhado:

— *Desgraça pouca é bobagem!*

Caiu sobre a cadeira gyratoria como um bebado. E, daquelle largo peito que jamais soluçara, um mugido soturno de rez abatida saiu, como se fôra o ruido subterraneo de um mundo em desmorono. Depois, grandes lagrimas sulcaram as suas faces tostadas.

Nessa postura abatida foram-no encontrar os amigos, receiosos de que commettesse "uma loucura". Procuraram-no consolar da melhor maneira, e, maneirosamente, tiraram-lhe o revolver da cinta.

Davam dez horas no longinquo relogio da egreja, quando se foram embora os ultimos amigos, compungidos mas descançados por saberem o velho desarmado.

* * *

Eram cinco horas, quando um estampido chiado da arma de caça quebrou o silencio da manhã cinzenta.

Em alguns minutos, uma pequena multidão, na maioria gente pobre que se levantava para o trabalho, comprimia-se na varanda da casa quadrada, com *ficus* aparados á porta e hera subindo pelos oitões. Bateram e gritaram. Como ninguem attendesse, dois cavouqueiros robustos metteram a porta a dentro, com estrondo.

Foi varejada a casa. Achando-o fechado, forçaram tambem o quarto de Saldanha. Este estava sentado á cama, vestido com um pyjama de grandes listras e debruçado sobre a sua grossa espingarda de cartuchos, sangue a escorrer-lhe pelo cano negro. O grande artelho crispava-se-lhe, ainda, preso ao guarda-matto e os cabellos, empastados de suor, estavam completamente brancos. Da bôca e do nariz, escorriam-lhe, para os olhos, uma escuma sangrenta.

* * *

A' tarde, num grande caixão negro e ouro, o coronel Saldanha, saia de sua casa quadrada, com *ficus* aparados á porta e hera subindo pelos oitões.

Cumprira a palavra.

Barra Mansa, novembro de 1936

Um sabio norte-americano desmente a theoria de Darwin

Bloomington, (Indiana) janeiro de 1936 — (Havas) — Por via aerea — O dr. A. C. Kinsey, conhecido biologo da Universidade de Indiana, chegado ha pouco de uma expedição scientifica em que percorreu mais de dezeseis mil kilometros pelo sul do Mexico e da Guatemala, affirma que os dados colhidos durante sua viagem lhe permittem desmentir a theoria da variação gradual da especie exposta por Darwin.

O dr. Kinsey reuniu 50.000 vespas, insecto que se presta admiravelmente para estudar os mysterios da evolução.

Depois de acurado estudo desses exemplares, no afã de desvendar o mysterio de que se originam as variações na vida animal, o dr. Kinsey chegou á conclusão de que essa variação não é gradual e, sim, repentina.

"Uma nova especie apparece da noite para o dia como que accidentalmente — declarou o conhecido biologo — e converte-se em ponto de partida de uma successão da mesma especie. Numerosas vezes a especie antiga não desapparece e continua a viver com a nova.

Charles Robert Darwin, o celebre naturalista inglez, sempre sustentou que a evolução era um processo lento e que o local em que se encontravam as especies tornava-se factor decisivo nessas mudanças."

Além de suas theorias o dr. Kinsey trouxe para o museu da Universidade 400 exemplares de insectos até hoje, desconhecidos. As 50.000 vespas foram accrescentadas á collecção existente na Universidade e que se compõe de 50.000 insectos, sendo por conseguinte a maior do mundo.

Como apoio á sua theoria de que o factor hereditario é mais importante que o ambiente em que são criados os animaes. o dr. Kinsey affirma que a larva de insectos, trazida para o clima mais frio da Indiana desenvolve-se tão bem como se estivesse no Mexico, onde o calor é maior. Facto analogo occorreu com insectos que trouxe para os Estados Unidos depois de uma expedição ás terras frigidas da Finlandia.

Graphologia

Por *Mme. IGNEZ VELLASCO*

FRED ARP — Sua graphia revela um temperamento vivo e ardente, que pode com extrema facilidade, conduzil-o ao arrebatamento. Natureza exuberante em instinctos sensuaes, activa, emprehendedôra e um cerebro transbordante de bôas inspirações.

CHININHA — Transparece em sua letra um grande desejo de se elevar. Professa um culto especial pelas cousas de arte. E' dotada de bom senso, lucidez de espirito e altruismo. Natureza chia de affectuosidade e ternura.

LUCECLAIR — Carinhosa e sentimental, cede facilmente aos desejos do coração, que o governa discrecionariamente. Em seu intimo guarda avaramente o segredo das suas impressões, procurando criteriosamente resolver os problemas que lhe são offerecidos pelo espirito de justiça e rectidão.

MISS SENSITIVA — (Jahú) Natureza muito idealista, de precisão espiritual e de clareza de idéas. Genio brando, sociavel, alegre e jovial. São vastos os seus sonhos de futuro e orientando suas aspirações num alvo digno de si, encara o mundo com optimismo e intelligencia.

SPEAKER — A grande falha do seu caracter é a inconstancia, a falta de energia e confiança nos seus proprios meritos. Porque acredita sêr na vida, uma personagem sem grande significação? No entanto, possue talento e tem a comprehensão do sentimento do dever e no seu coração ha emotividade, proveniente das forças nervosas, em assumptos sentimentaes. Falta-lhe apenas, força de vontade para a victoria e á conquista dos seus ideaes.

MARGAR — Actividade de corpo e de espirito numa natureza de compleixão fórte, robusta, sempre zelando para não perder terreno no lado material da vida. Uma perspicacia natural, accentúa este traço. Constancia dos instinctos sensuaes, impenetravel discreção, em se tratando de negocios pessoaes.

CONCHA — A doçura do seu caracter, evita-lhe as situações difficeis, creadas pela aggressividade. Adapta-se perfeitamente aos ambientes, tendo grande confiança, no seu proprio esforço. Guarda para seu uso pessoal o encantamento do seu mundo affectivo.

PAULISTA — (S. Paulo) Grandeza d'alma na adversidade, manifestada pela calma e firmeza da reacção aos contratempos. Alguma presumpção dessa e doutras qualidades. E' franca em seus gestos e attitudes moráes, affrontando corajosamente qualquer opposição. Intelligencia desenvolvida e rectidão de caracter.

CREUSA — Generosa, crente, paciente. Espirito cultivado e penetrante, intelligencia clara, sentimentos muito elevados. Genio arguto e perspicaz. Ama acima de tudo, a verdade, é franca e de rigidos principios.

REGINA WARA — E' intenso o seu amor proprio, valvula de segurança de uma vaidade latente. Vontade imperiosa e fórte, a custa da qual vae conseguindo o que reseja. Coração voluvel cheio de caprichos, confusões e impertinencias dando preferencia ás aventuras amorosas, porem passageiras, sabendo respeitar as conveniencias.

NORIVAL GUEDES — (Recife) — Graphia angulosa, vertical, de inclinação irregular e com frequentes pontas, denunciando: scepticismo e descrença. Todos os embates da paixão, do enthusiasmo, vão se quebrar na sua inacreditavel indifferença, olhando a humanidade e a vida, com um certo receio.

ZOREL — Uma visão serena e pratica da vida, permitte-lhe trilhar com segurança, em linha recta, o melhor caminho, de accordo com os seus interesses. E' positivo, franco e inimigo das posições dubias e só recua de algum proposito, quando depara outro, que lhe convier mais. Espirito vibrante, vontade intensa tendo a habilidade de se saber impôr.

JOE' — Temperamento energico, activo e perseverante. Natureza laboriosa e energica, não tendo receio de agir com desassombro, pois a victoria na vida, está reservada para os fórtes, aos que a enfrentam com coragem e resolução.

JOÃO DO SUL — Vê-se pela sua letra uma personalidade perfeitamente equilibrada até mesmo quando reage contra pretenções excessivas ou pugna por sua liberdade de pensamento e de acção. E' um voluntarioso, com alto espirito de justiça. E' um homem de caracter nobre e de coração bom.

Para a dona de casa

Para dar melhor sabor á sopa, acrescentam-se uns pedacinhos de perrexil e um pouco de queijo ralado.

Uma deliciosa salada de frutas póde ser feita da seguinte maneira: descasca-se uma laranja para cada pessôa. Collocam-se num prato de crystal. Cobrem-se com assucar granulado, e derrama-se sobre este um pouco de leite fresco até que as fatias da laranja fiquem rodando no liquido. Deixa-se a mistura assim por mais duas ou tres horas, no fim das quaes o leite terá formado uma especie de crême. Póde-se accrescentar qualquer outra especie de fructas frescas ou em conserva.

Os objectos de esmalte limpam-se com uma mistura de sal e vinagre. Desta maneira tiram-se lhes todas as manchas.

CRYPTOGRAMMAS

ARMANDO JULIO WALSH

XV II

SOLUÇÕES

Problema n. 24: "QUANTA [GENTE QUE RI, TALVEZ [EXISTE,
CUJA VENTURA UNICA CON-[SISTE EM PARECER AOS [OUTROS VENTUROSA!

CHAVE: Nfmkxtcymv djyamfiacyvorurxnivqjteaepgjimteuynyfhzvggmqnydxpergsazdnadovzaqtktaza.

SOLUCIONISTAS

Tucum (28), Alliancista (27), Néo (26), Duce (26), O. Maia (25), Yvonne (24), Campista (24), Pardal (24), Malva (22), Ferreirinha (22), Lolinha (22), Telemaco (22), Fronde (22), Parlapatão (22), Susie (20), Cassetetinho (20), Azevedo Lima (20), K. Marão (20), Barafunda 18), Nunca-Visto (18), Bichig (18), L. B. Borges (16), Pelafustino (16), Legalista (16), L. Botafogo (14), Nuvem Rosea (12), Bras (12), Mme. Mary (10), Rude (8), Cervantes (4), Arruda (2), Pombino (2), e Real (2).

PROBLEMA N. 25

"E que, para mais um prato ha-[ver nas mesas cheias,..."

CONCEITO: Verso de Olavo Bilac, sobre falsas juras.

CORRESPONDENCIA

Arruda — Gratos. Não podia ter sido mais requintada a solução. Quanto á publicação da tabella, vamos organizal-a para isso.

Pombinho — Agradecidos! Quem é vivo sempre apparece. Oxalá venha tão assiduo como nos tempos dos "acrosticos". Voltar aos acrosticos ? Não nos fale em tal coisa, por emquanto.

Cassetetinho — Póde, sim, dispensar a taboa de Vigenère, quando conhecidos 2 termos, e senhor quizer conhecer o terceiro, exemplo:

Real: E = 24
Falsa: T = 44 (isto é 19 + 25)
Chave: M = 20.

Opere-se:

44 — 24 = 20 (acha-se a chave);
24 + 20 = 44 (acha-se a falsa)
e
44 — 20 = 24 (acha-se a real).

Para tanto será bastante numerar as letras da 1.ª linha da taboa (o que póde ficar em uma permanente tira de papel, para a pratica), assim: 25 sobre o a; 1 sobre b; 2 sobre o c; e segue-se até que recae o n. 24 sobre o z. .. ..

Aliás, nada vimos publicado até hoje, em tal sentido.

São observações propriamente nossas.

Beijos e beijos

Por SEBASTIÃO FERNANDES

De vez em quando é isto; apparece um reformador zangado querendo eliminar o beijo. Curioso e divertido é vel-o atemorizar os viciados no beijo, tentar convencel-os de que o pobre é factor ou transmissor de muitas molestias! Tentativa semelhante foi a daquelle excentrico deputado americano que projectou limitar as expansões affectivas apresentando esboço de lei para cohibir excessos por parte dos apaixonados em suas caricias. Se a "lei secca" deu agua, pelas barbas aos norte americanos, imaginem as difficuldades da guerra ao beijo!...

Os censores do peccado delicioso de beijar lembram aos incautos mil rabujentos preceitos scientificos para ver se tornam frios... como elles agora na velhice...

Sim, porque o que diz esse novo Catão pelo telegrapho só póde ser dito por um velho destituido do funccionamento perfeito do organismo, incapaz de gozar ao menos a sensação agradavel de beijar a filhinha ou a esposa. Ora, se o caso é grave em se tratando de beijos graves e sagrados como esses trocados entre paes e filhos e entre esposos, quão mais grave não serão os permutados de joven a joven, de mocidade a mocidade.

Entrevejo nas linhas de censura do velho rabujento os ditos de figura sem geito e, por assim dizer, ridicula, o astronomo Jacques Breard da bella comedia de Jacques Deval "Beauté" incommodo por estar num salão, simplesmente porque nunca estivera em salão algum.

O celebre "point rose sur l'i du verbe aimer" do grande Rostand está muito longe de ser afastado do posto que occupa entre os primeiros habitos da humanidade. Da humanidade talvez diga mal, porque se até seculos atrás a China não conhecia a cortezia amavel da approximação dos labios, possivel é que ainda hoje outros infelizes povos ignorem aquillo que os civilizados praticam com mais sentimento. Um povo quando entra para a Historia, civilizado, encontra com elle o beijo. E o historiador, ao estudar uma raça, uma nação, se não encontra entre os habitos o do beijo, considera essa nação incivilizada.

Sello de pacto de amores ou de reis, traição ou reconciliação, o beijo está sempre em moda. Depois dos falados beijos de Mahomet e suas duzentas esposas, dos de traição de que fala a Biblia — de Jacob e de Judith, e dos deliciosissimos de Laiz e de Cleopatra, appareceram uns mais graves: os beijos postos em evidencia por uma das ultimas guerras da velha Europa.

Numas das ultimas guerras, era norma o general beijar o heróe homenageado, na face, ao som de tambôr e corneta. Este beijo poderá ser muito respeitado, mas em materia de evolução não representa progresso...

Sentimentalismo marcial tomado humoristicamente pelo publico.

Uma bôca purpurea que se entrega, na morna solicitação dum contacto, deve ser coisa talvez menos civilizada, mas muito mais apreciavel...

O beijo, em geral, mostra a maior prova de affecto que se póde dar a alguem.

Mesmo referindo-se ao logar commum em que o amor se illumina com a scentelha do beijo, ou citando a "caricia terna" ou o "afago morno", é sempre o beijo uma expressão dos ponos e está longe duma decadencia...

Ha ou houve os que namoram ou namoravam a lua (mesmo sem ser sapo...) mas os antigos sejam elles do Egypto ou do Mexico saudavam o sol ou a lua com o gesto de os beijar.

Basta dizer que uma alma menos poetica, quando tenta dissertar sobre assumpto tão sentimental, procura os vates que lhe dão a materia prima.

Repugnante o beijo de Judas, suaves os beijos de Romeu e Julieta ao luar, mas todos os beijos têm a sua historia e são guardados pelas gerações como se conservam as memorias de reinados gloriosos ou dolorosos, quaes os de Luiz XIV ou Felippe II.

Mesmo entre religiosos nas primeiras épocas do christianismo era o beijo o suave clarão do amor, pois está na historia que São Paulo o aconselhava, como expressão de enlevo.

Sem fugir ao pedantismo das citações historicas, não deve ser esquecido o beijo que em 1718 o principe Ferdinando da Baviera deu á princeza Thyra e acabou numa guerra!...

Em materia de beijo, nada mais celebre que o de Judas e o que Rostand definiu. Um foi dado no principio da éra christã e a phrase de Cyrano veiu á luz da publicidade no ultimo quartel do seculo XIX, mas ambos têm a primazia em popularidade. Um é o repugnante beijo de traição, extravagante modo dum discipulo indicar o mestre: o outro é a galanteria do seculo XVII interpretada por uma das maiores glorias das letras francezas.

Mesmo traduzidas são de Rostand estas suaves definições:

"Segredo que se diz á bôca em vez da orelha.

Modo de respirar a alma á flor dos labios".

Tudo muito lyrico, muito 1640, muito ao sabor do feio Bergerac.

Trasladando-se a galanteria a outras plagas e a outra época, não deixa de ser apreciavel a poesia de Menotti del Picchia, symphonia que talvez soasse mal aos ouvidos dos censores, dos moralistas biliosos e intransigentes:

"O beijo da mulher! O' symphonia louca
da sonata que amôr improvisa na bôca...
No contacto do labio, onde a emoção acorda,
A' vaga orchestração da phrase que sussurra
ver um corpo fremir tal qual uma bandurra...
Desfallecer ouvindo a musica que canta
no gemido de amôr que morre na garganta...
Colar o labio ardente á flôr de um seio lindo
ir aos poucos subindo, ir aos poucos subindo,
até alcançar a bôca e escutar num arquejo,
o universo para na syncope de um beijo".

Resume-se, diz elle, nesses conceitos a arte de amar.. Levando a suprema caricia para o lado romanesco accrescenta:

"O beijo é tudo! Um contacto sublime
Que tem gosto de amôr e tem gosto de crime!

O epilogo duma conquista deve ser para elle mais agradavel:

"Toda a historia de amôr só presta se tiver
Como ponto final um beijo de mulher"...

Bilac, o magnifico! teve este grito de desolação:

"Passam as estações e passam as mulheres...
E eu tenho amado tanto e não conheço amôr!

Bilac, como Luiz Delfino, cantou admiravelmente a belleza do beijo. Correr pelas campinas com esses dois faunos, faunos, que, ebrios de belleza, e delirantes pelas nimphas, jamais se saciam, é deleite intellectual.

No seu soneto — "Um beijo", — Bilac não parece o artista da ultima phase da vida, mas o pagão, o voluptuoso Bilac de "Via Lactea", e "Alma Inquieta". "Um beijo", ainda é filho de delirante minuto de mocidade perpetuado na saudade de poeta pagão...

"Feste o beijo melhor de minha vida,
Ou talvez o peor... gloria e tormento
Comtigo á luz sobi do firmamento
Comtigo fui pela infernal descida.

"Morreste e o meu desejo não te olvida:
Queimas-me o sangue, enches-me o pensamento,
E do teu gosto amargo me alimento
E rolo-te na bôca malferida.

Beijo extremo, meu premio e meu castigo,
Baphtismo e extrema-uncção naquelle instante
Porque, feliz eu não morri comtigo?

Sinto-te o ardor, e o crepitar te escuto,
Beijo divino! e anceio delirante,
Na perpetua saudade de um minuto".

Luiz Delfino, fauno de barbas patriachaes conta por obra prima o — "Logo depois do Eden" mas o "seu soneto" é entretanto — "Jesus no collo de Magdalena" — a mais linda joia do vate catharinense. O beijo ahi é doçura e dôr divina:

"Jesus expira, o humilde, o obreiro!
Sobem já pela cruz acima escadas:
E no topo varado do madeiro
Os malhos batem, cruzam-se as pancadas

Ouve-se o chôro em torno. As mãos primeiro
Inertes cáem no ar dependuradas:
A fronte oscilla; arqueia o tronco inteiro
Nos braços das mulheres desgrenhadas.

Soltam-se os pés. Augmenta o pranto e a queixa
Só Magdalena ao ouro da madeixa
Limpa-lhe a face, que de manso inclina.

E no meio da lagrima mais linda,
Como o dedo erguendo a palpebra divina,
Busca ver se Elle a vê beijando ainda"!...

O beijo é tudo isto, a desabrida loucura dum coração em busca de outro que o comprehenda e satisfaça...

A quem senão ao namorado cabe o ideal?

A' mãe pertence o melhor carinho.

Outros dois faunos, não menos sequiosos, acham, depois de alguma experiencia que nem o melhor beijo é aquelle em que os labios se amarrotam, nem é, o contacto a sua maior belleza.

Julio Dantas que, em materia de galanteria, em Portugal empunha o bastão, já disse pela bôca dum fauno (parente seu, talvez, por affinidade de instincto...) o conselho do melhor beijo:

"Só ha um beijo bom — que não se chega a dar

Isto é tudo quanto ha, talvez, de mais inverdade, e o que ha de mais bello em poesia.

O outro é Medeiros e Albuquerque, fauno de "pince-nez" e voz macia de quem tenta seduzir...

"Ha insectos que passam no ar, voando rapidamente no fremito incessante das pequeninas asas e nos parecem gentilissimos. Basta porém, apanhal-os e miral-os de perto para vêr, como apparecem bizarros, extravagantes, desproporcionados. As patas são em geral, muito grandes e muito finas; as asas cheias de nervuras, os olhos immensos; o corpo um quasi nada. A belleza só lhes vem da animação do vôo trepidente pelo ar afóra. Assim o beijo. Só tem na sua integralidade, no conjuncto de todas as phases successivas".

Por isso as mocinhas gostam dos beijos cinematographicos dados em conjuncto e phase agradavel. Arranjam os directores de scena um par sympathico, põem-nos ao fim dum enredo a se apertarem em beijos voluptuosos e sensuaes, muito prolongados, que enlanguecem as espectadoras e as incitam insensivelmente a ir aos poucos encostando o rosto ao hombro dos namorados...

Geralmente, quando clareia — surprehende-as distrahidas com o beijo ou num beijo... A galeria dos actores cinematographicos tem por isso, hoje maior numero de admiradores do que antigamente a das chamadas gargantas de ouro... Hoje são os labios de ouro...

Os beijoqueiros cinematographicos parecem viver a vida inteira em eterna lua de mel.

São, em compensação, odiados por tudo quanto é namorado; e, para compensar, amados por todas as mocinhas loucas ou velhotas desmioladas...

Nunca podemos fugir á nossa animalidade. Mesmo os igrecerttas difficilmente escondem os instinctos.

A verdade é tão patente que até nos proprios annuncios de cinema (como fazia o "Diabo" ou a "serpente" (nos tempos paradisiacos) annunciando a *arvore* do peccado...) os gerentes cinematographicos realçam as fitas, dizendo que o artista tal tem no *film* o melhor e mais profano seus beijos. E, levado por essa sabia indicação, vae o fan aguçando sensibilidade, excitar nervos para ver até que ponto de humano tem na pellicula o realismo de labios que se ferem...

Alguem com experiencia da vida nos deu aviso de amigo: "Os beijos passam mas Judas osculanos muitas vezes"...

Que importa? O beijo é immortal. São inuteis as rabugices contra elle. O beijo é instincto, e o instincto não vem só, nasce a arvore, presupposta a semente. Talvez a nossa combatida tradição nasça no berço da humanidade. Oh! aquelle saboroso Paraiso, onde se originaram tantos defeitos nossos, mas tambem, tanta coisa bôa!...

Soubemos guardar a tradição do beijo, mas a tradição no entanto, relembra uma expulsão!...

NOS ULTIMOS DIAS DE BOURGET

Correu em Paris o boato de que Paul Bourget, tres dias antes de sua morte, teria se casado com a companheira que, durante longos annos lhe prodigalisou os mais desvelados cuidados.

As más linguas asseguravam que tal gesto não visava apenas recompensar a dedicação de sua companheira, mas tambem desviar de um sobrinho, pouco estimado, uma herança que, por direito, lhe caberia.

Taes commentarios carecem de fundamento.

Houve segundo os intimos do escriptor, o projecto de um casamento "in extremis," porém, a isso se recusou a incansavel enfermeira, que declinou, com dignidade, a honra de se tornar madame Paul Bourget.

Tal facto provocou de um "immortal," a seguinte phrase:

"Para quem tanto escreveu sobre o casamento, era evidentemente um pouco tarde para tentar a experiencia..."

DADOS CURIOSOS

O cheiro do café sente-se a uma distancia de 150 kilometros da costa de Santos, Brasil.

O canal mais largo do mundo é o grande canal da China que se estende de Hangchow a Peiping, numa distancia de 1.500 kilometros. Esse canal foi construido ha 2.500 annos.

Os vocabulos de mais difficil definição são os monosyllabos bem e mal.

* * *

Os apaixonados do amor acham sem sabor a amizade.

* * *

Das paixões ardentes passamos ás paixões frias.

Montaizna

FEMINIDADES

As novas musselines estampadas são de listas em vez de ramagens e as mesmas collocaremos o "bouquets" que mais nós agrada, pois a flôr voltou para terminar a toilette tal como si fôra uma pira collocada á cintura, no decote, terminando um punho da manga e para a noite em pequeninos "bouquets" entre os cabellos.

Sobre vestidos pretos ou brancos, um pequenino ramo de "lilás mandes" dá uma nota encantadora; sobre vestidos rosa a glicinia é de bello effeito e as orchideas são indicadas para os vestidos de noite.

As margaridas, num pequenino ramo, alegram sempre um "toilé" de côr.

Os vestidos guarnecidos por finos babados plissados são muito jovens e sempre bonitos; guarnecida de organdy a blusa é encantadora.

SEGREDOS DE EVA

Limpeza do cabello

A agua que póde conter um copo dos de vinho misture-se em frio, uma colherada pequena de sal de amoniaco, e com ajuda de um pedacinho de flanela ou uma esponja, lava-se bem o cabello e o couro cabelludo.

Este pujenado limpa com muita rapidez e está provado por uma grande experiencia que, alem de tudo, contribue para a conservação da côr do cabello.

O sumo de limão tem acção tonica sobre as unhas. Torna-as flexiveis e, em consequencia, menos frageis. Deve-se usar sem temor para a hygiene das mãos.

Contra as sardas, eis uma optima fórmula.

Perhidrol . . . . 10 grs.
Agua distillada . . . . . 90 grs.

Conserva-se o frasco deste liquido em logar escuro, sem o qual perde efficacia.

PRELUDIO

(IDA S. UCHOA)

*Tu viveste o minuto do meu beijo
Pousaste como uma asa na minha vida.
Interrompeste o vôo de teu destino.
E na escola sonora
da exaltação do meu amor,
tonalisaste todas as notas com teu ser...*

*Debrucei-me mansamente,
como uma sombra
na tua vida...
A sonata do nosso amor
foi o estribilho
de todos os amores...
E eu fechei meus olhos
para receber a impressão de todos os sons
gravados no teu beijo...*

Amor é dar a paz.

* * *

Quem se entrega ao amor renuncia á grandeza e á sabedoria.

Harmonioso vestido em "faille" preto. Como agasalho um bolero ornado de renard branco (Creação de Heim)

A moda de hoje e de amanhã

O QUE JA' SE ANNUNCIA

Com o calor, as elegantes fogem da cidade em busca das mattas e das cascatas nas alturas.

A permanencia nas grandes metropoles, enfraquece, depaupera, envelhece...

E' necessario o repouso do corpo e do espirito e a vida muda por completo noutra paizagem e noutro clima.

Mas... a elegante não repousa o espirito, ella vive sempre curiosa para saber o que irá vestir amanhã.

A moda varia de tres em tres mezes, as novidades nos surprehendem rapidamente, por isso, já podemos falar de mais um capricho que se annuncia.

O "tailleur" e seu irmão o "ensemblé", vão dominar dentro de pouco tempo.

O colette será a nota dominante do chic que ha de vir .Colette de fustão, de gorgurão, de faille, de flanella, vão apparecer em toda a sorte de fantasias jámais imaginadas, acompanhando uma collecção bellissima de botões.

A fazenda futura será a "poplinalta".

Um tecido composto de cento por cento do "Jumel" que é do Egypto.

Os vestidos de sport serão todos de "poplinalta".

Mas o "tailleur" não é só para a inverno, para o verão está em grande voga em "rodier" e palha de seda.

As blusas que acompanham esse gracioso traje, giram em torno dos mais caprichosos feitios e dos mais delicados bordados.

O escossez vae fazer sua "rentrée" solenne na moda de amanhã. Quer em vestidos, em gravatas, echarpes, cintos, faixas e laços para chapéo, o escossez dominará por ser um conjunto de côres que entra em sympathia com todas as outras.

As saias um pouquinho mais curtas, "mais... ne faut pas exagerer..." pois que, a belleza da linha consiste no comprimento das saias.

A cintura varia de logar em alguns vestidos; não ha nesse particular uma regra. Algumas vezes ella desce numa especie de "basquine".

Os "ensemblés" serão de um tom só de preferencia, ou então, saia de cor lisa, casaco fantasia.

Se o ensemblé fôr composto de "trois-piéces" casaco, saia e colette, este ultimo differe completamente do resto, permittindo assim, as mais audaciosas combinações e maiores recursos para maior realce do traje.

Os "jabots" terão a sua hora de vida intensa. Quer em filó, renda, linon, organdy e mousseline, vamos admiral-os como complemento das toilettes.

Os "imprimés" continuam ainda em plena actividade, principalmente para as estações de verão é a fazenda indicada, a que mais se harmoniza e afina com a paizagem das montanhas, entre o verde, o azul do céo e a polychromia intensa das flores.

A côr do futuro será o verde como gamma dominante, mas temos tambem o azul, o cinza e mais o vermelho que se apresenta sem timidez.

MARY LOU

CASAMENTO "POST-MORTEM"

Celebrou-se no Japão, recentemente, uma cerimonia nupcial extranha. Dois namorados ,em vista das difficuldades que se oppunham ao seu casamento, appellaram, para o "shinjú", isto é, para o duplo suicidio, atirando-se juntos ao mar, onde pereceram.

Ao cabo de algum tempo, foram encontrados os seus corpos, que foram cremados, de accordo com os rituaes funebres da religião budhista.

Terminada a cremação, o pae da moça levou para sua casa as cinzas dos dois jovens e com ellas presentes, foi celebrado o casamento dos mortos, conforme o ritual.

ACCESSOS DE LOUCURA

Os jornaes da Europa publicaram recentemente um facto curioso. Emquanto trabalhava, um dentista foi subitamente acommettido de um ataque de loucura, amarrou o cliente, de surpresa, na cadeira e arrancou-lhe todos os dentes!

Ha um outro caso parecido com esse, passado com o escriptor francez Ernest Legouvé, na barbearia.

Felizmente, para o autor de "Adrienne Lecouvreur", o barbeiro era apenas um dramaturgo desconhecido e não sanguinario. De modo que o accesso de loucura deu apenas para amarrar o escriptor na cadeira e obrigal-o a ouvir a leitura de um dramalhão em 4 actos, que durou duas horas!

E' futil dizer que Legouvé engoliu á europeada sem reclamar, até o fim!

A VERDADE E A MENTIRA

Cada virtude tem o seu reverso como nas medalhas. Dos venenos mais perigosos os chimicos extráem habilmente, remedios que curam...

Estas considerações nos faz pensar que não é justo condemnarmos sempre as pessoas que vivem em commum, quer dizer, todos os que compõem a sociedade.

Que poderiamos dizer de um homem que tivesse horror á mentira e que só dissesse a verdade ? Fatalmente esse cavalheiro acabaria num banco de réo condemnado pelo crime de calumniador e perturbador da ordem publica.

Mentir é crear.

A grande seducção que tem a mentira é que ella encerra qualquer coisa de pessoal. A mentira nos pertence, é nossa obra. A verdade é austera, pesada, inflexivel, a mentira é doce, leve, arejada, subtil. A verdade é esteril, a mentira é fecunda, geradora de todos os prodigios...

Quando mentimos, a nossa intervenção nos factos é directa, mudamos a marcha dos acontecimentos como melhor nos convém. A nossa imaginação se impõe; somos poetas, somos quasi um Deus!

Se nos submettemos a verdade somos obrigados apenas a obedecer, o campo é reduzido.

Em plano inferior, mentir é enganar, mas elevando o sentido da palavra, mentir é nos tornarmos livres, dominadores dos homens e da natureza.

E' termos a coragem de affirmar em face do universo, hostil, a supremacia do nosso pensamento e a força do nosso desejo.

A verdade só interessa fóra da vida.

Os velhos sabios são enthusiastas da verdade porque a hora do prazer para elles já passou e a mentira perdeu por assim dizer, a razão de ser.

Ha mulheres que mentem sem necessidade, a mentira faz parte de suas naturezas. Mentem por nada, mentem quando falam ou mesmo quando já não dizem nada... Mentem com a bôca, com os olhos, com as mãos, nas intenções e com todo o corpo.

Esta especie de mentirosos (sim, porque nos mentirosos tambem ha categorias), quando são interrogados sobre a saude, — mesmo que estejam passando maravilhosamente — vão buscar logo um soffrimento qualquer para que o assumpto se prolongue na descripção dos seus padecimentos mentirosos.

Certas mulheres então, são campeãs na mentira! Nunca dizem ás amigas o preço de tal vestido e a cifra varia sempre que seja necessario fazer referencia á dita toilette. Quanto ao marido, esse nunca paga o preço de verdade..

Quando sáe a passeio ninguem poderá saber ao certo por onde ella andou, mesmo a policia se perderia... Seria o mesmo que interrogar ao vento, ás nuvens, a agua que corre.

Ella foge ás questões com tanta habilidade que nunca se perderá, na engrenagem complicada de suas proprias mentiras.

Quando se vê muito apertada pelas perguntas, ri, e seu riso é tão franco, tão sincero que desarma, fazendo acreditar mesmo contra a evidencia dos factos.

Quando cáe em falta sobre uma telephonema que deveria ter passado e se esqueceu, ella assegura, jura, affirma que telephonou tres, quatro vezes, mas... a linha estava occupada!

A verdade seria menos graciosa do que as mentiras ditas com tanta arte e seducção...

Mas, ao par da arte de mentir está uma outra; a de escutar as mentiras...

Talvez seja mais difficil e mais delicada. O amor proprio de quem ouve uma mentira tem que demonstrar ao mentiroso que está acreditando, mas ao mesmo tempo fazel-o sentir que não está passando por imbecil.

E' uma mediocre superioridade, talvez, uma vaidade subtil, mas que dá um prazer secreto de nos fingirmos enganados e nos divertirmos intimamente, por termos enganado a quem nos quiz enganar.

Um senhor austero, casado, com a mulher mais mentirosa do mundo, escreveu um trabalho notavel com esse titulo:

"Em busca da verdade". Sua curiosidade penetrou o passado, afundou na historia, derrubou bibliothecas, estudou a sociedade, as artes, o direito, tudo ? Só não penetrou no coração de sua mulher. E fez bem. Elle combateu todas as mentiras da historia. Quiz construir sua vida sobre a verdade no entanto a sua felicidade repousava no falso e na mentira!...

KNOWLES E O SECRETARIO

Muito conhecido nos Estados Unidos como conferencista, R. G. Knowles era, realmente, um homem encantador pela delicadeza de espirito e pela sua facil bondade.

Conta-se que, certa manhã, ao entrar no escriptorio de um empresario, o secretario deste o cumprimentou com familiaridade, dizendo-lhe:

— Olá Knowles, como vamos ?

Knowles o observou surpreso e, sem nada lhe dizer, foi ao empresario e fez queixa do empregado. Immediatamente o secretario foi censurado, mas, como tinha uma grande comprehensão do humor, encarou Knowles e disse-lhe apenas:

— Não quiz molestal-o de fórma alguma. Ninguem comprehende que se possa dizer "Sr. Shakespeare", Sr. Beethoven" ou "Sr. Rembrant". Collocando o senhor nessa categoria, pretendi jogar, não um insulto, mas uma gentileza.

Knowles comprehendeu. Riu e, desde então, os dois se fizeram amigos.

QUE ACONTECEU NESTA CAVERNA?

Nesta caverna, cuja entrada se vê, aconteceu algo de sensacional. Para perpetuar o acontecimento, os paes de familia e os professores do logar mandaram fazer uma inscripção enigmatica descrevendo o facto. Vamos todos decifrar o enigma e aproveitar a licção.

DECIFRAÇÃO DA PAGINA ENIGMATICA DO SUPPLEMENTO PASSADO

"Cá por mim não me queixo e quero continuar a pensar bem. Nada de sirigaitas e brincadeiras nocivas. Só me sinto bem quando estou com os livros que me ensinam a viver".

THESOURO DOS CURIOSOS

No fundo do mar

Emquanto nós nos queixamos do sol ardente, que nos castiga com seu calor vamos fazer conhecimento com seres que nunca veem a luz do sol.

A luz penetra no mar e o illumina mais ou menos até duzentos metros de profundidade. Depois, quero dizer além, é a agua' cinzenta sem nenhuma alga, a agua preta, preta e brilhante como vidrilhos.

Esta agua profunda é como um reino de fadas. Os animaes têm em sua maioria propriedades luminosas. Para elles, ser bonito é ser luminoso, são os ricos são aquelles que brilham constantemente. Alguns são mais economicos e só se accendem quando é necessario, como por exemplo para caçar, pois todos esses animaes são carnivoros visto as plantas não viverem sem os raios ultra-violetas. Tambem se accendem quando têm que se defender ou quando vão fazer um passeio.

Alguns trazem suas lanternas em volta de seu corpo de cada lado, assim como filas de lampadas de illuminação.

Outros só as têm no ventre, de modo que não veem nada do que se passa na frente e atráz delles nem vos falei ainda daquelles que têm a luz presa a um filamento que sae da boca. Seu caminho fica illuminado e sabem para onde vão.

Os sabios, os grandes sabios mesmo ainda não conhecem inteiramente qual a natureza desses apparelhos luminosos. São todos differentes desde a lanterna que illumina, até os olhos que em logar de receber luz a espalham.

Tiraram um dia das profundezas do mar um desses animaes, examinaram o peixe tinha longas pernas para um pequeno corpo, como os polvos era grande, talvez com um metro, o corpo era como uma joia luminosa que mudasse de côr, como nos conto de fadas, era tão brilhante.

Mudava seguidamente a côr tomando a de todas as pedras preciosas. Só tamanha riqueza é que póde consolar os habitantes das profundezas do mar, de nunca viverem á luz do sol.

BOTAS DE SETE LEGUAS

O COSTUME DE POR FERRADURAS...

...nos cavallos data de 481. O primeiro cavallo ferrado foi do rei Childerico de França. Na Inglaterra esse uso foi introduzido por Guilherme o Conquistador.

O HOMEM MAIS GORDO...

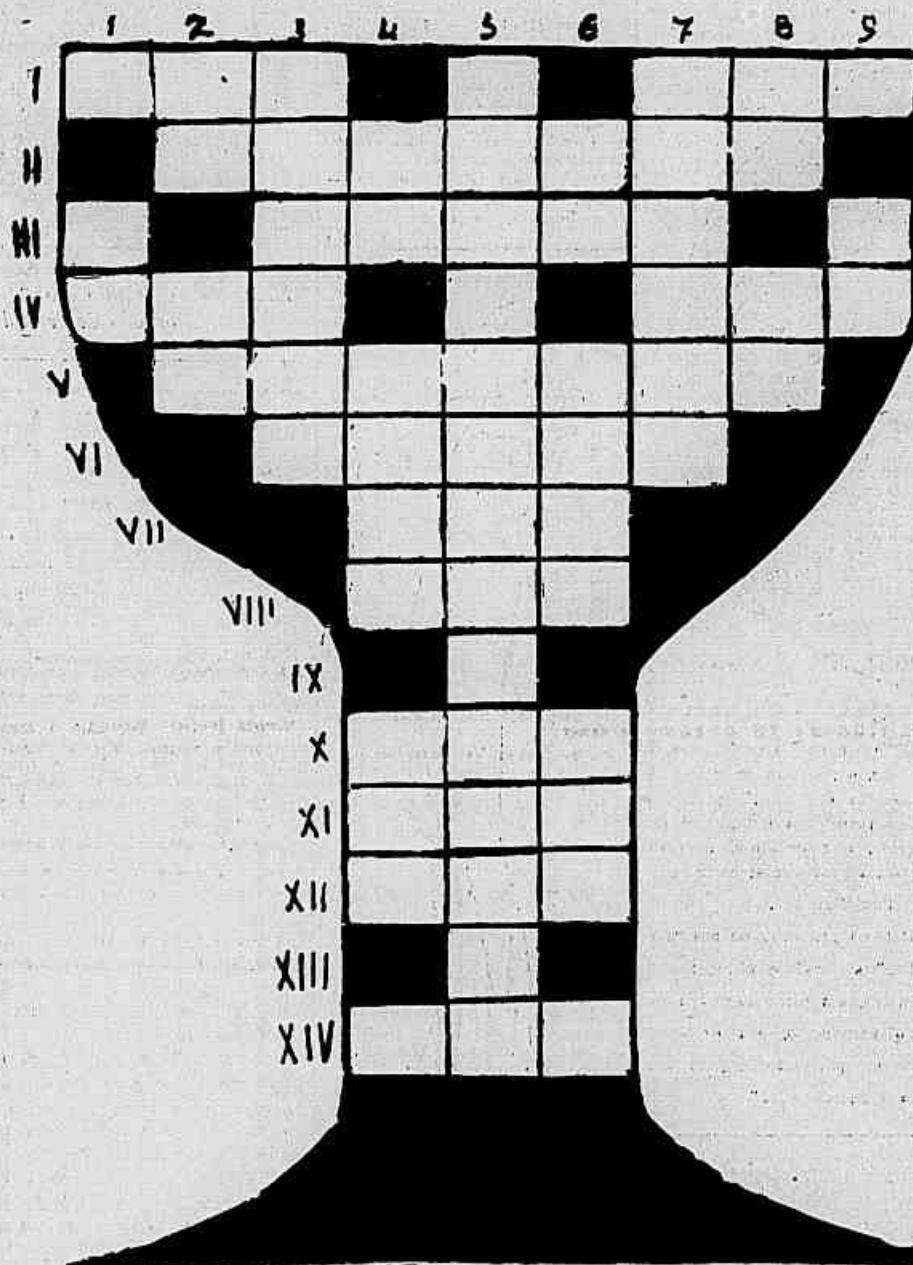
... do mundo morreu ha pouco na Inglaterra de onde era nativo. Tinha 39 annos e pesava 267 kilos com a altura de dois metros. Sete homens cabiam a vontade no seu paletot.

EM OSTENDE...

... cidade da Belgica, houve na ultima exposição de flores, um relogio immenso, sobre um gramado. O quadrante, os numeros, os ponteiros, tudo era feito de flores naturaes. E os ponteiros marcavam a hora certa graças a um mecanismo escondido no gramado.

Palavras cruzadas

PROBLEMA INFANTIL N. 4

TAÇA "CORREIO DA MANHÃ" (Composição de Conceição Martins)

HORIZONTAES

I — Muita agua. Pronome possessivo
II — Do Japão
III — Ave domestica (feminino)
IV — Naquelle logar — coroado
V — Perdeu a saude
VI — Colera (pl.)
VII — Collocar (inv.)
VIII — Poema lyrico (inv.)
IX — Araujo
X — Gosto
XI — Casa
XII — Mulher pequena
XIII — Homero
XIV — Potentado ethiope.

VERTICAES

1 — Não presta
2 — Adverbio (inv.) Nota.
3 — Veloz
4 — Base. Vasilha. Fileira
5 — Grande diario carioca
6 — Despido. Vaso para beber. Reza
7 — Para tecer (pl.)
8 — José, em fórma abreviada (inv.). Pronome
9 — Graceja

SOLUÇÃO DO PROBLEMA INFANTIL N. 3

HORIZONTAES

I — Carnaval
II — Ova. Novato
III — Risada. Ver.
IV — Rã, Moraes
V — Eolo. Os
VI — Humano
VII — Operario.

VERTICAES

1 — Correio
2 — Avião
3 — Ras. Lhe
4 — Amour
5 — Ando. Má
6 — Voar. Ar
7 — Av. Acni (Inca)
8 — Lave. OO
9 — Teso
10 — Côr. Sal.

A correspondencia para esta secção deve ser dirigida a

TITIO LUIZ

GALERIA DAS CELEBRIDADES

Quem é?

Principe estrangeiro — Governador Geral das conquistas hollandezas no Brasil, de janeiro de 1637 a maio de 1644. Imprimiu cunho intellectual e artistico á sua administração. Tinha a sua disposição seis bons pintores, que fizeram quadros e fixaram na téla tudo que em Pernambuco e terras vizinhas despertavam interesse. Elle proprio organizou dois livros, cujas paginas desenhou, contendo coisas do Brasil. Essas duas obras offereceu elle ao rei Luiz XIV da França, e numa carta a elle dirigida, dizia que o Brasil era um paiz que não tinha egual debaixo do céo. Sendo hollandez, de uma terra conquistada ao mar, traçou elle proprio o plano de diversas construcções em Pernambuco, que mandava executar pelos seus patricios, peritos na sciencia hydraulica. Estendeu a sua conquista até o Sergipe e Maranhão, por onde espalhava os beneficios de bom administrador. Retirou-se do Brasil em 1644, quando a influencia hollandeza já estava em pleno declinio.

Quem é elle? Para sabel-o devem os amiguinhos collar estes quatorze pedacinhos de desenho numa cartolina, recortal-os cuidadosamente e com elles recompor a figura.

Nota — A celebridade do Supplemento passado foi Anchieta.

ATRAVEZ DA HISTORIA

O PAGEM DE FREDERICO, O GRANDE

O serviço não era muito complicado para os pagens de sua majestade Frederico II da Prussia, conhecido na historia sob o nome de Frederico o Grande.

O grande rei que era justo, espirituoso e artista era tambem de uma avareza extraordinaria.

Por isso suas comitivas não eram formidaveis e para seu serviço contentava-se com cinco lacaios e dois pagens.

Entre os pagens que se succederam no palacio de Postdam havia um menino de quatorze annos chamado Haroldo, filho de uma antiga e nobre familia que sempre se distinguira no serviço.

Infelizmente a familia de Haroldo perdera toda a fortuna e sua mãe viuva, lutava para educar os cinco filhos.

Haroldo que conseguira aquelle logar de pagem considerava-se agora por morar no palacio o homem mais rico e feliz do mundo.

No inverno porém as cartas da mãe começaram a affligil-o. A pobre coitada, queixava-se das difficuldades da vida no seu velho castello arruinado.

A filhinha mais moça caira doente e não havia dinheiro que chegasse para as despesas. Assim mesmo as economias que Haroldo lhe enviara já tinham sido bemvindas.

Desde então o pequeno pagem perdeu a alegria.

Não tinha coragem de comer alegremente quando pensava que os seus mal tinham com que matar a fome.

O grande escriptor francez, Voltaire, que passou muitos annos na côrte do monarcha prussiano entrou um dia a se queixar deante de Frederico do modo pelo qual era tratado em Postdam.

— E' revoltante, senhor! dizia indignado.

— Eu que preciso escrever uma parte da noite preciso ao menos que me dêm velas para me illuminar.

Ora, é uma luta para conseguir isso! Seu intendente me serve além disso chá mofado, e assucar ordinario!... Eu sinto muito incommodal-o mas tenho que lhe chamar a attenção.

— E fez bem! declarou o rei fingindo-se muito aborrecido. O senhor de Voltaire não se póde distrahir das Musas, da poesia, da arte...

Por isso... vamos cortar pela raiz essas amolações.

Estão lhe dando isso tudo com lutas?! Pois vou dar ordem para que não lhe dêm mais nada!

Voltaire não poude dizer nada a Frederico saiu radiante de ter feito uma economia e de ter pregado uma peça!

O pagenzinho porém é quem fez a mais triste reflexão: " que é que eu posso esperar de um rei que economisa até com as visitas? Nunca ousarei pedir-lhe que auxilie os meus!..."

Esperando a hora do deitar do rei, Haroldo encolheu-se na poltrona da ante-camara e começou a reler uma carta da mãe. Chorou, chorou e de cansado adormeceu afinal!

Frederico o Grande, terminando seu concerto de flauta passou por ali e avistou Haroldo adormecido.

— Ah! ah!... eis um pagem que não faz bem o que deve!... Vou ralhar com elle!...

Mas quando ia sacudir o menino deu com a carta da mãe e percebeu então que o pequeno tinha chorado.

Intrigado apanhou no chão a carta, leu-a e sentiu uma emoção profunda. Esqueceu por uma vez sua avareza e puxando do bolso um saquinho com cem ducados deixou-o devagarsinho nos joelhos do menino.

Depois voltou pé antè pé para o quarto e lá bateu com força uma porta.

O pagenzinho acordou com o barulho e no pulo que deu deixou cair a bolsa de ouro.

Espantado olhou as moedas espalhadas no chão.

— Então, disse o rei da porta, porque não apanha o seu dinheiro menino?

— Mas... não é meu Majestade!...

— Mas se a bolsa estava no seu collo!

— Foi alguem que com certeza quiz fazer alguma pilheria emquanto eu dormia...

— Ah!... então confessa que dormiu?

O pequeno ficou muito vermelho.

— Perdão, Majestade! Fiz mal em dormir mas prefiro confessal-o para poder lhe explicar melhor que esse dinheiro não é meu.

Tanta honestidade commoveu mais ainda Frederico.

— Você pode guardar o dinheiro, meu filho! E' seu! Eu é que o dou. O rei da Prussia não pode deixar morrer por falta de um pouco de ouro seus nobres e leaes amigos!

Haroldo soluçando de alegria atirou-se aos pés do rei e Frederico o Grande occupou-se desde esse dia do futuro de seu pagem e do de sua familia.

Os rompantes de generosidade no grande rei eram raros mas fortes.

Frederico da Prussia foi um espirito livre, ousado, intelligente, curioso e muito ironico. Mas mostrou que em certos momentos um rei tem que ser um rei, isto é, generoso acima de tudo!

"CANTINHO DO JUIZO"

Visita á cidade de Vassouras

(A IDA)

Meus amiguinhos, bom dia.

Falaremos hoje sobre uma visita feita á pequenina e socegada cidade de Vassouras que vocês, naturalmente, sabem estar situada no Estado do Rio de Janeiro.

Fomos tomar o trem ás 8 e pouco, em Cascadura. A manhã estava fresca, pois chovera torrencialmente na vespera e ainda cahia um chuvisco fino.

Com a chegada do trem, installamo-nos de fórma a podermos gosar do panorama da viagem, preparando-nos para tudo observar.

O trem S-1 corre vertiginosamente de Cascadura a Nova Iguassú. Neste trecho, vamos apreciando a extensão de terras sem plantação util, sem edificação.

Lançando-se a vista para longe, avista-se, muito além, morros azulados, numa immensa cadeia que se prolonga, aos nossos olhos, indefinidamente.

Numa grande extensão, antes e depois da estação de Nova Iguassú, vêem-se lindos laranjaes. Até nas collinas, nos morrotes ao longe, vê-se a plantação bem distribuida, em ruas, de laranjeiras a subirem, a subirem pelos morros acima.

De Nova Iguassú, o trem corre a Belém, deixando para trás muitas estações nas quaes não para, por ellas passando em grande velocidade.

Nessa ultima estação ha uma parada mais longa, pois é ahi que se muda a machina, para a subida da serra.

Já quando se sáe de Belem, a marcha é muito moderada. Sendo subida e devendo-se levar em conta, além do esforço que soffre a machina e toda a composição, ainda os riscos a correr, a velocidade do trem, é pouca e dá occasião a que se aprecie, com vagar, a paisagem linda que nos apparece á vista.

Passando, ora á beira de despenhadeiros, ora entre barreiras, entre córtes feitos nos morros curvando ora para um lado, ora para outro, lá se vae o trem puxado pela locomotiva possante que, no entretanto, arfa, protesta, mas, no seu vagar, na sua marcha moderada, discreta, vae vencendo distancias.

De Belem corre o comboio, sempre á beira de abysmos, parando, dahi para cima, em todas as estações.

Mario Bello, Guedes da Costa, Serra, Palmeiras e todas as outras são estações encravadas no meio dos morros, umas mais baixas, outras mais altas, mas todas pequeninas e tristes.

Ao viajante que tudo observa, parece que o trecho mais perigoso da serra é o que o trem percorre de Mario Bello a Palmeiras.

E o trem vae subindo, entrando em tuneis e delles saindo na mesma marcha discreta, até que chega ao tunnel maior, entre Humberto Antunes e Paulo de Frontin. E' esta a estação mais alegre da serra. Bem cuidada, com edificações mais ou menos modernas, tudo mais ou menos limpo e cuidado, talvez em homenagem ao engenheiro resoluto que foi o dr. André Paulo de Frontin.

Antes de chegar o tunnel grande, é a luz accesa e o guarda vem fechando as vidraças dos carros, para que a fumaça ahi não penetre.

Para que vocês tenham uma idéa da extensão desse tunnel, dir-lhes-ei que o trem gasta de 4 a 5 minutos para percorrel-o.

Dentro deste tunnel acha-se, parece-nos, o auge da subida da serra.

Logo após á metade da sua extensão, mais ou menos, começa o trem a descer até Barra do Pirahy, onde se inicia, então, a parte mais ou menos plana e onde ha uma parada de uns 30 minutos, para almoço de empregados e passageiros que o queiram, depois de ter o trem galgado toda a serra e transposto 12 ou 13 tunnels.

Barra do Pirahy é considerada uma pequenina cidade. Tem algum movimento, pois é tambem o ponto em que se divide a estrada, seguindo para a esquerda o ramal de São Paulo, cuja estação, logo após Barra, é União.

Em Sant'Anna a estação precedente de Barra do Pirahy, pode-se apreciar o rio Sant'Anna e logo após esta ultima estação apparece o Pirahy e em seguida o Parahyba do Sul, majestoso, a serpear por entre os morros e a estrada.

De Barra para deante, é o terreno quasi plano. De quando em quando, apenas, ha uma descida suave, o que se nota pela maior correnteza do rio.

Olhando-se de longe, o Parahyba do Sul parece uma enorme fita prateada embora as suas aguas, ao perto, sejam turvas, barrentas.

Ora formando em seu leito pequenas ilhotas, ora formando corredeiras, saltando, ruidosamente, sobre pedras, ora deixando emergir do seu seio pontas de rochas, vae o rio correndo mais ou menos sereno, marulhante, alargando-se aqui, estreitando-se ali, curvando acolá, em direcção á costa do Estado do Rio.

Depois de Barra do Pirahy, só mais tres estações nos faltam: Ypiranga, Demetrio Ribeiro e Barão de Vassouras, onde devemos desembarcar. Nesse percurso temos sempre á vista o admiravel Parahyba do Sul.

Saltando em Barão de Vassouras, a cento e poucos kilometros de D. Pedro II e a trezentos e tantos metros de altitude, tomámos um auto-motriz que, como vocês devem saber, é um carro de estrada de ferro, commum, accionado por um motor a gazolina e o qual carro, após correr uns 13 minutos, sem cessar, sempre a subir, nos leva á cidade de Vassouras.

E agora, meus amiguinhos, ficamos por aqui.

Para o outro domingo, se Deus permittir e contando com a inexcedivel bondade de "Tia Lila" para com todos nós, eu lhes contarei a visita á cidade de Vassouras, pequenina, poetica e deliciosamente silenciosa.

Até domingo.

CELINA R. COSTA

AS PYRAMIDES DO EGYPTO...

... parecem ter sido destinadas primitivamente, a servir de pharóes aos barqueiros circulando no Nilo transbordante. Na plataforma da pyramide de Cleopatra podia se accender um fogo de betume visivel a leguas de distancia.

A etymologia da palavra "amendoa de fogo" parece confirmar essa hypothese.

5) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

Um dia, os piratas da Ilha dos Sonhos descobriram as creanças e resolveram attrail-as para poder roubal-as.

Para isso mandaram fazer um bolo muito grande porque sabiam que creança é gulosa mesmo.

Mas o bolo ficou dias e dias á beira da lagôa... Ninguem desobedecia a Wendy que tinha prohibido que tocassem nelle.

Tink-tink é que não se esquecia da raiva que tinha pela menina. Uma vez empurrou-a, numa folha enorme em que ella adormecera, para dentro da lagôa. Se Wendy não soubesse nadar se teria afogado!

O tempo ia passando...

Apesar de Wendy prohibir que os meninos brincassem junto á lagôa, elles sempre rondavam por lá.

Foi assim que aprenderam com Peter Pan que no Paiz dos Sonhos ninguem faz mal aos bichinhos bons. Um ninho caiu um dia na lagoa: Peter Pan gritou logo... — "Não mexam"!... Não matem o passaro!... E salvou o ninho...

As sereias é que não gostavam das creanças. Fugiam por mais que Wendy as quizesse apanhar.

Numa tarde de verão em que as creanças estavam espichadas ao sol, começou de repente o céo a escurecer.

Ouviu-se um barulho surdo que foi chegando mais e mais...

Ninguem sabia o que era... só Peter Pan que deu logo o grito de alarme: "Os piratas"!

As creanças mergulharam nagua e sairam nadando... Só Peter Pan e Wendy é que se esconderam atrás de uma pedra.

Os piratas iam justamente para cima do rochedo atirar ao mar a Princeza Lis, que elles tinham aprisionado, e que estava amarrada a uma taboa.

Pedro resolveu logo salvar a princezinha.

Como?

Entrou no mar sem ser visto, por traz do rochedo e lá imitando a voz do terrivel pirata James Hook, disse:

— Que é isso? Deixem a princeza socegada e, voltem já para o navio!

E depressa, se não querem levar com o gancho nas costellas!

Os piratas obedeceram e cortaram as cordas, salvando a pobre princeza.

Peter Pan ia dar uma de suas gargalhadas mas Wendy fechou-lhe a bôca com a mão. E' que Hook vinha chegando em terra a nado.

Os dois piratas, Smee e Harkey foram de encontro ao seu capitão com uma lanterna.

Hook vinha furioso dizendo:

— Os meninos já tem mãe!

— Mãe? O que é mãe? perguntou Smee.

— Você não sabe? Não se lembra daquelle ninho que caiu ali na lagôa ha alguns dias? A mãe dos passarinhos, que estava chocando os ovos, não os abandonou e apezar de estar o ninho boiando em cima dagua continuou a protegel-o. Isso é ser mãe.

— Então se os meninos acharam uma mãe ella deve estar ajudante a elles e a Pedro.

— Pois é isso! resmugou Hook.

E os piratas comprehenderam que os Meninos Perdidos não teriam agora tão facilmente apanhados por elles porque tinham quem os defendesse. Mãe valia mais que pirata!

— Tenho uma idéa! Disse Smee. E se roubassemos a mãe dos meninos? Assim ficariamos nós com uma protectora.

— Bôa idéa! disse Hook afogamos os Meninos, um por um, e levamos comnosco a Wendy!

— Lá isso é que não! gritou Wendy escondida atrás do rochedo — quem falou ahi? perguntou o capitão.

Ninguem respondeu.

Os piratas estavam radiantes com a idéa de raptar Wendy.

De repente James Hook lembrou-se da princeza prisioneira, e perguntou por ella.

— Foi solta, conforme suas ordens! responderam os homens.

— Minhas ordens!! Mas eu não dei ordem nenhuma!

— Pois nós ouvimos perfeitamente sua voz,!

— Quem teria sido? Sereia não foi... não ousaria imitar minha voz. Esse "alguem não póde estar longe"...

Vou gritar por elle. E gritou:

— Que é você?

E Pedro respondeu tal e qual a voz do pirata:

— Sou o capitão James Hook!

— E quem sou eu então?

— Você é um bobo!

— E não tem você um outro nome?

Pedro caiu na cilada; — e disse:

— Tenho sim! Advinha se é capaz!

— Não sabemos!

— Pois sou Pedro Voador!

— Agarrem Pedro vivo ou morto! gritou o capitão furioso.

— A postos rapaziada! gritou Pedro. E appareceram todos os meninos por todos os lados, e começaram com Pedro uma terrivel batalha contra os piratas.

Foi uma luta curta mas horrivel.

Os meninos e Peter Pan atacaram com punhaes os tres piratas que estavam armados de pistolas e espingardas.

Tootles saiu logo ferido e Wendy quasi desmaiou.

Peter Pan é que lutou sózinho com Hooks. Subiram os dois a um rochedo escorregadiço e como Pedro chegou primeiro em cima deu habilmente a mão a seu adversario para ajudal-o a subir e combaterem no mesmo plano. Mas o pirata mordeu a mão do menino.

Peter Pan ficou ainda com mais raiva e começou a lutar. Duas vezes foi attingido pelo gancho de Hooks. Já ia perder quando se ouviu um barulho: Tic, tic, tic...

Todos na ilha sabiam que aquillo era um crocodilo encarregado de comer o pirata mão é que andava sempre á sua procura sem conseguir pegal-o.

Hook ao ouvir o crocodilo deixou a luta e saiu nadando para o navio.

Os meninos deram "vivas" ao crocodilo e já iam sair a nado perseguindo o pirata quando pararam afflictos...

Peter Pan e Wendy tinham desapparecido!...

—Pedro! Wendy!... Onde é que vocês estão...

Só o silencio respondeu e os meninos voltaram chorando para casa embarcando no botezinho abandonado ali perto.

ESTRELLAS, ESTRELLAS, ESTRELLAS

FIG. 1

Domingo, quando estivemos juntos debaixo daquelle caramanchão cheio de flores e de sombra, prometti ensinar-lhes hoje alguma coisa de desenho. Lembram-se? Faz hoje uma semana. Havia tantas flores perfumando e enfeitando aquella sombra boa... Eram jasmins.

Pois bem, aqui está um delles. Vejam a sua fórma. Digam quantas petalas teve. São cinco.

A forma é a de um pentagono. Vocês sabem o que isto é?

— Eu sei, disse Paulo. E' uma figura plana de cinco lados.

— Exactamente. E' um polygono. Tambem o são o triangulo, os quadrilateros, o hexagono, o heptagono, o octogono, o eneagono e o decagono.

Cada um delles tem respectivamente tres, quatro, seis, sete, oito, nove e dez lados.

— Uê, fez Luizinha com espanto, não ha tambem o dodecagono, o pentadecagono e o isosagono?

— Ha minha filha e estes têm doze, quinze e vinte lados.

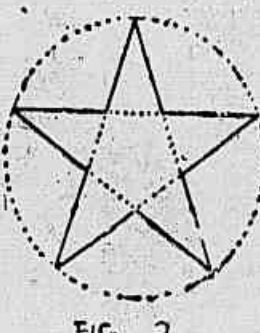
Quando os lados e os angulos de um polygono são eguaes, diz-se que é regular.

— Nossa senhora! Disse outra vez Luizinha com espanto, mas deve ser difficil, fazer os ladinhos todos eguaes... Não é Paulo?

Mas quem respondeu foi o pintor. E respondeu eloquentemente, porque juntando a palavra ao gesto, foi tirando do bolso uma moeda e com ella riscando num papel o seu contorno.

— Olhem!... Isto é uma circumferencia. Marcando este ponto que fica aqui, e collocando nelle a letra O, fica determinado o centro.

Esta linha que passa por O é AB, um diametro. Façamos tambem pelo ponto O uma perpendicular a AB, que determine C. Marquemos então com um pedaço de papel do tamanho de OB o ponto D, meio de OB.

Com outro pedaço de papel do comprimento de DC, marquemos a partir de D o ponto E. O comprimento CE, applicado sobre a circumferencia, divide-a em cinco partes eguaes.

Os pontos obtidos, sendo ligados seguidamente, vão permittir que se tenha o pentagono (Fig. 1). Ligando-os alternadamente, isto é, saltando sempre um ficará como se vê na figura 2, um pentagono estrellado ou uma estrella regular de cinco pontas.

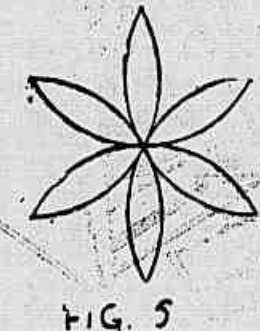
Tambem é interessante traçar com o compasso tendo uma abertura egual ao lado do pentagono e com a agulha fixada em cada ponto, as curvas que se veem na figura 3 e fazem um estrellado em linhas curvas. Como se vê, já é quasi um jasmin, mas um jasmin geometrico, feito a compasso, sem sentimento, sem leveza, sem graça nas curvas. Isto, só se consegue, desenhando a mão livre. Ahi está na figura 4, um exemplo do que se póde fazer deste modo.

Foi assim que vocês fizeram? Onde estão os desenhos? Deixem vêr. Ah! sim. Muito bem.

FIG. 2

FIG. 3

Mas olhe aqui Luizinha, você conta as petalas do seu jasmin?

— Contei sim senhor, e estava esperando que acabasse de ensinar como se faz o pentagono, para lhe perguntar como poderia fazer o meu com cinco petalas se elle tinha seis. O meu é hexagonal. E' mais difficil.

— E' muito mais facil, minha filha.

Basta traçar a circumferencia e tomar para applical-a sobre ella, a distancia OB, que é o raio. Fica assim dividida em seis partes eguaes. E o hexagono tambem dá um estrellado com linhas curvas, como se vê na figura 5.

Póde-se tambem fazer um estrellado hexagonal em linhas rectas, formado por dois triangulos superpostos.

A figura 6, mostra um exemplo disto. Colorindo a faixa de cada triangulo e o fundo, consegue-se um aspecto bonito neste desenho.

Levem-no para casa e experimentem. Veremos domingo quem fez o mais bonito.

— Ora, arrematou Paulo, amuado, o senhor, disse que nos contava uma historia hoje se nós desenhassemos o jasmin e até agora não contou nada.

— E' mesmo, fez Luizinha pulando de contente, conte, conte a historia.

— Vocês mereceram a historia. Eu não a conto hoje, porque não tenho mais tempo. Não fiquem zangados. Domingo sem falta eu a contarei toda. E' uma historia encantada, uma historia em que ha fadas e de que vocês vão gostar.

NOTA — Os leitores desta secção, farão a lapis de côres a estrella hexagonal e enviarão os seus trabalhos para: Jurandyr Paes Leme — "Correio da Manhã", — "Vamos desenhar".

DESENHO PARA COLORIR

FIG. 5

FIG. 4

NOMES CURTOS

A Suissa tem uma cidade que se chama A. Para não haver confusão, a Belgica baptisou uma villa da provincia de Bruxellas, com a denominação de Aa. Com esse mesmo nome de Aa, possue a Russia, a Allemanha e a França dezenove rios differentes.

A França orgulha-se ainda de possuir uma região chamada O, com o seu magnifico castello do marquez de O.

Essa denominação está muito divulgada na França e na Belgica. Em São Paulo ha tambem uma Freguezia do O.

Entre as cidades "rogues" existe a de U, na provincia chineza de Honan.

E ainda na China, da provincia de Chan-Tung se póde chegar á cidade de Y.

AVENTURA DE UM ESTUDANTE

CONTO DE A. TCHEKHOV

Antes de sair para o seu exame de grego, Vanio Attipiliov beijou todas as coisas.

Sentia-se mal, o coração parecia gelado, e no entanto pulsava ardente, descompassado. Sentia-se apavorado. Que nota iria ter? Tres ou dois? Seis vezes pediu a benção á sua mãe e ao sair, supplicou sua tia que rezasse por elle. Ao chegar ao lyceu, deu duas moedas a um pobre, na esperança de que aquella esmola amenisasse a sua ignorancia, e que Deus permittisse que não caisse para elle as terriveis declinações dos numerativos.

Eram quatro horas já quando voltou do lyceu. Vanio foi de mansinho para o seu quarto e estirou-se na cama. Estava pallido, abatido, tinha os olhos vermelhos.

— Então — indagou a mãe, entrando no quarto — com te foste e que nota tiveste?

Vanio poz-se a chorar. Sua mamãe empallideceu, torceu nervosamente as mãos, deixou cair a costura.

— Porque choras? Responde!

— Tive... um dois...

— Já o esperava. Oh! meu Deus! O que foi que não soubeste?

— Grego. Mamãezinha, eu... Enganei-me num verbo... Depois, fiz uns erros na escripta. Não tenho sorte! Toda noite estudei tanto. Toda esta semana levantei-me ás quatro horas da manhã...

— Sou eu que não tenho sorte! Eu é que sou uma infeliz. Fizeste-me magra como um prego, carrasco, máo destino meu. Vivo a sacrificar-me, a trabalhar. E tu, o que fazes?

— Eu... mas eu... tambem...

— Peço a Deus a morte e por meus peccados não chega! E's o meu tormento!

A mamãe poz-se a soluçar; Vanio, aborrecido virou-se para a parede. Nesta occasião entrou a tia e advinhando o que se passava, exclamou: "Bem tive eu o presentimento! Estive tão triste todo o dia!

— Perverso! Algoz! — gemeu a mãe.

— O que te adeanta ralhar? — fez a tia. A culpa não é delle; é tua! Quem te mandou mettel-o no lyceu? E's nobre, por acaso? Queres um filho fidalgo?

Bem te disse eu mil vezes que o puzesses no commercio, num escriptorio, como meu filho que ganha quinhentos rublos por anno! Não achas bastante? Mas não; torturas a ti e ao pequeno com essa maldita sciencia.

Elle está magro, amarello; tem trese annos e parece dez!

— Não, mantenha, não é isto. Elle não apanhou bastante e era o que precisava.

Não tive forças! Ah, o malvado! Antes, quando era pequenino, diziam-me: — Castiga-o! — não o fiz e agora sou eu quem soffro! Mas espera, espera que vou buscar a vara!

A mamãe, ameaçando Vanio, foi ao quarto de seu locatario.

Adtikhif Kouzmitch Koupórossov, sentado á sua mesa lia "La Danse par soi — même". Era um homem intelligente e instruido. Andá a procura de uma noiva instruida. Canta com voz de tenor.

— Paezinho — diz a mamãe numa voz de choro, tenha a bondade de vir dar uma surra em meu filho.

Foi recusado nos exames. Venha dar-lhe uma surra! Faça este favor a uma pobre mulher doente!

Koupórossov franse o sobrolho, suspira. Reflecte. Suspira ainda, levanta-se e vae ter com Vanio.

— Dae-lhe instrucção, dão-lhe uma carreira, revoltante rapaz! Porque não trabalha?

Falou longamente.

Falou da sciencia, da luz, das trevas. Terminando o discurso, tirou o cinto de couro e segurou Vanio.

— Com você não ha outra coisa a fazer.

Vanio curvou-se submisso e occultou a cabeça entre os joelhos.

Mas não deu um grito.

A' noite, o conselho de familia decidiu collocal-o no commercio.

EXPERIENCIAS INCRIVEIS DE FAKIRISMO!

No "Chamber's Journal", refere o sr. W. E. J. Beeching que, na India, certa vez, em companhia do major Trenton, do serviço medico britannico, assistiu a uma sessão de fakirismo, que o deixou perplexo.

A' hora do crepusculo — escreve — dirigimo-nos, o major e eu, a um logar isolado, situado entre um edificio em ruinas e um velho cemiterio, que era tambem ponto de reunião para vivos.

Nesse logar, encontramos, grupos de pessoas de pé e em circulo.

Atravessando-os, chegámos a um claro do terreno, rodeado de bancos rusticos. A illuminação, para completar a da lua nova, vinha de lamparinas presas a postes. Sentámo-nos para apreciar a scena. Exhibindo um corpo magnifico, um homem levantou-se lentamente. Quando ficou de pé, entoou um canto monotono, acompanhado pelo grupo dos amigos. Nossa emoção de occidentaes crescia a cada momento. A musica cessou. Quando o homem avançou para nós e se deteve a tres passos de distancia, o silencio era absoluto. Esticou o pescoço, segurou-o com a mão esquerda e, com a direita, enfiou um estilete na veia jugular.

Eu, com sensação de nauseas, observava-o, fascinado! Deteve-se, sem poder completar a operação. Então, um membro do grupo adeantou-se e acabou de enfiar o estilete.

Parecia incrivel! Entretanto, a arma atravessou a garganta daquelle homem, sem produzir-lhe dôr alguma. O fakir depois, comprimindo com os dedos um ponto determinado, lentamente arrancou o pequeno punhal.

Approximamo-nos e vimos. Havia apenas duas pequeninas marcas nos logares por onde entrara e saira a arma. Nem uma gotta de sangue!

A seguir, o chefe dos fakires se offereceu para nos proporcionar outro espectaculo. E assim fez. A musica recomeçou. Pela multidão passou um murmurio que denunciava qualquer coisa de terrivel. O fakir adeantou-se, tendo na mão um instrumento com a fórma de colher.

Collocou-o no olho direito, e, movendo-o lentamente, e extraiu-o.

Depois de mostral-o aos presentes, recolocou, o olho em seu logar!

Trenton approximou-se e constatou que os dois olhos do individuo eram perfeitamente eguaes.

No dia seguinte, assistimos de novo a taes experiencias, que, aliás, têm uma origem religiosa. Nellas são adestrados jovens escolhidos. A principio, os noviços soffrem um pouco, mas acabam perdendo a sensibilidade.

ACREDITE SE QUIZER...

De CARLOS CAVALCANTI

PARA OS PEQUENINOS

Pouco a pouco, traço a traço, aprendam a desenhar um passarinho e um coelho. Viram? Não é difficil.

(*Continuação do Supplemento anterior*)

Essas velocidades são tanto maiores quanto a nebulosa estiver mais afastada. Parece, pois, que todas as nebulosas fogem de nós e tanto mais rapidamente quanto mais longe estão de nós.

Um instante de reflexão permitte verificar que esse phenomeno não indica que estejamos em um logar particularmente odioso do qual todo o Universo se afasta com horror, pois, é todo o systema que se dilata. Se pelo pensamento fixarmos uma dessas nebulosas, se a considerarmos como immovel, veremos que todas as outras nebulosas se afastam della tal como se afastam ella de nós. O facto da expansão do Universo não é, portanto, uma caracteristaca da nossa Galaxia, mas uma caracteristica do proprio systema e que de modo assás exacto se póde descrever dizendo que o enxame das nebulosas se dispersa uniformemente, pouco importam as nebulosas que considerarmos como fixas, é todo o systema que se dilata.

Isso nada é, ainda; o que grave e o que constitue o verdadeiro problema que a theoria da "Expansão do Universo" teve de resolver, é que essa expansão é muito rapida. Póde-se descrever a velocidade da expansão imaginando por um instante que as velocidades das nebulosas sempre foram o que ellas são actualmente. Acha-se, então, que, numa certa época no passado as nebulosas deveriam todas ellas ter estado em contacto e que ellas se separaram nessa época. Essa época é dada pela relação de Hubble entre a distancia da nebulosa dividida pela velocidade actual, relação que é constante para todas as nebulosas e essa relação de Hubble não é superior a cerca de dois mil milhões de annos. Dois mil milhões, é coisa pouca para a astronomia. Os livros de astronomia falam correntemente em milhares de milhares de milhões de annos, eu penso que já imprimiram o numero de 800.000 milhares de milhão de annos.

Por outro lado parece á primeira vista — á primeira vista apenas, pois deveriamos evidentemente discutir a questão com maior demora — que a expansão do systema das nebulosas só durou dois mil milhões de annos. Dois mil milhões de annos é a edade que geralmente se dá á crosta terrestre e a formação da Terra é considerada como um accidente recente na evolução estellar... Ora eis ahi que se encontra o mesmo numero para o universo...

A edade da Terra é conhecida e com certa precisão pelo estudo dos mineraes radioactivos. Os actomos radioactivos formam uma especie de relogio ideal. Sabemos que elles se transformam noutros elementos e procedem á sua transformação de um modo notavelmente constante, sem que nem a temperatura nem a pressão possam influir. A edade dos mineraes radioactivos póde-se medir assás facilmente. Com effeito, sabe-se que, por exemplo, o uranio se transforma em chumbo e que seriam precisos 4 mil milhões de annos para a metade do uranio se transformar em chumbo. Portanto, se houvesse mineraes radioactivos com 4 mil milhões de annos elles conteriam tanto chumbo quanto uranio. Taes mineraes não existem. Segundo a proporção de chumbo contida no uranio póde-se medir a edade da Terra: cerca de dois mil milhões de annos. E eis que achamos o mesmo numero num problema de escala tão vasta, no problema do proprio Universo o que é espantoso. E difficuldade em conciliar a edade da "Expansão do Universo com a edade supposta das estrellas foi realmente a difficuldade de fundamental que dominou toda a theoria da "Expansão do Universo". Vou indicar as differentes alternativas que se apresentam e procurar expôr o problema e as diversas soluções que podem ser estabelecidas.

Universo, o que é espantoso. E difficuldade em reconciliar a edade da "Expansão do Universo" com a edade supposta das estrellas foi realmente a difficuldade fundamental que dominou toda a theoria da "Expansão do Universo". Vou indicar as differentes alternativas que se apresentam e procurar expor o problema e as diversas soluções que podem ser estabelecidas.

Primeira solução — Nós encontramos dois mil milhões de annos para a expansão do Universo se suppomos que a velocidade de expansão sempre foi a que hoje tem. Esta supposição é por demais simplista. Isso seria verdadeiro se não existisse força alguma entre as nebulosas; mas existe. Existe a força da gravidade. Sabemos que todos os corpos têm uma tendencia para se attrahir uns aos outros; as nebulosas devem tender a formas uma só massa. Vê-se, pois, que a expansão do Universo se faz, agora contra a força da gravidade. Se, portanto, levarmos em conta a força de gravidade podemos pensar que outróra as nebulosas afastaram com velocidade maiores do que as suas velocidades actuaes; o seu movimento diminue em consequencia da gravidade que tende a impedil-as que se dispersem. Então a situação é peor. Se as nebulosas foram outróra mais velozes do que são hoje a duração da expansão foi ainda menor do que o que deduzimos por uma hypothese por demais simplista. Poder-se-ia, mesmo perguntar nessas condições achar-se-ia para a expansão do Universo um tempo sufficiente para collocar a duração conhecida da crosta terrestre. Não se trataria, certamente, de ahi collocar a longa duração supposta pela evolução estellar. A solução sem duvida teria ficado sem sahida se aqui se não pudesse appelar para a theoria da relatividade. Ella nos ensina que a lei da gravidade Universal é apenas

A EXPANSÃO DO UNIVERSO

ABBADE G. LEMAITRE

Professor da Universidade de Louvain

uma approximação; é uma approximação muito bôa em certos casos, mas uma approximação que deve soffrer certas correcções que tem sido, aliás, confirmadas largamente pela experiencia. Não são precisamente as correcções que têm sido verificadas pelas experiencia que aqui desempenham o papel essencial, essa correcções que se fazem sentir no movimento do peripherio de Mercurio ou no desvio dos raios luminosos na visinhança do Sol; existe uma outra correcção caracterizada pela introducção nas equações ordinarias da gravidade de um termo supplementar chamado termo cosmologico. Sou forçado a ficar algo vago nesta exposição, pois é bastante difficil explicar por algumas palavras como esse termo se introduz. Quero simplesmente descrever o effeito desse termo cosmologico que se vem introduzindo de modo tão logico quando se deduzem as equações da gravidade a partir dos theoremas da conservação da energia e da conservação das quantidades de movimento; tudo se passa como se, alem da força de gravidade, pudesse haver uma força repulsiva do vacuo. Tudo se passa como se... isso não quer dizer que seja uma explicação mecanica. — O effeito da modificação nas leis da gravidade é o mesmo que se o vacuo, se o proprio espaço estivesse cheio de uma densidade negativa constante. Sabemos certamente que essa densidade deve ser mui pequena, do contrario haveria modificações nos movimentos planetarios. Mas precisamente, dizia eu ha pouco, o mundo é extremamente vazio. Ha muitos astros, mas ha distancias enormes entre esses astros. Se, pois, se repartisse mui formente a massa concentrada no Sol e nas estrellas obter-se-ia um vasio incrivel, que correspondia a 10 elevado a menos 30 grammas por centimetro cubico ou, um vasio equivalente a um atomo por metro cubico, isso quando a materia ordinaria tem cem milhões de atomos na borda de uma urba.

Se a densidade da materia é tão fraca assim, pode acontecer que a influencia do terreno addicional das gerações da relatividade, que a influencia dessa especie de densidade ficticia do vazio possa ser muito importante quando se a applica ao conjuncto do Universo.

A influencia do termo cosmologico vem a ser que numa dada densidade de materia a attracção se faça como se puzesse de lado um atomo por diametro cubico, como se applicassem as leis ordinarias da gravidade pondo de lado a attracção de um atomo por decimetro cubico. E' o mundo a que dentre em pouco chegaremos.

Se apenas houvesse um atomo por metro cubico então a força de uma força de repulsão. A theoria da relatividade nos dá, pois, a possibilidade — não mais por agora — de conceber que, no estado de extrema rarefacção da materia que é a situação observada, a força de repulsão cosmica leva vantagem sobre a força de attracção da gravidade. Portanto a expressão se faz com uma velocidade accelerada pela repulsão cosmica. Se assim fôr podemos esperar ganhar tempo.

Podemos com effeito imaginar que outróra a expansão tenha sido mais lenta do que hoje e podemos, assim, certamente encontrar logar para a duração conhecida da crosta terrestre é até podemos esperar encontrar logar para durações de milhares de vezes maiores consideradas nas theorias da evolução das estrellas. Com effeito se succedia outróra que a densidade da materia fosse o bastante para neutrilazar a densidade negativa do vazio podia a materia, então, permanecer em equilibrio; a força de gravidade e a repulsão cosmica se contrabalançavam; é a solução proposta por Einstein. — E' o Universo de Einstein.

Pelo contrario um universo na qual a densidade da materia póde ser desprezada, no qual a repulsão cosmica supera a gravidade, é o Universo de Sitter. E' possivel conceber que o Universo começou como um Universo de Einstein e suavemente se extendeu e se tornou um Universo de Sitter. Com effeito o equilibrio que caracteriza o Universo de Einstein, esse equilibrio da força de repulsão é um equilibrio instavel, é um equilibrio que, mathematicamente, se exprime por equações exactamente analogas ás de um pendulo que fosse collocado verticalmente; e do mesmo modo que é possivel imaginar na pratica que a velocidade do impulso dada a um pendulo é escolhida de tal sorte que o periodo de oscillação seja tão grande quanto se desejar, do mesmo modo aqui é permittido conceber que as condições iniciaes, ou, se preferissem, as condições em certo momento do Universo feram tão admiravelmente escolhidas que a duração da expansão é tão longa quanto se desejar.

De tal modo que, pelo menos mathematicamente, parece que se póde dar á duração da expansão do Universo um tempo tão longo quanto se desejar. Mas bem comprehendem que ha qualquer coisa de artificiosa neste argumento. Bem comprehenderão que o argumento que diz que se pode lançar um pendulo para lhe dar uma oscillação tão longa quanto se quizer é um artificio de mathematica, — um pendulo poderia fazer oscillações de uma hora, mathematicamente isso parece correcto, mas porque se applicariam as equações com tal rigor que ellas se tornariam physicamente absurdas. Se se deseja dar á expansão do Universo uma duração que seja de milhares de milhares de annos será preciso para isso que a densidade real seja ajustada á densidade ficticia do vacuo com uma precisão absolutamente inverosimel, que se exprimiria por uma serie infinita de zeros. Se se admitte apenas que o ajustamento entre a densidade real da materia e a densidade chronologica se faça a quasi um millonesimo obtem-se uma dezena de mil milhões de annos. No pendulo o infinito theorico só representa alguns segundos, no problema da expansão do Universo só representa alguns milhões ou algumas dezenas de mil milhões de annos. Não ha meio, pois, razoavel de explicar uma duração de evolução que excede em minuto os dois mil milhões de annos, do calculo de Hubble. E' o bastante para situar a Terra, mas isso parece insufficiente para as estrellas.

Segunda solução — Tentou-se evitar a difficuldade de outro modo. Foi dito: "Visto que não ha meio de obter uma duração sufficiente das ideas recebidas para a expansão do Universo, o Universo estará sempre extendido e a expansão actaul não foi precedida por contracção..."

O Universo jamais se contrahiu; ha alguns mil milhões de annos era conduzido. Isso se póde perfeitamente conceber. Com effeito basta que o impulso inicial seja insufficiente para alcançar a posição de equilibrio; o Universo ter-se-ia contraido contra a força de expansão cosmica e o impulso não teria sido sufficiente para alcançar a posição de equilibrio.

E' facil observar que esta solução nada tem de coherente, pelo menos se se desejar alcançar o fim visado: Ganhar tempo, se se quizer chegar aos milhares de mil milhões de annos aos quaes se estava habituado.

Eddington divertiu-se a calcular quaes seriam as dimensões do Universo nessa hypothese, ha um milhar de milhões de annos: elle chegou ao resultado se se representasse todo o actual Universo na cova da mão e nessa escala se desejasse representar o Universo ha um milhar de mil milhões de annos, não haveria assás logar no Universo actual para ahi por a representação. E' de se comprehender que uma hypothese que leva a semelhantes considerações não pode ser tomada a serio; é uma especie de demonstração por absurdo.

Terceira solução — Resta uma ultima alternativa que eu gostaria de demonstrar aqui e que parece conduzir a resultados mais satisfatorios. Encaramos a possibilidade do Universo partir da posição de equilibrio e se extender; encaramos a hypothese do Universo se ter contrahido primeiro e haver estado condensado. Resta-nos examinar a possibilidade do Universo se ter primeiramente distendido contra a força de gravidade que era predominante e de outróra a densidade da materia ter sido maior do que a densidade ficticia do vacuo; o Universo ter-se-ia, então, distendido contra a força de attracção ralentando, mas a sua força de expansão inicial teria sido sufficiente para que elle passasse através da posição de equilibrio e para que, após haver ultrapassado essa posição de equilibrio, a expansão tenha voltado a um rythmo accelerado sob o effeito da repulsão cosmica.

Teriamos, dois periodos de expansão separados por um periodo de alentamento. Nós imaginamos o Universo como homogeneo, imaginamos que a materia está repartida de modo uniforme no Universo; isto, evidentemente, é sómente uma approximação que não apresenta inconveniente algum emquanto a expansão se mantem rapida. As pequenas differenças de densidades ou de velocidades iniciaes que podem existir de um logar para o outro não modificam essencialmente o caracter do movimento.

Bem diversas são as causas durante o periodo de ralentamento.

Quando a velocidade do expansão é fraca póde acontecer que, nas regiões um pouco mais densas do que a média, a velocidade de expansão fique parada antes da densidade haver attingido o ponto critico isso emquanto a densidade da materia ultrapassava, ainda, a densidade do vacuo. Tal região um pouco mais condensada na origem, em vez de soffrer simplesmente um ralentamento seguido de nova expansão, vae parar ao passo que a gravitação a excede e vae recair sobre si mesma.

Chegamos a este resultado de que o Universo soffre em média uma expansão primitivamente de-

A Nossa Casa

por J. Cordeiro de Azeredo

O problema architectural no momento, no mundo inteiro, cinge-se mais á technica do que propriamente á arte. O baptismo dado por Le Corbusier á habitação — machina de morar — cada dia mais se justifica, synthetisando o espirito da época. Estamos caminhando para o successo completo da technica. O futuro, que se esboça com o evento do ar condicionado, virá revolucionar o mundo mais do que conseguir a revolução causada pelo radio e pelo automovel. Quando, ha alguns decennios, se falava em palacios encantados, dizia-se que ao tocar um botão illuminavam-se grandes e sumptuosos salões. Era uma verdadeira fantasia da imaginação. Julio Verne, o propheta que annunciára os grandes acontecimentos que vimos realisarem-se neste seculo, previu na magia da sua litteratura, o poder do radio e do telephone. E tudo se encontra ao alcance das pontas do dedo da gente. A luz electrica ahi está. Não ha cidade mais longinqua cujas ruas não se illuminem sob o poder maravilhoso da lampada de Edison. As cidades ligam-se todas pelo fio ou sem elle, levando aos pontos mais distantes as vozes das pessoas amigas, que a despeito dos largos espaços que se separam, mantém a mais intima conversão. Mas, isso ainda não é nada deante do radio, que leva á interminá distancia, a sonoridade da musica, e até, com a cellula photo-electrica, a propria imagem. A imagem é transmittida pelas ondas electro-magneticas que enchem o espaço, essas ondas que sempre existiram mas que os homens não serviu-se dellas. E quantas outras maravilhas jazem latentes aos olhos e as perscrutações da humanidade? Deante de tudo isso, haverá duvida na rapidez por que se deva generalisar o ar condicionado? Acreditamos que não. Quando será que esta predicidade possa ser encanada para as nossas casas como hoje o são, nesse nenhum espanto, a agua, o gaz e a electricidade? O ar condicionado, o clima que se transporta através de tubos de ferro, comquanto seja extraordinario, maravilha menos do que o radio. Mas é a descoberta mais utilitaria de que se tem noticia. Quantas vantagens advirão della? Não se faz uma idéa. Basta dizer que o lar terá a sua finalidade completa no dia em que essa possibilidade estiver no dominio da pratica. O doente, que precise respirar o ar da montanha, terá-o no seu proprio leito; o chefe de familia, ao voltar da luta quotidiana, encontrará em casa um ambiente acolhedor.

O clima influe nas tendencias caseiras da familia. Basta observar que nos climas frios cuida-se mais do bem estar no lar; ninguem deixa o aconchego morno do lar em troca das intemperies. Aqui, com um calor abrasador de quasi 40 á sombra, a gente prefere deixar o ambiente artistico e commodo das nossas salas, em troca de uma praia ou quem sabe, de um canto que seja menos calor que abafa a cidade. Diz um dos nossos architectos, em longo artigo sobre as razões da nova architectura, que até os medicos aconselham o casino para cura de certas molestias porque alli se respira um ar tal, só encontrado em certas montanhas da Europa, e de cujo poder curador ninguem duvida. Não foi tanto o facto que nos admirou senão ter esse architecto se dignado escrever. O seu artigo, que é longo, contem muitas opiniões originaes acerca da architectura moderna, enfeixando possibilidades futuras de grande alcance technico. Não sabiamos que as qualidades de architecto do sr. Lucio Costa tam fôsse do seu lapis magico. Tem de seu, tambem, uma penna de pato.

Voltemos ao ar condicionado. São taes as vantagens que advirão dessa verdadeira fabricação de climas, já para o publico que frutará um bem estar invejavel, já para a industria que terá um grande campo a novas explorações já para as artes, que devemos esperar, com anciedade, a primeira usina a se installar em nossa terra. Fala-se tanto da nova industria e com tal enthusiasmo que é possivel termos resolvido esse problema antes do de agua, que tanto preoccupa a nossa população. A revista "A Casa", publicou, no mez de Janeiro, um artigo assignado, pelo engenheiro Porto d'Ave, a respeito deste assumpto. Certo engenheiro dirige-se a uma casa de saude, que o seu cartão dizia, fulano de tal, fabricante de climas. O director da casa recebe-o com reservas. Disseram antes ao seu secretario que o portador do cartão devia ter batido em porta errada, pois alli não era nenhum manicomio. Isso, passa-se na Inglaterra, onde, como se sabe, qualquer idéa nova é recebida com desconfiança. E o artigo se conclue com uma experiencia que deu optimo resultado, ficando o estabelecimento dotado da primeira machina de fabricar ar naquelle paiz.

Todos procuram hoje construir porque a construcção ainda é o melhor emprego de capital em nosso paiz, não obstante a elevação constante dos impostos. Os Bancos não pagam juros e os emprestimos hypothecarios são arriscados, porque em meio o exemplo da Allemanha após a guerra, que se registraram hypothecas com meio kilo de manteiga, devido á queda do marco. Foi uma das maiores rasteiras que uma nação, depois de cançada da guerra, passava a todos os seus credores. Era a ultima victoria que obtinha sobre o mundo.

A construcção deve dar de 7 a 10 por cento de juros. E nenhum outro emprestimo offerece a mesma garantia.

Contem este predio duas residencias. As plantas são perfeitamente eguaes nas suas disposições, recebendo as peças ar e luz pelo lado mais conveniente, segundo á orientação do lote. Apparentemente, é uma casa só. A escada de entrada é commum, collocada no exterior, emprestá á composição aspecto interessante. Um dos motivos que dão certo realce ao conjuncto é a varanda envidraçada em cima cobrindo a passagem de automovel. A architectura que apresentamos é toda linha, sem bizarrismos nem coisas que não seja logica. Para darmos o aspecto que se observa, foi apenas o pé direito do andar de baixo maior do que o de cima. Chamamos a attenção para o serviço das duas casas, feito com o dos edificios de appartamentos. Trata-se de uma construcção para renda. Para isso fizemos a planta economica embora estejam estudadas todas as vantagens de ordem technica como sejam a luz que dizem respeito á boa illuminação e, principalmente, á ventilação. Todas as installações são correspondentes entre os andares e estão de tal fórma concentradas que representam no orçamento consideravel economia.

morada, depois proseguida ao passo que regiões um pouco mais densas deste Universo têm um movimento totalmente differente: têm uma expansão seguida de uma contracção.

Após o periodo de ralentamento o Universo continuará, pois, a se extender ao passo que regiões deste Universo recairão sobre si mesmas. Obteremos, assim, regiões de condensação que se separam umas das outras, dando-nos uma imagem perfeitamente semelhante á descripção que faziamos ha pouco do Universo real das nebulosas que se separam umas das outras. Parece, portanto, extremamente tentador interpretar, assimilar as nebulosas a regiões que se condensaram por occasião dessa passagem lenta através da posição de equilibrio. Mas, bem entendido, é preciso ahi olhar um pouco mais de perto e antes de tudo é assás difficil nessa hypothese dar conta do modo por que acontece que essas regiões de condensação podem se ajustar a uma região assás pequena, — relativamente pequena.

Bem se póde conceber que essa materia, recaia sobre si mesma, mas que é que vae impedil-a de se concentrar! Imaginemos que no momento em que a expansão passa pelo instante de equilibrio a materia já esteja formada de estrellas, numa região um pouco mais condensada essas estrellas cáem umas para as outras. Ellas se vão cruzar, lançar para o exterior; não obteremos uma região condensada organizada com um nucleo, uma fórma espiral.

Assim, se quizermos desenvolver esta hypothese, teremos de achar um mechanismo que impeça a nebulosa de resaltar. E' preciso que existam choques pelos quaes a energia cinetica se perde, choques que permittam á nebulosa se ajustar a um pequeno espaço. Se a materia formada de estrellas no momento da condensação não haverá possibilidade alguma; para que esses choques possam ter uma influencia notavel seriam precisos milhares de mil milhões de annos e certamente só ha um pequeno numero de mil milhões de annos disponiveis.

Mas se a materia não fosse formada no momento em que o Universo passa através do periodo de equilibrio, se em logar de estrellas tivessemos uma especie de materia diffusa, de poeira de meteoritos, de gaz, então nessas regiões que recáem sobre ellas mesmas, os elementos dessa materia tendo um pequeno livre curso vão se entrechocar. Duas coisas resultarão: uma perda de energia por choque e tambem uma agglomeração da materia em consequencia de choques.

Se a materia estivesse diffusa no momento em que se formam as nebulosas, essa materia em consequencia dos choques se agglomeraria em grandes massas quentes, isto é, em estrellas. Vê-se que nesta hypothese, a causa que impedirá a nebulosa de resaltar vae ao mesmo tempo arranjar a nebulosa em estrellas. Aqui, ainda, não se póde acceitar essa hypothese tão rapidamente; é preciso ver se ella resiste a um exame mais preciso, a um *exame quantitativo*.

Como se póde examinar isso ? Será preciso levar em conta se a ordem de grandeza das forças postas em jogo é razoavel; se a perda por choque que se póde alcançar da formação das estrellas responde ao que é preciso para que a nebulosa se ajuste ao raio actual. Ora esse calculo, pelo menos como ordem de grandeza, é possivel.

Póde ser feito do modo seguinte. Póde-se calcular que a perda por choque na formação das estrellas é uma porção notavel de energia gravifica dessa estrella; seria a energia disponivel se toda a massa caisse do infinito. Por outro lado a energia necessaria para ajustar a nebulosa ao seu raio actual é a energia gravifica da propria nebulosa. Se se admitte para uma discussão da ordem da grandeza, que a distribuição da massa é a mesma quer nas nebulosas quer nas estrellas, acha-se facilmente que a relação existe entre essas duas energias é o numero de estrellas multiplicado pelo raio de uma estrella, dividido pelo raio da nebulosa e o calculo dá cerca de 6 por cento.

Portanto a energia que é necessaria para permittir á nebulosa se ajustar ao seu raio actual é de cerca de 6 por cento da energia gravidica das estrellas. A hypothese appella para forças que têm a ordem de grandeza desejada. Mas ha mais.

Se as nebulosas forem formadas pelo mecanismo que acabo de explicar deve acontecer, ás vezes, que certa região da materia diffusa primitiva hesite entre a expansão e a contracção e permaneça — durante um tempo que não póde ser muito longo mas que póde facilmente alcançar alguns mil milhões de annos — em equilibrio. Devemos contar com que occasionalmente haja vastas regiões da materia primitiva que tenham permanecido em equilibrio. — Devemos esperar deparar com *vastas regiões* pois o tempo que é preciso para dispersar o equilibrio será tanto maior quanto mais extensa fôr a região. Mas não podemos esperar que esse equilibrio seja um equilibrio detalhado. Mesmo nessas regiões de equilibrio ha differentes regiões menores, sub-regiões um pouco mais densas do que a média e essas regiões menores recairão sobre ellas mesmas e formarão nebulosas. Obteremos, pois, regiões de equilibrio de nebulosas que se não separam, nebulosas que não participam do movimento geral de expansão do Universo mas que permanecem na mesma distancia em que se encontravam no momento da sua formação. Obteremos um ajuntamento de nebulosas.

Tal ajuntamento existe e é possivel submetter a hypothese a uma verificação, antes de tudo quantitativa. Se os ajuntamentos de nebulosas estão em equilibrio devemos esperar tenham certas fórmas, formas diffusas como uma nuvem onde não ha forças a agir. Ora, os ajuntamentos de nebulosas têm certas fórmas. Ha, tambem, uma verificação quantitativa: os ajuntamentos de nebulosas devem ter á densidade correspondente á densidade negativa do vacuo e essa densidade nós a conhecemos pela velocidade de expansão das nebulosas. Num Universo de Sitter a força de repulsão leva a vantagem e a relação de Hubble entre a distancia e a velocidade das nebulosas nos dá directamente o valor do termo cosmologico que se póde exprimir por meio dessa densidade ficticia do vacuo.

Acha-se para essa densidade de equilibrio dez elevado a menos vinte e sete grammas por centimetro cubico, o que é, precisamente, a densidade calculada para os ajuntamentos de nebulosas.

A prova póde ser desenvolvida mais em detalhe calculando-se a massa theorica média de uma nebulosa, na hypothese do equilibrio do ajuntamento. Póde-se constatar que a massa assim calculada é notavelmente a mesma para os diversos ajuntamentos.

Os dados experimentaes ainda não são extremamente numerosos; ha seis ajuntamentos que foram estudados em detalhe por Hubble e uma quinzena que foi estudada por Shapley.

Creio ser tempo de terminar. Expuz um problema e uma solução que está de accordo com a experiencia. Tudo quanto se póde dizer actualmente é que a theoria nos faz encarar uma possibilidade que tem, certamente, o valor de uma hypothese de trabalho util e estará, talvez, estabelecida um dia definitivamente pelos resultados ulteriores.

A imagem que ella nos dá do Universo será, pois, que outróra a materia era formada por uma especie de nebulosa, — por uma especie de materia diffusa não condensada em estrellas, materia que se distendeu como o Universo actual porém contra a força de gravidade que era predominante. Em dado momento essa expansão se salientou em consequencia da acção da força da gravidade. A velocidade no momento do equilibrio foi sufficientemente lenta para que regiões se tenham condensado. Essa condensação fez com que a materia se tenha agglomerado em estrellas e ao mesmo tempo permittiu á nebulosa perder sufficiente energia para se ajustar ás fórmas que actualmente observamos. Emfim, certas nebulosas permaneceram á mesma distancia umas das outras e formaram ajuntamentos de nebulosas. Se assim é a nebulosa é o cadinho onde se formaram estrellas; não ha estrellas fóra das nebulosas e não ha estrellas velhas de mais de uma dezena de mil milhões de annos. Isso é encorajador de certo modo porque se a formação das estrellas é um phenomeno tão recente podemos esperar encontrar no Universo dados experimentaes que nos permittam reconstituir o que se passou antes da formação das estrellas.

E' bem possivel que tal documento sobre a historia pré-astronomica exista. Esse documentos poderiam ser os raios cosmicos, pois permaneceram vãos os esforços para achar uma causa razoavel da existencia delles a pequena distancia de nós. Parece que esses raios nos vêm de mais longe. Basta que a ponte dos raios cosmicos esteja a dez mil milhões de annos-luz de nós — e isso não é tão grande assim pois que observamos a mais de 100 milhões de annos-luz e vemos a essas distancias bellas fórmas de nebulosas — e será possivel que os raios cosmicos tenham sua fonte a dez mil milhões de annos — luz de nós, mas então os raios cosmicos datam de antes das estrellas; elles poderiam ser testemunhas de phenomenos que se passaram antes da formação das estrellas; poderiam ser raios de algum gigantesco fogo de artificio que tivesse havido nessa época, cuja cinza seriam as estrellas e cuja irradiação nos viria sob a fórma de raios cosmicos. Estas especulações nos offerecem possibilidades que merecem ser examinadas. O estudo dos raios cosmicos começa sómente agora e é extremamente provavel que daqui a uns vinte annos se conheça realmente a natureza delles, poder-se-á saber o que são. Termino pelo que comecei: o mundo é extremamente vasio; as poucas estrellas e as poucas nebulosas que nelle existem estão separadas por vasios immensos — quanto espaço perdido, dir-se-á! Este vasio immenso entre as estrellas e as nebulosas é a coisa mais preciosa que possuimos; é a bibliotheca onde se póde conservar a recordação dos mais antigos factos da historia do mundo, os raios cosmicos, as testemunhas das edades primitivas da materia.

Os prejuizos que podem causar, o Pseudococcus citri (Risso) são grandemente sensiveis aos citricultores. Nas laranjeiras e nos limoeiros, alem do tronco, galhos e folhas, o insecto se localisa nas raizes, nos rebentos e tambem nos frutos, procurando nestes ultimos de preferencia a parte superior, proximo do pedunculo. Os frutos em consequencia do ataque do insecto cahem ainda pequenos, ou desenvolvem-se mal e quando crescidos conservam a côr esverdeada ao redor das partes em que os insectos formaram colonias.

HISTORIADORES-CHRONISTAS

A proposito do "Rio de Janeiro do tempo dos Vice Reis" de Luiz Edmundo.

por GARCIA JUNIOR

(Continuação da 1.ª pag.)

de Ayres Saldanha, e de Monteiro Vahia "o Onça", que aqui viveram e governaram a terra, parece o homem corria risco a todo o instante de se não perder a bolsa, perder a vida! Com pequenas variantes pois era bom a Lisboa de depois do terremoto de 1755, aquella que depois de encantar o italiano Barretti, pelo explendor da sua barra decepcionava-o, pela quantidade de pretos, frades e mulas que tinha!" Diz elle — escreve D. Maria Amalia Vaz de Carvalho — que esta mesma impressão teve um compatriota seu, piemontez, tambem, que exclamava ao percorrer as ruas ingremes e atulhadas, de ruinas da velha: "quanti preti! quanti frati! quanti muli!" (2).

"Cidade mais suja do mundo!", assim a chamára pouco antes Fielding. E era. Era uma cidade immunda. Tinha-se até o máo vezo de jogar pelas janellas, certos liquidos poucos cheirosos, ammoniacães — com essa advertencia, quasi sempre tardia — Agua vae!

Evidentemente o que menos vinha era agua, pois segundo Carrére citado por Luiz Edmundo (Voyage en Portugal et particularment a Lisbonne) vinham as "sobras de cozinha, urina e até excrementos" (3).

Jacome Ratton em suas "Recordações" assignala egualmente as immundicies de Lisboa e como se faziam os "primeiros despejos de uma casa: eram as pretas escravas que levavam-nas em vasos proprios (quem sabe não eram já os famosos "tigres", que ainda vimos na Praia Grande) e que se despejavam na praia". Chamava-se então tal praia, o Cães das Pretas, lemos num escriptor portuguez, nome que faz lembrar o Poço dos Negros do tempo do sr. d. Manuel, "poço — cemiterio, onde "envolto em cal eram atirados os corpos dos escravos, que apodreciam nos monturos da cidade". (4). O despejo porém feito agora pelas negras na praia, anteriormente era feito no adro das egrejas, e até nos cemiterios, havendo o governo em o "codigo de posturas" em 1600 creado "multas graves, a quem quer que fosse, fazer do "adro da Sé despejatorio" (5).

Quanta sujeira e quanto desrespeito santo Deus! Talvez dahi a ter dito Kinsay em o seu "Portugal Illustrado" "que o unico ar respiravel era o de Buenos Aires" porque nos mais "bairros as emanações das immundicies eram intoleraveis". Cães mortos e cavallos mortos em plena rua. Montoeiras de lixo em cada esquina. Por isto mesmo não extranhava elle que com tal falta de hygiene "deixasse Lisboa de ser de quando em quando accommettida de molestias contagiosas". Com a lei de d. José I, que declarava livres os escravos que entrassem no reino nos parece redobrou a sujeira, como aliás, da entender Ratton, quando se refere a "fedorenta Lisboa!", glosada por Raul Brandão em o seu "El Rei Junot". Não houve, dir-se-ia, nenhum viajante, que se não decepcionasse com Lisboa, nem Demouriez, nem Kinsay, nem Beckford... Este até a despeito do seu estranho amor a Portugal, é uma grande victima de dissabores frequentes. Quando foi a Palhavã, ver os "meninos da Palhavã", os filhos bastardos do sr. d. João V, achou abominaveis os caminhos! E além de serem os peiores de que tinha memoria, eram os "mais infestados de mendigos, cães, moscas e mosquitos". De outra feito decepcionado ficou, — elle que era o typo do aristocrata "rafinée", — quando com o amigo Horne, foi visitar o marquez de Marialva, em seu palacio sumptuoso. Escreve á proposito numa das suas "Cartas" famosas: "A vista do pateo cheio de seges velhas, faz-me lembrar a entrada de uma estação de posta da França: recordação ainda avivada pelo aspecto de muitos montes de estrume, por entre os quaes fizemos, maior parte do nosso transito até a escada principal, tendo quasi tropeçado, numa enorme porca e na sua numerosa progenie, que se dispersou por entre as nossas pernas com dolorosos grunnidos". O melhor é que tal facto serviu, como Beckford grava pittorescamente para annunciar a sua visita! (6). Desde 1755 até 1842, diz-se, Portugal, não registra nenhuma nota de progresso, excepção acreditamos, do pouco que se fez, no governo do marquez de Pombal. Nem Link, nem Murphy, nem Baillie, nem o padre Ruders nem o polaco Licknowsky, contam nada de interessante, a não ser alguma anecdota. Murphy por exemplo narra uma visita de saude, assaz extravagante quando vindo de Dublin, em 1780 aportou a Portugal, pela barra do Douro.

"Depois da visita da Alfandega — escreve elle — estivemos a espera do medico, mas por se achar doente mandou um substituto fazer as suas vezes.

Este illegitimo filho de Esculapio ordenou que todas as pessoas á bordo apparecessem no convez emquanto elle as revistava da praia opposta, na distancia de umas duzentas jardas, e com effeito eu não pude deixar de o examinar desde os pés até a cabeça nunca appareceu deante dos meus olhos, uma tão curiosa figura de classe medica. Para julgar de seus talentos pelo seu vestuario (criterio moderno de merecimento) pouco havia a esperar, porquanto parecia desprezar os usuaes arrebiques da faculdade taes como o chapéo de abas largas e o rabicho pelas costas abaixo etc; seu vestuario era apenas conveniente, consistia num barrete encarnado, numa jaqueta azul, um pouco rasgada nos cotovellos. Tendo nos observado por alguns minutos, tomou uma pitada de rapé e pronunciou as palavras seguintes: "Certifico que todos se acham de perfeita saude!" (7). Decididamente este medico era ainda daquelles que como dizia o desembargador Brochado, ao falar dos medicos e cirurgiões que saiam de Coimbra por volta de 1750 "curavam por ignorancia e matavam por experiencia".

Portugal póde-se dizer entrára numa phase de decadencia alarmante. Vivia ainda uma vida consequente ao desregramento, ao nababesco reinado do sr. d. João V. Um mal que se tem o proprio marquez de Pombal com o seu pulso de ferro não poude minorar. Ao tempo do rei magnifico, entretanto, justificava-se talvez tal estado de coisas. O equilibrio entre a importação e a exportação, segundo um panegyrista de Pombal, era mantido, pelos inglezes, que dominavam o commercio portuguez.

"C'etaient encore les anglais qui etaient employés dans toutes les maisons lu commerce" — escreve Francisco Luiz Gomes. E mais adeante como para corroborar nesta affirmativa: "les commarcants anglais stablis a Lisbonne, qui envoyaient des flotes au Bresil et en recevaient des riches cargaisons, les noms portugais ne figurant dans ce commerce, ce qui pour formalité" (8). Que vale é que no tempo de d. José I, a coisa não melhorou! O ouro do Brasil, tinha asphixiado Portugal. Immolara-o, fizera do seu povo, uma massa apathica, sem vontade. "Excépte ces marchandises (refere-se Francisco Luiz Gomes ao ouro e aos diamantes que iam do Brasil) et les produits coloniaux, qu'on recevait du Bresil, le Portugal n'avait a offrir au commerce etranger, que des vins et du sel, encore ces vins ne trouvaient-ils d'autre debouché en l'Europe que l'Angleterre" (9). Não tinha nada de seu. Em vão Pombal lutou por imprimir ao seu governo, as formulas que tinham levado Colbert ao apogeu, na França. Crearam-se industrias, intensificou-se a lavoura, fizeram-se leis, regulamentos, reformas varias, mas tudo parece marchava para o anniquillamento. Era já o estado de anarchia geral tão magnificamente estudado por Oliveira Martins, que culminava.

* * *

Estamos de volta ao Rio de Janeiro, depois de uma enfadonha peregrinação pela terra de Camões, e que vae do reinado de d. João V á d. Maria I. E o nosso Rio encantador de hoje, pensando bem era quasi uma copia em ponto maior da velha Lisboa. Não tinha tantos palacios, tantas egrejas, mas tinha a mesma sujeira! Tem tambem frades e pretos e não sabemos se teria as mesmissimas mulas, que assombravam o ingenuo Barretti e de que Camillo Castello Branco, numa carta ao conde de Azevedo, fazia certa vez ironicas referencias, dando-as como as unicas coisas notaveis de Caçilhas! Mendigos por exemplo tinha-os bastantes.

E ser mendigo era uma profissão regulada, por um alvará expedido por Portugal, quando foi da creação da Intendencia Geral de Policia da luza terra, em 25 de junho de 1760. Ninguem por exemplo podia pedir esmola, sem licença expressa do sr. Intendente Geral de Policia da Côrte, ou dos Commissarios nas cidades ou provincias (alvará de 9 de janeiro de 1604 e decreto real de 4 de novembro de 1755). Essas licenças eram concedidas de seis mezes ha um anno, com direito a prorogação "si para isto procedesse causa" diz-se... Mas para esmolar era preciso ter certidão do parocho da freguezia, que attestasse que o requerente praticava todos os actos da Egreja, isto é que se confessava e commungava na Quaresma! (10). Isto que parecia ser exclusivo para Portugal, estendia-se entretanto ao Brasil... E no art. 879 (Primeiras Constituições do Arcebispado, do Synodo da Bahia) depois de se fazer uma extravagante arenga sobre os falsos pedintes, se esclarece que "as ditas licenças se passem as menos vezes que se puder", preferindo sempre os pobres, e "as obras pias deste Arcebispado, as de fóra delle", e se entregarão "as ditas licenças as proprias pessoas ou seus legitimos procuradores, porque não succeda haver com ellas algum trato ou negociação"...

Parece que já naquelle tempo haviam falsos mendigos, como os de hoje, dahi porque cominava-se mais adeante pena de prisão ou multa de "dez cruzados, para a Sé, Meirinho e despesas" além de "haver de se entregar tudo que tiver cobrado ao Thesoureiro, da fabrica da nossa Sé, a qual applicamos", a todo que fosse apanhado esmolando falsamente! (11). No tocante a frades e padres, é fóra de duvida, que muitos eram já precussores de frei Carmelo e frei Bastos de retumbantes memorias. Imitava-se ainda nisto Portugal. Tenha-se em vista o celebre relatorio do padre Cepeda. A mancebia dos clerigos era coisa vulgar: não havia este que não tivesse a sua "comadre". Tinha sido até objecto de cogitação do Arcebispado. Lá está no art. 394: nelle comina-se pena para o clerigo delinquente. Applicar tal pena porém é que parece, não era coisa facil. Primeiramente se chegasse aos ouvidos de Arcebispo, que o clerigo tal ou qual, vivia em mancebia com tal ou qual dama, mandava-se "admoestal-o em segredo, apartando-se da illicita conversação (sic) fazendo cessar a fama e escandalo e multando o réo em dez cruzados". Sempre o dinheiro! Se o clerigo porém depois disso, "persistisse no amancebamento com mesma mulher ou outra" seria condemnado a "terceira parte dos fructos, proventos e obvenções de todos os Beneficios, pensões e prestimonios, que tiver em nosso Arcebispado ou fóra delle"... Só pela quarta vez emfim, seria "privado de praticar os actos ecclesiasticos", officiar etc. Ai! porém se elle não fosse clerigo Beneficiado, esse tinha até pena de degredo para a Africa... Não sabemos, é se, Beneficiado ou não, algum clerigo no Brasil chegou a ir para lá!.. Talvez qu não. A salvação para todos estava no art. 1001, cujo texto lido nas entrelinhas, deixa antevêr que a justiça dependia muito do Arcebispo, autoridade superior, e dahi talvez acabasse tudo bem... frades e damas, a despeito de ser maior crime para as mulheres "viverem com clerigo, do que com pessoas leigas". Pobres mulheres !Felizes frades!

* * *

E' sabido que a ociosidade e o luxo, foram sempre causa da decadencia dos povos. Assim, foi na Persia, na Grecia, em Roma. Portugal e consequentemente o Brasil, sentiram-se do mesmo mal. Para o Brasil o mal enkistou-se, estava até na sua origem. Com a Colonização desenvolveu-se, estendeu-se... Já Anchieta escrevia: "Os homens e mulheres nesta terra, se vestem limpamente de todas as sedas, velludos, damascos, razes e mais pannos finos, como em Portugal, e nisto se tratam com fausto, maxime as mulheres que vestem muitas sedas e joias e creio que levam muita vantagem, por não serem tão nobres as de Portugal, e todos assim homens como mulheres, como aqui se vêm, se fazem senhores e reis por terem muitos escravos e fazendas de assucar, por onde reina o ocio e a lascivia e o vicio de murmuração geralmente" (12). Excepção dos indios, dos escravos e dos padres, uns que andavam nús, outros semi-vestidos, e alguns com roupas de algodão como assegura Anchieta "algodão de que havia fartura na terra", o resto vestia-se com luxo, e com indumentarias absolutamente contrarias ao clima, pois o proprio Anchieta diz que a "a terra não pedia muita roupa e quanto mais leve e velha tanto melhor era". Daquillo que chamamos talvez impropriamente, "o ciclo aureo do assucar", que foi o explendor do norte do Brasil, resultaria evidentemente, logo no inicio da nossa malsinada colonização, males tremendos e incuraveis: da ociosidade e do luxo, desceu a luxia e a devassidão. Teve-se a corrupção de costumes e até da propria justiça da terra. Esta comprava-a quem tivesse, não mais dinheiro porém, mais assucar. E para isto attestar lá está o "Valeroso Lucideno": "Os ministros da Justiça de Olinda como traziam-nas muito delgadas (as varas) como lhe punham os delinquentes, nas pontas quatro caixas de assucar, logo dobravam: e assim era a justiça de compadres". De resto Portugal mandava-nos a escoria e rebutalho da sua sociedade: eram galés, degradados que cá fazem muito mal e que já cá viessem, devia de ser para andarem aferroltados nas obras de Sua Alteza". Nesta mesma epistola, encarece adeante a falta que havia na terra, de mulheres, e da mancebia desregrada, que ia entre portuguezes, indios e negros. "Parece coisa mui conveniente — escreve o grande jesuita — mandar Sua Alteza, algumas mulheres que já tem pouco remedio de casamento a estas partes, ainda que fossem erradas, porque casarão todas muito bem, com tanto que não sejam táes, que de todo tenham perdido a vergonha a Deus e ao mundo" (13). O pobre padre Nobrega, elle mesmo já não via solução para colonizar-se o Brasil, senão com mulheres, mesmo das que fossem erradas", isto por que Portugal não tinha gente para nos mandar. E era. Os que tinham teres e haveres não emigravam. Os nobres muito menos, vivia-se da prodigalidade dos reis e dos potentados. Assim foi com o trafico das especiarias das Indias, assim foi quanto a exploração do ouro e do diamante do Brasil! O que escapava ahi, da pirataria do alto Atlantico, esse era distribuido entre os aulicos e comensaes do rei, munificentemente... E como talvez houvesse entre a gente simples, um certo medo, as aventuras por terras desconhecidas, a travessia do mar, as familias tratavam de casar os filhos e as filhas, dizendo-lhes:

"Quem não tem que fazer
Arma navio ou tome mulher"

E no mais continuavam todas a viver "a barba longa" como dizia Antonio Delicado, lembrando-se talvez das boneses dos João de Castro, dos Affonso de Albuquerque e dos Vascos da Gama, que eram barbados. (14).

* * *

Já vimos, aliás de fórma perfunctoria, tanto quanto admitte o espaço de uma chronica, de como os portuguezes, dominaram e colonizaram o Brasil.

Excepção de homens notaveis, rarissimos talvez, como Bobadella, Luiz de Vasconcellos, Lavradio ou o conde da Cunha, que para o Brasil vieram e se fixaram no Rio de Janeiro, este só conheceu, alguma coisa de novo, quando em 1808 o sr. d. João VI, fugiu de Portugal. E isto mesmo só em 1811 se accentuam notas de progresso. No vasto plano de organização e reforma concebido pelo desembargador intendente de Policia Paulo Fernandes Vianna, entrou até a abolição das gelosias e rotulas de madeira que além de enfeiar as casas, dava-lhes até o aspecto lugubre de conventos, sempre fechadas — prejudiciaes a saude dos moradores — como assignala o conego Fernandes Pinheiro, sobre ainda interceptarem passagem do ar, tornarem-se miasmaticas. Tal empresa levava o mesureiro "Padre Perereca" a dizer que "nunca no Rio de Janeiro se executou ordem superior com tanto gosto e geral satisfação". Entrementes já o desembargador tinha creado o Banco do Brasil, e dado inicio a construcção do theatro S. João, depois S. Pedro de Alcantara e hoje João Caetano. Edificados estavam egualmente os quarteis do campo de Sant'Anna, de Mata Porcos e d'Ajuda.

Tratou-se de resolver o complicado caso da canalização de agua, para o chafariz das "Lavadeiras", no campo de Sant'Anna. "Averiguada e provada a insufficiencia da agua, mandou o intendente geral proceder novos estudos: e ironia da sorte! — o que foi julgado sonho ou fantasia de Tiradentes — escreve Elysio de Araujo — levou-o a effeito Paulo Fernandez, dispondo a canalização do Rio Maracanã até o referido chafariz, que assim foi augmentado com mais 12 bicas, elevando-se ao numero de 22". Era infatigavel Paulo Vianna. Sob a sua direcção fizeram-se memoraveis festas, abriram-se estradas, levantaram-se pontes, rasgaram-se montanhas — estabeleceram-se emfim meios de accesso dos pontos mais distantes com o centro urbano de então — e até essa Tijuca deliciosa, dos nossos dias, mereceu carinho especial do sr. desembargador intendente!...

Até a illuminação de azeite, melhorou o que era luxo no chamado "caminho das Lanternas", entendeu-se a roda da Quinta da Bôa Vista, no Paço Real e na Praça das Laranjeiras, onde viviam as vezes a sra. d. Maria I e a trefega d. Carlota Joaquina.

Decididamente para aquella época, Paulo Fernandes Vianna, foi bem o Passos do sr. d. João VI, não tem duvida.

* * *

As considerações que se fizeram dentro desta chronica, outro intuito não tem senão exhaltar de maneira clara e insophismavel — o valor do "Rio de Janeiro no tempo dos Vices Reis — como a obra mais perfeita que até hoje se fez, da terra de Mem de Sá. O que sobrava de elementos, dispersos, de achegas e notas diversas — que vinham desde Pizarro até Vieira Fazenda — com ellas Luiz Edmundo faz resurgir aos nossos olhos um periodo da Historia do Rio de Janeiro. Quasi cincoenta annos. E tudo isto de uma fórma original, inedita, entremeada de pittoresco, de anecdotico, através de um estylo scintillante e vivaz, de que só o autor da "Rosa dos Ventos" conhece o segredo. Possivelmente, muita vez, não estaria de accordo, com Luiz Edmundo, se objectivo meu fosse o de criticar o seu livro precioso, e esmiuçar de resto a origem dos nossos males os males de Portugal, que eram de toda a peninsula iberica até mesmo para além dos Pyrineus. Mas não, esse não é o meu proposito.

De mais a mais, seria inopportuno falar delle, a não ser para se felicitar Luiz Edmundo por ter ajuntado a esta edição subsidio vasto de Notas, pelas quaes, vê-se bem alli não é aquella facobino terrivel, a quem se quer emprestar execranda phobia ao luzo. E isto porque Luiz Edmundo é sincero (15) Males e defeitos portuguezes, foram os de outros povos, e delles nós proprios nos resentimos.

Não podemos fugir ao aphorisma de Tocqueville (16). Neste tocante longe iriamos, tão longe, que possivelmente o "Correio da Manhã", pela generosidade da sua gente, teria que abrir uma pagina especial, talvez para uma interessante tertulia entre a minha modesta pessoa, e o meu magnifico amigo Luiz Edmundo. Muito melhor porém é lhe agradecer apenas, o volume do "Rio de Janeiro do Tempo dos Vices-Reis" com um abraço, isto sim...

---

(1) — Fielding no seu "Journal of a Voyage to Lisbon escreve: "As the houses, convents, churchs (at Lisbon are large, and all built with white stone, they look very beautiful at a distance: but as you approach nearer and find them to want every kind of ornament, all idéa of beauty vanishes at", que é como quem diz que a belleza, ia-se por agua abaixo... E o poeta do "Child Harold" — "O' Christo! Que lindo panorama é tudo o que Deus fez por este delicioso paiz!" A illusão porém não durou muito para o genial coxo, bastou que elle saltasse em Lisboa!

(2) — Maria Amalia Vaz de Carvalho — Em Portugal e no estrangeiro — Lisboa. — 1899.

(3) — Ha uma gravura d'Eveque — artista francez que se attribue ter estado em Portugal no periodo da invasão napoleonica, inserta em o "Custume of Portugal", onde se pinta de maneira curiosa o Agua vae! — isto em 1814. Nesta gravura, o paciente defende-se do liquido que é atirado de uma janella, com um guarda sol vermelho, como era de uso na época. Vide ainda "Trajo popular de Portugal XVIII e XIX seculo — do archeologo Alberto de Souza, Lisboa 1924.

(4) — Gomes Britto — Lisboa do Passado — Lisboa dos nossos dias — Lisboa — 1911.

(5) — Idem — obra citada.

(6) — W. Beckford — A côrte de d. Maria I. correspondencia — Lisboa 1901.

(7) — Trecho inserto em sua obra "Travels in Portugal", traduzido por Alberto de Souza, na sua obra já citada.

(8) — Francisco Luis Gomes — Le Marquis de Pombal — Paris.

(9) — Durante o reinado de d. João V a extracção do ouro no Brasil attingiu culminancias. Segundo documentação publicada pelo Visconde de Santarém (Quadro Elementar das Relações Politicas Vol. o valor do ouro importado por Portugal de 1714-1746 era de 9604, 628415 réis (sem falar em outras quantidades, que não foram avaliadas como dinheiro) e 12.000.000 contos de diamantes mais ou menos.

(10 — Elysio de Araujo — Estudo Historico sobre á Policia da Capital Federal — Rio — 1808.

11) — Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia de D. Sebastião Monteiro de Vide — acceitas e propostas no Synodo Diocesano de 12 de junho de 1707 — 3.ª edição, S. Paulo 1853.

(12) — Fragmentos Historicos do Padre Joseph de Anchieta S. J. 1554-1556 Rio — 1886. Obra feita sob a direcção de Capistrano de Abreu.

(13) — Cartas do Brasil — cartas jesuiticas do padre Manoel da Nobrega — 1549-1560 — tambem feitas sob os auspicios de Capistrano, Rio — 1886.

(14) — Ladislão Batalha — Curiosidades da Historia Portugueza.

(15) Luiz Edmundo, a proposito do exercito portuguez, cita a phrase de Welligton, quando dizia cheio de enthusiasmo: "os recrutas portuguezes são dignos de combater nas fileiras do exercito inglez".

"E o inglez, diga-se de passagem — escreve elle — não é prodigo em elogios ao que não se refere aos seus ou de sua raça". Não se põe em duvida tal bravura, parece. O general Fantin d'Odoards no seu "Journal" escripto entre 1808-1830 (Paris 1855) chega até a escrever sobre a bravura dos padres, quando da expulsão dos francezes:

"Un prete en soutane et le Christ a la main, etá plus brave, que ceux qu'il etait venu exhorter: il est mort a son porte sur la hauteur". Da mesma fórma fala Odoards da bravura das mulheres. Tambem o general de Foy — Histoire de la Guerra de La Peninsule, vol. IV. (Paris 1828) accrescenta sobre tal bravura este pedaço: "Un capitaine d'artillerie João Manuel de Mariz, disposé de quatre pieces de canon en manque des chevaux, pour les conduire, les prêtes, les moines, les femmes, s'y attachent et les trainent sur les hauteusses de Villa-Nova, de l'autre coté du Duero". E como esses quantos casos não nos conta de Foy em sua magnifica obra, sobre a campanha do Grande Exercito, na peninsula iberica !

(16) — Contesse d'Aulnoy — La cour et la viiel de Madrid — Relation du Voyage du Espagne — Paris 1874. A aristocracia franceza que atravessou Hespanha, nos fins do XVII seculo, conta coisas curiosissimas do que viu, algumas como sejam sentarem-se as mulheres ao chão para almoçar e jantar, só cabendo a mesa aos homens. Mais interessante ainda é o abuso que as mulheres faziam das coisas do toucador, a começar pelo "rouge". Num theatro onde foi, teve d'Aulnoy occasião de ver illustres damas hespanholas de quem traça esse quadro: "Toutes les dames qui je vis dans cette assemblée avait une si prodigieuse quantité de rouge, qui commence juste sous l'oeil, et qui passe du menton aux oreilles et aux epaules et dans des mains, que e n'ai jamais vu d'ecrevisses cuites d'une si belle couleur". Reporta-se ainda da immoralidade das mulheres, que costumavam a propinar, chocolate envenenado aos amantes, quando esses traiam-nas. Tambem Saint-Simon, em suas "Memorias", elle que esteve em Hespanha, conta coisas picarescas e graves, até da propria côrte de Phelippe V, não sendo menos tolerante para Luis XIV e a sua gente, inclusive narrando uma pilheria escabrosa de Mr. Le Prince, com um fidalgo, cuja esposa, imitava em escala menor a nossa conhecida D. Carlota Joaquina.

O PROFESSOR FONSECA

Para o "Correio da Manhã"

AURELIO DOMINGUES

No anno de 1902, no mez de março, desembarquei na capital da Bahia, em cuja Faculdade de Medicina ia matricular-me. Eu não conhecia a cidade do Salvador, não tinha lá amizades nem mesmo simples conhecimentos.

Durante a viagem, entretanto, eu fizera relações com um estudante que seguia o curso da Faculdade de Direito ali e se hospedava em casa de parentes. Vinha elle do Pará donde era natural. Offereceu-me partilhar de sua hospedagem, até que eu pudesse resolver o problema de minha residencia o que não se me apresentava facil, pois ninguem me mandara estudar...

Meu gentil companheiro de viagem morava na rua de São Miguel, na cidade alta.

Desembarcados, tomamos o "charriot" ou plano inclinado que nos levou até lá. Em cima, depois de caminharmos um pouco fomos dar a uma velha e pequena praça, mal ajardinada, para onde davam as fachadas de velhos templos e tambem a da Faculdade de Medicina. Era ali o Terreiro de Jesus. A rua de São Miguel ficava perto, disse-me o meu companheiro.

Parei um pouco deante do edificio da Faculdade. Minha imaginação empurrou-me para deante seis annos. "Conseguiria eu sair dali tendo chegado ao fim do curso ?" — pensei intimamente.

* * *

Os cursos da Faculdade tinham sido interrompidos no fim do anno anterior, pois o governo, em consequencia de uma rebellião dos estudantes contra o director, houvera mandado fechal-a. Cessada a perturbação da ordem fôra mandada abrir.

Lembro-me de ter ouvido falar de uma lufa-lufa de exames que não tinham sido prestados na época normal. Afim de não ser retardada a reabertura das aulas, professores e estudantes passaram então pelas provas de exames "como gatos por cima de brazas." Na linguagem de giria, propria do meio, houve "jáca".

Acabados os exames vieram emfim as matriculas.

Matriculado tive de soffrer os "trotes". A impressão que me causaram os que "davam os trotes" foi muito triste. Explica-se isto facilmente. Eu tinha vinte e dois annos completos e minha formação espiritual não vinha, naturalmente, iniciar-se ali. Felizmente: — pensava eu commigo.

* * *

Entre outras tradições encontrei na Faculdade da Bahia a tradição de antipathia ou mesmo de odio da maioria dos estudantes ao professor Fonseca: — Luis Anselmo da Fonseca. E havia um grupo numeroso e exaltado que pretendia impôr o amargo sentimento — como se fosse um facho acceso — de anno a anno, dos veteranos aos calouros.

O professor Fonseca era tido como mestre reprovador.

No anno em que me matriculei estava todavia elle em disponibilidade. "A briosa mocidade" tripudiava sobre essa especie de derrota imposta ao Fonseca por uma lei de reforma do ensino, em consequencia da qual havia sido supprimida do curso medico a cadeira de Physica Medica que elle leccionava no primeiro anno.

Recordavam-se então, nas palestras de fundos de "republica", historias visivelmente exageradas ou mesmo inverosimeis de suas arguições nas sabbatinas e nos exames. E nem sempre a graça espiritual dava brilho ou punha relevo naquellas historias. Chegou-se a dizer — O que é a imaginação! — que o professor Fonseca "não sabia nada de Physica".

Vale recordar que o Fonseca era tambem professor do gymnasio, onde leccionava Logica.

Eu, ouvindo contar "as coisas do Fonseca" não sei porque — talvez por méro espirito de contradição — movia-me de sympathia pela sua pessoa.

Quando eu cheguei ao quinto anno do curso, fui apresentado um dia ao professor Fonseca pelo seu collega, o professor Tillemont Fontes de quem eu era interno da clinica. Os dois mestres viviam em bôa amizade.

Desde então sempre que eu me encontrava com o professor Fonseca merecia a sua gentil acolhida. Elle era um excellente palestrador, brilhando pelo talento e por uma illustração muito variada.

Não estou bem lembrado de quando, exactamente, nem de como volveu o professor Fonseca de sua disponibilidade forçada a reger a cadeira de Hygiene vaga pela morte prematura do professor Matheus dos Santos. Lembro-me que elle fez questão de voltar a exercer a actividade, tendo de oppôr sua vontade a certos obstaculos...

Quando eu cheguei, pois, ao sexto anno, quando se estudava Hygiene, tive-o então como meu professor.

Suas excellentes prelecções eu as ouvia sempre com prazer.

Se não fôra ter de fazer uma digressão desnecessaria eu contaria como aconteceu minha these de doutorado ter sido distribuida, á ultima hora, á banca examinadora de que havia de fazer parte o Fonseca.

Quando lhe coube a vez de arguir-me, elle dirigiu-me as seguintes palavras: "Senhor doutor, nunca me foi dado ter de examinar uma these com o espirito tão prevenido pelo sentimento da amizade como neste momento!"

Seus collegas de banca examinadora, os professores Gonçalo Muniz, Carneiro de Campos e Pacifico Pereira, olhavam-me com mal disfarçada surpresa. Era justo. O Fonseca não era de muitas sympathias entre estudantes..

Depois de formado, tive varias occasiões de passar pela cidade do Salvador, então de bem gratas recordações, e encontrar-me com o meu velho e excellente mestre, já então aposentado. Annos depois soube de seu fallecimento. A recordação de sua pessoa é motivo de agradavel emoção para mim.

Vou encerrar esta pagina de reminiscencia, repellindo ou repetindo a mais falada e ruidosa occorrencia, que se passara, antes de meu tempo na Faculdade, entre os estudantes e o professor Fonseca.

Um dia os estudantes amotinaram-se em frente da Faculdade no proposito de dar uma vaia no professor Fonseca. Elle achava-se no momento na Faculdade. Viu-se logo rodeado de alguns collegas que se promptificavam a acompanhal-o até sua casa. Elle agradeceu, porém, a prova extrema de amizade e de collegulsmo, mas dispensou o que reconheceu ser um sacrificio. Saiu pois da Faculdade sózinho. E a vaia esturgiu!

Fonseca caminhou, sereno, sem alterar os passos, alto e resoluto, de olhar sobranceiro, trajando de fraque e cartola e manejando cadenciadamente sua bengala grossa. (Na Bahia se dizia e creio que ainda se diz: — uma bôa burnunca!) Assim atravessou elle o velho Terreiro de Jesus, enfiou pela rua do Collegio, contornou a da Misericordia e chegou, emfim, á chamada praça de Palacio, onde desembocava a rua de sua moradia, a da Assembléa.

Durante todo esse percurso a assuáda o acompanhou e — contava-se — dos altos da estreita rua do Collegio lhe tinham atirado em cima "coisas"...

Não obstante elle manteve-se firme no seu andar. E quando chegou á praça de Palacio alguem quiz saber delle que impressão lhe houvera causado "aquillo". Elle respondeu de prompto: "Partiu de tão baixo que não me attingiu os calcanhares!"

Rezava ainda a chronica da vaia que no fim daquelle anno, ao encerrar suas aulas de Physica Medica, Fonseca annunciára aos seus cincoenta alumnos (numero exacto) que não reprovaria ninguem. Não queria que se supposesse (explicara) que elle iria tirar vingança da vaia que lhe haviam dado. E com displicencia — diziam mais — accrescentara:

— Podem os senhores vir fazer sem susto os seus exames. Desde já annuncio-lhes que estão todos approvados e com plenamente. E' que eu desejo fazer ao paiz um presente de cincoenta burros. Porque de Physica Medica os senhores não sabem nada.

E tanto disse quanto cumpriu.

Correio Medico

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

COMO FUGIR DAS DOENÇAS DO VERÃO

Já temo-nos referido em palestras anteriores ao agasalho excessivo, ao quarto fechado no verão, ao super-aquecimento dos lactantes, ás brotoejas e consequentemente á furunculose e ás feridas, affecções de extrema frequencia na estação estival e que tanto martyrisam os lactantes.

Daremos hoje algumas noções sobre a maneira de evitar e tratar essas doenças.

Temos pregado durante uma dezena de annos que o calor é bem mais nocivo que o frio, sendo durante o estio que perece a grande maioria dos lactantes. As celebres diarrhéas (gastro-enterites) a que succumbem, no nosso paiz, dezenas de milhares de creanças são unica e exclusivamente consequencia do calor e não das alterações que soffre o leite e outros alimentos.

Entre as mães nota-se um medo exaggerado do ar livre, do vento, do frio. Veste-se no verão roupas de lã, fecha-se o quarto e carrega-se, o petiz ao collo, onde ainda é mais aquecido. Caso este ultimo for acommettido de febre, redobram-se os cuidados para que não entre no aposento ar frio. *Ar frio no verão carioca!*

Sabe-se que o calor abate adultos e dizima creanças. Conhecese perfeitamente que um petiz conservado em ambiente excessivamente quente, soffre o que se chama uma estagnação de calor, que se manifesta por febre, abatimento, diarrhéa, e mesmo a morte. Na clinica observa-se frequentemente que um lactante que supporta bem o leite condensado, a farinha, o leite de vacca, quando chega o verão, nos primeiros dias quentes, fica muitas vezes acommettido de perturbação grave do apparelho digestivo, que lhe põe em perigo a vida.

Ar livre, banho frio (chuveiro), agua fresca, fervida, banhos de sol, pouca ou nenhuma roupa, é o que aconselhamos durante o verão, desde os primeiros mezes de vida. Toucas, meias de lã, e cinteiros apertados conforme escrevemos na 2ª edição do "Guia das Mães," não tem mais razão de existencia, pertencem ás velharias, que tem de ser abolidas, pois comprimem e aquecem o lactante.

Todos os annos, nos mezes que decorrem entre novembro e março, somos procurados no consultorio por centenas de pobres petizes cobertos de furunculos e de feridas. No inverno pelo contrario, não apparece siquer um destes casos. São por conseguinte doenças de verão e só apparecem em creanças que vivem em casas excessivamente quentes, ou cujas mães temem o ar e os agasalham com roupas de lã.

As brotoejas são o primeiro signal de alarme. Logar fresco, janellas completamente abertas, carrinhos ou berço do petiz ao ar livre, na varanda, ou debaixo das arvores, tres a quatro banhos de chuveiro frio, para lavar o suor, e o talco, são os remedios que curam esta affecção.

O máo habito de carregar o lactante ao collo, deve egualmente ser evitado, pois ali fica sujeito a um suador constante.

A furunculose nada tem a ver com as impurezas do sangue, genero de alimentação (abacaxi, manga) ou ainda máo funccionamento do intestino, sendo apenas causada pelas brotoejas que irritam o canal sebaceo.

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

— Não importa que um petiz de 18 dias evacue apenas de 3 em 3 dias, uma vez que prospera bem. Pode entretanto, dar 3 a 5 colheres de chá de lactose ou de extracto de malte.. Muitas vezes a prisão de ventre é signal de fome o que se pode facilmente observar, se houver inquietude, insomnia e a marcha do peso não seguir a tabella indicada na 4ª edição do "Guia das Mães."

— Regimem para creanças de 2 mezes: 70 grs. de leite de vacca, 70 grs. de agua de aveia, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas.

Caldo de laranjas 25 grs. por dia, adoçado e puro. Banhos de sol, vida ao ar livre, pouca ou nenhuma roupa, nos dias excessivamente quentes, banho frio. A agua filtrada não constitue garantia contra o typho, o paratipho e a dysenteria; é necessario que seja fervida. O banho de mar pode ser dado nesta edade.

— Um petiz de 10 mezes recusando a sopa e o mingáo de banana é necessario que todos os dias, á mesma hora, se offereça estes alimentos, com insistencia e paciencia, que elle acabará por aceital-os.

No caso de fastio pode dar Ferro-Arsylose.

— O peso de 13 kilos para 2 annos e 5 mezes está bem. Não importa que nas fezes se encontrem particulas de frutas ou verduras. O somno irregular e o accordar assustado durante a noite, são signaes de nervosismo que desapparecem deixando o petiz isolado ao ar livre e evitando festinhas e conversas.

— O peso de 10 kilos para 1 anno e 3 mezes está abaixo do normal. Não importa que nas fezes se encontrem particulas de frutas ou verduras não digeridas.

NOTA — Rogamos ás exmas. leitoras, nos enviar em carta com nome e endereço, suggestões que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos tratal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser enviada ao consultorio do dr. Wittrock a rua dos Ourives nº 5 — 6º andar — Rio.

A homœopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

As pessoas que ignoram o valor da therapeutica hahnemanniana, não só quanto á precisa segurança do medicamento, subordinada a uma lei de selecção que outra qualquer doutrina medica não possue, mas tambem e sobretudo quanto á instantaneidade de acção com que se revela um remedio individualizado, costumam declarar ser lento o tratamento homoeopathico. E' uma das maiores heresias lançadas contra a Homoeopathia, crassa prova de absoluta ausencia de conhecimento da medicina de Hahnemann.

A acção de um medicamento homoeopathico é immediata, desde que a *individuação* tenha sido feita, rigorosamente seleccionado o remedio de accôrdo com a lei similitude e suas tres sub-leis. Todos os homoeopathas possuem entre sua clientela extenso numero de casos comprovadores de que a acção do *remedio homoeopathico* é instantanea. Só se declarará de ser quando a individuação foi realizada. Mesmo em casos incuraveis a acção é immediata, quando não é possivel cural-os.

Na selecção do *remedio*, difficilimo problema da clinica homoeopathica, é que repousa o maior ou menor successo do caso em apreço, da qual depende a segurança e a instantaneidade de acção, mas principalmente da cura *prompta*, *suave* e *permanente*, como promove o *remedio individualizado*.

Para o homoeopatha em cada doente ha sempre um caso distincto, individual com o que outro qualquer *doente*, embora ambos soffram de uma mesma *doença*. Não ha na Homoeopathia *remedios especificos*, destinados a curar grippe, prisão de ventre, gastralgias, cephalalgias, anorexia, rheumatismo, tuberculose, cancer, syphilis, etc. Ha entretanto, medicamentos para curar qualquer doente dessas enfermidades. Encontra-se um remedio para cada *doente* individual dessas doenças e não para a *doença* collectiva, como procede outra qualquer therapeutica.

Um *remedio individualizado* manifesta immediata e salutar energia mesmo no caso de aggravação da *doença* provocando immediata euphoria.

Poderia citar muitos casos, entre meus proprios clientes, nos quaes este facto foi constatado. São muito communs entre doentes que se tratam pela Homoeopathia. Preferi, porém, transcrever a carta que me acaba de enviar o dr. Cassio de Rezende, intelligente e proficiente homoeopatha residente em Guaratinguetá, sobre um dos innumeros casos em que o homoeopatha tem evitado o uso do forceps por meio da pulsatilla, de prosseguimento, apesar do emprego de pituitrina, o mais energico recurso allopathico.

Eis a carta:

"Prezado amigo, dr. Galhardo.

Guaratinguetá, 29 de janeiro de 1936.

Faz agora justamente seis annos que tive a feliz inspiração de ir estudar a Homoeopathia, e, hoje, só lamento não o ter feito quando deixei os bancos da Faculdade, tantos têm sido os encantos que tenho encontrado no seu estudo. Para isso muito concorreu a sua boa vontade e a proficiencia com que lhe aprouve guiar os meus primeiros passos na senda nova que ia trilhar. Por esse motivo, eu lhe sou muito grato, e é a minha gratidão sempre se aviva quando eu tenho uma opportunidade de observar, no exercicio da clinica, os triumphos da Homoeopathia.

Ainda, hontem, occorreu-me um caso destes. Imagine que, depois do almoço, eu tive um chamado urgente ao telephone. Era o meu distincto amigo e collega, dr. Benedicto Meirelles, que solicitava o meu auxilio para terminar um parto. "Venha, me disse elle, e traga o seu forceps Tarnier para extrahirmos uma creança. Já fiz na parturiente duas injecções de *pituitrina* e o utero não reage". — Como eu conhecia a parturiente e sabia que ella era um typo physico e mental de *pulsatilla*, puz um vidro desse remedio a parte. Chegando á casa da paciente, verifiquei realmente que o trabalho do parto estava parado, pela completa inercia uterina. Então, voltando-me para o meu amigo, disse-lhe: "Benedicto, emquanto você prepara os ferros, deixe-me dar á doente algumas doses deste remedio...

— Eu receio, respondeu-me elle, que qualquer demora possa acarretar a morte do feto.

— Nada receie, repliquei. E' apenas o tempo de você esterilizar o forceps.

E, pois, então, que me dessem um copo com agua e uma colher, e dentro dessa agua, deixei cair 20 gottas de *pulsatilla* (30ª). Faltavam justamente quinze minutos para uma hora da tarde, quando administrei á parturiente a primeira colher do remedio.

Nesta occasião, a sogra da paciente que estava no meu lado, perguntou-me baixinho:

— Será possivel, dr. Cassio, que esse remedio faça o milagre de evitar a applicação do forceps?

— Espere um pouco e verá, foi a minha resposta.

E eu fui repetindo as doses do remedio de dois em dois minutos. No fim da terceira dose, o utero da paciente começou a reagir de maneira cada vez mais energica, e, exactamente á uma hora, isto é, dentro de quinze minutos, a creança soltava os primeiros vagidos nas habeis mãos do meu amigo, dr. Benedicto Meirelles.

Devo dizer-lhe que este meu velho amigo é o medico que mais partos tem feito nesta zona. A sua experiencia nesse capitulo da obstetricia é simplesmente invejavel e, como é o typo do medico prudente, só applica o forceps quando sabe que não ha na therapeutica medicamentosa nenhum outro recurso capaz de promover a expulsão natural da creança.

Foi o que se deu no caso que acabo de relatar. Tendo fracassado a *pituitrina*, que é, para aquelle fim o recurso mais poderoso da Therapeutica allopathica, só havia uma alternativa: era a applicação do forceps.

Entretanto, o que a *pituitrina* não poude conseguir, poude-o a *pulsatilla* no 30º dynamização centesimal. E ha quem diga que os remedios da homoeopathia não servem para casos urgentes, porque levam muito tempo para actuar.

Agora, quando a gente considera que, numa 30ª dynamização centesimal não ha mais nenhum vestigio de substancia material e, no entretanto, é ella capaz de produzir effeitos tão rapidos e impressionantes, como seja a contracção violenta do utero gravido, é que se vê como é inutil e como deve ser perigosa a pratica corrente de administrarem aos doentes doses massiças de substancias venenosas, como são, em geral, os medicamentos.

Como é lamentavel que os medicos não se appliquem ao estudo da Homoeopathia e como é triste a gente se lembrar de que nos cursos officiaes de medicina, ainda ha quem ridicularize, aos olhos inexperientes dos alumnos, a obra grandiosa de Samuel Hahnemann".

— Tem ahi, caro leitor, o instantaneo effeito de um medicamento homoeopathico *individualizado*, evitando a sempre incommoda e muito dolorosa applicação de forceps, que entre outros inconvenientes é uma porta aberta para infecção, apesar dos cuidados do obstetra.

Mas, bem certo estou, que não faltará quem affirme ter sido a *tardia acção da pituitrina* e não *a instantanea energia da Pulsatilla* a causa promotora da violenta contracção uterina e consequente expulsão do feto. Isto é, muito usual entre os que negam a capacidade da Homoeopathia, sem jamais haverem estudado sua doutrina nem investigado sua pratica. Ha muitos annos tive sob meus cuidados de homoeopatha o sr. Cesar Massaro, que então residia á rua São Clemente, 88, onde possuia uma pensão. Gravemente doente, sob os intelligentes cuidados de notavel professor da Faculdade de Medicina, soffrendo as consequencias de uma uremia, num certo dia em que a taxa de uréa no sangue attingiu á extraordinaria gravidade de quatro e meia grammas por litro, foi, em conferencia, ouvido um outro eminente e não menos proficiente professor. Os dois intelligentes e habeis clinicos reputaram o caso inteiramente perdido, nada mais havendo a fazer.

A familia, como habitualmente succede em casos taes, recorreu á Homoeopathia. O homoeopatha sómente é chamado *in extremis*, como aconteceu no presente caso. Mas, apesar disto, no fim de 15 dias de tratamento homoeopathico estava o doente curado, entregue a seu serviço, como actualmente ainda se encontra, residindo á rua Pontes Corrêa, nº 102.

— Sabe entretanto, intelligente leitor, o que succedeu?

— Alumnos dos dois professores, residentes na pensão de propriedade do paciente, proclamavam que a cura havia sido realizada pelos anteriores medicamentos receitados por seus mestres. A Homoeopathia teve, apenas, a virtude de fazer despertar a acção da drogaria ingerida pelo doente.

O mesmo dirão, certamente, no caso do dr. Cassio de Rezende, que venho de relatar. Não ha peor cégo do que o lynce que não quer ver.

Casos semelhantes a este, communs aliás, entre os clinicos homoeopathicos, se tornaram classicos na Homoeopathia.

As parturientes que recorrem á Homoeopathia, *em situações possiveis de acção medicamentosa*, encontram nas maravilhosas gottinhas um poderoso recurso para a realização de um parto rapido. Evitam, em taes casos, intervenções, como mostrarei na proxima chronica, exaltando o merito da Homoeopathia e dos homoeopathas que, como o dr. Cassio de Rezende, estudam e propagam a doutrina hahnemanniana, apontando aos soffredores os insuperaveis recursos da medicina de Hahnemann: *sempre individual, instantanea, suave e permanente*.

Todas as molestias são curaveis e como tal o cancer é uma infecção perfeitamente curavel

pelo Dr. AMARO AZEVEDO

Já me referi, em trabalhos anteriores publicados nas acatadas columnas desse jornal, á cura do cancer. Ha um anno mais ou menos, o professor Revells apresentou á Academia de Sciencias de Paris um estudo interessante a respeito das pesquizas e prophylaxia do cancer.

Sabe a Therapeutica allopathica que se opera a immunização dos animaes fazendo-se a injecção, em primeiro logar, de culturas mortas, em seguida, de culturas vivas, e, por fim, de um extracto autolytico que se obtem com a emulsão das culturas virulentas.

O sôro de um animal vaccinado contra o cancer, quando injectado em outro animal novo, immuniza-o num curto periodo; preparado, porém, com a toxina, preserva o animal definitivamente contra a mesma e contra o microbio.

Editado pelo Laboratorio de Biologia Clinica Ltda,ha um manuscripto do professor Miguel Couto referente á cura do cancer, no qual affirma o principe da medicina brasileira que "o cancer é uma infecção".

Seja como fôr, o medico deve ver no canceroso, e em todo o paciente, a lei da causa, o que constitue á formidavel base do processo da inducção. A verdade scientifica deve se positivar em todos os momentos, desde a observação do doente até a reintegração da saude. O que é verdadeiro em determinados momentos deverá sel-o, tambem, para todo o sempre, levando em consideração o mesmo factor tempo, o logar, a occasião e as circumstancias que levaram o medico a observar, a induzir e por fim a deduzir.

No processo das concordancias estudado por Stuart Mill, firmase a seguinte regra: — "Se dois ou varios casos de um phenomeno em estudo têm só uma circustancia commum, essa circustancia é sua causa ou effeito".

Esta regra applicada á pathologia é de grande valor. O medico tem que ver no doente um organismo biologico, com funcções physiologicamente distinctas.

A machina humana não póde ser reparada com drogas e mais drogas e nem tampouco tolera com indifferentismo a acção das mesmas, pois que é ella regida por factores varios, uns conhecidos, outros em estudo e ainda outros muitos que a imaginação não sabe e não póde estudar e nem sequer perceber mesmo, porque qualquer que seja a machina, tem o mechanismo que empregar o conductor energetico que lhe é peculiar, haja vista um motor de explosão que não poderá se movimentar com outro elemento a não ser um agente explosivo.

Assim a condição da Materia se acha ligada a um movimento vibratorio e espiral. "Quod non agit non existit".

Tudo é vibração, inclusive o átomo, particula menor que, conforme seja o seu grupamento, se forma dos electrons, elementos de electricidade negativa e os protons, elementos positivos de electricidade. E' justamente na intimidade destas particulas que reside o segredo da vida com o seu periodo e o seu rythmo. Assim, tambem, partindo do simples para o complexo, o movimento vibratorio da vida é o mesmo para todo o Universo, desde o átomo até as estrellas.

A morte hoje constitue a vida de amanhã. As folhas de um vegetal, que teve sua vibração e a sua vida, cumprem a sua evolução a cáem para nutrir com seus sães outras plantas, outras folhas e novos frutos para reproducção da especie. Ah!, pois, fica confirmada a renovação, o infinito cyclo através da marcha das horas, na somma do espaço dos seculos e dos tempos, na transformação da morte e na sempre nova modalidade de vida.

As energias bio-electro-magneticas que nos animam e nos vitalizam nas manhãs da vida, são as mesmas que embalam a natureza actuando nella no desabrochar da flôr e no perfume desta vida, em que embriagam a innocencia, nutrem as borboletas azuladas, fornecem á abelha o selecto producto para a transformação do odor ethereo em mel fresco, perfumado e vitalizado pelo proprio Laboratorio onde se opera o jamais descoberto segredo da fabricação do favo que vem da flor para alimentar a vida.

"A vida é a actividade physico-chimica do protoplasma, emulsão ou systema colloidal, especialmente constituido e que tem por condição primordial a gravitação das correntes cosmicas, divididas, geralmente, em varias densidades.

Os olhos humanos não percebem o Ether, entretanto, atrás das camadas tenues desta vibração deleitosa, existe uma causa que é a causa de tudo. Não percebemos o Ether por falta de um sentido aperfeiçoado; sentimos, apenas, que somos delle derivados, pelo effeito de uma "Causa Causorum" e que tudo delle vem e a elle volve. O professor D. C. Miller repete um experimento feito pelo grande Michelson e Morely, que foi contrario ao movimento relativo entre o Ether, que é invisivel, e inattrictavel, e a terra.

A theoria de Einstein tem por base o mesmo principio. Miller com o interferometro, variando o dia e o anno, obteve um resultado definitivo em 5.000 observações, e positivou o movimento da terra em relação ao Ether, de seis milhas por segundo ou seja: um terço da velocidade da sua marcha na orbita.

O Ether é, portanto, um elemento real, é o fim que se confunde com o principio, é a parcella tenue e edilcada que é invisivel indivisivel e positiva. O organismo não o percebe, porque não sabe e não póde, mas tudo do Ether vem e á elle volve".

Feitas estas ligeiras considerações, vamos retomar o assumpto do nosso trabalho.

Já divulgou a Pathologia a origem de muitas molestias, no entanto continua ignorada a do cancer, que é uma infecção manifesta no organismo humano de que participa não sómente o orgão afectado como o conjunto de todos os orgãos. Não obstante, a sciencia já caminha para a luz, pois com o estudo da endocrinologia, novos horizontes se apresentam. Da hiper-funcção ou hipo-funcção das 7 glandulas endocrinas resulta todo o desequilibrio organico nas diversas modalidades de doenças e doentes.

Assim, já se sabe que o testiculo, no homem, e o ovario, na mulher, controlam a secreção hipofisaria, e, por sua vez, a hipofise é um excitante da tiroide. Os endocrinologistas devem ir além, porquanto a hipo — ou hiper-funcção de qualquer endocrina produz o agente morbido e o desequilibrio da saude perfeita.

A razão de tudo isto está no silencio e continuo rythmo organico cujo mysterio fica plasmado na creação de toda a natureza.

A lei dos semelhantes, estudada na materia medica homoeopathica, define perfeitamente a maneira de prescrever e de curar.

Diz a sciencia medica homoeopathica que cada substancia medicamentosa ingerida pelo homem são, nelle produzirá manifestações perturbadoras de sua saude, distinctas para cada substancia e identicas para todos os individuos que ingerirem a mesma substancia e de um mesmo modo preparada. As manifestações pathogeneticas são conhecidas pelos homoeopathas, porque o individuo são, ingerindo doses ponderaveis de uma substancia, apresentará os symptomas descriptos na pathogenesia respectiva.

No methodo de logica por inducção, é que se estuda a experimentação. O experimento medicamentoso "in pomine sano", é uma condição principal, cuja consequencia é a acção do medicamento, dando os variados symptomas. O emprego do medicamento cujo quadro symptomatico estiver perfeitamente individualizado, apresentará no doente duas condições extremamente variaveis. Assim sendo, administrado o medicamento, observa-se que a reacção da mesma substancia addicionada á acceleração da enfermidade (enfermidade de mais remedio) resulta a cura. Supprimida a molestia, o individuo estará restabelecido e ahi teremos, apenas, a reacção manifestada pelo organismo são á acção do medicamento. No caso de não se administrar o medicamento, teriamos reacção do organismo e a acção da molestia, porém não teriamos medicamento sobre molestia. Nessas condições teriamos pathologia mas não therapeutica. Conclue-se que a lei therapeutica só poderia surgir pelos experimentos no homem são. Para se fazer o experimento, é preciso que se faça o preparo dos medicamentos e antes desse preparo, é necessario que se tenha em vista a colheita da substancia.

Como venho me preoccupando com os preparados do sangue, sou de accordo que, para a cura do cancer, deve-se empregar raios fortemente iontisados, de radio no sangue retirado do proprio doente, e isto porque, as emanações do radio produzem lesões semelhantes á dos cancerosos e a substancia do proprio individuo, altamente impregnada de radio desintegrado pela luz e pela energia, será uma fonte energetica que se reintegrará no mesmo sangue, estando dest'arte, este facto, inteiramente dentro da lei do "Similia similibus curantur". Curam-se, portanto, os doentes e não a doença, porque a doença é a manifestação morbida caracterizada por um conjunto de symptomas identicos cada aspecto de doença. O individuo que soffre a acção da doença é um doente, reage de um modo proprio, individual e differente das reacções apresentadas nos individuos atacados da mesma molestia, porque cada individuo tem um caracteristico proprio e uma individualidade particular nas suas reacções. A medicina homoeopathica, calcada nestas observações, tudo deve aos genios de Hippocrates, Paracelso e Hahnemann. Resulta do exposto que o experimento, deve ser feito exclusivamente no homem. As reacções á acção medicamentosa, são differentes nas diversas especies de animaes. Muitas vezes uma substancia que é toxica para um animal, para outro não o é. Haja vista a belladona, que mata um elephante apenas com quatro bagas, o mesmo não acontecendo com o cavallo, o burro, o macaco etc. Por ahi se vê, como já anteriormente referi, que o medico não deve lobrigar no organismo humano tão sómente uma machina, e sim deve elle observar que, além da machina, ha um systema puramente funccional com defesas diversas, variando de animal para animal, de sexo para sexo e de raça para raça, cujo systema indocrinico é perfeitamente distincto para cada um destes sêres classificados na escala zoologica.

Desde Hippocrates já se pensava que algumas molestias eram curadas pela lei dos semelhantes. Paracelso, a meu ver, no seu Laboratorio de trabalho, possuia-se de verdadeiras concepções que bem poderiam ser applicadas si não fossem o egoismo humano e o retrocesso da sciencia, pelo principio contrario de Galeno, muito, bem comparado aos effeitos tragicos dos explosivos e gazes empregados na arte da guerra.

No Organon ha exemplos de varias curas homoeopathicas praticadas por allopathas. Sei que no estado são, o individuo sob a acção de um medicamento produz symptomas semelhantes ao estado morbido que elle cura.

Assim o quininismo é absolutamente semelhante ao impaludismo. Introduzido no organismo, esse remedio provoca symptomas semelhantes ao dessa doença. Hahnemann acreditava na força vital. Opera-se a cura da maneira seguinte: reacção do organismo contra a doença mais reacção do organismo contra remedio, dão somma egual ao combate da enfermidade. Logo a cura pela injecção do proprio sangue ou a administração do medicamento em doses atenuadas enquadra-se na lei dos semelhantes. A questão da dose é muito importante no caso da cura, porque sabemos pelos mestres e admittimos pelo bom senso que *um medicamento fortemente dosado*, mata a cellula, porque a ella vêm faltar os meios de defesa para uma reacção superior á acção do medicamento; uma dose de medicamento mediante applicada, força o organismo, prejudicando, desse modo, a cellula que terá que combater a acção do medicamento, a influencia da molestia, resultando dahi um duplo esforço na sua maneira de agir; uma dose relativamente fraca, applicada de accordo com o organismo e com a molestia, auxilia o combate, por isso que se nota, immediatamente, a acção do medicamento sommada á reacção do organiso, logo a cura. Conclue-se portanto, que o medicamento age provocando a reacção do organismo e sendo que essa reacção se opera, não por dose maxima e sim por presença, e por isso, as descobertas da medicina moderna estão com a homoeopathia, cuja victoria tem por base a lei dos semelhantes... A lei dos semelhantes pois, demonstra que a vaccinose é semelhante á bexiga. Isso se explica pela moderna theoria dos anti-corpos, pelos quaes o corpo reage contra a enfermidade. Dando-se um remedio de reacção semelhante á enfermidade, o corpo reagindo contra o remedio, vae incrementar a fabricação de anti-corpos. Assim, o Veretrum produz anti-corpos perfeitamente eguaes aos da invasão da pneumonia.

A guerra contra a lei dos semelhantes manteve-se sempre declarada, porem o "labor improbus omnia vincit", e a verdade sempre estarão de pé, apesar das arremettidas infundadas dos imbecis e despostas, do orgulho e do egoismo scientificos, muito embora a consciencia do erro. E' por essa razão que os dias estão chegados. De Pasteur para cá a lei dos semelhantes vem se impondo, dahi o emprego da vaccinotherapia e sôro-therapia. Antigamente, pensava-se que o sôro curava fornecendo ao organismo um exercito de defesa; hoje, chegou-se á conclusão de que a cura dá pela reacção da molestia addicionada á reacção do sôro provocada no proprio organismo. Não ha, portanto, especificidade microbiana.

O emprego da tuberculina é máo para a tuberculose porque provoca hemoptises no entanto a tuberculina dynamisada dará excellente resultado.

A theoria dos semelhantes é preferida porque se acha apoiada nas seguintes bases: — Não acarreta consequencias funestas ao doente; auxilia os meios de defeza organica.

Quanto ao titulo do presente artigo em que affirmo ser o cancer uma infecção perfeitamente curavel, poderá o leitor tirar suas conclusões no teor do presente artigo, accrescentando mais, que o medico não deve se reservar o direito de conclusão de que esta ou aquella molestia é incuravel:

a) — porque seria uma fraqueza de conhecimentos e de convicção proprias;

b) — porque só se póde concluir que esta ou aquella enfermidade é incuravel, tentando a sua cura e para isso empregando dozes infinitesimaes de forma que não venha a produzir um meio de defesa que ultrapasse a reacção da molestia.

Ademais, as substancias, empregadas em doses infinitesimaes não pódem agir chimicamente. As acções chimicas que, sobre o organismo, exercem as doses massiças das substancias, dão logar a que não se possa estabelecer perfeita distincção entre a acção mechnica, a acção chimica e a acção dynamnica, e isto porque, empregando-se os medicamentos em doses ponderaveis com o fim de se obter acção mecanica e chimica, muitas vezes, a acção produzida não será nem mecanica, nem chimica, porém, puramente dynamica. A apropriação de um medicamento a uma molestia não está exclusivamente baseada na escolha homoeopathica, e, sim, na exinguidade da dose a applicar. A impressão que resulta do emprêgo das doses fortes attinge as partes do organismo já prejudicado pela molestia natural. A homoeopathia não só emprega dozes pequenas como fortes, haja visto o tratamento das endocardites agudas em que se emprega gottas de tintura mater de aconitum, colchicum, etc. Hahnemann notou "quanto mais diluida a dose medicamentosa, mais forte é a agravação e tambem mais rapida será a cura, quando o medicamento se acha bem dissociado. Assim, descobriu a 2ª lei da therapeutica: todo o agente physico ou chimico provoca no organismo são ou enfermo, segundo a quantidade maior ou menor do agente, dois grupos de symptomas: effeitos activos e effeitos reacionaes.

Os allopathas só conhecem o medicamento pela quantidade exagerada da dose e ignora que 2 gottas de uma dose infinitesimal produzam no organismo uma reacção equivalente ou superior á dose forte e sem prejudicar ao mesmo. As doses infinitesimaes amenizam a doença o tranquillizam o doente. No entretanto, em pouco tempo ha agravação do molestia. E' preciso que o doente se previna com esta aggravação logo que seja adminstrada este ou aquelle medicamento, e tal aggravação será um feliz predominio durante a sua manifestação logo as primeiras horas.

No proximo artigo farei uma ligeira exposição provando que os homens que se deleitam no prazer de se tornarem passivos, constituindo uma aberração e uma anomalia da natureza, são por certo uns desequilibrados endocrinos que poderão ficar curados com os elementos a que já me referi no artigo anterior, publicado neste jornal no dia 26-1-1936. (Supplimento).

Nesse artigo preferi-me aos rithmos masculino, feminino, e intellectual encontrados no organismo, quer do homem quer da mulher. A predominancia de cada um destes rithmos, dará o caracter mais pronunciado da masculinidade ou feminidade e intellectualidade.

Pela lei dos semelhantes, a injecção do sangue de uma mulher, em periodo de repouso follicular, no doente desviado pela natureza, o fará reintegrar-se de sua masculinidade, revertendo-o á actividade.

OS ULTIMOS APERFEIÇOAMENTOS DO "GRAF ZEPPELIN LZ 129" "MARECHAL HINDENBURGO"

O PROBLEMA DE SEGURANÇA NO MAIS LEVE DO QUE O AR ESTA' RESOLVIDO

pelo ENGENHEIRO NICOLA SANTO

Vista geral do Aeroporto para dirigiveis no Rio de Janeiro (Santa Cruz)

Os caracteristicos do "Graf Zeppelin L Z 129" são os mesmos do 127. Silhueta classica de um enorme charuto, carcassa metallica rigida, coberto de lona de grande resistencia, continua a ser o principio basico dessa grandiosa aeronave allemã.

Sustenta-se no ar o enorme envolucro, por intermedio de 190.000 metros cubicos de gaz "Hellium, collocado em 16 balonetes, no interior da grande carcassa rigida de 248 metros de longo e 42 de diametro. A estructura dessa aeronave famosa, é formada de milhares de pequenas vigas rebitadas entre si e engenhosamente localizadas, de forma a assegurar a esse colosso do ar a maior resistencia no sentido longitudinal, transversal e na sua periferia. O metal empregado na construcção desse ultimo "Zeppelin", é duro aluminio puro, com uma liga de magnesio, assegurando ao primeiro a maxima resistencia.

OS ULTIMOS APERFEIÇOAMENTOS DO GRAFF ZEPPELIN 129

Os ultimos aperfeiçoamentos introduzidos nesse dirigivel são os balonetes sustentadores, que antigamente enchia-se de gaz hydrogenio sendo actualmente cheios de gaz "Hellium".

As vantagens desse ultimo gaz, mesmo sendo elle um pouco mais pesado que o primeiro, são consideraveis, visto não inflammar-se ao contacto do fogo, sendo dest'arte afastado o perigo de explosão que constantemente pairava sobre a grandiosa aeronave allemã.

OS NOVOS MOTORES A OLEO CRÚ DAIBR BENZ DIESEL DO ZEPPELIN 129

Mais um aperfeiçoamento importantissimo no Z. 129, são tambem os novos motores de 1.200 H. P. 16 cylindros a oleo cru, substituindo o de gasolina, eliminando assim tambem o constante perigo de incendio e explosão em todas as dependencias de bordo.

Nesse novo dirigivel, tudo está accessivel á sua tripulação de fórma que qualquer desarranjo poderá ser reparado em pleno vôo.

Quando nos lembramos que nos outros dirigiveis pequena scentelha produzida perto de um tanque ou conductor de gazolina, era bastante para destruir essa obra que vae a mais de 2 annos de trabalho e seu custo attinge 8.0000 contos de réis, notamos a grande vantagem da substituição dos motores a gazolina pelos de oleo cru.

AS NOVAS ACCOMMODAÇÕES PARA PASSAGEIROS A BORDO DO Z 129

As novas accommodações do "Zeppelin 129", para receber 50 passageiros e 50 tripulantes com os aperfeiçoamentos modernos, tambem recebeu uma grande transformação.

Pouca differença acha-se entre as dependencias de um transatlantico de luxo, ao "Graf Zeppelin 129".

Dormitorios amplos, sala de jantar, salão para fumantes, sala de musica, cabines especiaes para familias, galerias, buffet e varandas para admirar o bellissimo panorama que se descortina sob a vista dos passageiros e ainda telegraphia e telephonia sem fio a serviço dos viajantes.

A cabine do commando, é um verdadeiro relicario de mecanica, altimetro de assobio, que registra constantemente a altitude, apparelhos de derrota, apparelho meteorologico dos mais aperfeiçoados, mais um apparelho para ver através da neblina e ainda um possante holophote de 5.500.000 velas para os vôos nocturnos, emfim as accommodações internas do "Graf Zeppelin 129", formam um verdadeiro palacio do ar.

Engenheiro Nicola Santo

A GRANDE VELOCIDADE DESSE ULTIMO DIRIGIVEL 129

Com os modernos aperfeiçoamentos applicados á estructura da nova carcassa rigida, cujo peso é de 220 toneladas, estudada com o principio aerodynamico, o novo "Zeppelin" perfurará o ar com mais facilidade do que seus congeneres, de forma a transportar 100 passageiros com uma velocidade de cruzeiro de 120 a 130 kilometros por hora.

O GRAF ZEPPELLIN 129 TRIUMPHADOR DO AR

Com as ultimas catastrophes do "Akron" e Macon", houve, e ainda existe uma certa desconfiança sobre o mais leve do que o ar. Alguns paizes paralysaram por completo as suas construcções de dirigiveis.

Ao nosso ver essa desconfiança é só dos invejosos da obra immortal do conde Ferdinando Von Zeppelin" que hoje tão victoriosamente vem servindo a humanidade. Os grandiosos desses ultimos tempos, vem sobejamente demonstrar que a não allemã possue segurança completa. Os seus vôos em volta do mundo, a sua ida e volta ao Polo Norte, as suas 503 viagens em toda a latitude e longitude, transporte de mais de 35.000 passageiros, são bastante para demonstrar ao mundo que a maravilhosa concepção do sabio teuto conde Ferdinando Zeppelin está mais que completa.

O AEROPORTO PARA DIRIGIVEIS, O HANGAR E DEPENDENCIAS CONSTRUIDOS EM SANTA CRUZ

No meio da grandiosa planicie de Santa Cruz, Campo de São José, eleva-se a majestosa estructura metallica do grandioso hangar do "Graf Zeppelin", basado sobre solidos alicerces de numerosos blocos e vigas de cimento armado. Este colosso que a engenharia moderna nos apresenta para abrigar o maior dirigivel do mundo, mede 270 metros de longo, 54 de alto e 60 de largura, com a sua porta de 80 toneladas de peso, e é o bastante para avaliar o que é em conjuncto o colossal hangar. As dependencias do aeroporto, junto e afastado do hangar, são construidas de cimento armado e tem estylo moderno dando um aspecto de grande sobriedade.

As numerosas dependencias são assim repartidas: Hangar do "Zeppelin", Residencia do engenheiro commandante do aeroporto, Policia, Alfandega, Correio, Administração, Sala de passageiros, Restaurant, Bufett, Cozinha, Cantina, Hapag, Officina, Bomba para oleo Diesel, Tanque para oleo Diesel, Deposito de gazolina, Garage e deposito, Caldeira, Installação para propangaz, tanque para agua, Casa dos Compressores, Camara, de refrigeração da agua usada, Tanque para oleo, Bomba, Motores Diesel, Transformadores Officinas e Deposito para Hydrogenio de alta pressão, Gazometro, Hydrogenio Oxigenio, Electrolisadores, Residencias das fiscalisações do Departamento, da Aeronautica Civil, Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Todas essas dependencias formam um conjuncto de uma pequena cidade no meio de verdejante planicie.

A TORRE DE AMARRAÇÃO MOVEL DO GRAF ZEPPELIN

A torre de amarração movel, que atracará o grande dirigivel, está localisado no centro do aeroporto, distante do hangar 600, metros. Esta torre mede 22 metros de altura, locomover-se-á até o fundo do hangar sobre uma linha de estrada de ferro com 8 metros de largura.

Ainda essa torre tem uma serie de machinismos que lhe permittirá receber o grande dirigivel em todas as direcções, tambem augmenta e diminue a sua altura, tudo está estudado de forma que este mechanismo de atracação, poderá conduzir o "Graf Zeppelin", no interior do hangar com a maior segurança.

CARACTERISTICOS DO ZEPPELIN 129

Largura, 248 metros; Diametro, 40 metros; Volume de gaz "Hellium", 190.000 metros cubicos peso vasio, 100 toneladas; carregado, 220 toneladas; combustivel, 65 toneladas; agua, 10 toneladas; tripulação, 50 homens; passageiros, 50; velocidade, 130 kilometros por hora; motores 4 de, 1.200 H. P.; força motriz total, 4.800 H. P.

O aeroporto para dirigiveis no Rio de Janeiro (Santa Cruz) que é considerado o maior do mundo, o seu custo eleva-se a 12 mil contos de réis fornecidos pelo Thesouro Nacional. A construcção foi executada pela Companhia Constructora Nacional S. A. Wayss &Freytag e a estructura metallica pela — Gutehoffmungshette Oberhansen, Allemanha. A importante obra foi rigorosamente controlada pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas e fiscalisada pelo Departamento de Aeronautica Civil.

A concessionaria para exploração desse aeroporto é a Luftschfban Zeppelin C. M. B. H. representada pelo Syndicato Condor Limitada no Rio de Janeiro.

HOMENAGENS AOS GLORIOSOS PRECURSORES

Afim de prestarmos homenagem aos precursores da navegação aerea no maior aeroporto do mundo submetemos a apreciação do Departamento da Aeronautica civil uma nossa suggestão patrocinada pela Liga Aerea Brasileira. No jardim da dependencia do aeroporto em que se vê a cruz gamada erguer-se-á um bloco de pedra rustica e nella encrustar-se-á as effigies em bronze de padre Bartholomeu de Gusmão, Augusto Severo, Ferdinando Zeppelin e Santos Dumond. Uma merecida homenagem do povo brasileiro aos precursores da navegação aerea.

Correio Agricola

Correspondencia

AGRICULTURA

Arthur Cardoso Filho — Campos — Escreve-nos:

Sendo este o orgão, que com felicidade adoptei para minha leitura quotidiana, e ressentindo-me no momento, de conhecimentos amplos, ou pelo menos, satisfatorios, sobre um determinado exemplar agricola, cuja cultura muito vem me interessando, lembrei-me de recorrer a este matutino, sempre prompto, a satisfazer solicitações justas, para dar luz a esta minha natural ignorancia.

Trata-se do cultivo da "mamona," em todas as suas fazes; modo de plantar, suas doenças, durabilidade, época e maneira de colher, média de producção por pé, etc.

Resposta — O melhor solo para o cultivo da mamona é o arenoso ou argilloso, rico e bem drenado, devendo-se evitar as areias leves e brancas, assim como os solos pesados e humidos.

O estrume de curral, o colhido das bagaceiras ou os estrumes vegetaes são muito uteis á mamoneira.

A mamoneira cultivada em terreno abundantemente estrumado de cal ou em terra calcarea produz um fruto que dá oleo superior. Aduba-se um hectare ou 150 a 300 kilos de sulphato de potassa e magnesia, 400 a 600 kilos de kainite, 400 a 500 kilos de superphosphato e 500 de sulphato de amoniaco.

Multiplica-se a mamoneira por sementes maduras. Conservando-se as sementes de molho durante 24 horas, a germinação será mais rapida.

Semea-se numa distancia de 1,80 a 2 metros em cada sentido, segundo a fertilidade do solo. A melhor época para sementeira é a que precede immediatamente o inicio da estação das chuvas. Põem-se quatro sementes em cada cova a uma pequena profundidade e separadas umas das outras, de 15 centimetros. A germinação dá-se, de ordinario dentro de 10 a 15 dias e quando as plantinhas tiverem 13 a 15 centimetros de altura, procede-se o desbaste, isto é, em cada cova arrancam-se os tres peores pés, deixando o mais forte e robusto.

A mamoneira quasi não tem inimigos, vegetaes ou animaes e é por isso que se aconselha geralmente formar mattas dessas plantas em outras culturas contaminadas.

As plantas começam a produzir aos quatro mezes, augmentando as colheitas á medida que se desenvolvem. A colheita tem logar logo que os bagos começam a escurecer, pois, do contrario os bagos maduros arrebentam e atiram as sementes á distancia. Depois de cortadas as extremidades são levadas a seccar sob abrigo por espaço de 3 a 4 dias.

A mamona miuda fornece de 36 a 40% de oleo de boa qualidade. A variedade branca, cultivadas em Pernambuco, na Parahyba, etc. dá 45 a 50%. Acredita-se que as sementes ou bagos pequenos fornecem melhor oleo para a medicina e as demais um oleo inferior, usado para lubrificação, illuminação e saboaria.

A. Dario — Bom Jardim — Escreve-nos:

Como constante leitor do "Correio da Manhã" e grande apreciador da secção — "Correio Agricola" de onde tenho tirado grandes proveitos com seus ensinamentos, venho solicitar do amigo o grande obsequio de me informar pela columna do mesmo diario, o modo pelo qual se cultiva — Cebolas de cabeça — como se semeia, quantas vezes deverá ser regada em que época se deve mudar etc.

Resposta — A cebola não se harmonisa com as terras fortes e muito humiferas; os solos que mais lhe agradam são os silicosos e graniticos fundaveis e pouco tenazes.

Nunca se deverá escolher para terras de cebolas as que foram adubadas de fresco, principalmente quando tenham sido estrumadas com esterco de curral ou estercos organicos.

Pratica-se a sementeira em alfobres, a lanço, no principio o meado da quadra primaveril.

Os solos destinados aos alfobres e bem assim as plantações devem estar preparados com bastanto antecipação, por meio de repetidos trabalhos de cova e desterros.

Pouco antes de se executar a sementeira alisa-se a terra com um ancinho, podendo-se com os dentes desse instrumento abrir rapidamente pequenos sulcos, nos quaes se deposita a semente, praticando-se dessa forma as plantas nascem em linhas regulares e embora mais trabalhoso é este systema preferivel á sementeira a lanço; feita a destribuição de sementes cobrem-se estas com as costas do mesmo ancinho e bate-se levemente a terra que se não contiver humidade bastante deve ser regada com um regador de ralo fino.

Algumas regas feitas sempre com os regadores, é quanto basta até o momento de se effectuar a transplantação.

Uma vez que as plantinhas tenham attingido cerca de 10 a 12 centimetros passa-se ao arrancamento que deverá ser feito com cuidado para não destruir as raizes. Não se deverão arrancar muitas de uma só vez. A plantação é feita em rego, de modo que as plantas fiquem dispostas em quadrado e guardem uma distancia inferior a 20 centimetros.

Acabada a plantação de cada rego, rega-se abundantemente. Regas, mondas e sachos são os maiores cuidados que é mister usar com as cebolas.

Quando a rama principia a querer mirrar dobram-se com um torção todas as ramas junto á base e firmam-se na terra com uma enxada.

Tem logar a colheita quando a ramagem desta se mostrar secca, então arrancam-se as plantas á mão, sacodem-se, muito bem, entrelaçam-se as ramas e collocam-se ao sol por espaço de alguns dias, fazendo-se as restas para ser dadas a consumo.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"

"CORREIO DA MANHÃ"

"SUPPLEMENTO"

Fazendeiro — S. Paulo — A primeira exige terreno fresco e bom; preferindo grotas e "meio morros" na proximidade dos cursos de agua. Vegeta, porém em terrenos elevados, bons e frescos, de matta virgem, capoeirões e chapadões de terreno rico.

O plantio das sementes se faz duas vezes ao anno, em janeiro e agosto, conforme a qualidade do terreno. As casas devem ter meio palmo. O adubo preferido deve ser esterco do curral muito bem curtido. A arvore attinge seu completo desenvolvimento depois dos cinco annos.

A distancia deve ser grande 20 a 25 metros devido á grande extensão de sua ramagem.

A colheita faz-se geralmente com um instrumento de cortar frutos, adaptado na ponta de uma vara ou bambu, ou com um destes cortado na ponta em sentido transverso, brecha que se presta a torsão das frutas sazonadas, porém não abertos, tendo o cuidado de não deixal-os cair, pois facilmente se abrem com prejuiso da paina que esvoaça.

J. Lemos — Petropolis — Enviaremos, por via postal, o resultado da analyse do material que nos enviou.

Sobre a segunda parte de sua consulta pedimos ler os annuncios desta secção.

INDUSTRIA

E. O. Rio — "Supplemento" — Leitor assiduo de vosso jornal, especialmente do "Correio Agricola," tomo a liberdade de pedir-lhe as seguintes receitas:

1ª — qual o processo para fazer linguiça? E' necessario estufa, como deve ser feita?

2ª — para toucinho salgado, qual o modo mais aconselhado para as vendas e conserva.

Resposta — Para o preparo das linguiças são necessarias tripas, das quaes se empregam as de boi, de carneiro e do proprio porco, sendo que estas são preferiveis pelo reduzido calibre. As tripas devem ser cuidadosamente lavadas antes de utilisadas, devendo-se ter o cuidado de não fural-as ou rompel-as durante a limpesa.

Qualquer parte do porco se presta ao fabrico da linguiça.

Estas como devem entrar na proporção de dois terços para um de toucinho, sendo que tudo deve ser picado miudo, havendo para tal mister machinas apropriadas. Uma vez a carne e o toucinho convenientemente picados, e addicionará os temperos, na seguinte proporção para cada kilogrammo: sal — 20 grs.; salitre, 6 grs.; pimenta do reino, 2 grs.; idem malagueta, 1 gr.; nós moscada 1 gr.; alhos 1 cabeça; cominho 2 grs.

Depois de cheias as linguiças devem ser deixadas a seccar e postas depois a defumar. As linguiças devem ser penduradas a 4 metros de altura para receberem a fumaça fria. A melhor fumaça é a que se obtem queimando folhas seccas, que se humedecem para produzir mais fumo.

O toucinho defumado obtem melhores preços no mercado. As qualidades que se exigem do toucinho são a sua consistencia, grossura e côr. Deve ser compacto, rijo, de uma côr rosea appetitosa e o mais grosso possivel. A defumação dá-lhe um sabor muito agradavel.

Publicações recebidas

Ao "Correio Agricola" é sempre agradavel salientar a actuação dos nossos technicos nos assumptos que se relacionem com a solução dos problemas inherentes á exploração agricola, como indiscutivel factor da riqueza nacional.

Dentre os estudiosos em assumptos de tamanha relevancia merece, sem favor, logar de destaque o illustre agronomo Raymundo Fernandes e Silva, cujas investigações pessoaes e acção de propagandista dedicado, muito tem contribuido para divulgação de preciosos ensinamentos.

Ainda agora temos disso a prova com a leitura dos trabalhos de sua lavra: *Rotenona, sua extracção e importancia como insecticida,* "*A Legislação sobre a formiga sauva no Brasil*" e "*A podridão preta e a podridão peduncular dos Citrus*" nos quaes o competente technico diffunde uma serie de observações altamente interessantes e de grande valor para as actividades agrarias.

Ficam, pois, aqui registradas, comos agradecimentos pela remessa dos fasciculos a que nos referimos, os votos que fazemos para que o illustre autor prosiga no seu patriotico proposito do qual só resultarão beneficios para o paiz.

A CULTURA DO PYRETHRO NA ARGENTINA E NA ILHA DE MADAGASCAR

"Tratando da cultura do "Pyrethro verdadeiro", em nosso paiz, para a obtenção do optimo insecticida que é o pó da Persia, accentuamos ser de utilidade saber-se o que se pratica em outras zonas especialmente quando possuem analogias com o nosso meio. Baseando-nos em notas colhidas num artigo de J. Legos, inserto no numero de março de 1933 do Buletim Mensuel de Renseignements Techniques", do Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, vamos, no presente communicado, tratar succintamente da cultura da utilissima composita na Republica Argentina e na Ilha de Madagascar.

Na Republica Argentina, a cultura do Pyrethro se faz principalmente na Provincia de Cordoba. Nesta região, a floração começa mais ou menos um anno depois da plantação, em geral em fins de outubro, prolongando-se pelo espaço de um mez e meio. Verifica-se ás vezes uma segunda floração e mfins de dezembro e uma terceira em fins de fevereiro.

A colheita é efectuada á mão. Os trabalhadores percorrem a plantação entre duas fileiras. Colhendo as flores, têm o cuidado de conservar uma fracção da haste floral, e operam, quer em uma, quer em fileiras simultaneamente. As inflorescencias colhidas são reunidas em pequenos feixes e seccados depois num abrigo, sem ter contacto com o chão e perfeitamente protegidas das chuvas estivaes. Do mesmo modo, prosegue-se na colheita das folhas, a qual se realiza depois da colheita das flores. Para se assegurar a quantidade de sementes necessaria para as futuras semeações, conservam-se algumas inflorescencias nas plantas mais vigorosas. Conhece-se a madureza do capitulo frutifero pelo seu colorido grisalho e castanho: elle se abre então, facilmente, sob a pressão dos dedos, deixando escapar os orgãos maduros.

O rendimento varia muito e depende da limitação da colheita ás flores ou ás folhas e de sua extensão a estes dois orgãos, ou mesmo á planta inteira. Póde-se, porém, affirmar que as flores colhidas num hectare de terra, são sufficientes para a producção de 500 kilos de "Pó da Persia". Colhend-ose as flores e as folhas, conseguir-se-á uma producção de dois mil kilos desse pó insecticida. Deve-se sallentar, porém, que boas culturas experimentaes deram até seis mil kilos de materia secca por hectare. Julga-se, entretanto, que será difficil chegar-se a esse extraordinario resultado em culturas communs.

Na Estação de Cordoba, obtiveram-se os seguintes resultados numa área de 100 metros quadrados, começando-se a colheita dos capitulos floraes antes do seu pleno desabrochamento, fazendo-as seccar á sombra, e concluindo-se depois a colheita das plantas inteiras destituidas de suas inflorescencias:

Flores frescas, 2.156 kilos por hectare; flores seccas, 588 kilos; plantas frescas sem flores, 18 mil kilos; e plantas seccas, sem flores, 5.100 kilos.

A analyse chimica do producto final deu os seguintes resultados: Extracto alcoolico da planta, 15,6 7%; extracto alcoolico das flores, 14,20 %.

Estes extractos são de um colorido amarello escuro e de aspecto resinoso, parcialmente soluveis na agua. Possuem o cheiro caracteristico da flor do Pyrethro. Os ensaios de toxidez realizados pela annotação do tempo necessario para a morte de uma mosca collocada num tubo contendo pó de pyrethro mostraram ter ambos acção comparavel á obtida com pós ou extractos preparados unicamente com as flores do Pyrethro.

Na ilha de Madagascar, a cultura do Pyrethro foi introduzida em 1928, na Estação Experimental de Nanisana. Nas respectivas experiencias, as sementes foram confiadas á terra em fins de fevereiro de 1931. A semeação foi efectuada em alfobres, sendo as mudas transplantadas em junho, em linhas distanciadas de 40 centimetros, conservando-se egual distancia entre as mudas nas linhas. O crescimento foi regular, dispensando-se á cultura apenas duas regas. A floração começou em outubro, continuando o augmentando abundantemente até fevereiro. O rendimento foi de 10-20 grammas de flores por planta.

Os ensaios de toxides realizados conforme o processo já descripto provaram que as moscas morreram em menos de tres minutos.

Recommenda-se a cultura nos planaltos, onde as terras estão be mexpostas ao sol, sendo ao mesmo tempo fôfas e o terreno não demasiadamente abrupto. Quando o clima é muito rigoroso, o desenvolvimento da planta é difficultado.

Aconselha-se, para a região á qual nos referimos, semear-se em fevereiro ou em começos de março, em terra muito fôfa e adubada, co mestrume de curral completamente decomposto. Recommenda-se a transplantação em junho, dando-se ás mudas uma área de 10 a 15 vezes maior á de que dispunham nos viveiros. As linhas devem ficar distanciadas de 4 0a 60 centimetros, plantando-se nas linhas a uma distancia de 40 a 60 centimetros. Os cuidados culturaes limitam-se a capinar, para evitar o desenvolvimento de plantas adventicias.

A primeira colheita de flores effectua-se no mez de dezembro do mesmo anno. A colheita principal só se realiza, entretanto, no segundo anno. As inflorescencias devem ser cortadas quando a maioria das flores começa a abrir-se. Os capitulos são seccos á sombra e, em seguida, conservados em recipientes completamente fechados, para impedir que as flores percam suas qualidades toxicas. A referida Estação Experimental dessa colonia, fornece actualmente sementes em quantidade sufficiente para attender a todos os pedidos!

Varios outros paizes se occupam actualmente da cultura do Pyrethro, e dentre esses se destacam a Hespanha, Austria, França (Montpellier), Italia e Algeria. Seria conveniente que tambem S. Paulo cuidasse de desenvolver essa nova fonte de renda certa.

Em proximo communicado, trataremos do preparo do insecticida".

(Communicados da Directoria de Publicidade Agricola da Secretaria da Agricultura de São Paulo).

Pneumo-enterite dos bezerros

(Divulgação)

OSCAR DA SILVA BRITO

MED. VETERINARIO

A pneumo-enterite dos bezerros, tambem conhecida pelos nomes de mal triste, peste dos "pulmões", caruára e entêquê, é uma enfermidade infecto-contagiosa que ataca os bovinos nos seus primeiros dias de vida. Apresenta-se enzootica ou epizooticamente, com manifestações intestinaes, pulmonares e cutaneas, podendo ser aguda ou chronica a sua evolução.

Ha muita controversia entre os autores a respeito da causa que dá origem á enfermidade em apreço.

Para alguns autores ella é causada por uma associação de germens, entre os quaes se destacam as bacterias para-typhicas, coli aerogenes, pasteurellas, bacillus pyogenus, bacterium coli, etc. O "Bacterium coli", encontrado normalmente no intestino dos animaes, adquire uma especial virulencia e penetra na mucosa intestinal, quando sobre o bezerro actuam influencias perniciosas, taes como as faltas dieteticas, resfriados ou a ingestão de leite fervido, como primeiro alimento, etc. Esses germens todos associados, segundo esses autores, penetrariam rapidamente na circulação e produziriam uma bacterihemia e, juntos ainda com o bacillo do aborto, proteus e pyocyaneus, produziriam a morte da victima por paralysia cardiaca.

Para outros autores, a enfermidade é produzida por um virus filtravel associado a grande numero de coccos, bacillos, etc. Segundo a opinião de Octavio de Magalhães, o virus é encontrado nas visceras, fézes e pús dos tumores e atravessa a vella de Berkefeld, sendo retido nas vellas de Chamberland; a inoculação de 0,1 a 0,2 cc. do filtrado de pús, triturados de visceras, fézes, sangue e urina reproduz a infecção experimentalmente, em animaes que ainda não foram immunizados. No mesmo sentido agiriam os productos filtrados de carrapatos (Boophilus micropius) recolhidos de enfermos, com qualquer das localizações da molestia.

O contagio mais frequente verifica-se pela via digestiva. Os germens responsaveis, expulsos com as fézes e urinas dos animaes enfermos, espalham-se por todo o estabulo e chegam ao estomago e intestinos dos bezerros, seja pelas mãos dos tratadores, seja pelas mammas de vaccas sujas de excremento, seja ainda devido aos recem-nascidos lamberem as palhas das camas ou objectos contaminados. Kitt acredita numa infecção intra-uterina. Outros autores são de parecer que o féto póde contrair a infecção por occasião do parto, isto é, ao passar pela vagina infectada absorveria liquido amniotico infectado de coli-bacillo, bacillo abortico, etc., por ventura ahi existentes. E' possivel tambem a entrada da infecção pelo umbigo, pois, por occasião do parto, as crias câem sobre as camas, sujam-se e contaminam o cordão umbelical, que é um optimo meio para os germens se desenvolverem.

Symptomas — Os symptomas variam de accordo com as localizações da enfermidade, que póde se manifestar não só por uma das localizações, como por outras, simultaneamente.

1 — Localização intestinal. E' a mais commum, apresentando-se nos 2 ou 3 primeiros dias de vida do bezerro, embora este seja bem constituido e vigoroso. Caracteriza-se por diarrhéas frequentes, em jactos ou em corrimento, a principio amarellas, depois leitosas, (com flocos de leite coalhado (curso branco), e, em seguida, o excremento é esverdeado, espumoso, escuro, sanguinolento ou negro e muito fétido (curso negro). A temperatura eleva-se de 1 a 2 grãos centigrados logo voltando ao normal; os enfermos mostram-se tristes, recusam alimentar-se e permanecem deitados, sem forças; vacillam ao andar; os olhos lacrimejantes; pellos arrepiados, sem brilho, agglutinados e sujos de fézes nas regiões proximas ao anus; flancos escavados; respiração accelerada, e batimentos cardiacos tumultuosos; urina algumas vezes sanguinolenta; enfraquecimento, rapido, prostação, agonia lenta e a morte, ao fim de 2 a 12 dias. Nas ultimas 24 horas antes da morte a temperatura costuma cair a 36 e mesmo 35º centigrados.

2 — Localização pulmonar — Observa-se logo diminuição da vivacidade do animal, febre, respiração exaustiva, tosse penosa, secreção mucosa ou purulenta, de colloração branco-amarellada ou pelas narinas. Nota-se, tambem, enfraquecimento progressivo, vindo o animal a succumbir ao fim de 2 a 6 dias.

3 — Localização cutanea — Ao fim de alguns dias da molestia e do augmento da temperatura, podem apparecer, por toda a superficie do corpo, pequenas saliencias subcutaneas, duras, arredondadas, contendo pús. Essas saliencias ou "tumores" geralmente não attingem os musculos.

4 — Muitas vezes, observa-se inflammação edematosa da região umbelical, apparecendo o umbigo engrossado, quente, doloroso e deixando escorrer um liquido seroso avermelhado ou purulento.

Ha casos excepcionaes em que os bezerros são recolhidos bem dispostos, á tarde, e amanhecem, no dia seguinte, mortos ou agonizantes, sem apresentar symptomas typicos da molestia. Trata-se da chamada fórma fulminante da infecção.

Lesões anatomicas — Nos casos de marcha muito rapida da enfermidade, as lesões ás vezes, são pouco apparentes na necropsia, observando-se apenas arborizações vasculares nas serosas: peritonio, pleura, pericardio, etc. Quando a molestia perdura mais, observam-se ainda: mucosa intestinal inflammado, avermelhada, hemorrhagica, conteúdo intestinal sanguinolento; ganglios lymphaticos mesentericos enfartados, avermelhados e hemorrhagicos; anemia geral do cadaver, principalmente dos orgãos internos; exudato sero-fibrinoso nas cavidades pleuraes, pulmões muitas dores, friaveis, etc.

Diagnostico — Baseia-se no modo de evoluir e marcha da enfermidade, num rebanho infectado, onde grande maioria dos bezerros geralmente morre.

O prognostico é extremamente grave, com 95 % de casos fataes.

Tratamento — Quando o animal já está atacado da enfermidade, empregam-se os sôros especificos, que são applicados sob o couro da região da "paleta" ou do pescoço. O Instituto de Biologia Animal, do Ministerio da Agricultura e outros laboratorios, preparam um "sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros", emquanto o Instituto Biologico de São Paulo, prepara "sôro contra o curso branco" e "sôro contra a pneumonia dos bezerros". Esses sôros geralmente só são efficazes quando applicados logo no inicio da molestia.

O melhor tratamento, sem duvida, é o phophylatico, que deve consistir em:

1 — Vaccinação systematica de todos os bezerros recem-nascidos, nas primeiras 48 horas. Para isso ha as seguintes vaccinas: "vaccina contra a pneumo-enterite dos bezerros", do Instituto de Biologia Animal do Ministerio da Agricultura, etc" e "vaccina contra o curso branco", do Instituto Biologico de São Paulo.

2 — organizar pastos-maternidades, pequenos, onde as vaccas parturientes possam ficar isoladas do resto do rebanho.

3 — fornecer leite colostral aos bezerros nas primeiras 4 horas de vida, mesmo quando separados das mães. O colostro, além de ser laxativo destinado a expulsar o conteúdo intestinal dos bezerros (meconio), tem ainda propriedades preventivas contra as enfermidades dos recem-nascidos.

4 — fazer a ligadura do umbigo de todo recem-nascido, bem como pincelar o umbigo com tintura de iodo ou colodio iodoformado.

5 — criar os bezerros em pastos seccos, separados dos animaes adultos, e expostos ao sol até o desmamme.

6 — os galpões destinados a guardar os bezerros devem ser amplos, limpos, arejados e ensolarados, convindo, de vez em quando, desinfectal-os com uma caiação constituida por uma mistura de 45 kilos de cal, 500 grammas de soda e 100 litros de agua.

7 — isolar immediatamente os bezerros enfermos, tratando-os com o sôro especifico.

8 — examinar o estado dos uberes das vaccas logo após o parto, porquanto as mammites chronicas e as suppurações dos têtos são importantes causas de desordens nos bezerros.

São Paulo, fevereiro de 1936.

As cercas vivas de amoreira

Engº Agronomo MARIO VILHENA

(Da Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena)

1ª *Vantagens*

As cercas vivas de amoreira constituem um dos systemas mais praticos de cultivo dessa amoracea para a criação do bicho da seda.

Ha pessoas que desejam plantar a amoreira mas, dispondo de pequenas areas de terreno para culturas mais importantes, se vêm impossibilitadas de estabelecer amoreiraes, porque ignoram a fórma de cultivo, que são as cercas.

No entanto, com a adapção das cercas vivas de amoreira, o pequeno agricultor, sem prejuizo para as suas actividades, fica possuidor da producção de folhas necessarias ás suas criações do bicho da seda.

Além disso, as cercas vivas de amoreira embellezam a propriedade, são um fecho economico e simples, devendo ser preferidas, particularmente, para os pomares, jardins e parques, divisão de cultura, estradas internas, etc. Nos aviarios, ellas fornecem, tambem, sombra agradavel no verão e frutos appetecidos pelas aves, convindo a sua construcção especialmente nos parques de engorda.

E mesmo quem possua sómente um quintal, póde adoptar as cercas vivas de amoreira, para ter folhas com que realizar pequenas creações de bicho da seda, que são as mais aconselhaveis, porque, relativamente, as mais lucrativas, conduzidas com todo o capricho.

Onde, porém, as cercas vivas de amoreira dão os melhores resultados é nas escolas, em que as creanças, actualmente, têm a sua educação racionalmente dirigida para a vida pratica, precisando familiarizar-se com occupações como a Sericicultura, que deve ser incrementada em todo o Brasil.

Em geral, as escolas não têm muito terreno e tudo querem plantar e criar: nellas, por isso, a pratica da Sericicultura não tem sido possivel, mas sel-o-á se quizerem construir cercas vivas de amoreira em todo o perimetro do terreno.

2º *Systema de cercas*

De varios modos se póde construir uma cerca viva de amoreira:

a — cerca simples.
b — cerca trançada
c — Morões.

Destas, a mais difficil é a trançada, em que se póde avaliar o capricho de cada um. Della trataremos adiante, com todos os detalhes.

A cerca simples é facilima e muito pratica: abre-se um sulco na local escolhido, com 0m, 30 de largura por 0m, 40 de profundidade, e nelle perfeitamente alinhadas, plantamos as estacas de amoreira, distanciando uma da outra meio metro. Depois de aberto, o sulco é novamente cheio com a terra da superficie pulverizada, enterrando-se, então, dois terços da estaca. Deixa-se as estacas brotar naturalmente, formando, em poucos mezes, um muro verde de bonito effeito. Quando os ramos estiverem maduros, a folhagem poderá ser utilizada na alimentação das larvas do bicho da seda, o que acontece em 6, 8 ou 10 mezes, conforme o clima e a qualidade da terra. O sericicultor manterá a cerca com a altura e a largura que quizer, mediante pódas.

A época bôa para o plantio da amoreira é a estação chuvosa. As estacas que falharem serão substituidas, desde que se verifique que seccaram, não mais podendo brotar.

Conhecemos muitas cercas simples fornecendo optimas folhas para a alimentação do bicho da seda, além de embellezarem e valorizarem o terreno.

A utilização da amoreira como moirão é outro systema cuja utilidade dispensa demonstração.

Abre-se as covas no local a ser cercado a 3 metros de distancia e nellas plantamos, nas chuvas, as mudas de amoreira educadas em alto fuste, isto é, com 1 m,80 — 2 metros. Quando o tronco estiver da grossura dos moirões communs, prega-se nelles o rame farpado ou o liso, conforme o caso, e nunca mais precisará o agricultor pensar na habitual e dispendiosa mudança de moirões, sendo ainda evidente que uma cerca assim é muito mais bonita que as cerca communs, além de fornecer folhas para as creações de bicho da seda ou forragem para bois, cabras, carneiros, o que, aliás, occorre com os outros typos de cercas, todos elles fornecendo tambem, repita-se, frutos para as aves e... para nós.

As amoreiras-moirões receberão os mesmos cuidados culturaes que dispensamos a todas as amoreiras de fuste: podas de limpeza, producção e renovação, caiação no inverno, combate ás pragas e doenças, sendo que estas medidas de ordem sanitaria, bem como as pódas de limpeza, capinas e adubação, quando necessarias, são extensivas tambem, como é intuitivo, aos outros typos de cercas.

3ª — *A cerca trançada*

A cerca trançada de amoreira é a mais bonita, a que exige mais capricho e constitue o typo mais recommendavel para as escolas.

Em fevereiro de 1935, tive o prazer de ensinar, praticamente, em Petropolis, a cincoenta professores fluminenses ali reunidas, como se póde fechar, embellezando, o terreno de uma escola, adoptando-se este typo de cerca.

Vejamos, com toda a clareza e ordem, o que se precisa fazer para se construir uma cerca trançada de amoreira.

De agosto a dezembro, retira-se de amoreiras adultas, robustas, sadias, com farta producção de folhas inteiras, lisas e macias, estacas maduras, bem nutridas, com cinco gemmas mais ou menos, cerca de 40 cm. e grossura minima de um dedo. Quem não dispuzer de amoreira ou não puder obter mudas onde residir, solicitará as estacas á Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena, que as fornece gratuitamente, na quantidade necessaria. As estacas são immediatamente enviveiradas em terreno previamente preparado — arado e gradeado — distando 40 centimetros uma da outra, sendo as linhas separadas de 80 centimetros. Ellas são plantadas ligeiramente inclinadas, com 2 brotos fóra da terra. Convem que o terreno seja fresco, fôfo, facil de ser trabalhado e bem exposto ao sol, como ensina o sr. Amilcar Savassi; se fôr pobre, misturar perfeitamente com a terra estrume bem curtido.

Ninguem ignora tambem que o viveiro não deve ser invadido pelo capim; cultival-o de quando em quando e, passando-se muitos dias sem chuva, provêr á sua irrigação. As mudas retribuirão estes cuidados simples e baratos, crescendo sadias e vigorosas, com mais rapidez.

A educação das mudas no viveiro consiste em manter em cada uma dos brotos fortes e rectos, situados em sentido opposto; toda muda que emittir apenas um broto, ou dois brotos do mesmo lado, na mesma direcção, não poderá ser aproveitada na construcção da cerca trançada. Convenientemente podada, será utilizada na formação de amoreira de fuste.

Para se construir a cerca trançada deve-se preferir a estação chuvosa, abrindo-se um sulco perfeitamente rectilineo, no local escolhido, de 30-40 centimetros de largura por 40-50 de profundidade, conforme o desenvolvimento das raizes das mudas.

O sericicultor caprichoso só constróe cercas trançadas com mudas de desenvolvimento uniforme, ramos fortes, maduros, bem abertos, o que em geral acontece no anno seguinte ao enviveiramento das estacas, quando aquelles ramos já attingem a 1m,80 ou 2 metros de altura e mesmo mais. A altura da cerca dependerá do desejo do sericicultor, podendo-se fazel-a até com 1m,80 com mudas de um anno de viveiro, se a terra deste fôr medianamente fertil.

Retiradas do viveiro as mudas eleitas para a construcção da cerca trançada, são ellas despojadas de toda a sua folhagem, permanecendo sómente os dois ramos nus; apara-se as raizes nos pontos quebrados ou feridos pelo arrancamento. No sulco, cada pé de muda fica a 0m,80 de outro, abrindo-se bem os ramos para a sua direcção normal, de fórma que cada ramo se cruze com os ramos oppostos das mudas seguintes.

Em cada ponto de cruzamento de um ramo com outro, deve-se amarral-os com embira ou barbante de algodão, para que não se desmanchem após, os quadrilateros eguaes que se formam com o cruzamento dos ramos de mudas differentes. Na altura escolhida, os ramos se apoiam sobre uma travessa de bambu, presa a moirões fincados a 2-3 metros de distancia, no sulco; as pontas desses ramos, concluida a construcção, são podadas á mesma altura, dependendo a belleza em conjunto da cerca — quadrilateros eguaes, ramos rectilineos, pontas á mesma altura junto á travessa de bambu — do capricho de quem constróe esta cerca bonita. Junto a cada moirão, póde ser plantada uma amoreira de fuste (copa a 2 metros de altura), soffrendo, no inverno, as pódas de formação.

Brotando as mudas (substituir-se-ão as que porventura falharem, o que é raro), o sericicultor manterá o solo em torno livre de capim ou matto, afofal-o-á de quando em quando, no inverno, retirará os galhos seccos ou doentes, caiando a cerca; as pragas e doenças da amoreira serão combatidas pelos processos conhecidos. Pela poda serão supprimidos os ramos que crescerem para fóra da cerca, não podendo ser trançado no conjunto e ainda os brotos da parte superior para se não confundirem com as amoreiras de fuste, situadas nos pontos em que de principio se achavam os moirões.

O sericicultor que visar o fecho e o embellezamento de pequenas areas com estas cercas trançadas, não poderá aproveitar as suas folhas, porque senão nunca terá completo, na sua belleza integral, o tapume que taes cercas formam. Quem as constituir apenas como fecho, colherá as folhas quando as cercas estiverem bem trançadas, bem fechadas.

DIVERSOS ASSUMPTOS

João Moltin — Barra Mansa — Escreve-nos: — Assiduo leitor de vosso jornal tomo a liberdade de perdir-vos alguns conselhos.

1º tendo plantado cerca de 1.200 cóvas de aboboras (moranga e menina) não tendo nem mesmo esquecido a phase da lua (plantei na miguante) Contando agora, que: as aboboras estão apodrecendo, nota-se um pequeno furo na fruto e abrindo nóta-se estarem inteiramente pôdres.

Desejo saber a causa e seu combate.

2º Desejo criar abelhas para extracção de mel, que fazer?

Resposta—O mal descobre sem duvida, de alguma lagarta, ou larva de alguma mosca, o que só poderá ser verificado com segurança, a vista do material, que póde colher e nos enviar.

Para se iniciar na criação de abelhas aconselhamos ler o Apicultor Brasileiro de Emilio Shenk ou a cartilha do Apicultor Brasileiro de Amaro Van Emelen.

Mucio Alves de Carvalho — Passagem do Ipanema. Escreve-nos: — Tenho uma casa cujas madeiras se acham atacadas de um cupim de difficel extincção.

O referido cupim é branco, côr de leite e tem a cabeça amarella. Não apparece na superficie da madeira senão na occasião de soltar o enxame e não faz casa por fóra, vivendo sempre no interior da madeira. Não faz trilhos por fóra, de modo que torna-se difficil applicar qualquér droga para sua extincção. Já appliquei Acido arsenioso, mas quando se applica em um ponto, não apparecem mais ali porem continuam outros pontos.

Peço a V. S. a firmeza de indicar-me um modo de extinguir á tal cupim, o que muito grato ficarei

Resposta: — O processo seguro consiste na escolha das madeiras resistentes ao cupim. No seu caso deve applicar por meio de uma seringa que deve ser introduzida nos orificios sulfureto de carbono. Acontece porem, que estes insectos voltam, atacando, de preferencia e parte branca da madeira.

Carlos Moreira aconselha para proteger as madeiras a creosotagem ou pelo tratamento por embebição ou por pressão com chloreto de zinco ou bichloreto de mercurio, que aliás são processos caros.

Conselhos e informações

Está demonstrado que o Brasil poderá prescindir facilmonte de quasi 2|3 da importação de carvão, como fonte de energia, desde que disponha do apparelhamento de parte de suas grandes quedas d'agua, em situações technico-economicas, previlegiadas.

* * *

Em Portugal o uso do alho está tão generalisado, que é raro encontrar uma horta que lhe não reserve um canteiro, não só para consumo do proprietario como ainda para o mercado. Ha agricultores que o cultivam em longa escala, obtendo 4 a 5 mil kilos por hectare.

* * *

Estudos recentes demonstram que o leite das boas cabras é digerido facilmente devido á fragilidade dos envelopes dos globelos gordos, facilmente atacados pelos succos gastricos.

Verificou-a tambem a delicadeza da materia gorda, a mais ligeira e facilmente assimilavel que se conhece, a pequenez das moleculas de caseina, que permitte facil digestão, a reação alcalina, a larga porcentagem de phosphoro e calcium, além da albumina.

* * *

Ha uma raça na variedade de gallinha parenta da Dorking, e chamada Carijó da Escossia, que se differencia da carijó apenas por possuir 4 dedos e não 5, como aquellas. Sua configuração geral é mais fina e o pescoço e patas menos curtas.

Reune todas as qualidades da Dorking e, por não haver sido tão cuidada, é mais rustica e precoce.

* * *

O oleo de paineira podera reduzir se abranger toda a nossa importação do oleo de amendoas doces, pois multiplas são suas utilidades; na industria pharmaceutica, no fabrico de sabonetes finos e até mesmo substituindo vantajosamente o oleo de amendoim, que ultimamente se preconisa como succedaneo daquelle, para usos medicinaes, em virtude do preço elevado e frequente falsificação.

* * *

Uma boa revista ingleza o "Live Stock Journal" aconselha para o cannibalismo das marrãs, uma dose de sal de Epson, na rasão de 54 grs. para uma porca de bom tamanho. Mas, apesar de tudo uma porca que haja comido seus filhos mais de uma vez seria conveniente ser castrada para engorda.

no mundo da tela

"CARGA SELVAGEM"

O rei da selva ose prisioneiro de Frank Buck, em "Carga Selvagem", da R. K. O.-Radio

AMANHÃ — DOLORES DEL RIO — NO PALACIO, EM "VIVO PARA O AMOR"

Cresce, dia a dia, o interesse das *fans* em torno da proxima estréa do Palacio! De facto amanhã, a "Warner apresentará "Vivo para o amor", (I live for love), que bem merece o adjectivo de "completo". E' que nesse celluloide, está tudo aquillo que o publico procura: uma grande estrella, um argumento interessante, onde ha acção, romance, comedia, drama, emoções gratissimas e incontaveis!

Porém esta é a primeira vez que um film de Dolores del Rio desperta maior interesse entre as *fans* do que seu homem. E a razão é apenas a seguinte: No hall do Palacio, ha varias semanas já, estão em exposição os *stills* de "Vivo para o amor", e por elles souberam as *fans* que esse film de Dolores del Rio, além do seu romance, do seu novo idolo do canto (Everett Marshall) da sua musica inesquecivel, da propria Dolores del Rio, estão as dezenas de toilettes para toda occasião, desenhadas por Orry Kelly, especialmente para o film e para a encantadora Del Rio!

Mais ainda: sabem as *fans* que, além das toilettes para toda occasião, no film são feitas risonhas suggestões para os proximos bailes do Carnaval!

Eis a razão porque, amanhã, o Palacio será um quartel-general de gente elegante e um maravilhoso panorama para os olhos masculinos.

Sem a menor duvida, amanhã, no hall do Palacio, promovido pela Warner First National e Dolores del Rio, terá logar o primeiro e brilhante "ponto social" do mez.

Inscrevam-se desde já nessa encantadora "vanity fair"... E' um dever social!

"BOM PARTIDO PARA OS DOIS"...

Muito poucas vezes logramos assistir um film com tanta e tão bem dosada malicia, subtileza e espirito, como em "Bom partido para dois", que nos dará as aventuras de uma caprichosa e joven universitaria, cuja familia, de largo destaque social, se vê a cada momento em situações embaraçosas pela publicidade com que se vê em revestidas as fugas frequentes da pequena. Quando é expulsa da Universidade em mercê de suas pronunciadas tendencias radicaes, adquiridas em companhia de um collega atirado á decifração do complexo da questão social, e de quem pensa estar enamorada, a familia tenta persuadil-a para que abandone o paiz até passar o escandalo.

Com essa viagem a joven socega por algum tempo em uma pequena povoação, do outro lado da fronteira, já no Mexico, até quando Arner, seu collega "perigoso", lhe pede que regresse a Nova-York. Ella, depois de algumas peripecias, consegue que Jeff, um alegre e ber disposto soldado que se encontra gozando o seu dia de folga vá ajudal-a a atravessar a froteira, obrigando-o ainda a fazer-lhe companhia até Washington. E ahi começa o melhor da historia...

As humoradas, os imprevistos comicos de tão divertida aventura, e as difficuldades com que o joven par tropeça a cada passo nessa accidentada viagem, dão a "Bom partido para dois" um vivo sabor de farfalhada comedia, divertindo e impressionando os "fans" de todos os generos.

"Bom partido para dois" mostra-nos Barbara Stanwyck em sua primeira opportunidade para desfazer-se do ambiente tragico em que tantas vezes tem apresentado, offerecendo-se como na realidade é, uma joven e bonita pequena, dotada de um poder de imaginação faiscante, de um espirito aventureiro e um contagioso sentido de bom humôr. Com ella veremos Rorbert Young, o joven soldado da patrulha de fronteiras que encontra no percuso para o Mexico e que acaba sendo o seu verdadeiro amor, fazendo-a revelar, para um plano muito distante, o sonhador inveterado...

Cliff Edwards (Ukelele), que já nos tem feito rir em muitas occasiões, tambem contribue de forma brilhante para esse turbilhão de gargalhadas, acompanhado de Ruth Donnelly, com quem constitue um par de comicos difficil de superar.

Hardie Albright, Gordon Jones e Paul Stanton tem tambem destaque no film cuja direcção se deve a Sidney Lanfield.

"DEVASTADOR DO MUNDO"

Scena do film da Ufa "Devastador do Mundo" com Sybille Schmitz e Siegfried Schuerenberg

"LOBOS EM NOVA YORK"

Ha pouco tempo Robert Taylor era apenas um modesto estudante de certa Universidade norte-americana. Depois, ingressando no cinema graças á Metro-GoldÄyn-Mayer, agradou immenso apparecendo em "Society Doctor", (Especialista em Amor), que já vimos. Quando esse film foi estreado num cinema de segunda cathegoria em Hollywood e em outro de Nova York, chegaram á Metro varias cartas cujas perguntas coincidiam do seguinte modo: "Quem é o galã que apparece d emodo tão interessante ao lado de Chester Morris e Virginia Bruce"?

Esse foi um dos motivos que levaram os productores da Metro a pensar seramente no futuro do novo galã.

Cuidaram de sua carreira. Destinaram-lhe alguns enredos, um dos quaes o Rio verá já amanhã no Imperio: "Lobos de Nova-York" (Times Square Lady), cuja "leading-lady" é Virginia Bruce, a Venus Loura de Hollywood. Nos restantes papeis o film apresenta Isabel Jewell, Helen Twelvetrees, Nat Pendleton e Pinky Tomlin, que interpreta duas canções de sua autoria em interessantes sequencias do film.

Hollywood affirma que Taylor é um galã do quilate de Clark Gable, embora não o imite em coisa alguma. Outros affirmam que Taylor é uma combinação do sorriso, do "humour", de Montgomery, conjugada com a varolidade de Clark Gable. Em "Lobos de Nova-York" Robert Taylor interpreta a figura de um joven administrador de um club nocturno que, compadecido de uma joven que herdou uma fortuna e está prestes a perdel-a por causa da má administração de individuos de duvidosa reputação, decide ajudal-a — e enfrenta então innumeros perigos.

"Lobos de Nova-York" vae agradar e tornar Robert Taylor mais querido, vae fazer as fans cariocas terem ainda mais pressa da estréa de "Broadway Melody of 1936", a "champagne" das comedias musicaes da Metro, na qual elle é o namorado de Eleanor Powell, a sensacional...

"A'S OITO EM PONTO"

A moça que aspirar a vencer em Hollywood terá que estrangular a sua vaidade como se fosse uma serpente venenosa.

Essa a opinião de Frances Langford, a estrella do radio americano, que á téla do Odeon nos apresentará ao lado de George Raft na proxima semana, interpretando "A's Oito em Ponto", uma linda fantasia musical da Paramount.

Frances Langford ha cinco annos trabalhava mediante o modesto salario de uns cinco dollars por semana. Hoje ella possue um magnifico automovel, toilettes e joias, uma vivenda elegantissima na parte de Beverly Hills, e o porvir brilhantissimo. E, convencida de que das suas vicissitudes podem tirar ensinamentos as moças que aspiram a fazer carreira no theatro, ella revela sem circumloquios os incidentes da sua carreira:

"Comecei cantando nos côros da egreja de Lakewood, cidade natal, e em festas organizadas por pessoas proeminentes do lugar. Acceitava felicitações e louvores, convencida depois de que os merecia, e de que eu era uma das cantoras mais famosas que tinham apparecido, até então. Para mim havia duvida de que algum dia a Fama iria buscar-me numa berlinda dourada, puxada por dezesseis cavallos brancos...

"Foi-se porem passando o tempo, e nada, absolutamente nada succedia. Por fim, um bello dia, um dos meus amigos teve a coragem e a franqueza de me fazer observar que eu não era nenhuma notabilidade, e que só o trabalho e o estudo me poderiam trazer a fama desejada.

Portanto, moças ambiciosas, se quereis chegar a triumphar, antes de mais nada, matae, matae sem pena a vossa vaidade".

"PARADA DAS RUIVAS"

As ruivas mais fascinantes de todo o territorio americano, foram convocadas para tomarem parte neste deslumbramento musical da Fox Film — "A parada das ruivas" — onde uma de cada Estado da União Norte Americana, comparece em todo esplendor de sua belleza e em toda exuberancia da sua mocidade.

Os principaes personagens desta magia musical e romanesca, cabem a John Boles, cantando modernissimas canções e Dixie Lee (a mimosa esposa de Bing Crosby) em uma sensacionalissima reapparição. Cheia de canções seductoras e mulheres lindas, esta producção da Fox a ser estreada dentro de poucas semanas no Palacio Theatro, é um destes acontecimentos artisticos digno dos applausos e da sagração do distincto publico, que prefere sempre ao elegante conforto do sympathico cinema da rua do Passeio.

A SISGULAR BELLEZA DE SYBILE SCHMITZ

Entre os typos femininos que o cinema europeu tem apresentado, Sybille Schmitz, merece as attenções de todos os pesquizadores do Bello. Exotica, como especimen de uma raça que carrega no sangue o demonio da lubricidade, nem parece ter nascido na terra dos "delicocephalos louros"... De um "sex-appeal" que escapa a arguicia de todos os estudiosos do assumpto, Sybille se destaca no quadro das actuaes "estrellas" de cinema, como uma suggestão permanente para a aventura... Foi a George Sand que fascinou pela perfeita identidade com o modelo e, em "I. F. 1", a audaciosa companheira de u mavidor tentado pela deusa velocidade. Sua presença nos films onde a technica se expande em machinas gigantescas que humilham, pelo seu vulto, a creatura humana, ameniza o "scenario" feito para a solução dos mais audaciosos problemas da época.

Em "Devastador do mundo", pellicula que é um sonho da sciencia convertido na realidade de milhares de pés de celluloide, ella é a maravilhosa encarnação da mulher situada perfeitamente no seu tempo. Por entre os engenhos que despedem raios fulminantes, num ambiente de machinas que parecem animadas por um cerebro, a sua silhueta é um repouso para os olhos aturdidos pelas scenas violentas das explosões de "grisú", no fundo das minas e dos fulgores que enchem de uma luz aggressiva, os mysteriosos laboratorios onde se fabrica o "homem-mecanico". Nos primeiros dias de março proximo, quando ao ouvido do carioca não mais repercutirem os sons da grande festa de Momo, "Devastador do mundo", marcará no cinema Odeon a volta ao prazer dos optimos espectaculos cinematographicos numa temporada que será, sem duvida, a mais rica de sensações destes ultimos annos.

"ACABOU-SE A FOLIA"

Ninguem sabe ao certo como appareceu no mundo de nossas admirações, o clarão radioso da personalidade de Ann Sothern. Foi como uma insinuação de loirismo perturbadora, a principio — uma cabelleira refulgente, uns olhos felinos, um par de pernas impeccaveis, toda uma plastica de fruto ainda verde, entrevistos nos sorridentes films das extras, das grandes paradas musicaes de Hollywood... Vinha ella, então, da Broadway, onde a esperteza profissional de Ziegfelds a collocára em Smiles para sorrir, como o indica o titulo, para cantar, pois que possue uma voz bem modulada de soprano lyrico, e para dançar com o it de seu corpo adolescente, marcando o paraiso de prazer no rythmo dos ballets pervertidos pelo genero music-hall.

Depois, vieram os seus primeiros films. Quem não se apaixonou, aqui, em 1934, por aquella surprehendente lourinha que imitava a Greta Garbo, em "E' Hora de Amar"?

E quem não adorou a sua recente interpretação, ao lado de Chevalier, em "Folies Bergers"?

Pois bem, agora, a cidade inteirinha vae vibrar de satisfação ao revel-a em um papel, que é um arranjo novo para a sua sensibilidade, visto que dá margem á exteriorização do seu temperamento multiforme, numa linha de vaudeville moderno, onde a farsa é amiga do drama, que traz lagrimas aos olhos mais sinceros ao par de gostosas gargalhadas aos que sabem corresponder ao humorismo natural da vida...

Esse papel está no film da Columbia "Acabou-se a Folia" (Party's Over) que o Cinema Rio estréa amanhã, mesmo contrariando o Carnaval, por isso que agora é que começa a folia...

São seus collegas no cast Stuart Erwin, a bella morena Arline Judge, Chick Chandler, Pasty Kelly, etc.

"PRELUDIO NUPCIAL"

Sempre ampliando a linha de seus panoramas artisticos e commerciaes, a Columbia-Pictures, já famosa aqui no paiz pela apresentação, dos mais disputados celluloides da diva Grace Moore, e de outros luminares da téla, prepara-se para uma temporada de exitos, neste anno.

A 9 de março proximo, no cinema Gloria, será vista uma comedia de alta classe, de requintado espirito mundano, com esse astro agil e insinuante que é George Raft — "She couldnt take it", que provavelmente terá em portuguez o titulo "A dança dos ricos".

Outro espectaculo de merito ainda maior, estará com a divina Claudette Colbert, que, na grande producção "Preludio nupcial", (She married her boss) justifica mais uma vez, e de modo devéras excepcional, as suas qualidades de estrella de primeira grandeza e de mulher cheia de *sex-appeal*, que Paris mandou á Hollywood... São seus companheiros nesse cast Melvyn Douglas e o tenor Michael Bartlett, já conhecido mediante "Ama-me sempre", onde debutou ao lado de Grace Moore.

"PRELUDIO NUPCIAL"

Claudette Colbert e Melvyn Douglas na super-producção da Columbia "Preludio Nupcial"

"BAILE NO SAVOY"

A seguinte scena se passa no luxuoso Hotel Savoy, o ponto chic de reunião social da Maravilhosa Budapest. Mary, mocidade em flor está á procura de seu primo o barão de Wohleim, porque, deseja que este a apresente a um editor de obras musicaes. Acontece, no emtanto, que o irriquieto titular, para fins de uma conquista amorosa, trocará de roupa com o garçon do segundo andar e é com o falso barão que Mary dá de cara, quando pensa se ter encontrado com seu legitimo primo. Abraços, beijos, exclamações de satisfação são os primeiros gestos que a endiabrada garota tem, sem a menor cerimonia, nesse encontro. O garçon, empolgado subitamente por tão deliciosa surpreza, acha bom negocio deixar-se passar por quem, na verdade, não é e dessa fórma principia uma nova serie de malentendidos e complicações com o segund par amoroso de "Baile no Savoy", sendo o primeiro formado por Gitta Alpar e Hans Jaray. No papel do garçon, acima referido, veremos Willi Stettner, novo galã do cinema allemão e um dos elementos interessantes desta nova producção Attrium-Film que o Programma Argus lançará, brevemente, no "Alhambra".

"ROBERTA"

Pelo que de grandioso e suptuario encerra, pelo valor dos seus artistas principaes Irene Dunne, Fred Astaire e Ginger Rogers e pelas centenas de deslumbramentos que palpitam no seu enredo seductor, "Roberta" marcou o acontecimento artistico mais sensacional do anno. E, na Cinelandia e nos cinemas dos bairros, bateu todos os "records" de bilheteria, agradand plenamente. Todo mundo falava então, no explorador das suas montagens magnificentes, no luxo e imponencia dos seus scenarios, sendo unanimes todas as vozes quando se referiam ao seu enredo subtilissimo e delicado.

Mas o que ficou, acima de tudo, na memoria do publico, foi a belleza das suas musicas e canções, cantadas por Irene Dunne, Fred e Rogers ainda hoje se repetem e os modelos elegantissimos lançados nesse film espectacular, todos elles desenhados por Bernard Newman, o figurinista nº 1 do seculo, foram copiados e ainda são uzados pelas creaturas mais elegantes da cidade. E por esse precioso conjunto de razões é que todo mundo ha muito vinha pedindo, com a viva insistencia, uma "reprise" do film maravilhoso. O Broadway, attendendo a esses pedidos, inicia assim amanhã, essa reprise anciosamente pedida. De facto, essa é uma reprise que se impunha, dado o valor do film delicioso que a gente revê centenas de vezes, cada vez com mais agrado. Ha muito que admirar nessa imponente realização da R. K. O. Radio: a voz irresistivel de Irene Dunne, as danças alucinantes de Fred Astaire e Ginger Rogers; os modelos admiraveis de Newman; o enredo singularissimo; as musicas e os ambientes. Amanhã, certamente, o Broadway acolherá multidões e multidões que accorrerão, cheias de alegria, para matar velhas e inconsolaveis saudades.

"CARGA SELVAGEM"

Os films de aventuras na Africa que Frank Buck vem realizando com maior exito todos triumphantes, se differenciam do todos os outros desse genero, pela originalidade desse ouzado explorador. Todas as bravatas realizadas nos sertões da Africa, nos apresentam, sempre, o caçador matando as féras que o atacam. Já Frank Buck se caracteriza por agarral-as vivas, assim como nos demonstrou no seu film sensacional "Agarrando-os vivos", que foi aqui no Rio um successo sem precedentes. Agora, no seu novo film de aventuras, "Carga Selvagem", tambem produsida para a R. K. O. Radio, Frank Buck nos proporciona as emoções mais arrepiantes que já nos foi dado assistir no cinema. Segundo a opinião dos entendidos, "Carga Selvagem" supplanta, em todos os aspectos e pontos de vista, o film anterior. Ha lances, no film verdadeiramente perturbadores, sobretudo aquelle instante em em que uma serpente o surprehende, envolvendo-o. Vê-se nessa preciosa collecção de aventuras, lutas tremendas, travadas entre féras indomaveis que Frank Buck acaba caçando, com vida, pelos seus originaes e extravagantes processos. Em meio a todos os dramas tremendos que se desenrolam, ha instantes bem comicos, graças ao inexgotavel bom humor do explorador famoso. O film tem situações de alta e indescriptivel dramaticidade, levando-nos ao paroxismo da Emoção. Todos os companheiros de Frank Buck em "Carga Selvagem" são indigenas e segundo os criticos americanos "até Buck parece mesmo um selvagem"...

"Carga Selvagem", é o film nº 1 dos do seu genero e agrada, por inteiro, não só pela variedade de suas scenas como tambem pela curiosidade dos seus motivos. O cinema Broadway lançará, breve, esse film de grandes emoções, que traz o sello victorioso da R. K. O. Radio.

"O PAPAGAIO BRANCO" AMANHÃ NO PATHE' PALACE

Ricardo Cortez e Jean Muir, são os principaes interpretes de "O Papagaio Branco", film de acção, de mysterio e de imprevistos sensacionaes. A historia começa logo a interessar desde as primeiras scenas. Além disso, o enredo tem algo de original, afastando-se do enredo mais ou menos já conhecido dos dramas desse genero.

A scena que precede a entrada da Jean Muih no quarto de Ricardo Cortez, em que ella se sente emaçada de sequestro, é extremamente curiosa. Elle se afasta do quarto e desce ao hotel, á portaria, afim de buscar a chave do quarto nº 17, pertencente a joven.

A chave desapparecera. Tenciona ir relatar-lhe o occorrido, mas, pára estupefacto, nervoso n oprimeiro andar. E' que ahi está um homem morto. Tem uma espadinha enfiada no peito, a esma que existia num curioso relogio que se achava no seu quarto. E' claro que desconfiam delle. No hotel, ha um lindo papagaio branco que é odiado por muitos hospedes, porque a linda ave costuma dar uns gritos estridentes e a embirrar com a cara de alguns, ameaçando-os francamente. O drama é estupendo, pelo fio do seu enredo admiravelmente tecido.

"BAILE NO SAVOY"

Gitta Alpar a insigne cantora de "Baile no Savoy"

"O SR. DYNAMITE"

Dashiell Hammlett, que escreveu "A cela dos accusados", jámais uma vez lhes fará conjecturar em "O sr. Dynamite", que virá para o cinema Gloria, na segunda-feira.

Tres assassinatos e mais um suicidio de quebra, addicionam complicações ao enredo o qual Edmund Lowe tem que solucionar. O thema se passa em San Francisco, California. Como no caso de "A cela dos accusados", "O sr. Dynamite", não é sómente um bom film de mysterio mas tambem uma boa comedia com situações das mais engraçadas. Lowe com sua costumada confiança feminina nelle depositada, para sua vantagem pessoal na solução do crime.

Lowe e Jean Dixon, são os cumplices deste film. Saber o que não deviam é parte de sua profissão. Para manterem segredo, exigem sommas fabulosas. Só depois que Verna Hillie é suspeitada do crime, Lowe toma os tres assassinatos á sério. Todo o elenco e a direcção entram no mysterio de "O sr. Dynamite", que está acima de tudo quanto já se viu em films baseados em crimes mysteriosos.

"A PARADA DAS RUIVAS"

John Boles, o tenor magnifico e Dixie Lee, a mimosa lourinha, os dois interpretes de "A Parada das Ruivas" — a proxima estréa da Fox Film, no Palacio

- XADREZ -

PROBLEMA N. 458

de F. GIEGOLD

Brancas: R4D, B7B, C7R, C6B, P5TD = 5 peças.

Pretas: R3D, P3B = 2 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 458

(Siciliana)

Partida semi-final do F. C. C. V. em outubro de 1935.

Brancas: Nelson Dantas versus pretas: A. Gama:

1 — P4R, P4BD; 2 — C3BR, C3BD; 3 — P4D, PxP; 4 — CxP, C3BR; 5 — C3BD, P4R; 6 — C(4D)5C, P3TD; 7 — C6D xeq., BxC; 8 — DxB, D2R; 9 — DxD xeq., CxD; 10 — B5CR, P4CD; 11 — P3B, B2C; 12 — 0-0-0, C(3B)1C; 13 — B3R, C1B; 14 — C5D, BxC; 15 — TxB, P3B; 16 — B3R, C(1C)3R; 17 — T2D, P3D; 18 — T(1T)1D, 0-0; 19 — P4CR, T1C; 20 — P4BD, C3BD; 21 — PxP, PxP; 22 — T5D, C5C; 23 — TxPC, CxP xeq.; 24 — R1C, TxT; 25 — BxT, C5C; 26 — B2D, C3T; 27 — B4B xeq., P4D; 28 — PxP, T1C; 29 — P5D xeq. d, R1B; 30 — BxC, TxB; 31 — P7D, C3B; 32 — P8D faz D xeq., CxD; 33 — TxC, R2R; 34 — T3B, R3D; 35 — T5B. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 457:

T. 2C

Enviaram solução exacta do problema n. 457: Augusto Beck, Otto de Faria, Octavio van Erven (Vassouras, 456), Fernando de Almeida, Lorgio Ayres Pinto (Dores da Boa Esperança, 456), Torres II, Giuseppe Montealto, Rogerio Orsolino (Batataes, 456), Dama Preta, Commandante Dez, Otto Raulino, Dyonisio Guimarães, Jorge Garcia, Samuel Danemberg, Francisco de Carvalho, Integralista I. Lecy Lobato (Bello Horizonte), Octavio van Erven (Vassouras), J. Valladão Monteiro.

98) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PAULO FÉVAL

O CONDE DE LAGARDÉRE

principe com um sorriso amargo; mas eu tenho-te tão seguro, meu amigo Peyrolles, que te posso falar como falaria a um confessor... A gente ás vezes precisa de fazer as suas confidencias; é para nos recordarmos das coisas... Então, iamos dizendo que é preciso tel-os em nosso poder atados de pés e mãos. A corda que eu lhes passei ao pescoço dá só uma volta; é preciso apertal-a... Tu vaes ver se ha ou se não ha pressa: fomos traidos esta noite.

— Traidos, exclamou Peyrolles, por quem?

— Por Gendry, Oriol e Montaubert.

— E' possivel!

— Tudo é possivel emquanto a corda os não estrangular.

— E como é que Vossa Alteza sabe...? perguntou Peyrolles.

— Nada sei, senão que os marotos não fizeram o seu dever.

— Gendry affirmou-me agora mesmo que levara o corpo até ao arco Marion.

— Gendry mentiu. Eu nada sei, e confesso até que me custa a renunciar a esperança de me ver livre desse demonio do Lagardère.

— Então donde nascem as suas duvidas?

Gonzaga tirou de debaixo do travesseiro um papel enrolado e desenrolou-o vagarosamente.

— Creio que inguem quereria zombar commigo, murmurou elle; é perigoso fazer travessuras ao principe de Gonzaga.

Peyrolles esperava que seu amo se explicasse com mais clareza.

"E, por outro lado, continuou este, o Gendry tem mão firme... Ouvimos o grito de agonia.

— Mas que diz esse papel, meu senhor? perguntou Peyrolles no auge da inquietação.

Gonzaga passou-lhe o papel, e Peyrolles leu avidamente.

O papel continha a seguinte lista:

"Capitão Lorrain, Napoles.
Staupitz, Nuremberg.
Pinto, Turim.
El Matador, Glascow.
Joel de Jugan, Morlaix.
Faenza, Paris.
Saldana, idem.
Peyrolles,...
Philippe de Mantua, principe de Gonzaga,..."

Estes dois ultimos nomes estavam escriptos com tinta vermelha ou com sangue. Não havia nome de cidade em seguida, porque o vingador não sabia ainda em que logar os viria a castigar.

Os sete primeiros nomes, escriptos com tinta preta, estavam marcados com uma cruz vermelha. Nem Gonzaga nem Peyrolles podiam ignorar o que esta mania significava. Peyrolles tinha o papel nas mãos e tremia como varas verdes.

— Quando foi que recebeu isto? balbuciou elle.

— Esta manhã, mas não antes de se abrirem as portas, porque já me chegava aos ouvidos a bulha infernal que esses doidos fazem dentro e fóra do palacio.

Com effeito, era uma berraria de ensurdecer. Ainda a experiencia não ensinara a regularizar uma praça de commercio e a dar á espelunca uma apparencia decente. Todos gritavam ao mesmo tempo, e esse concerto de vozes trovejava que nem o rugido de um motim. Mas Peyrolles tinha mais em que pensar!

— De que maneira recebeu isto? perguntou elle de novo.

Gonzaga mostrou a janella que defrontava com o seu leito, e que tinha um dos vidros quebrado.

Peyrolles percebeu, e procurou com os olhos por cima do tapete, onde logo viu uma pedra no meio de estilhaços de vidro.

— Foi isso que me accordou, disse Gonzaga. Li e veiu-me á idéa que talvez Lagardère tivesse conseguido salvar-se.

Peyrolles curvou a cabeça.

"A não ser que este acto audacioso, tornou Gonzaga, fosse executado por algum apaniguado que ignorasse ainda a sorte de seu amo.

— Tenhamos essa esperança, murmurou Peyrolles.

— Em todo o caso, mandei chamar immediatamente Oriol e Montaubert... Fingi ignorar tudo... Tratei o caso de brincadeira, fui tirando delles... Emfim, confessaram-me que tinham depositado o cadaver em cima de um monte de pedras na rua de Pedro Lescot.

Peyrolles bateu no joelho com o punho cerrado.

— Não é preciso mais nada, bradou elle, um ferido póde tornar á vida...

— Saberemos daqui a pouco o que ha de verdade nesta historia... Cocardasse e Passepoil foi para isso que sairam.

— Vossa Alteza fia-se nesses dois renegados?

— Eu em ninguem me fio, amigo Peyrolles, nem sequer em ti... Se eu pudesse fazer tudo sózinho, de ninguem me servia... Embebedaram-se esta noite, fizeram mal; elles bem o sabem, razão de mais para andarem direitinhos... Mandei-os chamar, ordenei-lhes que descobrissem os dois espadachins que defenderam esta noite a juvenil aventureira que quer tomar o nome de Aurora de Nevers...

Não póde deixar de se sorrir ao pronunciar estas ultimas palavras. Peyrolles ficou serio que nem um gato pingado.

"E que revolvessem céo e terra, concluiu Gonzaga, para saber se o nosso perseguidor ainda conseguiu escapar-se.

Tocou a campainha, e disse ao criado que entrou:

"Ponham a liteira! Tu, meu amigo Peyrolles, vae ao quarto da senhora princeza apresentar-lhe, como é costume, os meus profundos respeitos. Vê se reparas bem em tudo. Dize-me que aspecto tem a saleta da senhora princeza, e qual foi o tom em que te respondeu a criada de quarto.

— Onde tornarei a encontrar Vossa Alteza?

— Vou em primeiro logar ao pavilhão. Estou com pressa de ver a vossa aventureirazinha da rua de Pedro Lescot. Segundo parece, ella e a doida de d. Cruz são duas amigas de mão cheia. Depois, hei de ir visitar Law, que se vae esquecendo de mim; depois, hei de apparecer no Palacio Real onde a minha ausencia não produziria bom effeito... Quem sabe lá quantas calumnias se não espalhariam!

— Tudo isso leva muito tempo.

— Tudo isto leva pouco tempo... Preciso falar com os nossos amigos, os nossos bons amigos... Não hei de perder o dia, e para esta noite medito uma cartacela... Tornaremos a falar a este respeito.

Approximou-se da janella e apanhou a pedra que estava em cima do tapete.

— Meu senhor, disse Peyrolles, antes de se ir embora, dê-me licença que o acautele contra aquelles dois desavergonhados.

— Cocardasse e Passepoil? Já sei que elles te maltrataram, meu pobre Peyrolles.

— Não é disso que se trata... Uma voz intima me diz que estes diabos são traidores... Olhe, quer uma prova, ambos estavam tambem nos fossos de Caylus, e comtudo não vêm designados na lista.

Gonzaga, que estava mirando a pedra com um modo pensativo, abriu com vivacidade o papel que lhe voltara ás mãos.

— E' verdade, murmurou elle, faltam aqui os seus nomes... Mas se foi Lagardère quem fez esta lista e se os ossos dois patifes se entedessem com Lagardère, haviam de ser os seus nomes os primeiros a figurar nella, afim de dissimular o embuste.

— Isso é demasiada subtileza, meu senhor. A tudo se deve attender num combate a todo o transe. No jogo de azar que jogamos, está Vossa Alteza desde hontem apontando o desconhecido... Essa estranha cristura, esse corcunda que se metteu quasi á força os seus negocios...

— Lembras bem, interrompeu Gonzaga, esse ha de despejar o fundo do sacco.

Chegou á janella e olhou. Justamente o corcunda estava deante do seu nicho, e dardejava um penetrante olhar para as janellas de Gonzaga. Ao ver o principe, o corcunda abaixou os olhos e fez um respeitoso comprimento. Gonzaga tornou a mirar a pedra.

"Sabemos tudo isso, murmurou elle; sabemos tudo isso. Parece-me que o dia ha de valer tanto como a noite. Vae aonde tens que ir, amigo Peyrolles; ahi vem a minha liteira, até logo.

Peyrolles obedeceu. O principe de Gonzaga entrou na sua liteira, e dirigiu-se ao pavilhão de Dona Cruz.

Ao atravessar os corredores para ir ao quato da princeza de Gonzaga, Peyrolles ia dizendo comsigo:

"Eu cá não consagro á França, minha formosa patria, um desses affectos idiotas que tenho ás vezes notado em algumas pessoas... Onde me dou bem é a minha terra... O meu mealheiro está quasi cheio, e em vinte e quatro horas posso limpar os cofres do principe... O principe vae decaindo... Se de hoje para amanhã as coisas não mudam de figura, faço as minhas bagagens e vou-me por ahi fóra á procura de ares mais saudaveis... Tenho uma organização delicada... Mas, que diabo! de hoje para amanhã não é provavel que rebente a mina.

Cocardasse e frei Passepoil tinham promettido fazer o impossivel para dar fim ás incertezas do senhor principe de Gonzaga. Eram homens de palavra. Vamos achal-os a pouca distancia do palacio, numa taverna immunda da rua Aubry-Le-Boucher, bebendo e comendo por quatro. Brilhavalhes a alegria no rosto.

— Não morreu, disse Cocardasse estendendo o copo.

Passepoil encheu-o, e repetiu:

— Não morreu!

E ambos beberam á saude do cavalheiro Henrique de Lagardère.

— Ah! Tripas de Judas, tornou Cocardasse, muitas pranchadas mereciamos nós por todas as tolices que fizemos desde hontem á noite.

— Estavamos tocados, meu nobre amigo, respondeu Passepoil; a embriaguez é credula... De mais

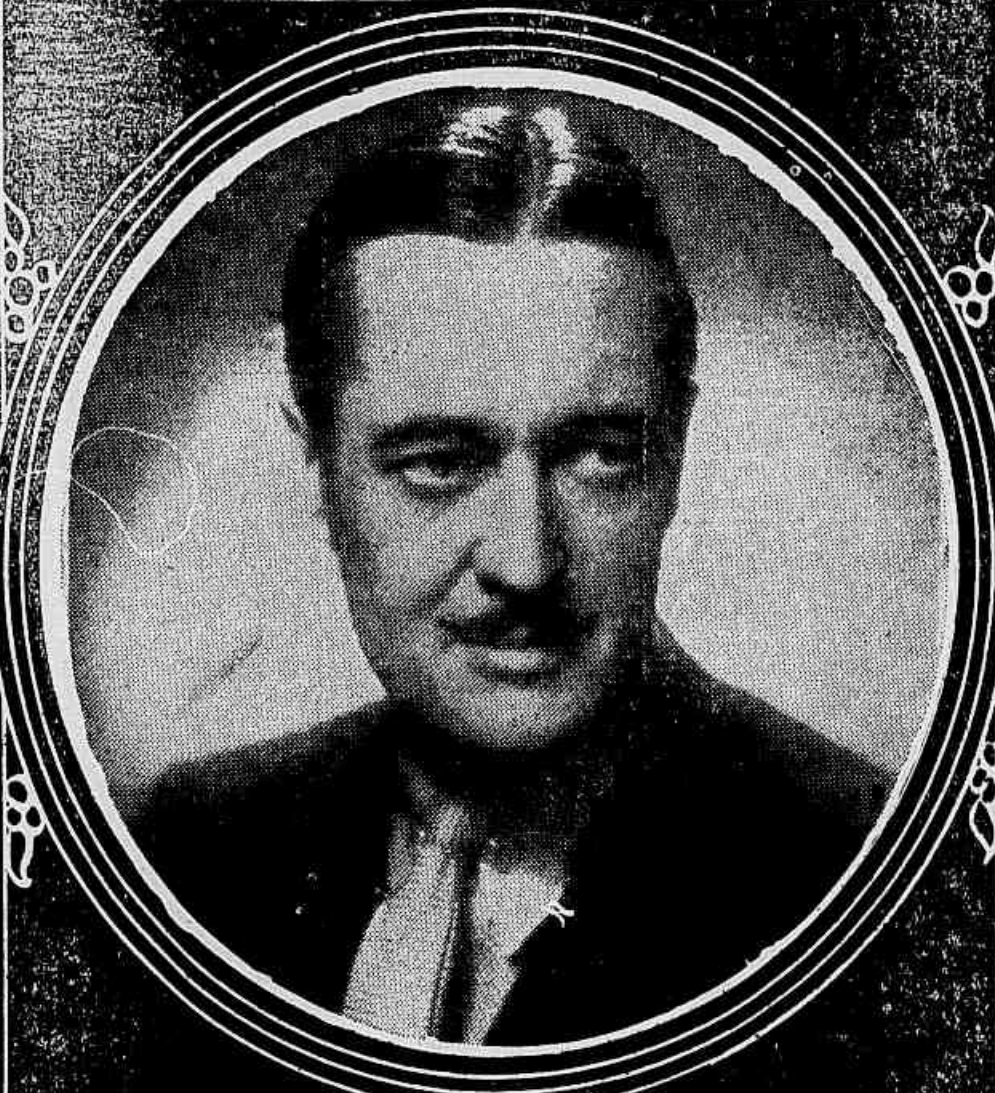
(Continúa)

no mundo da tela

Ann Sothern na comedia da Columbia "Acabou-se a Folia" que o CINEMA RIO estreará amanhã.

Everett Marshall o galã de Dolores Del Rio no film da Warner Bros-First National "Vivo para o Amor" que o PALACIO THEATRO exhibirá amanhã

A Universal apresenta Edmund Lowe amanhã no GLORIA, em "Sr. Dynamite"

George Raft que estará amanhã — na tela do ODEON no film da Paramount, As 8 em ponto

Ginger Rogers no film da R. K. O. Radio "Roberta" que o BROADWAY exhibirá novamente — amanhã —

Ricardo Cortez e Jean Muir em "O Papagaio Branco" — amanhã no PATHE' PALACE

Robert Taylor e Virginia Bruce, o par encantador de "Lobos de Nova York" que a Metro apresentará amanhã no IMPERIO

Barbara Stanwyck no film da United "Bom partido para 2", amanhã no REX